DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DO CEARÁ

Versão para o Conselho Estadual de Educação
(Documento será enviado para revisão de língua portuguesa e diagramação)

Governador do Estado do Ceará
Camilo Sobreira de Santana

Vice-governadora do Estado do Ceará
Izolda Cela

Secretário de Educação do Estado do Ceará
Rogers Vasconcelos Mendes

Coordenador de Cooperação com Municípios (SEDUC)
Márcio Pereira Brito

Presidente da Undime Ceará
José Marques Aurélio de Souza

Comissão Estadual de Implementação
da Base Nacional Comum Curricular
Airton de Almeida Oliveira
Ana Cláudia Uchôa
Francisca de Assis Viana Moreira
Francisca Francineide de Pinho
Francisco Egberto de Melo
Gadyel Gonçalves de Aguiar Paula
José Linhares Ponte
Maria Isabel Figueiras Lima Ciasca
Rodrigo Lacerda Carvalho
Silvia Helena Vieira Cruz
Tania Maria Rodrigues Lopes

Ana Gardennya L. S. Oliveira (COPEM SEDUC)
Maria Benildes Uchoa de Araujo (COPEM SEDUC)
Idelson de Almeida Paiva Júnior (COPEM SEDUC)

Coordenação Estadual de Implementação
do Documento Curricular Referencial do Ceará

Equipe de Gestão
Coordenadoras Estaduais
Betânia Maria Gomes Raquel
Lucidalva Pereira Bacelar

Articulador de Regime de Colaboração
Hermano Heleno Soares Beviláqua

Analista de Gestão
Esther Madeleine Leblanc

Equipe de Currículo
Coordenadores(as) de Etapa
Mariana de Oliveira França Soares (Educação Infantil)
Maria Socorro Bezerra Leal (Ensino Fundamental - anos iniciais)
Nilson de Souza Cardoso (Ensino Fundamental - anos finais)

Redatore(as)
Educação Infantil
Iêda Maria Maia Pires
Simone Domingos Calandrine
Wandelcy Peres Pinto

Ensino Fundamental
Arte
Francisca Lúcia de Jesus Bernardino
Genivaldo Macário de Castro

Educação Física
Adriano César Carneiro Loureiro
Kessiane Fernandes
Paula Matias Soares

Língua Portuguesa
Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin
Mônica de Souza Serafim
Renata Sorah de Sousa e Silva Rodrigues

Língua Inglesa
Karina Pontes Andrade
Sandra Maria Oliveira dos Santos

Geografia
Homero Henrique de Souza
Ivan Bezerra Quevedo Filho
Luiz Raphael Teixeira da Silva

História
Gustava Bezerril Cavalcante
Valesca Gomes Rios

Ciências da Natureza
Aécio de Oliveira Maia

Ana Paula Pequeno Matos
Jaqueline Rabelo de Lima
Laricy Souza Alves Rodrigues

Matemática
Denylson da Silva Prado Ribeiro
Jeanne D'Arc de Oliveira Passos
Juscileide Braga de Castro
Luzia de Queiroz Hippolyto

Texto Introdutório
Lindalva Pereira do Carmo

Consultoras
Lindalva Pereira do Carmo (Texto Introdutório)
Marisa Vasconcelos Ferreira (Educação Infantil)

Colaboradores(as)

Texto Introdutório
Amália Simonetti
Caniggia Carneiro Pereira
Daniel Vasconcelos Rocha

Temas Integradores: Abordagem Transversal
Alessandra Silva Xavier (Universidade Estadual do Ceará)
Paula de Carvalho Ferreira (SEDUC)
Caio Anderson Feitosa Carlos (Centro de Defesa da Vida Herbert de Sousa)
Carlos Roberto Cals de Melo Neto
Carolina Rocha de Oliveira
Cida Medeiros
Germania Kelly Ferreira de Medeiros (SEDUC)
João Aldenir Vieira da Silva (SEDUC)
Maria da Conceição Nunes (Conselho Estadual dos Direitos
da Criança e do Adolescente do Ceará)
Tom Jones da Silva Carneiro (SEDUC)

Plataforma Educação Marco Zero
Ana Cecília dos Reis
Antonia Mendes de Araújo
Daniella Alencar Matias
Viviane Brás dos Santos

Modalidades de Ensino
Gêwada Weyne Linhares
Liliana Castro Farias
Maria Bernardete Alves Feitosa
Nohemy Rezende Ibanêz
Silvana Teófilo Machado

Educação Infantil
Ana Cristina Carvalho
Ana Paula Azevedo Furtado
Antonia de Maria Linhares Araújo
Fátima Maria Araujo Sabóia
Janice Débora de Alencar Batista Araújo
Joana Diogenes Saldanha Irineu
Luiza Herminia de Assis Brilhante
Rayane Laurentino
Rebeka Costa
Solange Maria Santos Castro

Ensino Fundamental
Área de Linguagens
Arte
Daniel do Nascimento Sombra
Emyle Pompeu de Barros Daltro
Leonardo de Sousa Silva
Natália Stephanie Tabosa Almada
Thaís Gonçalves Rodrigues da Silva

Educação Física
Aline Lima Torres
Antônio de Pádua Muniz Soares
Antônio Ricardo Catunda de Oliveira
Elainny Patrícia Lima Barros
Heraldo Simões Ferreira
João Ananias de Sousa Marques
Kleriston Linhares Teixeira Nascimento
Kristiane Mesquita Barros Franchi
Mabelle Maia Mota

Língua Portuguesa
Ana Angélica Lima Gondim
Antônio Luan Ferreira Taveira
Adriana Duarte dos Santos Moreira
Claudenia Lemos
Elaine Moraes
Larissa Maria Ferreira da Silva Rodrigues
Meire Celedonio da Silva
Sergiana Cortez de Abreu

Área Ciências Humanas
Geografia
Luzilania Siqueira Oliveira Facundo
Michelle Alves de Albuquerque

História
Ana Carla Sabino Fernandes (UFC)

Ensino Religioso
Andrea Paula Araujo Sabino
Antonio Bastos dos Santos Neto
Espedita Maria Alves Ferreira
Ivna Daciene de Sá Barreto Turczinski
Magno Ferreira de Melo Júnior
Marcelo Rangel Pinheiro
Maria da Conceição Sales da Costa
Mário Barbosa Oliveira

Ciências da Natureza
Ernani Pereira Duarte

Leitores(as) Críticos(as)

Texto Introdutório
Alanna Oliveira Pereira Carvalho (IFCE)
Robert Lassance Carvalho Braga (INEP)
Rosendo Freitas de Amorim (SEDUC)

Educação Infantil
Maria de Lourdes Carvalho Nunes Fernandes (UECE)
Sandra Schramm (UECE)

Ensino Fundamental
Área de Linguagens
Arte
José Maximiano Arruda Ximenes de Lima - Artes Visuais (IFCE)
Liu Man Ying - Música (UFC)
Tharyn Stazak de Freitas - Teatro (UFC)

Educação Física
Arliene Stephanie Menezes Pereira (IFCE)
Raphaell Moreira Martins (IFCE)

Língua Inglesa
Maria do Carmo Xavier (British Council)
Pâmela Freitas Pereira Toassi (UFC)

Língua Portuguesa
Camila Maria Marques Peixoto (UNILAB)
Jaqueline Barbosa Peixoto (UNICAMP)
Joaquim Dolz (Université de Genève)

Área Ciências Humanas
Geografia
Christian Dennys Monteiro de Oliveira (UFC)
Fabrício Américo Ribeiro (IFCE)

História
Ana Carla Sabino Fernandes (UFC)
Ana Karine Martins Garcia (UFC)
Leandro Santos Bulhões de Jesus (UFC)

Ciências da Natureza
Alanna Oliveira Pereira Carvalho (IFCE)
Mário Cézar Amorim de Oliveira (UECE)

Matemática
Jorge Herbert Soares de Lira (UFC)
Robert Lassance Carvalho Braga (INEP)

Comissões Regionais de Implementação da Base Nacional Comum Curricular

CREDE 1
Airton Jarde Oliveira da Silva
Ana Paula Lima Mendes
Elenir Lima de Oliveira
Francisco Ricardo Lopes da Silva
Josélia Almeida Lopes de Sousa
José Tanilzo Sá Junior
Maria Agnalda Costa Castelo
Maria Angélica Sales da Silva
Maria Aparecida Pacobayba Raposo
Maria Luzivany Euzébio Freire
Marian Costa Cavalcante
Maíra Moreira Prudêncio
Rafaela Moreira de Melo
Síntia Síria Soares Vieira

CREDE 2
Ana Patrícia Carneiro
Angelúcia Cardoso de Abreu
Auricélio dos Santos Feitosa
Claudiane de Paula Mendonça
Francisca Helena Freitas Teodósio Maia
Francisco Alberyvan Silva
Francisco Rafael Mota de Sousa
Josué Rodrigues da Silva
Marcos Antônio Farias Duarte
Maria Conceição de Araújo
Maria das Graças de Sousa
Maria Erbene Gomes Santos
Maria Estrela Alves Coelho
Maria Sandra Castro da Silva
Renata Gomes Araújo
Rosângela Barroso de Oliveira Bruno
Régia Sumaya de Sousa Acácio Gomes
Socorro Maria Rodrigues Gomes

CREDE 3
Edna Maria de Araújo
Klênia Maria de Souza Rocha
Kátia Regina Carvalho da Cruz Oliveira
Leila Maria Rodrigues
Lidiane da Silva Rogério Mota
Maria Aládia Brandão Silveira Guilerme
Maria Raquel Silveira Adriano
Maria Vera Vasconcelos
Raimunda Nonata Muniz Silveira
Rita Morais de Vasconcelos

CREDE 4
Ana Hélita Ferreira Julião

Antonia Janine C.G. de Oliveira
Fabiana Brito da Silva
Francisca Maria Barros Idelfonso Brasil
Júlia Lúcia de Araújo
Maria da Conceição de Sousa
Maria Graziela Barbosa Fontenele
Maria Vanda Pereira dos Santos
Raimunda Ferreira Lima Rocha

CREDE 5
Ana Edinéia Oliveira Araújo Fontenelle
Ana Flavia Moreira de Melo Lima
Ana Monica Ximenes de Aguiar Silva
Antonia Edilange Vieira Bezerra
Francisco Cledson Araújo Sampaio
Glaucineide Marques Tomaz
Lucia Vania Negreiros Pontes
Maria da Conceição de Araujo
Maria Gorete de Sousa
Maria Rosani Soares do Nascimento
Maricelia Damasceno Rocha Parente
Régis Brito Ribeiro

CREDE 6
Alexandra Braga de Sousa
Ana Silvania Gomes
Antonia Rosângela Freitas Araújo
Conceição Maria Oliveira Ferreira
Cátia Alântaras de Paulo
Edna lucia Lima
Florência Átilla Pires Lopes
Francicsa Eunie Nasimento Elmiro
Jefferson dos Santos Costa
Joaquim Severiano Silva
José Maria Rocha
Jucilene Paiva Dias
Karla Soraya de Almeida Sousa
Luciana Costa Araújo Freire
Ludmila Albuquerque Robeiro
Maria do Soorro Araújo
Maria Eliane Maciel Albuquerque
Rosangela Mendonça
Roseline Cristina Damasceno Ponte
Rosevane Carvalho da Silva
Solange Maria Rodrigues Freire
Solange Pereira De Araújo
Vilma Rodrigues Lira de Souza

CREDE 7
Ana Nicolle Lima de Vasconcelos Gomes
Edvângela Sousa Oliveira
Eliene Brito da Cunha
Gilzana Barroso Uchoa
Lorena Oliveira Silveira
Luciana Alexandre da Silva Fernandes
Maria Claudia Ferreira Vasconcelos
Maria Verbena Martins Pereira
Romário Olegário Oliveira Martins

CREDE 8
Aglay Assis Ferreira de Moura
Carlos Antonio dos Santos Lima
Francisco Idelfonso Pereira da Silva
Leyla Jales Leite Ferreira
Lucileide Gomes de Andrade
Marcia Aurelia Julião Monteiro
Maria Delvania Alves dos Santos
Maria Edineide Silvino Rodrigues
Maria Erislene Almeida da Mata
Maria Rosivane da Silva Macedo
Marliene Soares De Sousa
Monica Pinto de Abreu
Rebeca Alves Medina
Roselia Magalhães Ribeiro de Freitas
Taiana dos Santos Monteiro
Vera Lucia Alves Costa

CREDE 9
Ana Gisele Ricardo Guedes
Danielle de Souza Lima Carvalho
Elizângela dos Santos Carlos Barbosa
Francisca de Assis Viana Moreira
Francisco Aurélio Ramos da Silva
Maria das Graças Santiago de Sousa
Maria de Lourdes Holanda
Rafael Carvalho do Vale
Tarcila Barboza Oliveira

CREDE 10
Adaulênia Magalhães de Lima
Ana Jaira de Araújo Freitas
Brena Kezy da Silva Maia Dias
Débora Aldyane Barbosa Carvalho
Francisca Danielle Barbosa Freire
Irla Nayara Targino Guerreiro
Izaura Maria Freire da Silva
Jacinta Lúcia Nogueira Melo
José de Fátima Lima Chagas
Maria Neumaly Cavalcante de Almeida Raulino
Maria Suerda Queiroz Moura
Monalisa de Paula Chaves
Rosimeire Rebouças da Silva
Silvana Xavier Santiago de Lima
Silvia Helena Gomes Silva
Tanisa Morgado do Nascimento

CREDE 11
Ana Paula de Sousa
Antonio Glerton Barreto Pinheiro
Jessé Dantas de Lima
Jorge Nogueira de Freitas
Luciana Peixoto de Freitas
Maria Aída Vaz dos Santos

Maria Sandra de Sena Alves
Resse Claudia Alves de Almeida
Vânia Maria Pinheiro Bezerra
Zenóbia da Silva Maia Fernandes

CREDE 12
Antonio Edilberto Sousa do Nascimento
Catarina Inês de Almeida
Dirce Maria Marques De Matos
Francinara Maíra de Brito Lopes
Janaína Silveira De Sousa
Juliana Nara Cavalcante Santos
Leidinara de Oliveira Freitas
Luiza Maria Bezerra Holanda
Rogério Barreira Pinheiro
Rosilene Ferreira Sousa
Rosângela Maria Oliveira Diniz Costa

CREDE 13
Antonia Rejani de Araújo Marques
Antonia Rodrigues da Silva
Francisca Eliêda de Carvalho
Francisco Alcion Vieira
Francisco de Souza Arnaud Junior
Helia Marta Lima Araújo
Katiana Gomes Ferreira
Leonardo Paulo De Sousa
Lindaleia Aires Evangelista
Margarida Maria De Sousa Paixao
Maria Do Socorro Araújo
Maria Eliziana De Sousa Silva
Marly Leonardo de Sousa
Nazira Vieira Lima
Rosimary Gomes Da Silva

CREDE 14
Ana Cláudia Moreira
Édson Alves de Lima
Izabel Lemos de Souza
Joana Esmeralda Pinheiro
Maria de Fátima Fernandes Barbosa
Maria Marilene Oliveira M Figueiredo
Maria Reginalda da Silva
Ruth Maria Pinheiro
Vanda Lima de Lucena
Yres Stella Macedo Vieira

CREDE 15
Alyson Filipe Freitas Torquato
José Wilton Gonçalves Martins
Kercivânia Furtado Bezerra
Maria Lúcia Monteiro Cavalcante
Maria Rosana Teixeira
Marlicia Fernandes de Oliveira
Valdira Vieira de Moura
Valzuleide Bezerra dos Santos Lima

CREDE 16
Antonia Aglaí de Melo
Antonia Aurinete Gomes
Carlos Eduardo Macedo Brasil
Edna Maria de Lima Sarmento
Jucirene Ana Araújo da Silva
Maria Cristieny Rodrigues
Maria José da Silva Gomes
Maria Lopes Duarte
Márcia Maria Gomes Rodrigues Cavalcante
Tamires Maria da Silva Pinheiro

CREDE 17
Cícero Alves da Silva
Elaine Cristina César Macena
Francisca Francileuda Pereira Maia Lima
Francisco Wellington Lemos Lima
Glaudistônia Chaves dos Santos Moreira
Heriberto Menezes de Morais
Maria Aparecida Gomes Moreira
Maria Auxiliadora de Sales
Maria Suellen Juca da Silva
Thiálita Gomes Rufino

CREDE 18
Ana Fábia Pereira Barbosa
Antonia Eridiana Alves Martins de Oliveira
Antônia Cleonide de Oliveira Castro
Elisa Juniana Delmondes de Sousa
Francisca Tatiane Dino Noronha
Isaías Vieira de Morais
Luciana Ribeiro Rodrigues
Maria Auristela Silva Ribeiro
Maria Girlene de Souza Silva
Maria Isabel Canuto Gonçalves da Silva Arraes
Maria Lizier Ferreira Caldas
Mariana Rodrigues Pereira
Marta Régia Frutuozo Alcântara Alencar
Matilde Gomes Cavalcante
Roberci Vânia de Oliveira
Samara Alves de Oliveira
Waleska Maria Rodrigues de Alencar

CREDE 19
Denise Pedroso de Morais
Francisca Pereira Fonseca Cruz
Gisélia Pereira Oliveira
Jezumira Ribeiro Dias Clementino
Josefa Tavares de Luna Pinho
Maria de Fátima Aquino
Socorro José de Souza
Terezinha Maria de Melo Nunes
Vanderson da Costa Sabino

CREDE 20
Ana Maria Saraiva Calixto
Aurileide Soares Dantas
Cicera Argemira de Figueiredo
Cirene Maria Esmeraldo
Creusa Oliveira Leite Milcharek
Dezângela Aguiar Moreira
Francisca Liliane dos Santos
Francisco Jucélio dos Santos
Maria Nilde Dantas Moreira Rodrigues
Maria Sheila Alves de Caldas
Nice Albuquerque Alves
Soraia Maria Nogueira de Sá

Veridiana Monteiro Pinheiro

Secretários Municipais de Educação que assinaram o Termo de Colaboração

Município de Abaiara
Inês Moreira de Sousa

Município de Acarape
Maria Celina G. Carlos Monteiro

Município de Acopiara
Robson Alves de Almeida Diniz

Município de Aiuaba
Francisco Eduardo Feitosa de Brito

Município de Alcântaras
Charlyne Cunha Freire

Município de Altaneira
Leocádia Rodrigues Soares

Município de Alto Santo
Alessio Costa Lima

Município de Amontada
Francisca Leurismar A. Caranha

Município de Antonina do Norte
Joana Braga Arrais Sousa

Município de Apuiarés
Daniela Angela Freire e Silva Gomes

Município de Aquiraz
Lúcia Maria Beserra Veras

Município de Aracati
Maria Theresa Costa Zaranza

Município de Aracoiaba
France Marie Fernandes de Melo

Município de Ararendá
Francisco Alécio Bezerra Almeida

Município de Araripe
Francisco Nelson Duarte

Município de Aratuba
Shirlene Maria Leitão Botelho

Município de Arneiroz
Anderson Luiz Fernandes da Silva

Município de Assaré
Maria Eldevanha de Souza dos Santos

Município de Aurora
Maria Rozelange de Macedo

Município de Baixio
Ana Paula Ferreira de F. Quaresma

Município de Banabuiu
Imaculada Conceição Silveira

Município de Barbalha
Boaz David de Lima Gino

Município de Barreira
Gizelda Julião da Silva

Município de Barro
Geraldo Wandré Tavares Feitosa

Município de Barroquinha
Angeliete Nascimento Veras

Município de Baturité
Francisco Airton Mendes

Município de Beberibe
Marta Cordeiro Fernandes Vieira

Município de Bela Cruz
Cheila Maria Mariano

Município de Brejo Santo
Ana Jacqueline B. Mendes

Município de Camocim
Maria Elizabete Magalhães

Município de Campos Sales
Maria Lourdejan Pereira de Souza Feitosa

Município de Canindé
Arleise Rodrigues Matos Martins

Município de Capistrano
Antônio Jair Martins dos Santos

Município de Caridade
Darlene Amorim Rodrigues Jatobá

Município de Cariríaçu
Maria Joelia Correia Martins

Município de Cariús
Maria do Carmo de Oliveira Ferreira

Município de Cascavel
Francisco Fábio Pereira Oliveira

Município de Catarina
Aurileide Carvalho Feitosa Cavalcante

Município de Catunda
Rondinele Rodrigues de Oliveira

Município de Caucaia
Lindomar da Silva Soares

Município de Cedro
Francisca Esmeraldina Bezerra

Município de Chaval

Francisco Fábio Ferreira da Costa

Município de Choró
Pedro Paulo Vidal de Queiroz

Município de Chorozinho
Célia Marinho Albano

Município de Coreaú
Francisco Arcelino da Silva Batalha

Município de Crateús
Luiza Aurélia Costa dos Santos Teixeira

Município de Crato
Maria Cirene Alencar Brasil Pereira

Município de Croatá
Clara Alves Martins

Município de Cruz
Raimundo Otávio da Mota

Município de Deputado Irapuan Pinheiro
Amadeu Érico Alves Braga

Município de Ererê
Jailson Oliveira Silva

Município de Eusébio
Maria Goretti Martins Frota

Município de Farias Brito
Cicero Duarte de Menezes

Município de Forquilha
Mirterdan Dias Loiola

Município de Fortaleza
Antonia Dalila Saldanha de Freitas

Município de Fortim
Ivoneide de Araujo Rodrigues

Município de Frecheirinha
Edilene Maria de Aquino Sousa

Município de General Sampaio
Ana Gláucia Vaz Mendes

Município de Graça
Maria Ingred Silva

Município de Granja
Tatiana Dias de Oliveira Saldanha

Município de Granjeiro
Cicero Felipe Subrinho

Município de Groaíras
Francisca Hianice Maciel Vasconcelos

Município de Guaiúba
Silvia Helena Maia de Lima

Município de Guaraciaba do Norte
Antonio Ernani A. Teles Gomes

Município de Guaramiranga
Mateus Magalhães Rodrigues dos Reis

Município de Hidrolândia
Tarciso Rodrigues Martins

Município de Horizonte
Reginaldo Cavalcante Domingos

Município de Ibaretama
Jane Wladia L. de Paula

Município de Ibiapina
Cláudia Rodrigues Gomes

Município de Ibicuitinga
Taiza Cristiele da Costa Gomes

Município de Icapuí
Diumberto de Freitas Cruz

Município de Icó
Aurineide Amaro de Sousa

Município de Iguatu
Elizângela Gomes Medeiros

Município de Independência
Francisca Francirlurdes Vieira

Município de Ipaporanga
Deusimar Alves da Hora

Município de Ipaumirim
José Edgler Ferreira

Município de Ipu
Terezinha Rufino Moreira Mororó

Município de Ipueiras
Antonio Alves Neto

Município de Iracema
Sandrileuza Maria Martins Freitas

Município de Irauçuba
Tânia Maria Fontenelle Alves

Município de Itaiçaba
Marcília Galdino

Município de Itaitinga
Francisco Roberto da Silva

Município de Itapajé
Vilemar Braga Marinho

Município de Itapiúna
Francisco Arnaldo Araujo Batista

Município de Itapipoca
Paulo Henrique Rosa Barroso

Município de Itarema
Francisca Neuza da Cunha Martinez

Município de Itatira
Maria Luciana Nunes Nascimento

Município de Jaguaretama
José Jorge Rodrigues de Oliveira

Município de Jaguaribara
João Paulo Fernandes Leite

Município de Jaguaribe
Maria Aparecida Lima de Assis

Município de Jaguaruana
Agostinho Mauro Junior

Município de Jardim
Inês Sampaio Neves Aires

Município de Jati
Maria das Graças dos Santos

Município de Jijoca de Jericoacoara
Cid-nei Vasconcelos

Município de Juazeiro do Norte
Maria Loureto de Lima

Município de Jucás
José Marques Aurélio de Souza

Município de Lavras da Mangabeira
Antonia Vilalva Martins Macêdo

Município de Limoeiro do Norte
Maria de Fátima Holanda dos Santos Silva

Município de Madalena
Antonio Ribeiro Barros

Município de Maracanaú
José Marcelo Farias Lima

Município de Maranguape
Cícera Rejane de Sousa Batista

Município de Marco
Maria Edineila Silveira

Município de Martinópole
Maria de Jesus Martins Silva

Município de Massapê
Maria da Penha de Farias

Município de Mauriti
José Orlando Ferreira Furtado

Município de Meruoca
Maria Aurimar do Nascimento Soares

Município de Milagres
Francisca Glaucineide S. Gonzaga

Município de Milhã
Sheila Pinheiro Lima

Município de Miraíma
Francisco Cicero Albuquerque Araujo

Município de Missão Velha
Amélia Maria Macêdo Luna Linard

Município de Mombaça
Dellmo Kaleb Sindeaux Torres

Município de Monsenhor Tabosa
Joaquim de Sousa Madeiro

Município de Morada Nova
Rogério Alves da Silva

Município de Moraújo
Francisco Gervá de Carvalho

Município de Morrinhos
Francisco Elício Cavalcante Abreu

Município de Mucambo
Edneide Rodrigues Rocha

Município de Mulungu
Michel Platiny Gomes Martins

Município de Nova Olinda
Ana Célia Matos da Silva Peixoto

Município de Nova Russas
Francisco Antônio Rosa

Município de Novo Oriente
Simone de Macedo Magalhães Moura

Município de Ocara
Paulo José Freitas de Oliveira

Município de Orós
Maria Helma Guedes Araujo

Município de Pacajus
José Darlan Cosmo de Oliveira

Município de Pacatuba
Maria Eliane da Penha Almeida

Município de Pacoti
Luisa de Marillac do N. Alves

Município de Pacujá
Paulo Lopes Fernandes

Município de Palhano
Antônio Francisco Fernandes dos Santos

Município de Palmácia
Maria Iolanda Campos Olinda

Município de Paracuru
Dalma Maria de A. S. Ramos

Município de Paraipaba
Maria Vanderli C. Damasceno

Município de Parambu
Antonia Keyla Gomes Torquato

Município de Paramoti
Lauriza Maria Alves Santos

Município de Pedra Branca
José Renê Felipe de Araújo

Município de Penaforte
Maria das Graças Pereira Matias

Município de Pentecoste
José Régis Quintela Gomes

Município de Pereiro

Alcides Leite da Silva Neto

Município de Pindoretama
Silvia Helena Cezário Araújo

Município de Piquet Carneiro
Neila Maria Vitoriano de Sousa

Município de Pires Ferreira
Rosa Ferreira Matias Macedo

Município de Poranga
Francisco Antonio Chaves Portela

Município de Porteiras
Eliana Alberto de Figueiredo Alves

Município de Potengi
Hildefran Alencar Jurumenha Ribeiro

Município de Potiretama
Lilian Viana Dantas Granja

Município de Quiterianópolis
Pedro Alves Neto

Município de Quixadá
Josênia França

Município de Quixelô
Vlaudemir Alves Ribeiro

Município de Quixeramobim
Fernando Ronny de Freitas Oliveira

Município de Quixeré
Miécio de Lima Almeida

Município de Redenção
Ana Célia Diogenes Soares Lima

Município de Reriutaba
José Aguiar Neto

Município de Russas
Ana Maria de Lima

Município de Saboeiro
Jane Alves de Brito Pereira

Município de Salitre
Antonia Claudia Alencar de Lavôr

Município de Santa Quitéria
Sandra Silva de Araújo

Município de Santana do Acaraú
Maria Requixélia de Maria

Município de Santana do Cariri
Francisca Gerllanny Freire da Cruz

Município de São Benedito
Lúcia de Fátima Gonçalves de Paula

Município de São João do Jaguaribe
Izaura Maria Freire da silva

Município de São Gonçalo do Amarante
Marineide Clementino Braga

Município de São Luís do Curu
Gildasio Carauba de Sousa Santos

Município de Senador Pompeu
José Célio Pinheiro

Município Senador Sá
Emmanoel Fernandes de Almeida Soares

Município de Sobral
Francisco Herbert Lima Vasconcelos

Município de Solonópole
Maria Gorette Pinto P. de Souza

Município de Tabuleiro do Norte
Ronaldo Guimarães Malveira

Município de Tamboril
Jarder Cedro Nascimento

Município de Tarrafas
Francisca Hildete Rodrigues

Município de Tauá
Sandra Margarete Oliveira Castro

Município de Tejuçuoca
Francisco Carlos Silva de Sousa

Município de Tianguá
Jayne de Maria S. de Aguiar

Município de Trairi
Gleicivânia Pires Magalhães

Município de Tururu
Maria Zilfa Carneiro Hurbano Alves

Município de Ubajara
Janicélio Moita de Aguiar

Município de Umari
Robson Miguel da Silva

Município de Umirim
Didier Dantas Cavalcante

Município de Uruburetama
Kátia Malena Sampaio Campelo

Município de Uruoca
Paulo Ricardo Souza da Silva

Município de Várzea Alegre
Antonio Fernandes de Lima

Município de Viçosa do Ceará
José Luciano Alexandre Mende

Sumário

Apresentação.....15
Introdução.....17
PARTE I
1 Contexto Estadual, Histórico, Marcos Legais e Princípios.....22
1.2 Currículo Escolar no Ceará. 25
1.3 Currículo: Abrangência Estadual? 27
1.4 Marcos Legais. 29
1.5 Princípios Norteadores. 32
Éticos, Políticos, Estéticos. 32
Equidade. 33
Educação Integral 34
Foco no desenvolvimento de competências. 35
Contextualização 36
Interdisciplinaridade 37
Protagonismo Infanto-juvenil 38
Articulação escola/família/comunidade. 39
PARTE II
2. Pressupostos Teóricos, Epistemológicos e Políticos. 43
2.1 Fundamentação Pedagógica. 43
2.2 Competências, Habilidades e Operações Cognitivas. 44
2.3 Concepções. 49
2.4 Competências Gerais. 63
2.5 Formação do(a) Professor(a) 75
2.6. Modalidades de Ensino integrantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental 79
2.7 O Planejamento e a Avaliação Educacional 89
PARTE III
3. TEMAS INTEGRADORES: ABORDAGEM TRANSVERSAL. 94
3.1 Educação em Direitos Humanos. 94
3.2 Direitos das Crianças e dos Adolescentes. 96
3.3 Educação para a Paz. 97
3.4 Educação em Saúde e Cuidados Emocionais. 100

3.5 Educação Alimentar e Nutricional 101
3.6 Educação Ambiental 104
3.7 Educação para o Trânsito. 106
3.8 Educação Patrimonial 108
3.9 Educação Financeira. 109
3.10 Educação Fiscal e Cidadania 110
3.11 Educação das Relações Étnico-Raciais. 113
3.12 Relações de Gênero. 116
3.13 Cultura Digital 121
3.14 Educação Territorial 125
PARTE IV
4. ETAPAS DE ENSINO. 129
4.1 EDUCAÇÃO INFANTIL. 129
4.2. ENSINO FUNDAMENTAL 217
4.2.1 ÁREA DE LINGUAGENS. 220
4.2.1.1 Língua Portuguesa. 229
4.2.1.2 Arte 441
4.2.1.3 Educação Física 482
4.2.1.4 Língua Inglesa 510
4.2.2 ÁREA DE MATEMÁTICA 550
4.2.2.1 – Matemática.....550
4.2.3- AREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA 722
4.2.3.1 Ciências 722
4.2.4- ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS 779
4.2.4.1 Geografia 791
4.2.4.2 História 841
4.2.5 - ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO.. 918
4.2.5.1- Ensino Religioso 918

APRESENTAÇÃO

Em dezembro de 2017, ocorreu a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), referente às etapas da educação infantil e do ensino fundamental, contendo o conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que todos (as) os (as) alunos (as) têm o direito de desenvolver ao longo dessas etapas da educação básica.

Por meio de um pacto colaborativo, Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME) e Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (FNCEE), estabelecido no início de 2018, as redes de ensino começaram o processo de implementação da BNCC, iniciando o percurso de (re) elaboração de sua proposta curricular.

O Estado do Ceará, que, reconhecidamente, apresenta um forte histórico de regime de colaboração e de avanços educacionais frutos dessa união entre o Estado e seus municípios pela garantia do direito de aprender de cada aluno (a) na idade certa, desenvolveu, durante o ano em curso, um grande processo participativo para a construção de um documento curricular que fosse referência para a escola no que concerne à educação infantil e ao ensino fundamental.

Assim, é com grande satisfação que apresentamos o resultado desse processo de construção conjunta, envolvendo os municípios, gestores (as), professores (as), estudiosos (as) e muitos (as) que têm na educação o processo por excelência para a formação integral de crianças e adolescentes. Além de consulta pública, da escuta direta de professores e professoras, o documento teve a leitura crítica de especialistas das diferentes etapas/ componentes curriculares.

Sob a intitulação de **Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC),** o mesmo busca apontar caminhos para que o currículo das escolas cearenses seja ***vivo*** e prazeroso, de modo a assegurar as aprendizagens **essenciais** e **indispensáveis** a todas as crianças e adolescentes, cumprindo de forma efetiva com o compromisso assumido pelo Estado do Ceará que é **o direito de aprender na idade certa**. Com base no documento, as redes de ensino e instituições escolares públicas e privadas

contarão com uma referência estadual para elaboração ou adequação de suas propostas pedagógicas.

O DCRC constitui, portanto, a consolidação de uma ação articulada e integrada para fortalecer o protagonismo dos (as) docentes, de seus alunos e suas alunas em cada sala de aula do nosso Ceará, mas, e a reafirmação do compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, mais equânime e igualitária.

Rogers Vasconcelos Mendes
Secretário da Educação do Ceará

José Marque de Aurélio
Presidente da UNDIME-CE

"Fé na vida, fé no homem, fé no que virá.
Nós podemos tudo, nós podemos mais,
Vamos lá fazer o que será."

Gonzaguinha

1. INTRODUÇÃO

O presente documento, denominado Documento Curricular Referencial do Ceara, é constituído por diretrizes e linhas de ação básicas que configuram o Projeto Curricular que o estado espera seja desenvolvido pelas instituições educacionais cearenses, públicas e privadas, assegurando o **direito de aprender** dos estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais.

Mais do que um referencial norteador dos compromissos que devem ser assumidos pelos gestores públicos do estado e de municípios que o integram, significa a decisão política dos educadores cearenses sobre a escola democrática, com qualidade social, que, compreendem, precisa ser garantida às crianças, adolescentes, jovens e adultos do Ceará, como de todo o país.

Cumpre salientar que o documento em pauta foi construído à luz da BNCC, mas incorpora na sua estrutura itens que se propõem a favorecer uma compreensão mais precisa do que é pretendido; e na definição de conteúdo acrescenta aqueles que aprofundam a identidade cearense. Busca, assim, promover o conhecimento de aspectos importantes para a cultura e a história do estado, valorizando esses conteúdos como instrumentos de sensibilização do educando para o maior respeito e amor pela terra, seja aquela que lhe viu nascer ou aquela que lhe assegura abrigo.

Tendo em vista sua elaboração à luz da BNCC, vale também para este Referencial o que diz o Ministério da Educação MEC sobre a mencionada Base:

> "é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar".

Tanto quanto a BNCC, o Documento Curricular Referencial do Ceará, objetiva garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns – de norte a sul do estado, nas escolas públicas e privadas, urbanas e rurais. Pretende, portanto, reduzir as desigualdades educacionais existentes no Ceará, nivelando e, principalmente, elevando a qualidade do ensino.

Como consequência da ação educacional a ser desencadeada, também, tem a intenção de formar estudantes com habilidades e conhecimentos considerados essenciais para o século XXI, incentivando a modernização dos recursos e das práticas pedagógicas e promovendo a atualização do corpo docente das instituições de ensino. Compromete-se em fortalecer a determinação pedagógica assumida pelo estado da **aprendizagem na idade certa**, desde o processo de alfabetização às demais aprendizagens essenciais subsequentes.

Propõe que, para este novo cenário mundial, sejam formadas pessoas que, mais do que acúmulo de informações, desenvolvam competências e habilidades que as tornem criativas, analítico-críticas, participativas, abertas ao novo, colaborativas, resilientes, produtivas, que saibam comunicar-se, lidar com as informações cada vez mais disponíveis, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, tomar decisões, ser proativo, buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

É, portanto, a exemplo da BNCC, uma política educacional articulada e integrada, cujos grandes protagonistas das transformações dela decorrentes são as instituições escolares, as redes de ensino e, em especial, os professores, que precisam, com seu trabalho conjunto e consciente, fazer as mudanças chegarem às salas de aula.

Ademais, pretende contribuir para que seja superada a fragmentação das políticas educacionais, fortalecido o Regime de Colaboração entre as três instâncias do governo e, sobretudo, busca ser um efetivo balizador da construção da educação com qualidade social que a sociedade deseja e o estudante cearense/brasileiro merece. Defende que essa educação com qualidade social não pode ser privilégio de alguns; mas um direito a ser assegurado a todos. Cumpre garantir oportunidades iguais para todos, como forma de fazer acontecer a justiça social.

Diante do exposto, fica claro que o conteúdo deste documento abre caminhos para que os profissionais da educação, notadamente o professor, com sua competência, criatividade e compromisso, encontre nele uma bússola para o planejamento e execução de práticas docentes mais dinâmicas, interessantes e facilitadoras da aprendizagem do aluno. Com este procedimento, por certo, professores e profissionais de suporte à docência se descobrirão no importante papel

de educadores que participam de um presente alvissareiro, ajudando a que se descortinem novos tempos.

Para torná-lo, então, mais facilmente manuseável sem perda da essência que um documento referencial precisa ter, está estruturado em quatro partes:

Parte I – Contexto Estadual, Histórico, Marcos Legais e Princípios

Nesta primeira parte, é feita de forma sintética, uma contextualização do estado do Ceará, abordando alguns desafios a serem enfrentados com vistas ao seu desenvolvimento, como aspectos de sua demografia, uma noção pragmática do semiárido, a distribuição funcional e pessoal da renda e analisada a importância do conhecimento nas sociedades modernas. É apresentado um pouco da história da elaboração de currículos no estado, destacados os principais marcos legais que norteiam a BNCC, e ainda, estabelecidos princípios norteadores da ação educacional a ser desenvolvida.

Parte II – Pressupostos Teóricos, Epistemológicos e Políticos

Esta segunda parte contém uma fundamentação pedagógica onde dá destaque ao compromisso da BNCC com a educação integral. Conceitua o que são competências, habilidades e operações cognitivas. Aborda concepções pedagógicas que devem nortear o desenvolvimento curricular, como: que seres humanos devem ser formados; tipo de sociedade a ser construída; qual educação deve ser desenvolvida; como são concebidos o currículo, o conhecimento, a criança, as infâncias, as adolescências; a escola, a sala de aula, o professor(a), o aluno(a), o ensino, a aprendizagem, as competências socioemocionais, as competências gerais a serem trabalhadas, a avaliação da aprendizagem, dentre outros. Também trata da articulação curricular entre as etapas da educação infantil e do ensino fundamental e apresenta, sucintamente, as modalidades de ensino a serem desenvolvidas.

Parte III – Temas Integradores: Abordagem Transversal

Integram esta parte diversos temas integradores, como: Educação em Direitos Humanos, Direitos das Crianças e dos Adolescentes, Educação para a Paz, Educação em Saúde e Cuidados Emocionais, Educação Alimentar e Nutricional, Educação Ambiental, Educação para o Trânsito, Educação Patrimonial, Educação das Relações

Étnico-Raciais e alguns outros, igualmente importantes para a formação cidadã dos educandos.

Parte IV – Etapas de Ensino

Nesta parte, aborda inicialmente a Educação Infantil visto ser a primeira etapa da Educação Básica. Destaca que a organização curricular desta etapa, salienta os direitos das crianças em termos de aprendizagens e desenvolvimento, definindo objetivos que concretizam possibilidades de ação das crianças em uma organização curricular por campos de experiência. Neste sentido, acolhe as experiências das crianças e as articula ao repertório cultural que compõem as práticas sociais, favorecendo que sejam observadas as formas como as crianças interagem e constroem significados sobre si mesmo e sobre o mundo em que vivem. Acrescenta que os eixos que norteiam as propostas pedagógicas da Educação Infantil – as interações e a brincadeira – mencionados nas Orientações Curriculares para a Educação Infantil cearense (2011), continuam sendo reconhecidos como meios que favorecem a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e bebês. Completa a programação da Educação Infantil, detalhando a proposta de ação em uma planilha que especifica por faixa de idade, os direitos de aprendizagem, os campos de experiência, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a organização e integração das experiências.

A seguir, vem o Ensino Fundamental com detalhamento que acompanha a estruturação da BNCC: Áreas do Conhecimento, Competências Específicas da Área, Componentes Curriculares da Área, Competências Específicas do Componente. Na abordagem de cada Área, o documento traz, inicialmente, um texto introdutório que apresenta a Área e os Componentes Curriculares da Área. Em seguida, detalha o organizador curricular contendo, para cada ano/anos da etapa, as seguintes especificações: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Objetos Específicos, Habilidades, Competências Específicas do Componente, Relação entre componentes, Relação dentro do mesmo componente e relação com essas Competências Específicas. Alguns Componentes Curriculares diversificam essa organização, como é o caso de Língua Portuguesa, que em vez de unidade temática apresenta as Práticas de Linguagem e os diversos campos de atuação em que estas acontecem.

O DCRC, trata-se, portanto, de um documento minucioso que tem a intenção de abrir inúmeras oportunidades ao docente para ser cada vez mais dinâmico e bem-sucedido no desempenho do seu papel. Também é importante lembrar que sempre haverá espaços para adequações que enriqueçam e tornem significativas as experiências de alunos e professores.

PARTE I

1.Contexto Estadual, Histórico, Marcos Legais e Princípios

1.1 Contexto Estadual: foco no Ceará do Conhecimento

O Plano de Gestão – 2015/2018 resultou de amplo processo de participação popular. A partir do documento “Diretrizes Gerais para a Elaboração de um Plano de Governo”, contendo formulações sobre problemas e demandas em diferentes níveis e áreas de atuação, os cidadãos cearenses foram mobilizados a participar por meio de diversas metodologias que favoreceram oportunidades de escuta em todo o território cearense. Um debate qualificado envolvendo técnicos, lideranças e sociedade civil abriu espaço para uma ação participativa na definição dos compromissos que foram estabelecidos.

No Plano que resultou desse processo de planejamento participativo, foi feita uma análise sobre “Elementos para pensar o Desenvolvimento do Estado do Ceará” e na definição do “Ceará que Queremos” são abordados “Os 7 Cearás” com estudo dos desafios do Estado e da sociedade, destacando os desafios da sustentação econômica e do desenvolvimento.

Neste aspecto, valem alguns destaques:

a) Análise comparativa das pirâmides etárias dos anos de 2002 e 2012. Nessa comparação, foi salientado no Plano o gradual processo de estreitamento da base da pirâmide, como reflexo da queda da taxa de fecundidade, contribuindo para a diminuição da proporção de crianças e jovens na população. Por outro lado, são analisadas a redução da taxa de mortalidade e a consequente elevação da expectativa de vida, provocando o alargamento do topo da pirâmide em decorrência de um significativo aumento da participação da população de 65 anos ou mais. É constatado, então, que a exemplo do que está ocorrendo com a população brasileira e de outros países em desenvolvimento, a população cearense também está vivenciando um processo de envelhecimento. Esses dois fenômenos, redução da proporção de jovens e o envelhecimento da população, deverão ensejar mudanças significativas nas políticas públicas, especialmente as voltadas para a área da Educação.

b) Abordagem sobre o semiárido, ressaltando a noção pragmática que tem sido adotada de região onde ocorrem secas prolongadas. A ideia de seca que está posta considera:

> "desde a falta de precipitação, deficiência de umidade no solo agrícola, quebra de produção agropecuária até impactos sociais e econômicos negativos, tais como o empobrecimento e a dependência dos agricultores de base familiar e o consequente êxodo rural que atinge, principalmente, a juventude."

Como forma de enfrentamento dessa realidade é observado que:

> "Inovações em tecnologias sociais, técnicas e estratégias de convivência com o Semiárido devem ser qualificadas e universalizadas para se tornarem um instrumento efetivo de melhoria da renda e da qualidade de vida de milhões de pessoas que atualmente sofrem com os desafios da seca. Somente com o fortalecimento de políticas públicas de convivência com o Semiárido, o Estado do Ceará conseguirá adaptar-se e utilizar-se dos consideráveis potenciais do Bioma Caatinga e da sua ampla e única biodiversidade funcional, seja ela forrageira, medicinal ou ainda madeireira."

c) Análise da distribuição funcional e pessoal da renda como um dos desafios que o estado enfrenta para o seu desenvolvimento. Sobre este fato está expresso que:

> "O Ceará é o 13º PIB do país, mas, em termos per capita, apenas o 23º. E mais: o rendimento e o grau de formalização do trabalho estão entre os mais baixos entre os estados brasileiros. Com isso, é impossível haver desenvolvimento. Diante desse quadro, fazer crescer e, mais que isso, expandir e diversificar a economia é tarefa árdua e difícil para qualquer governo. Para que isso aconteça, neste mundo de acirrada competição econômica, é imprescindível o incremento da produtividade e, por consequência, da qualificação profissional."

Além destes destaques, julgamos importante explicitar que sobressai no texto do Plano o consenso sobre a compreensão de que o Governo precisa não só prestar os serviços básicos, mas criar condições para a produção da riqueza e sua distribuição na sociedade. E, ainda, que se aliou a este entendimento a convicção de que nas sociedades modernas, o conhecimento é um fator eficaz para a criação da riqueza e para a inclusão social que a disseminação desse conhecimento proporciona. Vale, então, a afirmação de Stiglitz constante no referido Plano:

> "A criação de uma sociedade do conhecimento é mais apta a produzir aumento no padrão de vida do que incrementos pontuais na eficiência da economia ou a adoção de medidas como o sacrifício do consumo no presente como meio de aumentar o aporte de capital. E isto é ainda mais verdadeiro para países em desenvolvimento. Grande parte da diferença entre esses países e países desenvolvidos é causada por diferenças no conhecimento."

Diante dessa compreensão e do papel que a educação assume no contexto do Plano de Governo em tela, julgamos necessário contextualizar o "Ceará do Conhecimento" como balizador da busca de consonância com o desenvolvimento curricular a ser desencadeado com este documento referencial.

Está explícito no próprio Plano que:

> "o primeiro passo para a construção, entre nós, de uma sociedade do conhecimento está na Educação Básica de qualidade. Isso por si só já constitui uma revolução, tal o desafio. Um desafio que não podemos deixar de enfrentar. Um desafio que juntos enfrentaremos."

A proposta é, portanto, por meio do eixo "Ceará do Conhecimento" lançar bases sólidas para a construção de uma sociedade do conhecimento no estado. E, com esta medida, introduzir de forma efetiva os pilares de uma economia moderna, de uma economia do Século XXI, com a certeza de que é esta a única forma de dar um salto de qualidade no perfil econômico do Ceará, aumentando sua participação no PIB do país, estagnado na casa dos 2% há algumas décadas.

Conforme diz o Plano, por certo, esta proposta constitui uma verdadeira revolução na política de desenvolvimento econômico e social do Ceará.

> "Uma política que põe o conhecimento e a educação do cidadão em seu centro e que só poderá ser bem-sucedida com a pactuação efetiva e a adesão decidida das forças empresariais produtivas do Ceará, do seu setor acadêmico, dos educadores e da sociedade em geral."

Ademais, cumpre a compreensão de que a adoção dessa diretriz traduz uma tarefa que exige o envolvimento de grande parcela da sociedade e abrange um amplo espectro, que vai da educação básica à pesquisa científica, e desta à inovação, passando pela cultura, pela educação profissional e qualificação do trabalhador. Por outro lado, os efeitos da produção do conhecimento e de sua ampla difusão atingem praticamente todas as áreas da vida social,

> "indo do aumento da produtividade nas atividades econômicas à melhoria da prestação de serviços pelo Estado e do aprimoramento do exercício da cidadania a uma apropriação mais equânime e generalizada dos bens culturais e da riqueza material. (...) sua realização não se pode encerrar nos limites de um mandato."

Integram, por conseguinte, o Ceará do Conhecimento as seguintes áreas: Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação, Ensino Superior, Educação Profissional e Cultura.

1.2 Currículo Escolar no Ceará

Pensar caminhos que sinalizem para a melhoria de vida da população brasileira sempre implicará em voltar-se para o fortalecimento da Educação. E dentre as diversas possibilidades de abertura desses caminhos está o desejo histórico de um currículo base e, ao mesmo tempo, o respeito e valorização das singularidades locais e regionais.

Na década de mil novecentos e noventa, o Ministério da Educação publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) buscando, especialmente para as secretarias de educação, escolas e instituições formadoras de professoras e professores, oferecer diretrizes e referenciais para reorientação do desenvolvimento curricular no ensino fundamental. Favoreceu a promoção de discussões em todo o Brasil, como forma de que nos diferentes estados e municípios, resultassem propostas curriculares regionais que se concretizassem em projetos educativos nas escolas e nas salas de aula.

No Ceará, entre 1995 e 2001, sob a égide de uma política educacional norteada por três eixos – TODOS PELA EDUCAÇÃO; EDUCAÇÃO DE QUALIDADE; e EDUCAÇÃO PARA TODOS, é posta em execução a diretriz:

> "a escola como ponto de partida de toda ação pedagógica, propõe sua autonomia e, ao mesmo tempo, identifica, na parceria com os municípios o caminho para viabilizar o regime de colaboração entre União, Estado e Municípios" (VIEIRA, 2002, p. 360).

Com esse entendimento, a discussão dos PCN no Estado, deu origem aos Referenciais Curriculares Básicos (RCB) de cuja elaboração participaram representantes de professores com exercício em escola, Centros Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE) e técnicos da SEDUC.

A elaboração dos mencionados RCB se apoiou na Proposta Curricular Oficial vigente à época, avançando da concepção curricular anterior para uma concepção global e interdisciplinar de currículo. Realizou uma adaptação dos PCN, redimensionou a estrutura curricular para a organização do ensino em ciclos e, com referência em César Coll, orientou para que a escola no desempenho do seu papel adotasse uma visão construtivista do conhecimento e uma visão psicopedagógica na aplicação desse conhecimento, tendo-se a seguinte compreensão:

> "Construtivista porque valoriza uma aprendizagem significativa e uma memorização compreensiva. Significativa porque não-repetitiva com relação aos modos de conhecer o novo; porque valoriza os conhecimentos prévios da criança; porque questiona e respeita o significado lógico e psicológico da aprendizagem para a criança; porque valoriza os aspectos motivacionais e funcionais; significativa, enfim, porque valoriza a intensa atividade do aluno. Psicopedagógica porque diferencia os conteúdos e simultaneamente os integra em uma intenção pedagógica que, c*omo dissemos, está sempre voltada para o crescimento do ser humano" (COLL, 1997, p.41).*

Os Ciclos de Formação constituíram uma inovação, respaldada no Art. 23 da Lei Nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Por um lado, os citados ciclos redimensionaram o tempo e o espaço escolar com distribuição do ensino fundamental de nove anos, em quatro ciclos: o 1º, com duração de três anos, para crianças de 6, 7 e 8 anos de idade, onde era consubstanciado o processo de alfabetização; seguiam-se o 2ª, o 3º e o 4º ciclos, cada um com duração de dois anos. Por outro, os ciclos fortaleceram o Projeto Escola Viva em execução desde 1995, cuja concepção pedagógica era caracterizada por uma ação educativa alegre, interessante, prazerosa que, ao mesmo tempo, buscava ser competente e bem-sucedida no desenvolvimento de aprendizagens significativas. Vieira (2002) assim se refere à Escola Viva: "Trata-se de iniciativa através da qual a escola transforma-se em "polo de comunidade de aprendizagem', potencializando o seu uso e sua função social'. (...) A importância do projeto Escola Viva na aproximação escola-comunidade é inegável" (p. 367).

Em 2011, a SEDUC realiza nova experiência no campo da ação curricular e entrega a cada município cearense o documento denominado Orientações Curriculares para a Educação Infantil, elaborado a partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, emanadas do Conselho Nacional de Educação. Citado documento é resultado de uma parceria entre a Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC e a Coordenadoria de Educação Infantil do Ministério da Educação.

Novamente é utilizada uma metodologia participativa, contando desta feita com representantes da Universidade Federal do Ceará, da UNDIME-Ceará e do Fórum de Educação Infantil do Ceará, e também, com representantes de professores de redes municipais. Foi uma ação realizada como parte do eixo Educação Infantil do Programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC, que se insere no âmbito da cooperação federativa, consolidando o regime de colaboração União/Estado do Ceará/Municípios.

O foco do PAIC era, e continua sendo, a elevação do nível de aprendizagem das crianças, com forte contribuição de uma gestão compartilhada de gestoras e gestores, professoras e professores e técnicas e técnicos que assumem a (co) responsabilização de processos e resultados de suas turmas, escolas e redes.

Em 2012, com o entendimento de que se fazia necessário garantir a transição satisfatória entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, foi considerado imprescindível a continuidade do projeto curricular norteado pelas Orientações Curriculares para a Educação Infantil, entregues em 2011 aos municípios. Compreendia-se a importância dessa iniciativa como forma de garantir condições pedagógicas facilitadoras de uma ação educacional comprometida com a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Foram elaboradas, então, a Proposta Curricular de Língua Portuguesa e a Proposta Curricular de Matemática – 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental – Estado do Ceará, também construídas de forma participativa, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais e de amplas reflexões realizadas por consultoras e consultores, técnicas e técnicos e professoras e professores das redes municipais e estadual vinculados ao PAIC, durante os anos de 2012 e 2013.

Assim, a título de orientação para a construção, por cada escola, de propostas pedagógicas que assegurassem o direito de aprender de todas as crianças, em 2014, as propostas curriculares acima citadas foram entregues às redes escolares com a intenção de mediar um diálogo com professoras e professores e, certamente, fazer de cada sala de aula um ambiente de efetivo compromisso com a pretendida educação de qualidade.

1.3 Currículo: Abrangência Estadual?

Ao longo de toda discussão para o estabelecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ora em processo de implementação, uma questão foi recorrente: a BNCC é um currículo ou um conjunto de diretrizes norteadoras que garantirão a qualidade da ação educacional em todo o território brasileiro? Concluiu-se com a convicção de que a BNCC não é um currículo, mas um instrumento que, reconhecendo a imensa e plural diversidade do país, possibilita que nos mais diferentes e longínquos rincões brasileiros, a educação chegue, fazendo de cada

aluna e aluno sujeitos de direitos como garante a Constituição Federal, e valendo ressaltar, de direitos iguais, seja nas regiões pobres ou ricas do Brasil.

Então, mediante a clareza de que a BNCC tem papel indutor, no sentido, sobretudo, de assegurar o direito a um aprendizado de qualidade para todos, é lógico concluir que cabe aos estados seguir nesta mesma direção, sempre construindo cenários que fortaleçam o município como participante de processos formativos da inteligência municipal. Cabe, portanto, ao estado a responsabilidade de apoiar os municípios e redes de ensino com orientações que favoreçam a elaboração de propostas curriculares municipais e projetos pedagógicos escolares, com os quais seja cumprido o que estabelece a Base e, ainda, resulte fortalecido o desenvolvimento de concepções pedagógicas que favoreçam a construção de uma sociedade mais humana e socialmente justa, além de atendidas as especificidades regionais e locais.

Por outro prisma, cumpre reconhecer a história do estado do Ceará no tocante à permanente atitude de tornar realidade o regime de colaboração com os municípios, em especial no campo da ação conjunta voltada para a qualidade da educação ofertada. Essa ação conjunta tem se traduzido, conforme apresentado anteriormente, na emissão de orientações de natureza curricular, cujos resultados têm sido muito promissores.

Em consequência, compreendemos que o histórico relatado, no item anterior, credencia o estado a manter o regime de colaboração com os municípios, no formato em que tem ocorrido. Está comprovado que vem sendo um processo benéfico para ambas as partes, com salutar alternância entre ensinantes e aprendentes.

No presente caso, pelo significado da ação e quebra de paradigmas que esperamos venha a acontecer como forma de garantir um projeto educativo consoante com os desejos e necessidades da sociedade atual e do amanhã, a proposta é traçar referenciais que avancem da mera definição de “o que ensinar”, para delineamento de concepções pedagógicas norteadoras da educação a ser ofertada, além da proposição de linhas de ação que se configurem estratégicas para a escola necessária nos tempos atuais e futuros. São, por conseguinte, referenciais que configuram uma **versão preliminar de currículo**, posto que asseguram, de um lado, espaços para o exercício pleno da autonomia de cada município e escola, com vistas às necessárias complementações para atendimento de suas especificidades. Ao mesmo tempo,

consubstanciam um sólido arcabouço em que os elementos indispensáveis à construção da qualidade da ação educativa, garantidora da unidade nacional e, consequentemente, da equidade em relação aos alunos, estão dispostos e devidamente traçados, facilitando sua execução. Ademais, terá continuidade o regime de colaboração união/estado/municípios, com atribuição de definir e operacionalizar um sistema informatizado de acompanhamento dos currículos municipais, contando com as diversas instituições participantes da implementação da BNCC. Mencionado sistema acompanhará desde a elaboração, pelo município, daquele currículo que terá sua identidade sem perda da essência do projeto nacional.

Assim, estão sendo garantidas as bases curriculares comuns, diretriz fundamental da BNCC, contribuindo para: a) que todos os alunos do norte ao sul do Ceará desenvolvam as mesmas aprendizagens consideradas essenciais; b) que os aspectos da diversidade nacional, nordestina e cearense sejam explorados e respeitados; e, c) tão importante quanto tudo isto, que o professor e a escola entendam ser o desenvolvimento curricular, uma efetiva vivência da busca do princípio educativo da equidade, fortalecendo-se no passo a passo da dinâmica escolar, pelo exercício da liberdade com responsabilidade.

O presente documento constitui, portanto, o **Documento Curricular Referencial do Estado do Ceará**. Sistematiza o pensamento de professores, gestores, técnicos e outros interessados que participaram de estudos e discussões sobre a BNCC – versão final, e orienta no sentido de que a instituição escolar, efetiva executora do currículo decorrente, sinta-se mobilizada e apoiada a fazer acontecer com sucesso a ação curricular que ela própria, em ação coletiva e a partir destes referenciais, tenha delineado.

1.4 Marcos Legais

No campo da educação, um conjunto de diplomas legais estabelece normas e mecanismos voltados para a execução de políticas públicas comprometidas com a educação de qualidade a ser ofertada à população brasileira. Toda essa legislação tem como escopo a transformação da realidade ética, social e econômica do país, tendo como estratégia básica uma política educacional que, contando com a firme

decisão política das diversas instâncias do governo e da sociedade, contribua para a construção de um novo paradigma de justiça social.

A BNCC está, portanto, norteada por diretrizes constantes de documentos da maior importância para o país, como é o caso da Constituição Federal de 1988, lei magna da nação brasileira.

Nesta lei acima mencionada, a Constituição Federal, merecem destaque:

- o Artigo 205, que determina,

> *"a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho." (grifo adicionado);*

- o Artigo 210, que estabelece a necessidade de que sejam *"fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais"*.

Regulamentando estas normas constitucionais citadas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no Inciso IV, do Artigo 9º, preconiza que cabe à União:

> "estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios **competências e diretrizes** *para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum."*

Com este artigo, a LDB explicita dois conceitos decisivos para a ação curricular no Brasil, os quais constituem conceitos fundantes da BNCC. O primeiro diz respeito ao que é **comum** e o que é **diverso,** na elaboração e no desenvolvimento do currículo. Deixa claro que as competências e as diretrizes são comuns e que os currículos são diversos, para atendimento das especificidades de cada ente abrangido. O segundo se refere ao foco do currículo, preceituando que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências.

A mesma LDB complementa os conceitos acima abordados, quando afirma no *caput* do Artigo 26 que:

> "Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos."

Com esta diretriz estabelece a concepção de currículo contextualizado nas realidades local, social, escolar e até do próprio aluno, o que é aprofundado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) na década de 1990, e na sua revisão efetivada nos anos 2000.

Assim é que, em 2010, quando o CNE promulgou novas DCN, ampliou e organizou o conceito de contextualização, adicionando "a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade", conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 7/2010.

Além dos marcos legais já citados, a BNCC também está respaldada legalmente no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei Nº 13.005/2014, que reafirma a necessidade de uma base nacional comum curricular para o Brasil. Aludido Plano, na Meta 7, Estratégia 7.1, prevê:

- Estabelecer e implantar, mediante pactuação Inter federativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, **com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as)** para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local (grifo adicionado).

Conforme transcrição, a estratégia proposta salienta o foco na aprendizagem como elemento da qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, já fazendo referência a **direitos e objetivos** de aprendizagem e desenvolvimento.

Em 2017, com a alteração da LDB por meio da Lei Nº 13.415/2017, passa-se a utilizar as duas referências como finalidade da educação. É o que se verifica no *caput* e incisos do Artigo 35-A da mencionada lei.

> "Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:
> I – linguagens e suas tecnologias;
> II – matemática e suas tecnologias;
> III – ciências da natureza e suas tecnologias;
> IV – ciências humanas e sociais aplicadas."

Por fim, com referência às presentes diretrizes que tratam da BNCC para o estado do Ceará, cumpre destacar o Plano Estadual de Educação (PEE) que guarda conformidade com o PNE e, no tocante à Meta 7, assim se expressa:

Meta 7 – Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a melhorar as médias no ENEM, IDEB e PISA, garantindo a execução das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação."

1.5 Princípios Norteadores

De início, vale salientar que as concepções anteriormente apresentadas devem ter sustentação na adoção de princípios que mais do que propalados, sejam vivenciados no cotidiano de quantos tenham a responsabilidade de educar os cidadãos de hoje e do amanhã.

Com essa expectativa, é importante entender que princípios são preceitos, leis ou normas considerados universais que definem as regras pelas quais uma sociedade civilizada deve orientar-se. São essenciais na celebração de acordos ou pactos celebrados entre cidadãos. Valem nos âmbitos pessoal e institucional.

Em posicionamento que sobressai como natural, cumpre a compreensão de que o projeto educativo que terá origem nos presentes referenciais, tem a natureza de um pacto a ser celebrado entre alunos, suas famílias e cada instituição educacional do Ceará onde será executado. Assim, tendo em vista a sociedade que esse projeto tem a intenção de ajudar a construir – socialmente justa, humana, democrática, solidária e inclusiva – há que serem considerados os princípios a seguir elencados.

✓ **Éticos, Políticos, Estéticos**

Com relação aos princípios éticos, estéticos e políticos, vale observar o que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais no tocante ao que as propostas pedagógicas devem garantir em termos do cumprimento dos direitos das crianças, adolescentes, jovens e adultos. Nesse sentido, é importante considerar o que precisa ser assegurado ao educando nas citadas propostas, no tocante a cada um dos princípios, além de que sejam **efetivamente vivenciados na prática escolar**:

- Éticos – respeito à autonomia do aluno; ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, convicção religiosa ou quaisquer outras formas de discriminação; valorização de seus saberes,

identidades, culturas e potencialidades, fazendo-o reconhecer-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

- Políticos – respeito aos direitos e deveres de cidadania; à ordem democrática e ao exercício da criticidade. Direito a oportunidades de exercitar-se no diálogo, na análise de posições divergentes, na solução de conflitos, na participação em processos decisórios, na apropriação de conhecimentos que possibilitem reflexões, argumentação com base em evidências, realização de leitura crítica do mundo e de escolhas alinhadas ao projeto de vida traçado.
- Estéticos – respeito à sensibilidade; fomento da criatividade como veículo, dentre outros, da resolução de problemas; da ludicidade e da liberdade de expressão; direito à participação em práticas de fruição de bens culturais diversos, à partilha de ideias e sentimentos, a expressar-se em múltiplas linguagens: científicas, tecnológicas, gráficas, artísticas.

Com práticas pedagógicas norteadas por estes princípios, por certo a escola viverá uma dinâmica curricular interessante e favorável à vivência cidadã que favorecerá a formação de seres humanos éticos, íntegros e comprometidos com o bem comum.

✓ **Equidade**

A busca da equidade constitui objetivo central da BNCC. É preciso garantir que todas os alunos tenham direito a uma educação de qualidade no país, independentemente de onde tenham nascido ou more, seja qual for sua classe social, gênero, etnia, religião. A equidade supõe a **igualdade de oportunidades para ingressar** e **permanecer com sucesso,** ou seja**, <u>aprendendo</u> na escola**, por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos tenham direito. Os resultados do IDEB mostram que há um longo caminho a ser percorrido para que esse objetivo seja alcançado. Assim, para assegurar que haja equidade a Base define os conhecimentos e habilidades que todos os alunos devem aprender, ano a ano, ao longo da sua trajetória escolar. De outro modo, a equidade requer que a instituição escolar seja deliberadamente aberta à pluralidade e à diversidade, e que a experiência escolar seja **acessível, eficaz e agradável para todos**. **<u>Garantir que apenas</u> <u>alguns alunos sejam bem sucedidos aprofunda as desigualdades sociais vigentes.</u>** É preciso olhar para as desigualdades de

aprendizado entre alunos oriundos de diferentes realidades sociais e garantir **variadas estratégias didáticas** que os façam aprender.

Vejamos alguns destaques da própria BNCC sobre a equidade:

> "No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais. Nesse processo, a BNCC desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza." (BRASIL, 2017, p.15).

✓ **Educação Integral**

É importante reconhecer que as realidades atual e futura sinalizam para a necessidade da formação de um homem preparado para enfrentar desafios e incertezas. A rápida evolução pela qual a sociedade vem passando leva a crer que o cenário mundial nas próximas décadas pouco terá da realidade de hoje.

Sobressai, portanto, a certeza de que a educação precisa desenvolver competências e habilidades que tornem a pessoa capaz de viver, fazendo bom proveito das situações com que se depara. Como afirma a BNCC, esta pessoa deve "saber comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável", o que requer

> "muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades." (BRASIL, 2017, p. 14)

É necessário romper com a visão reducionista em que ainda prevalece a ação prioritária com a dimensão cognitiva do desenvolvimento humano. A criança, o adolescente, o jovem e o adulto precisam ser considerados em sua integralidade, o que implica reconhecer a complexidade e a não linearidade do citado desenvolvimento, como também, as diferentes infâncias e juventudes.

> "Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea." (BRASIL, 2017, p. 14. Grifo adicionado)

Entenda-se, portanto, que o **desenvolvimento da educação integral é compromisso de todas as escolas**, independente se sua jornada de trabalho é parcial ou integral. Esta concepção de educação deve estar explicitada no Projeto Político-Pedagógico de cada instituição escolar e concretizar-se no assumir de todos os docentes, que precisam fazer de sua matéria de ensino um instrumento na construção dessa formação global. **Todos os componentes curriculares**, devem utilizar tratamento didático que explore o protagonismo do aluno, estimulando sua criatividade, iniciativa, curiosidade, senso de oportunidade, capacidade de pensar para resolver problemas e tomar decisões, fazer análise crítica de situações da realidade. Estes são procedimentos decisivos nessa nova empreitada educacional.

✓ **Foco no desenvolvimento de competências**

Com este enfoque, a BNCC estabelece que os(as) alunos(as) devem desenvolver **conhecimentos, habilidades, atitudes e valores**, assim como, devem aprender a mobilizar esses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para agirem sobre situações complexas da vida cotidiana, Para tanto, define competências gerais e competências específicas que, conjuntamente, proporcionam a formação integral do(a) educando(a), com atenção, também, ao desenvolvimento socioemocional.

Concebe que as aprendizagens essenciais que estão definidas devem contribuir para "*assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.*" (BRASIL, 2017, p. 8)

Essas competências gerais contribuem para a formação humana integral e, por isso, não constituem um componente curricular em si. Não há uma aula específica para trabalhá-las. Ao contrário: elas devem ser tratadas de forma transdisciplinar, **disseminadas por todos os componentes curriculares**.

Cumpre, portanto, o entendimento de que para a BNCC, competência é "a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas

cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho." (BRASIL, 2017, p. 8)

Em complementação, vale ressaltar que, para Perrenoud, "uma competência traduz-se na capacidade de agir eficazmente perante um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles." (PERRENOUD, 1999, p. 7)

Por fim, merece destaque que trabalhar com foco no desenvolvimento de competências exige do(a) estudante **posturas relacionadas com o uso dos conhecimentos aprendidos**, implicando uma ação docente que tenha por base o exercício do "aprender a aprender".

Por oportuno, cumpre ainda ressaltar a afirmação da BNCC de que "*a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza"* (BRASIL, 2017, p.8),

- **Contextualização**

A Sociedade brasileira se constituiu a partir de uma base eurocêntrica e colonizadora, e a educação escolar, como um elemento estratégico desse processo, embebeu-se de referências teóricas e epistemológicas construídas em contextos (outros) alheios à realidade na qual a escola está inserida. Esse processo histórico imprime ao entendimento e concepção que se tem de contextualização uma perspectiva política, antes que pedagógica ou metodológica. Contextualizar é um processo intrinsecamente articulado à descolonização.

Assim, contextualizar a Educação ou o currículo, preceito previsto na LDB nº 9394/96, art. 26, exige um movimento mais elaborado do que "incluir na parte diversificada, características regionais e locais, da sociedade, da cultura, da economia e da clientela". Exige de cada sistema, de cada rede, cada instituição de ensino e de cada educador(a), professor(a), a construção de um conhecimento que RESULTA da síntese (metódica) dos diferentes saberes que embasam a cultura, o trabalho e a prática social dos sujeitos (art 1º LDB 9394/96). Trata-se da construção, reconhecimento e valorização do saber endógeno, que emerge da realidade e da

produção da vida dos sujeitos que aprendem, porque é essa vida que está sendo aprendida e apreendida. O contexto não é apenas físico e objetivo, nem fixo. Ele abrange componentes materiais invisíveis, móveis, subjetivos. O pensamento ou as formas de pensar, as ideias, os valores, todos esses elementos constituem o CONTEXTO que deve ser a referência para a construção e desconstrução pedagógica no processo ontológico do ensinar-aprender. Afinal contextualizar significa dizer "o universo em que se está inserido ".

O contexto também não se reduz ao local, por isso a contextualização é mais do que reconhecer ou interagir com a realidade imediata, é antes a construção de articulações com diferentes realidades (mesmo que o ponto de partida seja aquela a qual os pés pisam). Em se tratando de Ceará, fala-se e posiciona-se a partir de um contexto específico: o semiárido brasileiro. E é esse território de vida, lugar de construção de sentidos e de relações que demarcam esse fazer pedagógico contextualizado.

Por fim, é possível afirmar que a contextualização do ensino exige um deslocamento e reordenamento teórico e epistemológico, construindo a partir das epistemologias do sul (BOAVENTURA SOUSA,2010), um conhecimento escolar que contribua no processo de emancipação e libertação dos sujeitos que aprendem (e ensinam), que os orientem na construção de novas relações pautadas na convivialidade, no respeito às diferenças, no diálogo e na humanização.

✓ **Interdisciplinaridade**

O ensino, ainda nos dias atuais, é alvo de grande crítica em razão da fragmentação com que os conteúdos estudados são tratados, perdendo com referência ao significado que esses conteúdos devem ter para os alunos e comprometendo a diretriz pedagógica de foco no desenvolvimento de aprendizagens significativas. A BNCC no sentido de superação dessa permanente impropriedade, assim se posiciona:

> "Para interessar aos alunos, a escola deve deixar de ser 'auditório de informações' para se transformar em 'laboratório de aprendizagens significativas'. Reforça-se, nesse sentido, a necessidade de reconhecer a importância da superação das barreiras rígidas entre as disciplinas, que propiciam saberes fragmentados e descontextualizados, mediante abordagem interdisciplinar, a qual, todavia, não desconheça as especificidades e identidades próprias das disciplinas, mas que busque as articulações entre elas e com os problemas presentes na vida." (Parecer, CNE/CP Nº 11/2009, p. 14)

A organização curricular por área do conhecimento pressupõe **articulação interdisciplinar** que estimule novos modos de tratamento das disciplinas, fortalecendo as relações entre elas, promovendo sua contextualização com inclusão de elementos da realidade e, sobretudo, com **trabalho integrado e cooperativo dos seus professores desde o planejamento à execução dos planos de ensino.** A utilização de **Projetos Integradores** planejados coletivamente pelos professores da área do conhecimento é metodologia recomendável.

A interdisciplinaridade, como integração de saberes, é entendida especialmente como uma **atitude pedagógica**.

✓ **Protagonismo Infanto-juvenil**

A ação educativa norteada pelo princípio do protagonismo infantojuvenil explora uma característica latente no ser humano, que apenas requer agentes situacionais provocadores que a façam vir à tona. Os sujeitos são mais ou menos protagonistas em função das oportunidades que têm para exercitar sua capacidade de protagonizar ações. Cumpre considerar que o tipo de educação ainda predominante na escola atual, em que o educando é mero repetidor do que lhe é ensinado, obviamente, não contribui para fazer aflorar seu protagonismo.

Por isso, diante da necessidade de formar pessoas que, em lugar de simples expectadoras, sejam partícipes efetivas no processo de construção das mudanças sociais, é imprescindível que o projeto pedagógico buscado pela BNCC seja desenvolvido com sucesso. Neste projeto, cujo foco é a formação integral do aluno e está previsto o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais, dentre as quais estão aquelas que abrangem habilidades socioemocionais importantes para o enfrentamento dos desafios do século XXI, vale a compreensão de que ao favorecer o desenvolvimento da inteligência socioemocional, por certo se estará formando seres humanos com forte senso de humanidade, portanto, mais comprometidos com as questões afetivo-sociais.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento do protagonismo infanto-juvenil do educando será um forte aliado para sua formação integral. Para Antônio Carlos Gomes da Costa, no protagonismo o jovem é visto como elemento central da prática educativa e participa de todas as etapas desta prática – do planejamento à avaliação das ações previstas. Na visão do citado educador,

> “Os adolescentes, além de portadores de entusiasmo e de vitalidade para a ação, são dotados também de pensamento e de palavra. O propósito do protagonismo juvenil, enquanto educação para a participação democrática, é criar condições para que o educando possa exercitar, de forma criativa e crítica, essas faculdades na construção gradativa de sua autonomia. Autonomia essa que ele será chamado a exercitar de forma plena no mundo adulto.” (COSTA, 2006, p. 139)

E o educador Antônio Carlos afirma ainda:

> “Mais do que exorcizar as situações de risco, o protagonismo juvenil procura preparar os jovens para a tomada de decisões baseadas em valores não apenas lidos e escutados, mas vividos e incorporados em seu ser. Jovens assim estarão, certamente, mais bem preparados para enfrentar os dilemas da ação coletiva que caracterizam a sociedade, onde a pluralidade e o conflito de pontos de vistas e de interesses entre pessoas, grupos e instituições, longe de ser uma patologia, são parte integrante do tecido social.” (COSTA, 2006, p. 142)

É essencial, então, que se considere o fato de que sem encarar com vigor a responsabilidade de formar as novas gerações para atuarem, comprometida e competentemente, na construção de novos tempos, o país continuará enfrentando situações que farão jus à crítica de não está dando certo. É também essencial a convicção de que este processo formativo exige novo tipo de relacionamento entre jovens e adultos, no qual o adulto, no caso o professor, deixa de ser simples transmissor de conhecimentos e assume o papel de parceiro na vivência do diálogo, da negociação e da convivência de natureza comunitária. Sai de cena o detentor único do saber e entra o mediador que abre caminhos e orienta o educando a percorrer estradas abertas e descortinar muitas outras.

✓ **Articulação escola/família/comunidade**

Pesquisas realizadas têm detectado que a articulação escola/família/comunidade ainda deixa a desejar, sobretudo na escola pública, de um lado, em função da falta de interesse dos pais que entendem, de forma equivocada, ser a educação do seu filho ou dependente responsabilidade exclusiva da instituição escolar; e de outro, do diálogo pouco objetivo entre as famílias e aqueles que fazem a escola.

É importante, porém, fazer prevalecer a convicção de que a tarefa de educar requer compartilhamento da escola com a família para alcançar melhores resultados. E, assim sendo, valem todos os esforços para que as partes envolvidas saiam de sua

zona de conforto e criem situações que assegurem uma consistente articulação entre a escola e a família, podendo, em função do projeto educativo da escola, avançar para o alcance da comunidade mais ampla para viabilizar ações de dimensão comunitária.

É preciso proporcionar momentos de trocas escola-família-comunidade com vistas a ampliar e qualificar o diálogo, a partir do devido aprofundamento da empatia. Buscar conhecer a família é um caminho para melhor conhecer o aluno, seus hábitos e costumes, bem como entender seus comportamentos.

Cumpre, no entanto, a advertência de que esta ação é muito importante para que se realize de forma improvisada. Requer planejamento, preferencialmente, envolvendo as partes interessadas. Para tanto, recomenda-se o fortalecimento dos organismos colegiados da escola – Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, Associação de Pais, Mestres e Comunitários, ou outros da conveniência ou vivência da instituição.

Vale lembrar a importância de que a ação a ser planejada contribua para a melhoria tanto da escola, quanto do seu entorno. É preciso ter presente a intenção de fazer da escola uma instituição comprometida com o desenvolvimento comunitário da região a que presta serviços.

Desse modo, o planejamento a ser realizado se inicia com um breve e prático diagnóstico que faça um mapeamento das oportunidades educativas da comunidade e a elaboração de um plano de ação para melhoria da educação na escola, na perspectiva da integração escola-comunidade. Neste sentido, vale um estudo do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e orientar o trabalho para que respondam as perguntas: “que escola queremos”; que “educação queremos oferecer às nossas crianças, jovens e adultos”; que “sonhos possíveis gostaríamos de realizar”; que “ações devem ser realizadas para a efetiva articulação escola/família/comunidade”; com que “ações a escola poderia contribuir para melhorar a qualidade de vida na comunidade”. Para execução deste planejamento é possível formar um grupo de trabalho com representantes dos diferentes colegiados da unidade escolar, incluindo professores, alunos, servidores de apoio administrativo, membros da gestão escolar e da comunidade. O projeto coletivo que resultará desta ação deverá indicar estratégias destinadas à superação dos desafios educativos identificados na instituição escolar, contribuindo para alterações que se façam necessárias no PPP. Dentre outras ações, é essencial que sejam estabelecidas coletivamente:

- estratégias que assegurem a participação ativa das famílias e dos agentes comunitários, ao longo do ano letivo, nos processos institucionais de tomada de decisão da escola; no acompanhamento do seu desempenho acadêmico com apoio dos familiares a iniciativas voltadas para a melhoria desse desempenho; e no desenvolvimento de atividades que envolvam o uso dos saberes e potencialidades locais;

- participação dos estudantes em ações que contribuam para a melhoria da relação escola/família/comunidade, a valorização da identidade cultural, a partilha com outros estudantes dos saberes aprendidos, sempre como forma de ampliar as oportunidades do protagonismo estudantil;

- participação da escola na discussão e busca de solução para questões da comunidade, disponibilizando o ambiente escolar para utilização pela comunidade, como espaço de aprendizagem;

- desenvolvimento de processo formativo de lideranças comunitárias, servidores da própria escola, estudantes e familiares interessados, com foco no aperfeiçoamento da participação democrática e do compromisso social com a comunidade;

- encontros sistemáticos de avaliação da ação conjunta implantada, analisando frequência e qualidade da participação dos envolvidos, além da pertinência das estratégias adotadas com relação à superação dos problemas detectados e replanejamento com vistas à correção de rumos do projeto, se for o caso.

Face à importância de que se obtenha a consolidação deste processo participativo, com aprofundamento da interação escola/família/comunidade, vale ressaltar que o projeto elaborado coletivamente precisa conter um cronograma com ações de curto, médio e longo prazos, acompanhado permanentemente pelos colegiados da escola. Vale também lembrar que é preciso aprender a participar de modo comprometido com os objetivos do grupo ou instituição que integra, para o que é necessário tempo e disposição. Por isto e pelo significado que, em especial, a participação da família tem no apoio à ação da escola com vistas à melhoria do desempenho do filho ou dependente, está aprendizagem constituirá foco prioritário de todo o processo que tem esta finalidade em pauta. Qualificar a participação da família

na ação escolar é medida pedagógica de excelência. É fundamental fazer da família do educando um grande, senão o maior, aliado/parceiro da escola.

PARTE II

2. Pressupostos Teóricos, Epistemológicos e Políticos

2.1 Fundamentação Pedagógica

É importante compreender que uma proposta curricular envolve sempre um projeto social e cultural, bem como, uma visão do tipo de sociedade e de ser humano que pretendemos formar através da escola. A BNCC, por sua vez,

> "afirma seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem". (...) "reconhece que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza" (BRASIL, 2013).

Reafirma, de outro modo, o desejo de que o(a) estudante tenha oportunidades iguais de ingressar, permanecer e aprender nas escolas, estabelecendo um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos tenham direito.

Com tais propósitos, fica explícito que a BNCC marca posição diversa em relação à escola ainda vigente nos dias atuais, cujo foco prioritário continua sendo conhecimentos de predominância cognitiva. A Base, diferentemente, busca a formação integral do(a) aluno(a) com destaque para o desenvolvimento das competências do século XXI, que, conforme afirma Maria Helena Guimarães[1], dizem respeito:

> "a formar cidadãos mais críticos, com capacidade de aprender a aprender, de resolver problemas, de ter autonomia para a tomada de decisões; cidadãos que sejam capazes de trabalhar em equipe, respeitar o outro, o pluralismo de ideias, que tenham a capacidade de argumentar e defender seu ponto de vista" (grifos adicionados).

A BNCC propõe, ainda,

> "a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar

[1] Ex-Secretária Executiva do MEC, em apresentação feita no dia 06/04/2017.

> sentido ao que se aprende e o protagonismo do(da) estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida." (BNCC, p. 15)

Com estas diretrizes ora expostas, a Base sinaliza para a natureza das concepções e princípios que devem nortear a ação curricular a ser implementada. Especificamos, a seguir, os fundamentos norteadores da proposta do Ceará.

2.2 Competências, Habilidades e Operações Cognitivas

O texto da BNCC assevera que o documento se encontra orientado a fim de possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades. Nesse sentido, são apresentadas indicações do que os alunos devem "saber" (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem "saber fazer" (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho). E reitera que para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de **habilidades**. Essas habilidades estão relacionadas ao saber fazer uso dos diferentes **objetos de conhecimento** – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos – que, por sua vez, são organizados em **unidades temáticas**. (BNCC,2017).

A habilidade representa, então, a capacidade de fazer uso de um conhecimento adquirido em uma realidade intra ou interpessoal qualquer. A habilidade encontra-se articulada com o conceito de "operação cognitiva", pois define um tipo de uso cognitivo do conhecimento que se espera nos contextos da vida, sem isolar-se como operação mental abstrata dissociada da realidade a ser descrita em uma taxonomia de objetivos educacionais igualmente abstraída da realidade.

As habilidades apresentadas na BNCC buscam traduzir possíveis operações cognitivas a serem realizadas com o uso de conteúdos e de conceitos escolares. A concepção de que há interação do aprendiz com o conhecimento também decorre do compromisso com a alfabetização e o letramento. Ao eleger tais conceitos para a BNCC, tem-se uma aproximação com as epistemologias do conhecimento definidas como cognitivistas.

As teorias construtivistas da aprendizagem e do desenvolvimento reforçam a concepção de que o aprendiz pensa/atua global e ativamente, construindo e

desenvolvendo modelos ou esquemas mentais de forma reflexiva, construtiva, autorregulada, recebendo informação, mas sobretudo interpretando-a e relacionando-a com as experiências e os esquemas existentes ou de alguma forma consolidados. (DIETEL, HERMAN & KNUTH, 1991[2]).

As teorias interacionistas assumem a aprendizagem humana enquanto fenômeno complexo impulsionado pelas experiências vividas e pelas significações construídas a partir das relações sociais, considerando tanto os aspectos relacionados à filogênese quanto aqueles relacionados à história de cada indivíduo.

Desse modo, a compreensão piagetiana sobre o processo de construção do conhecimento observa saltos no desenvolvimento da inteligência (ou do conhecimento) definindo estágios fundamentais do desenvolvimento cognitivo onde, cada período, ofereceria as bases para o estágio posterior em um contínuo evolutivo iniciado por respostas motoras, passando pelo pensamento concreto, encaminhando-se para um tipo de operação cognitiva caracterizada pela abstração e a capacidade de generalização. Ainda para Piaget, em um processo que ele denomina *conceitualização* o sujeito da aprendizagem transforma um esquema de ação concreta simples em uma representação com relativa complexidade que pode ser replicada em diversas situações similares, que pode ser observada por meio da comunicação e do desempenho do sujeito em situações simuladas, por exemplo.

Vigotski e seus colaboradores [2], por sua vez, sustentam que o processo de construção do conhecimento acontece a partir da interação e inter-relação de fatores internos e externos ao sujeito e que tem como uma das características principais, a multiplicidade de fatores relacionados nesta complexo processo (Pinto, 2010[3]). Essa perspectiva, denominada histórico-cultural, destaca a centralidade da linguagem e do universo semiótico no qual os sujeitos estão imersos, assim como dos processos comunicativos para a constituição subjetiva do ser humano. A perspectiva sociocultural entende a linguagem como um dos elementos responsáveis pelo salto qualitativo no desenvolvimento da espécie e dos indivíduos. Para Vigotski os seres humanos apresentam, no início da vida, algumas funções mentais elementares:

---

[2] DIETEL, R.J., HERMAN, J.L., KNUTH, R.A. 1991. What Does Research Say About Assessment? North Central Regional Education Laboratory, Oak Brook

[3] PINTO, V. F. F; MACIEL, D. A. As interações criança-criança e a construção da linguagem: uma análise qualitativa. **Revista Diálogo Educacional** PUC-PR V. 11 N 32 Curitiba, 2011.

atenção, sensação, percepção e memória. Essas funções elementares são modificadas pela cultura e pelas trocas sociais, transformando-se pouco a pouco naquilo que ele denominou funções cognitivas superiores, tais como os pensamentos complexos e abstratos. Na relação com a fala do adulto a criança pode ampliar suas formas de compreensão do mundo (Luria e Yudovich, 1985[4]) e, por meio da linguagem, desenvolve-se uma das principais características humanas, classificada como uma das funções psicológicas superiores que é o *pensamento generalizante.*

Outro autor que trabalhou para estabelecer uma epistemologia do conhecimento apoiada sobre as operações cognitivas foi Gérard Vergnaud, discípulo de Piaget, que aprofundou estudos sobre as operações lógicas e as estruturas gerais do pensamento, que foram objeto de investigação do segundo, discorrendo sobre o funcionamento cognitivo do "*sujeito-em-situação*". Uma diferença importante entre eles foi o interesse de Vergnaud sobre as operações mentais aplicadas ao conhecimento escolar baseado na experiência educacional, no ensino de matemática e de ciências, ao passo que Piaget focou operações lógicas genéricas, sem essa especificidade (Vergnaud, 1994[5]).

No estudo das operações mentais, Vergnaud parte do conceito de esquema mental de Piaget para construir sua teoria dos campos conceituais em matemática e considera o legado de Vigotski (GRINGS, CABALLERO & MOREIRA, 2006[6]) (MOREIRA, 2002[7]) como a importância atribuída à interação social, à linguagem e à simbolização no progressivo domínio de um campo conceitual pelos aprendizes. Interessa a esta discussão, em especial, o conceito de campo conceitual desenvolvido por Vergnaud enquanto *"*conjunto informal e heterogêneo de problemas, situações, conceitos, relações, estruturas, conteúdos e operações de pensamento, conectados uns aos outros e, provavelmente, entrelaçados durante o processo de aquisição*"* (1983a[8]). Vergnaud (1983a) aponta o fato de que a ciência e a tecnologia têm se desenvolvido com o propósito de resolver problemas ou qualquer situação que peça

---

[4] LURIA A. R.; & YUDOVICH, F. I. **Linguagem e desenvolvimento intelectual da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

[5] Vergnaud, G. (1994). Multiplicative conceptual field: what and why? In Guershon, H. and Confrey, J. (1994). (Eds) Tha development of multiplicative reasoning in the leaning of mathematics. Albany, N.Y.: State University of New York Press. pp. 41-59.

[6] Grings, E. T.O; Caballero, C.& Moreira, M. A.. Possíveis indicadores de invariantes operatórios apresentados por estudantes em conceitos da termodinâmica Pesquisa em Ensino de Física Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 28, n. 4, p. 463-471, (2006).

[7] MOREIRA, Marco Antonio. A TEORIA DOS CAMPOS CONCEITUAIS DE VERGNAUD, O ENSINO DE CIÊNCIAS E A PESQUISA NESTA ÁREA. Investigações em Ensino de Ciências – V7(1), pp. 7-29, 2002

[8] Vergnaud, G. (1983a). Quelques problèmes théoriques de la didactique a propos d'um example: les structures additives. Atelier International d'Eté: Récherche em Didactique de la Phyque. La Londe les Maures, França, 26 de junho a 13 de julho.

uma solução, trazendo aos sujeitos a necessidade de descobrir relações e explorá-las, de elaborar hipóteses e de verificá-las, no âmbito escolar ou não. Para o autor, um desafio da educação consiste no uso de problemas significativos para que o conhecimento, tanto em seu aspecto teórico quanto prático, possa ser visto pelos aprendizes como ajuda relevante para a solução de problemas reais.

Nessa perspectiva, ao contrário do que ocorre nas escolas que privilegiam exercícios repetitivos para o ensino, os procedimentos de solução ou os esquemas mobilizados pelos aprendizes na solução de problemas, sobretudo quando o fazem com erros, oferecem indícios importantes para a compreensão que estes aprendizes possuem sobre os conceitos em questão. Quando uma pessoa utiliza determinado esquema para uma situação problema e este se mostra ineficaz para solucioná-la, ela pode mudar de esquema ou alterar o esquema aplicado, demonstrando a plasticidade adaptativa do processo ou da operação cognitiva.

Portanto, "esquema" é de ordem cognitiva e responde pelo desempenho operatório do sujeito diante de uma situação complexa, consequência da construção de conceitos, do domínio sobre processos ou da aquisição de conhecimentos e assume características que, segundo Vergnaud "representa as organizações invariantes de condutas, relativamente a uma classe de situações e é composto de quatro elementos indispensáveis: invariantes operatórios, inferência, regras de ação e antecipações" (VERGNAUD, 1994).

Deste modo, um esquema comporta diversos conceitos: os denominados (a) ***invariantes operatórios***, que são conceitos e teoremas em ação, conscientes ou não, não científicos, mas que tornar-se-ão científicos na medida em que sejam explicitados, testados e validados pelos métodos respectivos; (b) as ***antecipações*** - do objetivo a atingir, de efeitos a esperar demonstrando conhecimento processual; (c) as ***regras em ação*** - de tomadas de informação e de controle que vai gerar a sequência de ações do sujeito, bem como as (d) ***possibilidades de inferências*** que permitem calcular regras em ação, antecipar, generalizar e portanto, de utilizar o esquema em cada situação particular e em uma classe de situações.

O conhecimento intuitivo é constituído de invariantes operatórios como parte conceitual dos esquemas, que podem ser implícitos ou explícitos, conscientes ou inconscientes, e podem ser aplicados a situações vivenciadas (VERGNAUD, 1994). O funcionamento cognitivo, em relação a uma situação complexa, portanto,

desenvolve-se sobre o repertório de esquemas disponíveis e anteriormente formados que possibilitam a operacionalização do saber. A pessoa explora simultaneamente antigos e novos aspectos e eventualmente esquemas podem ser construídos ou adaptados para as situações vivenciadas a partir das ações operadas (FAVERO E SOUZA, 2002[9]).

Por outro lado, o repertório pessoal comporta *conceitos-em-ação* e *teoremas-em-ação* que podem tornar-se um dia conceitos e teoremas científicos. *Conceitos-em-ação* podem ser julgados como "relevantes ou irrelevantes" ao passo que *teoremas-em-ação* são proposições que podem ser "falsas ou verdadeiras", estabelecendo uma relação dialética onde os conceitos são componentes dos teoremas e estes são proposições que dão conteúdo aos conceitos, não havendo teorema sem conceituação. *Conceitos-em-ação* podem ser implícitos, sem que o aprendiz seja capaz de declará-los, podem relacionar-se a pequeno âmbito de relevância e de validade e podem evoluir para conceitos e teoremas explícitos, válidos em domínios amplos em sistemas fortemente integrados como nas proposições científicas, cabendo à educação contribuir para que essa evolução ocorra ao favorecer sua explicitação, sua testagem e sua validação (FAVERO E SOUZA, 2002[10]).

Na medida em que os esquemas resultam da atividade cognitiva do aprendiz sobre situações complexas, pode-se compreender a partir daí que os recursos disponíveis em seu repertório incluem entre outros, informações factuais, conhecimento de conceitos, domínio sobre processos e uma capacidade de refletir o próprio saber.

Do ponto de vista da fundamentação teórico-pedagógica a teoria dos campos conceituais possibilita ampliar a compreensão sobre os processos ou operações cognitivas que supostamente constituem parte dos constructos a serem medidos através das avaliações escolares.

---

[9] Fávero Maria Helena e Sousa Célia Maria Soares Gomes. ANÁLISE DE UMA SITUAÇÃO DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE FÍSICA, EM SITUAÇÃO DE INTERLOCUÇÃO ENTRE UM ESPECIALISTA E UM NOVATO, À LUZ DA TEORIA DOS CAMPOS CONCEITUAIS DE VERGNAUD Investigações em Ensino de Ciências – V7(1), pp. 55-75, 2002.

[10] Fávero Maria Helena e Sousa Célia Maria Soares Gomes. ANÁLISE DE UMA SITUAÇÃO DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE FÍSICA, EM SITUAÇÃO DE INTERLOCUÇÃO ENTRE UM ESPECIALISTA E UM NOVATO, À LUZ DA TEORIA DOS CAMPOS CONCEITUAIS DE VERGNAUD Investigações em Ensino de Ciências – V7(1), pp. 55-75, 2002.

2.3 Concepções

Consideramos importante que o currículo a ser implementado mantenha coerência com os propósitos da BNCC, e efetivamente contribua para a construção da escola necessária para o século XXI. Neste sentido, cumpre que sejam adotadas as seguintes concepções pedagógicas:

Seres Humanos – seres históricos e sociais que pensam, raciocinam, deduzem e abstraem, além de pessoas que sentem, se emocionam, desejam, imaginam e se sensibilizam. Pessoas que, em suas relações sociais com o outro e com o mundo, formam-se integrais e integrados(as), participativos(as), ousados(as), reflexivos(as), críticos(as), autônomos(as), livres de preconceitos, criativos(as), curiosos(as), investigadores(as), solidários(as), cooperativos(as) e construtores de sua realidade.

Sociedade – compreendendo que a sociedade é complexa e está em permanente processo de transformação, pretendemos que o currículo a ser desenvolvido contribua para a **construção de uma sociedade democrática, socialmente justa, inclusiva, humana e solidária.** Cumpre salientar, no entanto, que, com referência em Manuel Castells, o currículo a ser desenvolvido integra-se à concepção de **sociedade da informação,** contextualizando-se nesse período histórico caracterizado pela revolução tecnológica que se consubstancia pelas tecnologias digitais de informação e de comunicação. Fomentará, todavia, a permanente reflexão crítica para que seja favorecida a utilização de critérios socioculturais e éticos, valorizadas interações face a face e, de forma coerente, fortalecidos métodos e estratégias para a construção de uma sociedade da informação global e justa.

Educação – na perspectiva da formação dos seres humanos acima concebidos, entendemos que a educação constitui um processo consciente de livre adesão dos sujeitos, cuja ação educativa da escola (enquanto processo formal) cumpre uma função social não só de transmitir saberes historicamente acumulados, mas, essencialmente, de construir / reconstruir o conhecimento na perspectiva da formação de indivíduos éticos, responsáveis, comprometidos social e politicamente, integrados no tempo, no espaço, na sociedade.

Currículo – expressão do seu tempo, o currículo é **e**ntendido "como um conjunto de decisões sobre o projeto formativo de homem, envolvendo valores sociais e culturais, interesses e aspirações pessoais e coletivos"[11]. É também compreendido como "P*rojeto educacional planejado e desenvolvido a partir de uma seleção da cultura e das experiências das quais deseja-se que as novas gerações participem, a fim de socializa-las e capacitá-las para ser cidadãos e cidadãs solidários, responsáveis e democráticos.[12]" R*ompe, portanto, com o sentido tradicionalmente compreendido de "rol de disciplinas e conteúdo".

Conhecimento – é o resultado de um processo interativo, na proporção em que o sujeito se relaciona com o objeto, modificando-o e sendo por ele cognitivamente modificado. Conforme Paulo Freire, "o conhecimento emerge através da invenção e reinvenção, através de um questionamento inquieto, impaciente, continuado e esperançoso de homens no mundo, com o mundo e entre si." (FREIRE, 2009, p. 33)

Alfabetização / Letramento – *"*Concebemos que alfabetizar na perspectiva do letramento é possibilitar que os alunos aprendam a Língua Portuguesa usufruindo e descobrindo os sentidos-significados das práticas socioculturais de oralidade, leitura e escrita; a apropriação do sistema de escrita alfabética e ortográfica no uso das práticas socioculturais e nos procedimentos da linguagem envolvidos: emissão, recepção e sentido. Acreditamos que os alunos aprendem a ler e escrever, com melhor qualidade, quando o professor enxerga a dimensão da alfabetização e do letramento de modo indissociável." (CEARÁ, 2014, p. 12)

Numeramento – Também entendido como **matematizar,** no dizer de Amália Simonetti, não é simplesmente aprender a contar, calcular, ler e escrever números/algarismos, assim como, ***alfabetizar*** não é apenas saber ler e escrever. **Matematizar é ir além, é *numeralizar* como define Terezinha Nunes e Peter Bryant (1997):**

> Ser numeralizado significa pensar matematicamente sobre situações. Para pensar matematicamente, precisamos conhecer sistemas matemáticos de representação que utilizaremos como ferramentas. Estes sistemas devem ter sentido, ou seja, devem estar relacionados às situações nas quais podem ser usados. Precisamos ser capaz de entender a lógica dessas situações, as invariáveis, para que possamos escolher as formas apropriadas de matemática. Desse modo, não é suficiente aprender procedimentos; é necessário transformar esses procedimentos em ferramentas de pensamento (NUNES E BRYANT 1997, p. 31).

---

11 SEDUC/CE. Referenciais Curriculares Básicos (RCB) – Terceiro e Quarto Ciclos, p. 9.

12 SANTOMÉ, Juro Torres, 1998, p.95.

Simonetti reafirma: para matematizar é fundamental considerar a especificidade do processo de letramento matemático e a especificidade do processo de alfabetização matemática. Nesse sentido, faz uma analogia com a citação da Magda Soares (2003c, p. 9,12) sobre alfabetização e letramento. Vamos à analogia feita:

> [...] "defender as questões específicas do processo de alfabetização não significa separar alfabetização do processo de letramento" [...] idem para a "alfabetização matemática" e o "letramento matemático ". [...] "a entrada da criança no mundo da escrita se dá simultaneamente pela aquisição do sistema convencional de escrita - a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento" [...] idem a entrada da criança no mundo dos números se dá simultaneamente pela aquisição do conceito de número e do sistema numérico decimal convencional - a "alfabetização matemática", e pelo desenvolvimento e uso desses conceitos em atividades de situações matemáticas cotidianas (situações de quantidades, cálculos, operações, medidas) nas práticas sociais que envolvem a matemática – o "letramento matemático". [...] "a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização" [...] idem, também, para a "alfabetização matemática" e o "letramento matemático" que se desenvolvem no contexto de e por meio de práticas culturais de matemática, isto é, do "letramento matemático", e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto em dependência da "alfabetização matemática" e as suas múltiplas "facetas": sistema de numeração, operações aritméticas, medidas, geometria e tratamento de informações. Matematizar é Numeralização – Aritmetização - Geometrização na perspectiva do letramento matemático: em/no uso das práticas sociais, culturais da matemática e os procedimentos matemáticos nelas envolvidos.

Continuando, Simonetti diz: a numeralização e aritmetização é a compreensão do conceito de Número, do Sistema de Numeração Decimal e das Operações Aritméticas. Assim como para alfabetizar-se o aprendiz precisa compreender como o Sistema de Escrita Alfabética-SEA se organiza, para matematizar-se o aprendiz precisa compreender como o Sistema de Numeração Decimal-SND se organiza. Aprender sobre o que os números representam (notam) e aprender como os números se organizam nas notações para representar quantidades. Desta feita, faz uma analogia com a citação de Artur Moraes (2004) sobre alfabetização e letramento: para compreender que a escrita matemática representa quantidades considerando as regras/convenções do SND, o aprendiz, necessariamente, precisará entender o conceito de número, entender a lógica do SND. Para compreender como o SND funciona o aprendiz precisa descobrir os "segredos" do sistema numérico em reflexão

metacognitiva: o que numerais/algarismos representam e como representam: **1º segredo**: O QUE OS NUMERAIS REPRESENTAM: o aprendiz precisa desvendar que a escrita matemática representa quantidades. **2º segredo**: COMO OS NÚMEROS SE ORGANIZAM: o aprendiz precisa desvendar o sistema de numeração decimal, como números/algarismos/algoritmos se organizam para representar as quantidades. **3º segredo: atividades estruturantes como atividades didáticas** – o aprendiz precisa de atividades que, em reflexão de meta-cognição "meta-numérica", desenvolvem a compreensão do NÚMERO-SND-OPERAÇÕES ARITMÉTICAS.

Criança – "sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura" (DCNEI — Resolução CNE/CEB nº. 05/09, artigo 4º). É importante salientar a compreensão de que a criança deve ser curiosa, fazendo muitas perguntas; ter infinitas possibilidades de criação; explorar o mundo; ter muito amor, atenção, cuidado e segurança.

Cuidar e Educar – "Cuidar muitas vezes é entendido de uma maneira restrita, referindo-se apenas à segurança física, alimentação, sono etc., enquanto educar muitas vezes é relacionado somente a conteúdos escolares. Contudo, as DCNEI superam essa divisão e nos lembram que a educação e o cuidado das crianças acontecem de maneira indissociável. Dessa perspectiva, cuidar é bem mais do que atenção aos aspectos físicos e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos. Educar e cuidar das crianças, nessa faixa de idade, é, dentre outras coisas:

✓ atender suas necessidades oferecendo-lhes condições, de se sentir confortável, em relação a sono, fome, sede, higiene, dor etc.;

✓ acolher seus afetos e alimentar sua curiosidade e expressividade;

✓ dar-lhes condições para explorar o ambiente e construir sentidos pessoais, sobre o mundo e sobre si, apropriando-se de formas de agir, sentir e pensar existentes em sua cultura.

Portanto, refletir sobre essa concepção cria novas possibilidades para a Educação Infantil e requer novas atitudes por parte dos professores." (CEARÁ, Orientações Curriculares para a Educação Infantil, 2011)

Infâncias – “A concepção de infância não é uma construção linear e existe em diferentes contextos. Há multiplicidade de infâncias na contemporaneidade, mudando de acordo com o tempo e com os variados contextos sociais, econômicos, geográficos, políticos e também de acordo com as particularidades de cada indivíduo, ou seja, dentro de uma sociedade as crianças vivem em diferentes contextos. Desse modo, a infância é vista como uma construção social e histórica e acena sobre a importância de que o ambiente social, histórico e cultural influencia na maneira de viver as infâncias, ou seja, concepção que respeita e compreende a criança na sua singularidade, história e cultura.” **(**CEARÁ**,** Orientações Curriculares para a Educação Infantil, 2011)

A brincadeira / O brincar – “A brincadeira constitui uma estratégia das mais valiosas na Educação Infantil devendo, como apontam as DCNEI, constituir a base do trabalho pedagógico”.

> “Brincar é o principal modo de expressão das crianças, a ferramenta por excelência para elas revolucionarem seu desenvolvimento e criarem cultura. Nas brincadeiras que fazem com outras crianças, com adultos, ou mesmo sozinhas, as crianças têm oportunidade para explorar o mundo, organizar seu pensamento, trabalhar seus afetos, ter iniciativa em cada situação. “(CEARÁ, Orientações Curriculares para a Educação Infantil, 2011)

Adolescências – considerado fenômeno de caracterização cultural e construção social, está intrinsecamente vinculado à transformação e subjetividade do desenvolvimento do ser humano, conforme cada sociedade. Diferente da infância e da idade adulta, é uma fase em que ocorrem transformações próprias do desenvolvimento físico, psicológico, biológico e cognitivo, sendo considerado um período de preparação para os papeis sociais culturalmente atribuídos aos adultos. É, sobretudo, um tempo em que se buscam respostas, em que se quer explorar o mundo, em meio a conflitos, inseguranças e dúvidas. Para a neurociência, é a fase do desenvolvimento em que há um desequilíbrio entre a maturação da parte racional (cérebro) e a parte emocional. *“O lado emocional amadurece mais rapidamente que o racional e isso provoca, num período entre os 16 e os 18 anos, um desequilíbrio em que o comportamento é mais emocional do que racional*”[13]. Deste modo, frente a todas essas constatações, é essencial compreender como os adolescentes se

[13] TERESA SUMMAVIELLE, neurocientista e investigadora da Universidade do Porto. Disponível em https://observador. pt/ especiais (Acesso em 24 de julho de 2018)

comportam na vivência das transformações naturais do período, ao mesmo tempo em que sofrem a influência das relações sociais, das condições de vida, dos valores sociais presentes na cultura do contexto em que vivem. As adolescências que decorrem desses fatores requerem políticas públicas compatíveis com as diferentes realidades.

Escola – espaço de interação, a escola deve ser uma instituição inovadora, democrática, inclusiva, crítica, polo cultural da comunidade, aberta às mudanças e à cultura digital. Instituição educativa que favorece o desenvolvimento integral de alunas e alunos; compromete-se com seu direito de aprender; promove o desenvolvimento de competências, dentre as quais, aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer, aprender a enfrentar desafios, aprender a pensar, resolver problemas; ser curioso, criativo, solidário, cooperativo, protagonista, ter capacidade argumentativa, voltado a construir sucesso, vivenciar direitos e deveres; conhecer as formas de acesso e apropriação do conhecimento elaborado, de modo que possa praticá-las autonomamente ao longo de sua vida. É, principalmente, uma instituição que deve integrar-se ao seu tempo e sociedade,

Espaço Escolar / Salas de Aula – a escola é um espaço público para onde crianças e jovens são encaminhados com a intenção de que sejam educados. Para desenvolvimento desta missão, é fundamental que o espaço escolar sempre favoreça aprendizagens e, para tanto, faz-se necessária a busca constante de que, principalmente, estudantes e professores se sintam confortáveis e se apropriem do sentimento de pertença. Constituindo espaço de convivências, o ambiente escolar em sua concretude torna-se pleno de signos, símbolos e marcas que educam, cuja produção e partilha é eminentemente pedagógica. Um espaço é um lugar de vida. Na escola, onde a vida deve fluir com ampla perspectiva de objetivos a serem alcançados, a sala de aula, espaço socialmente instituído e historicamente construído, não é apenas um espaço físico, mas um lugar de interações onde experiências são compartilhadas e as pessoas aprendem a aprender, aprendem a fazer, aprendem a conviver, aprendem a ser, tornam-se humanas. É a atividade desenvolvida na sala de aula que cria a sua especificidade, tornando-lhe efetivamente sala de aula. Por isto, na escola, este espaço precisa instaurar-se em qualquer outro espaço – auditório, biblioteca, pátio, laboratórios, sanitários, diretoria, secretaria, refeitório, quadra de esporte, cozinha, projetos... É preciso compreender que sendo a escola um espaço

educativo por excelência, sua atividade essencial extrapola limites físicos. Em todos os seus espaços, todas as pessoas devem aprender e ensinar. E a sala de aula, por sua vez, precisa admitir-se com formas diferentes de ser, para propiciar o trabalho compartilhado entre aluno(a) e professor(a); proporcionar aulas dialógicas, participativas, interativas e favoráveis à criatividade; além de estar aberta ao uso de tecnologias e à compreensão de que a contemporaneidade está interferindo nos conceitos de espaço e tempo com as possibilidades de conectividade, ubiquidade e complexidade sistêmica.

Territórios – é um termo da Geografia relacionado aos processos de construção e transformação do espaço geográfico. Atualmente o território é concebido, nas mais diversas análises e abordagens, como um espaço delimitado pelo uso de fronteiras, não necessariamente visíveis, consolidado a partir de relações de poder. O território permite o entendimento das diferentes formas de apropriação do espaço, seu uso e ocupação, fazendo compreender as implicações da delimitação desses espaços por e a partir das relações de poder em determinada sociedade e em certo momento histórico. Área, recursos, povo, poder, limites e fronteiras são elementos que definem um território por serem alvos diretos e indiretos dos atores e seus poderes. O território é lugar de vida, do acontecer cotidiano, necessário à existência das pessoas em termos (geo)políticos, sociais, culturais, ecológicos, econômicos e políticos. É uma instância social, faz parte da sociedade. É expressão dela. Assim, qualquer espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder, caracteriza-se como território, correspondendo ao espaço geográfico socializado, apropriado para os seus habitantes.

Professor e Professora – Profissional mediador(a) da construção do conhecimento e do desenvolvimento de competências junto ao aluno e aluna; aquele(a) que busca *"provocar, incentivar, disparar e possibilitar ao aluno a própria construção do conhecimento, a própria aprendizagem."* [14]Tem a responsabilidade de planejar e desenvolver estratégias pedagógicas que promovam aprendizagens significativas. Compreende a aprendizagem como processo contínuo, possível a todos; busca ser fluente no uso de tecnologias digitais; é comprometido com o direito de aprender do(a) educando(a) e com seu aprimoramento como pessoa humana.

---

14 MEIER e GARCIA, 2011, p. 71.

Profissional que reflete sobre seu próprio trabalho e procura renovar sua prática pedagógica em função da reflexão realizada. Colaborador(a) na articulação escola/família e participante efetivo(a) na construção/reconstrução e execução do projeto político-pedagógico da escola. Consciente de seu papel de sujeito da ação educativa e de que a ação de mediação da construção do conhecimento exige-lhe que tenha ciência desse conhecimento.

Aluno e Aluna – estudante criativo(a), curioso(a), investigativo(a), crítico(a), solidário(a), ético(a), cooperativo(a), responsável, argumentativo(a), resolutivo(a) no sentido da tomada de decisões, dotado(a) de iniciativa, cidadão(ã) atuante e comprometido(a) com a cultura de paz e transformação da sua realidade. Ocupa lugar central no processo de ensino e aprendizagem. Constitui-se como sujeito com valores, crenças, atitudes e conhecimentos prévios, ativo(a) na construção de seu próprio conhecimento. Portanto, educado(a) para: ser protagonista, sujeito da sua aprendizagem, entendendo que tem grande responsabilidade nesse processo; também educado(a) para gerenciar emoções, negociar conflitos e buscar soluções para situações reais, que impactem de maneira direta ou indireta na sua própria comunidade. Estimulado(a) a trazer para a sala de aula referências de sua realidade, de modo que os conteúdos em estudo se tornem significativos e criem/fortaleçam competências.

Aprendizagem – processo que avança da concepção puramente transmissiva e cumulativa de conteúdos, para uma concepção de **aprendizagem significativa** em que os alunos e as alunas, com a cooperação do(a) professor(a) ou outros atores, ou até mesmo sozinhos(as), constroem significado e atribuem sentido ao que aprendem. "Aprender pode ser entendido como o processo de modificação do modo de agir, sentir e pensar, de cada pessoa, e que não pode ser atribuído à mera maturação orgânica, mas à experiência. Nessa concepção, as possibilidades de aprendizagem não são resultado de processos espontâneos. Elas requerem alguns elementos mediadores, em especial, a colaboração de diferentes parceiros na realização de alguma tarefa." (CEARÁ, Orientações Curriculares para a Educação Infantil, 2011)

Ensino – ação interativa entre educador(a)/educando(a)/objeto do conhecimento no sentido de que sejam favorecidas condições que facilitem a construção do conhecimento pelo(a) aluno(a). Como mediador dessa construção, o(a) professor(a) desenvolve atividades que promovam questionamentos, reflexões,

análises críticas, problematizações, levantamento de hipóteses que conduzam ao conhecimento que ele(ela) pretende seja aprendido. “Ensinar é fazer conhecido o desconhecido.”[15]

Tecnologias na Educação – na pauta da BNCC, na competência 4, as tecnologias configuram como suporte à linguagem, reconhecendo que nossos alunos representam uma geração cuja leitura tem como base uma tela plana e iluminada. Portanto, seu entendimento se restringe à comunicação, reconhecendo esse recurso como predominante na sociedade contemporânea e que, dessa forma, deve ser contemplado pela escola. Na competência 5, no entanto, já avança um pouco mais, rompendo a barreira do uso e partindo para o campo da criação, apresentando a necessidade de um trabalho crítico e ético acerca do uso das tecnologias, entendendo esse uso numa perspectiva criativa. Entendemos, contudo, que as tecnologias estão para além do uso pedagógico, pois elas acabam por criar novos modelos, estabelecendo uma lógica na qual criador e criatura se mesclam de tal forma, que um tem impacto no outro, ou seja, a tecnologia altera o meio e esse novo meio acaba por demandar novas formas e recursos. Diante dessa constatação, não se pode compreender as tecnologias apenas como aparelhos e suas funções, mas como arcabouço tecnossocial capaz de revolucionar o que ainda temos como processo de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, as tecnologias figuram como suporte a metodologias inovadoras, abrindo caminho para um aprender mais significativo, com base na construção e partilha de saberes entre alunos, professores e comunidades científicas. A compreensão e o domínio das tecnologias significam, na Educação Básica, um movimento capaz de gerar novos conteúdos em rede, além de constituir-se como componente essencial na formação dos profissionais demandados pelo mercado mundial. Cumpre salientar, ainda, duas considerações importantes: a) a formação inicial e continuada dos professores e gestores acerca do uso das tecnologias na educação continua configurando-se como condição essencial para o trabalho na área, permitindo a esses profissionais uma aproximação ao tema de forma teórica e prática e, consequentemente, ampliando suas experiências no campo do ensino e da aprendizagem; b) faz-se necessário que os sistemas oficiais de ensino, enquanto agências de incentivo e fomento ao uso das tecnologias, mantenham parcerias com instituições de ensino superior e outras organizações com expertises

---

15 KENSKI, 2001, p. 103

na área. Isso manterá a discussão e, consequentemente, a inovação em movimento, gerando um cenário de permanente estudo e evolução. Desse modo, qualquer discussão sobre Educação que passe pela definição de currículos e práticas metodológicas deve contemplar o papel das tecnologias, não apenas como ferramenta, mas como movimento que altera cenários e demanda novas formas de conceber ensino e aprendizagem, uma vez que tira a escola da posição de "disseminadora" de conteúdos e o aluno do papel de figurante. Pensar tecnologias na Educação é pensar numa educação cuja palavra de ordem é aprender a aprender. É aprender gerando e partilhando conhecimentos. É fazer junto, ganhando no coletivo. É poder exercitar a equidade, respeitando diferentes caminhos e possibilidades que o aprender exige de cada ser.

Educação Científica – O fortalecimento da iniciação científica nas escolas públicas deve ser mais que uma possibilidade, deve ser a nova forma do professor atuar e interagir com os estudantes, em busca de respostas e de conhecimentos. Segundo Demo, educação científica é vista como uma das habilidades do século XXI, por ser este século marcado pela sociedade intensiva de conhecimento, sendo apreciada como referência fundamental de toda a trajetória de estudos básicos e superiores, com realce fundamental a tipos diversificados de ensino médio e técnico. Hoje, desafio maior é produzir conhecimento, e não mais apenas transmitir (DEMO, 2010, p.15). Neste sentido, produzir conhecimento não aponta apenas para o processo reconstrutivo, mecânico e técnico, mas, principalmente, para a possibilidade de cada estudante tornar-se produtor de saberes, na condição de sujeito que toma o destino em suas mãos. Nesta perspectiva, considera-se que, embora a autonomia não possa ser plena, pode, por seu turno, ser muito ampliada, se soubermos aprender a manejar o conhecimento com autonomia. Trata-se de trabalhar o desafio da autoria individual e coletiva, à medida que se construam oportunidades viáveis, as quais demonstram que o sujeito não depende de outros que as inventem. Ele mesmo se dá a oportunidade, porque a cria. Vale o entendimento de que *"A base para o funcionamento da pesquisa é o interesse das pessoas que participam do processo educativo e isso começa fazendo toda a diferença" (*MÜLLER, 2009, p.02*)*. Ainda para (MÜLLER 2009, p. 09)

> "Para além de ser uma forma de trabalho qualificadora dos alunos, foi e é também uma forma qualificadora dos professores. Envolver-se em pesquisa,

> em orientação ou organização de pesquisa, implica em seguir sua lógica interna, cuja principal característica é a de qualificação de todos que participam, que pensam e que agem segundo esse pensamento."

Nesta perspectiva, a Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC) vem desenvolvendo, desde 2007, várias ações em Educação Científica, induzindo gestores, professores e estudantes a se sentirem motivados e convidados a desenvolver projetos de pesquisas científicas e artístico-culturais. Para tanto, é implantada a pesquisa como o exercício/instrumento de (re)significação do ensino e do aprendizado, a partir da prática interdisciplinar que possibilita a integração curricular, com o envolvimento de todos os estudantes e professores de todas as áreas de conhecimento, a fim de interpretar, de responder ou solucionar um problema observado pelos sujeitos do contexto escolar.

Assim, integrar o currículo significa diminuir o isolamento, criando pontes entre as áreas de conhecimento e as disciplinas letivas, possibilitando que os conhecimentos ganhem significado prático e cotidiano em seu entendimento. Possibilita, ainda, que os professores planejem de forma sistemática, contínua e integrada o trabalho que realiza na escola, podendo trazer para as suas explanações e atividades um pouco do conhecimento amplo que conecta e faz sentido para quem precisa contextualizar aquilo que almeja apreender e como o aprende; bem como para que a escola, à proporção que reforça a sua identidade e o seu real papel na atual sociedade do conhecimento, integre o currículo escolar.

Para MÜLLER (2009), *p*esquisar é possível a todos, em todas as idades, em todos os níveis de conhecimento, porque é próprio do ser humano se fazer perguntas sobre o mundo e buscar respostas para essas perguntas.

Na SEDUC, a ação que induz o construto científico na escola, é o evento de culminância, denominado Ceará Científico, constituído em três etapas: Escolar, Regional e Estadual, abrangendo toda a rede pública de educação do estado. Para participar desse evento, os estudantes, sob orientação de seus professores, devem participar das referidas etapas, nas quais podem ter seus projetos selecionados e inscritos nas etapas subsequentes. Os trabalhos premiados na Etapa Estadual podem ser financiados para participarem de eventos científicos e artístico-culturais regionais, nacionais e internacionais.

Estas orientações objetivam dar ciência ao que é possível, através de exemplificações do que já está sendo desenvolvido nas escolas estaduais e municipais, que participam do Ceará Científico, mostrando percursos para a continuidade das ações em educação científica que esta Secretaria fomenta no cotidiano escolar, desde o esclarecimento técnico e funcional dos ambientes pedagógicos até o apoio aos estudantes e aos professores, que participam de eventos científicos e artístico-culturais.

Interações – "Interações são ações compartilhadas do professor com as crianças e das crianças entre si. Elas se dão em situações concretas por meio dos papéis que os parceiros vão assumindo nas situações (por exemplo, o papel de quem pergunta, de quem explica, de quem pede colo, de quem provoca riso etc.)" **(**Orientações Curriculares para a Educação Infantil/SEDUC, 2011). É imprescindível considerar que o processo de aprendizagem depende diretamente de processos de interação entre os sujeitos. A aprendizagem não se dá de forma isolada. A convivência entre as pessoas favorece trocas que vão construindo o seu conhecimento. Vygotsky (1994), ao destacar a importância das interações sociais faz referência à mediação e à internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem, defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. Fica, então, evidenciado que crianças, jovens e adultos adquirem novas formas de pensar e de agir apropriando-se de novos conhecimentos proporcionados em interações com outras pessoas.

Competências socioemocionais – A educação**,** com a implementação da BNCC, busca a superação da dicotomia intelecto/emoção, a fim de promover uma formação que tenha como propósito o desenvolvimento integral dos estudantes. Atualmente temos disponível um conjunto crescente de evidências científicas que têm contribuído para o aprofundamento desse tema. Sabemos, por exemplo, que o desenvolvimento intencional e integrado das competências socioemocionais impactam diretamente a aprendizagem na escola, bem como diversos aspectos da vida, tais como saúde, escolaridade, renda, entre outros. Esses estudos legitimam aquilo que todo professor já intui – as emoções estão profundamente ligadas à aprendizagem. A formação integral do aluno é, portanto, cada vez mais exigida, fazendo-se necessário que se reflita sobre que estudante se deseja formar. A formação de pessoas autônomas, solidárias, capazes de fazer escolhas alinhadas aos

seus projetos de futuro e interesses, de articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades importantes para a relação com os outros e consigo mesmo, para o estabelecimento de objetivos de vida e para o enfrentamento de desafios de maneira criativa e construtiva, demanda uma experiência escolar que permita o autoconhecimento e protagonismo de cada estudante. Isso significa um currículo e uma escola que articulem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos intencionalmente, que acolha as singularidades e as diversidades, que tenham como valor central o estabelecimento de relações entre professores e estudantes e entre estudantes e estudantes, baseadas no respeito e na prática diária de metodologias ativas de ensino e de aprendizagem. O estado do Ceará já vem desenvolvendo uma linha de ação com competências socioemocionais, cuja base é uma matriz que delimita cinco macro competências:

- ✓ **Abertura ao novo** – descreve o grau com que uma pessoa se mostra criativa, sensível a diferentes estéticas, imaginativa e curiosa por ideias e outros modos de vida.
- ✓ **Autogestão** – descreve o grau com que uma pessoa é centrada, organizada, diligente, focada, pontual e persistente.
- ✓ **Engajamento com os outros** – descreve o grau com que uma pessoa tem interesse por se socializar, fazer amigos, ser gregário e experimentar o cotidiano com disposição e energia.
- ✓ **Amabilidade** – descreve o grau com que uma pessoa é capaz de se colocar no lugar do outro, sentir compaixão, acreditar nas boas intensões de outra pessoa e respeitá-la.
- ✓ **Resiliência emocional** – descreve o grau com que uma pessoa é atravessada por sentimentos de ansiedade, raiva e insegurança quando submetida a pressões interpessoais, estresse e frustrações.

A busca pela formação integral do aluno está, portanto, iniciada, com investimento em atitudes que favorecem o relacionamento inter e intrapessoal, além da preparação para o enfrentamento de situações novas.

Avaliação da Aprendizagem – componente básico do processo de ensino e aprendizagem, cujo objetivo básico é verificar se o(a) aluno(a) aprendeu o que foi ensinado. Perpassa todo o ato educativo, visando, também, orientar docentes e

discentes no sentido de promover aprendizagem significativa. Avalia se o tratamento didático utilizado está sendo favorável à ocorrência das aprendizagens buscadas ou se precisa ser revisto. Tem caráter processual, contínuo e continuado, além de precisar ser caracteristicamente justo. Deve exercer as funções diagnóstica, formativa e somativa, nas quais é importante prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. É, portanto, um processo de investigação permanente em que todas as atividades de que o(a) aluno(a) participa são consideradas, valendo a compreensão de que toda avaliação de aprendizagem é essencialmente diagnóstica: faz um diagnóstico em que verifica dentre o que foi estudado, o que efetivamente foi aprendido. Deve utilizar variadas metodologias, técnicas e instrumentos que possibilitem **verificar o progresso do aluno** no decorrer dos estudos realizados. Avaliar a aprendizagem não é simplesmente atribuir uma nota ou conceito; é refletir sobre o desempenho dos(das) estudantes frente aos objetivos traçados, sempre compreendendo que **a consequência lógica do ensinar deve ser o aprender**. Um ensino só é eficiente quando provoca a aprendizagem de alunos e alunas. Neste aspecto, vale ressaltar que se o(a) aprendiz efetivamente aprende o ensinado e desenvolve competências e habilidades como raciocínio lógico, criatividade, criticidade, poder argumentativo, resolutividade no sentido da tomada de decisões, iniciativa, autonomia para buscar conhecimentos, etc., estará naturalmente pronto para **participar com sucesso**, inclusive de avaliações externas. É essencial ter clareza de que, diante do compromisso com a formação integral do(a) estudante, o processo avaliativo deve considerar, também, o desenvolvimento das competências socioemocionais. Para tanto, referido processo, na instituição educacional, deve passar por significativa transformação para incluir procedimentos adequados à avaliação do(a) aluno(a) no tocante ao desenvolvimento dessas competências incluídas. Para esta avaliação específica, um caminho pode ser a adaptação do processo de observações e registros, adotado na educação infantil. Também a autoavaliação, como mecanismo de compartilhamento professor(a)/aluno(a) na execução da tarefa de avaliar, é recomendável, inclusive, como instrumento da formação em valores, dentre os quais, a responsabilidade e a honestidade. Por fim, vale lembrar a importância, de um lado, da realidade social e cultural em que o(a) aprendiz vive; e de outro, que os(as) estudantes não podem ser penalizados pelas competências e habilidades socioemocionais ainda não desenvolvidas.

Cumpre salientar, à guisa de finalização deste item, que as concepções especificadas devem nortear o dia a dia de cada educador no desenvolvimento do trabalho que realiza, seja na docência ou em qualquer outra atividade que realize – direção escolar, coordenação pedagógica, outros serviços na escola, gerência e serviços técnicos em órgãos do sistema de ensino.

É fundamental que a consciência de cada um seja mobilizada pela convicção de que é tempo de construção de uma educação que se comprometa com uma sociedade mais humana, cooperativa, solidária e comprometida com a paz, para todos.

2.4 Competências Gerais

Além das competências e habilidades específicas dos diversos componentes curriculares, a BNCC estabeleceu 10 competências gerais com a intenção de que sejam desenvolvidas transversalmente, ao longo de toda a Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). Neste percurso, estas competências gerais **integram-se à ação de cada componente curricular para articular a construção de conhecimentos, com o desenvolvimento de habilidades e a formação de atitudes e valores.** A educação integral do aluno decorrerá, portanto, no entendimento da própria BNCC, do inter-relacionamento de competências e habilidades específicas, com competências gerais, para o que tem papel fundamental o tratamento didático adotado nos diversos componentes curriculares. É importante a compreensão de que o desenvolvimento da educação integral, compromisso maior da BNCC, exige este inter-relacionamento acima mencionado, e precisa ser assumido por todos os educadores. É essencial que essa incumbência não seja vista como uma “tarefa” a mais. Cumpre compreendê-la como resultante da mudança da postura docente que, em função deste compromisso com a educação integral do aluno, avança de uma docência puramente transmissiva de conhecimentos, para uma ação docente interativa com amplo espaço para o protagonismo do estudante. A prática deste protagonismo dará origem a uma pessoa que, além de apreender os conhecimentos de forma significativa, terá e defenderá opiniões próprias, aprenderá a aprender, e, por certo, será sujeito de uma nova história. Some-se a esta **prática docente plena de vida**, o fortalecimento da crença

e, consequentemente, de uma prática em que o “exemplo” é o maior formador de comportamentos socioemocionais também plenos em ética, respeito ao outro, amor ao próximo, responsabilidade no cumprimento de direitos e deveres, e tantos outros que tornarão possível a sociedade pretendida.

Observemos, a seguir, cada uma das 10 competências gerais estabelecidas pela Base e as **analisemos com o olhar do componente curricular buscando suas possibilidades no contributo da formação integral.** Deste modo, na perspectiva de enriquecer a presente análise e utilizar-se do princípio da praticidade no pretendido desdobramento do assunto em pauta, será adotada e acrescida de alguns pontos de vista, parte do texto Dimensões e Desenvolvimento[7] das Competências Gerais da BNCC Trata-se de um material orientador, que detalha as dimensões e subdimensões que compõem cada uma das 10 Competências Gerais da BNCC, indicando como devem evoluir da Educação Infantil até o Ensino Médio.

COMPETÊNCIA 1: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- **OBJETO DA COMPETÊNCIA:** Conhecimento
- **O QUE FAZER:** Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.
- **PARA QUE:** Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade

[7] Elaborado por integrantes do Grupo de Desenvolvimento Integral do Movimento pela Base e por estudo conduzido por Michaela Horvathova, pesquisadora especialista do Center for Curriculum Redesign, com projeto gráfico elaborado pela equipe do Portal Porvir. A publicação está disponível para consulta, reprodução e contribuições da sociedade, a fim de que seja constantemente aprimorada Sugestões podem ser enviadas para o e-mail movimentopelabasenacionalcomum@gmail.com.

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES
APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO	● Busca de Informação (Busca, análise, respeito a normas de citação, uso ético). ● Aplicação do conhecimento (Resumo, seleção, conexão, atribuição de significado. Utilização do conhecimento para solucionar problemas diversos). ● Aprendizagem ao longo da vida (Motivação, responsabilidade e autonomia para aprender. Colaboração com a aprendizagem dos demais. Reconhecimento da importância do conhecimento para a vida e para intervir na sociedade). ● Metacognição Consciência sobre o que, como e por que aprender. Definição de necessidades/metas e utilização de estratégias de aprendizagem adequadas. Avaliação do que se aprende. ● Contextualização sociocultural do conhecimento Discussão de ideias da realidade do aluno. Compartilhamento e construção coletiva de conhecimento. Compreensão e respeito a valores, crenças e contextos sociais, políticos e multiculturais que influenciam a produção do conhecimento.
NOTA: Com o uso de trabalhos em grupo e outras metodologias que explorem o protagonismo do estudante, bem planejados e acompanhados pelo professor, no decorrer de toda sua realização, efetivamente executado conforme a técnica estabelece, sem as distorções usuais que traduzem atitudes comprometedoras da aprendizagem de valores saudáveis, as subdimensões se efetivarão com repercussão no desenvolvimento socioemocional do aluno.	

COMPETÊNCIA 2: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

- **OBJETO DA COMPETÊNCIA:** Pensamento científico, crítico e criativo.
- **O QUE FAZER:** Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade
- **PARA QUE:** Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES
CRIATIVIDADE	● Exploração de ideias (Testagem, combinação, modificação e geração de ideias para atingir objetivos e resolver problemas). ● Conexões (Conexão entre ideias específicas e amplas, prévias e novas, a partir de diferentes caminhos). ● Criação de processos de investigação (Criação de planos de investigação para pesquisar uma questão ou solucionar um problema). ● Soluções (Questionamento e modificação de ideias existentes e criação de soluções inovadoras). ● Execução (Experimentação de opções e avaliação de riscos e incertezas para colocar ideias em prática).
PENSAMENTO CIENTÍFICO e CRÍTICO	● Formulação de perguntas (Formulação de perguntas para garantir base sólida para a investigação) ● Interpretação de dados (Interpretação de dados e informações com precisão; posicionamento crítico a partir de critérios científicos, éticos e estéticos). ● Lógica e raciocínio (Uso de raciocínio indutivo e dedutivo para analisar e explicar recursos, soluções e conclusões de processos de investigação). ● Desenvolvimento de hipóteses (Formulação de hipóteses. Explicação da relação entre variáveis. Sustentação de raciocínio com intuição, observação, modelo ou teoria).
	● Avaliação do raciocínio e explicação de evidências (Análise de argumentos, raciocínios e evidências. Aprimoramento da lógica da investigação). ● Síntese (Comparação, agrupamento e síntese de informações de diferentes fontes para produzir conclusões sólidas e evitar erros de lógica).
NOTA: O uso do método científico em todas as suas etapas, nos diferentes componentes curriculares, favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e do pensamento criativo. Constitui, portanto, procedimento fundamental para o desenvolvimento desta Competência Geral de Nº 2. Também é muito importante que o professor se utilize da Pedagogia da Pergunta, ou seja, **responda perguntas dos alunos com outras perguntas**. Vale ressaltar que nesta concepção pedagógica ora proposta **é preciso evitar dar respostas prontas**. Isto elimina a possibilidade de o aluno raciocinar.	

COMPETÊNCIA 3: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

- **OBJETO DA COMPETÊNCIA:** Repertório Cultural
- **O QUE FAZER:** Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.

- **PARA QUE:** Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES
REPERTÓRIO CULTURAL	● Fruição (Fruição das artes e da cultura para vivenciar, compreender e valorizar sua própria identidade e contextos sociais, culturais,
	históricos e ambientais, desenvolvendo sentimento de pertencimento). ● Expressão (Expressão de sentimentos, ideias, histórias e experiências por meio das artes. Experimentação, documentação, apresentação, compartilhamento, revisão e análise de obras criativas).
IDENTIDADE e DIVERSIDADE CULTURAL	● Investigação e identidade cultural (Identificação e discussão do significado de eventos e manifestações culturais e da influência da cultura na formação de grupos e identidades). ● Consciência multicultural (Senso de identidade individual e cultural. Curiosidade, abertura e acolhimento a diferentes culturas e visões de mundo). ● Respeito à diversidade cultural (Experimentação de diferentes vivências, compreensão da importância e valorização de identidades, manifestações, trocas e colaborações culturais). ● Mediação da diversidade cultural (Reconhecimento de desafios e benefícios de se viver e trabalhar em sociedades culturalmente diversas. Mediação cultural).
: A criação de oportunidades de fruição das artes e da cultura, bem como, de expressão de sentimentos, ideias, etc. também colaboram no desenvolvimento de valores éticos, estéticos e políticos, favorecendo as aprendizagens do respeito às diferenças, da apreciação de produções artísticas diversificadas, da sensibilidade como instrumento de compreensão do humano. Contribui, certamente, para a formação de pessoas mais humanas.	

COMPETÊNCIA 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar **informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.**

- **OBJETO DA COMPETÊNCIA:** Comunicação
- **O QUE FAZER:** Utilizar diferentes linguagens.
- **PARA QUE:** Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES
COMUNICAÇÂO	● Escuta (Compreensão e processamento do que é dito por outras pessoas com atenção, interesse, abertura, ponderação e respeito). ● Expressão (Expressão de ideias, opiniões, emoções e sentimentos com clareza. Compartilhamento de informações e experiências com diferentes interlocutores. Domínio de aspectos retóricos da comunicação verbal com garantia de compreensão do receptor). ● Discussão (Expressão de ideias originais com clareza, conectando-as com as ideias de seus interlocutores e promovendo o entendimento mútuo. Utilização de perguntas/resumos e análise de argumentos e evidências para preservar o foco do debate). ● Multiletramento (Comunicação por meio de plataformas multimídia analógicas e digitais, áudio, textos, imagens, gráficos e linguagens verbais, artísticas, científicas, matemáticas, cartográficas, corporais e multimodais de forma adequada).
NOTA: A utilização da comunicação como veículo de expressão não só de ideias, mas de sentimentos e de produção de sentidos que gerem entendimento mútuo, faz da área das linguagens um poderoso colaborador da formação integral pela amplitude dos espaços que pode ocupar na construção de **relações interpessoais** construtoras de afetividade, paz, escuta do outro, ética, solidariedade. A comunicação pode abrir caminhos que contribuam para formar pessoas mais humanas e comprometidas com as questões sociais.	

COMPETÊNCIA 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

- **OBJETO DA COMPETÊNCIA:** Cultura Digital
- **O QUE FAZER:** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.
- **PARA QUE:** Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES
UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PRODUÇÃO MULTIMÍDIA	● Utilização de ferramentas multimídia e periféricos para aprender e produzir. ● Utilização de recursos tecnológicos para desenhar, desenvolver, publicar, testar e apresentar produtos para demonstrar conhecimento e resolver problemas.
LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO	● Utilização de linguagens de programação para solucionar problemas.
DOMÍNIO DE ALGORITMOS	● Compreensão e escrita de algoritmos. Avaliação de vantagens e desvantagens de diferentes algoritmos. Utilização de classes, métodos, funções e parâmetros para dividir e resolver problemas.
VISUALIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	● Utilização de diferentes representações e abordagens para visualizar e analisar dados.
MUNDO DIGITAL	● Compreensão do impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade, incluindo nas relações sociais, culturais e comerciais.
USO ÉTICO	● Utilização das tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação modernos de forma ética, comparando comportamentos adequados e inadequados.
NOTA: O protagonismo, o empreendedorismo social e a contextualização são princípios que devem ser muito utilizados no desenvolvimento desta competência. Por isto, é uma competência que tem ampla possibilidade de encontrar espaço nos diferentes componentes curriculares, sobretudo, no tocante a ações voltadas para o acesso e disseminação de informações, o aprofundamento do senso crítico e da ética, a produção de conhecimentos e resolução de problemas.	

COMPETÊNCIA 6: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

- **OBJETO DA COMPETÊNCIA:** Trabalho e Projeto de Vida.

- **O QUE FAZER:** Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.
- **PARA QUE:** Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES
PROJETO DE VIDA	● Determinação (Compreensão do valor e utilização crítica de estratégias de planejamento e organização, com estabelecimento e adaptação de metas e caminhos para realizar projetos presentes e futuros. Manutenção de foco, persistência e compromissos) ● Esforço (Compreensão do valor do esforço e do empenho para alcance de objetivos e superação de obstáculos, desafios e adversidades. Investimento

	na aprendizagem e no desenvolvimento para melhoria constante. Construção de redes de apoio). ● Auto eficácia (Confiança na capacidade de utilizar fortalezas e fragilidades pessoais para superar desafios e alcançar objetivos). ● Perseverança (Capacidade de lidar com estresse, frustração, fracasso, ambiguidades e adversidades para realizar projetos presentes e futuros. Busca e apreciação de atividades desafiadoras). ● Autoavaliação (Reflexão contínua sobre seu próprio desenvolvimento e sobre suas metas e objetivos. Consideração de devolutivas de pares e adultos para análise de características e habilidades que influenciam sua capacidade de realizar projetos presentes e futuros). ● Compreensão sobre o mundo do trabalho (Visão ampla e crítica sobre dilemas, relações, desafios, tendências e oportunidades associadas ao mundo do trabalho na contemporaneidade. Identificação de espectro amplo de profissões e suas práticas. Reconhecimento do valor do trabalho como fonte de realização pessoal e transformação social). ● Preparação para o Trabalho (Análise de aptidões e aspirações para realizar escolhas profissionais mais assertivas. Capacidade para agir e se relacionar de forma adequada em diferentes ambientes de trabalho. Acesso a oportunidades diversas de formação e inserção profissional. Estabelecimento de perspectivas para a vida profissional presente e futura).
NOTA: A elaboração do Projeto de Vida do aluno proporciona oportunidades para seu autoconhecimento e para que faça escolhas adequadas em relação a suas aptidões e aspirações. Favorece tomadas de decisão que implicam pensar o futuro, enquanto exercita seu senso de criticidade e responsabilidade. É importante que a elaboração do citado projeto promova inter-relações com as áreas das Linguagens e das Ciências Humanas, aprofundando conhecimentos e habilidades específicas por meio de Projetos Integradores que possibilitem, em especial, o exercício da determinação e do esforço para alcance de objetivos, sem perda da ética.	

COMPETÊNCIA 7: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

- **OBJETO DA COMPETÊNCIA:** Argumentação

- **O QUE FAZER:** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis

- **PARA QUE:** Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES
ARGUMENTAÇÃO	● Afirmação argumentativa (Desenvolvimento de opiniões e argumentos sólidos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis para o interlocutor). ● Inferências (Desenvolvimento de inferências claras, pertinentes, perspicazes e originais). ● Confronto de pontos de vista (Expressão de pontos de vista divergentes com assertividade e respeito. Escuta e aprendizagem com o outro).
CONSCIÊNCIA GLOBAL	● Perspectiva global (Interesse e exploração de questões globais, compreendendo as interrelações entre problemas, tendências e sistemas ao redor do mundo). ● Consciência socioambiental (Reconhecimento da importância, visão sólida e atitude respeitosa em relação a questões sociais e ambientais. Engajamento na promoção dos direitos humanos e da sustentabilidade social e ambiental).
NOTA: Todos os componentes curriculares devem comprometer-se com o desenvolvimento desta competência. O poder de argumentação, a habilidade de fazer inferências são caminhos para aprofundamento do raciocínio lógico e, consequentemente, para facilitar a efetivação de aprendizagens, o grande objetivo de toda a ação curricular. É essencial, contudo, a vivência do respeito a pontos de vista divergentes, como meio de formar o educando em valores sociais necessários à boa convivência humana. Como extensão desta formação, que se atente para a sustentabilidade social e ambiental.	

COMPETÊNCIA 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

- **OBJETO DA COMPETÊNCIA:** Autoconhecimento e Autocuidado.
- **O QUE FAZER:** Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.
- **PARA QUE:** Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES
Autoconhecimento e Autocuidado	● Autoconsciência (Consciência coerente e integrada sobre si mesmo e sobre como sua identidade, perspectivas e valores influenciam sua tomada de decisão).

	● Autoestima (Compreensão e desenvolvimento de pontos fortes e fragilidades de maneira consciente, respeitosa, assertiva e constante para alcançar realizações presentes e futuras). ● Autoconfiança (Utilização de seus conhecimentos, habilidades e atitudes com confiança e coragem para aprimorar estratégias e vencer desafios presentes e futuros). ● Equilíbrio emocional (Reconhecimento de emoções e sentimentos, bem como da influência que pessoas e situações exercem sobre eles. Manutenção de equilíbrio em situações emocionalmente desafiadoras). ● Saúde e desenvolvimento físico (Avaliação de necessidades e riscos relativos à saúde, com incorporação de estratégias para garantir bem-estar e qualidade de vida. Capacidade de lidar com mudanças relativas ao crescimento). ● Atenção plena e capacidade de reflexão (Manutenção de atenção. Reflexão sobre a sua própria maneira de pensar).
NOTA: Autoconhecer-se e autocuidar-se são habilidades indispensáveis a todas as pessoas, como elementos de cuidado com a saúde e busca de qualidade de vida. Precisam de oportunidades para seu desenvolvimento e aprendizagem, merecendo atenção especial para o equilíbrio emocional. Tais oportunidades devem ser criadas como parte de metodologias adotadas na ação de todos os componentes curriculares.	

COMPETÊNCIA 9: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

- **OBJETO DA COMPETÊNCIA:** Empatia e Cooperação.
- **O QUE FAZER:** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.
- **PARA QUE:** Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES
Empatia Diálogo e Cooperação Colaboração	● Valorização da diversidade (Reconhecimento, valorização e participação em grupos e contextos culturalmente diversos. Interação e aprendizado com outras culturas. Combate ao preconceito e engajamento de outros com a diversidade). ● Alteridade (reconhecimento do outro) Compreensão da emoção dos outros e do impacto de seu comportamento nos demais. Relativização de interesses pessoais para resolver conflitos que ameaçam a necessidade de outros ou demandam conciliação. ● Acolhimento da perspectiva do outro (Compreensão de motivações e pontos de vista do outro. Atuação em favor de outras pessoas e comunidades). ● Diálogo e convivência (Utilização de diálogo para interagir com pares e adultos. Construção, negociação e respeito a regras de convivência para melhoria do ambiente). ● Trabalho em equipe, planejando, tomando decisão e realizando ações e projetos de forma colaborativa.
NOTA: Esta competência de nº 9 deve ser entendida como a essência de um projeto formativo de ser humano comprometido com uma sociedade caracteristicamente humana e voltada para a paz. Todos os componentes curriculares, por sua vez, devem comprometer-se com o seu desenvolvimento, em razão do que devem adotar metodologias de trabalho que, enquanto promovem a aprendizagem dos conhecimentos	

próprios, favorecem o exercício do diálogo, da cooperação, do respeito ao outro, da ética.

próprios, favorecem o exercício do diálogo, da cooperação, do respeito ao outro, da ética.

COMPETÊNCIA 10: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

- **OBJETO DA COMPETÊNCIA:** Responsabilidade e Cidadania.
- **O QUE FAZER:** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.
- **PARA QUE:** Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários natureza.

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES
RESPONSABILIDADE VALORES	● Incorporação de direitos e responsabilidades (Posicionamento sólido em relação a direitos e responsabilidades em contextos locais e globais, extrapolando interesses individuais e considerando o bem comum). ● Tomada de decisões (Tomada de decisão de forma consciente, colaborativa e responsável). ● Ponderação sobre consequências (Consideração de fatores objetivos e subjetivos na tomada de decisão, com avaliação de consequências de suas ações e de outros). ● Análise e incorporação de valores próprios (Identificação e incorporação de valores importantes para si e para o coletivo. Atuação com base em valores pessoais apesar das influências externas). ● Postura ética (Reconhecimento e ponderação de valores conflitantes e dilemas éticos antes de se posicionar e tomar decisões).
CIDADANIA	● Participação social e liderança (Participação ativa na proposição, implementação e avaliação de solução para problemas locais, regionais, nacionais e globais. Liderança corresponsável em ações e projetos voltados ao bem comum). ● Solução de problemas ambíguos e complexos (Interesse e disposição para lidar com problemas do mundo real que demandam novas abordagens ou soluções).
NOTA: Com esta competência busca-se a consolidação da formação cidadã do aluno. Por sua importância para a concepção de homem e sociedade pretendida, também requer seu desenvolvimento como compromisso de todos os componentes curriculares. Cumpre destacar que na formação cidadã sobressai a importância da atuação com foco no coletivo. Daí a atenção à realização de trabalhos em grupo com o uso correto da metodologia, o que implica aprender a ouvir, respeitar a ideia do outro, ser cooperativo, ético, solidário, pretender o sucesso do coletivo considerando que os objetivos buscados são do grupo e que são esses objetivos que unem os participantes do trabalho.	

Face ao exposto neste item das Competências Gerais, pretendemos ter complementado toda a abordagem anterior, colaborando para aumentar a convicção de que a **formação integral é possível, necessária e precisa contar com a anuência dos que fazem a escola.** Vale a clareza de que o melhor preparo para esta missão ainda está na instituição escolar, notadamente quando se trata da escola pública. Isto, no entanto, exige a ação conjunta com a família em que ambos, família e escola, precisam empreender um processo formativo, cujo ponto de partida e de chegada sejam as diferentes realidades que os envolvem, com reconhecimento das diferentes infâncias, adolescências e juventudes.

2.5 Formação do(a) Professor(a)

Compreendemos que a formação do(a) professor(a) é um dos calcanhares de Aquiles para o sucesso da implementação da BNCC, tendo em vista que este(a) docente foi, e ainda continua sendo formado para “dar aulas”, “transmitir conhecimentos”, ser o “ator principal” do processo de ensino e aprendizagem.

Os cursos de Licenciatura ainda apresentam ausência de articulação entre os conteúdos da área disciplinar com os conteúdos da docência. Têm pouca ênfase nos saberes relacionados às tecnologias do ensino e nem sempre têm a questão técnica associada a uma lógica com fundamentos didáticos, filosofia de ensino e, principalmente, com vinculação entre elas de modo que o fazer pedagógico contribua para que o(a) aluno(a) seja agente na construção do conhecimento. Conforme Bernadette Gatti (2010), é necessária a reformulação dos currículos e uma discussão de Didática nesses cursos de Licenciatura.

Com a proposta pedagógica da Base, de que a escola desenvolva no aluno as competências e habilidades do século XXI, faz-se necessário romper com o modelo predominante de ensino centralizado na docência e avançar no sentido de um **processo de ensino e aprendizagem interativo**, em que professores(as) e alunos(as) sejam protagonistas e haja espaço privilegiado para o diálogo na construção do conhecimento. Cumpre o entendimento de que é muito difícil ensinar de forma diferente de como se aprendeu ao longo de toda uma vida de estudante e, em seguida, na experiência de professor(a).

É preciso considerar que a realidade atual exige professores(as) que deixem de ser apenas “ensinantes” e compreendam a importância de também aprenderem no diálogo com os(as) estudantes. Por outro lado, é possível que ao ingressar no mundo do trabalho, os(as) jovens enfrentem situações que envolvam conhecimentos e tecnologias que hoje ainda não existem, portanto, problemas que não se sabe quais serão. As pessoas precisam, então, ser preparadas para desincumbir-se, satisfatoriamente, diante desse desconhecido.

1. Pesquisadores como Schön (2000), Sacristán (2000), Perrenoud (2001), Tardif (2002), Alarcão (2003) e Nóvoa (2009) discutem uma formação de professores com foco no trabalho docente, nas relações que se estabelecem dentro da escola e na importância da vinculação entre formação docente e práticas escolares como currículo, didática, avaliação e gestão da sala de aula, referenciada, sempre, no entrelaçamento entre teoria e prática.

Desse modo, fica patente a urgência de reformulação da formação docente inicial. Os sistemas de ensino precisam receber profissionais não só habilitados na forma da lei, mas, principalmente, que estejam preparados para o desenvolvimento das concepções pedagógicas estabelecidas por esses sistemas, notadamente, para as concepções de educação, currículo, ensino, aprendizagem e avaliação de aprendizagem.

De outro modo, ressaltamos a necessidade de um processo formativo continuado, gerando competências, saberes e práticas capazes de concretizar a escola como um local em que não só se prepara o(a) educando(a) para a vida futura, mas onde este preparo é contextualizado e atende as exigências do mundo contemporâneo. Busca-se, por conseguinte, uma instituição educacional competente no cumprimento de sua função social, no qual se insere o desenvolvimento de valores, habilidades e competências das diferentes áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, é importante que esta formação continuada tenha parte da sua execução na própria escola, local de trabalho do(a) professor(a), cumprindo o que atualmente é denominado de **formação em contexto.** Mencionada formação inclui o coordenador pedagógico no exercício da sua função de formador, colaborando com o professor **na reflexão da sua própria prática** e na criação de estratégias de intervenção referentes a mudanças que venham ressignificar a atuação docente. Nóvoa destaca que “*a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos*

professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada" (NÓVOA, 1992, p. 25). Vale salientar que a formação docente para os projetos específicos dos sistemas de ensino devem integrar-se à formação em contexto e contribuir para o fortalecimento do processo de formação continuada necessário.

É interessante lembrar a valorização de paradigmas de formação continuada que promovam a preparação de **professores reflexivos**, que compreendam a importância do seu desenvolvimento profissional.

Articulação Curricular entre Etapas da Educação Básica

As fases de transição escolar na vida da criança, adolescente ou jovem requerem atenção especial para que se assegurem a integração e continuidade das ocorrências de aprendizagem e desenvolvimento em processo. É necessário garantir ao educando um percurso contínuo que articule a educação infantil com o ensino fundamental, os anos iniciais com os anos finais do ensino fundamental e este com o ensino médio, como forma de eliminar barreiras e tornar a nova experiência favorável à assimilação satisfatória dos novos contextos.

Considerando que a criança é única com suas singularidades e potencialidades, devendo ter garantido seus direitos de aprendizagem, desenvolvimento e bem estar físico e emocional em todas as etapas da vida escolar, é importante que a unidade escolar, sobretudo nas ocasiões de transição, repense suas práticas pedagógicas, perseverando na utilização do princípio de que a criança deve ser o ponto de partida para o planejamento e o desenvolvimento das ações que integram e organizam a dinâmica curricular.

Ressaltamos a necessidade de a criança *encontrar sentido e coerência no decorrer do seu percurso formativo na vida escolar*, evitando-se tensões e rupturas que possam ocasionar perda de motivação com relação à continuidade dos estudos. Da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental, há que serem consideradas as especificidades do desenvolvimento da criança nesse momento da vida, e garantido o devido valor às interações e brincadeiras como formas legítimas de aprendizagem.

Diante disso, as experiências vivenciadas pelas crianças nas unidades escolares devem ser de um **currículo integrador**, que proporcione o direito das mesmas vivenciarem a infância em sua plenitude, tanto na educação infantil como no ensino fundamental, considerando que estamos tratando das crianças que ainda estão na primeira infância quando passam para a segunda etapa da educação básica. As informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na educação infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do ensino fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de educação infantil e de ensino fundamental – anos iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar. Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

Outra transição que merece cuidado ocorre do 5º para o 6º ano do ensino fundamental, quando o(a) estudante sai de uma turma uni docente para outra pluridocente, geralmente, com um professor para cada disciplina. A criança sente dificuldades na organização dos materiais, na adaptação em relação ao horário, pois de hora em hora muda o(a) professor(a). e, ainda, no atendimento das muitas exigências provenientes do grande número de docentes. Somam-se a essas dificuldades, o fato de que o(a) educando(a) está passando por mudanças biológicas (crescimento) e sociais (cobrança de terceiros com referência à nova fase), interferindo no seu emocional, e tem ainda a afetividade que está a requerer fortalecimento de laços afetivos. Essa transição amplia a necessidade de um planejamento curricular integrado e sequencial, tornando-se de grande valia a adoção de metodologias diversificadas, com práticas pedagógicas inovadoras e interessantes. É, também, muito importante a adoção de estratégias diversas de acolhimento dos estudantes; práticas docentes envolvendo o aspecto lúdico; reuniões com as famílias para orientações quanto às possibilidades de ajuda na superação dos desafios enfrentados.

Por fim, na transição do ensino fundamental para o ensino médio, quase sempre ocorre de o(a) aluno(a) mudar de escola, trazendo características e aprendizagens distintas que precisam ser consideradas. Este fator adicional remete ao acréscimo da necessidade de execução de ações que propiciem o desenvolvimento do sentimento de pertença à nova escola, o estabelecimento de novos vínculos afetivos e a construção de sua nova identidade estudantil.

Modalidades de ensino integrantes da educação infantil e do ensino fundamental

Consubstanciando os presentes documento um referencial para estruturação e execução dos currículos escolares, estabelece conhecimentos, competências e habilidades a serem desenvolvidos pelos estudantes ao longo das etapas e das modalidades de Ensino em execução. Assim, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, integra-se aos propósitos da educação brasileira com vistas ao desenvolvimento da formação humana integral do educando. Cumpre salientar, nesse sentido, que, em nenhum momento, pode ser confundido formação humana integral com educação em tempo integral. O foco básico não é o tempo que o aluno passa na escola, mas o processo formativo que será vivenciado. Trata-se, portanto, de uma proposta de **educação integral** – processo educativo que envolve as múltiplas dimensões humanas: cognitiva, afetiva, social, ética, estética, física, psicomotora, espiritual. Pode incluir o aumento do tempo, mas, essencialmente, implica ampliação dos espaços e da criação de múltiplas oportunidades de aprendizagem, que vão além dos saberes tradicionalmente escolares, para integrar saberes provenientes das artes, do esporte, da cultura, da ciência, das tecnologias. Inclui a formação em valores sociais, julgando-se importante destacar o que diz Libâneo:

> “diante da crise de princípios e valores, resultantes da definição do mercado e da tecnologia, do pragmatismo moral ou relativismo ético, é preciso que a escola contribua para uma nova postura ético-valorativa de recolocar valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos, como suportes de convicções democráticas.” (LIBÂNEO, 2003, p.8)

Com o entendimento de que as modalidades de ensino têm características próprias que determinam a sua identidade, consideramos necessário chamar atenção para a importância de que a proposta pedagógica da instituição educacional, por seus

currículos escolares, materialize a identidade da modalidade que desenvolvem. Assim como uma escola para crianças pequenas precisa identificar-se com o mundo infantil, uma escola para jovens e adultos deve, também, identificar-se com o mundo real dessa população; a escola do campo e aquelas que efetivam qualquer outra modalidade, precisam fazê-lo com igual propósito – dar vida à identidade da modalidade.

A seguir, portanto, mesmo que de forma sucinta, objetiva e a título de que tenha início uma proposta básica de atuação, serão abordadas aquelas modalidades de ensino que são consideradas pela legislação educacional brasileira, da abrangência da educação infantil e do ensino fundamental.

Educação de Jovens e Adultos (EJA) – a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) define a EJA como uma modalidade da educação básica, nas suas etapas de ensino fundamental e médio. Destaca nos art. 37 e 38 a responsabilidade dos sistemas de ensino em assegurar o direito à educação para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos até os 17 anos de idade. É uma modalidade de ensino estratégica, por promover a ampliação do acesso à educação. Orienta-se pela concepção de educação ao longo da vida e garante a um público diferenciado - jovens e adultos (a partir de 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio) - o direito à escolarização básica em igualdade de condições com os demais estudantes, favorecendo a formação humana, social e científica. Nesse sentido,

> "A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício de cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça." (Declaração de Hamburgo sobre a EJA, 1997)

Anteriormente conhecida como supletivo, a atual EJA traz consigo a concepção de inclusão social. No contexto cearense, a oferta nos anos finais do ensino fundamental ocorre nos formatos presencial, na maioria das escolas, e semipresencial nos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA). É ofertada em diferentes contextos: urbanos, rurais, comunidades indígenas, quilombolas, em situação de privação de liberdade etc. Dessa forma, o projeto curricular da EJA considera, regra

geral, os componentes curriculares estabelecidos na BNCC, devendo atender às características e necessidades dos grupos sociais que buscam a modalidade para retornar à escola ou iniciar seus estudos. Deve ser, portanto, **flexível para respeitar as experiências e identidades culturais dessas pessoas,** possibilitando o fortalecimento da autonomia no seu processo de aprendizagem e colaborando para o exercício de sua cidadania.

É essencial que a ação curricular integre os conhecimentos ensinados, à realidade dos alunos, garantindo uma contextualização que torne significativo o processo de ensinar e aprender. Ademais, a instituição que desenvolve a EJA precisa ter como característica de sua identidade, a natureza identitária de seus alunos. Precisa, efetivamente, ser uma escola para jovens e adultos, reconhecendo e utilizando a seu favor a experiência e maturidade dos estudantes.

Educação Escolar Especial – Conforme redação dada ao Art. 58 da LDB, entende-se por educação especial a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Em síntese, os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), complementar ou suplementar à escolarização, ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

Vale ressaltar que a LDB, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências; e assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar.

A Educação Especial promove oportunidades de aprendizado, ao longo da vida, para estudantes com deficiências e altas habilidades/superdotação, assegurando um compromisso com o sistema educacional inclusivo, em todos os

níveis, etapas e modalidades de ensino, por meio da oferta de serviços e recursos que desenvolvam a aprendizagem com qualidade.

Inserida no projeto político-pedagógico da unidade escolar, ela preceitua a valorização da diferença como elemento central para o enriquecimento do processo educativo, considerando os alunos conforme suas particularidades e potencialidades, ajudando-os a superar as possíveis barreiras para o seu aprendizado.

Esses parâmetros impulsionam as transformações no sistema de ensino para atender aos alunos, independentemente de suas condições intelectuais, físicas e sensoriais. Historicamente, esses princípios têm origem nas ideias difundidas pela Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), a Declaração de Salamanca (1994) e a Convenção de Guatemala (2001). No Brasil, estes documentos fundamentaram a elaboração de uma legislação nacional que visou cumprir com o compromisso ético de garantir o direito de todos os alunos à educação: a LDB nº 9.394/96, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e, mais recentemente, a Lei Brasileira de Inclusão (2015).

No Ceará, o percurso histórico da educação das pessoas com deficiência acompanha o cenário nacional que construiu, em diferentes tempos e perspectivas, um percurso marcado de grande efervescência dos movimentos sociais organizados pela igualdade de acesso e permanência dessas pessoas à educação e direciona suas ações para o atendimento às especificidades dos alunos no processo educacional.

Visando promover oportunidades educacionais diversas para que os alunos acompanhem o currículo, o sistema de ensino disponibiliza recursos e serviços especializados como Atendimento Educacional Especializado, profissionais de apoio escolar, intérprete de Libras, material didático-pedagógico adaptado e recursos de tecnologia assistiva e, ainda, promove a formação continuada de professores.

Busca-se um conceito de educação especial em que se contempla a abertura de alternativas para garantir o direito à educação de todos. Nesse sentido, o propósito é superar a hegemonia de uma cultura escolar segregadora e, reconhecendo as diferenças dos estudantes no desenvolvimento do processo educativo, implementar novas práticas docentes que favoreçam a perspectiva inclusiva. Isto requer a adoção de um processo de ensino voltado para a participação e o progresso de todos.

Para melhor entendimento da concepção de educação especial na perspectiva inclusiva, é importante transcrever o que diz o Ministério da Educação (MEC) na apresentação dessa nova Política:

> "O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola." (BRASIL, 2008, p.1)

Outro documento que ilumina a concepção acima abordada é a Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais, quando proclama que:

> "O princípio fundamental desta Linha de Ação é de que as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem-dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicos ou culturais e crianças de outros grupos e zonas desfavorecidos ou marginalizados." (BRASIL, 1994, p. 17 e 18).

É fundamental considerar a importância de todos os sujeitos que fazem parte da vida do aluno como pais, familiares, professores, diretores, comunidade escolar, especialistas e profissionais, criando uma rede de apoio à inclusão e favorecendo ao máximo o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos.

Educação do Campo - resultado das lutas históricas dos Movimentos Sociais e da Sociedade Civil organizada, está fundamentada na legislação vigente – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB nº 9394/96, regulamentada pelo Parecer CNE/CEB nº 36/2001 e Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, referencia-se na Resolução CNE/CEB nº 02/2008, que estabelece normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção de vida.

Essas legislações, complementadas pela Resolução CNE/CEB nº 04 de 13/07/10, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a educação básica, pelo Decreto nº 7.352 de 04/11/2010, que trata da política de

educação do campo e Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), ampliaram a concepção de campo, ao incluir – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, povos da floresta, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural. Esta concepção também orientou a formulação da Resolução CEE/CEB nº 426/2008, que normatiza essa modalidade da educação no sistema de ensino do Ceará.

A Educação do Campo atende, portanto, a sujeitos que possuem características específicas, com um jeito peculiar de se relacionar com a natureza, com o trabalho na terra e com a organização das atividades produtivas. Esta concepção respeita os conhecimentos e práticas desses sujeitos, buscando vincular o conhecimento socialmente produzido, com suas culturas, suas necessidades humanas e sociais.

Desse modo, a escola do campo, como toda escola brasileira, deve assumir compromisso com uma formação integral para os educandos, de forma a produzir um sentimento de identidade, de pertencimento, com respeito a sua diversidade e, ao mesmo tempo, favorecendo condições de permanência dos sujeitos no campo. Compreende-se essa escola como o lugar de formação dos sujeitos campesinos em sua diversidade – etária, de gênero, sociocultural, étnica, ambiental. Ocupa-se com o permanente processo de formação dos sujeitos coletivos, com valores solidários, de cooperação e de uma nova ética humanizadora. Portanto, supera uma concepção e prática de escola e de sujeitos que padronizam a todos e não consideram as diferenças.

O currículo da escola do campo tem por base as seguintes referências para todos os componentes curriculares, sejam da base comum ou da parte diversificada:

✓ **Implementação da educação étnico-racial** - em conformidade com a legislação vigente (Leis nº 9.394/96, 10.639/2003 e 11.645/2008), em articulação com todos os componentes curriculares.

✓ **Visão construtiva de ensino e de aprendizagem -** com a compreensão de fatos que ocorrem no mundo e ao seu redor, numa constante

construção e reconstrução do conhecimento, e maior interação entre ser humano, meio ambiente e sociedade.

✓ **Interculturalidade -** com valorização da identidade dos sujeitos e sua cultura – com (con)vivências democráticas entre diferentes culturas, buscando a integração entre elas, sem anular a sua diversidade, e desenvolvendo o potencial criativo e vital resultante das relações entre diferentes agentes e contextos.

✓ **Educação Ambiental -** pela importância fundamental de formação de atitudes para a preservação do meio ambiente físico e social em que se vive. Essa temática deve ocupar espaço fundamental nas reflexões cotidianas da escola do campo, na medida em que trata da relação dos sujeitos com seus pares e com o meio em que vivem, estabelecendo a sustentabilidade e a vida de qualidade para todos.

✓ **Interdisciplinaridade e/ou Transdisciplinaridade -** integração mútua de conceitos, a partir do diálogo entre diferentes componentes curriculares, superando a fragmentação curricular, visando à totalidade do conhecimento.

✓ **Articulação entre teoria e prática –** o conhecimento se constrói articulando teoria e prática (saber e fazer), como determinantes do que constitui os processos de ensino e de aprendizagem, para que se possa construir uma atitude crítica em relação à prática e aos conhecimentos historicamente produzidos.

✓ **Contextualização -** promover a integração entre os conhecimentos planejados e os conhecimentos prévios por meio da contextualização, articulando teorias e práticas com atividades que visem fortalecer um olhar crítico à realidade em que vivem.

✓ **Pesquisa como princípio pedagógico e de iniciação científica –** educar pela pesquisa promove a articulação entre teoria e prática, a (re)construção de conhecimentos e aprendizados que superam a instrução, educação centrada no mero repasse de conteúdos, a simples reprodução de informações.

✓ **Cooperação e corresponsabilidade -** os processos decisórios são coletivos ou coletivizados, favorecendo a cooperação, a corresponsabilidade, a proatividade, a motivação, o empoderamento, a auto-organização, o compromisso mútuo e maior possibilidade de desenvolvimento do ser humano.

✓ **Participação e auto-organização -** existência de espaços sociais adequados, onde possam ser desenvolvidos ações e projetos, vivenciando e experienciando a participação, a auto-organização, a autonomia, o protagonismo, indispensáveis no processo de socialização e do exercício da cidadania, da emancipação, da libertação e da humanização.

✓ **Planejamento coletivo –** para avaliar, reestruturar e reconstruir a proposta político-pedagógica da escola, baseado num projeto que valorize os saberes da terra, a cultura, a organicidade, as lutas sociais, a coletividade, a soberania alimentar, sobretudo, a garantia de uma vida digna no campo.

✓ **Espaços e tempos pedagógicos específicos**, de acordo com as necessidades de um ensino voltado para o desenvolvimento do campo. Os espaços materializam o currículo, para aprender mais e melhor, é preciso que todos os espaços da escola sejam espaços educadores sustentáveis. Considerar também outros espaços, para além da escola, por isso, é importante investir na relação da escola com a comunidade, com as famílias, com o entorno da escola, pois a incorporação desses outros espaços educadores é extremamente salutar para a qualidade da educação do campo.

Julgamos importante lembrar que essas diretrizes curriculares descritas para a escola do campo são referenciais curriculares que se aplicam ao currículo de toda escola brasileira, com as devidas adequações às diferentes realidades.

Educação Escolar Indígena – A Educação Escolar Indígena é assegurada na Constituição Federal Brasileira de 1988, que, no § 2º do Art. 210, determina: “O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.” A LDB (Lei 9.394/96), também garante às comunidades indígenas o direito à educação diferenciada, específica e bilíngue e, em 2012, o Parecer CNE/CEB Nº 13 estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para esta modalidade de educação.

Outros documentos dessa área que merecem destaque são a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Povos Indígenas e Tribais, promulgada no Brasil por meio do Decreto nº 5.051/2004; a Declaração Universal dos

Direitos Humanos, de 1948, da Organização das Nações Unidas (ONU) e a Declaração das Nações Unidas, de 2007, sobre os direitos dos povos indígenas.

A Educação Escolar Indígena ocorre em unidades educacionais localizadas em terras indígenas, as quais têm uma realidade singular, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada povo ou comunidade, além de formação específica para o seu quadro docente. Na estruturação e funcionamento dessas escolas, há o reconhecimento de normas e ordenamento jurídico próprios.

Essas instituições escolares garantem aos índios, suas comunidades e povos a recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades étnicas, a valorização de suas línguas e ciências, bem como o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias. No Ceará, o processo de constituição das escolas indígenas começou no final da década de 1990, com a luta das diferentes etnias.

O currículo das escolas indígenas é construído numa perspectiva intercultural, ligado às concepções e práticas socioculturais de cada povo, de modo a contribuir com o fortalecimento da cultura e identidade indígenas, pautado na valorização dos saberes tradicionais, tais como: línguas indígenas, crenças, memórias, identidade étnica, manifestações culturais e práticas desportivas. O projeto curricular, assim concebido, caracteriza-se por sua flexibilidade na organização dos tempos e espaços pedagógicos, tanto no desenvolvimento da base nacional comum, quanto da parte diversificada, de forma a garantir a inclusão dos saberes e das práticas culturais produzidas pelas comunidades indígenas, considerando o conceito de pertencimento étnico, fundamental para a formação de indígenas críticos, autônomos e conhecedores de sua história.

Educação Escolar Quilombola – É uma modalidade de educação cujos fundamentos se encontram no Parecer CNE/CP nº 03/2004 e na Resolução CNE/CP nº 01/2004, que instituem a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos das escolas públicas e privadas da Educação Básica. Posteriormente, foi assegurada nas Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB. nº 04/2010, de 13/07/2010, DOU de 14/07/2010), e regulamentada pelo Parecer CNE/CEB nº 16/12 (de 05/06/2012 e DOU de 20/11/2012), e pela Resolução CNE/CEB nº 08/2012 (de 20/11/2012 e DOU de

21/11/2012), bem como pelas demais orientações e resoluções do CNE voltadas para a educação nacional.

É uma modalidade que se legitimou pelo processo histórico de luta e resistência dos povos negros e quilombolas, seus valores civilizatórios afro-brasileiros e a política de pertencimento étnico, político e cultural. Destina-se ao atendimento educacional diferenciado das populações quilombolas rurais e urbanas e deve ser garantido pelo poder público e organizado em articulação com as comunidades quilombolas e os movimentos sociais. Por escola quilombola entende-se somente aquela localizada em território quilombola. A Educação Escolar Quilombola é ofertada nessas escolas e em escolas que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas.

Os espaços, o currículo e as vivências pedagógicas da oferta dessa modalidade devem estar fundamentados no reconhecimento e na valorização da diversidade cultural dos povos negros e quilombolas, exaltando sua memória, sua relação com a terra, com o trabalho, seu modo de organização coletiva, seus conhecimentos, saberes e o respeito às suas matrizes culturais.

As disciplinas da Base Nacional Comum Curricular devem ser desenvolvidas de forma contextualizada e transversal, considerando a Educação para as Relações Étnico-Raciais, conforme as leis 10.639/03, 11.645/08 e Resolução Nº 08 de 2012. Cumpre considerar a importância do seu desenvolvimento por meio de temas geradores, que valorizem os meios de produção, de cultura e de história da comunidade quilombola.

Essa implementação, portanto, adequa-se à realidade de cada comunidade, podendo ser organizada de forma seriada ou multisseriada, com um calendário letivo que atenda às necessidades locais e compreenda as datas referentes às lutas dos/as negros/as e o Dia Nacional da Consciência Negra, como elementos fundamentais para o fortalecimento do pertencimento afro-quilombola. É também relevante por fortalecer a tradição alimentar e a inclusão dos aspectos sociais, históricos e culturais no currículo escolar.

É essencial, então, o entendimento de que a cultura e a educação são determinantes para construir o pertencimento da comunidade e, diante deste contexto, vale a luta por uma educação significativa que valorize o povo quilombola, tornando-se decisiva para a manutenção dos valores históricos e culturais.

Por fim, não será demais observar que a BNCC tem como essência do seu desenvolvimento que as aprendizagens resultantes do processo educativo concretizado nos diferentes componentes curriculares, nas diversas etapas e modalidades do ensino no país, efetivem-se de forma cada vez mais consonante com um projeto educativo que busque, com perseverança, a formação humana integral do cidadão brasileiro.

O Planejamento e a Avaliação Educacional

O termo planejamento é associado ao ato de projeção, à determinação dos objetivos ou metas de um empreendimento e dos procedimentos para alcançá-los. Em termos de planejamento na área da educação há especificidades e hierarquias que devem ser consideradas.

Em maior abrangência, ocorre o planejamento do sistema educacional a ser realizado em nível nacional, estadual e municipal para os respectivos sistemas de ensino, incluindo as políticas educacionais. De abrangência intermediária, está o planejamento curricular que constitui um processo de tomada de decisões sobre a ação educativa da escola. É a proposta geral das experiências de aprendizagem que a escola desenvolve junto aos alunos, por meio dos diversos componentes curriculares. E, completando o ciclo, vem o planejamento de ensino – processo de decisão sobre atuação concreta dos professores, no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações, em constantes interações entre professor e alunos e entre os próprios alunos (PADILHA, 2001, p. 33).

Para Libâneo há, ainda, o Planejamento Escolar, isto é, o planejamento global da escola, envolvendo o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. "É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social" (LIBÂNEO, 1992, p. 221). Desse modo, a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola faz parte do planejamento escolar, que deve ter como referencial o planejamento curricular e ser norteador do planejamento de ensino na escola. A partir da BNCC, e no caso do

Ceará, do Documento Curricular Referencial aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, os PPP devem ser revistos à luz das orientações do citado documento.

Cumpre o entendimento de que o PPP deve responder a “que educação se quer, que tipo de cidadão se deseja formar e para que projeto de sociedade? (GADOTTI, 1994, p. 42), o que requer que sua elaboração ocorra no contexto de um processo participativo. Os membros da comunidade escolar, notadamente os professores, alunos e familiares, devem participar dessas decisões.

No tocante ao planejamento escolar e de ensino, Libâneo também ressalta a importância dos vínculos entre o posicionamento filosófico, político, pedagógico e profissional das ações do professor. Lembra que ao prever objetivos, conteúdos e métodos, o professor precisa assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente, devendo atualizar constantemente o conteúdo do plano e ter esse plano como instrumento facilitador da preparação das aulas.

Vale acrescentar que o planejamento enquanto articulador das ações no processo de ensino e aprendizagem, pressupõe a avaliação, a qual problematizará as ações desenvolvidas pelos sujeitos envolvidos, verificando por um processo avaliativo o que está indo bem e o que requer intervenções para alterar o inicialmente planejado. Aliás, todo planejamento – educacional, curricular, escolar ou de ensino, deve ter sua execução avaliada como forma de potencializá-lo para o sucesso dos resultados esperados.

Cronbach (1963) ensina que o planejamento se divide em duas etapas, a saber:

uma fase divergente – levantam-se hipóteses que poderiam ser tratadas, seja para uma abordagem metodológica, escolha, seleção e organização dos conteúdos, ou para o instrumento avaliativo que será usado para comprovação da eficácia dos métodos escolhidos;

ii) uma fase convergente – como o próprio termo acentua, nessa fase são decididas as abordagens que serão tratadas.

Essas duas fases estão sempre presentes quando o professor planeja e avalia suas aulas.

Tyler, considerado o criador da avaliação educacional, defendia que avaliar consistia em definir dos objetivos pré-estabelecidos quais foram previamente atingidos. Nesse sentido, foram criados modelos para a área de educação e, apesar de algumas divergências entre diferentes teóricos, todos aceitavam a lógica de que a avaliação não consiste apenas em mensuração. Dessa forma, a mensuração (medida) faria parte do processo avaliativo, mas não seria o único elemento a ser considerado nos processos de avaliação do ensino e da aprendizagem.

Outro avanço importante foi o entendimento de que a avaliação não deveria ser momento isolado no final do processo. Poderia assumir papel formativo a serviço da melhoria da aprendizagem, possibilitando a emissão de juízos de valor sobre quais etapas dos conteúdos, competências, habilidades e atitudes, foram ou não aprendidas. E, em vistas dos resultados, favorecer ao professor o planejamento de estratégias de intervenção para que os alunos/ as alunas desenvolvessem as aprendizagens buscadas.

Na década de 1990, são implementadas avaliações em larga escala, a exemplo dos testes do Sistema Brasileiro de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o país detecta uma realidade, que era previsível, mas não tinha sido constatada: os alunos não dominavam habilidades essenciais para a concretização das etapas escolares nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Desde então, diante desses resultados desfavoráveis, muitas ações têm sido desenvolvidas pelo Ministério da Educação e pelas Secretarias de Educação, estaduais e municipais, para a mudança do cenário negativo. Após políticas e instrumentos diversos experimentados pelo poder público, direcionados para o processo educacional, passando pela formulação de currículos até a avaliação em larga escala, a BNCC surge com a firme intenção de criar um cenário favorável ao sucesso dos sistemas de ensino.

Importante é que tais políticas e inovações estão chegando à sala de aula e à prática docente, levando a repensar as finalidades da avaliação, sobre o que e como se avalia e ampliando as possibilidades e os instrumentos de avaliação que passam a promover situações de aprendizagem. A resolução de problemas, o trabalho com jogos, o uso de recursos tecnológicos, entre outros, são estratégias de avaliação que caracterizam outra concepção de avaliar.

Está cada vez mais claro e aceito que o processo avaliativo não é para classificar e rotular alunos entre bons, trabalhosos e outros considerados “sem jeito”. Este modelo está ultrapassado. Hoje, há uma consciência se firmando de que a avaliação está à serviço do professor para que o principal objetivo da escola seja alcançado: todos os alunos avancem nas suas aprendizagens.

Abrem-se, também, espaços para a avaliação do desenvolvimento de atitudes. Professores usam fichas que incluem questões como: procura resolver problemas por seus próprios meios? faz perguntas? usa estratégias criativas ou apenas as convencionais? justifica as respostas obtidas? comunica suas respostas com clareza? participa dos trabalhos em grupo? ajuda os outros na resolução de problemas? contesta pontos que não compreende ou com os quais não concorda? Os resultados expressos pelos instrumentos de avaliação sejam eles provas, trabalhos, postura em sala, constituem indícios de competências e como tal devem ser considerados. A tarefa do docente avaliador constitui um permanente exercício de interpretação de sinais, de indícios, a partir dos quais manifesta juízos de valor que lhe permitem reorganizar a atividade pedagógica.

Ao levantar indícios sobre o desempenho dos alunos, o professor deve ter clareza sobre o que pretende obter e que uso fará desses indícios. Assim, a análise do erro é uma aliada eficaz. Para Moysés (2001, p.69) “O educador tem que estar atento para reconstruir o conhecimento a partir do erro.” O “erro” ao ser considerado como fonte de aprendizagem, possibilita um caminho de descobertas e desafios que estimulará no educando o prazer do saber e do fazer.

É sabido que na aprendizagem escolar o erro é inevitável e, muitas vezes, pode ser interpretado como um caminho para buscar o acerto. Quando o aluno ainda não

sabe como acertar, faz tentativas, à sua maneira, construindo uma lógica própria para encontrar a solução. Quando o professor consegue identificar a causa do erro, ele planeja a intervenção adequada para auxiliar o aluno a avaliar o caminho percorrido. Esse planejamento deverá estar direcionado a propostas eficientes para a promoção da aprendizagem. Nesse contexto, o planejamento do professor deverá Está cada vez mais patente que a missão da escola é favorecer o desenvolvimento de aprendizagens. Por isso, precisa primar para que o planejamento do ensino caminhe junto com a avaliação, oportunizando replanejamentos que propiciem a ocorrência das aprendizagens previstas.

PARTE III

3. TEMAS INTEGRADORES: ABORDAGEM TRANSVERSAL

Para dar conta da complexidade que envolve a formação humana, numa perspectiva integral, outros temas devem aparecer no currículo, numa perspectiva transversal, corroborando para a integração entre componentes curriculares. Mosé (2013), ao abordar o papel da escola frente aos desafios contemporâneos, defende que a escola deve ser "um espaço de conexão, de ligação e inclusão" (p.83). Assim, abordar essas temáticas, necessárias a uma formação integral e cidadã de crianças e adolescentes, é colocar a vida como a dimensão integradora das relações na escola, conforme defende a autora.

3.1 Educação em Direitos Humanos

"sem os direitos do homem reconhecidos e protegidos, não há democracia; sem democracia não existem as condições mínimas para a solução pacífica dos conflitos". Norberto Bobbio, em sua obra magistral "A Era dos Direitos"

A Educação em Direitos Humanos, a ser desenvolvida de forma transversal ao longo da Educação Básica, deve ter reconhecida a importância de sua centralidade na ação curricular como fator de preparação das pessoas para a construção de vivências cidadãs.

Nessa perspectiva, vale salientar que a escola é um dos principais espaços de construção e troca intersubjetiva de sentido sobre a vida social, de relação e da produção do conhecimento, de percepção do mundo e do outro, por isso, de práticas culturais que perfazem o tempo de determinada sociedade e seus padrões civilizatórios. Com seu papel e função social, e nas interações construídas no seu interior, erige-se a dinâmica cultural, difunde-se a cultura.

O Brasil, em sua formação social, enfrenta diversas marcas de um processo histórico e social assentado na violência, na sedimentação de ideias, relações e práticas que naturalizaram desigualdades que passaram a ser estruturantes em sua organização e nas práticas sociais e institucionais mais rotineiras. Dentre essas marcas, encontram-se o racismo, intercruzando-se com o machismo, a lgbtfobia, a intolerância religiosa; as violências físicas e simbólicas entre gerações; a desigualdade de classe e outros matizes. Esses traços de nossa formação, alinhados

às dificuldades de uma cultura democrática capaz de restabelecer novos parâmetros civilizatórios ao longo da história, a repetição do controle político e social sob aspectos autoritários, dificultam o fortalecimento democrático tanto do ponto de vista da vida institucional, quanto das relações cotidianas.

A escola, desde muito, vem sendo observada como lócus de ocorrência de práticas violentas, nas suas diversas dimensões. Primeiro, a presença de fatores de risco para os estudantes e dano patrimonial para a escola. Posteriormente, aspectos da violência do contexto comunitário adentrando a escola, com destaques para o narcotráfico, as gangues relacionadas ou não aos primeiros, a agressão física inter-relacional e, até as interações violentas caracterizadas pela intolerância, preconceito, discriminação de raça, cor, gênero e orientação sexual, que, nos dias de hoje, são reforçados pelas mídias digitais. A banalização da violência e seus padrões de crueldade mostram a necessidade de práticas pedagógicas que construam outros valores e referências, e é disto que tratam diversas orientações e textos nacionais e internacionais que recomendam amplo investimento em uma cultura de direitos humanos.

Uma cultura de respeito, de consciência, afirmação e defesa de direitos humanos advém de amplos e continuados processos de disseminação e cuidado pedagógico com essa perspectiva, fortalecendo a democracia e a cidadania como basilares para nossa organização social, para inter-relação cotidiana, para a vida institucional e, por isso, para o fortalecimento de uma sociedade orientada pelas regras e valores democráticos.

Desse ponto de vista, a escola é um espaço estratégico para que se construa a reflexão sobre as marcas de nossas desigualdades, os padrões geradores e produtores de violência, discriminação e preconceito e, ainda, para que se apontem os marcos civilizatórios de uma sociedade que respeite e promova as diferenças, deseje a igualdade formal e material, aposte no diálogo e, por isso, na democracia e na cultura de paz.

Todos os campos disciplinares e os conteúdos socializados no processo de ensino e aprendizagem devem, central e transversalmente, valorizar as competências dos sujeitos, o contexto social, econômico e político da comunidade e desenvolver

processos de aprendizagem interativos. Desse modo, o conhecimento produzido favorece a um só tempo a cidadania e a eficácia do que se aprende.

Nessa perspectiva, a educação em direitos humanos é um conhecimento indispensável para a educação básica, na medida em que contribui para a contextualização do processo de aprendizagem, valoriza o sujeito na relação com o outro e difunde a afirmação dos direitos e da dignidade humana. É importante ressaltar que, pela educação em direitos humanos, se contribui para a percepção de que todos têm responsabilidade no fortalecimento desta causa. Também se adentra na beleza de aprendizagens como a valorização dos seres humanos, o enfrentamento a violências em suas múltiplas formas e a importância da construção de comunidades sem conflitos, voltadas para o entendimento, a tolerância, a crença na justiça, na igualdade e na democracia.

No final da primeira metade do século XX, fizemos a escolha dos direitos humanos para paradigma civilizatório universal como forma de enfrentar a barbárie e todo o projeto de desumanização e violência representado na II Guerra e nos atos do nazismo, do fascismo, dos campos de concentração, da corrida nuclear e de todos os atos de extrema violência do período. Isto está consubstanciado na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A partir deste marco, diversos outros documentos internacionais e nacionais se afirmaram para proteção de grupos específicos, em razão das situações históricas de desigualdade e violência porque passaram em diversos contextos. Em todos se afirma a importância da educação em direitos humanos para consolidar uma cultura de respeito aos direitos humanos.

Por isto, cumpre referenciar que nossa proposta tanto está em consonância com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e suas diretrizes, como observa o Plano Nacional de Direitos III, o Pacto Internacional pelos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais e a Declaração das Nações Unidas sobre Educação e Formação em Direitos Humanos. Outros textos legais têm sido incorporados.

3.2 Direitos das Crianças e dos Adolescentes

A Escola é um espaço onde devem ser oportunizadas aos estudantes, desde a mais tenra idade, informações necessárias para que se constituam como cidadãos

cônscios de seus direitos. O acesso ao conhecimento é a forma mais eficaz de conscientizá-los de seus direitos, e isso deve fazer parte de seu percurso formativo.

Os direitos das crianças e adolescentes são legitimados em convenções internacionais, nas quais o Brasil é signatário e nas normativas legais em vigência no País: a Constituição Federal de 1988 e a Lei 8.069 de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente ECA. O ECA é uma lei que trouxe diversos avanços e mudanças de paradigmas. É uma conquista, pois de forma efetiva, proporciona às crianças e adolescentes um amplo arcabouço de direitos. É de fundamental importância o conhecimento e a valorização do Estatuto pela comunidade escolar – incluindo família e educadores. É necessário que todos entendam o ganho que representa para a sociedade, manter crianças e adolescentes informados sobre como exercer seus direitos, ampliando horizontes e desenvolvendo valores positivos, e nada melhor que o ambiente escolar para que somados a outros organismos sejam repassadas essas informações.

O ECA é categórico quando afirma, em seu artigo 4º:

> "É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, **com absoluta prioridade**, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária" (grifo adicionado).

Para o Estatuto, portanto, é dever de todos prevenir a "ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente". Assim, torna-se essencial que se busque, **de maneira intersetorial,** novas soluções para velhos problemas, ligando a escola com os demais equipamentos públicos e o sistema de garantia. Por conseguinte, nada mais apropriado e adequado do que incluir no currículo escolar o estudo dos Direitos de Crianças e Adolescentes, abordando paralelamente, seus deveres e responsabilidades.

3.3 Educação para a Paz

> "Todo homem tem uma vida no mundo que pode ser histórica se ele quiser: altera o mundo, as condições do mundo, adapta o mundo a suas ideias. E tem a vida-vida, vida privada de todos os homens. Em relação ao mundo ela é um pouco como a vida das plantas, feita de água, de sol, de ar". Antônio Callado, Quarup, 1967

Educar para a Paz é um convite para um círculo especial onde se sentarão professores, alunos e todos os que fazem parte do processo que envolve a educação. Nele estarão presentes todos aqueles dispostos de forma a se olharem nos olhos e, juntos, refletirem sobre a relevância de se ter em toda a Educação Básica, a Educação para a Paz.

Nesse sentido, vale destacar que no final do século XX, pacifistas do mundo inteiro reunidos para celebrar o centenário da Conferência de Haia pela Paz, concluíram que seus esforços só teriam sentido se conseguissem oferecer às futuras gerações uma educação que, em lugar de contribuir para o aumento da violência, fosse, ao contrário, fomentadora da promoção dos direitos humanos com foco na compreensão entre os seres humanos e tendo como pano de fundo uma cultura de paz.

Sabemos, no entanto, que o sucesso dessa iniciativa requer que se tenha clareza de que não se vive apenas numa sociedade violenta, mas, sobretudo, numa cultura violenta produzida e difundida por diferentes instâncias da sociedade: meios de comunicação, escola, família, sindicatos, partidos políticos. Como disse Caetano Veloso, “nossos podres poderes fazem a gente pensar que matar e morrer sejam coisas naturais.”

Cumpre, então, o entendimento de que a educação para a paz precisa constituir-se como exercício da ação comunicativa. Necessita inserir os grandes debates da humanidade nesse exercício. Sem a vivência de pensar o mundo da paz, a educação para a paz corre o risco de permanecer no voluntarismo. Fortalecendo esta compreensão, vale transcrever Habermas:

> “O que nós necessitamos é de um pouco mais de práticas solidárias; sem isso, o próprio agir inteligente permanece sem consistência e sem consequências. No entanto, tais práticas necessitam de instituições racionais, de regras e formas de comunicação, que não sobrecarreguem moralmente os cidadãos e sim, elevem em pequenas doses a virtude de se orientar pelo bem comum (HABERMAS, 1993, p. 94).

Nessa perspectiva, a educação para a paz precisa ser compreendida como espaço argumentativo, onde o conflito é gerenciado numa perspectiva positiva a partir da instauração do procedimento comunicativo não-violento, do uso da mediação e dos processos circulares que favoreçam o diálogo e possibilitem o fortalecimento e/ou reestabelecimento de vínculos. Johan Galtung, em seu ensaio “Conflito como modo

de vida” analisa a tendência geral da nossa cultura de ver o conflito como algo apenas negativo. Para ele, precisamos superar esta premissa para avançarmos em processos de paz. Acrescenta que em uma compreensão pós-metafísica de educação para a paz, os conflitos são vistos como integrantes dos processos humanos, devendo transferir-se a importância do fato para a forma como são enfrentados e resolvidos. É a resposta que se dá aos conflitos que os torna negativos ou positivos, construtivos ou destrutivos. Vale, assim, a busca de modos criativos e não-violentos de solucioná-los e, em alguns casos, até de provocá-los.

Desse modo, sobressai como fundamental em uma proposta de educação para a paz, a vivência na prática curricular cotidiana de atitudes e valores que se pretende sejam desenvolvidos. Na afirmação que se segue, o MEC ressalta:

> “Se o objetivo é formar alguém que procure resolver conflitos pelo diálogo, deve-se proporcionar um ambiente social em que tal possibilidade exista, onde possa, de fato, praticá-lo. Se o objetivo é formar um indivíduo que se solidarize com os outros, deverá poder experienciar o convívio organizado em função desse valor. Se o objetivo é formar um indivíduo democrático, é necessário proporcionar-lhe oportunidades de praticar a democracia, de falar o que pensa e de submeter suas ideias e propostas ao juízo de outros. Se o objetivo é que o respeito próprio seja conquistado pelo aluno, deve-se acolhê-lo num ambiente em que se sinta valorizado e respeitado.” (BRASIL, 1997).

Por oportuno, consideramos necessário salientar que para o desenvolvimento da educação para a paz torna-se imprescindível a inserção dessa intenção no PPP das escolas, traduzida em projeto ou linha de ação que inclua **temáticas/atividades que contemplem a Cultura de Paz**, como direitos humanos, diversidade e respeito às diferenças, cidadania, valores, responsabilidade social, democracia, ética, tolerância, justiça, dignidade e solidariedade, construção da autoestima, etc., as quais podem ser exploradas em todos os componentes curriculares. A metodologia de seminários, envolvendo diferentes professores com palestras, pesquisas bibliográficas e de campo, trabalhos em grupo, mostras sobre trabalhos e personalidades que se dedicam/aram às causas sociais, incluindo pessoas da comunidade, é uma forma interessante de ação curricular produtiva e fomentadora da participação dos alunos e, consequentemente, da sua formação para fazer a diferença na construção de uma sociedade que cultive a paz. Ao longo de todo o ano letivo, essas atividades devem ser operacionalizadas e o ambiente escolar precisa ser eminentemente acolhedor.

3.4 Educação em Saúde e Cuidados Emocionais

Os processos educativos devem ser capazes de oferecer aos sujeitos a capacidade de perceber a si, ao outro e ao mundo, construindo relações que lhe ofereçam confiança, capacidade de se relacionar com as diferenças e desenvolver relações saudáveis consigo, com essas relações e com o mundo através de práticas intersubjetivas que valorizem o respeito, o cuidado, o vínculo, a compreensão, a tolerância e a capacidade de fazer boas escolhas protetivas para a vida própria e a do outro.

A educação em saúde e cuidados emocionais deve ajudar a construir a referência de corpo, de relações, de escolhas, da capacidade de cuidar de si, de identificar os espaços e vínculos necessários para um viver bem, a capacidade de pedir ajuda, de entender a importância da integração mente e corpo, da amizade, da prática de esportes, da relação com a cultura e dos vínculos familiares e sociais. Além disso, é importante que os alunos aprendam e se reconheçam como portadores de emoções, que consigam lidar, reconhecer e expressar suas emoções, que percebam a relação entre as emoções, o corpo e o efeito das emoções nas relações interpessoais. Que consigam identificar e manejar culpa, agressividade, raiva, inveja, ciúme e reconhecer as ações, relações e cuidados que promovem bem-estar, amor, sentimento de pertença social e autoestima. Que aprendam a identificar seus pontos fortes e a desenvolver estratégias de valorização da própria vida e da vida dos amigos, familiares e outros cidadãos, compreendendo a importância dos vínculos. Que sejam capazes de construir outras saídas emocionais para as dores, utilizando a arte, a palavra, o esporte e construir relações protetivas que lhes permitam reconhecer quando em situação de violência de direitos e as estratégias para buscar ajuda. Que possam identificar os aspectos de bem-estar e mal-estar, os fatores envolvidos e a importância do autocuidado, dos cuidados que precisam receber e da busca por ajuda.

É importante reconhecer que as escolhas e atitudes irão se assentar sobre o senso de saber quem se é. Essa construção inicial de quem se é e os valores relacionados a essa percepção necessitam ser embasados por um senso de amor próprio. Esse amor próprio é influenciado pelas relações que estabelecemos com os outros: família, escola, amigos, professores. As atividades educativas precisam ajudar aos alunos a construírem uma imagem de si que lhes ofereçam um sentido para a vida, a importância da sua própria vida, que se sintam únicos e especiais, ao mesmo

tempo que reconheçam o valor e a importância da vida do outro para a existência coletiva e o futuro da vida. Atividades que favoreçam a autoestima, atividades em grupo, que favoreçam a criatividade, resolução de problemas do cotidiano, que auxiliem na construção e manutenção da esperança.

3.5 Educação Alimentar e Nutricional

Tendo em vista que a alimentação e nutrição são requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, e que pesquisas apontam no sentido de que cerca de 90% dos brasileiros se alimentam mal, entendemos que a Educação Alimentar e Nutricional assume papel relevante.

Em razão de ser regra geral para a maioria das pessoas, o não saber alimentar-se, configura-se uma realidade em que está aumentando, consideravelmente, o número de obesos. Neste sentido, a Organização Mundial da Saúde identificou que a obesidade é um dos problemas mais graves do século XXI, no que diz respeito à saúde pública. Esclarece que esta situação, normalmente, afeta diversos países, mas se constata mais acentuadamente nos países em desenvolvimento. Acrescenta que se trata de uma doença multifatorial, que está associada a fatores psicológicos, metabólicos, genético e principalmente ambiental, sendo, também, caracterizada por um acúmulo excessivo de gordura corporal localizada ou generalizada, que leva o indivíduo a vários riscos de saúde.

É importante salientar que a obesidade infantil é considerada uma doença ainda mais grave do que em adulto, em função das peculiaridades da faixa etária e do desenvolvimento físico e mental da criança, podendo, posteriormente, ocasionar o surgimento de diabetes, hipertensão e colesterol alto, sobretudo, pelo consumo excessivo de alimentos ricos em gorduras saturadas, açúcares e sódio. É comum, também, desencadear-se um processo de baixa autoestima e comprometer-se o rendimento escolar, o relacionamento pessoal e social, levando, principalmente pelo excesso de peso, à discriminação pela aparência física.

Como veículo para interferir nessa realidade, a escola é vista como um espaço que deve desenvolver ações de educação alimentar e nutricional, com vistas a promover melhor qualidade de vida. Para tanto, predomina a compreensão de que a

promoção da saúde deve ser cuidada desde a infância, permanecendo até a fase adulta com o objetivo de formar hábitos alimentares saudáveis.

Na última década, deu-se um grande avanço neste aspecto, com a incorporação da alimentação como um direito social, por meio do Artigo 6º, da Emenda Constitucional nº 64, aprovada em 2010. Outros importantes instrumentos legais, nessa perspectiva, foram a Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional, Lei Nº 11.346/2006 (BRASIL, 2006a), e o Decreto 7.272/2010, que estabeleceu a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2010b).

Cumpre destacar, ainda nesse aspecto, a alteração da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.394/96), por meio da Lei Nº 13.666/2018, de 16 de maio de 2018, para incluir o tema transversal da Educação Alimentar e Nutricional – EAN, no currículo escolar.

Eis a alteração:

"O Artigo 26, da LDB, passa a vigorar acrescido do seguinte § 9º-A:

§ 9º-A. A educação alimentar e nutricional será incluída entre os temas transversais de que trata o caput."

Observamos, desse modo, que a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) passou a ser Tema Transversal, considerando-se necessário lembrar que esta modalidade de educação tem por finalidade "contribuir para a promoção e a proteção da saúde, através de uma alimentação adequada e saudável, desempenhando seu crescimento e desenvolvimento humano conforme as políticas públicas em alimentação e nutrição" (Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN, 2012).

Ademais, conforme o Guia Alimentar para a População Brasileira, editado pelo Ministério da Saúde em 2014 (2ª edição):

> "A alimentação adequada e saudável é um direito humano básico que envolve a garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo e que deve estar em acordo com as necessidades alimentares especiais; ser referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade, atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis." (BRASIL, 2014)

Ainda como parte do Guia acima citado, são detalhados cinco princípios norteadores, dos quais a seguir apresentamos o resumo:

ALIMENTAÇÃO É MAIS QUE INGESTÃO DE NUTRIENTES

Alimentação diz respeito à ingestão de nutrientes, mas também aos alimentos que contêm e fornecem os nutrientes, a como alimentos são combinados entre si e preparados, a características do modo de comer e às dimensões culturais e sociais das práticas alimentares. Todos esses aspectos influenciam a saúde e o bem-estar.

Por olhar de forma abrangente a alimentação e sua relação com a saúde e o bem-estar, as recomendações do Guia ora considerado levam em conta nutrientes, alimentos, combinações de alimentos, preparações culinárias e as dimensões culturais e sociais das práticas alimentares.

RECOMENDAÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO DEVEM ESTAR EM SINTONIA COM SEU TEMPO

Sintonizado com seu tempo, o Guia em apreço oferece recomendações para promover a alimentação adequada e saudável e, nessa medida, acelerar o declínio da desnutrição e reverter as tendências desfavoráveis de aumento da obesidade e de outras doenças crônicas relacionadas à alimentação.

ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL DERIVA DE SISTEMA ALIMENTAR SOCIALMENTE E AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL

Recomendações feitas por guias alimentares devem levar em conta o cenário da evolução da alimentação e das condições de saúde da população. O Guia em pauta leva em conta as formas pelas quais os alimentos são produzidos e distribuídos, privilegiando aqueles cujo sistema de produção e distribuição seja socialmente e ambientalmente sustentável.

DIFERENTES SABERES GERAM O CONHECIMENTO PARA A FORMULAÇÃO DE GUIAS ALIMENTARES

Em face das várias dimensões da alimentação e da complexa relação entre essas dimensões e a saúde e o bem-estar das pessoas, o conhecimento necessário para elaborar recomendações sobre alimentação é gerado por diferentes saberes.

O Guia em foco baseia suas recomendações em conhecimentos gerados por estudos experimentais, clínicos, populacionais e antropológicos, bem como em conhecimentos implícitos na formação dos padrões tradicionais de alimentação.

GUIAS ALIMENTARES AMPLIAM A AUTONOMIA NAS ESCOLHAS ALIMENTARES

O acesso a informações confiáveis e determinantes da alimentação adequada e saudável contribui para que pessoas, famílias e comunidades ampliem a autonomia para fazer escolhas alimentares e para que exijam o cumprimento do direito humano à alimentação adequada e saudável.

Concluindo a abordagem desta temática, julgamos oportuno observar que o Programa Estadual de Alimentação Escolar (PEAE), integrado ao contexto nacional, está em pleno desenvolvimento com os objetivos de:

- Reduzir a obesidade de crianças e adolescentes,
- Reduzir a obesidade de crianças e adolescentes.
- Assegurar informações sobre alimentação saudável.
- Contribuir para formação de bons hábitos alimentares.

3.6 Educação Ambiental

A atual crise ambiental impõe ao homem o desafio de buscar soluções através de novos instrumentos normativos, sistemas produtivos e a adoção de outros comportamentos sociais para a construção efetiva da consciência ecológica de preservação do meio ambiente. No atual contexto socioambiental marcado pela degradação permanente do meio, a problemática relacionada à preservação dos recursos naturais requer o envolvimento de um conjunto de atores do universo educativo, em todos os níveis e modalidades, assim como, o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, numa perspectiva trans e interdisciplinar. A esse respeito, Jacobi (2005) declara:

> "os educadores têm um papel estratégico e decisivo na inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, qualificando os alunos para um posicionamento crítico face à crise socioambiental, tendo como horizonte a transformação de hábitos e práticas sociais e a formação de uma cidadania ambiental que os mobilize para a questão da sustentabilidade no seu significado mais abrangente. [...] Nesse contexto, as práticas educativas

> devem apontar para propostas pedagógicas centradas na mudança de hábitos, atitudes e práticas sociais, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos." (p. 7-9).

Nesse sentido cabe destacar que a Educação Ambiental assume uma função transformadora, onde a corresponsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover a sustentabilidade ambiental. A Lei no 9795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, no art. 1º, assim define a Educação Ambiental:

> "processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." (BRASIL, 1999).

Já no art. 10, a referida Lei diz que: "a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal", reiterando, no parágrafo primeiro desse artigo, que "a educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino, ou seja, sua incorporação no currículo escolar deve ser de forma articulada e interdisciplinar."

Ao se propor trabalhar a temática ambiental na escola, deve-se, ainda, buscar uma prática pedagógica motivadora para despertar o interesse dos alunos e promover maior interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Do mesmo modo, é interessante trabalhar os conceitos ambientais de forma atrativa, por meio de atividades lúdicas (COSTA & LOPES, 1992) e reflexivas.

As Competências Gerais da Educação Básica definidas na atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC), asseguram que os estudantes tenham uma formação humana integral e desenvolvam a competência de

> "argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta" (BRASIL, 2016).

Assim como a BNCC, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, em seu artigo V, ressaltam como objetivos fundamentais da educação ambiental, dentre outros:

> “o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social e fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia” (BRASIL, 2013).

Diante desse contexto, observa-se que a Educação Ambiental é componente fundamental para a reflexão de um modelo de sociedade mais sustentável e a construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais, voltados para a preservação ambiental. Em resposta aos atuais desafios educacionais, propõe-se ainda que a educação ambiental contemple o aprofundamento do pensamento crítico e reflexivo para o aprimoramento da prática discente, docente e a cidadania ambiental.

3.7 Educação para o Trânsito

A educação para o trânsito é o ato de promover no ser humano a capacidade de uso e partilha consciente do espaço público, pois, à circular em seu automóvel pelas ruas da cidade ou rodovias, entra em contato social compartilhando-o e fazendo opções de circulação que refletem diretamente na sua qualidade de vida e na dos seus semelhantes. Este é o ponto de partida para pensarmos a educação no trânsito, uma vez que a complexidade exige mais do que apreender as regras do Código de Trânsito Brasileiro para adentrar nos aspectos de ética, mobilidade, segurança, acessibilidade para todos, respeito mútuo, cidadania, preservação do meio ambiente e o uso comum do espaço público.

Neste sentido, a Portaria nº 678/ MEC, de 14 de maio de 1991, faz menção ao conteúdo do Artigo 1º da (LDB 1996) “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais [...]”

Esta concepção educativa enseja que as pessoas conheçam a realidade por meio de sua interação com o mundo e com os seres que nele há, adquirindo as ferramentas necessárias a sua participação proativa nas esferas sociais, à medida que promove seu estado de bem estar, sem perder de vista a responsabilidade de transmitir às novas gerações valores, formas de vida e modos de comportamentos. Então, para a sociedade receber cidadãos neste perfil, é fundamental que a formação

para cidadania de um povo se faça em processos educativos que propiciem “[...] condições ao homem de se fundamentar em conhecimentos científicos, culturais, artísticos e filosóficos, representados no currículo pelas diferentes disciplinas, que vão prepará-los para a vida na família, na sociedade e no trabalho.” (Portaria – MEC, 1991, p. 01).

Logo, a educação escolar não deve ser concebida sem colocar na ordem do dia temas emergentes que inquietem, interessem e desafiem a sociedade a propor soluções. Dessa forma, a educação para o trânsito, que está assegurada pelo Código Brasileiro de Trânsito em seu Artigo 76 aponta que:

> “A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.”

E nos Incisos I e II estabelece que haverá:

> “a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito; e “[...] de conteúdos relativos à educação para o trânsito nas escolas de formação para o magistério e o treinamento de professores e multiplicadores. (<http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/L9503. htm>)

Cumpre, porém, considerar que a época atual proporciona um estilo de vida conectado com os avanços tecnológicos, mas ainda com recorrentes problemas sociais que desafiam os sistemas de ensino e seus agentes a incorporarem no processo de ensino e aprendizagem o desenvolvimento de competências e habilidades sobre esses problemas sociais, em que é preciso levar o estudante a analisar, refletir e propor a resolução para situações-problema. Para tanto, o currículo escolar deve ser pensado de modo a atender às problemáticas que inquietam a humanidade. E sendo o homem um usuário em potencial de automóveis, que causam vários danos ao meio ambiente e ao próprio ser vivo, a Portaria 678 MEC, de 14 de maio de 1991 lista vários temas que devem figurar no currículo escolar. Na alínea 'c' propõe a Educação para o Trânsito, que, por sua vez, dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que propõe o pacto Inter federativo e orienta os sistemas e as redes de ensino a construir currículos, e às escolas a elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes […] (BNCC 2018, p. 15), reconhecendo [...] que a educação tem um

compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica" (BNCC 2018, p. 16). Ressalta, ainda, a BNCC que cabe aos entes citados "[...] incorporar aos currículos e às propostas a abordagem de temas contemporâneos que afetem a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora". Entre esses destaca a Lei 9.503/1997 - educação para o trânsito, dentre outros, que se vistos a partir da BNCC estão alocados nas Ciências Sociais e Humanas Aplicadas.

Por fim, é importante considerar que as condições de vida do momento atual desafiam os sistemas, as redes de ensino e as escolas a criarem currículos e propostas pedagógicas que levem os estudantes a compreender a origem dos fatos sociais imbricados em um frágil progresso tecnológico que promove, cada vez mais, uma sociedade centrada no consumo, no entorno do próprio eu, sem internalizar o ideal de bem estar coletivo, para rearranjar o caminho na direção contrária disso.

3.8 Educação Patrimonial

A Educação Patrimonial se apresenta como um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo.

Portanto, ao se implantar a Educação Patrimonial, de forma transversal no currículo escolar das instituições educacionais, tem-se como objetivo primordial possibilitar que crianças, jovens e adultos se apropriem e possam valorizar sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto dos bens culturais, e ainda, propiciando a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo e profícuo de criação cultural.

O pensamento crítico e o desenvolvimento da consciência pelo cidadão acerca de seu Patrimônio Cultural são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável de sua história, bem como no fortalecimento do exercício ativo da sua cidadania. A Educação Patrimonial é um instrumento pedagógico de compreensão do mundo e de resgate da própria identidade cultural de uma sociedade. Este processo educacional leva a um autoconhecimento dos indivíduos e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.

O ensino da Educação Patrimonial se propõe a ir além do estudo de conceitos, buscando o desenvolvimento de atitudes de responsabilidade e compromisso frente à preservação dos bens culturais, quer sejam materiais ou imateriais.

Nessa direção, Horta; Grunberg; Monteiro (1999, p. 6), afirmam que:" [...] a Educação Patrimonial é um instrumento de "alfabetização cultural "que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido."

Entendemos, assim que a abordagem da temática Educação Patrimonial em sala de aula é uma ferramenta indispensável para assegurar o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural local.

3.9 Educação Financeira

O Decreto nº 7.397, 22 de dezembro de 2010 institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) criada pelo Ministério da Fazenda "com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores."

Na verdade, trata-se de uma política pública de Estado em caráter permanente, promovendo ações gratuitas de educação financeira no Brasil, cujo objetivo é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

Todos os dias as pessoas lidam com artigos financeiros, configurando-se como agentes econômicos e as decisões sobre compras, venda, empréstimos, investimentos etc influenciam na vida das pessoas tanto no presente quanto no futuro. Por isso faz-se necessário em todas as fases da vida aprender sobre movimentação de recursos financeiros.

Os estabelecimentos de ensino e aprendizagem possibilitam que crianças e jovens adquiram, além das competências e habilidades de leitura, cálculo e raciocínio lógico, a capacidade de viver em sociedade, em que fará escolhas decisivas para a realização de sonhos e modo de vida, influenciando a sociedade da qual faz parte.

Neste sentido, a educação financeira, pensada como tema transversal, dialoga com as diversas disciplinas e outros temas transversais do currículo ministrados para as etapas da Educação Básica, possibilitando ao estudante concretizar suas aspirações e se preparar para as várias fases da vida, bem como agir com maturidade nos assuntos de interesse da coletividade. Cabe, pois, ao Projeto Político-Pedagógico da escola ser o documento norteador da formatação desse diálogo.

Emerge, então, a importância de se incluir a educação financeira no currículo, pois essa promove o diálogo articulador entre as áreas de conhecimento, à medida que transita nas diversas disciplinas escolares, sendo um pilar para o exercício pleno da cidadania e para o bem estar coletivo.

Cumpre fazer valer que a Base Nacional Comum Curricular concebe a educação como um compromisso que promove a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica; aponta a necessidade de contextualização dos conteúdos dos componentes curriculares, para orna-los significativos a partir da realidade local e do tempo que situa a aprendizagem, bem como a organização interdisciplinar dos componentes. Ainda cabe aos sistemas e redes de ensino e às escolas incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que atinjam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integrada. Entre esses temas destacam-se a (Lei nº 8.069/1990) direito da criança e do adolescente; (Lei nº 9795/1999) educação ambiental; (Lei 9.503/1997) educação para o trânsito, dentre outros, que se vistos a partir da BNCC estão alocados nas Ciências Sociais e Humanas Aplicadas que “[...] devem estimular uma formação ética, […] auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, […] a solidariedade, a participação e protagonismo voltado para o bem comum [...]” (BNCC 2018, p. 352). É, portanto, neste contexto que se encontra a educação financeira.

3.10 Educação Fiscal e Cidadania

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9394/96) e a Base Nacional Comum Curricular referente à Educação Infantil e Ensino Fundamental, aprovada pelo

Conselho Nacional de Educação (CNE e homologada pelo Ministério da Educação (MEC), em dezembro de 2017, apontam para uma concepção de educação centrada na formação integral do cidadão. Assim, as temáticas Educação Fiscal e Cidadania se configuram como essenciais a serem trabalhadas de forma transversal e interdisciplinar no currículo das escolas, promovendo o aprendizado de conhecimentos e o desenvolvimento de práticas que colaborem para a formação de pessoas sensíveis e eticamente responsáveis frente às questões locais e globais.

O exercício da cidadania ativa está em todos os momentos de funcionamento da vida em sociedade. Assim, cada vez mais a escola deve estar a serviço da construção de uma cidadania consciente de seu papel e da necessidade de ampliar seu poder de participação em prol do bem da coletividade.

A Educação Fiscal e Cidadania no currículo irão oportunizar a cada educando apropriar-se dos conceitos de bens públicos, além de permitir a compreensão de que sem sua participação efetiva, o Estado não pode exercer o papel de financiador das ações estatais através da arrecadação dos tributos. A educação comprometida com uma formação cidadã requer que questões sociais sejam contempladas nos processos de ensino e de aprendizagem. Desse modo, a Educação Fiscal se configura como um instrumento pedagógico apropriado para fomentar a cidadania e promover posturas eticamente responsáveis e participativas entre o poder público e o cidadão.

De acordo com VIDAL (2010) “A educação fiscal é um processo de ensino e aprendizagem baseado em três eixos - valores, cidadania e cultura fiscal - e que tem como objetivo fomentar uma cidadania participativa e consciente de seus direitos e obrigações.” Vale acrescentar que a educação fiscal é um programa educacional que, de forma articulada pelo governo federal com os fiscos estaduais e municipais, visa compartilhar conhecimentos e interagir com a sociedade sobre a origem, aplicação e controle dos recursos públicos, a partir da adoção de uma abordagem didático-pedagógica interdisciplinar e contextualizada, capaz de favorecer a participação social (ESAF, 2013ª), alicerçado nos pilares: cidadania, ética, comprometimento, justiça, efetividade e solidariedade.

Tendo em vista que a Secretaria da Educação do Estado do Ceará tem como um dos seus desafios contribuir para a superação das desigualdades sociais, ao pensar as ações curriculares e as estratégias didático-pedagógicas, entendemos que

alguns objetivos e diretrizes do PNEF (Plano Nacional de Educação Fiscal) são importantes no percurso desta caminhada. Assim, são objetivos do PNEF mais diretamente relacionados às práxis educacionais: a) Viabilizar financeiramente o PNEF; b) Internalizar a Educação Fiscal nas Instituições de Ensino; e c) Implementar a Gestão de Conteúdos.

Esses objetivos têm sua consecução nas seguintes diretrizes:

- Planejamento envolvendo a participação de todos os níveis de governo, prevendo execução descentralizada, mensurada, monitorada e alinhada com o plano nacional, contemplando, sempre que possível, a participação da sociedade;
- Material didático e de divulgação produzido e socializado segundo orientações do Programa;
- Ações pautadas pela transparência e interação com a sociedade;
- Financiamento das ações por intermédio de recursos orçamentários públicos, recomendando-se a busca de fontes alternativas;
- Ações permanentes e pautadas em políticas de Estado, não devendo ter caráter político-partidário, evitando a veiculação de marcas de governos;
- Conteúdos de Educação Fiscal inseridos na práxis escolar;
- Ênfase na formação dos profissionais das instituições gestoras do programa e na comunicação mobilizadora, visando ao estabelecimento de vínculos de corresponsabilidade;
- Ações que contemplem todos os públicos, enfoques e abordagens educacionais, dentro dos limites de atuação do Programa;
- Institucionalização do Programa por meio de ações permanentes dos órgãos gestores, pautadas pelo aproveitamento da sinergia entre os seus atores; e, por fim,
- Campanhas de premiação com caráter educativo.

Observa-se, portanto, que, através da Educação Fiscal é possível a mobilização da consciência cidadã, desde a infância, para o desenvolvimento de

práticas de cidadania que garantam a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

3.11 Educação das Relações Étnico-Raciais

Educação para as Relações Étnico-Raciais: afinal o que isso quer dizer para nós educadores? Pois bem, significa pensarmos em projetos, políticas e práticas voltadas para a implementação das Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008 enquanto uma alteração da Lei nº 9.394/1996 – LDB com a redação de seu artigo 26A.

Em 2003, a lei federal n° 10.639, posteriormente ampliada pela lei n° 11.645, tornaram obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena em toda a extensão do currículo escolar nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio do país, com o objetivo de reconhecer e valorizar a contribuição da herança desses povos na formação da identidade nacional.

Tais leis são ações afirmativas, pois fazem parte de um conjunto de medidas especiais voltadas a grupos discriminados e vitimados pela exclusão social ocorrida no passado ou no presente. As ações afirmativas implantadas na educação brasileira têm como intuito, fazer com que a sociedade como um todo, por meio do estudo dessa temática, volte o seu olhar para o reconhecimento das experiências, ações e vivências desses povos que durante muito tempo, foram menosprezadas. No caso dos povos africanos e afro-brasileiros, o contexto de colonização do Brasil foi crucial para que esse processo de discriminação fosse perpetuado até a atualidade.

Essa legislação traz à escola a oportunidade de repensar a sua ação pedagógica a partir de uma base epistemológica não apenas eurocêntrica, mas que considere outras matrizes culturais, a afro-brasileira e a indígena, bem como outras. Outrossim, considera-se urgente, repensar esse olhar etnocêntrico presente no sistema educacional brasileiro.

Seguindo a mesma linha de pensamento, foram implantadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com o Parecer CNE 003/2004 que propõe uma série de ações pedagógicas para o conjunto da escola, visando à implementação da lei nº 10.639/2003.

Os marcos legais supracitados fundamentam-se nos dispositivos da Constituição Federal e na lei nº 9.394/1996, que tratam do direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, do direito às histórias e às culturas que compõem a nação brasileira na escola, e do direito ao acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos os brasileiros.

Como resultado desses processos, cinco anos após a aprovação das "Diretrizes" o governo federal apresentou, em 2009, por meio de ação conjunta entre o MEC e a SEPPIR, o "Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

A escola é uma das primeiras esferas sociais que sedimentam nossos juízos sobre o mundo. Nesse ambiente, os sujeitos assimilam valores que serão postos em confronto e em diálogo com o que se absorve na esfera familiar e em outros espaços de convívio.

As formas de discriminação, obviamente, não têm seu nascedouro na escola, mas o racismo, as desigualdades e as discriminações correntes na sociedade perpassam esse lugar e, por vezes, são ali perpetuados. Por isso, para que essas instituições de ensino desempenhem a contento o papel de educar, é necessário que se constituam como um espaço democrático e de respeito à diversidade e isso inclui educar para as relações étnico-raciais.

Com isso em mente, destacamos as ideias de Munanga (1999) segundo o qual, para se construir uma sociedade com justiça social e equidade é necessário ter como ponto de partida uma identidade coletiva mobilizadora que possibilite romper com a ideologia dominante e, nesse sentido, com o olhar do outro sobre si mesmo. No que se refere à população negra brasileira, sua identidade foi, ao longo de nossa história, negada e/ou descaracterizada, impondo barreiras à constituição de uma identidade auto afirmativa que possibilitasse a mobilização e organização desse segmento para reivindicar por direitos relacionados à discriminação racial.

Os primeiros passos para construirmos relações educacionais de respeito e valorização das diversas etnias está em constituir nas escolas, espaços de experienciação de vivências democráticas de produção de conhecimento.

Quer queiramos ou não, o currículo é uma organização/instituição que expressa os interesses do grupo que o escolheu, portanto, é preciso compreender, no processo de ensino e aprendizagem, assuntos que fomentem diálogos que tenham nexos com a realidade social do sujeito aprendiz e que considerem todos os grupos que compõem a comunidade escolar.

Refletir sobre o currículo perpassa questões tão importantes quanto imprescindíveis para uma análise dos aspectos subjetivos referentes à concepção de currículo que temos construído ao longo da história da educação brasileira. E, lamentavelmente, esta construção deixou durante muito tempo a cultura afro-brasileira e indígena no esquecimento.

É no currículo que se corporificam formas de conhecimento e de saber. O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação e é também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, de acordo com Silva, currículo, poder e processo de formação estão mutuamente implicados." (1991). Portanto, a inclusão das temáticas de História e Cultura afro-brasileiras e africana e indígena nos currículos escolares servirá para dar sentido e ampliar a discussão da diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Assim, é importante ressaltar que as leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, provocam bem mais que a inclusão de novos conteúdos, exige que se repensem relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino, condições oferecidas para aprendizagem, objetivos tácitos e explícitos da educação oferecida pelas escolas.

O currículo, pensado em toda a sua dinâmica, não se limita aos conhecimentos relacionados às vivências do educando, mas introduz sempre conhecimentos novos que, de certa forma, contribuem para a formação humana dos sujeitos. Nessa perspectiva, um currículo para a formação humana é aquele orientado para a inclusão de todos no acesso aos bens culturais e ao conhecimento (LIMA, 2006). Assim, teremos um currículo a serviço da diversidade. Como a diversidade é característica da espécie humana nos saberes, modos de vida, culturas, personalidades, meios de perceber o mundo, o currículo precisa priorizar essa universalidade. A instituição escolar não pode isentar-se do seu compromisso enquanto propiciadora de formas acolhedoras da diversidade.

Os povos indígenas, os africanos e afrodescendentes vivenciaram séculos de negligência, de agressão às suas culturas, identidades e memórias; vivenciaram séculos de uma negação aos seus direitos às suas diversidades, e até mesmo às suas etnias como construtoras não apenas do povo brasileiro, mas da própria história do país.

Tais etnias ao recuperarem suas identidades, no sentido de se perceberem como sujeitos transformadores e construtores da realidade, deixam de ser menos receptoras das diretrizes dominantes e se transformam em agentes históricos. Percebemos, então, que a identidade étnico-racial constituída não se configura apenas como uma referência de afirmação, autoestima, mas constitui-se num instrumento de organização e mobilização.

A educação para as relações étnico-raciais gira em torno de uma proposta educativa, que prima por uma ação humanizadora e democrática, que na escola visualiza a pluralidade e diversidade cultural, étnica, racial, de gênero, geracional e religiosa existentes neste espaço de saber.

Finalmente, a partir de práticas pedagógicas e de políticas transformadoras, será possível construir um currículo capaz de provocar pensamento crítico, posturas reflexivas e atitudes de respeito acerca da relações étnico-raciais no nosso país, e, nesse escopo incluiríamos, para além dos conhecimentos produzidos pelas populações negra e indígenas, os conhecimentos produzidos pelas populações cigana, de terreiro e outros grupos étnicos e suas idiossincrasias.

3.12 Relações de Gênero

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade. O Ensino Fundamental, etapa subsequente, tem como objetivos: “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social” (Art.º 32 da LDB[1]).

Partindo desses pressupostos legais, compreendemos que temos na sociedade meninos e meninas com histórias de vida diversificadas, o que nos motiva a pensar o quão é essencial que a escola incorpore e discuta democraticamente as questões que envolvem as relações entre sujeitos considerando o respeito e a autonomia como basilares ao relacionamento humano, possibilitando uma ampla crítica cultural do domínio masculino e da subordinação feminina baseada em relações desiguais de gênero.

Biologicamente falando, meninos e meninas não agem de maneiras diferentes em consequência de sua fisiologia, mas como decorrência de uma educação culturalmente apropriada e diferenciada a partir do sexo, com convenções de adultos que tratam as crianças como meros figurantes e assim vão definindo o que julgam importante para a vida dessas pessoas a exemplo das brincadeiras e/ou das cores que devem usar.

A ideia de que as meninas devem brincar de certos jogos e brinquedos (bonecas, panelas...) e os meninos, com outros (carros, bolas, armas...) tem como fundamento o patriarcado [2] e machismo [3] geralmente velados nas práticas educativas. A lógica de associar a recreação e o brincar das meninas à objetos e brincadeiras que remetem ao mundo do cuidado e afetos (casinha, bonecas etc.), e, da mesma forma atribuir aos meninos objetos e brincadeiras associadas a um universo público em detrimento do âmbito privado reflete a sociedade sexista em que vivemos. Contribuir com essa perpetuação é limitar o processo de aprendizagem nas atividades educativas e estimular preconceitos, discriminações, misoginia [4], racismos e intolerância em vários níveis, corroborando com os altos índices de violência e assassinatos de meninas, mulheres e demais sujeitos sociais. Como educadoras/es temos obrigação de reagir e problematizar tais questões, considerando que os casos de violação de direitos afetam todos os sujeitos do processo educativo. Cabe também à escola instigar o debate acerca do respeito que deve permear as relações sociais e todas as dimensões que o envolve. Por isso é que se constrói a escola no espaço relevante para a reconstrução de uma nova ordem social, igualitária, humana e fraterna. Julgamos necessário rever as orientações aparentemente inofensivas às crianças, perpetradas por uma cultura segregadora, uma vez que isso

se reflete nos resultados delas e deles e como deverão enxergar o mundo, quando na vida adulta.

Importante perceber ademais, que é exatamente em função de um tratamento diferenciado entre meninas e meninos na escola e na sociedade em geral, que se percebe os nichos profissionais ocupados por um e/ou por outro grupo. Aos homens são atribuídas funções cujo perfil é a racionalidade; às mulheres aquelas profissões que exigem o comportamento materno e o cuidar. Consequentemente a disparidade salarial entre esses constructos sociais é, também, absurda, embora concebida como natural. Faz-se urgente a necessidade de reformularmos alguns hábitos, conceitos e preconceitos naturalizados em nossa sociedade. Um dos caminhos para a construção dessa sociedade justa e com equidade é o trabalho que a escola pode desenvolver desde a educação infantil. A escola precisa assumir o seu papel na construção do desenvolvimento integral como está garantido às crianças na LDB[5]. Por isso, é essencial que a instituição mantenha diálogo com as famílias sobre a importância do respeito nas relações interpessoais, da autonomia e, sobretudo, que exponha uma abordagem não sexista do conteúdo didático.

Educadoras/es precisam compreender que, durante a infância e a adolescência as pessoas estão em processo de formação em sua identidade, seus desejos e vontades subjetivas. Determinar comportamentos, brincadeiras, objetos, cores, roupas “para meninos” e “para meninas”, gera segregação sexista na compreensão da realidade das crianças sendo aí que o significado do lugar social se solidifica numa perspectiva de predeterminação. Esse pensamento e ação presentes nas escolas causam distorções gravíssimas na construção do sujeito, justamente por propagar uma concepção de mundo que hierarquiza pessoas e suas capacidades, a exemplo da ideia cristalizada de que as mulheres devem receber salários inferiores, ou devem ocupar postos de trabalhos relacionados ao cuidado, além da objetificação do corpo e da vida da mulher, tornando comum o assédio sexual, como se fosse um direito do homem.

Há de se considerar ainda sobre essa questão, certa confusão entre categorias do pensamento social humano: gênero, sexo e sexualidade. Embora digam respeito à subjetividade e à singularidade do ser humano (no sentindo ontológico), detém significados diversos, mas em função de um discurso ideológico meninas são tratadas

como inferiores em relação aos meninos. A negação de direitos como jogar futebol, correr, soltar pipas, brincar com carrinho dentre outros, é uma realidade no cotidiano de muitas escolas. Em contrapartida, os meninos não têm seus corpos e brincadeiras vigiados da mesma forma, afinal a ideia que se tem é de que o homem “pode tudo”: correr, ser livre, falar alto, inclusive usar brincadeiras agressivas (lutas, armas). Assim vigia-se o andar, as brincadeiras, o contato com as cores evitando ao máximo uma aproximação de meninos no que diz respeito aos afetos. Quando nos deparamos com meninos que durante o horário do lanche se recusam a colocar o alimento em recipientes de cor rosa, por exemplo, percebemos como a violência de gênero é capaz de modificar o comportamento das pessoas através de práticas banais. Isso exige de nós mudança de postura e análise sobre uma sociedade eivada de desrespeito, discriminação e preconceito.

O direito a uma educação que preza pela qualidade inclui a discussão e análises das questões de identidade, respeito e autonomia junto ao corpo docente. As relações entre as crianças nesta etapa da educação, apresentam-se como uma das primeiras formas de introdução de meninos e meninas na vida social uma vez que possibilitam a oportunidade de terem contato com crianças das mais variadas classes sociais, religiões, culturas e etnias com comportamentos e valores também diferenciados.

Cabe lembrar que a educação reflete um modelo de sociedade. Se ele é desigual, certamente contribuirá para a manutenção de uma dinâmica social que define lugares e papeis, inclusive no âmbito dos afetos. Organizada nesta perspectiva a sociedade produz lacunas entre os sujeitos provocando sofrimento, tanto para os que sentem a opressão no cotidiano, quanto para o sujeito que mesmo sem reconhecer é o agente ativo da opressão. Numa sociedade em que as mulheres assumem o espaço do cuidado com a prole e o acompanhamento do rendimento escolar de filhos, enquanto que a maioria dos homens é afastada dessa vivência de afetos para responder a um padrão de masculinidade existe uma relação de desigualdade, mas, principalmente de opressão. Nesta perspectiva, a educação precisa romper com a lógica da desigualdade elevando-se a um nível que considere os sujeitos sociais de forma inclusiva, respeitosa e humana.

A escola não pode somente cuidar dos aspectos intelectuais, da higienização do corpo ou ensino dos códigos alfanuméricos, sem considerar as várias linguagens e os diversos aspectos históricos e sociais presentes nas salas de aula e na vida de

educadoras/es e educandas/os. Evidente que observar aspectos tão negligenciados no processo educativo, mesmo que elementares, só é possível a partir de um modelo de educação que considere o contexto educacional de alunas e alunos. Deve-se praticar um processo educativo que identifica a/o estudante como protagonista e considera além da relação com o meio ambiente, as relações sociais ali estabelecidas. Portanto, identidades, relações sociais de desigualdade e enfrentamento à violência contra a mulher são questões que podem ser consideradas didaticamente pelas várias disciplinas da educação infantil e ensino fundamental, citando apenas dois níveis de educação (LBD, art, 21).

Nesse sentido, faz-se necessário e urgente que a escola assuma o debate em torno da temática identidade, respeito e autonomia no âmbito das suas atividades cotidianas, que ultrapassem os limites dos cuidados com as estatísticas exigidas nas avaliações. É urgente a efetiva ressignificação das relações humanas e sociais, acenando as possibilidades da construção de uma sociedade mais justa, inclusiva, democrática, participativa e não violenta. Pensar nas questões do respeito às relações interpessoais, e da autonomia na Educação Infantil e Ensino Fundamental, para além das discussões dicotômicas entre masculino e feminino, é pensar em ações que busquem garantir a equidade, pois diz Boaventura de Souza Santos: “Lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminem; lutar pelas diferenças sempre que a igualdade nos descaracterize.”

[1] Ana Cecília dos Reis; Viviane Brás dos Santos; Daniella Alencar Matias; Antônia Mendes de Araújo.
[2] Patriarcado: *“O patriarcado refere-se a milênios da história mais próxima, nos quais se implantou uma hierarquia entre homens e mulheres, com primazia masculina... É a esta estrutura de poder, e não apenas à ideologia que a acoberta, que o conceito de patriarcado diz respeito”* – Heleieth Saffioti.
[3] Machismo: é a base de sustentação, produto do patriarcado, que é o sistema que, na construção do Estado, colocou as mulheres na esfera privada (Agencia Brasil).
[4] Misoginia: ação de repulsa ou aversão às mulheres, aversão excessiva do contato sexual com mulheres. (Etm. Do grego do grego misos: ódio e gene: mulher). Dicionário Online.
[5] LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

3.13 Cultura Digital

A Era Pós-Digital, caracterizada pela ubiquidade das Tecnologias Digitais (TD), na qual a onipresença, a onipotência e a onisciência da tecnologia têm transformado não apenas as formas do entretenimento e do lazer, mas exponencialmente todas as vertentes da sociedade: o trabalho, gerenciamento político, atividades militares e policiais, consumo, comunicação, saúde e educação, enfim, estão mudando toda a cultura em geral. Esse contexto infere que estamos vivenciando uma nova formação sociocultural que vem recebendo tanto o nome de **Cultura Digital** quanto de **Cibercultura**. (Zednik, 2015; Santaella, 2003).

Segundo Santaella (2003), as eras culturais estão organizadas em seis tipos de formações: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e a cultura digital. A referida divisão não equivale a períodos culturais lineares, como se uma era substituísse a anterior. “Ao contrário, há sempre um processo cumulativo de complexificação, ou seja, uma nova formação comunicativa e cultural vai se integrando na anterior, provocando nela reajustamentos e refuncionalizações” (SANTAELLA, 2003, p. 13).

Nesse prisma, a Cultura Digital se desenvolveu gradativamente a partir de processos de produção, distribuição e consumo comunicacionais já sistematizados na Cultura das Mídias. Ainda na concepção de Santaella (Ibid),

> [...] a cada período histórico, a cultura fica sob o domínio da técnica ou da tecnologia de comunicação mais recente. Contudo esse domínio não é suficiente para asfixiar os princípios semióticos que definem as formações culturais preexistentes. Afinal, a cultura comporta-se sempre como um organismo vivo e, sobretudo, inteligente, com poderes de adaptação imprevisíveis e surpreendentes.

Nesse contexto, conforme define Alfredo Bosi, podemos compreender a ideia de Cultura como “[...] o conjunto das práticas, das técnicas, dos símbolos e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de coexistência social” (BOSI,1996, p. 16) .

Nesse âmbito, a Cultura Digital se estabelece como a construção de vivências e experiências no formato digital, compartilhadas no ambiente virtual? Conceituar Cultura Digital é muito mais complexo, não se trata apenas da transferência da cultura

para o formato digital, ela traz em seu bojo profundas transformações no modo do homem se relacionar com o mundo, nas relações sociais e de produção, na sua forma de interagir e de se comunicar. Assim, podemos conceituar a Cultura Digital como

> [...] a cultura da contemporaneidade. [...] a cultura digital representa uma mudança de era, com processos que se auto organizam, emergentes, horizontais, formados como descontinuidades articuladas, podem ser assumidos pelas comunidades locais, em seu caminho de virtualização, para ampliar sua fala, seus costumes e seus interesses". (SANTANA, SILVEIRA, 2016, on-line).

Em estudo desenvolvido por Machado e Kampff (2013, p. 4) acerca da Cultura Digital na Educação, as autoras, fundamentadas em Castells (2002), argumentam:

A Cultura Digital engloba habilidades para comunicar coletivamente, em tempo real, no âmbito local até o global, inclusive de forma descentralizada, gera uma grande expectativa no impacto significativo dos resultados pedagógicos, contribuindo para melhorar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, a partir de um novo modo de interagir, de informar e de produzir conhecimentos.

Discutir Cultura Digital na escola requer pensar sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no desenvolvimento do currículo. Remete-nos, sobretudo, a uma mudança nas formas de ensinar e aprender, que implica diretamente na adoção de novas metodologias, nas quais o professor e aluno assumem papéis ativos. O professor assume a função de mediador da aprendizagem, visto que este perde seu *status* de único detentor do conhecimento, e o aluno assume um papel de protagonista no processo de construção do conhecimento, desenvolvendo habilidades de comunicação e de argumentação diante das diversas possibilidades de representação do pensamento.

A Cultura Digital está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma das dez competências propostas. A BNCC reconhece a importância da Cultura Digital e seu impacto nas relações sociais e no processo de construção do conhecimento no mundo contemporâneo, estabelecendo a **Competência Geral 5**: compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir

conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, p.9).

Esta competência permeia todas as áreas curriculares, indicando a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de construção do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de habilidades necessárias para o convívio na sociedade contemporânea. A referida competência contempla na BNCC três dimensões e suas respectivas subdimensões, a seguir:

Dimensão - Computação e Programação:

- Utilização de ferramentas digitais;
- Produção Multimídias; e
- Linguagens de programação.

Dimensão - Pensamento Computacional:

- domínio de algoritmos;
- visualização e análise de dados.

Dimensão - Cultura e Mundo Digital

- mundo digital; e
- uso ético.

A BNCC contempla a Cultura Digital em todas as áreas curriculares, tanto nas competências gerais, quanto nas competências específicas de área, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. Porém, para uma real implementação, é preciso um esforço conjunto da sociedade e governo para a realização de políticas públicas que garantam as condições necessárias para sua exequibilidade. Investindo na formação de professores e gestores para desenvolvimento de competências que colaborem para o uso pedagógico, criativo e inovador da tecnologia; produção e seleção de conteúdos digitais que atendam aos objetivos de ensino e, sobretudo, garantir uma infraestrutura mínima com equipamentos modernos e conectividade.

Fomentar a Cultura Digital, com base na Competência Geral 5, estabelecida na BNCC, significa fazer uso das tecnologias digitais para:

- disseminação e valorização da cultura local;
- preservação do patrimônio e memória cultural cearense;
- estímulo à produção regional das mais diversas expressões culturais, artísticas e científicas.
- ampliação do acesso às informações, a produção de conhecimento e ao saber sistematizado;
- acesso aos serviços eletrônicos governamentais (e-gov);
- formação de crianças e adolescentes para o uso seguro da internet (e-segurança);
- contribuição da formação cibernética;
- desenvolvimento de ações formativas que visem preparar professores e alunos a fazer bom uso (ético e salutar) do espaço digital.

O virtual como espaço de expressão das diferentes culturas passa pela ideia da concepção de ambientes híbridos, voltados para uma construção de saberes e atitudes diversificados, de forma aberta, que possa permitir o diálogo com a própria realidade e/ou outros contextos globais. O espaço virtual quando aberto às diferentes culturas torna-se dinâmico por suas múltiplas possibilidades de recombinar vários processos de produção do conhecimento, sincronizado aos diferentes contextos sociais com apropriação de conteúdos em níveis e formatos diferenciados de cultura, ciência e arte.

A Cultura Digital por seu poder de penetração em diferentes situações da vida em sociedade perpassa todas as demais culturas, ou seja, a chamada cultura popular, tradicional, moderna, entre outras, adquirindo identidade própria, que se dá em diferentes contextos regionais. Também rompe com paradigmas preestabelecidos como caminhos essenciais e necessários. Ao mesmo tempo em que a Cultura Digital se vincula às demais instâncias da vida cultural em diferentes lugares e regiões, ela vem refletir sobre a multiplicidade e ambiguidade dos contextos sociais, artísticos e culturais, com suas lógicas preconcebidas para o mundo do capital e da produção. Pode-se dizer que a concepção de Cultura Digital traz a crença de que a cultura local vai se metamorfoseando com a cultura global, ao ponto de incorporar traços culturais distintos, de forma acelerada e propulsora para uma transformação da realidade.

A presença da Cultura Digital na escola amplia as possibilidades de acesso às informações, a produção do conhecimento e, essencialmente, a valorização da cultura local e regional, resultando no desenvolvimento de práticas educativas robustas que possam ser utilizadas em diferentes níveis e contextos culturais, sensível à percepção do eu e do outro.

As ideias sistematizadas em busca de um conceito sobre cultura digital nascem como fruto de diferentes formas de pensar e fazer a cultura, nas intercessões de um jogo dialético entre velhos e novos paradigmas. Nesse sentido, Gilberto Gil esforça-se por incorporar o conceito de cultura digital:

Novas e velhas tradições, signos locais e globais, linguagens de todos os cantos são bem-vindos a este curto-circuito antropológico. A cultura deve ser pensada neste jogo, nessa dialética permanente entre tradição e invenção, nos cruzamentos entre matrizes muitas vezes milenares e tecnologias de ponta, nas três dimensões básicas de sua existência: a dimensão simbólica, a dimensão de cidadania e inclusão, e a dimensão econômica. [...] da Cultura Digital e das Indústrias Criativas. Cultura digital é um conceito novo. Parte da ideia de que a revolução das tecnologias digitais é, em essência, cultural. O que está implicado aqui é que o uso de tecnologia digital muda os comportamentos. O uso pleno da Internet e do software livre cria fantásticas possibilidades de democratizar os acessos à informação e ao conhecimento, maximizar os potenciais dos bens e serviços culturais, amplificar os valores que formam o nosso repertório comum e, portanto, a nossa cultura, e potencializar também a produção cultural, criando inclusive novas formas de arte.

Nessa perspectiva, cabe a seguinte reflexão: de que forma a escola poderá contribuir com a Cultura Digital, acerca da produção de conteúdos relativos à cultura local, dando visibilidade e valorizando as diferentes expressões artísticas, saberes de experiências e práticas sociais?

3.14 Educação Territorial

Vivemos hoje numa sociedade murada na qual prevalece o individualismo em detrimento do pensar coletivo, o que estigmatiza e esvazia os espaços públicos. Em prol de uma sensação de segurança, a arquitetura dos espaços foi tornando-se

defensiva e, gradativamente, tais espaços têm sido marcados por uma cultura de violação de direitos, privação de liberdades, exclusão e medo.

Nesse cenário, é preciso pensar em novas formas de ocupar os espaços públicos, expressando a cultura do cuidado com o “bem comum” e esse processo deve ser iniciado na escola. O território deve ser um lugar de interação social, expressão cultural, artística e política, e não de ameaças. Construir ou resgatar o sentimento de pertencimento e de cidadania é necessário para se criar espaços públicos acolhedores que possam ser compartilhados, apropriados e ressignificados na perspectiva de promover o encontro do diferente, que se reúne em um mesmo espaço em pé de igualdade. Esse processo passa pelo direito de transformar a si mesmo, por meio da transformação dos espaços (HARVEY, 2013) – da escola, da praça, do parque, das ruas, das calçadas, dos muros; consiste em aprender a olhar para o outro entendendo o que é comum a todas e todos.

Há, nessa discussão, dois pontos fundamentais: o uso e o cuidado com o espaço público para o desenvolvimento da cidadania e do vínculo com aquele espaço, mas também o convívio comunitário que desenvolve habilidades socioemocionais como a empatia, o diálogo, o respeito e a tolerância.

Assim, a partir de um pensar coletivo e comunitário e incentivando atividades realizadas em outros espaços para além da sala de aula comumente utilizada, cria-se um elo forte entre a escola e o seu entorno, o que corrobora para o desenvolvimento da cidadania de crianças e adolescentes na relação com os espaços sociais e com o território que ocupam, expresso em uma participação mais ativa na dinâmica escolar e na vida da comunidade.

Considerar a dimensão humana como elemento central do espaço público possibilita (re)criar a sociedade que queremos: mais justa, participativa, democrática e igualitária.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em Uma Escola Reflexiva.** São Paulo: Editora Cortez, 2003. Cap. 1, 2, 4.

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. Disponível em: http://www.iphi.org.br/sites/filosofia_brasil/Alfredo_Bosi__Dialética_da_Colonização.pdf . Acesso em: 11 agosto de 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília,MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acessado em 11 de agosto de 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Caderno de Educação em Direitos Humanos. **Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais**. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: <http//portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view Acesso em: 09 de junho de 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação / Conselho Nacional da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman. Acesso em 22 de junho de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação / Conselho Nacional da Educação. Parecer N° 11/2009, Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman. Acesso em 30 de junho de 2018.

CANDAU, Vera Maria (Org). **A Didática em Questão**. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

CEARÁ. Secretaria de Educação. **Escola Viva – organização do ensino em ciclos: proposta político-pedagógica**. Fortaleza: SEDUC, 1997.

_____. Secretaria da Educação. **Proposta didática para alfabetizar letrando do 2o ano: caderno do professor – 1a e 2a etapa**/ Secretaria da Educação – Fortaleza: SEDUC, 2014.

COLL, César. **Psicologia e Currículo – uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. Edição Brasileira. S. Paulo, Editora Ática,1997.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da & VIEIRA, Maria Adenil. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação.** São Paulo: FTD, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GADOTTI, M.; FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Pedagogia**: diálogo e conflito. São Paulo: Cortez, 1994.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de Professores no Brasil: características e problemas.** Revista Educação & Sociedade. Campinas, v. 31, n113, out/dez, 2010.

GIL, Gilberto. **Cultura digital e desenvolvimento**. Aula Magna proferida pelo ministro Gilberto Gil na USP, Nova-e. Brasil, 10 de agosto de 2004. Disponível em:< https://www.lainsignia.org/2004/agosto/cyt_001.htm> Acesso em:16 de agosto de 2018.

IBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 1992.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção questões de nossa época).

KENSKI, Vani Moreira. **O papel do professor na sociedade digital**. Em A. D. Castro & A M. P. (Org.). *Ensinar a Ensinar* (pp. 95-106). São Paulo: Pioneira, 2001.

MACHADO, Michelle Jordão; KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. **A cultura digital na educação básica** - investigação sobre concepções, práticas e necessidades formativas, 2013. http://educere2013.pucpr.br/publicacao-em-anais/ - Acesso em 16 de agosto de 2018.

MEIER, Marcos e GARCIA, Sandra. **Mediação da Aprendizagem: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky.** Curitiba: Edição do autor, 2007.

MOISÉS, L. **O desafio de saber ensinar**. 8.ed. São Paulo: Papirus, 2001.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,2013.

NÓVOA, Antonio. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Coleção Temas da Educação. 2. ed. Lisboa, Portugal: Instituto de Inovação Educacional/Publicações Dom Quixote, 1992.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

_____. **Ensinar: Agir na urgência, decidir na incerteza**. Saberes e competências em uma profissão complexa. Porto Alegre: Artmed, 2001

SACRISTÀN, J. Gimeno; PÉREZ GOMES, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à Cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTANA, Bianca; SILVEIRA, Sergio Amadeu da. Cultura Digital. 2016, on-line disponível em: <http://culturadigital.br/conceito-de-cultura-digital/> Acesso em: 16 de agosto de 2018

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o Currículo Integrado**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF**,** Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. S. Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Repensando a Didática**. São Paulo: Papirus, 2004.

VIEIRA, Sofia Lerche. **História da Educação no Ceará: sobre promessas e fatos**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente.** Trad.: J. C. Neto, L. S. M. Barreto, S. C. Afeche. 6° ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ZEDNIK, H. **e-Maturity**: Gestão da Tecnologia numa Perspectiva de Melhoria do

Desempenho Pedagógico". Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos

Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação, Programa de Pós Graduação em

Informática na Educação, Porto Alegre, 2015, 318 f. Tese de doutorado.

PARTE IV

4. ETAPAS DE ENSINO

4.1. Educação Infantil

Nos últimos anos, as discussões sobre Educação Infantil vêm se destacando no cenário nacional pelo intenso movimento de revisão e definição de pressupostos. Estes, por sua vez, impactam e são impactados por um conjunto de diferentes ações que têm privilegiado e legitimado esta primeira etapa da Educação Básica, principalmente como campo de investigação e de intervenção de políticas educativas e pedagógicas, como também têm repercutido positivamente na melhoria gradativa das condições humanas e materiais das crianças e dos profissionais que vivenciam o cotidiano de práticas educativas e de cuidados.

Tendo em vista esse cenário, o Estado do Ceará vem realizando ações voltadas ao fortalecimento da Educação Infantil em sua função sociopolítica e pedagógica, considerando que a instituição educacional é o primeiro espaço de educação coletiva fora do contexto familiar, tendo a responsabilidade na educação e cuidados das crianças em complementação à ação da família. Ter em foco a função sociopolítica e pedagógica no âmbito das instituições de Educação Infantil significa:

> "(...) assumir a responsabilidade de torná-las espaços privilegiados de convivência, de construção de identidades coletivas e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, por meio de práticas que atuam como recursos de promoção da equidade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância… requer oferecer as melhores condições e recursos construídos histórica e culturalmente para que as crianças usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais e possam se manifestar e ver essas manifestações acolhidas, na condição de sujeito de direitos e de desejos. Significa, finalmente, considerar as creches e pré-escolas na produção de novas formas de sociabilidade e de subjetividades comprometidas com a democracia e a cidadania, com a dignidade da pessoa humana, com o reconhecimento da necessidade de defesa do meio ambiente e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa que ainda marcam nossa sociedade." (PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009).

Nesse sentido, destaca-se o Programa de Alfabetização na Idade Certa/PAIC, que em 2016, com a Lei Nº 15.921, foi ampliado para o Programa Aprendizagem na Idade Certa/MAISPAIC, subsidiando os municípios cearenses com uma política de

formação de professores, para atender desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental, contribuindo com mais efetividade aos desafios de melhoria da primeira etapa da Educação Básica.

O MAISPAIC consolida o regime de colaboração com os municípios por um ensino público de qualidade, tendo como foco a elevação do nível de aprendizagem e o fortalecimento do grau de responsabilização de gestores(as), professores(as) e técnicos(as), acerca do desenvolvimento e aprendizagem das crianças, adolescentes e jovens cearenses.

Ressalta-se, ainda, que metas importantes do Eixo Educação Infantil do MAISPAIC estão relacionadas ao Plano Nacional de Educação/PNE (2014-2024), ao Plano Estadual de Educação (2016-2024), às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/DCNEI (2009), às Orientações Curriculares para a Educação Infantil (SEDUC, 2011) e agora ganham grande relevância nas discussões atuais da Base Nacional Comum Curricular/BNCC (2017).

Diante desse percurso e do cenário atual sobre as discussões acerca da implementação da BNCC (2017), o Estado vem no processo de construção coletiva e participativa da Proposta/Documento Referencial Curricular do Estado do Ceará para a Educação Infantil, mantendo-se alinhados com os princípios éticos, políticos e estéticos que fundamentam o trabalho junto aos bebês e às crianças bem pequenas e crianças pequenas na Instituição de Educação Infantil (DCNEI, 2009 e BNCC, 2017).

É importante retomar nesse processo que, em 2011, o Estado do Ceará elaborou de forma participativa o documento Orientações Curriculares para a Educação Infantil, que já traz um diálogo significativo com as DCNEI (2009), no que se refere aos princípios e pressupostos norteadores das práticas pedagógicas, atentas às necessidades e especificidades de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, portanto o desafio agora é avaliar o que já foi construído nas redes nacional, estadual e municipal para avançar no aprofundamento e na ressignificação das práticas que garantam cada vez mais que bebês e crianças vivenciem experiências diversificadas e de boa qualidade, com amplas aprendizagens na Educação Infantil.

Com a homologação da BNCC (2017), os princípios citados acima se mantêm em pauta, ganhando especificidades em uma organização curricular que define:

direitos das crianças em termos das aprendizagens e desenvolvimento importantes para os primeiros 6 anos de sua vida: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se;

objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças que concretizam possibilidades de ação das crianças em uma organização curricular por campos de experiências.

Compreende-se que a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (2017) não é currículo, assim como os campos não são disciplinas. De acordo com o que afirma o referido documento, os campos de experiências *configuram um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (p. 38).*

Ao assumir um currículo que acolhe as experiências das crianças e as articula ao repertório cultural que compõem as práticas sociais, alinhando-se às DCNEI (2009), a BNCC (2017) instiga a consideração das experiências concretas das crianças, possibilitando enxergar como elas interagem e constroem significados sobre si e sobre o mundo em que vivem.

É importante ressaltar a sensibilidade que a ideia de “experiência” traz para o currículo. Isso porque a experiência é compreendida como algo da ordem do vivido, daquilo que se configura a partir da relação de cada um com a situação cotidiana. Por exemplo, em uma roda de conversa na Educação Infantil, as crianças constroem suas experiências em uma vivência que é coletiva, pois aprendem a partir das relações que estabelecem naquela conversa com o que já sabem e com o que lhes chamam a atenção; com as oportunidades que têm (ou não) de falar e expressar suas ideias. Enfim, são muitas as experiências que acontecem, em diferentes campos, com as crianças e os adultos na Educação Infantil.

O desafio da atuação docente é, assim, intencionalmente, articular as experiências das crianças e a sua própria, enquanto profissional da Educação Infantil, em um projeto educativo coletivo que valoriza e enriquece as aprendizagens no grupo. Dessa forma, a BNCC parece reforçar ainda mais o movimento que já vem se

constituindo na Educação Infantil, de garantir que o foco do currículo seja a promoção de experiências diversificadas de aprendizagem pela criança, superando pedagogias de natureza transmissiva que não abriam espaço para a diversidade da experiência humana.

Cabe a cada professor(a) “escutar”, “enxergar”, observar bebês e crianças no cotidiano das unidades, em suas falas, gestos, emoções, ações e interações, registrando e documentando o cotidiano das crianças, dando visibilidade aos movimentos sensíveis de articulação das experiências das crianças com o repertório científico, cultural, tecnológico e artístico que constitui as nossas práticas culturais, enriquecendo e legitimando cada vez mais as interações das crianças que acontecem nos espaços coletivos da Educação Infantil.

Para tanto, os eixos que norteiam as propostas pedagógicas da Educação Infantil, as interações e a brincadeira, ressaltados e trabalhados nas Orientações Curriculares para a Educação Infantil cearense (2011), continuam sendo reconhecidos como meios que favorecem a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e bebês. Assim,

> As instituições de Educação Infantil precisam organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima, nem promover competitividade, ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, e lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu Projeto Político Pedagógico. (Parecer CNE/CBE nº 20/2009).

Vale destacar que a instituição de Educação Infantil é um espaço em que todos os profissionais, em ação complementar com a família, gestam ações pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento integral e a aprendizagem dos bebês e crianças, e fundamentados na concepção de criança como *sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a* natureza e a *sociedade, produzindo cultura* (BRASIL, 2009).

É na perspectiva dessa concepção de criança que a BNCC (2017), baseando-se nas DCNEI/2009 e nos estudos contemporâneos sobre a Educação Infantil, sistematiza aspectos relativos aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças a serem garantidos no currículo das creches e pré-escolas e que demandam reflexões acerca de:

- qual o papel/posição do(a) professor(a) e demais profissionais na Educação Infantil que têm como uma de suas atribuições, garantir os direitos de aprendizagem das crianças?
- quais os significados em torno do conceito de experiência que as equipes escolares partilham? Como esses significados se concretizam nas ações pedagógicas?
- em que medida a proposição dos Campos de Experiências, como arranjo curricular, pode fazer avançar as práticas pedagógicas na Educação Infantil?
- como promover, através dos campos de experiências, a inclusão de crianças com as mais diversas deficiências?
- como têm sido concretizadas as interações e a brincadeira como eixos das propostas pedagógicas, nas unidades escolares?
- como pensar a articulação dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, dos Campos de Experiências e dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, a fim de constituírem um grande pano de fundo para o planejamento das práticas pedagógicas?
- como organizar as experiências de acordo com princípios norteadores sem fazer dos Campos de Experiências, as “disciplinas” da Educação Infantil?
- como, a partir dos projetos pedagógicos constituídos nas redes e unidades escolares, dialogar com a BNCC e as DCNEI?
- Os/as professores(as) estão preparados para o trabalho pedagógico com as especificidades, próprias de cada faixa etária, apresentadas pelas crianças?

Diante dessas perguntas é possível possibilitar debates, ações e reflexões, construindo com os profissionais que lidam com a Educação Infantil caminhos a

percorrer na elaboração, ou reelaboração das Propostas Curriculares, ou mesmo na elaboração de referenciais curriculares para a primeira etapa da educação em todos municípios e, respectivamente, para as instituições de Educação Infantil. Organizar situações mediadoras, significativas de aprendizagens, respeitando a criança como centro de suas próprias decisões e do planejamento curricular, levando em consideração as singularidades (desejos, necessidades, afetividades, ritmos, tempos, linguagens). Tudo isto, requer considerar o que dizem suas falas e gestos, como interagem nos ambientes de aprendizagem com seus pares e com os adultos.

Destaca-se ainda, que os princípios expressos no Documento Curricular Referencial do Ceará, relacionam-se ao trabalho docente com todas as crianças da Educação Infantil, respeitando suas singularidades e especificidades, devendo as ações pedagógicas, desenvolvidas nas instituições educacionais, serem estruturadas para possibilitar que as crianças indígenas, as ribeirinhas, as do campo, as quilombolas, dos centros urbanos, dos centros rurais e as crianças com alguma deficiência, tenham seus direitos de aprendizagem respeitados e *vivenciem experiências estimulantes e significativas*. Assim como, a valorização e o respeito às *culturas, as identidades locais e riqueza dos valores, dos diferentes povos e sistemas de vida*.

Diante do exposto, e dando continuidade à parceria com todos os municípios cearenses, por meio do acordo de Cooperação Técnica, a Secretaria de Educação do Ceará/SEDUC, com a participação dos professores, técnicos, profissionais da Educação Infantil, representantes das Universidades e, com base nas DCNEI (2009), Resolução nº 5/2009, Parecer nº 20/2009, a BNCC (2017) e outros textos científicos relacionados à primeira infância, elaborou este documento.

Espera-se que o referido documento seja vivo e eficaz para beneficiar todas as crianças cearenses em suas capacidades e potencialidades de explorar e representar o mundo, construir sentidos pessoais e coletivos, apropriando-se de inúmeras formas de agir, sentir e pensar as culturas, marcadas pela preocupação com a sustentabilidade do planeta.

PRINCÍPIOS CURRICULARES NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Concepções de criança e infância: uma construção histórica, política e social

A concepção que se tem de criança é historicamente construída, isto significa dizer que, ao longo dos tempos, a criança foi vista e percebida de formas diferentes pela sociedade. Deste modo, a concepção de infância não se configura como um conceito universal, tendo em vista os estudos históricos já realizados por Ariès (1971/2006) e Heywood (2004), que apontam para a infância não como um constructo natural, mas construída ao longo de um processo histórico. Não se pode pensar as infâncias a partir de condições socioculturais determinadas, já que cada criança viverá sua infância em um dado tempo histórico, tornando-se necessário, portanto, considerar as variantes sociais, políticas, culturais, econômicas, étnicas, geográficas, entre outras que a constituem.

Nesta perspectiva, tem se afirmado o lugar das crianças como atores sociais, produtoras de cultura e sujeitos históricos e de direitos, compreensão contemplada no Artigo 4º, das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (2009), ao afirmar que:

> As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Assim, é indispensável que os professores de Educação Infantil tenham clareza das concepções de criança e infância presentes nos documentos norteadores desta etapa (Resolução n° 05/2009; Parecer n° 20/2009; BNCC/2017, entre outros) e nas propostas pedagógicas, valorizando os saberes da criança; o que elas pensam e falam, considerando-as como sujeitos históricos, protagonistas de suas aprendizagens no contexto das práticas cotidianas, possibilitando que ampliem seus conhecimentos, habilidades, dentre outras experiências necessárias ao seu desenvolvimento integral.

Também precisam compreender que todas as decisões tomadas em relação ao seu fazer pedagógico em suas ações para e com as crianças, por exemplo, a

forma como pensam o cotidiano de meninos e meninas e, portanto, a maneira como organizam os espaços e tempos, os materiais, as experiências e as diversas possibilidades de interações na cotidianidade das instituições de educação infantil, estão de acordo com sua concepção de infância e criança.

Ao acreditarem que os bebês e as crianças pequenas têm potencial, que se comunicam expressando seus interesses e desejos por meio de múltiplas linguagens (gestuais, corporais, plásticas e verbais), professores e professoras entendem que as práticas pedagógicas não podem ser centradas na sua figura. Nessa perspectiva, compreendem que ao promoverem a vivência pelas crianças de valiosas experiências significativas, proporcionarão a expressão de seu protagonismo nas suas tentativas de conhecer as coisas.

Como sujeitos sócio-históricos as crianças atuam, produzem, reproduzem os contextos culturais na interação com seus pares, com crianças mais velhas, com familiares, com professores(as) ou com outros adultos e, por meio da brincadeira, do desenho, das suas narrativas, do conhecimento físico e social criam significados e compreendem o mundo em que vivem. Por meio das interações, as crianças ampliam suas experiências sociais, culturais, afetivas e seu aprendizado, como também revelam as suas singularidades, pois só o fato de ser criança não significa dizer que vivenciem de modo semelhante a infância.

Deste modo, o cotidiano de meninos e meninas de uma cidade do interior do Estado, por exemplo, difere do cotidiano de crianças que vivem em uma capital. As culturas familiares, os gostos e hábitos alimentares, as músicas e opções de lazer, as brincadeiras e manifestações culturais são reflexos do contexto sócio-histórico e compõem o repertório vivencial das crianças. Por exemplo, as crianças de uma localidade brincam de uma determinada brincadeira - por exemplo, a “macaca” - e outras, de cidades diferentes, brincam de “amarelinha”. As regras para essas brincadeiras podem ser as mesmas, ou recriadas de acordo com os contextos onde estão inseridas, revelando os saberes, modos de ser, de compreender e de se relacionar das crianças. Estas especificidades não se restringem apenas a uma questão geográfica, mas ocorrem em uma mesma localidade, comunidade, cidade. Portanto, precisam ser consideradas, para que desde a Educação Infantil, todas as crianças vivenciem uma educação inclusiva e para a diversidade.

Para além disso, a BNCC nos coloca um desafio, que é implementar as experiências das crianças como fundamento para o seu cotidiano. Isso quer dizer que o foco do currículo equaciona, continuamente, aquilo que a criança traz de suas experiências de vida, com o repertório científico, tecnológico e artístico-cultural que constituem as práticas sociais, possibilitando a atividade criadora das crianças e dos adultos no cotidiano da unidade. Realiza, assim, o papel de uma Educação Infantil que amplia:

> o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p.34).

O desenvolvimento da criança ocorre em diferentes contextos sociais, ao longo de sua experiência, nas práticas culturais de sua comunidade, assim como nas experiências possibilitadas nas instituições de Educação Infantil. Os contextos nos quais as crianças vivem são plurais, assim, considerar as que vivem na zona rural, nas cidades, no litoral, as ribeirinhas, indígenas, quilombolas, é reconhecer contextos peculiares que refletem os modos de ser criança e de viver das diferentes infâncias, inclusive no cotidiano das unidades de Educação Infantil.

Nessa direção, fortalecer um olhar historicamente contextualizado para as crianças e seus modos de viver a infância possibilita superar perspectivas que buscam universalizar padrões de desenvolvimento infantil e que excluem aquilo que é mais bonito do desenvolvimento humano, a sua diversidade.

A Educação Infantil

A primeira etapa da Educação Básica é responsável por desenvolver em espaços institucionais coletivos - que congregam crianças de 0 a 5 anos e 11 meses e adultos em torno de um projeto educativo - práticas pedagógicas que envolvem o cuidar e o educar. A consolidação dessas práticas denota a garantia dos direitos da criança, questões políticas, históricas e socioculturais.

A Constituição Federal de 1988 representa um marco, pois garante o direito de atendimento às crianças em creches e pré-escolas. Posteriormente, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96 -,

a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica e com a finalidade de possibilitar o desenvolvimento integral da criança, em ação complementar à família.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) - Parecer CNE/CEB nº 20/09 e a Resolução CNE/CEB nº 05/2009 - afirmam que esta etapa da Educação deve ter como objetivo o desenvolvimento integral da criança, a garantia de acesso aos bens culturais, aprendizagem e construção de conhecimento, a partir das diferentes linguagens, assim como a garantia dos seus direitos à saúde, à brincadeira, à proteção, à segurança, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência entre crianças e adultos, às condições e recursos para que usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais.

O documento Orientações Curriculares para a Educação Infantil (SEDUC, 2011) elaborado com base nas DCNEI (2009), explicita que as instituições de Educação Infantil, devem ter o objetivo de garantir a todas as crianças:

> o acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens;
> o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (p. 15-16).

Desta forma, quando o texto fala em TODAS as crianças, evidentemente, ele inclui as crianças com deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades/superdotação.

Outro ponto destacado nessas Diretrizes refere-se ao fato de que a Educação Infantil deve possibilitar a construção, pelas crianças, de um olhar marcado pela preocupação com:

> • a sustentabilidade do nosso planeta, apoiado em hábitos e preocupações cotidianos com relação à preservação do meio ambiente, e com
> • o rompimento das relações de dominação de diferentes naturezas, tais como a dominação: etária (dos mais velhos sobre os mais novos, ou o contrário); socioeconômica (dos mais ricos sobre os mais pobres), étnico-racial (dos que se dizem brancos sobre os negros), de gênero (dos homens sobre as mulheres), regional (dos moradores de certa área sobre os que nela não habitam), linguística (dos que dominam uma forma de falar e escrever que julgam a correta sobre os que se utilizam de outras formas de linguagem verbal) e religiosa (dos que professam um credo sobre os que não o fazem) (SEDUC, 2011, P.15).

A construção pela criança, desde pequena, de atitudes respeitosas com os outros, com a natureza; da capacidade de, com equilíbrio, lidar com relações de "poder", traz a esperança de se ter um mundo mais justo e solidário para convivermos. Sem dúvida, esses são objetivos muito importantes e que apontam para uma renovação muito positiva em nossa cultura. Trabalhar para torná-los realidade é um dos desafios dos professores e professoras, gestores e demais profissionais que atuam na Educação Infantil.

As Diretrizes apontam, ainda, dois elementos básicos para o alcance dos objetivos elencados e a construção de uma Educação Infantil de qualidade que são:

a) uma boa relação com as famílias das crianças;
b) um cotidiano onde as crianças possam interagir, brincar, conversar, construir algo junto com outras crianças e com adultos, aprendendo a ter uma participação democrática em um grupo e a vivenciar situações de um modo lúdico, criativo. (2011, p. 16)

A inclusão da Educação Infantil na BNCC (2017) denota a importância desta etapa no contexto da Educação Básica. Assim, reafirmando as interações e a brincadeira como eixos do trabalho pedagógico, as práticas docentes devem garantir os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, os quais estão relacionados aos princípios éticos, políticos e estéticos, que fundamentam as propostas pedagógicas que orientam as ações cotidianas da Educação Infantil.

É importante salientar, na perspectiva dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, dois aspectos:

> O primeiro é a observação de que todos os direitos foram definidos por verbos, o que nos convoca a pensar em ação. Está se chamando atenção aqui para a ação humana, no caso, a atividade da criança, isto é, o brincar, o conviver, o participar, o explorar, o expressar, o conhecer-se como situações da vida, nas quais as crianças se envolvem na construção de si mesmas e do mundo.

O segundo aspecto refere-se à especificidade do direito de aprendizagem e desenvolvimento, e aqui se retoma o papel da Educação Infantil. Se já é tácito que são direitos universais das crianças o respeito ao brincar, à participação, à convivência, às suas possibilidades de expressão, qual seria o compromisso da Educação Infantil com as crianças, para além do que já está definido?

> A aprendizagem requer projetos pedagógicos para Educação Infantil que sejam fidedignos para o desenvolvimento das múltiplas linguagens das crianças, assumindo o compromisso e assegurando o direito do desenvolvimento integral dos bebês e das crianças com qualidade.

Assim, um exercício importante é que cada profissional que lida com Educação Infantil, assuma a responsabilidade de realizar avaliação processual, de forma democrática e permanente, a fim de qualificar sua ação e competência, diante dos desafios para cuidar e educar de forma indissociável.

Assim, perguntas que ajudam a ampliar o trabalho pedagógico podem emergir nas equipes pedagógicas:

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p.36)	**Como os direitos estão sendo concretizados na unidade de educação infantil?**
Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupo, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.	Diferentes formas de organizar o grupo de crianças têm sido possibilitadas? Com que frequência? Há algumas predominantes? Como as crianças interagem nessas diferentes possibilidades? As crianças expressam suas preferências nesses momentos? Além da oralidade, outras formas de linguagem das crianças têm sido escutadas e consideradas na organização das situações educativas? As manifestações culturais que constituem a comunidade escolar tem sido objeto de investigação, elaboração e produção criativa pelas crianças? A diversidade cultural brasileira e cearense permeia o currículo da Educação Infantil, para além das datas comemorativas? As crianças são convidadas a ampliar suas relações de convivência com crianças e adultos que compõem o cotidiano da unidade educativa?
Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.	O tempo destinado à brincadeira vai além daqueles previstos nos momentos de parque? Os espaços favorecem as brincadeiras das crianças, possibilitando: autonomia da criança na escolha e organização dos parceiros de brincar? diversidade e contínua inclusão de novos materiais e cantos que ampliem a imaginação? oportunidades de brincar de forma livre ou mediada pelo professor? A equipe, continuamente se apropria de novas brincadeiras e jogos enriquecendo o repertório que circula na unidade? As crianças são apoiadas na resolução de conflitos e problemas que emergem nas situações de brincadeira? As possibilidades de brincadeiras e jogos com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas são estudadas e garantidas nos ambientes de aprendizagem da Educação Infantil? Como se configuram?
Participar ativamente, com adultos e outras crianças,	As crianças são convidadas a opinar, por meio de diferentes linguagens (conversas, desenhos, gestos e movimentos etc.),

tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.	sobre a qualidade do tempo que passam na escola? Sua opinião é considerada? Como a equipe percebe e favorece o bem-estar e o envolvimento dos bebês (que ainda não falam) nos tempos de sua jornada na instituição? Momentos de deliberação coletiva acerca de definições do planejamento pedagógico são partilhados com as crianças? As crianças participam da construção da documentação que seguirá com ela para os níveis seguintes de sua escolaridade? Escolhe as produções mais significativas, tem suas elaborações mais pessoais registradas pelo professor?
Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.	As crianças têm tido tempo para empreender suas investigações e explorações sobre os mais diferentes objetos e assuntos? O professor tem ampliado o seu repertório de investigações e possibilidades de expressão incluindo novas informações, chamando atenção para fenômenos físicos e sociais e ainda trazendo para o espaço da unidade elementos da contemporaneidade que sejam de interesse ou despertem o interesse da criança por conhecer? As possibilidades de movimentação corporal e de expressividade gestual da criança têm sido garantidas? Como? Em que tempos e espaços?
Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.	Bebês e crianças têm tido espaço para a expressão de suas opiniões, sentimentos e emoções, sendo apoiados na direção da compreensão destes e da interação com o outro? As hipóteses das crianças são consideradas como pontos de partida para as problematizações e investigações da própria criança e, a depender, do grupo? Os professores apoiam as crianças na construção de cenários de suas brincadeiras, alimentando essa construção com novos elementos e garantindo tempo para a produção criativa das crianças? Literatura infantil, desenhos, pinturas, esculturas, fotografia, arquitetura, dentre outras produções artístico-culturais, fazem parte significativa do cotidiano de bebês e crianças tanto como elementos de fruição e investigação quanto como possibilidades expressivas? Tecnologias digitais estão a favor da expressão e apreciação de conteúdos que enriqueçam o repertório da criança, superando conteúdo das mídias de massa e do consumismo? Como? Em que momentos?
Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.	Situações de preconceito, opressão e discriminação são trabalhadas na instituição, visando sua superação? Como? Bebês e crianças são protegidos pelos adultos nesse processo? As referências culturais, históricas, linguísticas, regionais da comunidade escolar são consideradas como referências na construção do projeto pedagógico da instituição? Como as diversas famílias participam desse processo? Como bebês e crianças são envolvidos nessa construção? Professores constroem critérios de seleção de livros a serem lidos com, pelas e para as crianças, com vistas a ampliar as possibilidades de construção da identidade pelo reconhecimento das narrativas de vida de outras pessoas e personagens?

Essas perguntas - junto com muitas outras que devem emergir no contexto das equipes escolares e dos projetos pedagógicos - nos ajudam a pensar que garantir Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, envolve concretizar esses direitos nos ambientes de aprendizagem que são planejados e replanejados, continuamente nas instituições. É a concretização desses direitos que favorece a construção de uma Educação Infantil democrática e conectada com bebês e crianças.

Assim, a oportunidade de ampliação dos estudos sobre Educação Infantil e de participação em experiências pedagógicas de qualidade, coopera para elaboração coletiva de **Propostas Pedagógicas** que respeitem as especificidades das crianças e de cada infância e que podem contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento, ampliando as múltiplas linguagens dos bebês e das crianças, tornando-as mais humanas e solidárias.

O Processo Ensino e Aprendizagem

O processo educativo, que visa a possibilitar condições adequadas de educação e cuidados, além de ser de qualidade, requer a garantia do respeito ao ritmo próprio de cada criança, além da compreensão de que ela aprende desde o nascimento, nas experiências cotidianas vividas, por meio do corpo, da emoção, da linguagem verbal, das interações e das múltiplas linguagens.

Aprender pode ser entendido como o processo de modificação do modo de agir, sentir e pensar, de cada pessoa, e que não pode ser atribuído à mera maturação orgânica, mas à construção de sentidos e significados sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o mundo que se dá pela multiplicidade das experiências vividas. Nessa concepção, as possibilidades de aprendizagem não são resultado de processos espontâneos, mas requerem alguns elementos mediadores, em especial, a colaboração de diferentes parceiros na realização de alguma tarefa.

O ensinar pode ser compreendido como um processo dinâmico, interativo, de inúmeras possibilidades que contribuem, por meio de experiências inaugurais ou ressignificadas, à inserção dos sujeitos ao meio sociocultural. Esse processo se concretiza em situações diversas e cotidianas. Por exemplo, quando se diz para um bebê que é hora de mamar e que ele deve estar com fome, ou quando é chamado

pelo seu nome, ou ainda quando escuta o nome das pessoas que circulam em seu meio.

Esses significados culturais poderão ser apropriados a partir das experiências desses sujeitos, por isso se ressalta que é na interação com o outro que se dá significado às coisas. Fica mais fácil compreender essa ideia quando se pensa em situações que são vividas pelas pessoas e quando cada uma relata o fato interpretado, a partir do seu ponto de vista.

Essa perspectiva para a Educação Infantil requer aportes teóricos e práticos, consistentemente fundamentados nas necessidades e características de crescimento e desenvolvimento de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

A presença de professores e professoras que se portam de forma atenta, sensível, respeitosa, mediadora das valiosas e significativas aprendizagens das crianças, que instigam seus afetos, suas sensações, seus movimentos, possibilitando as interações e as brincadeiras, sua memória, linguagem e identidade, ampliarão as possibilidades de construção, de conhecimentos já sistematizados na cultura, e, especialmente, dos sentidos pessoais que decorrem das interpretações infantis.

Mesmo quando um professor propõe que as crianças se envolvam em uma atividade em princípio similar, como por exemplo, o desenho; se houver liberdade de ação e interação pelas crianças na criação desse desenho – o que é demandado quando se lê com atenção as DCNEI e a BNCC - cada criança produzirá graficamente o suporte com singularidade, lançando mão de suas experiências e conhecimentos prévios, interagindo com aquela situação, constituída naquele momento. Algumas crianças fazem o desenho em silêncio, outras precisam conversar com o colega do lado, outras se levantam da sua cadeira e ficam em pé para experimentar diferentes possibilidades de produção. Enfim, a proposta de desenhar pode até ser feita coletivamente, mas as experiências das crianças são as mais diversas.

Dessa forma, ações de ensino e aprendizagem podem partir de adultos, crianças e situações interativas do cotidiano, mas não se esgotam nesses elementos. Em outras palavras, não se aprende só com o professor, mas com diferentes elementos simbólicos que agem como recursos na relação da criança com o mundo.

A concepção do processo ensino e aprendizagem:

- amplia o olhar para as diferentes fontes de aprendizagem (adultos, crianças e situações diversificadas de interação);
- opõe-se à ideia de ensino como movimento que parte do professor e que toma a criança como mero receptor de suas mensagens;
- considera que o processo de ensino e aprendizagem, depende da interação que se estabelece entre adultos e crianças, e suas decorrências dependerão basicamente da atividade de cada criança, que continuamente atribui sentidos aos significados que lhe são apresentados, sem que esse reconhecimento enfraqueça a importância das ações do professor.

Com base nessa concepção, propõe-se pensar qual é o papel do professor. Para tanto, tem-se que afastar a ideia de professor, tradicionalmente, associado a alguém que é um transmissor de conhecimentos às crianças. O desafio é buscar uma nova forma de pensar, como o professor deve atuar junto às/com as crianças pequenas, bem pequenas e junto aos/com os bebês.

No caso da instituição educacional, o professor é um mediador das aprendizagens das crianças. Ele atua de modo:

- **indireto**, pelo arranjo do ambiente de aprendizagem das crianças, onde outros mediadores estão presentes: os espaços, os objetos, as indumentárias, os livros, os horários, os agrupamentos infantis.
- **direto**, quando, por exemplo, ao interagir com as crianças, lhes apresenta novidades, dando suporte para elaboração, validação ou negação das hipóteses; quando as pega no colo numa situação de insegurança; quando medeia normas de conduta, e outras ações.

Contudo, além das interações dos adultos com as crianças, a BNCC (2017) ressalta também as interações das crianças com outras crianças, que são parceiras na fascinante tarefa de compreender o mundo e a si mesmas. As crianças, nas interações que estabelecem entre si, aprendem a:

> fazer amigos, negociar significados e decisões, resolver conflitos, partilhar sentimentos e combater estereótipos e preconceitos que limitam o desenvolvimento de uma pessoa;

> viver em grupo, a ser sensível ao ponto de vista ou aos sentimentos do outro, a cooperar em diferentes tarefas, a conhecer suas limitações e possibilidades, a aceitar-se e aos companheiros, a controlar seus impulsos e emoções, e a desenvolver variadas formas de comunicação e de expressão de afetos;
> partilhar com outras crianças os conhecimentos e a identidade que o grupo lhes oferece;
> construir sua imagem pessoal no grupo.

Tanto as interações do professor com as crianças, das crianças entre si quanto às interações com os espaços e materiais, estimulam processos de aprendizagem que fazem avançar o desenvolvimento. Em uma situação, as explicações dadas pelo professor, ou a narrativa de um caso por outra criança, possibilitam a aprendizagem. Em outra ocasião, a escuta de uma história, o folheio de um livro, a participação em um faz de conta, a construção de um castelo com sucata, e outras atividades, são poderosos mediadores da conquista pela criança de novas formas de agir, pensar e sentir.

Currículo na Educação Infantil

Conforme a BNCC (2017) e as diretrizes vigentes da Educação Infantil (DCNEI, 2009), o currículo é organizado por campos de experiências "[...] permeados por todas as áreas do conhecimento, pelas múltiplas linguagens e pela aprendizagem das práticas sociais", características que divergem da perspectiva disciplinar e técnica de currículo. De acordo com a Resolução nº 05/2009, o currículo da Educação Infantil é definido como "[...] um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade." (Resolução nº 5/2009, Artigo 3º; CRUZ, FOCHI, 2018, p.10).

Nesse sentido, o currículo abrange um conjunto de práticas pedagógicas e cotidianas, planejadas pelo professor, vividas e ressignificadas pelas crianças. No entanto, antes que estas ingressem na escola, já possuem saberes a serem considerados e ampliados, por meio de experiências de aprendizagem significativas que abordem os conhecimentos socialmente constituídos, sem desvinculá-los dos saberes das crianças, papel basilar das instituições de Educação Infantil.

O professor, por sua vez, tem o papel fundamental de mediador, interlocutor e articulador desses saberes. É necessário que esta compreensão esteja referendada nas propostas pedagógicas e curriculares municipais, referências para o currículo de cada unidade de Educação Infantil, documentos que dialogam com a realidade das práticas pedagógicas para as crianças, em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, tendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), como orientação para o trabalho nas instituições de Educação Infantil.

As propostas pedagógicas e curriculares devem ainda considerar os princípios éticos, políticos e estéticos, tal como dispõe o Artigo 6º (Incisos I-III) das DCNEI (Resolução CNE/CEB nº 05/09).Tais princípios devem concretizar-se nas práticas cotidianas e nas experiências significativas de promoção, da igualdade e respeito à diversidade de todas as crianças, como orientam as DCNEI (2009). Torna-se possível garantir o princípio ético quando é possibilitado à criança, a liberdade de expressão do pensamento, respeito às suas origens, sejam elas da zona rural, campo, cidade, comunidades quilombolas e indígenas, como também "[...] respeito ao bem comum, tanto no espaço da instituição e na comunidade, na relação com o outro, investindo na construção de referências para o reconhecimento e o respeito das singularidades (OLIVEIRA, *et all* 2012, p.46).

O princípio político é garantido quando se vivencia e valoriza a participação ativa das crianças e as experiências democráticas, nas quais elas façam escolhas (de livros de histórias infantis, na partilha de alimentos, de cores desejáveis em suas produções etc.), bem como suas formas de concordar, discordar, expressar-se, uma vez que "[...] as práticas educativas são atravessadas por ideais políticos de garantia do direito da criança [...] de ser respeitada em sua singularidade e atendida em suas especificidades." (Ibidem).

É possível vivenciar o princípio estético quando é possibilitado às crianças expressarem sua criatividade, sua ludicidade, por meio das experiências estéticas com desenhos, pinturas, dramatizações, entre outras, respeitando as diversas formas de expressão e de representação da criança, ampliando a sensibilidade de perceber a realidade, enfim assegurar uma "[...] organização pedagógica lúdica, valorizando a criatividade das crianças e suas singularidades." (Ibidem, p.46-47).

É notório que no percurso de construção da identidade da Educação Infantil, têm-se privilegiado práticas em torno da linguagem verbal (oral e escrita), como

sobrepostas às demais linguagens. Reafirma-se que essas formas de linguagens são importantes para inserção das crianças na cultura e no mundo das “culturas escritas” (GALVÃO, 2016, p.22). Contudo, outras linguagens são também constitutivas do desenvolvimento integral das crianças, devendo ser contempladas nas práticas pedagógicas as linguagens corporais, musicais, dramáticas, plásticas, imagéticas, midiáticas, entre outras, vivenciadas de maneira integrada e não fragmentada. Tal perspectiva é possível de concretizar-se na Educação Infantil, pois esta é uma etapa da Educação Básica considerada “a única, talvez - cuja estrutura permite uma maior exploração pelas crianças das diferentes linguagens”, portanto, uma etapa propícia para desenvolvê-las (Idem).

Educar e cuidar na Educação Infantil

O documento Práticas Cotidianas na Educação Infantil (BRASIL, 2009) aborda, dentre outros aspectos, a função social de creches e pré-escolas em acolher para educar e cuidar crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. Orienta que sejam compartilhadas com as famílias, as informações sobre o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Desta forma, compreende-se que a indissociabilidade dessas ações, constituem um princípio político e identitário da Educação Infantil em sua especificidade.

Ainda conforme o mesmo documento (BRASIL, 2009, p.68), o ato de cuidar não se restringe apenas às ações de atendimento às necessidades físicas, mas

> [...] ultrapassa processos ligados à proteção e ao atendimento das necessidades físicas de alimentação, repouso, higiene, conforto e prevenção da dor. Cuidar exige colocar-se em escuta às necessidades, aos desejos e inquietações, supõe encorajar e conter ações no coletivo, solicita apoiar a criança em seus devaneios e desafios, requer interpretação do sentido singular de suas conquistas no grupo, implica também aceitar a lógica das crianças em suas opções e tentativas de explorar movimentos no mundo.

O cuidar, por vezes, é entendido como cuidados relativos apenas à segurança física, alimentação, sono etc., enquanto educar, subentendido como aprendizagem de conhecimentos. Esse é um equívoco que precisa ser superado, pois, muitas vezes há uma supervalorização de atividades que envolvem papel e lápis – por serem considerados como momentos de atividade pedagógica – enquanto que outros momentos são desvalorizados, feitos de forma rápida e descuidada, ou ainda sem que

se preste atenção nos significados que estão sendo dados àquele momento e que são percebidos pelas crianças.

É relevante ainda mencionar que tais ações (cuidar e educar) são também complementares aos cuidados e educação efetuados pela família, não devendo ser vistas como um favor prestado, superando uma visão meramente assistencialista. Portanto, devem ser garantidos como direitos da criança. Assim, os momentos de alimentação, repouso, higiene, conforto, prevenção da dor, são também ações educativas que demandam planejamento, observação e registro.

Importa ainda ponderar que cada ação voltada para o cuidar e o educar na escola se constitui como um “processo pedagógico coletivo” que “escute as singularidades infantis”. Assim como as diversas maneiras de interações da criança na instituição de Educação Infantil, “[...] o desfralde da criança, o controle dos esfíncteres e o uso social do banheiro, precisam ser compreendidos como prática cultural presente na escola e representam importante aprendizagem social das crianças pequenas [...]” (BARBOSA; QUADROS, 2017, p.59).

Conforme as Orientações Curriculares para a Educação Infantil (SEDUC, 2011), o educar e o cuidar das crianças, na Educação Infantil significa, entre outros aspectos:

- Atender suas necessidades oferecendo-lhes condições, de se sentir confortável, em relação ao sono, fome, sede, higiene, dor etc.;
- Acolher seus afetos e alimentar sua curiosidade e expressividade;
- Dar-lhes condições para explorar o ambiente e construir sentidos pessoais, sobre o mundo e sobre si, apropriando-se de formas de agir, sentir e pensar existentes em sua cultura.

Considerando o cuidado indissociável do processo educativo, as creches e pré-escolas devem acolher os conhecimentos, vivências construídas pelas crianças no contexto familiar e na comunidade, articulando-os à proposta pedagógica da instituição. Faz-se necessário ampliar as experiências, habilidades, conhecimentos, promovendo a socialização, autonomia, comunicação, entre outros aspectos necessários ao desenvolvimento da criança e, assim, assegurar o cuidar e o educar de maneira integrada, atendendo às especificidades dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. (BNCC, 2017)

Interações

As interações sociais constituem meios para os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano, já que, em seu acontecimento, colocam em jogo produções e ferramentas da cultura. É por essa importância que são consideradas um dos eixos do trabalho pedagógico dedicado aos bebês e crianças, nos espaços educacionais coletivos.

Na Educação Infantil, sob a ótica das crianças, essas interações podem ocorrer entre:

> As crianças e os professores/adultos - Essenciais para dar riqueza e complexidade às brincadeiras e demais ações promovidas no cotidiano, seja na instituição de educação infantil e em diferentes contextos de socialização da criança;
> Crianças e crianças - Permite o compartilhamento de experiências e informações entre as crianças, propiciando ampliarem ou construírem conhecimentos e se desenvolverem na relação eu - outro.

Portanto, as interações sociais ocorrem nas relações das crianças com o adulto, da criança com a criança, da criança com a cultura, por meio dos processos de mediação simbólica, existentes nos objetos, nas expressões, gestos, na brincadeira, nos ambientes, na palavra, e nas manifestações das múltiplas linguagens da criança (ARAÚJO, 2017).

Especificamente nas instituições de Educação Infantil, é esperado que as interações ocorram em situações concretas e cotidianas, significativas, transformadoras dos espaços em ambientes vivos e dinâmicos, nos quais as crianças se revelam como protagonistas, questionam, dialogam, convivem e participam, construindo sua identidade individual e coletiva. Tal possibilidade diverge de uma perspectiva na qual a criança só aprende ao escutar atentamente o adulto. Ao proporcionar diversas experiências, sejam livres ou dirigidas e desafiantes, tais ações contribuem para que as crianças expressem de diversas maneiras, seus sentimentos, argumentos, hipóteses, saberes e atuem ativamente na cultura e, com os seus parceiros, produzam as culturas infantis.

Vale ressaltar ainda que existem situações em que “[...] as interações professor-criança são mais necessárias” uma vez que este é profissional de referência para a criança, apoiando as iniciativas infantis, acolhendo os medos, as conquistas,

as curiosidades, as alegrias e questionamentos. A interação qualitativa implica não apenas promover boas experiências para as crianças, mas significa acolhê-las desde que ingressem na instituição, promover o seu bem-estar, considerar o que elas dizem, “[...] perceber e respeitar suas características, compreender seus motivos e estabelecer vínculos afetivos [...]” (SEDUC, 2011, p.38).

Enquanto em outras situações, as interações das crianças são os recursos mais importantes para as aprendizagens, especialmente durante as brincadeiras, ocasiões em que realizam imitações, opõem-se, disputam objetos e brinquedos, combinam ações, criam enredos, improvisam falas, entre outras. Para que as partilhas entre as crianças ocorram de forma democrática, com segurança afetiva, é necessário que o professor planeje as ações, tendo a participação das crianças nas decisões sobre os espaços, sobre os materiais pedagógicos, livros, brinquedos etc., por meio de experiências que possibilitem a escuta e expressão das múltiplas linguagens.

Por meio de práticas interativas e significativas que fomentem a democracia e a participação, garantindo às crianças vivenciar os princípios éticos, políticos e estéticos, o professor de Educação Infantil promoverá o respeito aos direitos de cada criança, o que difere “[...] das formas de trabalho que buscam disciplinar as crianças por castigos, ameaças e outras formas de violação dos direitos infantis à proteção, ao cuidado e à educação.” (Ibidem).

Brincadeira

É por meio da brincadeira que as crianças constituem a si mesmas, dão significado ao mundo ao seu redor, expressam seus desejos, medos, experimentam papéis, interagem com seus pares e compartilham suas culturas. O brincar é inerente à cultura das crianças e a Educação Infantil possui um importante papel ao garantir esse direito e ampliar esse repertório que elas já possuem, introduzindo-as nos mais variados tipos de brincadeiras. O parecer da CNE/CP nº:15/2017, que cita a Resolução (CNE/CEB nº 5/2009), assegura o brincar como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, no âmbito da Educação Infantil, ressaltando que é direito da criança: Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua

imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (INCISO II, p.53).

É importante destacar que, ao garantir o BRINCAR em sua perspectiva mais ampla e diversificada, o projeto pedagógico também caminha para a promoção dos demais Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento. Afinal, ao BRINCAR as crianças aprendem a CONVIVER; a PARTICIPAR ativamente em seus grupos de parceiros; a EXPLORAR linguagens, materiais, espaços, elementos da cultura; a EXPRESSAR emoções, sentimentos, criações, ideias, hipóteses etc. e, por fim, a CONHECER-SE, já que na interação com o outro, na elaboração das brincadeiras e realização dos jogos, compreende as suas necessidades, ideias, afetos, ao compartilhar afetos e ideias diversas que a colocam em outra perspectiva. Por essa abrangência, a brincadeira é considerada como um dos eixos do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Promover situações na Educação Infantil por meio de práticas pedagógicas que permitam que as crianças brinquem sozinhas, com seus pares, brincadeiras livres ou dirigidas, é uma forma de garantir sua cidadania. É importante salientar que a criança não nasce sabendo brincar, assim, essa ação é aprendida por meio das interações crianças/adultos, criança/criança, ou no contato com diferentes materiais e artefatos (brinquedos, livros, materiais não estruturados, dentre outros).

Na observação de outras crianças ou quando a professora propõe brincadeiras compostas por regras, as crianças vão aprendendo a criar e a reproduzir a ação do brincar. Ao participar de brincadeiras com adultos e com outras crianças mais experientes, ela vai aprendendo e se apropriando das regras, enquanto brinca.

Basta ver como as crianças brincam no início do ano e o quanto suas brincadeiras vão ganhando novos elementos no decorrer da convivência e das diversas experiências que vive na Educação Infantil. Para isso, o trabalho pedagógico deve ser rico em linguagens e manifestações artístico-culturais e em situações de observação do mundo e das relações sociais. No jogo simbólico da brincadeira, as crianças apropriam-se de informações da cultura do mundo adulto, reportando-se a situações vivenciadas por elas em seus contextos sociais, no entanto não se limitam a interiorizá-la, mas, para além disso, interpretam-na criativamente num processo denominado pelo sociólogo William Corsaro (2011) de “reprodução interpretativa”, uma vez que ao reproduzir uma ação vivenciada, a criança não faz uma cópia daquilo

que vivenciou, mas a interpreta a partir da sua leitura do vivido na busca por lidar com inquietações próprias e exclusivas, experimentadas nos modos de ser e de se relacionar com as outras crianças.

Nesse sentido, é interessante enxergar em uma brincadeira de papéis registrada em uma escola de educação infantil, localizada em uma comunidade ribeirinha da Amazônia, os elementos da cultura, do modo de viver da comunidade, compondo a brincadeira das crianças.

Episódio: TOMANDO BANHO NA MARÉ[16]

Participantes: Clara (5,013), Lucas (5;2), Marcos (4;1) e Paulo (5,0)

Lucas, Clara e Marcos brincam em um canto da sala. Clara está com uma boneca na mão e os meninos com alguns brinquedos, como barcos e peças de um jogo de montar. Clara inicia um diálogo com os meninos.

Clara – Meu filho já sabe subir na árvore. Ele sobe e não cai.

Lucas – Não cai? Então ele já sabe. Mas ele ainda não sabe tomar banho na maré.

Clara – Sabe.

Lucas – Então, vamos lá no igarapé ver se ele sabe.

Clara – Vamos.

Clara – (Levanta-se com a boneca na mão e acompanha Lucas, que se dirige a um outro canto da sala. Marcos e Paulo também o acompanham).

Marcos – Ele vai é morrer afogado.

Clara – Não vai não. Ele já sabe nadar.

Marcos – Ela diz que o filho dela sabe tudo.

(As crianças chegam no local proposto por Lucas e ele fala). Lucas – Isso que eu quero ver. Pronto, põe ele na água. Vamos ver se ele sabe tomar banho na maré. (Clara pega a boneca e vai colocando bem devagar no chão, como se a estivesse colocando na água).

Lucas – Agora vem a água da maré. Olha a água chegando. Está ficando forte, forte.

(Todos olham para a boneca imóvel no chão).

Lucas – É. O filho dela parece que não tem medo. Acho que ele já sabe tomar banho na maré.

Em um breve episódio de brincadeira simbólica, é possível ver todo o empreendimento das crianças na retomada de uma situação do cotidiano e recriação

[16]. TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos. O papel da brincadeira de faz de conta no processo de humanização de crianças ribeirinhas da Amazônia. Perspectiva, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 855-878, jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v32n3p855>. Acesso em: ago. 2018.

no espaço da escola. Pensamento, fala, memória são movimentados pelas crianças que precisam reconstruir uma cena de beira de rio e maré, que está presente em imagem mental que é colocada em ação. Gestos entram em cena com toda a expressividade das crianças, que assumem papéis e precisam ser convincentes umas com as outras e consigo mesmas. Atividades da criança que, na brincadeira, a impulsionam a ir além do seu desenvolvimento, do seu cotidiano. Percebem como as mães da comunidade lidam com seus filhos pequenos e valorizam determinados aprendizados. Os outros colegas a desafiam como “bons vizinhos” que são! E assim, a brincadeira segue reproduzindo significados da cultura e criando novos sentidos para a brincadeira das crianças. Situações como essa acontecem cotidianamente na Educação Infantil. Basta parar e registrar momentos de brincadeira das crianças nos diferentes tempos de sua jornada. Será fácil perceber o que mais chama a atenção delas nas práticas da cultura que constituem a amplitude do Estado do Ceará e a diversidade dos municípios cearenses.

A liberdade de escolha e o protagonismo da criança são essenciais na brincadeira. O caráter de liberdade se expressa pelo fato de a criança poder escolher, mediante a sua vontade, o tema da brincadeira com a qual quer se envolver e o papel que desempenhará dentro dela, entregando-se com toda a sua emoção e subjetividade na atividade. Durante a brincadeira a criança construirá o seu universo particular e terá a possibilidade de criar uma situação imaginária, na qual poderá assumir diferentes papéis e criar roteiros: como quando brincam de andar de ônibus e percebemos a divisão de papéis distribuídos e acordados pelas próprias crianças: o motorista, o trocador e os passageiros, cada qual com sua função; e confrontar-se com dificuldades e angústias de forma criativa; buscando soluções para resolvê-las ou mesmo liquidá-las em um espaço-tempo, onde podem experimentar o mundo e construir uma compreensão própria sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. A situação imaginária é uma característica presente na brincadeira das crianças e vai sendo apreendida através da interação e estímulos ambientais,

> Por exemplo, antes de aprender a brincar, uma espiga de milho é para a criança apenas um alimento e como tal é apreendido por ela, mas quando a imaginação passa a ocupar um papel importante na conduta infantil, uma espiga de milho pode vir a ser uma boneca e a criança se comporta em relação a ela de acordo com o novo sentido que ela lhe dá. (VASCONCELOS, 2003, p.10)

O brincar também pode envolver a reiteração e a criança demonstra isso repetindo a situação até que se satisfaça, ou se sinta confiante. Isso pode ocorrer também durante outras atividades prazerosas, como na leitura de uma história, por exemplo, quando solicitam que esta seja contada e recontada várias vezes. Nesse sentido, Moyles (2002) afirma que o ato de brincar,

> [...] oferece situações em que as habilidades podem ser praticadas, tanto as físicas quanto as mentais, e repetidas tantas vezes quanto for necessário para a confiança e o domínio. Além, disso, ele permite a oportunidade de explorar os próprios potenciais e limitações. (p. 22)

Repetir brincadeiras e jogos nem sempre estará ligado ao prazer, podendo estar também relacionada à necessidade que a criança tem em compreender algo novo ou angustiante que será repetido até que ela compreenda e assimile esta situação.

Ainda em relação ao aspecto da satisfação, a criança muitas vezes abre mão de seus desejos mais imediatos para continuar participando da brincadeira. Basta observar no processo de negociação que acontece frequentemente entre as crianças, quando uma delas sugere algo que o grupo recusa e a criança tranquilamente diz: “Tá bom!” e continua a brincar. O prazer, então, é alcançado na manutenção da atividade de brincar e não na realização imediata de desejos.

O jogo deve estar presente no conjunto das situações de aprendizagem e sempre que as crianças mostrem interesse em brincar com seus pares, o professor tem uma excelente oportunidade para observar e registrar como elas se organizam no grupo, como brincam, ou mesmo para observar uma criança que esteja lhe chamando a atenção. São muitas as oportunidades que as crianças podem ter para brincar e aprender. Algumas possibilidades de aprendizagem serão descritas a seguir:

Os bebês menores de 1 ano podem aprender a:

brincar com os professores de cobrir e descobrir o rosto, de procurar e achar objetos escondidos, de esconder-se em algum canto da sala e ser encontrado;

encaixar peças de madeira, empilhar cubos, puxar objetos etc.;

envolver-se em troca de objetos com outros bebês, em ações ritmadas como bater as palmas das mãos sobre uma superfície, em entrar e sair de túneis etc.;

ouvir e dançar, dentro de suas possibilidades, músicas e ritmos diversificados.

Com as crianças de 1 e 2 anos, novas aprendizagens podem ser estimuladas, tais como:

brincar de roda imitando gestos e cantos do professor e dos colegas;

brincar de esconde-esconde, de jogar bola e de correr, com a supervisão do professor;

imitar gestos e vocalizações de adultos, crianças ou animais, dentre outras, ou a imitar objetos (o som do motor de um carro, por exemplo);

brincar com diferentes ritmos e músicas variadas, vivenciando diversas possibilidades de movimentação corporal (diferentes posições, velocidades, sensações).

As crianças de 3 anos podem aprender a:

participar de brincadeiras de roda, sem precisar ter o professor como modelo;

brincar de esconde-esconde e pega-pega, ou jogar bola, com supervisão do professor;

imitar gestos, posturas e vocalizações de modelos (adultos, crianças, animais ou personagens de histórias) na ausência deles;

utilizar objetos e vestimentas para assumir papéis no faz de conta onde reproduz situações cotidianas;

reproduzir as ações de um personagem de uma história lida (imitar o lobo da história, caminhar como os sete anões cantando na floresta);

construir, ajudadas pelo professor, brinquedos com sucatas a partir de modelos, casas ou castelos com areia, sucata, tocos de madeira e outros materiais.

Crianças de 4 anos podem aprender a:

comunicar-se com os companheiros na brincadeira utilizando sons, musicais ou não, ou diferentes formas de gestos e expressões vocais e corporais;

brincar com a sonoridade de palavras, criando rimas;

brincar de esconde-esconde, de jogar bola, de pique, de seguir o mestre, de lenço atrás, de caça ao tesouro etc.;

montar quebra-cabeça;

dramatizar uma história usando bonecos ou marionetes como atores;

construir brinquedos, casas e cidades com diferentes materiais, sem necessariamente usar um modelo.

As crianças de 5 anos podem ser apoiadas a aprender, dentre outras coisas, a:

brincar de pula-sela, amarelinha, corda, pega-pega;

elaborar coletivamente e dramatizar um enredo usando bonecos como atores;

escolher vestimenta para compor um personagem para si ou para um colega;

maquiar-se ou a um colega para desempenhar certo papel;

discutir as intenções dos personagens de um enredo encenado;

participar de jogos de tabuleiro como: loto, damas, memória, dominó etc.;

explicar as regras de um jogo para outra criança;

fazer brinquedos com sucata sem seguir modelo;

construir casa/castelos de cartas, de cartolina, de panos e outros materiais;

fazer dobraduras simples, elaborar máscaras, fazer bonecas de pano, ou de espiga de milho;

construir e empinar pipas com a ajuda de um adulto. (SEDUC, 2011, P.41-42).

Essas são algumas das brincadeiras que podem ser organizadas diariamente. Para tanto, a escolha do local e dos materiais que estarão disponíveis é fundamental. Com relação à brincadeira, o professor precisa:

> oferecer um repertório de cantigas, parlendas, adivinhas etc., possibilitando;
>
> que as crianças vivenciem brincadeiras dançando, cantando, imitando;
>
> oportunizar situações em que as crianças possam brincar de faz de conta de diferentes formas: sozinhas, com o grupo, de forma livre e orientada pelo professor;
>
> estimular situações em que as crianças organizem enredos para as dramatizações, roteiros para a produção de danças e musicais e, ainda planejem a confecção de brinquedos;
>
> respeitar o tempo e o ritmo das crianças enquanto brincam;
>
> mediar os conflitos surgidos nas brincadeiras;
>
> participar das brincadeiras, se solicitado.

A brincadeira é a atividade principal do dia a dia da criança. Nas brincadeiras, as crianças podem tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, repetir ações prazerosas, partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, solucionar problemas e criar.

Papel do professor

Compreendendo a criança como sujeito histórico, de direitos, centro do planejamento curricular que aprende e se desenvolve por meio das interações, relações e nas práticas cotidianas, requer-se também que o professor seja considerado como uma importante referência para as crianças, um parceiro, um promotor que garantirá experiências ricas e significativas, que possibilitem o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, com ludicidade, significação e continuidade. Tal como explicitado na BNCC (2017), há que se imprimir

intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil e o professor é autor, no contexto da comunidade educativa, dessas práticas.

Diante desse cenário, como os princípios já referenciados são garantidos pelo professor no desenvolvimento das práticas cotidianas na Educação Infantil?

No atual momento do cenário educacional brasileiro, há que se ressaltar a importância de ser participante ativo na revisão dos currículos das unidades de Educação Infantil, isto é, reconhecer o que até aqui se constituiu de práticas institucionais, de como cada escola organiza seu cotidiano com bebês e crianças, para, a partir desse reconhecimento, articular um diálogo formativo com a BNCC (2017), que, por sua vez, recoloca as DCNEI (2009) e os currículos locais (SEDUC, 2011).

Nesse diálogo, cabe ao professor proporcionar a organização dos ambientes de aprendizagens, tendo como referências tanto aspectos que já estavam estabelecidos (DCNEI, 2009; SEDUC, 2011), como aqueles recentemente recolocados na BNCC (2017). São eles:

> as interações e a brincadeira, enquanto eixos norteadores do trabalho pedagógico, que transversam os cinco campos de experiências e garantem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças;
> os princípios éticos, políticos e estéticos, que alinham o projeto pedagógico da instituição aos preceitos e condições de uma Educação Infantil democrática e inclusiva;
> os cinco campos de experiências que reorganizam e revalidam as experiências de aprendizagem propostas no Artigo 9º, das atuais DCNEI (BRASIL, 2009):
> I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
> II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
> III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
> IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
> V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
> VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
> VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

> VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
> IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
> X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
> XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
> XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Por fim, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que, no contexto dos campos de experiências, sintetizam o compromisso da Educação Infantil com a abrangência e a riqueza das aprendizagens dos bebês e das crianças.

Assim, é papel do professor possibilitar aprendizagens significativas, fortalecer a autoestima das crianças, mediar as relações e interações das crianças com outras crianças e com os conhecimentos, organizar situações prazerosas e desafiadoras, promovendo o respeito à igualdade dos direitos a todas as crianças.

Percebendo o professor como o profissional que se constitui nas relações com o outro, sejam estes seus pares, crianças, famílias e com os conhecimentos acumulados, ao longo de sua trajetória profissional e na sua relação com a cultura, é importante destacar que o professor ao oportunizar o protagonismo da criança, ele próprio está se constituindo um protagonista da práxis pedagógica, um profissional que pensa, reflete sobre seus fazeres.

O planejamento pedagógico do professor e sua concepção de criança

O compromisso profissional de cada professor (a) requer organizar e planejar atividades promotoras de aprendizagem e desenvolvimento baseadas nas propostas pedagógicas que respeitem a cultura local, as vivências, o conjunto de situações vividas no cotidiano e voltadas para o alcance, pelas crianças, de objetivos educacionais que beneficiem seu desenvolvimento integral.

Considerando as contribuições que uma BNCC (2017) pode trazer para a qualidade da Educação Infantil e, no caso do documento aprovado no país (Brasil,

2017), uma série de pressupostos e orientações colocam à atividade do planejamento pedagógico importante papel a ser realizado pelos professores.

Diante do que se vem discutindo, não se concebe um planejamento pronto e acabado, desarticulado da participação da criança, mas um planejamento pedagógico que dialoga com as especificidades das crianças reais que convivem e participam nas unidades de Educação Infantil.

Um planejamento assim começa por se caracterizar pela flexibilidade, isto é, ele é passível de mudanças. Tal documento de caráter vivo e dinâmico se constitui como documento sistemático, onde constam registros das ações didáticas, das escolhas metodológicas, dos conhecimentos previstos e, sobretudo, a intencionalidade pedagógica e possíveis intervenções. Além disso, prevê indicadores que devem servir ao processo de avaliação daquela prática realizada, que não se encerra na criança, mas demanda autoavaliação do professor, dos espaços, decisões, materiais pedagógicos, entre outros.

O planejamento se traduz como um caminho metodológico flexível e aberto aos interesses e necessidades das crianças. Se o eixo das interações é um dos norteadores das práticas cotidianas da Educação Infantil, também é pelas interações das crianças com as propostas feitas que podemos saber o quanto determinado planejamento está favorecendo ou não a participação, a brincadeira, a convivência, a própria expressão, o conhecer o mundo e a si mesmo. A pergunta do planejamento é, então: será que o planejado pelos adultos tem garantido os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e das crianças? Quais as possibilidades para um planejamento que considera as singularidades e os saberes das crianças? Há espaço para práticas democráticas nas instituições?

Cabe à equipe de professores e gestores refletir sobre tais questões, inerentes à docência na Educação Infantil, ampliando conhecimentos na perspectiva de compreender, acolher, educar e cuidar as crianças, valorizar seus saberes e suas singularidades.

Inclusão

A educação inclusiva, movimento configurado com a Declaração de Salamanca (1994) e legitimado no discurso oficial do contexto educacional brasileiro, direito

expresso na Constituição Federal de 1988, implica em garantir a equidade de direitos à educação de qualidade para todos e o respeito às diferenças, como aporte inerente ao homem (SILVA, NUNES, CAVALCANTE, 2016).

Tal conquista demanda, além da continuidade das políticas educacionais voltadas para esse fim, o compromisso político com o desenvolvimento integral da criança, conviver com a diversidade e com as singularidades. Conforme se expressa no documento Brasil (2005), “[...] o campo da inclusão tem seu fundamento na concepção de diferenças, algo de ordem da singularidade dos sujeitos.” (BRASIL, MEC, 2005, p. 23).

No âmbito da Educação Infantil deve-se garantir o acesso e permanência de todas as crianças, tendo em vista o princípio da “equidade” que pressupõe “a igualdade de oportunidades para ingressar, permanecer e aprender na escola”, por meio de “um patamar de desenvolvimento integral que todas as crianças têm direito” (BNCC, 2017).

Nesse sentido, a BNCC orienta que a equidade deve efetivar-se nas decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, no planejamento, rotinas e eventos do cotidiano das instituições de ensino, com atenção para as necessidades, interesses, identidades.

A igualdade, por sua vez implica na garantia dos direitos iguais para todos e a equidade em atender às particularidades que o outro apresenta, sendo imprescindível considerar todas as crianças como sujeitos de direitos.

Nesse sentido “A educação deve ser integradora - integrando os estudantes e professores numa criação e recriação do conhecimento comumente partilhadas” (FREIRE, 1986, p.19). Dessa maneira a inclusão da criança na escola regular deve ser garantida desde os primeiros anos de vida, assim, não basta que a escola esteja com sua arquitetura adequada para atender cada especificidade, é preciso que os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, comunicar e conhecer-se sejam realmente considerados em todos os aspectos e que os espaços tenham acessibilidade para que as crianças possam se desenvolver amplamente.

Compreender todas as crianças em suas subjetividades e singularidades é também uma das condições essenciais para contribuir para o seu desenvolvimento integral. A princípio, é necessário que ocorram mudanças de paradigmas, ou seja,

extinguir com as categorizações que classificam e discriminam as pessoas como “[...] iguais/diferentes, normais/deficientes. [...]”, atitudes típicas da escola tradicional, as quais ainda estão vivas na sociedade, refletindo-se no contexto escolar (MANTOAN, 2015, p.2).

Além disso, a “inclusão total e irrestrita” significa não mais atribuir às crianças as “deficiências do ensino” (MANTOAN, 2015, p.3), ou mesmo avaliar sem considerar a criança em sua completude, limitando-lhe a aprendizagem a certos conhecimentos e habilidades considerados legítimos, em detrimento dos saberes constituídos durante as experiências, que reconhecem a criança como protagonista do seu desenvolvimento e de sua aprendizagem.

O desafio do(a) professor(a) é perceber e apoiar cada uma daquelas crianças, em suas especificidades, promovendo situações de interação com as outras crianças, em vários momentos e em diferentes atividades, de modo a favorecer a transformação do seu repertório cultural e ampliar suas aprendizagens.

O(a) professor(a) cuida e educa uma criança com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quando:

> acredita que ela pode aprender e que sua vivência na instituição de Educação Infantil lhe será benéfica;
>
> apresenta atitudes em relação a ela, que sirvam de boa referência para as demais crianças. Relaciona-se também com a família dela;
>
> estrutura as situações de aprendizagem de modo a proporcionar condições para participar de todas as atividades propostas, às demais crianças, garantindo-lhes condições para interagir com os companheiros e, consigo, o(a) professor(a);
>
> cuida para que a criança seja ajudada da forma mais conveniente no aprendizado de cuidar de si, o que inclui a aquisição de autonomia e o aprendizado como forma de assegurar sua higiene e segurança pessoal;
>
> estimula sua participação em atividades que envolvam diferentes linguagens e habilidades, como dança, canto, trabalhos manuais, desenho etc.

No seu trabalho com as crianças com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, o(a) professor(a) necessita:

estabelecer rotinas diárias e regras claras para melhor orientá-las no cotidiano;

preparar cuidadosamente as atividades que propõe às crianças, selecionando as que apresentem maior poder motivador para elas;

organizar atividades diversificadas em sequências que possibilitem às crianças a retomada de passos já dados;

estruturar o espaço físico de modo que ele seja funcional, possibilite locomoções e explorações. No caso de criança que não enxerga, seja comunicada qualquer mudança no espaço físico para que ela possa reelaborar seu mapa mental do ambiente;

promover variadas formas de contato das crianças com o meio externo;

dar às crianças oportunidade de participar de situações com diferentes metodologias e estilos de aprendizagem, como trabalho em grupo, aprendizado cooperativo, uso de tecnologias, etc.;

oferecer às crianças, sempre que necessário, material adaptado para que tenham um melhor desempenho;

selecionar recursos tecnológicos, equipamentos e jogos pedagógicos que possibilitem situações de aprendizagem mais agradáveis e motivadoras em um ambiente de cooperação;

garantir às crianças o tempo que elas necessitam para realizar cada atividade;

utilizar metodologias de ensino mais flexíveis e individualizadas, embora não especialmente diferentes das que são utilizadas com as outras crianças;

realizar uma avaliação processual que acompanhe a aprendizagem das crianças, com base em suas capacidades e habilidades, e não em suas limitações;

fazer contato frequente, com a família das crianças, para troca de experiências e de informações e melhor coordenação de condutas.

PLANEJAMENTO DOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para iniciar uma reflexão sobre os Ambientes de Aprendizagem nas Instituições de Educação Infantil, é interessante analisar o que diferencia um espaço de um ambiente. Segundo Forneiro (1998), o termo “espaço” refere-se apenas a espaço físico, com paredes, móveis e objetos. Enquanto o termo “ambiente” indica o conjunto entre o espaço físico e as relações que se dão nesse espaço, com suas marcas, sua intencionalidade, seus odores, sons, cores e pessoas.

Nesse sentido, os ambientes de aprendizagem na instituição de Educação Infantil ultrapassam os limites das salas de referência das crianças, e devem ser planejados intencionalmente em todos os espaços da unidade. Com isso, pátios internos e externos, banheiros, salas de referência, refeitórios, biblioteca e espaços de leitura, dentre outros, configuram ambientes, nos quais as crianças e adultos convivem, vivem experiências diversificadas e constituem novas aprendizagens.

Diante disso, a estruturação dos ambientes de vivências e aprendizagens para todas as crianças e bebês, deve estar apoiada na proposta pedagógica da instituição de Educação Infantil, considerando que devem:

> ser aconchegantes, estimulantes, seguros, asseados, organizados e bonitos;
> garantir acessibilidade para as crianças e os adultos, com locomoção prejudicada, dentre outros;
> ter uma organização funcional para a realização de diferentes tipos de atividades, o que requer, por exemplo, providenciar que os materiais a serem usados fiquem próximos do local onde se fazem necessários;
> considerar se as atividades devem ser feitas em duplas, grupos de crianças, ou devem envolver a atenção de toda a turma.
> apresentar, periodicamente, algumas novidades (novos arranjos no mobiliário, novos objetos ou elementos decorativos, novos cantos de atividades) que as crianças possam incluí-las em suas ações. (Orientações Curriculares para a EI/SEDUC, 2011, pág. 93)

Considerando o binômio cuidar-educar como ações indissociáveis que marcam as especificidades da Educação Infantil, entende-se que os arranjos dos espaços

devem constituir ambientes diferenciados, de forma que possibilitem interações colaborativas das crianças nas atividades desenvolvidas, e possam acolher suas necessidades e seus desejos, sejam elas bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

A forma como o(a) professor(a) organiza o espaço da sala de referência, assim como os demais espaços da instituição, traz consigo um repertório de concepções, portanto, é essencial que o(a) professor(a) tenha clareza dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, compreendendo que a sua ação e as suas escolhas para essa estruturação são fundamentais. O ambiente poderá ser um importante aliado, repleto de oportunidades e promotor do desenvolvimento das crianças, ou, ao contrário disso, um obstáculo à realização de uma Educação Infantil que amplia experiências e repertórios junto aos bebês e crianças.

Buscando contemplar a criança na sua integralidade, não é preciso que a sala seja organizada encostando o mobiliário nas paredes e deixando um espaço livre ao centro, o que chamamos de arranjo espacial aberto, uma vez que não focaremos apenas nas suas necessidades de movimento. Uma forma interessante de organizar a sala de referência é através das zonas circunscritas, nas quais se estruturam pequenas áreas semiabertas, delimitando-as por pelo menos 3 lados, usando móveis baixos ou outros objetos e materiais, de forma que a criança consiga visualizar o(a) professor(a). Essa estratégia de organização de ambientes na Educação Infantil faz com que as crianças formem pares ou pequenos grupos e assim tenham mais oportunidades para as interações e brincadeiras.

Os cantinhos, cantos temáticos, cantos de atividades variadas e ou outras denominações que caracterizam a organização de espaços delimitados por diversos elementos e com propostas diversificadas, que os bebês e as crianças podem, com autonomia, escolher onde vão trabalhar.

Esses ambientes podem ser variados, elaborados de acordo com as necessidades, interesses e desejos das crianças: cantinho de leitura, cantinho do repouso, cantinho do faz de conta, cantinho do ateliê, cantinho dos brinquedos, cantinho construído pelo próprio agrupamento de crianças, dentre outros. Lembrando ainda que, nessa perspectiva, é fundamental o envolvimento das crianças no planejamento e organização do ambiente, proporcionando o respeito aos direitos e escolhas das crianças - inclusive de recolhimento e privacidade - e reduzirá as ações

de direcionamento do(a) professor(a), de forma que as crianças passarão a ter maior autonomia dentro do espaço, diminuindo a centralização no adulto. Essas formas de pensar e organizar a sala de referência proporcionam maior quantidade de experiências e mais possibilidades de interações e encontros.

A escolha, oferta e disposição dos materiais que temos nos espaços também devem ser pensadas e planejadas, uma vez que tudo tem intencionalidade. É importante que os materiais e brinquedos, estejam em baixa altura para que as crianças tenham acesso, efetivando o respeito às suas escolhas e a ampliação da sensação de competência e protagonismo. Quanto maior a variedade de materiais (brinquedos, objetos não estruturados, papéis, tintas, diversos riscantes, livros e demais suportes textuais, fotos, espelhos, tecidos, dentre outros), maior será a oportunidade dos bebês e crianças vivenciarem experiências diversificadas, valorizando o seu potencial criativo e o protagonismo infantil.

Pensando nas estratégias de organização desse ambiente para torná-lo provocador, estimulante, acolhedor, cheio de significados e oportunidades, não se pode deixar de fora as crianças. Embora seja o(a) professor(a) fundamental nesse planejamento e estruturação dos espaços, o ambiente só será de fato interessante se atender as necessidades de cada agrupamento. Para isso, o(a) professor(a) deverá aguçar a sua escuta e a sua observação sobre os bebês e as crianças, para então propor ao grupo, dentro de seus interesses, a elaboração desse ambiente.

Diante disso, as crianças, de acordo com a idade, devem ser inseridas na maior quantidade possível de decisões nas escolhas para a estruturação desse ambiente, em relação aos cantinhos, a localização de mobiliário e materiais da sala.

Portanto, pontua-se aqui alguns elementos que devem ser considerados na estruturação e organização dos ambientes nos espaços da Educação Infantil, tais como:

favoreça os deslocamentos, a interação com os pares e com os objetos, sendo seguro e ao mesmo tempo desafiador, constituindo-se como um ambiente inclusivo, de exploração para experiências sensoriais, sociais e motoras;

oferta de cestos com brinquedos, espelhos, tecidos, colchonetes, objetos sonoros, entre outros, são recursos estimulantes para bebês e crianças, além de considerar as necessidades das crianças com deficiência. Na estruturação de uma

sala para bebê não é preciso se limitar apenas a ofertar brinquedos no chão ou sobre suportes; paredes e teto também devem ser pensados, fazendo uso de móbiles, tendas e etc.;

possibilite muitos encontros, mas que também haja oportunidades de privacidade e recolhimento. Um ambiente com recursos para a brincadeira simbólica, jogos de construção, objetos sonoros, portadores de texto, espelhos, material para expressão grafoplástica (tintas, papéis, pincéis e etc.) e suportes textuais.

oportunidades para construções coletivas, contendo diversos materiais de elaboração gráfica (diferentes papéis e riscantes), variados suportes textuais, objetos para dramatização e brincadeira simbólica, instrumentos musicais, jogos variados, dentre outros materiais.

Além da organização de mobiliários e materiais é importante atentar para a decoração das salas. Composições estereotipadas e bonecos emborrachados podem - e devem - dar lugar às criações das crianças. Dessa forma, o(a) professor(a) oportuniza o respeito às produções das crianças e favorece a ampliação de seus repertórios de conhecimentos na medida em que possibilita, a todos - em especial às crianças - a apreciação dessas obras. É uma forma instigante de inserir as paredes no conjunto de intencionalidades do ambiente; um ambiente que também se comunica.

Considerando todas essas questões sobre um ambiente acolhedor, desafiador, estimulante e rico em possibilidades, protagonismo, interações e brincadeiras, o(a) professor(a) terá um ambiente que colaborará para o desenvolvimento das crianças. Como cita Gandini (1999), ao refletir sobre as escolas de Reggio Emília, que “o ambiente é visto com algo que educa, ele é considerado o 'terceiro educador'(...)”.

Assim, os espaços diversificados, sendo construídos ambientes segundo a necessidade e sugestões das crianças, oportunizando-lhes a exploração, a descoberta e as interações, o professor desconstruirá, segundo as Orientações Curriculares para a EI/SEDUC, 2011, pág. 94:

> “espaços uniformes, massificados, áreas pouco dinâmicas, sem vida, onde parece que a preocupação é fazer com que todas as crianças façam a mesma coisa, ao mesmo tempo, e do mesmo jeito. Por que não pensar em ter, na mesma sala, recantos para atender os diversos interesses, ambientes onde a disposição dos materiais que os compõem, já, orienta as crianças sobre o que neles pode ser realizado?”

Portanto, após a organização dos arranjos dos espaços, destaca-se a necessidade da escuta e observação das crianças serem contínuas, pois o(a) professor(a) deve avaliar se o ambiente está contribuindo para os objetivos pretendidos, conforme o surgimento de novas necessidades ou mesmo para adequá-lo de forma satisfatória para todos.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS, OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

> São as crianças, em suas brincadeiras e investigações, que nos apontam os caminhos, as questões, os temas e os conhecimentos de distintas ordens que podem ser por elas compreendidos e compartilhados no coletivo. (MALAGUZZI, 2001).

As crianças se desenvolvem e aprendem de forma integrada e integral, em todos os aspectos (cognitivo, físico, emocional etc.) na interação com o meio (em especial, com as pessoas, adultos e com outras crianças), em ambientes estimulantes, ricos e desafiadores, e, vivenciando experiências, produzem diferentes formas de representar o mundo, as pessoas, de criar, de brincar, de movimentar-se. Apesar de as crianças dependerem física, emocional e socialmente dos adultos, são capazes de construir conhecimentos e cultura.

A Educação Infantil precisa, então, assegurar para todas as crianças, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) e as condições para que essas crianças, sejam o foco do planejamento curricular, desempenhem papel ativo e protagonista na vivência das experiências. Isto quer dizer que, as experiências precisam ser vivenciadas pelas crianças, em sua inteireza, pois são elas, as crianças, que, de forma singular, na interação com seus pares e com os adultos, significam e dão sentido às suas descobertas na apropriação do mundo e da cultura.

A garantia desses direitos se concretiza nas experiências que estão organizadas em campos, que se apresentam de maneira circular e interligados e que colocam no centro do processo educativo, as interações e a brincadeira. Esses campos partem das experiências das crianças, de suas ações cotidianas e abrigam

seus saberes e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, bem além das áreas disciplinares. São considerados, portanto, “conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens, relacionados aos sistemas simbólicos da nossa cultura, capazes de evocar, estimular, acompanhar progressivamente aprendizagens mais seguras” (BNCC, 2017, p.39). São, portanto, de acordo com Zuccoli (2015) “os mundos cotidianos de experiência da criança” e referem-se às experiências vivenciadas pelas crianças, dentro e fora da Educação Infantil.

É possível perceber a circularidade e atravessamento dos campos de experiências se retomarmos a brincadeira de papéis intitulada Tomando Banho na Maré, apresentada anteriormente. Se olharmos bem, um relato de brincadeira simbólica que se realizou em um breve espaço de tempo mostra o atravessamento dos campos:

> **O eu, o outro e o nós** – que ressalta a interação das crianças com seus pares constituindo a si mesmas como sujeitos de uma cultura, de uma comunidade, e na relação social a construção de formas de agir e se relacionar.
>
> **Corpo, gestos e movimentos** – Presentes na situação em que as crianças fazem gestos para constituir o cenário que está sendo imaginado: o filho na beira do rio, no braço, nos deslocamentos que fazem para mudar de cenário etc.
>
> **Escuta, fala, pensamento e imaginação** – que aparecem constituindo as ferramentas simbólicas da interação na conversa, na negociação, na rememoração das situações cotidianas, nos papeis que assumem e nas posições que se modificam (inclusive, como narrador da situação – “Agora vem a água da maré. Olha a água chegando. Está ficando forte, forte”).
>
> **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – estão em jogo na situação imaginária nos fenômenos socioculturais que marcam as relações de uma comunidade ribeirinha. Aprender a nadar na maré, entender a maré, as relações de mãe-filho e parceiros da vida configuram aprender sobre o mundo em que vivem e os modos de viver.

Garantir que os campos de experiências sejam lidos no cotidiano do currículo de educação como integrações a constituir, circularidades a favorecer no planejamento dos ambientes e no favorecimento das experiências das crianças, é a

inspiração que a BNCC traz para avançarmos na Educação Infantil. Assim, é possível realizar a mudança de foco do adulto para a criança que já vem sendo almejada e trabalhada nas últimas décadas, nas pesquisas e estudos sobre a criança e a Educação Infantil e nos documentos curriculares e pesquisas que orientam essa etapa da educação.

Cada campo de experiências origina objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que incluem aprendizados sociais e diferentes linguagens para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. De acordo com a BNCC (2017), esses objetivos estão comprometidos com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças e com a vivência da infância de cada uma, reconhecendo as interações e a brincadeira como eixos estruturantes.

A organização e integração das experiências no cotidiano das instituições de Educação Infantil pressupõem a elaboração, **a partir da escuta das crianças, de seus interesses e curiosidades**, de práticas pedagógicas que respeitem as culturas infantis e demais práticas culturais e considerem os princípios da didática do fazer: ludicidade, continuidade e significatividade (BONDIOLI; MANTOVANI, 1998).

Com base nas experiências previstas nos incisos (DCNEI/2009) e nos campos de experiências, as práticas pedagógicas propostas têm o objetivo de ampliar e intensificar a participação das crianças, valorizadas em suas singularidades, em seus processos cotidianos de experimentar o mundo e construir conhecimentos, por meio das interações, da brincadeira e da expressão de diversas linguagens. Práticas pedagógicas distanciadas, portanto, do ato mecânico da transmissão, repasse e preocupação com a acumulação de informações, centradas no professor.

A composição do cotidiano das crianças nas instituições de Educação Infantil ocorre por meio da elaboração de um conjunto de experiências significativas, lúdicas e contínuas, que podem ser organizadas, na forma de projetos pedagógicos, de sequências de atividades e de atividades permanentes e extraordinárias, que visam o desenvolvimento integral e a ampliação dos saberes das crianças e que estão comprometidas com a garantia dos seus Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e que substanciarão o planejamento do dia a dia das crianças nas creches e pré-escolas.

VAMOS PENSAR!

O ponto de partida para o planejamento e o desenvolvimento de todas as experiências significativas a serem vivenciadas pelas crianças, com a mediação dos professores, encontra-se nos interesses e na curiosidade das crianças, surgidos de suas interações, brincadeiras, pesquisas, elaborações, representações etc. realizados no dia a dia na creche e pré-escola e que são identificados a partir de observações e registros realizados pelos professores.

A organização e integração das experiências incluem as orientações metodológicas que preveem:

diversificadas possibilidades de interação (criança/crianças; professor/criança e crianças entre si);

oportunidades de escolhas e de produção pelas crianças;

a escuta atenta e respeitosa aos interesses e singularidades das crianças;

tempos na rotina nos quais as crianças vivenciam as experiências, explorando e construindo conhecimentos sobre si e sobre o mundo, de acordo com seu ritmo e a forma de ser de cada uma;

resolução dos desafios com base no diálogo e na negociação; e,

diversidade de brincadeiras, situações desafiadoras envolvendo formas diferentes de representação (em diversas linguagens) que incentivem a ação criativa e exploratória das crianças.

A proposição de organizar as experiências significativas para que as crianças vivenciem durante o tempo em que estão na instituição de Educação Infantil e que podem contribuir com a aprendizagem e desenvolvimento dessas crianças, na forma de projetos pedagógicos, se justifica pelo fato de a participação em projetos pedagógicos possibilitar:

o envolvimento de todos, crianças e professores, em sua totalidade e inteireza;
o protagonismo da criança, seu poder de escolha e negociação;
a flexibilidade de ação do professor e da criança;
o acolhimento da diversidade e a compreensão, pela criança, de sua realidade pessoal e cultural.

O trabalho com projetos, para contribuir com a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, não pode ser desenvolvido como receita ou de forma generalizada e improvisada; tampouco ter o professor como centro das ações e as crianças dependentes de suas orientações. O trabalho com projetos pressupõe um processo de construção interativa e coletiva em que as crianças desenvolvem seu interesse, formulam hipóteses e experimentam diferentes formas de conhecer, sempre com a mediação dos professores.

É importante salientar que, por excelência, os projetos de trabalho são articuladores de processos de construção de conhecimento pelas crianças, mas não são suficientes para compor a jornada na Educação Infantil. É preciso organizar tempos e espaços em torno de atividades permanentes, ocasionais, em sequências e projetos que, olhados conjuntamente, concretizam experiências de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nos diferentes campos e na promoção dos seis direitos.

O quadro sintetiza aspectos essenciais que devem ser considerados na integração e organização das experiências significativas e lúdicas para as crianças, de acordo com seus interesses e singularidades (crianças protagonistas de suas ações de planejar, explorar, sentir e conhecer etc.), com o foco em interações, brincadeiras e diferentes linguagens, no cotidiano das instituições e que vão substanciar o planejamento das ações pedagógicas.

ALGUNS PONTOS QUE NÃO PODEMOS PERDER DE VISTA NA NOSSA PRÁTICA PEDAGÓGICA AO DISCUTIRMOS O QUADRO SÍNTESE DA INTEGRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (Brincar, Conviver, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se)	**CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS** (**O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**.)
Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento precisam ser garantidos e devem ser concretizados nas experiências previstas nas DCNEI/2010 e na BNCC/2017. Não podem ser considerados de forma fragmentada e ganham	Constituem um “arranjo curricular” que partem das experiências das crianças, de suas ações cotidianas e abrigam seus saberes e os conhecimentos, entrelaçando aos conhecimentos que fazem parte ao patrimônio cultural. **EXPERIÊNCIAS** que têm as interações e a brincadeira como eixos norteadores, previstas nas DCNEI/2010 (Incisos Art. 9º) e nos Campos de Experiência -

especificidades nos diferentes campos de experiência).	BNCC/2017 (Campos de Experiência com seus Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento). **APRENDIZAGENS POSSÍVEIS**: Ao participarem de experiências significativas, em que seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento são garantidos, as crianças aprendem e se desenvolvem.
PONTO DE PARTIDA PARA A ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA: interesses e especificidades das crianças, identificados a partir da observação e registro de suas ações. **ORIENTAÇÕES DIDÁTICO METODOLÓGICAS QUE CONSIDEREM POSSIBILIDADES DE:** **a)** situações de interação (criança/crianças; professor/criança e crianças); **b)** variedade de brincadeiras e desafios; **c)** escolhas e produção pelas crianças; **d)** escuta e respeito aos seus interesses e ritmos; **e)** relação dialógica, negociada e colaborativa; **f)** ação criativa, exploratória e representativa das crianças em diversas linguagens. **ORGANIZAÇÃO:** das crianças, de acordo com seus próprios arranjos, da rotina, do tempo, espaço e materiais,	

QUADRO SÍNTESE DA INTEGRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

O professor, profissional responsável pelo processo de educação e de cuidado das crianças, tem o papel fundamental de possibilitar a vivência pelas crianças, de experiências significativas e desafiadoras. Nesse sentido, o professor precisa garantir que todas as crianças sejam lembradas, compreendidas em suas subjetividades e ter seus interesses percebidos e considerados; entender que as crianças aprendem na sua integralidade (aspectos emocionais, cognitivos, sociais, físicos). Precisa ainda, estruturar, organizar e participar daquilo que planejou com as crianças; observar e registrar sistematicamente o processo de aprendizagem delas, e, ficar atento ao que as crianças dizem e fazem e saborear, degustar e aproveitar todas as oportunidades com elas!

RELAÇÃO E INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A relação do Professor com as famílias

Educar e cuidar dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, requer uma grande parceria e respeito entre escola e família. Ambas as instituições

(famílias e escola) têm muitos saberes e informações a compartilhar em relação aos cuidados e aprendizagens das crianças.

Quando uma família matricula sua criança em creches e pré-escolas, precisa compartilhar responsabilidades, deveres e direitos com todos os profissionais que lidam com a criança dentro da instituição, assumindo de forma corresponsável os papéis de educar e cuidar. Professores e profissionais firmam a parceria e estabelecem vínculos de confiança e de relações afetivas com as crianças e suas famílias. O professor é um dos principais responsáveis pela criança e, junto à família, troca informações, compartilha saberes escolares e familiares.

Assim como as concepções de criança, infância e Educação Infantil foram sendo transformadas ao longo dos tempos, comprovados com base em estudos e transformações da sociedade, a definição de família também sofreu alterações. Hoje a família nuclear, formada por pai, mãe e filho, divide lugar com outras formas de organização familiar, tais como: dois pais, duas mães, somente o pai, somente a mãe, avós, com tios, dentre outras formas.

Se durante muito tempo a família era conceituada por seus membros possuírem em comum, laços sanguíneos, hoje o que lhe constitui é o respeito, o amor e principalmente, a vontade de estarem juntos, unidos e o importante que seja em prol do desenvolvimento integral de seus filhos.

Na direção de constituir uma relação famílias/escola pautada na parceria de um projeto educativo, FERREIRA (2017)[17] sugere alguns verbos que concretizam objetivos a serem promovidos e geridos no projeto pedagógico:

> acolher bebês, crianças e adultos, constituindo uma comunidade escolar; partilhar a construção permanente do projeto educativo de bebês e crianças pequenas; e, promover a participação, incluindo aqui os processos de tomada de decisões importantes para o projeto pedagógico da Educação Infantil.

A Diversidade na Instituição de Educação Infantil e a relação com a Família

[17]. Disponível em https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/3646/pdf.

A instituição de Educação Infantil precisa construir caminhos para acolher bem todas as crianças deficientes, quilombolas, ribeirinhas, urbanas, rurais, extrativistas e florestais, conhecendo-as e respeitando-as como seres singulares que fazem parte de uma coletividade e que têm suas especificidades. Para que isso seja possível, é imprescindível que todos os educadores percebam as famílias como parceiras, visto que, cada uma delas é o primeiro grupo social do qual a criança participa. Assim, as famílias podem contribuir com informações e decisões importantes, colaborando para o planejamento da ação pedagógica. As instituições de Educação Infantil, por sua vez, devem valorizar a diversidade cultural vivida pela criança no contexto familiar, e possibilitar a ampliação desse repertório.

As famílias precisam ter o direito e o dever de compartilhar e colaborar com o que expressa o Art.8º das DNCEI, de 17 de dezembro de 2009, § 3º que dizem: As propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem:

I - reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;

II - ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como as práticas ambientalmente sustentáveis;

III - flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;

IV - valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;

V - prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade.

Além da diversidade cultural, temos a biológica. E para essa, a família precisa do apoio de profissionais competentes que respeitem os direitos de todas as crianças. De acordo com Elvira Lima (2006) a diversidade é norma da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo. Apresentam diversidade biológica. Algumas dessas diversidades provocam

dificuldades de natureza distinta no processo de desenvolvimento das pessoas com necessidades especiais.

Diversas possibilidades devem ser disponibilizadas nas escolas de Educação Infantil para minimizar as ansiedades frente aos obstáculos que ainda enfrentam as famílias relacionadas às crianças com necessidades especiais. A promoção de reuniões com associações de pais, professores, especialistas ou a estimulação para a criação de uma rede de apoio, de troca de experiências e de ajuda mútua são tarefas de todos, especialmente do grupo gestor de cada unidade escolar e do poder público, nas instâncias que o representam.

O trabalho desenvolvido com todas as crianças deve contribuir para que elas possam ser agentes transformadoras do seu contexto familiar, assim, é de suma importância que elas vivenciem, no cotidiano, experiências dotadas de significados, como por exemplo, a relação que os profissionais da instituição têm com as famílias fará parte da sua formação ética dos meninos e das meninas. Nesse sentido, orientamos que as famílias sejam tratadas com respeito e igualdade, independentemente de sua raça, credo, poder aquisitivo, composição familiar, aparência física, local onde reside ou trabalha. É necessário que os(as) professores(as) tenham clareza de que nenhuma forma de preconceito é permitida dentro do espaço escolar.

Todos os momentos pedagógicos são antecedidos de planejamento, com a adaptação da criança não é diferente. É comum escutarmos considerações de que a criança não está se adaptando. Isso gera uma reflexão: é ela a responsável pelo sucesso ou insucesso desse período? Assim, percebemos a responsabilidade dos adultos, a importância de repensar os momentos de acolhimento, possibilitando o envolvimento e a participação da família, de forma que sejam inseridas nessa rica experiência.

Ressaltamos ainda, que as crianças são diferentes. Dessa forma, algumas adaptam-se ao novo ambiente, professor(a) e colegas com facilidade, enquanto outras demoram um tempo maior. A instituição deve respeitar o ritmo e o tempo de cada criança, planejando estratégias acolhedoras e diferenciadas que atendam às suas individualidades.

Um diálogo permanente com a família é necessário, para que possam conversar sobre aspectos que influenciam no desenvolvimento e aprendizagem da criança, como sua história de vida, preferências e sentimentos; a fim de traçarem estratégias comuns para que ela se sinta apoiada, segura e motivada para realizar experiências individuais e coletivas, nos contextos, familiar e escolar, que contribuirão para o seu desenvolvimento integral.

Orienta-se que gestores, funcionários, professores e demais profissionais que lidam com a Educação Infantil, desenvolvam um trabalho com as famílias tendo como base, pontos relevantes discutidos nas Orientações Curriculares para a Educação Infantil (2011, p. 24 e 25), a seguir:

> • adotem uma atitude acolhedora em relação às famílias, de todas as crianças, sem discriminá-las por sua forma de organização: pais adolescentes, pais ou mães solteiras (os) ou divorciadas (os), casais homossexuais e outras;
>
> • programem formas de conversar com as famílias, individualmente, ou em pequenos grupos, de modo a acolher suas expectativas, preocupações e trocar informações sobre as crianças;
>
> • discutam com os pais o cotidiano e a proposta pedagógica da Instituição de Educação Infantil, por meio de fotos, de projeções de slides ou filmes, de exposições de produções infantis, de reuniões, ou da participação direta deles em algumas das atividades propostas às crianças;
>
> • relatem aos pais algum episódio no qual a criança teve uma atuação espontânea, divertida, inteligente, habilidosa;
>
> • convidem mães e pais ou outros familiares para vir tocar violão ou outros instrumentos musicais, contar histórias, ou produzir algo com as crianças;
>
> • envolvam os pais em projetos tais como contração e/ou leitura de histórias para os filhos em casa, pesquisa sobre músicas regionais etc.;

• incentivem a participação dos pais nos conselhos escolares.

Nessa perspectiva, a família e a escola devem cultivar uma relação de confiança, na qual os saberes familiares sejam considerados, tais como:

incentivar a participação das famílias no processo de (re)elaboração da proposta pedagógica da Instituição;

acolher e analisar as sugestões de mudança trazidas pelas famílias nessa construção, como também sensibilizando-as sobre a importância de conhecerem a rotina, compartilhando documentos específicos acerca do trabalho realizado na instituição junto às crianças e sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem; participarem das festividades, dos momentos de adaptação da criança;

conhecerem de projetos desenvolvidos na Instituição;

participarem de passeios, exposições, etc.

O Papel da Família no processo de transição da criança na/da Educação Infantil

Quando se fala da transição aliada à vida das crianças com a família e a entrada na escola de Educação Infantil e no Ensino Fundamental, afirma-se que há um respaldo legal na própria Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, art. 2º no qual afirma que “a educação é dever da família e do Estado e é importante que os pais garantam a educação escolar de seus filhos”. Brandão (2010) explica que esta relação deva ser inspirada nos princípios de liberdade proporcionando as condições necessárias para que a criança usufrua de seus direitos e dos seus ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade seu desenvolvimento e qualificação. E que na educação escolar, se for de qualidade, as crianças poderão obter o pleno desenvolvimento como educandos, devendo-se considerar que o papel dos pais e das instituições é formar cidadãos capazes de trabalhar e conviver harmonicamente em sociedade.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Infantil (SEDUC, 2011), a perspectiva do atendimento aos direitos da criança na sua integralidade requer que as instituições de Educação Infantil, na organização de sua proposta pedagógica e curricular, assegurem espaços e tempos para participação, o diálogo e

a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que elas se organizam. Isso deverá também e prioritariamente acontecer quando a criança saia da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Quando a criança passa a frequentar a Educação Infantil, é preciso refletir sobre a especificidade de cada contexto no desenvolvimento da criança e a forma de integrar as ações e projetos educacionais das famílias e das instituições. Essa integração com a família necessita ser mantida e desenvolvida ao longo da permanência da criança na creche e pré-escola, exigência inescapável diante das características das crianças de zero a cinco anos de idade, o que cria a necessidade de diálogo para que as práticas junto às crianças não se fragmentem.

O trabalho com as famílias requer que as equipes de educadores as compreendam como parceiras, reconhecendo-as como criadoras de diferentes ambientes e papéis para seus membros, que estão em constante processo de modificação de seus saberes, fazeres e valores em relação a uma série de pontos, dentre eles o cuidado e a educação dos filhos.

O importante é acolher as diferentes formas de organização familiar e respeitar as opiniões e aspirações dos pais sobre seus filhos. Nessa perspectiva, os professores compreendem que, embora compartilhem a educação das crianças com os membros da família, exercem funções diferentes destes. Cada família pode ver no professor alguém que ajuda a pensar sobre seu próprio filho e trocar opiniões sobre como a experiência na unidade de Educação Infantil se liga a este plano. Ao mesmo tempo, o trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil pode apreender os aspectos mais salientes das culturas familiares locais para enriquecer as experiências cotidianas das crianças.

A atenção deverá ser redobrada quando acontecer a transição desta criança para o Ensino Fundamental. Entende-se como necessário que a família conheça os objetivos da proposta escolar para acompanhar o desenvolvimento das práticas educativas das crianças, e se comprometa em acompanhar o sucesso na aprendizagem e na formação da criança.

A participação dos pais junto com os professores e demais educadores nos conselhos escolares e na organização do Projeto Político Pedagógico, nas festas e em outras atividades da escola possibilita agregar experiências e saberes e articular os

dois contextos de desenvolvimento da criança. Eventuais preocupações dos professores sobre a forma como algumas crianças parecem ser tratadas em casa – descuido, violência, discriminação, superproteção e outras – devem ser discutidas com o grupo gestor ou a coordenação pedagógica de cada unidade para que formas produtivas de esclarecimento e encaminhamento possam ser pensadas para beneficiar a família e a criança.

Por outro lado, compreende-se que a família também precisa ser conhecida e valorizada no contexto escolar, buscando-se sua integração e envolvimento.

AS TRANSIÇÕES DA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR: PRÁTICAS COTIDIANAS QUE RESPEITAM O DIREITO À INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL

As coisas são
As coisas vêm
As coisas vão
As coisas
Vão e vêm
Não em vão
As horas
Vão e vêm
Não em vão

Oswald de Andrade

Brincando com a sonoridade e os sentidos das palavras, Andrade descreveu o movimento dos acontecimentos da vida em forma de poema. O movimento cíclico da vida é semelhante ao exercício do relógio. Vida marcada pela constância do “vai e vem” dos acontecimentos e pelo incansável passar do tempo!

Esse poema serve de inspiração para compreendermos a transição como fenômeno da vida humana, que acontece com determinada constância em todas as fases da vida e nos diversos contextos nos quais a pessoa que a vivencia participa, sendo o escolar um deles – que se constitui foco da nossa discussão.

Vivenciar situações de transição no contexto escolar é condição necessária para a continuidade do desenvolvimento das crianças, pois inaugura novas fases que a desafiam a ampliar horizontes, a empreender novas habilidades e competências no percurso da vida. Nesse sentido, transições escolares bem-sucedidas e planejadas podem proporcionar um contínuo do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças ao longo dos anos e etapas educacionais – educação infantil e ensino fundamental.

Ao contrário, processos drásticos de transições representam risco para o desenvolvimento da criança, podendo ocorrer diminuição de sua saúde física e mental, dos recursos psicológicos e de seu suporte social. Diante disso, o professor deve considerar a importância do planejamento pedagógico e dos diferentes recursos adaptativos que visam o acolhimento das crianças e das suas famílias na nova fase escolar que se inicia.

Vale expressar que a adaptação não se restringe somente à criança se adaptar à nova realidade; considerando os processos de transição que podem ocorrer com as crianças, seja a mudança de unidade educacional, de etapa de ensino, de professor ou mesmo de turma. A escola e seus profissionais deverão estar atentos e preparados, organizados para acolher as crianças e suas famílias em suas demandas. Assim o processo de transição em educação é compreendido como ação conjugada que considera as crianças, as famílias e os profissionais da Instituição de Educação Infantil e Ensino Fundamental, sendo vivenciado por todos os protagonistas da ação pedagógica.

Alguns aspectos sobre as práticas pedagógicas desejáveis nos contextos de transição em educação e que representam a continuidade do desenvolvimento e aprendizagem das crianças a partir dessas proposições pedagógicas:

> O estímulo à realização das experiências educacionais integradoras que garantam o direito da criança de vivenciar a infância na Instituição de Educação Infantil e Escola de Ensino Fundamental de forma plena;
>
> A integralidade do desenvolvimento da criança em seus aspectos afetivo, social, motor e psicológico;
>
> O planejamento curricular que considera a criança como centro da ação pedagógica, o que certamente requer uma postura sensível, atenta e

investigativa do professor na observação e atendimento das diversas manifestações das crianças. Considerar a fala das crianças é fundamental e ajuda o professor a tomar melhores decisões no direcionamento das práticas educativas em creches, pré-escolas e escolas de Ensino Fundamental.

A criança como protagonista da ação pedagógica, ativa, cria e produz cultura, atribuindo sentidos e significados para as experiências educacionais vivenciadas na escola;

As crianças precisam ser tratadas com a mesma seriedade, respeito e afeto em qualquer etapa, fase da vida escolar, seja na creche, na pré-escola ou no ensino fundamental.

A continuidade compreendida como princípio curricular, que garante que alguns elementos presentes numa experiência, etapa ou fase educacional continue em outra. Eixos de trabalho como as interações e brincadeira, são profícuos organizadores das práticas pedagógicas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, configurando-se como elementos de articulação curricular comum as duas etapas educacionais;

As crianças continuam sendo crianças após o ingresso no Ensino Fundamental. Nesse sentido, a identidade da criança não deve ser percebida como oposta à identidade de aluno que chega ao Ensino Fundamental.

Para contextualizar a continuidade das ações do desenvolvimento e aprendizagens das crianças em contextos das transições, nos diferentes ambientes de aprendizagem na unidade escolar, o professor precisa reconhecer que não deve fragmentar a vida escolar das crianças em momentos estanques e sem sentido para elas. Essa ideia ganha força com o reconhecimento nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica (CNE/CEB, 2010), nas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental (CNE/CEB, 2010), e nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (CNE/CEB, 2009), que estabelecem respectivamente:

Artigo - 18 “A articulação entre etapas nas dimensões orgânica e sequencial. ” A primeira dimensão refere-se à particularidade de cada etapa, sem perder de vista os aspectos que lhes são comuns; a segunda compreende a continuidade do itinerário formativo da criança, “contínuo e progressivo”, garantindo uma transição tranquila e a continuidade do processo formativo da criança.

Há também o reconhecimento da educação e cuidado – tão difundidos na educação infantil - como princípios norteadores de todas as etapas educacionais com vistas a difusão de práticas humanizadas.

Artigo 29 - Torna imperativa a articulação da Educação Infantil com as séries iniciais do Ensino Fundamental, dentre as medidas estão: a recuperação do caráter lúdico da ação pedagógica nos anos iniciais do EF e o reconhecimento das aprendizagens conquistadas pela criança antes de ingressarem no EF (§1° do mesmo artigo). Vale destacar o acolhimento das características da educação Infantil pelo Ensino Fundamental, que tem como objetivo principal a alfabetização das crianças nos três primeiros anos.

Artigo 10 e 11 - tratam da continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança nos seus diferentes momentos de transição (casa/instituição, no interior da instituição, creche/pré-escola e pré-escola/Ensino Fundamental).

A Base Nacional Comum Curricular traz uma síntese de aprendizagens que devem ser consideradas como balizadoras na transição da educação infantil para o ensino fundamental. Esse documento afirma que:

> Para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a **Síntese das Aprendizagens** esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como **elemento balizador e indicativo** de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental (BRASIL, 2017, p.51).

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	
O eu, o outro e o nós	Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

Corpo, gestos e movimentos	Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.
Traços, sons, cores e formas	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal. Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.

Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.

Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.

Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

De acordo com a Síntese das Aprendizagens, a organização do currículo e da Proposta Pedagógica constitui-se um desafio para o professor, porque ele precisa pensar em práticas de articulação que produzam sentido para as crianças, com experiências que promovam as aprendizagens que precisam ser garantidas nesta etapa, de forma a não assumir caráter preparatório, mas de construção e concretização do desenvolvimento integral e integrado da criança.

Em cada campo de experiências, estão previstas aprendizagens para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas e aspectos de seu desenvolvimento que servem de indicadores para suas experiências na Educação Infantil. A fim de favorecer um processo de transição integrado e contínuo da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, para isso, é fundamental construir uma documentação que possibilite à criança e sua família, bem como a equipe escolar que acolherá a criança na etapa seguinte, conhecer algumas vivências desse processo.

No campo O eu, o outro e o nós, estão sintetizadas grandes aprendizagens, tais como:

Respeitar e expressar sentimentos e emoções.

Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.

Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

A resposta que cabe à Educação Infantil não é apenas dizer se a criança alcançou ou não esses objetivos, mas sim dizer: como a experiência vivida na Educação Infantil se concretizou, de forma a dar conta dessas aprendizagens.

- Como as crianças e os adultos foram se preocupando, no decorrer do ano, em demonstrar respeito aos sentimentos e emoções de outras crianças e adultos?
- Como foram sendo trabalhadas essas situações nas rodas de conversa?
- E nas diferentes interações que as crianças foram estabelecendo no cotidiano?
- Como as crianças foram sendo ajudadas a expressar sentimentos e emoções?
- Como eram mediados os conflitos no espaço da unidade?
- Como as crianças foram avançando na construção dessas aprendizagens que dizem respeito ao seu direito de “aprender a conviver”?

No quadro síntese das aprendizagens (BNCC, Brasil, 2017), cada uma das aprendizagens nos remete a uma boa possibilidade de perguntas que nos ajuda a acompanhar, planejar e documentar os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. É a clareza sobre como cada turma e como cada criança vivenciou as oportunidades promovidas na Educação Infantil que ajudará às/aos professoras/es da etapa/ano/escola seguinte acolher melhor as crianças e dar continuidade à escolaridade

A seguir estão listadas algumas estratégias que visam à articulação, integração curricular entre os anos da Educação Infantil e da Educação Infantil com o Ensino Fundamental (família/creche, creche/pré-escola, pré-escola/ anos iniciais do ensino fundamental), a saber:

organização didática por projetos como elemento de continuidade, garantindo certas características comuns aos currículos de ambas as etapas, tais como: a

escolha de atividades, de tempos e de espaços pelas crianças; o trabalho em conjunto; a importância dada aos conhecimentos e interesses de aprendizagem das crianças, bem como das representações que possuem do ensino fundamental; o espírito investigativo presente na construção dos conhecimentos; a integração das diversas experiências de aprendizagem;

criação de processos, momentos de partilha e colaboração: reuniões de planejamento entre os professores de anos diferentes; reuniões com as famílias para acolhimento das suas expectativas em relação as mudanças para creche, pré-escola ou ensino fundamental e apresentar as informações sobre as propostas da nova etapa;

organização de visitas das crianças em processo de transição à nova sala de atividades e/ou escola para realização de atividades em conjunto das crianças que se encontram em anos limites;

discussão da documentação pedagógica, onde são registrados e dado visibilidade aos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, pela equipe pedagógica e professores da unidade escolar.

As estratégias apresentadas precisam ser tomadas como inspiração para realização, ampliação de outras ações que visam o bem-estar das crianças em processos de transição.

Para finalizar ressalta-se que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental possuem finalidades diferenciadas que demarcam os seus territórios curriculares. Mas alguns aspectos são semelhantes como o desenvolvimento integral da criança desde a Educação Infantil até o Ensino fundamental. Essas finalidades são essenciais para definição dos aspectos que as diferenciam como o delineamento dos aspectos comuns aos currículos dessas etapas e que garantem a continuidade e ampliação das experiências de aprendizagens iniciadas desde a Educação Infantil pelas crianças que prosseguem no Ensino Fundamental.

AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE APRIMORAMENTO DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação é um dos componentes fundamentais para se promover educação de qualidade em qualquer etapa. De acordo com Zabalza (1998), um sistema de avaliação que permita o acompanhamento global do grupo e de cada uma das crianças compõe um dos dez aspectos-chave de uma Educação Infantil de qualidade. Avaliar nessa etapa, trata-se de “ter a capacidade de planejar e avaliar os processos e a forma como cada uma das crianças vai progredindo no seu desenvolvimento global” (ZABALZA, 1998, p. 54).

Desse modo, avaliar é essencial para o bom desenvolvimento do processo educativo e precisa ser compreendido como algo inseparável do fazer pedagógico e aos processos que envolvem a aprendizagem, na qual todos os sujeitos devem estar envolvidos de forma ativa. Assim, avaliação e planejamento são elementos que estão diretamente interligados. Isso implica afirmar que as práticas cotidianas precisam refletir a intencionalidade pedagógica do planejamento.

> A avaliação do trabalho realizado, na instituição de Educação Infantil, não deve ter a finalidade de promoção das crianças, mas sim o acompanhamento do seu desenvolvimento e o aprimoramento do trabalho docente. Sua finalidade não é apontar as crianças difíceis, as que não alcançam um determinado nível de desempenho, mas ser um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica. Para tanto, ela deve considerar todo o contexto de aprendizagem, ser contínua e não ocorrer apenas em alguns momentos, e, ainda, contemplar os objetivos pretendidos na Proposta Pedagógica da instituição. (Orientações Curriculares para a EI/SEDUC, 2011, pág. 102)

Assim, é necessária a compreensão de que “a avaliação na Educação Infantil não diz respeito a quantificar resultados, mas sim descrever os processos de aprendizagem, desenvolvimento e interações ao longo da trajetória da criança. ” (FÜLLGRAF; WIGGERS, 2014, p. 167).

Os documentos que antecedem a construção da Base Nacional Comum Curricular (LDBEN, 1996; DCNEI, 2009) apresentam orientações para a avaliação na educação infantil. Tais documentos sistematizam de forma clara e objetiva as diretrizes para os procedimentos de se avaliar nessa etapa, especificando que processos internos de acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem da criança devem ser mais adequados para compreender os aspectos físico, psicológico, intelectual e social da criança.

Ambos os documentos são imperativos quanto ao impedimento de uso de procedimentos avaliativos como forma de seleção, promoção, retenção ou

classificação das crianças. Além disso, reforçam o foco da avaliação através de observações e registros, que podem ser realizados de diferentes formas.

Fica evidente, portanto, que a avaliação na Educação Infantil deve ter o objetivo de incluir as crianças no processo educativo, assegurando-lhes progressos na aprendizagem, sem julgamento de valor. Também deve servir ao professor, como instrumento de reflexão sobre sua prática pedagógica, na constante busca por melhores caminhos na orientação de seu trabalho junto aos bebês e crianças.

- as atividades que estão sendo propostas respeitam os direitos de aprendizagem?
- a forma de comunicação das instruções e os apoios afetivos estão presentes ao olhar atento do professor?
- Como estão sendo respondidas as manifestações e interações dos bebês e crianças?
- O material oferecido/disponibilizado aos bebês e crianças está de acordo o planejamento?

Como as crianças estão agrupadas no desenvolvimento das atividades? Como interagiram nesses agrupamentos (com seus pares e com a proposta de atividade)?

Como o espaço e o tempo foram organizados para a realização das atividades? Em que medida favoreceram as interações e as aprendizagens das crianças?

Assim, a avaliação deve subsidiar a prática do professor, visto que propicia um conhecimento mais aprofundado dos bebês e das crianças para que os adultos sejam capazes de mediar, de forma mais adequada, as relações entre elas e o ambiente no qual estão inseridas. Assim, no processo de avaliar na Educação infantil é preciso considerar as complexidades, especificidades e potencialidades das crianças. Desse modo, é inadmissível nos basearmos em práticas que contradigam tal visão, como por exemplo, a realização de “provinhas” nessa etapa.

A BNCC destaca como parte do trabalho do educador “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”. Assim, esse documento vem reafirmar o caráter de acompanhamento presente ao se avaliar na educação infantil já presentes nas DCNEI.

Sobre a elaboração de procedimentos para o acompanhamento da prática pedagógica, Micarello (2010, p. 4), aponta que se deve partir da concepção existente sobre criança e currículo e apresenta alguns princípios que poderão ajudar as instituições na elaboração dos mesmos. São eles:

> a) os instrumentos devem ser capazes de apreender o currículo de forma dinâmica, em suas relações com as experiências e os saberes das crianças e de suas famílias;
>
> b) são necessárias diferentes formas de registro, capazes de apreender a dinâmica dos diferentes momentos do cotidiano das crianças nas instituições;
>
> c) a criança, como sujeito histórico e de direitos, deve ser parceira nos processos de acompanhamento e registro da prática pedagógica.

São objetivos do professor/avaliador:

> a) manter uma atitude curiosa e investigativa sobre as reações e manifestações das crianças no dia a dia da instituição;
>
> b) valorizar a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pelas crianças, respeitando sua identidade sociocultural;
>
> c) proporcionar-lhes um ambiente interativo, acolhedor e alegre, rico em materiais e situações a serem experienciadas;
>
> d) agir como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-las, acompanhá-las e favorecer-lhes desafios adequados aos seus interesses e possibilidades;
>
> e) fazer anotações diárias sobre aspectos individuais observados, de forma a reunir dados significativos que embasem o seu planejamento e a reorganização do ambiente educativo (Hoffmann, 2012, p. 31).

Buscando facilitar essa observação, o professor poderá ter algumas perguntas em mente para ajudá-lo a organizar o olhar:

- Como cada criança vivenciou as oportunidades oferecidas?
- De que maneira se comunicaram?
- Como se deram essas interações?
- Quais suas preferências?
- Sobre o que falaram? Ou não falaram?
- Como ocorreram as interlocuções da professora?

São apenas alguns exemplos, pois inúmeras perguntas podem ser feitas desde que o foco esteja no protagonismo das crianças.

Para registrar as observações realizadas o professor poderá utilizar diversos instrumentos, como os exemplos citados no inciso II do art. 10º das DCNEI – relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc. Dessa forma, esses registros constituirão a "documentação específica" dos processos vividos pelas crianças, referida no mesmo artigo desse documento.

É muito importante destacar que a organização da proposta curricular por campos de experiências (BNCC, BRASIL, 2017) não deve servir como indicativo de compartimentação da observação desses aspectos nas crianças, visto que representam o oposto a isso, trazendo uma ruptura da visão fragmentada do modo como as crianças constroem conhecimento. Desse modo, "todos os campos de experiência são permeados por todas as áreas de conhecimento, pelas múltiplas linguagens e pela aprendizagem de práticas sociais. É uma perspectiva plural para acolher a pluralidade da infância" (CRUZ; FOCHI, 2018, p.10).

Nesse contexto, o uso da Documentação Pedagógica aparece como sugestão de organização de registros e reflexão, visto que se configura como uma ação democrática e respeitosa em relação às crianças.

A Documentação Pedagógica trata-se de um "processo de tornar o trabalho pedagógico (ou outro) visível ao diálogo, interpretação, contestação e transformação" (DAHLBERG, 2016, p. 229). Documentar o processo vivido pelos bebês e crianças deve envolver a conjugação de três ações inseparáveis: **observação, registro e reflexão**. Essas ações remetem ao compromisso com o processo educacional dessas

crianças e a responsabilidade que todos os sujeitos envolvidos assumem ao participarem das negociações estabelecidas com interesse e ética.

As crianças, quando são oportunizadas, são capazes de produzir desenhos maravilhosos, mas que podem cair no esquecimento. O documentar (dar visibilidade) pode permitir aperfeiçoar a memória facilitando a continuidade do trabalho com projetos, por exemplo.

OBSERVAR exige possuir uma escuta atenta às ações das crianças, além da capacidade de organizar contextos que favoreçam essa observação.

O REGISTRO pode ser efetivado de diversas formas, como por exemplo, escritos nos diários, fotografias, vídeos, exposição dos desenhos, exposição das fotos em painéis, exposição de falas e perguntas das crianças, portfólios etc.

A REFLEXÃO pode acontecer cotidianamente e leva o professor a pensar em como ocorre o processo, suas ações e nas ações das crianças.

Tais ações são capazes de proporcionar práticas mais adequadas além de garantir compartilhar com os outros professores, as famílias e as próprias crianças as propostas educativas vivenciadas naquele ambiente.

RECOMENDAÇÕES PARA ELABORAÇÃO CURRICULAR

Como mencionado, nos itens anteriores, a educação e o cuidado com as crianças de forma indissociáveis na Educação Infantil se dá, por diversas ações com a participação ativa dos bebês e das crianças e a mediação dos professores e demais profissionais que atuam dentro e fora da Instituição de Educação Infantil, podendo oportunizar múltiplas experiências, conforme arranjo curricular por campos de experiências, na realização de atividades que garantam os direitos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos de idade tais como: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Considerando que cada região, município, comunidade e unidade escolar têm suas especificidades e suas próprias culturas e relações estabelecidas conforme contextos diversificados, é necessário um projeto pedagógico que expresse cada singularidade, diversidade e identidade da comunidade na qual a criança está inserida. Conforme expressado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira,

artigo 12: “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”, e na Resolução nº 5/2009 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, destacando os princípios e fundamentos que devem orientar a organização das propostas pedagógicas na etapa da educação infantil.

No caso das Propostas Pedagógicas das unidades de Educação Infantil, destacam-se suas características:

- define as metas que se pretende para o desenvolvimento dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas que nela são educados e cuidados;
- é estruturada a partir de um contexto sociocultural concreto;
- visa garantir que os bebês e as crianças conquistem aprendizagens consideradas valiosas;
- orienta a organização das atividades, dos espaços, das rotinas, dos materiais e das interações na instituição;
- efetiva-se nas ações cotidianas das crianças e dos professores nos ambientes criados nas instituições de Educação Infantil.
- Para alcançar as metas definidas, em sua proposta pedagógica, a instituição de Educação Infantil organiza seu currículo.

Nesse sentido, o currículo representa o conjunto de experiências, atividades e interações efetivadas no cotidiano da instituição educacional para mediar as aprendizagens das crianças. Como apontam as Orientações Curriculares para a Educação Infantil, as DCNEI e a BNCC, o currículo busca integrar, de um lado, as experiências e os saberes das crianças e, de outro, os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade, por meio de situações planejadas e permanentemente avaliadas.

Assumindo uma posição de participação, cabe ao professor:

> coordenar esse diálogo entre o que as crianças já sabem sobre determinado tema e o que já foi sistematizado, na cultura, sobre esse tema.

É importante que o Professor esteja atento ao modo como as crianças pensam e se emocionam;

planejar as condições para que essas aprendizagens se façam na direção pensada da proposta pedagógica da Instituição.

Com base na Proposta Pedagógica e no Currículo da instituição, os(as) professores(as) organizam o ambiente de vivência, aprendizagem e desenvolvimento de cada turma de crianças. Para tanto, elas(es) elaboram planos de ações participativos e democráticos que constituem roteiro de ações didáticas, que preveem planos de trabalho semanais, mensais etc. estipulando atividades prazerosas, lúdicas, aprendizagens esperadas, e organização do tempo, do espaço e dos materiais que seja necessária.

Os instrumentos – proposta pedagógica, currículo e roteiro de ações didáticas - são aperfeiçoados na prática cotidiana à medida que os professores e os demais integrantes da comunidade educativa refletem sobre aquela prática e buscam aprimorá-la para beneficiar o desenvolvimento integral das crianças.

Em resumo, a organização das atividades, diárias, para as crianças se faz com base na Proposta Pedagógica elaborada pela instituição de Educação Infantil e constitui o currículo em ação, ou seja, o conjunto de situações vividas no cotidiano e voltadas para o alcance, pelas crianças, de objetivos educacionais julgados valiosos.

Vale ressaltar que a ideia de currículo é associada às várias experiências cotidianas das crianças na instituição. Essa ideia é muito diferente de pensar o currículo como conjunto de matérias ou disciplinas (como no modelo tradicional de escola). Assim, há que se refletir:

que experiências cotidianas compõem hoje o currículo das crianças com as quais se trabalha?

O que as crianças aprendem nessas experiências?

Que objetivos deveriam ser incluídos na proposta pedagógica da instituição de Educação Infantil?

Espera-se que o Documento Curricular Referencial do Ceará seja um instrumento que possa fortalecer o Regime de Colaboração com os municípios cearenses, servindo também como um instrumento para subsidiar as instituições de Educação Infantil na construção de sua Proposta Pedagógica e de seu currículo. É importante registrar que este referido Documento passou por um processo de consulta pública, e teve uma ampla participação da sociedade, de educadores, de famílias e de comunidade escolar com o envolvimento de professores, de gestores das instituições que defendem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os bebês e crianças.

Assim, os municípios e as instituições de Educação Infantil têm agora em mãos um documento que reflete esse processo participativo e que subsidia a construção e a elaboração de suas propostas pedagógicas.

Orienta-se que cada secretaria de educação, continue com o exercício da ampla participação na elaboração de seus próprios documentos, discutindo e construindo com toda a comunidade escolar, respeitando os princípios, fundamentos e procedimentos pedagógicos, que nortearão as práticas pedagógicas e a organização das atividades promotoras de aprendizagens e desenvolvimento fidedignos para ampliar as múltiplas linguagens das crianças.

DECISÕES NO DELINEAMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA E DO CURRÍCULO

No delineamento da Proposta Pedagógica e do currículo, as equipes de cada instituição necessitam refletir sobre:

Os princípios que podem orientar a seleção das aprendizagens que são propostas para os bebês e as crianças e,

Como organizar o ambiente mediador dessas aprendizagens.

As situações cotidianas criadas nas instituições de Educação Infantil podem ampliar as possibilidades dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas viverem a infância, aprenderem e se desenvolverem.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A seleção de aprendizagens a serem possibilitadas nas instituições de Educação Infantil e a organização das formas em que tais aprendizagens podem ocorrer, requer a atenção a princípios éticos, políticos e estéticos, tal como dispõe na BNCC, no artigo 6º das DCNEI (Resolução CNE/CEB nº 05/09).

Princípios Éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Princípios Políticos dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Princípios Estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

O que significa orientar-se por tais princípios?

Os princípios éticos lembram a importância do Professor:

assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participarem das práticas educativas;

apreciar, respeitar e valorizar as suas produções individuais e das outras crianças;

apreciar e valorizar as produções coletivas das crianças;

apoiar a conquista pelas crianças de autonomia para escolher brincadeiras e atividades e para a realização de cuidados pessoais diários;

ampliar as possibilidades de aprendizado trazidas por diferentes tradições culturais;

fortalecer autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos;

apoiar as crianças a aprenderem sobre o respeito e o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais;

estimular o respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais;

enfatizar valores como os da inviolabilidade da vida humana, da liberdade e da integridade individual, a igualdade de direitos de todas as pessoas, da igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis político e economicamente.

Para a concretização dos princípios políticos antes apontados, a Instituição de Educação Infantil deve orientar-se no sentido de:

promover a formação participativa e crítica das crianças;

possibilitar às crianças a expressão e valorização de seus sentimentos, ideias e questionamentos na busca do bem-estar coletivo e individual;

oferecer condições para que as crianças aprendam a considerar e respeitar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito;

garantir uma experiência bem-sucedida de aprendizagem a todos os bebês e crianças e lhes proporcionar oportunidades para o domínio de conhecimentos básicos.

Em relação aos princípios estéticos, o Trabalho Pedagógico na instituição de Educação Infantil deve voltar-se para:

valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares em experiências diversificadas;

organizar situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que as crianças já sabem, sem ameaçar-lhes a autoestima nem promover competitividade;

ampliar as possibilidades da criança se expressar, comunicar, criar, organizar pensamentos e ideias, conviver, brincar e trabalhar em grupo;

possibilitar às crianças apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade.

VAMOS PENSAR

Esses princípios estão presentes no cotidiano das crianças na instituição de Educação Infantil?

Que ações poderiam garanti-los?

Portanto, a proposta pedagógica é a identidade da instituição, onde estabelece as diretrizes do processo de aprendizagem e desenvolvimento integral dos bebês e crianças e a atuação na comunidade na qual está inserida, formalizando um compromisso construído e firmado com toda comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Janice Débora. de A. B. **"Tia, deixa eu falar!"**: os sentidos atribuídos por crianças da pré-escola à roda de conversa em um Centro de Educação Infantil do município de Fortaleza. 2017. 239 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF,2017.

Disponívelem:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018.

_____. Constituição Federal (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1999. 186 p.

_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394/96. Brasília. MEC, 1996.

_____.MEC/SEB/UFRGS. Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. **Práticas cotidianas**

na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Maria Carmem Silveira Barbosa (Consultora) Brasília: MEC, 2009.

_____. Crianças e cultura escrita. In: GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil:** práticas e interações - Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil (Volume 4). Brasília: MEC/SEB, 2016.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.** Parecer nº 20/09. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf. Acesso em 23 de junho de 2018.

_____. **Resolução n° 05 de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasil, MEC/SEB, 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em 23 de junho de 2018.

_____. **Parecer nº 15 de 21 de dezembro de 2017.** Assunto: Base Nacional Comum Curricular: BNCC. Conselho Nacional de Educação /Conselho Pleno. Brasília, DF. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78631-pcp015-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192

_____. Ministério da Educação - MEC. Resolução nº 05/2009, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica – CEB. Dez. 2009.

Disponível em: http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf. Acesso em 23 de junho de 2018.

_____. MEC. Documento subsidiário à política de inclusão. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/docsubsidiariopoliticadeinclusao.pdf.Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2005. Acesso em 12 de outubro de 2017.

BARBOSA; Maria Carmen Silveira; QUADROS, Vanessa da Silva Rocha de Quadros. As aprendizagens cotidianas: os cuidados pessoais das crianças como gesto curricular. Revista Em Aberto, Brasília, v. 30, n. 100, p. 5-7, set./dez. 2017. In: CARVALHO, Rodrigo Saballa de.; FOCHI, Paulo Sérgio. (Org.). **Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil.** Brasília: INEP, MEC, 2017.

BARBOSA Maria Carmem Silveira., OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Por que uma BNCC na Educação Infantil?** In: Uma base comum para o currículo. Revista Pátio Educação Infantil. Ed. Grupo, A: Porto Alegre. Ano 16 nº55 abril/junho p. 4-7. 2018.

CAVALCANTE, M.C.S.; NUNES, F.S.F.; SILVA, C.B. A educação infantil como espaço inclusivo de respeito às diferenças. p.57. In: FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação**. Proposta Curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Fortaleza**. Fortaleza, 2016.

CEARÁ, **Orientações Curriculares para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Fortaleza: SEDUC, 2011.

CRUZ, Silvia Helena Vieira; FOCHI, Paulo. **Elementos pedagógicos para orientar o currículo**. In: Uma base comum para o currículo. Revista Pátio: Educação Infantil. Grupo A: Porto Alegre. Ano 16, nº 55, Abril/junho, p.8-11. 2018.

FOCHI, Paulo Sérgio. (Org s). **Pedagogia do cotidiano na (e da) Educação Infantil.** Brasília, DF:INEP, MEC, 2017.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação**. Proposta Curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Fortaleza**. Fortaleza, 2016.

FERREIRA, Marisa Vasconcelos. Os bebês na Educação Infantil: um olhar para as relações creche e famílias. **RECC**, Canoas, v. 22, n. 3, p. 113-128, nov. 2017. Disponível em http://dx.doi.org/10.18316/recc.v22i3.3646

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 12 ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 1986.

KRAMER. Sônia. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis de anos de idade. Brasília: FNDE, 2006.

_____. **Infância e educação:** O necessário caminho de trabalhar contra a barbárie. In: KRAMER, Sônia; LEITE, Maria I.; NUNES, Maria F.; GUIMARÃES, Daniela (orgs). Infância e educação infantil. Campinas: Papirus, 1999.

LIMA, Elvira de Souza. "Currículo e desenvolvimento humano". In: MOREIRA, Antonio Flávio e ARROYO, Miguel. Indagações sobre currículo. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006, p.1147

LIMA, M.S.L.; CASTRO, E.R. ARAÚJO, R.R.; CASTRO, S.M.S. A construção da identidade do docente do ensino superior em discussão. In: ANDRADE, D. M. M. de.; ABREU, R. **Prática Pedagógica: uma ação contextualizada dentro e fora do espaço escolar**. Curitiba, PR:CRV, 2015.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, ideias e filosofia básica. EDWARDS, C. ; GANDINI, L. ; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MANTOAN, Maria Teresa. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015. Disponívem em http// www.gruposummus.com.br/indice/10999.pdf. Acesso em 25 de junho de 2018.

MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Tradução de Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. O desenvolvimento profissional das educadoras da infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. *In*: MACHADO, Maria Lúcia A. **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortex, 2011.

_____. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. *In*: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Org.). **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. cap. 1, p. 13-36.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de *et al.* **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

SÁ, Ticiana Santiago de. **Enlaces entre educação e cultura nos processos de formação humana no contexto da Educação Infantil.** 2016.302 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação.Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2016

VASCONCELOS, Maria de Fátima. **Brincadeiras de criança: encantos e descobertas.** In:CEARÁ. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (Série Ensinando e Aprendendo,). vol. 5 Fortaleza, 2003.

CARVALHO, M. C.; RUBIANO, M. B. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In ____ OLIVEIRA, Z. M. R. (org.) **Educação infantil**: muitos olhares. 2. ed., São Paulo: Cortez, 1995, 187p.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para Educação Infantil**. Fortaleza: SEDUC, 2011.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele. (org.) **Crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso 2013.

FORNEIRO, Lina Iglesias. A organização dos Espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998

GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de envolvimento pessoal. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George **As cem Linguagens das Criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HORN, M.G.S. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. Brincar e interagir nos espaços da escola infantil. Porto Alegre: Penso, 2017.

BRANDÃO, C. F. LDB Passo a Passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n 9.9394/96 Comentada e Interpretada, Artigo por Artigo. 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2010.

BRASIL. CNE/CEB. Resolução nº 05, de 07 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

BRASIL. CNE/CEB. Resolução nº 04, de 13 de junho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. CNE/CEB. Resolução nº 07, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Orientações para o processo de transição da criança da educação infantil para o ensino fundamental. Fortaleza: Prefeitura municipal de Fortaleza, 2016.

LIMA, Izabel Maciel Monteiro. As experiências educacionais no contexto da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental numa escola municipal de Fortaleza na perspectiva dos diversos segmentos da comunidade escolar. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

Faixa	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EI	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
	Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento precisam ser garantidos e devem ser concretizados nos campos de experiência. Não podem ser considerados de forma fragmentada e ganham especificidades nos diferentes campos de experiência.	Constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando aos conhecimentos que fazem parte ao patrimônio cultural.	As aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagens e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos norteadores.	Referem-se à organização de praticas pedagógicas elaboradas com base na escuta da criança, respeitando as culturas infantis e as demais práticas culturais e considerando os princípios da didática do fazer: ludicidade, continuidade e significatividade (BONDIOLI; MANTOVANI, 1998) A organização e integração das experiências incluem as orientações metodológicas que preveem diversificadas possibilidades de interação (criança/crianças; professor (e outros profissionais da instituição)/criança e crianças entre si); de escolhas e produção pelas crianças; de escuta e respeito aos seus interesses e ritmos; de diálogo e negociação; diversidade de brincadeiras, situações desafiadoras envolvendo formas diferentes de representação (em diversas linguagens) que incentivem a ação criativa e exploratória das crianças.
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	**(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.**	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** - O acolhimento dos bebês em momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúmes, ajudando-os a procurar outras formas de lidar com seus sentimentos e atendendo suas necessidades de contato físico afetuoso, conforto, acalanto e bem-estar; - Incentivo às crianças a organizar a sala e seus pertences após a utilização dos mesmos nas experiências diárias; - Interações que orientem e incentivem de maneira progressiva o desenvolvimento de relativa autonomia nas atividades cotidianas como: trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar e enxugar as mãos, banhar-se, beber água, dentre outras; - Favorecimento aos bebês de momentos de relaxamento; - Incentivo aos bebês a observar, relatar e expressar fatos, preferências, desejos, sentimentos e necessidades usando diferentes linguagens (gestual, corporal, musical, plástica, dramática, oral, dentre outras); - Incentivo à expressão corporal, reconhecimento de si mesmo e observação da sua própria imagem, de seus pares e de outras pessoas, contemplando diferentes identidades étnico-raciais, de gênero, de classe e de diferentes contextos sócio-culturais por meio de espelhos, fotografias, vídeos, dentre outros; - Oportunidades frequentes de fortalecimento dos vínculos afetivos entre adultos e bebês, entre bebês e entre crianças e bebês; - Situações desafiadoras em que os bebês reconheçam a sua auto-imagem no espelho, em fotos, dentre outros e sejam incentivados a identificarem partes do seu corpo (mãos, pés, olhos, boca, nariz, etc); - Reconhecimento e valorização da sua composição familiar, das suas peculiaridades étnico-raciais, suas culturas, dentre outros, potencializando a construção da autoestima através de fotos, vídeos e objetos do ambiente familiar; - Mediação das situações de disputas entre os bebês, incentivando sua participação por meio da expressão do sentimento dos envolvidos, como busca de soluções solidárias e colaborativas; - Promoção de atividades interativas onde os bebês possam dividir e compartilhar objetos diversos; - A construção da sua identidade (reconhecimento de si e de seus familiares, através de fotos, objetos de preferência, etc); - O reconhecimento de si e dos seus familiares através de fotos, vídeos e objetos do ambiente familiar;
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	**(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.**	
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	**(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.**	
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	**(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.**	
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	**(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.**	
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	**(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.**	

				- Oferecimento aos bebês de bonecas que representam a diversidade étnico-racial (negras, brancas, orientais,) e cultural (de pano, artesanais); - Acesso aos bebês as brincadeiras em ambientes em que meninos e meninas tenham todos os brinquedos sem distinção de sexo, classe social ou etnia; - Oportunidade a livre escolha da criança em relação às brincadeiras, brinquedos e pares para participar de uma determinada brincadeira; - Promovam a interação e o conhecimento das cultura(s) local e regional.
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	**(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.**	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** - Situações significativas aos bebês, por meio de jogos e brincadeiras, que estimulem o desenvolvimento e o domínio progressivo das possibilidades corporais e da capacidade do bebê de controle do seu corpo; - Organização de espaços desafiadores, ricos em materiais estruturados e não estruturados, para os bebês no favorecimento de sua movimentação ampla e sua autonomia; - Aos bebês o movimento de empurrar caixas e objetos, ultrapassar cordas/pneus, deslizar sobre cobertor, deslocar-se, pendurar-se, dar cambalhoras, pular e correr; - Manifestarem corporalmente sua afetividade em relação às outras crianças, por meio do aconchego, do carinho e do toque, nos momentos de chegada e despedida, do sono, da alimentação, do banho, bem como nas diferentes situações do cotidiano; - A expressão corporal de seus sentimentos, sensações, pensamentos, favorecendo conhecimento de seu próprio corpo e dos demais, bem como perceberem os seres, objetos e fenômenos que as rodeiam; - O incentivo à participação dos bebês nos grupos, respeitando os ritmos e as preferências de cada bebê; - Experiências corporais aos bebês, tanto nas suas dimensões prática, funcional e sensorial, quanto nas dimensões lúdica, expressiva, afetiva, comunicativa, estética e artística; - Favorecimento e ampliação do acesso dos bebês ao rico acervo cultural que envolve as manifestações corporais – jogos, brincadeiras, ritmos, músicas, dança, teatro, bem como as demais formas de expressão como fonte de prazer e cultura; - Favorecimento do livre movimento do corpo, oportunizando o desenvolvimento de gestos e ritmos criativos e estéticos, explorando o som de ritmos, músicas e brincadeiras; - Exploração dos ambientes externos como fonte de investigação e descobertas da natureza, proporcionando desafios e experiências sensoriais; - Promoção de diversas formas de expressão dos bebês, a partir do uso e exploração de equipamentos tecnológicos; - Oportunidades aos bebês de sentarem, engatinharem, andarem, escorregarem etc. em diversos tipos de superfícies, inclusive ao ar livre; - Situações nas quais os bebês possam não só explorar, mas também arremessar, empilhar, encaixar etc. objetos, envolvendo-se nessas ações e observando as suas conquistas; - O enfrentamento de pequenos desafios tais como ultrapassar cordas, tapetes, pneus etc., que podem compor trajetos tanto na área interna como externa; - A participação de bebês em brincadeiras regionais/tradicionais que utilizam o corpo (por exemplo, "Cabeça, ombro joelho e pé; Fui à Espanha") - O envolvimento do bebê nas situações de cuidado de seu corpo e promoção do bem-estar, sendo convidados a fazer junto com o adulto essas ações e a observar e compreender o que está sendo realizado, sendo estimulado a conversar/falar com o adulto enquanto vivencia essas situações.
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	**(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.**	
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	**(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.**	
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	**(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.**	
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	**(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.**	

Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	**(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.**	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** - Situações interativas que desafiem os bebês a explorarem e brincarem com seu corpo, com diferentes objetos e brinquedos, experimentando novos sons, texturas e movimentos; - Oportunidades aos bebês de ouvirem, perceberem, e, de forma gradativa, discriminarem fontes sonoras e músicas; - Situações em que os bebês se expressem por meio de brincadeiras com música, ritmos diversos e movimentos, explorando diferentes fontes sonoras (sons da natureza, vozes de animais, instrumentos musicais); - Exploração curiosa e lúdica de diferentes materiais e produções artísticas, considerando suas formas peculiares de sentir o mundo com o corpo todo; - Situações em que os bebês sejam desafiados a apreciar trabalhos de arte, a experimentar, de forma lúdica, materiais em diversificadas superfícies, ampliando sua sensibilidade e capacidade criativa e expressiva; - Participação dos bebês em deixar marcas pelo mundo, utilizando o corpo em explorações com materiais e suportes diversificados como: tintas, areias, grudes em diferentes suportes (papel, papelão, parede, chão, tecidos, dentre outros) e observar essas marcas, espontaneamente ou com a mediação do adulto; - Situações em que tenham suas produções valorizadas, expostas, para que possam identificar suas próprias marcas e as dos demais bebês; - Apreciação e produção artística, expressão e criação pessoal em espaços e tempos significativos; - Ampliação e enriquecimento do repertório de imagens visuais dos bebês, de músicas e de brincadeiras cantadas que representam a cultura local, assegurando o contato com a diversidade e com a qualidade estética; - O envolvimento dos bebês em brincadeiras cantadas, proporcionando interações, atenção ao ritmo e ampliação do vocabulário; - Situações nas quais os bebês explorem os sons de diferentes materiais e instrumentos, batendo, chacoalhando etc., observando as diferenças entre eles; - A familiaridade de pequenas músicas tradicionais envolvendo gestos (como "Cai, cai, balão"). - A movimentação espontânea dos bebês acompanhando músicas de diferentes ritmos; - Oportunidade aos bebês que têm surdez a estímulos visuais para o desenvolvimento da sua comunicação natural; - Valorizar as sensações sonoras através dos estímulos de vibrações dos sons para bebês com surdez.
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	**(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.**	
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	**(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.**	
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.**	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** - Brincadeiras diversas nas quais sejam usados os nomes dos bebês; - Diálogos com os bebês (comentando fatos do cotidiano, orientando ações de cuidado, dando uma opinião sobre algo etc.) nos quais os bebês sejam tomados como verdadeiros interlocutores; - Mostrar ilustrações e contar pequenas histórias e poemas para os bebês, usando diferentes instrumentos e suportes de escrita; - Cantar diferentes tipos de músicas para os bebês (canções de ninar, músicas do nosso folclore etc.), inclusive as acompanhadas por gestos, palmas e/ou instrumentos musicais tradicionais
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.**	

Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).**	(como tambor e chocalhos) ou construídos; - Situações que incentivem os bebês a expressarem, por meio da fala, nome de pessoas, objetos e eventos, ações e qualificativos oportunizando o desenvolvimento da linguagem oral; - A expressão por diferentes linguagens, em ambientes organizados com materiais e utensílios diversificados que oportunizem a livre exploração e criação por parte dos bebês, nas salas de referência e espaços externos; - Oportunidades para os bebês se expressarem (preferências, medos, raiva, necessidades, sentimentos, perdas etc), perguntarem, descreverem e narrarem fatos relativos ao mundo social; - Oportunidades de uma escuta atenta das expressões e interações dos bebês; - Exploração de histórias infantis com conto (à sua maneira), incentivando a linguagem oral dos bebês; - Vivências leitoras, favorecendo a percepção dos bebês sobre as histórias contadas; - Situações desafiadoras que oportunizem aos bebês a expressão por meio de diferentes linguagens, leitura de imagens diversificadas em meio físico e virtual.
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.**	
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.**	
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.**	
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD,** *tablet* etc.).	
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).**	
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.**	
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).**	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** - Situações em que os bebês possam explorar com o corpo inteiro, objetos diversificados (elaborados com diferentes materiais, texturas, cores, formas, aromas etc.) e descobrir suas características proporcionando vivências corporais e sensoriais; - Experiências de livre manipulação de objetos e brinquedos variados e elaborados com diferentes materiais, proporcionando vivências corporais e sensoriais; - A promoção de situações envolvendo o corpo e objetos nas quais sejam utilizadas noções matemáticas: na frente - atrás, ao/do lado, em cima - embaixo, dentro - fora, deitado - em pé; - Experiências que oportunizem a exploração sensorial (com o paladar, tátil, audição, olfato e visão); - A utilização de ambientes diversificados (com objetos, brinquedos e outros materiais característicos de cada um deles) à escolha das crianças, possibilitando descobertas;
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.**	
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.**	

Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.**	- Situações em que os bebês tenham oportunidade de escolher espaços, objetos e brinquedos para suas descobertas e brincadeiras; - O contato com os profissionais da instituição ou fora dela, observando as atividades que eles realizam; - Vivências, por meio de brincadeiras, de deslocamentos de si e de objetos pelo espaço, tendo seu corpo como referência; - Experiências em que os bebês possam participar de práticas coletivas e estimulação da curiosidade, por meio de diversas situações (passeio, piquenique, banho de chuva etc); - Situações desafiadoras e lúdicas em que os bebês possam vivenciar transformações, por meio de brincadeiras com água, vento, farinha, alimentos etc; - A exploração e a brincadeira dos bebês com diversos tipos de materiais, tais como argila, areia, água, folhas etc. nas quais possam observar transformações nesses elementos; - A percepção e a brincadeira dos bebês com a sua imagem e sombra, assim como as das demais crianças do grupo; - O estabelecimento, pelos bebês, da relação entre os seus atos (puxar, empurrar, bater etc.) e as consequências dos mesmos; - Brincadeiras que envolvam música, gestos, danças, sons da natureza etc. nas quais os bebês possam experimentar diferentes ritmos (lento, médio, rápido).
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.**	
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc).**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	**(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.**	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** **-** Promoção de situações que possibilitem o deslocamento das crianças nos ambientes internos e externos da instituição. - Situações em que as crianças bem pequenas aprendam a brincar e a conviver com as outras crianças e com os adultos, escolhendo espaços e brinquedos; - Incentivo as situações em que as crianças bem pequenas sejam chamadas pelo seu próprio nome, bem como visualizá-lo em seus objetos de pertença. - Criação de situações que desenvolvam a autonomia das crianças para que estas aprendam a responsabilizar-se por seus pertences e materiais compartilhados em sala. - Apoio às conquistas das crianças bem pequenas nos cuidados pessoais e coletivos; - Favorecimento das brincadeiras de faz de conta, proporcionando que as crianças bem pequenas assumam diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social; - Oferecimento de oportunidades de representação livre, explorando diversos materiais , inclusive materiais não estruturados; - Favorecimento ao diálogo, valorizando a escuta das crianças bem pequenas, sobretudo, nos momentos da Roda de Conversa e sempre que surgirem dúvidas e conflitos; - Atividades que promovam a interação e o conhecimento da cultura local e regional (carnaval, festas juninas, bumba-meu-boi, reisados, maracatu etc.) - Conhecimento, convivência e valorização das diversidades (religiosa, étnica, cultural, de gênero etc.) pelas crianças bem pequenas; - Momentos de pesquisa com o objetivo de conhecer a história de vida das crianças bem pequenas; - Apropriação de regras de convívio social pelas crianças bem pequenas; - Ampliação do acesso ao acervo e equipamentos culturais do bairro, cidade, estado e país; - O convite para brincar no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/brinquedos (bolas, bambolês, brinquedos diversos da sala, latas, garrafas, cordas etc.);
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	**(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	**(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	**(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	**(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	**(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	**(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.**	

				- Favorecimento a discussão e a construção de regras simples pelas crianças em jogos e brincadeiras.
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	**(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.**	**Práticas pedagógicas que possibilitem:** - Situações em que as crianças bem pequenas participem de manifestações culturais e movimentem o corpo, criando gestos, expressões corporais e ritmos espontâneos, a partir das cantigas e brincadeiras cantadas; - Favoreçam, durante a brincadeira livre, o contato com outras crianças, diferentes espaços e materiais, a fim de ampliar as percepções das crianças bem pequenas sobre o seu corpo; - Experiências que possibilitem a apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira e suas origens (capoeira, maracatu, maneiro pau, pau de fitas, dentre outras) e brincadeiras tradicionais(amarelinha, pular corda, esconde-esconde, cantigas de roda etc), garantindo a presença de manifestações culturais. - Exploração de materiais e objetos de diversas formas em brincadeiras de construção (pegar, encaixar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar,pontes, torres etc.), faz de conta e jogos criativos; - O favorecimento as várias possibilidades do corpo no espaço. Ex: sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, chutar, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas etc.; - Exploração dos espaços internos e externos da instituição e contato com os demais adultos; - Situações que favoreçam as várias possibilidades de deslocamento do corpo no espaço, com objetos diversificados como obstáculos, utilizando o seu corpo como referência; - Exploração, por meio de brincadeiras de faz de conta, de situações em que aprendam a cuidar do próprio corpo e dos amigos e de ser cuidado por eles; - Situações desafiadoras em que as crianças bem pequenas sejam convidadas a pensar no cuidado com o espaço que frequentam, na arrumação e organização dos brinquedos e objetos utilizados;
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	**(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	**(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	**(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	**(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	**(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.**	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** - Situações desafiadoras em que as crianças participem de brincadeiras cantadas, cantem e dancem ao ritmo de músicas diferentes, criando danças e ritmos variados; - A valorização do potencial expressivo e criador das crianças, em situações de exploração de dramatização, jogos e brincadeiras, canções, danças, utilizando instrumentos musicais e materiais sonoros diversos; - A ampliação do repertório artístico das crianças, explorando brincadeiras, histórias, canções e danças relacionadas às tradições culturais, valorizando as produções locais; - A exploração, apreciação e vivência de diferentes linguagens plásticas e visuais como pintura, escultura, colagem, modelagem, desenvolvendo de forma progressiva, sua capacidade de livre expressão; - Brincadeiras com palavras, gestos, movimentos e/ou uso de diferentes materiais para a produção de sons, explorando ritmos, graduações sonoras, melodias etc.; - Experiências que promovam a percepção de sons, cores e formas presentes nos diversos ambientes que o cercam. -Atividades de colagem com figuras recortadas de revistas, pedaços de tecidos(diferentes texturas), fotos etc. - Situações desafiadoras em que as crianças
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	**(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	**(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.**	

				bem pequenas explorem diferentes maneiras e suportes para desenhar, pintar, modelar, ou fazer colagens, utilizando materiais diversos, estruturados (tinta, Pincel, giz, diferentes superficies e tipos de papel) e não estruturados (argila, carvão, folhas, flores). - Situações de exploração e manuseio de materiais próprios para a confecção de instrumentos sonoros, de brinquedos e obras de arte, para serem experimentados e apreciados;
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.**	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** - O estabelecimento de diálogos frequentes por meio da linguagem oral com as crianças bem pequenas, durante toda a rotina, por meio de comentários e indagações sobre situações diversas, como também pela escuta atenta e interessada; - O incentivo à identificação do nome próprio pelas crianças em contextos significativos (em utensílios pessoais, em produções individuais e coletivas etc.); - A apreciação e a valorização das produções das crianças por meio de exposições, estimulando-as a falar sobre elas para a turma, as famílias ou a comunidade; - A participação ativa das crianças nos diálogos com outras crianças, com os professores e com os outros profissionais da instituição, a partir de temáticas de interesse do grupo de crianças; - A participação das crianças bem pequenas em contações de histórias, dramatizações, imitações e em recontos utilizando diferentes linguagens; - Promoção de situações significativas que desenvolvam a oralidade adaptadas as necessidades das crianças bem pequenas (incluídas e inseridas) durante toda a rotina. - Oportunidades das crianças bem pequenas perguntarem, descreverem, narrarem e explicarem fatos de seu interesse; - A escuta e a interação das crianças bem pequenas, considerando suas necessidades e desejos. - Apresentem histórias, imagens e textos que estimulem a criatividade, alimentem a imaginação, ampliem o repertório oral das crianças e contribuam para o desenvolvimento do senso estético. - Situações que favoreçam a produção de textos através de recontos orais/narrativas, pelas crianças bem pequenas, bem como de histórias conhecidas, tendo o professor como escriba das ideias do grupo, possibilitando a criação de hipóteses sobre o sistema de escrita. - A brincadeira de faz-de-conta pelas crianças bem pequenas, proporcionando cotidianamente tempo, materiais e ambientes que favoreçam a fantasia, a imaginação, a oralidade e a linguagem corporal; - A representação de vivências significativas, por meio de diferentes linguagens (desenho, musical, pintura, escultura, entre outras) em diferentes suportes e com uso de materiais diversos; - O registro (desenhos, fotos, textos etc.), por parte das crianças bem pequenas, de suas ideias e experiências vividas (passeios, fatos do cotidiano etc.); - A participação de vivências com uso de diferentes suportes e gêneros textuais, tais como: receitas, convites, regras de jogos, rimas, músicas etc.; - O acesso a diferentes materiais de leitura, para exploração livre, como livros de literatura, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, produções próprias das crianças bem pequenas e outros materiais significativos. - A realização de atividades de leitura e identificação do nome, pelas crianças; - Criação de oportunidades para as crianças perguntarem, descreverem, narrarem e explicarem fatos relativos ao mundo social; - Momentos em que realizem diferentes formas de grafia e escritas espontâneas; - Apresentação de figuras de objetos, pessoas e situações diversas para verbalização e compreensão do que está sendo visualizado pelas crianças;
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).**	

Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.**	- Promoção da utilização, pelas crianças, de diversos portadores (revistas, jornais, livros etc.) e gêneros textuais (poesia, receita, contos, parlendas etc.)
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).**	Práticas Pedagógicas que possibilitem: - Exploração de espaços externos e internos com materiais de texturas, formatos e tamanhos diversos (materiais recicláveis, caixas, tecidos, elementos da natureza e outros), para exploração e criação de "casinhas", "móveis", "brinquedos", "túneis", etc. - O acesso a espaços com materiais convencionais (balanças, réguas, fitas métricas, copos de medidas, ampulhetas, relógios, calendários, lupas etc.) e não convencionais (barbante, mão, pé etc.), para que as crianças possam realizar suas explorações com autonomia, elaborar e expressar suas hipóteses; - A organização e exploração, com as crianças bem pequenas, de coleções variadas de pequenos animais (minhocas, pintinhos, peixes etc.), insetos, flores, sementes, pedras, folhas, tampinhas etc.; - Possibilitem a participação das crianças no plantio de árvores, hortaliças e jardins, no pátio da escola, observando seu crescimento, textura, cor, quantidade e transformações. - A exploração de práticas culinárias em que as crianças possam observar e interagir com as transformações ocorridas com os ingredientes durante a preparação da receita e participar da degustação; - Favorecimento de situações que incentivem a observação das características de objetos, pessoas, situações, imagens para que as crianças sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los; - A participação das crianças bem pequenas em situações nas quais possam realizar contagens significativas de materiais concretos e objetos diversos e significativos do mundo social e da natureza; - A participação das crianças em jogos que explorem conceitos matemáticos como "dentro e fora", "junto e separado", “em cima e em baixo”, “do lado” etc., tendo o próprio corpo como referência; - A participação em atividades diversificadas, que proporcionem a observação do clima, da vegetação, da fauna e outras características da localidade. - Participação em vivências diversificadas que possibilitem situações em que as crianças façam relações entre números e quantidades, utilizando materiais concretos. Registro em relação à quantidade de crianças (meninas e meninos presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). - Registro de quantidades utilizando numerações e outras formas de registros espontâneos / próprios”. - Participação em atividades diversificadas, que proporcionem a observação de mudanças no tempo, no espaço e atividades que proporcionem a sucessão e sequência dos acontecimentos. - Situações em que as crianças se movimentem em diferentes direções, ou em diferentes velocidades (devagar, rápido, correndo etc); - Participação ativa das crianças nas iniciativas de construção de brinquedos, estruturas, engenhocas, com materiais recicláveis; - A participação em jogos e brincadeiras que utilizem a contagem oral, o registro e a comparação de pontuações concretamente representadas ou por meio de desenhos; - A exploração e investigação das relações de peso, tamanho, volume e direção na criação de formas tridimensionais usando diferentes materiais e ferramentas;
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.**	
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).**	

				- Incentivo a participação em atividades diversificadas, onde as crianças utilizem noções temporais (sempre/nunca,começo/meio/fim, antes/durante/depois,cedo/tarde,dia/noite, novo/velho) e espaciais (maior/menor, grande/pequeno, alto/baixo, longe/perto, grosso/fino); - Situações em que as crianças se envolvam em ações de corresponder, comparar, classificar e ordenar de acordo com as medidas dos objetos.
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	**(EI03EO01)** Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** - Roda de conversa com o intuito de ouvir as crianças, suas opiniões, suas ideias, suas necessidades etc.; - Discussões em grupo de situações-problemas geradas nas interações estabelecidas entre as crianças pequenas e entre crianças e adultos, criando um ambiente onde elas possam planejar, discutir e criar soluções para a vida diária; - Situações desafiadoras onde a criança pequena possa realizar as atividades diárias com maior autonomia (lavar as mãos, vestir-se sozinha, servir-se nas refeições, dentre outros), fazendo escolhas, reconhecendo suas conquistas possibilidades e limitações; - Incentivo à organização da sala pelas crianças pequenas, após a utilização dos materiais em experiências diárias, de modo que as crianças a se responsabilizarem pelo seus pertences; - Fortalecimento da autoestima e dos vínculos afetivos entre adulto/criança e entre criança/ criança; - Favorecimento da mediação de conflitos surgidos entre as crianças pequenas, estabelecendo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança; - Valorização das produções individuais e coletivas das crianças pequenas; - Situações onde as crianças pequens vivenciem atitudes de respeito e colaboração que incidam sobre as diferentes formas de dominação etária, socioeconômica, étnico, racial, e linguística; -Situações de aprendizagens que proporcione o cuidado de si e a aquisição de autonomia das crianças pequenas, de modo a garantir-lhes condições para interagir com os(as) companheiros(as) e, com o professor(a); - Valorização das produções individuais e coletivas das crianças pequenas possibilitando que elas se expressem sobre suas produções e que escolham onde, o que, como expor e a quem; - Promoção de atitudes de respeito que incidam sobre as diferentes formas de dominação etária, socioeconômica, étnico, racial e linguística. - O protagonismo das crianças pequenas em suas produções garantindo autonomia e confiança nas experiências individuais e coletivas como na organização dos espaços e ambientes da instituição. - Momentos de fala e escuta sobre suas tradições culturais e suas histórias familiares e de sua comunidade, tendo em vista o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural. - Orientação das crianças, de forma clara, quanto a comportamentos arriscados, que devem ser evitados; - Valorização das produções individuais e coletivas das crianças;
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	**(EI03EO02)** Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	**(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	**(EI03EO04)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	**(EI03EO05)** Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	**(EI03EO06)** Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	**(EI03EO07)** Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	**(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.**	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** - Vivências de jogos e brincadeiras que envolvam diversificadas formas de movimentação corporal (jogar boliche, brincar de roda, de esconde-esconde etc.); - Proposição de relações que as crianças estabelecem com o seu corpo, com o espaço, com objetos e com a natureza através de brincadeiras de esconder objetos e dar dicas para as crianças acharem, como: perto, longe, embaixo, em cima etc.;

Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	**(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.**	- A exploração das sensações gustativas, visuais, táteis e cinestésicas no cotidiano; - A participação das crianças pequenas, como protagonistas, tanto no planejamento como na realização das atividades que envolvam a expressão corporal; - A expressão de desejos, de sentimentos e de idéias por meio das diferentes linguagens (dança, teatro, dramatização…) pelas crianças pequenas; - Apreciação e participação das crianças pequenas, dentro e fora da instituição, em danças e manifestações da cultura popular (reisados, maracatus, dentre outros); - A leitura e contação de histórias nas quais as crianças pequenas dramatizem, imitando, gestualmente suas características marcantes ou criando personagens a partir do reconto, bem como utilizando objetos sonoros e instrumentos musicais; - Experiências em que as crianças pequenas desenvolvam a autonomia e independência nas ações de cuidado consigo, com o outro, com os seus pertences e organização dos ambientes (interno e externo); - Produção de sons utilizando suas mãos, pés e outras partes do corpo. - Estimulação das crianças quanto às possibilidades de conhecer seu próprio corpo, bem como expressar corporalmente os sentimentos, as sensações, pensamentos, formas de conhecer os seres, objetos e fenômenos que as rodeiam; - Construção de uma identidade positiva de si e do grupo em que convive, respeitando a diversidade.
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	**(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.**	
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	**(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.**	
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	**(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.**	
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	**(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.**	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** -Experiências que as crianças vivenciem momentos de apreciação de músicas de diferentes gêneros, estilos, épocas e culturas; - Situações desafiadoras em que as crianças participem de brincadeiras cantadas, cantem e dancem ao ritmo de músicas diferentes, criando danças e ritmos variados; - Situações onde as crianças possam criar suas produções através de esculturas, modelagem e outras formas de expressão , possibilitando as crianças a manifestação de suas opiniões sobre o processo de criação; - Apreciação de obras de arte, levando em consideração os elementos que a constituem (espaço, formas, textura, cor, luz, volume, pontos e linha, suportes, materiais, instrumentos, técnicas, dentre outros). - Construção, pelas crianças, de instrumentos musicais de percussão , sopro, cordas , dentre outros, com materiais recicláveis e não estruturados; - Experiências com diferentes jogos verbais, utilizado rimas com o nome das crianças e/ou objetos, como também por meio da sonoridade de poesias, quadrinhas, parlendas, paródias e músicas etc. - Oportunidades das crianças ouvirem histórias e realizarem o reconto das histórias, usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais; - Situações onde as crianças possam explorar e apreciar diferentes obras de artes, de artistas diversos e locais, bem como o contato com os processos de produção de artistas ou artesãos; - A valorização do potencial expressivo e criador das crianças, em situações de exploração de dramatização, jogos e brincadeiras, canções, danças, utilizando instrumentos musicais e materiais sonoros diversos; - Ampliação do repertório artístico das crianças, explorando brincadeiras, histórias, canções e danças relacionadas às tradições culturais, valorizando as produções do local; - Favoreçam a pesquisa e o acesso as informações locais e regionais, que retratem a origem das produções artíticas e o conhecimento sobre seus autores e suas obras; - Experiências com as mídias digitais promovendo a participação e a expressão das crianças.
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	**(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.**	
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	**(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.**	

				Exemplo: Gravação de canções ou histórias, filmagens de momentos da rotina, apreciação dos vídeos produzidos, dentre outros; - Reconhecer as características do som (intensidade, duração, altura e timbre, vibrações), utlizadas em suas produções sonoras e ao ouvir/sentir músicas e sons. - Situações em que as crianças explorem e apreciem diferentes linguagens artísticas e visuais como pintura, escultura, colagem modelagem, desenvolvendo de forma gradual, sua capacidade representativa; - Situações de exploração e manuseio de materiais próprios para a confecção de brinquedos e obras de arte, para serem experimentados e apreciados;
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.**	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** - O desenvolvimento da oralidade, leitura e da escrita através do reconto de histórias, leitura de imagens e registros de narrativas cotidianas feitas pelas crianças; - Experiências que promovam a produção de textos pelas crianças (professor como escriba e escrita espontânea) estimulando a imaginação e a criatividade; - Possibilitem brincadeiras e jogos que envolvam a escrita (forca, bingo, cruzadinha etc) e utilizem materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. - Favorecimento da livre expressão das crianças pequenas, bem como a discussão de temáticas de interesse das mesmas, durante a Roda de Conversa, após a contação de histórias, durante as brincadeiras livres, projetos e outras atividades; - As narrativas de fatos do seu cotidiano por meio das múltiplas linguagens (linguagem oral, escrita espontânea, gestos, desenhos e outras formas de expressões); - Favorecimento de situações nas quais as crianças sejam incentivadas a observar as características de: objetos, pessoas, situações, imagens, para que sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los; - Promoção de atividades com diferentes gêneros textuais como poesia, canções, parlendas e outros que as rimas estejam presentes ou não, além de brincadeiras e jogos orais; - A utilização de diferentes materiais escritos (fichas, cartazes,crachás, chamadinha, listas, livros, agendas, cadernos) com o nome da criança; - A escrita do nome próprio pelas crianças com a utilização de materiais (tinta, lápis, giz, lixa, areia, carvão, papel, canetinha, pincel e outros), em situações de escrita em contextos significativos; - Situações em que as crianças possam expressar graficamente ideias, quantidades, sentimentos, palavras, nomes, com a ajuda dos adultos e de outras crianças; - Experiências em que as crianças convivam diariamente com situações nas quais observem a professora como escriba; - Promoção de visitas periódicas à biblioteca/brinquedoteca da Unidade Escolar, bem como de outros ambientes; - Oportunidades de contato diário das crianças pequenas com seus nomes completos e com o nome de seus colegas, em objetos pessoais e em outros materiais impressos e escritos (fichas, listas, cartazes, livros, agendas), por meio de leitura, de escrita espontânea e de escrita convencional); - Promoção da interação diária da criança com os gêneros textuais por meio da brincadeira, da leitura, da experimentação, enfatizando as características estruturais e a função social de cada
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.**	
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.**	
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.**	
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.**	
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.**	
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.**	

Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).**	gênero; - A utilização cotidiana de diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, tablet etc.) pelas crianças pequenas , promovendo escuta/contato com os diversos tipos de genêros (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.); - A criação de histórias em que a criança pequena define o ambiente onde ela acontece, as características e os desafios de seus personagens;
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	**(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.**	
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.**	**Práticas Pedagógicas que possibilitem**: - A utilização de diferentes instrumentos de medição convencional e não convencional a fim de estabelecer: distância, comprimento, capacidade (litro e massa) com a participação das crianças pequenas na verificação de suas próprias medidas; - Brincadeiras que promovam a comparação, a classificação e a ordenação de objetos ou figuras, pelas crianças pequenas, de acordo com as suas características (cor, forma, tamanho etc.); - Experiências que propocionem a investigação sobre as relações de igualdade ou desigualdade (mais que/menos que, maior que/menor que, igual a/diferente de); - Vivências, onde as crianças , utilizem jogos e brincadeiras com contagem oral, registro e comparação de pontuações representadas com material concreto ou desenhos; - A representação de quantidades utilizando registros não convencionais e convencionais; - O estabelecimento de relações entre número numeral e quantidades, utilizando materiais concretos em contextos significativos; - Brincadeiras com objetos variados que tenham números e/ou numerais (dado, telefone, relógio, calculadora, balança etc.); - Organização de situações-problemas envolvendo quantidades, nas quais as crianças expressem suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas; - O convívio em situações de cooperação na resolução de problemas simples, adquirindo confiança em suas próprias estratégias e valorizando as estratégias utilizadas pelos outros; - Brincadeiras e atividades em que as crianças utilizem noções de velocidade (depressa/devagar, rápido, lento); - A participação das crianças em atividades diversas que utilizem dinheiro de brincadeira, em experiências de compras (mercadinho , feiras, escritórios, farmárcia de faz de conta) - O uso de lupa, termômetro, binóculo e outros artefatos que incentivem a investigação, a observação e o registro pelas crianças; - Participação das crianças na elaboração de listas, tabelas, gráficos com medidas de diferentes grandezas; - Experiências envolvendo fenômenos naturais e artificiais com diferentes materiais, a fim de observarem e descreverem oralmente as mudanças resultantes das ações (das crianças, do
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.**	
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.**	
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.**	
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.**	
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.**	

Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	**(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.**	tempo, da temperatura etc) sobre os materiais e fenômenos, como: o derretimento do gelo, crescimento de plantas, apodrecimento de frutos, etc. - Organização de situações-problemas envolvendo quantidades, nas quais as crianças expressem suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas;
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	

4.2 ENSINO FUNDAMENTAL

Nesse momento tratar-se-á especificamente sobre o ensino fundamental, grande não só pelo tempo que representa na educação básica, com 9 anos que envolvem as transições entre as etapas da educação infantil e a do ensino médio. É grandiosa também pelas transformações que passam os estudantes indo de bebês à adolescentes. Nessa trajetória, ocorrem grandes mudanças físicas, sociais, emocionais e cognitivas, onde cada sujeito vai se constituindo e construindo sua identidade, seus valores e sua cultura, é um grande desafio para todos que estão envolvidos em processos educacionais relativos a estas etapas.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental requer atenção especial no sentindo de garantir a integração e continuidade dos processos de aprendizagem, pautados em prática pedagógicas que têm como eixos estruturantes as brincadeiras e interações voltadas ao desenvolvimento de aspectos afetivo, social, motor e psicológico, envolvendo as múltiplas linguagens dos bebês e crianças. Para tanto, torna-se indispensável o equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo a evitar a fragmentação e descontinuidade no trabalho pedagógico.

Portanto, é necessário reconhecer que as crianças continuam sendo crianças após ingressar no Ensino Fundamental, *não sendo sua identidade oposta ao de aluno*, o que é essencial para a não fragmentação da vida escolar delas e da continuidade de elementos que não podem ser rompidos entre as duas etapas, tais como: ludicidade, o brincar livre, integração com as famílias, movimento, interações, afetividade, dentre outros.

Assim, a transição como ato de passar ou passagem, segundo o seu sentido correspondente em latim – *transition* - ocorre em diferentes etapas da vida e, no ambiente escolar, torna-se necessária para o desenvolvimento do estudante, uma vez que inaugura novas fases e o desafia a empreender novas habilidades e competências durante esse percurso. É necessário, portanto, proporcionar uma trajetória em que os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento sejam assegurados, sem que haja rupturas ou estranhamentos entre as novas formas de organização escolar e curricular.

Da alfabetização às percepções de mundo, às compreensões dos processos e fenômenos que fazem parte do dia-a-dia de crianças e jovens, são os elementos que focalizam as aprendizagens nessa etapa, diversa e complexa. Assim optou-se, à luz da BNCC, por garantir um referencial curricular que pudesse dar conta tanto da unicidade em relação ao território nacional, bem como alcançar especificidades de cada parte do Estado, com regiões de baixa e alta vulnerabilidade, de ambientes de litoral, sertão e serra, de culturas diversas e peculiaridades cuja soma caracterizam o Ceará e o seu povo.

Professores e Gestores encontrarão no DCRC, um documento com vistas a possibilitar múltiplas formas de organização curricular. Optou-se por não alterar quaisquer partes oriundas da BNCC, a saber: objetos de conhecimento, habilidades e competências, sejam gerais ou específicas. O motivo era o de garantir a integridade da proposta do documento apresentado pelo MEC como referência nacional. O caminho para dar especificidade ao Estado foi detalhar os objetos do conhecimento, denominados por "específicos", outra particularidade foi relacionar as habilidades propostas às competências específicas (área/componente) e às competências gerais, sinalizando possibilidades de atingi-las em cada componente curricular.

Tal como a BNCC, compreende-se que os conhecimentos se complexificam à medida que se avança na etapa, numa interface plural. Aqui, como uma inovação, encontrar-se-á, possivelmente, habilidade sendo abordadas por mais de uma vez, eventualmente relacionados a objetos do conhecimento diferentes, interagindo no mesmo componente curricular (intracomponente), retomando-o ou abordando na sua diversidade de pontos de vistas.

Outra possibilidade é que haja o desenvolvimento de habilidade envolvendo e relacionando objetos de conhecimento de outras áreas/componentes, numa indicação de trabalho interdisciplinar (intercomponente). Essas possibilidades de relações estão indicadas em colunas específicas, utilizando os códigos das habilidades em que julgou-se a interface, sem fazer qualquer sugestão metodológica ou caracterização de tal relação por entender-se que estas opções comportam múltiplas possibilidades dentro do campo da autonomia docente, algo considerado caro entre os redatores dessa proposta de referencial curricular. Desta forma, os docentes podem explorar de diferentes maneiras estas relações intra e intercomponentes propostas, bem como podem estabelecer outras, seja na forma de introdução, de articulação, de consolidação, de desdobramento, de aprofundamento, de aplicação, de síntese ou

qualquer outra conexão cognitiva entre as habilidades dos componentes curriculares, conforme o contexto local e as necessidades do público alvo.

Percebe-se que há muitas novidades do ponto de vista de conteúdos e da organização curricular, os quais serão identificados nos organizadores curriculares de cada componente logo mais a seguir no documento aqui proposto. Nesse processo de inclusão, alguns elementos deixam de figurar como conteúdo essencial e o exercício adotado foi não acrescentar, ponderando-se sobre o tempo em que professoras e professores teriam para abordá-los no ano curricular. Eventualmente, alguns elementos não contemplados e habilidades relacionadas a eles foram propostas em adição ao já elencado pela BNCC, deixando também a possibilidade de Redes e Escolas, às suas possibilidades, fazerem acréscimos se julgarem pertinentes.

A proposta apresentada é da multiplicidade de caminhos, o que será melhor entendido ao se observar o organizador curricular proposto. Compreende-se que o caminho a ser desenvolvido por cada escola e rede dependerá de um conjunto de decisões e de possibilidades sujeitas às competências e às escolhas dos educadores envolvidos.

A seguir, apresenta-se considerações sobre as concepções acerca das áreas/componentes, suas particularidades e inovações e indicam conceituações que balizam a proposta e buscam dar elementos para compreensão da organização curricular. O caminho adotado por cada uma e cada um, embora diverso, deve ter como norte a garantia dos direitos de aprendizagens dos estudantes do Estado do Ceará.

4.2.1 ÁREA DE LINGUAGENS

Os humanos se comunicam com seus pares nas práticas sociais de linguagem compreendendo e sendo compreendidos ou, pelos menos, tentando compreender e tentando ser compreendidos. Nesse jogo, eles utilizam diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, Braille, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, interagem consigo mesmos e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. Nessas práticas sociais de linguagem, o homem se comunica para alcançar muitos objetivos e, dentre eles, o de ensinar e o de aprender. Por essa razão, a linguagem assume um status tão relevante: ela tanto organiza o pensamento, quanto proporciona as relações interpessoais, inclusive na escola.

Neste contexto, a linguagem representa uma área de conhecimento que é constituída por quatro componentes curriculares (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa), seguindo a organização dos Parâmetros Curriculares Nacionais e também a da Base Nacional Comum Curricular. A finalidade dessa composição é possibilitar aos estudantes melhores condições para interagir com seus pares. Apesar de possuírem pontos de convergência, motivo do seu agrupamento, esses componentes curriculares apresentam particularidades que merecem ser respeitadas e potencializadas na realidade da sala de aula. As articulações são estabelecidas entre os Componentes curriculares e uma delas, provavelmente a principal, ocorre por intermédio do envolvimento dos estudantes, de maneira completa e produtiva, em seu processo de aprendizagem. Para isso é preciso, antes de tudo, entender a relação corpo e mente em envolvimento e movimento com as diversas linguagens, numa perspectiva holística.

O desafio que se apresenta é a promoção de uma articulação entre os componentes curriculares constituintes da Área de Linguagens. Ela pode se realizar na e pela própria compreensão do conceito e da função e funcionamento da linguagem, considerando as especificidades de cada Componente curricular que a constitui. É, portanto sobre as especificidades de cada componente que se passa a tratar.

ARTE

A Arte, enquanto um componente curricular, é integrante da área de Linguagens. Ela se configura como um lugar de produção de saberes sensíveis, estéticos, políticos e de conhecimentos, competências e habilidades específicas para o seu ensino e aprendizagem. Portanto, a área de Arte caracteriza uma particularidade de conhecimento que o sujeito produz a partir de questionamentos mobilizados pelo desejo de compreensão do seu lugar no mundo sensível e político.

Diferente dos demais componentes que se agrupam na área de linguagens, a Arte não pretende estabelecer apenas relações de linguagem. Não é seu papel ser entendida somente como uma linguagem, mas ser vista, sentida e articulada a partir de técnicas que a estruturam em vista as suas múltiplas maneiras de existência. Possibilitar às estudantes e aos estudantes o acesso a Arte é orientá-los(as) na busca de sua própria expressão.

Apesar da sua importância na formação das educandas e dos educandos, somente em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, o ensino de Arte foi considerado obrigatório na Educação Básica e em linguagens artísticas definidas – Artes visuais, Teatro, Dança e Música: o texto da referida lei anuncia que "[...] o ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos." (BRASIL, 2001, p. 30).

As questões ora apresentadas sugerem uma reflexão que pode ser um ponto de partida que remete a tempos e espaços que perpassam a formação escolar básica em experiências e práticas que se apresentam insuficientes ou até inexistentes no que tange à Arte.

Tê-la como partícipe da formação de cidadãs e cidadãos brasileiros é compreender que a educação deve se dar de maneira integral, objetivo muito caro ao DCRC, ao ter em vista a necessidade da existência da produção de atos políticos, da fruição como educação dos sentidos (afectos e perceptos) e da reflexão crítica sobre os acontecimentos culturais que possibilitam a reinvenção de si.

O saber em Arte tem modus operandi diverso dentro Área de linguagens (modo de pensar e de expressão de pensamento). Isto torna possível o pensamento, ou seja, pensar e agir sobre algo, experimentar ao romper com a passividade. Pensar é, além disso, interpretar. Dito de outro modo, pensar é explicar, desenvolver, decifrar, traduzir signos. Na Arte, o que se conserva "[...] é um bloco de sensações, isto é, um composto de perceptos e afectos [...] a obra de arte é um ser de sensação, e nada mais: ela existe em si." (DELEUZE; GUATTARI, 2005, p. 203).

EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física, ao se configurar como um componente do cenário escolar, sofreu grandes reconfigurações ao longo dos anos. Sua inserção neste âmbito ocorreu e permaneceu durante muito tempo a serviço de demandas sociais relacionadas ao corpo e às exigências de desempenho motor em uma perspectiva utilitarista e mecanicista, como a preparação militar e o treinamento para o esporte de alto rendimento. Posteriormente, as práticas pedagógicas e finalidades da Educação Física foram amplamente questionadas, fazendo surgir diferentes compreensões que, apesar de divergentes entre si, carregavam em comum uma forte crítica ao caráter manipulativo com que este componente era tratado neste ambiente.

Considerando a escola como instituição formal onde ocorre a apropriação por parte das novas gerações da cultura elaborada ao longo dos anos, a Educação Física se caracteriza neste contexto como espaço-tempo em que ocorre o contato e a ressignificação de práticas corporais constituídas pela humanidade, a partir da singularidade de cada sujeito que delas se apropria.

A compreensão acerca da natureza e finalidade deste componente assumido neste documento revela-se em sua vinculação à área de Linguagens. Dentro deste contexto, a Educação Física representa parte da cultura relacionada ao corpo que se manifesta por meio de gestos e movimentos dotados de sentidos e significados. Logo, em meio aos conhecimentos considerados essenciais e que devem ser veiculados pela escola, mais especificamente os que estão relacionados às formas de expressão e comunicação por linguagem específica, a Educação Física representa a linguagem que se manifesta por meio, para e no corpo.

Sua importância reside na especificidade da natureza dos elementos que a constituem, pois, associados aos conhecimentos dos demais componentes, contribuem para a formação integral do educando que tem acesso à educação formal escolar.

LÍNGUA INGLESA

Nas últimas duas décadas, no campo de ensino de línguas, tem-se observado mudanças consideráveis sobre o papel do ensino, em especial da língua inglesa. Pesquisas e discussões concentram-se nas questões dos "ingleses do mundo" e o Inglês como língua franca, ao invés de simplesmente se referir a qualquer inglês falado fora dos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido ou Austrália.

Os objetivos do ensino de língua inglesa passaram a focar não mais somente no desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas sim promovendo um senso de responsabilidade social nos estudantes. Com esta consciência crescente da importância de gerar cidadãos responsáveis socialmente, os docentes agora reconhecem que o ensino de inglês não é simplesmente uma questão de preparar os alunos para imitar os falantes nativos de inglês mas gerar usuários de idiomas totalmente competentes, pensadores e agentes construtivos de mudança social, como observaram Crystal (2004) e Cook (2005).

Assim, percebe-se a crescente necessidade do uso de conteúdos inter e/ou multidisciplinares no ensino de inglês como língua estrangeira. Materiais didáticos já incluem cada vez mais conteúdo multicultural, com recursos locais e globais para ajudar os discentes a ganhar múltiplas perspectivas e entendimentos culturais. Portanto, o design do currículo passa a dar ênfase não só ao conhecimento da linguagem e conteúdo mas principalmente no desenvolvimento de habilidades. O objetivo é produzir usuários linguísticos eficazes, capazes de usar o inglês como língua internacional.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação do Brasil, no Ensino Fundamental, o aluno deve optar por uma língua estrangeira. A opção é feita pela língua espanhola ou pela língua inglesa. Registra-se, no entanto, o número maior de matrícula na língua inglesa.

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos estudantes em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias.

O estudo da língua inglesa possibilita a todos e a todas o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação do aprendiz nas práticas de linguagem, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos.

É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas.

A língua inglesa e seu estudo tornam-se imprescindível nos dias atuais, pois a globalização faz com que se torne algo fundamental. O Inglês é a língua internacional, a língua dos estudos, das viagens, dos negócios, enfim, a língua da comunicação com todo o mundo.

LÍNGUA PORTUGUESA

Como falar sobre o Componente Língua Portuguesa sem se remeter a uma questão tão cara dentro do contexto da identidade linguística do brasileiro? Diferentemente do que muitos pensam, o Brasil é um país originalmente plurilingue, apesar de apenas a língua portuguesa ter o prestígio de língua. Ela passou da categoria de língua dos colonizadores à língua nacional (ver LDB 2.045/61) e depois à língua materna (ver LDB 9394/96) sem muitos questionamentos. Diferentemente dessa realidade, constata-se que as línguas indígenas a cada ano registram desaparecimento. Outra língua que carece de espaço nesta discussão é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Ela tem a sua origem registrada em 1857, quando o francês Eduard Huet veio ao Brasil, a convite de D. Pedro II, para fundar a primeira escola para meninos surdos (Imperial Instituto de Surdos Mudos), mas que apenas nos últimos anos percebe-se um incentivou na política de formação de professores.

Em se tratando de língua portuguesa, entende-se que a discussão hoje não é apenas no plano de reconhecimento de um componente curricular, nem de uma língua e sim da língua português do Brasil, posicionamento marcado inclusive na Base Nacional Comum Curricular e ratificado neste documento.

Enquanto um Componente curricular, dentro do contexto desse grupo de componente da Área de linguagens, a língua portuguesa assume um status diferenciado pelo próprio estatuto também assumido. Como fica muito evidente durante todo o texto desse documento, a posição tomada é a de que ela é um Componente curricular, mas é também o idioma falado pelo brasileiro. A ela a grande "cobrança" ou responsabilidade, pois é utilizando esta língua que se assegura a comunicação e que se negocia nas práticas sociais inclusive na escola. Portanto, quando se pensa na função da escola e nas expectativas sociais em relação a seus alunos e a seus egressos, é claramente percebida a necessidade de se refletir sobre a importância do ensino da Língua Portuguesa, já que esse componente curricular permite uma das inúmeras possibilidades de interação nos grupos sociais. Concomitante a isso, é necessário adotar uma proposta curricular que subsidie o planejamento do que deve ser ensinado na escola, reconhecendo e garantindo o direito à aprendizagem de todos os estudantes.

Nessa linha de raciocínio, acredita-se que uma proposta curricular deve estabelecer objetivos de ensino e de aprendizagem claros e factíveis propiciando a aprendizagem e a progressão dela ao fim de cada período letivo. Além disso, deve ser de fácil operacionalização para as diferentes equipes de trabalho que a utilizarão: Secretarias de Educação, escolas, gestores, equipes pedagógicas e, sobretudo, professores. É de fundamental importância que o foco de uma proposta curricular esteja nos objetivos de aprendizagem sobrepostos às discussões teóricas e às formas de ensinar, isso porque é a função desse documento.

Vive-se em uma sociedade democrática, regulada por direitos, um destes é o direito à educação escolar a qual servirá como base para que o estudante exerça plenamente sua cidadania, tenha participação política e esteja inserido socioeconomicamente na sociedade. Quando se desenvolvem habilidades de escrita, leitura e oralidade, oportuniza-se a condição de participação em variadas práticas sociais como também a inserção no mercado de trabalho e a aptidão para reconhecer e exigir direitos.

Nessas práticas sociais, a Língua Portuguesa é o instrumento (VIGOTSKY, 1999) que a assegura a comunicação. Nesse sentido, é possível dizer que essa língua em qualquer que seja o tamanho de suas unidades linguísticas, elas “devem ser tomadas como condutas humanas” (BRONCKART, 1999, p. 13) e, enquanto tal, elas estão em harmonia com as demais linguagens que também fazem parte do cotidiano do estudante e que devem ser entendidas numa perspectiva em que o físico e o psíquico estejam em harmonia com o ambiente.

Quando se pensa a Língua Portuguesa na área de Linguagens, compreende-se que ela é organizada semioticamente e renovada coletiva e individualmente. Ela não é apenas mais uma das capacidades humanas, é também uma megacapacidade constituidora do humano, regulando nosso agir e por ela nos tornando conscientes desse agir. Na perspectiva enunciativo-discursiva, ela é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica: um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes em uma sociedade, nos distintos momentos de sua história.” (BRASIL; 1998, p. 20). É portanto a partir dessa visão que se entende o grupo constitutivo da Área de linguagens: como um conjunto de componentes que tem o maior papel - aquele de pensar e formar o ser humano em sua plenitude enquanto um humano, um cientista, um profissional.

Para tanto, durante o Ensino Fundamental, essa área, em articulação com as competências gerais da BNCC, deve assegurar aos estudantes o desenvolvimento de um conjunto de competências específicas.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações,

experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Referências

_____. Teoria e prática da educação artística. 14. ed. São Paulo: Cultrix

BRONCKART, J.P. Atividade de linguagens, textos e discursos. São Paulo: EDUC, 1999.

Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

http://blog.tesol.org/8-major-trends-in-the-global-elt-field

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, 1996.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, DF: 2001.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Metodologias de apoio: áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias – Fortaleza: SEDUC, 2008. (Coleção escola aprendente – volume 2).

DELEUZE G.;GUATTARI, F. O que é Filosofia? 2ªed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2005.

4.2.1.1 Língua Portuguesa

> "...se é triste ver meninos sem escolas, mais triste ainda é vê-los sentados, enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem".
> (Carlos Drummond de Andrade)

O Componente curricular Língua portuguesa: inovações, avanços e limites

O componente Língua portuguesa tem um papel importante dentro do universo dos demais componentes curriculares, devido ao duplo papel que assume: além de ser um componente curricular é também o idioma dos brasileiros. Se, enquanto idioma, permite a comunicação entre estudantes e professores, enquanto um componente curricular constitui o currículo do Ensino Fundamental e permite estabelecer relações entre os demais componentes de forma interdisciplinar e transversal. A relação interdisciplinar acontece porque o texto em qualquer formato de gênero é um instrumento mediador entre os saberes a aprender e o estudante; e porque dentro das habilidades de Língua portuguesa, são observados pontos de convergências com habilidades dos demais componentes curriculares (ver Tabela). A relação transversal assegura que a Língua portuguesa atravesse todos os componentes curriculares e isso ocorre de maneira introspectiva, pois se trata da língua "materna", responsável pela negociação dos conhecimentos no processo da aprendizagem. Portanto, ela é a referência para o estudante ao mobilizar seus conhecimentos previamente adquiridos.

Ao pensar em inovações, avanços e limites deste Componente curricular, propõe-se valorizar e destacar práticas dos projetos exitosos desenvolvidos no Estado do Ceará abrigados nas ações realizadas pelo Programa de Aprendizagem na Idade Certa (MAISPAIC). Nessa linha de raciocínio, para assegurar as especificidades próprias da cultura do povo cearense, propõe- se ao professor valorizar a arte popular (redes, artesanatos, rendas, esculturas, garrafas de areia, cestarias e xilogravura, por exemplo), o folclore (Bumba- meu-boi, Pastoril, Reisado, Maracatu, Dança do coco, Torém, Caninha Verde, Banda Cabaçal, etc.), a música (forro, baião), a literatura (José de Alencar, Raquel de Queiroz, Moreira Campos, Patativa do Assaré, Horácio Didmo, Socorro Acioly, Tércia Montenegro, entre outros), a gastronomia (tapioca, baião-de-

dois, peixada, churrasco de carneiro, entre outros) e o humor, como bem cultural de natureza imaterial do Ceará (Lei Estadual 220/2015).

Com vistas a alcançar os propósitos do DCRCE, o Componente curricular Língua portuguesa assume os dois fundamentos pedagógicos: o foco no desenvolvimento de competências e habilidades e o compromisso com a educação integral. Nesse cenário, as Práticas de linguagem em leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística/semiótica assumem um papel importante em sala de aula e o texto ganha o status de a referência para o ensino e aprendizagem da língua "materna" independente do contexto de produção do gênero textual. Neste documento, rompe-se com a ideia de agrupamento de gênero (selecionar o gênero pelo sequência predominante -narrativa, descritiva, argumentativa, dialogal, injuntiva) e passa-se a trabalhar a partir dos campos de atuação: Campo da vida cotidiana, Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo de atuação na vida pública e Campo jornalístico/midiático. O gênero textual se configura como um megainstrumento, um mediador, mas também um objeto de ensino (o que é ensinado), articulado com os objetos de conhecimentos (elementos da própria língua portuguesa do Brasil). Ainda com relação ao gênero textual, ressalva-se a sua constituição (a forma, o conteúdo e o estilo) e o seu contexto de produção, inclusive, bastante referendado nas habilidades. A partir desta visão, percebe-se um esforço maior em introduzir o gênero oral e o gênero produzido em contextos midiáticos e multissemióticos para a sala de aula. Desta vez, eles são citados e a eles são relacionadas competências e habilidades a desenvolver nas práticas sociais de linguagem, sob a premissa de que o estudante convive com realidades diversas de práticas sociais. Tal posicionamento reflete a necessidade de se observar e ensinar a multimodalidade em situação de multiletramentos.

Na proposta do Componente curricular Língua portuguesa, há uma compreensão ampliada de texto, na medida em que se rompe com a visão equivocada de que texto seria apenas impresso, oral ou escrito. Ao contrário, tem-se a certeza de que há outras linguagens em jogo nas interações humanas (ver habilidade EF1LP01) e que elas são complementares no processo comunicação, inclusive contribuindo para a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental (retomar-se-á esta problemática). Investe-se na tríade já conhecida - leitura, produção e análise linguística/analise linguística e apresenta-se uma ampliação de percepção, quando a

semiótica é ressaltada e paralelamente posicionada ao lado da análise linguística, desde os anos iniciais. Pretende-se, com isso, mostrar que, no texto multissemiótico e multimidiático, todas as informações possuem seu papel no momento da compreensão e da produção.

Igualmente importante é o tratamento dado à literatura, dando continuidade ao posicionamento já tomado em outros documentos, através do campo artístico-literário. Neste documento, ela assume a função de fruição e de representatividades cultural e linguística significativas e gradativamente, críticas.

O Componente curricular Língua portuguesa possui trezentos e noventa e seis habilidades e elas estão relacionadas às dez competências específicas, que seguem:

> 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
>
> 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
>
> 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
>
> 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
>
> 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
>
> 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
>
> 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Há dois grandes desafios que se apresentam no sistema do Ensino Fundamental, um é articular as trezentas e noventa e seis habilidades com os objetos específicos (objeto de aprendizagem) e sem perder de vista as dez competências específicos. O segundo é alcançar os objetivos, sem perder de vista as particularidades também desafiadoras de três tipos de processos vivenciados pelas crianças ao sair da Educação Infantil e chegar ao Ensino Fundamental: o *processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental*, o *processo de progressão dos objetos de conhecimento e o processo de alfabetização*. Eles são inter-relacionados no contexto do Ensino Fundamental, embora necessita-se de separá-los para fins didáticos.

O processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental deve ser pautado nos princípios que orientam a formação integral do humano. Alguns fatores são elencados aqui para refletir sobre esse momento (a brincadeira, o acolhimento, a mediação do professor e as linguagens). O primeiro fator é o brincar que é um ato de fundamental importância para toda formação humana, pois permite à criança aprender (na vivência) a passagem do imaginário para a vida real, contribui para desenvolver a relação entre a linguagem e o pensamento e propicia que ela aprenda se distanciar do seu eu para entender o outro (e vice e versa). A brincadeira se acomoda durante o decorrer do desenvolvimento do estudante a depender de suas necessidades. O segundo fator é o acolhimento/mediação que o professor faz à criança, pois na Educação Infantil, ela mantém uma relação mais próxima com ele, bastante diferente no Ensino Fundamental. Isso é possível de se realizar durante as

atividades cotidianas da sala de aula, quando o professor atua como o mediador da aprendizagem. No primeiro e segundo anos, nas práticas de linguagem já está previsto isso. O último fator destacado aqui é a linguagem. Desde cedo, a criança convive circulada de muitas linguagens, está inserida em contextos de práticas sociais diversas, imerso numa diversidade cultural, utilizando múltiplas linguagens. Essas linguagens não deixam de fazer parte do universo da criança, apenas são ampliadas as formas de perceber essas linguagens e de vivenciá-las. É nessa compreensão que é introduzida a linguagem oral e verbal e que pode introduzir a alfabetização.

O *processo de progressão dos objetos de conhecimento* acontece articulado com o processo de desenvolvimento do próprio aluno e se materializa no ensino de língua portuguesa, através das práticas sociais de linguagem, dos campos de atuação, das habilidades e das competências, sendo todos articulados com os objetos de conhecimentos. É possível de constatar isso na Planilha anexa a este documento. A progressão no componente Língua portuguesa, acontece sob dois vieses: *intra* e *inter*. Na relação *intra,* ela se realiza na complexidade da construção do gênero textual, dos conhecimentos mobilizados da língua (sua gramática) e da cultura brasileiras, das habilidades e das competências necessárias e mobilizadas pelo aluno- falante da língua portuguesa do Brasil nas práticas sociais de linguagem na escola e fora dela. Na relação *inter*, a progressão ocorre quando o documento proporciona relações do componente Língua portuguesa com demais componentes curriculares. Tanto no viés *intra* quanto no *inter*, a progressão se dá com base em três etapas: articulação, apropriação e consolidação dos saberes a ensinar, considerando o contexto de ensino e de aprendizagem.

O *processo de alfabetização*, iniciado no Ensino Fundamental, devendo ser realizado nos dois primeiros anos. Nesse momento, a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Assim sendo, é fundamental a vivência do estudante com o alfabeto e com a mecânica da leitura/escrita, o que implica em investir no desenvolvimento da consciência fonológica que envolve saber sobre as relações entre sons (fonemas) em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito.

Organização da proposta e as competências do componente curricular.

Pensar a organização do texto sobre o Componente curricular Língua portuguesa, exige uma estratégia que possa mostrar como ele se apresenta para que melhor se possa compreendê-lo. A porta de entrada neste componente curricular são os campos de atuação pela posição que se assume; sai-se das práticas sociais de linguagem para a sala de aula. Com essa posição, é necessário que a escola ensine o estudante a interagir com seus pares para que ele saiba lutar por seus direitos.

Há, cinco campos de atuação no Ensino Fundamental (*Campo da vida cotidiana*, *Campo artístico-literário*, *Campo das práticas de estudo e pesquisa*, *Campo de atuação na vida pública* e *Campo jornalístico/midiático*). Com relação a eles, observa-se duas ocorrências nos anos iniciais: o *Campo da vida cotidiana* é exclusiva neste período do ensino e o *Campo de atuação na vida pública* assim como o *Campo jornalístico/midiático* são fundidos e denominados de *Campo da vida pública,* nos anos finais. Esses campos de atuação definem os gêneros textuais que se originam nas práticas de linguagem.

O *Campo de vida cotidiana* é relativo à participação dos estudantes em situações próprias de leitura e de atividades vivenciadas cotidianamente em diferentes espaços do contexto social. O *Campo artístico- literário* contempla a participação dos estudantes em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, de maneira significativa e, gradativamente, crítica. O *Campo das práticas de estudo e pesquisa* contempla o estudo e a pesquisa, promovendo situações de leitura/escrita, possibilitando conhecer textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola através de compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar. O *Campo da vida pública* é relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. O *Campo jornalístico - midiático* deverá ampliar e qualificar a participação nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, com o objetivo de propiciar experiências que permitam desenvolver sensibilidade que motivam o interesse pelos fatos que

acontecem na comunidade, na cidade e no mundo, e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa. O *Campo de atuação na vida pública* deverá ser trabalhado com o objetivo de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social. Envolve o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade. E, conforme já dissemos, estes últimos campos (*Campo jornalístico - midiático* e *Campo de atuação na vida pública*) se fundam nos anos iniciais e são denominados de *Campo da vida pública.*

A segunda porta de entrada do componente curricular Língua portuguesa são as quatro práticas de linguagem (Leitura, Produção de textos, Oralidade e Análise linguística/semiótica). Elas possuem seus objetivos e suas características, conforme podemos observar na sequência. A *Prática de linguagem/Eixo de Leitura* compreende a interação ativa do leitor com o autor, através do seu texto (escrito, oral e multissemiótico e de sua interpretação). Nesse sentido, não apenas os textos escritos, mas também imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama), imagem em movimento (filmes, vídeos, entre outros) e som (música) são contempladas e cossignificadas. Dentro dessa/desse Prática/Eixo de leitura, há seis dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e de reflexão, são elas: condições de produção e recepção dos textos, dialogia e relação entre textos, reconstrução da textualidade, reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações, estratégias e procedimentos de leitura e adesão às práticas de leitura. É importante ressaltar que a aula de leitura deve ser planejada de acordo com o propósito do ensino, respeitando as especificidades do contexto de produção do texto e os objetivos envolvidos nela.

A *Prática de linguagem/ Eixo de produção escrita* compreende a interação e a autoria (individual e coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico. Nela/Nele, também há seis dimensões bem definidas: condições de produção do texto, dialogia

e relação entre os textos, alimentação temática, construção de textualidade, aspectos notacionais e gramáticos e estratégias de produção. Assim como na/no Prática/Eixo de leitura, o planejamento da aula deve ser contemplado. Portanto, deve haver um planejamento para contemplar as etapas do processo de produção (planejamento, escrita, revisão e escrita final). Cada etapa possui suas estratégias e é importante uma base didática para ancorá-la.

A *Prática de linguagem/ Eixo de oralidade* compreende as práticas de linguagem em situação face a face. Ela / Ele possui as seguintes possibilidades de tratamento das práticas orais: Condições de produção, Compreensão de textos, Produção de textos, Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e Relação entre fala e escrita. Assim como as/os anteriores Práticas/Eixos, no contexto do ensino da oralidade, é preciso também haver um planejamento com base em objetivos para o ensino da língua, reconhecendo os elementos anteriormente destacados como norteadores.

A última Prática de linguagem /Eixo é o da *Análise linguística / Semiótica* que envolve os procedimentos e estratégias (meta) cognitivas de análise e avaliação consciente durante os processos de leitura e de produção de textos, das materialidades dos textos. Neste eixo, há os seguintes níveis de análise: Fono-ortografia, Mofossintaxe, Sintaxe, Semântica, Variação linguística e os Elementos notacionais da escrita. No contexto do ensino da Análise Linguística/ Semiótica, o planejamento da aula deve considerar a articulação entre leitura, escuta e produção de texto. Destacamos a importância de não utilizar o texto como pretexto para o ensino da análise linguística. Na verdade, os elementos estruturais da língua compõem a semiose de qualquer texto e não a busca. Por essa razão, é também necessário haver um planejamento com base em objetivos para o ensino da língua.

A terceira porta de entrada neste documento é pelos *Objetos de conhecimentos* gerais e específicos. Eles correspondem, respectivamente, aos saberes a ensinar amplos e específicos, conforme observamos no quadro disponível neste documento. A quarta porta de entrada no documento são as *Habilidades*. Elas estão articuladas com os objetos de conhecimentos específicos e gerais, com as/os Práticas de linguagem/Eixos e com as competências, organizadas com o intuído de garantir a progressão e complexidade necessárias ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa do Brasil. Ressaltamos que essas habilidades possuem fronteiras tênues.

A última porta de acesso são as dez *Competências* específicas para o ensino de Língua Portuguesa do Brasil. Elas são necessárias para a inserção dos estudantes nas práticas sociais de linguagem dentro e fora da escola, assegurando o pleno exercício da cidadania. Há um movimento circular e interdependente que envolve todas as portas de entrada. Para compreender esse movimento, precisamos também compreender como eles se fazem presentes.

Para compreender alguns conceitos

Ensinar uma língua implica em também conhecer conceitos que perpassam esse processo. Neste texto sobre o Componente curricular Língua portuguesa, há conceitos que possuem um papel importante na compreensão deste documento. Por essa razão, optou-se por torná-los mais acessíveis ao professor, conforme podemos observar:

1. *A Linguagem* é organizada semioticamente e renovada coletiva e/ou individualmente. Ela não é apenas mais uma das capacidades humanas, é também uma megacapacidade constituidora do humano, regulando nosso agir e por ela nos tornando consciente desse agir. Na perspectiva enunciativo-discursiva, ela é "uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica: um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes em uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. " (BRASIL; 1998, p. 20).
2. *A Língua* é a identidade linguística de um povo. Ela é variável a depender do tempo e do contexto do seu uso. Neste sentido, ao estar articulada ao contexto social de uso, ela também está relacionada à cultura do falante, aos papéis sociais assumidos por ele. Mas, a língua também se baseia em um código ou um sistema, que é composto de regras fonológicas, lexicais e sintáticas relativamente estáveis.
3. *Multiletramento***s** dizem respeito à diversidade de culturas e de linguagens em jogo no cotidiano e decorre dos avanços da tecnologia.
4. *Texto* é toda unidade de produção de linguagem que traz uma mensagem organizada e que leva ao destinatário, um efeito de coerência. São produtos da atividade humana e estão ligados às necessidades, aos interesses e às

condições de funcionamento das formações sociais nos quais estão inseridos (BRONCKART, 1999).

5. *Gêneros textuais* são diferentes “modos de fazer” textos, ou seja, diferentes espécies de textos, a depender dos contextos sociais, dos quadros de cada comunidade verbal, de cada situação de comunicação. Na sala de aula, eles assumem o papel de megainstrumento no processo de ensino e de aprendizagem (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004).
6. *Leitura* é uma das Práticas de Linguagem/Eixo. Enquanto tal, ela faz mobilizar no leitor conhecimentos previamente adquiridos que interagem com os conhecimentos trazidos no texto num processo interativo de reconstrução de significados. Na sala de aula, pelo menos duas concepções de leitura se articulam, a depender dos objetivos do professor: a concepção interativa e a sociopsicolinguista (BRAGGIO, 1992). No primeiro caso, temos a interação leitor x autor, mediado pelo texto, e no segundo caso, temos a situação de comunicação em que o professor media o processo de construção dos sentidos do texto no contexto da interação face a face. A aula de leitura deve ser planejada e para isso, o professor deve planejar.
7. *Produção oral e escrita* é uma das Práticas de Linguagem/Eixo. A concepção de produção de texto neste documento é tomada como um processo de construção dos sentidos, que mobiliza o contexto social e subjetivo em que os textos se inscrevem, a capacidade de o produtor de texto, mobilizar modelos textuais adequados ao gênero escolhido e a capacidade de o sujeito selecionar, de modo consciente, os elementos linguísticos que contribuem para a textualização do gênero textual escolhido (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004). Produzir um texto significa coordenar um conjunto de conhecimentos de base social, cognitiva e linguística (DOLZ, PASQUIER e BRONCKART, 1999), para dizer algo a alguém, com algum objetivo, de algum modo em determinado contexto situacional.
8. *Análise Linguística/ Semiótica é* uma das Práticas de Linguagem/Eixo. É “conjunto de atividades que tomam uma das características da linguagem como seu objeto: o fato de ela poder se remeter a si própria, ou seja, com a linguagem não só falamos sobre o mundo ou sobre nossa relação com as coisas, mas também falamos sobre como falamos” (GERALDI, 2010, p. 189). Para tanto,

faz-se necessária uma reflexão sobre a língua em uso, partindo, primeiramente, de atividades epilinguísticas, aquelas cujo propósito é levar o estudante a refletir sobre a língua atrelada ao processo interativo, e, depois, de atividades metalinguísticas, cujo propósito é a categorização e sistematização dos elementos linguísticos (FRANCHI, 1991; TRAVAGLIA, 2016), ou seja, deve-se pensar a organização e uso da língua da textualidade para a normatividade. (MORAIS e SILVA, 2007). A semiótica aparece ancorada à Análise Linguística, sugerindo que o conceito de texto vai para além do escrito ou oralizado.

REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*, São Paulo: Ática, 2005.

BRAGGIO, Lúcia. *Leitura e alfabetização:* da concepção mecanicista à sócio psicolinguístico, São Paulo: Artmed, 1992.

BRONCKART, Jean Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos*: por um interacionismo sócio discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

_____e MACHADO, A.R. *Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional.* In: A.R. MACHADO (org.), O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina, EDUEL, 2004.

_____. *O agir nos discursos*: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores; trad. Anna Rachel Machado. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

DOLZ, Joaquim; PASQUIER, Auguste; BRONCKART, Jean-Paul. *L'acquisition des discours*: emergence d'une competence ou apprentissage de capacities langagières? Études de Linguistique Appliquée, n. 92, p. 23-37, 1993.

DOLZ, Joaquim; Bernard SCHNEUWLY. *Gêneros orais e escritos na escola.* Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise de discurso.* São Paulo: Contexto, 2006.

FRANCHI, Carlos*. Criatividade e gramática*. São Paulo: SEE/CENP, 1991.

GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2010.

_____. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MORAIS, A. G. de; SILVA, A. da. *Produção de textos escritos e análise linguística na escola.* In: LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. (Orgs.) *Produção de textos na escola*: reflexões e práticas no Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 135-150.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação*: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2016.

KOCH, Ingedore. *Desvendando os segredos do texto.* São Paulo: Cortez, 2002**.**

ANO	CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS	HABILIDADES	RELAÇÃO DENTRO DO PRÓPRIO COMPONENTE	RELAÇÃO ENTRE COMPONENTES	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura compartilhada	Conhecimento das múltiplas linguagens.	Identificação das múltiplas linguagens que fazem parte do cotidiano da criança.	(CEEF01LP01) Identificar as múltiplas linguagens que fazem parte do cotidiano da criança.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura	Ordenação da sequência canônica da leitura e da escrita.	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.		(EFO1MA08)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema	Compreensão da correspondência fonema-grafema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	EF01LP07 EF01LP08 EF02LP03 EF03LP01		Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	Compreensão do sistema alfabético na leitura e produção de textos	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	EF01LP05 EF01LP06 EF01LP07 EF01LP08 EF01LP09 EF01LP13 EF012LP03 EF02LP02 EF02LP03 EF02LP04 EF02LP05 EF03LP02 EF03LP03 EF03LP06 EF03LP07 EF035LP12 EF35LP13 EF04LP01 EF04LP02 EF05LP01		Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	Reconhecimento e distinção dos sinais gráficos que compõem o alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	EF01LP04 EF01LP07 EF01LP10 EF01LP11 EF01LP14 EF02LP01 EF02LP03 EF02LP06		Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	Representação dos sons da fala no sistema da escrita alfabética	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Sigmentação das sílabas	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	EF01LP08 EF01LP09 EF01LP12 EF01LP13 EF02LP02 EF02LP04 EF02LP08 EF03LP01 EF03LP02 EF03LP05 EF03LP06 EF04LP02		Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Identificação da correspondência fonema - grafema.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Reconhecimento dos elementos constituintes da palavra	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Identificação dos componentes sonoros da palavra	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	Reconhecimento linear das letras do alfabeto	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Reconhecimento das diferentes tipografias das letras do alfabebeto	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Compreensão do branco entre as palavras	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	Identificação dos componentes sonoros da palavra	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Pontuação	Identificação dos sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação, número e seus efeitos na entonação.	EF15LP06 EF35LP07 EF04LP05 EF05LP04 EF05LP26	(EFO1MA 01)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	Uso de sinônimos e antônimos	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).		(EF01MA09)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura e compreensão de textos da vida cotidiana, considerando organização, o contexto de produção e o assunto.	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.		(EFO1MA08) (EF05CI08) (EF01GE03)	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

1º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Planejamento e produção colaborativos de listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.		(EF01MA16) (EF01MA18) (EF01CI05) (EF05CI08)	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
1º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Produção de textos do campo da vida cotidiana, de modo coletivo, considerando o contexto de produção, o assunto e a finalidade do texto.	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		(EF01GE08) (EF01GE03)	Compreender a língua como um fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertence.

1º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	Recitação de texto literários, levando-se em consideração a entonação e as rimas.	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	EF03LP27	(EF01GE08)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
1º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificação e produção da estrututra dos gêneros textuais primários, listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, manual de instruções, legendas, em meio digital e impresso.	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.		(EF01MA17) (EF01MA18) (EF05CI08) (EF01GE01)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	Produção colaborativa de textos do campo da atuação cidadã, considerando a organização, o contexto de produção e o assunto.	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		(EFO1MA20) (EF01GE03)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

1º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	Planejamento e produção, de forma coletiva, de textos do campo investigativo, considerando o contexto de produção, o assunto e a finalidade do texto.	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	EF05LP19	(EFO1MA21) (EF01MA22)	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
1º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	Planejamento e produção, de forma coletiva, de textos do campo investigativo, considerando o contexto de produção, o assunto e a finalidade do texto.	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

1º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	Identificação e Produção da estrutura dos gêneros textuais diagrama, entrevista, enunciado de tarefas escolares e curiosidades.	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.		(EFO1MA22)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Produção, em regime colaborativo, de recontos.	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	EF15LP19 EF15LP15 EF02LP26 EF02LP27 EF35LP21	(EF01GE08)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
1º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	Identificação da estrutura da narrativas em histórias lidas ou contadas.	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.		(EF01GE08) (EF01GE05)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

1º, 2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	Leitura fluente de palavras	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	EF35LP01		Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos,
1º, 2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	Leitura compartilhada de textos impressos e digitais.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.			Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
1º, 2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	Cópia de textos curtos, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

1º, 2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura e compreensão partilhadas de textos do campo da vida cotidiana.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.		(EF01GE0)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
1º, 2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	Planejamento e produção, de forma coletiva, de textos do campo artístico-literário, considerando o contexto de produção e a finalidade do texto.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		(EF02GE02) (EF12EF06)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura

1º, 2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	Planejamento e produção, de forma compartilhada, de textos do campo da vida cotidiana, considerando seu contexto de produção, seu assunto e sua finalidade e a possibilidade de produzi-los oralmente, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		(EF01GE02)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º, 2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificação e reprodução de cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, levando-se em consideração o ritmo, as rimas, a melodia e seus efeitos de sentido.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.		(EF02GE01)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

1º, 2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura e compreensão partilhadas de textos do campo jornalístico, considerando seu contexto de produção e assunto.	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		(EF02GE09)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º, 2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura e compreensão partilhadas de textos publicitários, considerando seu contexto de produção e assunto.	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

1º, 2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura e compreensão partilhadas de textos que organizam a vida escolar, considerando seu contexto de produção e assunto.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		(EF01GE07)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º, 2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	Produção colaborativa de fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

1º, 2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	Produção de textos do campo publicitário, considerando seu contexto de produção e assunto.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º, 2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto oral	Planejamento coletivo de slogans e peças de campanhas publicitárias destinadas ao público infantil, na modalidade oral, por meiio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando seu contexto de produção, o assunto e a finalidade do texto.	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		(EF02CI03) (EF04CI08) (EF08CI09)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

1º, 2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificação e produção de fotolegendas de notícias, álbum de fotos de notícias, cartas do leitor, digitais ou impressas.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.		(EF01GE09)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º, 2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificação da composição de slogans publicitários.	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º, 2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificação e produção de anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, orais e escritos, digitais ou impressos, considerando também o uso da imagem.	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

1º, 2º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura e compreensão de textos do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
1º, 2º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	Apreciação de textos em versos, observando as rimas, as sonoridades, os jogos de palavras, o pertencimento da criança ao mundo imaginário, encantamento, o jogo e a fruição.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.		(EF69AR34)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

1º, 2º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos	Reconhecimento, nos textos em versos, de rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.		(EF69AR34)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	Identificação do contexto de produção de textos que circulam em campos da vida social cotidiana e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.		(EF69AR34) (EF69AR35)	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	Leitura com foco em elementos de pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	Estratégia de leitura para a localização de informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	Identificação do efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.		(EF69AR27)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	Planejamento colaborativo de textos considerando o contexto de produção e circulação do gênero textual, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos	Releitura e revisão colaborativas de textos, fazendo cortes, acréscimos, reformulação e correções de ortografia e pontuação.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos	Edição colaborativa da versão final do texto, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	Utilização de recursos multissemióticos na edição e publicação de textos	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.			Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	Produção oral de textos com clareza, levando - se em consideração o tom de voz audível, a boa articulação e o ritmo adequado.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Escuta atenta	Escuta atenta da fala dos professores e colegas formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Características da conversação espontânea	Reconhecimento das características da conversação espontânea para respeitar os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Atribuição de significado, no texto oral, a aspectos não linguísticos como olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.		(EF12EF12) (EF35EF10) (EF67EF11) (EF89EF13)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal	Identificação das finalidades da interação oral em contextos diversos (solicitação informações, apresentação opiniões para, informar, relatar experiências etc.).	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	Construção de sentidos de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando palavras, imagens e recursos gráficos.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	Leitura de textos literários, levando em consideração a dimensão lúdica, o encantamento, a diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.		(EF69AR27)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	Leitura e compreensão colaborativa de textos literário, e depois de maneira autônoma, de textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.		(EF35EF01) (EF35EF03)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	Apreciação de poemas visuais e concretos, considerando efeitos visuais, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	Estabelecimento de relações entre ilustrações e outros recursos gráficos em textos ecritos.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	EF12LP18	(EF69AR25)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Contagem de histórias	Reconto oral, com e sem apoio de imagem, de textos literários lidos pelo professor.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	Produção de texto, com grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	EF03LP08 EF03LP09 EF03LP10 EF35LP06 EF04LP06 EF04LP07		Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Segmentação de palavras em sílabas e remoção e substituição de sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Leitura e produção de palavras com correspondência direta entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e com regularidade contextual c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Leitura e escrita correta de palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando as vogais em todas as sílabas.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Leitura e escrita correta de palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	Percepção do princípio acrofônico nos nomes das letras do alfabeto.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Escrita de palavras, frases e textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Segmentação correta das palavras na escrita de frases e textos.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Pontuação	Uso adequado dos sinais de pontuação: ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	Identificação de sinônimos de palavras de texto lido e formação de antônimos de palavras pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Morfologia	Formação do aumentativo e do diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura e compreensão, com certa autonomia, de cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Planejamento e produção de bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Planejamento e produção de pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		(EF01GE10)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	Oralização de cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificação e produção, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer)e relatos (digitais ou impressos), da formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificação e produção, em relatos de experiências pessoais, da sequência dos fatos, utilizando expressões temporais e com o nível de informatividade necessário.	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	Planejamento e produção de cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.			Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto oral	Planejamento e produção colaborativos de notícias curtas que possam ser repassadas oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico.	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
2º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	Reconhecimento da funcionalidade do texto para apresentar informações geradas em atividades de pesquisas (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).			Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	Exploração, com a mediação do professor, de textos informativos, oriundos de diferentes ambientes digitais de pesquisa.	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.		(EF08LI05) (EF09LI07)	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

2º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	Planejamento e produção colaborativos de gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, considerando o contexto de produção.	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		(EFO2MA23) (EF02GE03)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
2º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	Planejamento e produção (com certa autonomia) de pequenos registros de observações de resultados de pesquisa	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.		(EFO2MA 23) (EF02GE07)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

2º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	Planejamento e produção colaborativa de gêneros do campo investigativo que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando o contexto de produção do texto oral.	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.		(EFO2MA23)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
2º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	Identificação e produção de relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enclopédia infantil digital, oral ou impresso.	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.		(EF08LI11) (EF09LI12)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

2º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	Leitura e compreensão, com certa autonomia, de gêneros literários, desenvolvendo o gosto pela leitura.	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
2º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Reescritura de textos narrativos literários, lidos pelo professor.	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
2º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	Reconhecimento do conflito gerador de uma narrativa ficional e sua resolução, além de além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

2º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais	Observação, em poemas visuais, do formato, das ilustrações e dos efeitos visuais.	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Leitura e escrita de palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Leitura e escrita corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Leritura e escrita correta de palavras com os dígrafos lh, nh, ch.	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Uso do acento gráfico em palavras monossílabas tônicos termunados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Identificação do número de sílabas das palavras.	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.		(EFO3MA01)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético	Identificação da tonicidade das palavras.	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	Identificação da a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	Identificação e diferenciação de substantivos e verbos, em textos, e suas funções , na oração: agente, ação, objeto da ação.	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.		(EF03CI04) (EF03CI07)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	Identificação, em textos, dos adjetivos e de sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	EF03LP10 EF03LP23 EF04LP07 EF07LP08 EF08LP09 EF08LP16 EF89LP15 EF06LP04 EF07LP08		Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	Reconhecimento dos prefixos e dos sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras. processo de formação de palavras e compreensão do uso para a formação de novas palavras.	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura e compreensão, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura e compreensão dos gêneros carta pessoal e diário, observando a estrutura, a situação comunicativa e o assunto do texto.	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.			Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

3º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Produção de carta pessoal e diário, considerando o contexto de produção.	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Planejamento e produção de textos injutivos, instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	Planejamento e produção de receitas em áudio ou vídeo, a partir de programas culinários assistidos,.	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programas de culinária infantil e, a partir deles, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	Identificação e reprodução de textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), da formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e da diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	Identificação e reprodução de textos epistolares e diários, considerando a estrutura de cada um deles e o seu respectivo contexto de produção.	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura e compreensão, com autonomia, de cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e de notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
3º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Identificação e discussão a respeito dos recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) utilizados em textos publicitários e de propaganda com fins de convencimento.	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

3º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Produção de cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Produção de anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

3º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	Planejamento e produção colaborativa, com os colegas, de telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
3º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	Análise do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura, audição e compreensão de textos, com autonomia, de Relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		(EF303CI06) (EF303CI07) (EF303CI09)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	Planejamento e produção de textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		(EFO3MA27) (EF303CI06) (EF303CI07) (EF303CI09) (EF04GE06)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Identificação e reprodução de relatórios de observação e pesquisa, considerando a formatação e a diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.		(EFO3MA28) (EF303CI06) (EF303CI07) (EF303CI09)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Performances orais	Recitação de cordel e canto de repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.		(EF303CI06)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	Leitura silenciosa e em voz alta de textos curtos de nível de textualidade adequado, com autonomia e fluência,.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	Seleção de livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	Identificação da ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	Inferência de informações implícita nos textos lidos.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	Compreensão de palavras ou expressões desconhecidas em textos de acordo com o contexto.	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	EF35LP07 EF35LP14 EF04LP06 EF05LP06 EF05LP27 EF08LP15 EF89LP27 EF07LP12 EF07LP13		Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	Recuperação das relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	Utilização, ao produzir um texto, de conhecimentos linguísticos e gramaticais (ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação - ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações- e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	EF04LP06 EF04LP07 EF05LP06 EF05LP26 EF15LP12		Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	Utilização, ao produzir um texto, de recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade..	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	Organização do texto em unidades de sentido, dividindo em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gêneros.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	Identificação dos gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	EF67LP29		Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Variação linguística	Escuta de gravações, canções, textos falados em diferents variedades linguísticas, identificando as variantes regionais, culturais.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	EF69LP55 EF69LP56 EF09LP12		Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Consulta ao dicionário para conferir a escrita de palavras especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Memorização da escrita de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	Identificação em textos e uso na produção textual dos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso anafórico	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3º, 4º, 5º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Opinião e defesa de ponto de vista sobre assunto polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		(EF01CI03) (EF02CI03) (EF03CI03) (EF05CI04) (EF05CI09) (EF05CI13) (EF04GE08)	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
3º, 4º, 5º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	Identificação e reprodução em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

3º, 4º, 5º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	Busca e seleção de informações, com auxílio do professores, sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.		(EFO3MA27) (EF03MA28)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
3º, 4º, 5º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade		Escuta respeitosa, atenta e participativa de apresentação dos trabalhos da turma, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
3º, 4º, 5º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Compreensão de textos orais	Recuperação das ideias principais de exposições, apresentações e palestras	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

3º, 4º, 5º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares com apoio de recursos multissemióticos, (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.		(EF303CI06) (EF303CI07) (EF303CI09) (EF05MA25)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		(EF69AR31)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	Percepção de diálogo em textos narrativos, observando os efeitos dos sentidos dos verbos de enunciação e o uso de variedades linguística no discurso direto.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.		(EF69AR25) (EF69AR27) (EF69AR32)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	Apreciação de textos literários em versos, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	Identificação das funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos e marcadores das falas e e cenas.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e das cenas.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Criação autônoma de narrativas ficcionais, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Leitura e compreensão autônoma de narrativas ficcionais, obque apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	Leitura e compreensão autônoma de textos em versos,explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Declamação	Declamação expressiva de poemas com entonação, postura e interpretação adequadas	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	Identificação dos elementos das narrativas cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	Diferenciação dos discursos direto e indireto determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	Identificação de efeitos de sentido decorrentes do uso de recurso rítmico e sonoro e de metáforas nos textos em verso.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

4º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Grafia de palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais.	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
4º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Leitura e escrita, corretamente, de palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	(EF04LP02)Leitura e escrita, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
4º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	Localização de palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

4º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Uso dos acentos agudo e circunflexo nas palavras paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s)	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
4º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	Identificação da função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
4º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	Identificação, em textos, e uso da concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal) na produção textual.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

4º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	Identificação, em textos, e uso na produção textual da concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	Introduz o conceito de artigo e consolida com a função sintática no 8º ano		Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
4º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	Reconhecimento e grafia correta das palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
4º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura e compreensão autonômas de boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		(EF04MA25)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

4º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura e compreensão autonômas de cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
4º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Planejamento e produção autonômas de cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero , considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.			Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

4º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	Planejamento e produção de tutoriais de jogos e brincadeiras a partir das sugestões dadas em programas infantis televisivos ou em vídeos	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	Identificação e reprodução , em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Identificação, em notícias, dos fatos, dos participantes, do local e do momento/tempo da ocorrência do fato em notícias	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

4º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Distinção de fatos de opiniões/sugestões em textos informativos, jornalísticos e publicitários	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).			Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
4º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Produção de notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
4º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	Produção de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	Análise do padrão entonacional, da expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
4º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura e compreensão de textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	Reconhecimento da função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.		(EF04MA27)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	Planejamento e produção de textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		(EF04MA27) (EF05GE01)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	Planejamento e produção, com certa autonomia, de verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	Identificação e reprodução, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, da formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Identificação e reprodução, em seu formato, de tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.		(EF04MA28)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	Planejamento e produção autonômas de verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	Observação em poemas concretos, do formato, da distribuição e da diagramação das letras do texto na página.	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
4º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos dramáticos	Identificação, em textos dramáticos, de marcadores das falas das personagens e de cena.	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Grafia de palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	Identificação do caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Emprego da acentuação das palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	Diferenciação, na leitura de textos, de vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e do efeito de sentido no uso de reticências, aspas, parênteses.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	Identificação da expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	Flexão na escrita e na oralidade dos verbos com pronomes pessoais e nomes sujeitos da oração.	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.	EF07LP07 EF07LP08 EF08LP06 EF08LP08 EF08LP09 EF09LP05		Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	Identificação, nos textos,das conjunções e da relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	Diferenciação de palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
5º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura e compreensão autônomas de textos instrucionais de regras de jogo dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

5º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura e compreensão autônomas de anedotas, piadas e cartuns dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
5º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Registro autônomo de anedotas, piadas e cartuns dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

5º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Planejamento e produção autônomas de textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
5º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	Planejamento e produção de resenhas digitais em áudio ou vídeo, a partir da postage de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatur infantil.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.			Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais
5º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	Identificação e reprodução, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de lierartura infantil, da formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

5º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura e compreensão autônomas de notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.			Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais
5º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Comparação de informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
5º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Produzção de roteiro para edição de reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.			Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais

5º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	Roteirização, produção e edição de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.			Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais
5º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto	Produção de texto argumentativo oral sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.			Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais
5º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	Análise da validade e da força dos argumentos em produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.)	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.			Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais

5º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	Análise do padrão entonacional, da expressão facial e corporal e das escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
5º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura e compreensão dos verbetes, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
5º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	Comparação de informações em gráficos ou tabelas	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.		(EF08CI04) (EF09CI08) (EF04MA25)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

5º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	Planejamento e produção de resultados de pesquisas com base em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		(EF05MA25) (EF08GE01)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Performances orais	Representação de cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
5º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Utilização, nas produção de textos, das regras de concordância nominal e verbal, das convenções da escrita e dos sinais de pontuação na produção de texto	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

5º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	Utilização, na produção de textos, de recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e de articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	Observação de de recursos multissemióticos presentes em minicontos infantis em midia digital.	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

6º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Reconhecimento da impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificação de diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.			Ler, escutar e produzir textos orais, escitos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, fluência, autonomia e criticidade de modo a se expressar e partilhar informações, experiências. Ideias e sentimentos ,e continuar apredendo.
6º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Estabelecimento da relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.			Compreender a língua como um fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertence.

6º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	Análise de diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com autonomia e protagonismo na vida social.
6º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Análise da função e das flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.		(EF06LI20) (EF06LI21) (EF06LI23)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com autonomia e protagonismo na vida social.
6º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificação dos efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.		(EF06LI20) (EF06LI21) (EF06LI23)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com autonomia e protagonismo na vida social.

6º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Emprego adequado das regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e das regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).		(EF06LI20) (EF06LI21) (EF06LI23)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com autonomia e protagonismo na vida social.
6º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificação, em textos, dos períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	EF07LP07 EF07LP09 EF08LP06 EF89LP06 EF89LP04 EF09LP04 EF06LP10 EF67LP07	(EF06LI20) (EF06LI21) (EF06LI23)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com autonomia e protagonismo na vida social.
6º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificação, em texto ou sequência textual, de orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e de períodos como conjunto de orações conectadas.	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.		(EF06LI20) (EF06LI21) (EF06LI23)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com autonomia e protagonismo na vida social.

6º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Classificação, em texto ou sequência textual, dos períodos simples compostos.	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.		(EF06LI20) (EF06LI21) (EF06LI23)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com autonomia e protagonismo na vida social.
6º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Sintaxe	Identificação de sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com autonomia e protagonismo na vida social.
6º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	Utilização, na produção de texto, de conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com autonomia e protagonismo na vida social.

6º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Semântica Coesão	Utilização, na produção de texto, de recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e de mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com autonomia e protagonismo na vida social.
6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Análise da estrutura e do funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.			Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Apreciação e réplica	Exploraração do espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.			Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Relação entre textos	Comparação de informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.			Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	Distinção, em segmentos descontínuos de textos, do fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.			Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	identificação e avaliação de teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.			Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	Identificação dos efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	Identificação do uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e percepção dos seus efeitos de sentido.	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.			Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Identificação dos efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.			Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	Planejamento de notícia impressa, e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).		(EF05GE12)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	Produção de noticia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.		(EF06MA33)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Planejamento de resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.		(EF07GE01) (EF05GE12)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produção de resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.		(EF09GE1)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	Produção, revisão e editoração de textos publicitários levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com autonomia e protagonismo na vida social.

6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	Definição do contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparação do roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com autonomia e protagonismo na vida social.

6º, 7º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	Identificarção da proibição imposta ou do direito garantido, bem como das circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.			Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

6º, 7º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Exploração e análise de espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.			Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

6º, 7º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	Análise, a partir do contexto de produção, da forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e de algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.			Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

6º, 7º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Identificação do objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.			Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
6º, 7º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Realização do levantamento de questões, de problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e exame de normas e legislações.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.		(EF09GE03)	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
6º, 7º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Curadoria de informação	Realização de pesquisa, a partir de recortes e de questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

6º, 7º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Divulgação de resultados de pesquisas, por meio de apresentações orais, de painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos, etc.	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.		(EF06GE04)	Empregar nas interações a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6º, 7º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Produção de resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.		(EF06GE04)	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6º, 7º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Conversação espontânea	Respeito aos turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formulação de perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.			Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6º, 7º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Anotação de observações feitas durante as aulas, as apresentações orais, as entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.			Empregar nas interações a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6º, 7º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática	Reconhecimento e uso de critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), das marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e dos mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com autonomia e protagonismo na vida social.

6º, 7º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Textualização	Reconhecimento da estrutura do hipertexto em textos de divulgação científica, procedendo à remissão de conceitos e de relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.			Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
6º, 7º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Relação entre textos	Análise, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

6º, 7º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Leitura, de forma autônoma, e compreensão – selecionando procedimentos e estratégias de Leitura autônoma levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

6º, 7º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Identificação, em texto dramático, de personagem, de ato, de cena, de fala e ide ndicações cênicas e da organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

6º, 7º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	Criação de narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

6º, 7º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	Criação de poemas compostos por versos livres e de forma fixa, utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginári e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
6º, 7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	Escrita de palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
6º, 7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita	Utilização da pontuação no texto.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

6º, 7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	Formação dos antônimos com acrescimos de prefixos que expressam noção de negação.	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
6º, 7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	Distinção entre palavras derivadas por acréscimos de afixos e palavras compostas	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
6º, 7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Coesão	Utilização, ao produzir texto, de recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e de outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maiior autonomia e protagonismo na vida social.

6º, 7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Sequências textuais	Análise, em diferentes textos, dos efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e protagonismo na vida social.
6º, 7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	Análise dos efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares) e protagonismo na vida social.
6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Diferenciação entre liberdade de expressão e discurso de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Análise e comparação de peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.		(EF06LI20) (EF06LI21) (EF06LI23)	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	Identificação, em notícias, do fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	Identificação e análise dos efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	Inferência e justificativa, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, do efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.			Ler, escutar e produzir textos orais, escitos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, fluência, autonomia e criticidade de modo a se expressar e partilhar informações, experiências. Ideias e sentimentos e continuar aprendendo.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	Produção e divulgação de notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e de cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.		(EF06GE03)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

				se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.				

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização	Produção de textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.			Ler, escutar e produzir textos orais, escitos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, fluência, autonomia e criticidade de modo a se expressar e partilhar informações, experiências. Ideias e sentimentos e continuar aprendendo.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	Revisão/edição do texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.			Ler, escutar e produzir textos orais, escitos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, fluência, autonomia e criticidade de modo a se expressar e partilhar informações, experiências. Ideias e sentimentos e continuar aprendendo.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	Planejamento de uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.		(EF06GE13)	Ler, escutar e produzir textos orais, escitos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, fluência, autonomia e criticidade de modo a se expressar e partilhar informações, experiências. Ideias e sentimentos e continuar aprendendo.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	Produção de notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e de textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.		(EF06GE13)	Ler, escutar e produzir textos orais, escitos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, fluência, autonomia e criticidade de modo a se expressar e partilhar informações, experiências. Ideias e sentimentos e continuar aprendendo.
6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	Identificação e análise de posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros,posicionando-se frente a eles.	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.			Ler, escutar e produzir textos orais, escitos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, fluência, autonomia e criticidade de modo a se expressar e partilhar informações, experiências. Ideias e sentimentos e continuar aprendendo.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Desenvolvemento de estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.			Ler, escutar e produzir textos orais, escitos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, fluência, autonomia e criticidade de modo a se expressar e partilhar informações, experiências. Ideias e sentimentos e continuar aprendendo.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Engajamento e contribuição na busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.			Ler, escutar e produzir textos orais, escitos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, fluência, autonomia e criticidade de modo a se expressar e partilhar informações, experiências. Ideias e sentimentos e continuar aprendendo.
6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Formulação de perguntas e decomposição, com a ajuda dos colegas e dos professores, de tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e busca, em fontes diversas, de informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.			Ler, escutar e produzir textos orais, escitos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, fluência, autonomia e criticidade de modo a se expressar e partilhar informações, experiências. Ideias e sentimentos e continuar aprendendo.
6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Apresentação de argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.			Ler, escutar e produzir textos orais, escitos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, fluência, autonomia e criticidade de modo a se expressar e partilhar informações, experiências. Ideias e sentimentos e continuar aprendendo.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Construção composicional	Análise e utilização das formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Estilo	Percepção e análise dos recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, dos aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).Analisar os	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

				recursos estilisticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários. Atentando-se para as informações, ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).				

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Estilo	Utilização, na escrita/reescrita de textos argumentativos, de recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e de operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Efeito de sentido	Análise, em gêneros orais que envolvam argumentação, dos efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	Identificação, tendo em vista o contexto de produção, da forma de organização dos textos normativos e legais, da lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e análise de efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Introduz o conceito de adverbio e consolida no 9º ano com os efeitos de sentido		Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Apreciação e réplica	Posicionamento diante de conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	Produção, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.			Ler, escutar e produzir textos orais, escitos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, fluência, autonomia e criticidade de modo a se expressar e partilhar informações, experiências. Ideias e sentimentos e continuar aprendendo.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	Contribuição com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.			Ler, escutar e produzir textos orais, escitos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, fluência, autonomia e criticidade de modo a se expressar e partilhar informações, experiências. Ideias e sentimentos e continuar aprendendo.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Discussão oral	Discussão de casos, reais ou simulados, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.		(EF05GE12)	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Discussão oral	Posicionamento, de forma consistente e sustentada em uma discussão, de assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e de outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo de sínteses e propostas claras e justificadas.	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo de sínteses e propostas claras e justificadas.		(EF08GE10)	Ler, escutar e produzir textos orais, escitos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, fluência, autonomia e criticidade de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, deias e sentimentos e continuar aprendendo.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Registro	Anotação de observações feitas durante as discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).		(EF08GE10)	Ler, escutar e produzir textos orais, escitos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, fluência, autonomia e criticidade de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, deias e sentimentos e continuar aprendendo.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	Análise da forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e de gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Modalização	Observação dos mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, das modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e dos mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, das modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	Reflexão sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.			Compreender a língua como um fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertence.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Relação entre textos	Comparação, com a ajuda do professor, de conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Apreciação e réplica	Utilização de pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.com ideia de progressão e direção no texto.	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e da comunidade a que pertencem.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	Seleção de informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organização esquemática, com ajuda do professor, das informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.		(EF09GE07)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e da comunidade a que pertencem.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	Articulação do verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.		(EF09GE07)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	Grifo das partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produção de marginálias (ou elaboração de notas em outro suporte), de sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e da comunidade a que pertencem.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	Planejamento de textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produção, revisão e edição de textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Produção, revisão e edição de textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Estratégias de produção	Produção de roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e da comunidade a que pertencem.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	Organização dos dados e das informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaio da apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e realização da exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Estratégias de produção	Definição do recorte temático da entrevista e do entrevistado, levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaboração do roteiro de perguntas, realização de entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, anotação de observações feitas, gravação da entrevista e uso adequado das informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	Análise, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, da construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, dos elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, da modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e da comunidade a que pertencem.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	Uso adequado de ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e da comunidade a que pertencem.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	Análise da construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa,	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e da comunidade a que pertencem.

				presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	compreensão e produção de textos nesses gêneros.			

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	Identificação e utilização dos modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e da comunidade a que pertencem.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	Inferência da presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	Posicionamento crítico em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc, para slecioanar obras literárias e outras manifestaões artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc, para slecioanar obras literárias e outras manifestaões artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.		(EF09GE03)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	Participação de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão de culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailes honesto, vídeo-minuto, destre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão de culturas juvenis, tais como, *vlogs e podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailes* honesto, vídeo-minuto, destre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Análise, em textos narrativos ficcionais, das diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

				próprios a cada gênero narrativo.				

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Interpretação, em poemas, dos efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	EF89LP37 EF67LP38 EF69LP01		Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Adesão às práticas de leitura	Demonstração de interesse e envolvimento pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizadora da experiência com a literatura

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Relação entre textos	Elaboração de texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humnizadora da experiência com a literatura

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	Engajamento ativo nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humnizadora da experiência com a literatura

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Produção de textos orais	Representação de cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humnizadora da experiência com a literatura

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Produção de textos orais Oralização	Leitura, em voz alta, de textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

				podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.			

6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	Análise dos efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

				na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.				

6º; 7º; 8º; 9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Variação linguística	Reconhecimento das variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.			Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
6º; 7º; 8º; 9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Variação linguística	Uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada em situações de fala e escrita.	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.			Compreender a língua como um fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertence.
7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Distinção dos Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Distinção das diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Comparação de notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	Formação com base em palavras primitivas, de palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Reconhecimento, em textos, do verbo como núcleo da oração em textos diversos.	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificação, em orações de textos lidos ou de produção própria, de verbos com predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Emprego de regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificação, em textos lidos ou de produção própria, da estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificação, em textos lidos ou de produção própria, de adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificação, ,em textos lidos ou de produção própria, de advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Utilização, ao produzir texto, de conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificação, em textos lidos ou de produção própria, de períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).	Introduz e consolida no 7 º ano		Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Semântica Coesão	Reconhecimento de recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Coesão	Estabelecimento de relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Modalização	Identificação, em textos, dos efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Identificação e comparação de várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, das escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e do destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Relação entre textos	Justificativa de diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produção de artigos de opinião, considerando o contexto de produção, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	Utilização, ao produzir texto, de conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	Análise de processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificação, em textos lidos ou de produção própria, dos termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	Introduz e conslida o complemento no 8º ano.		Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Diferenciação, em textos lidos ou de produção própria, de complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	EF08LP07 EF09LP07		Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificação, em textos lidos ou de produção própria, de verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver cm maior autonomia e protagonismo na vida social.

8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Interpretação de efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver cm maior autonomia e protagonismo na vida social.
8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Interpretação, em textos lidos ou de produção própria, de efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver cm maior autonomia e protagonismo na vida social.
8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificação, em textos lidos ou de produção própria, de agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver cm maior autonomia e protagonismo na vida social.

8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificação, em textos lidos, das orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções..	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Inferimento de efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.			Apropriar-se da linguagem escrita, Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonsmo na vida social.
8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Semântica	Utilização, na produção de texto, de recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), de construções passivas e impessoais, de discurso direto e indireto e de outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Coesão	Estabelecimento de relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Modalização	Explicação dos efeitos de sentidos do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Análise dos interesses que movem o campo jornalístico, dos efeitos das novas tecnologias no campo e das condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.		(EF09GE08)	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Análise de diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e de textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.		(EF09GE08)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	Análise de textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionmento de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.		(EF07CI09) (EF07CI11)	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	Identificação e avaliação de teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.			Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	Análise do efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).			Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	Análise do uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.e seus efeitos de sentido.	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.			Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Análise em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, dos efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	Planejamento da reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).		(EF07MA36)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	Produção da reportagem impressa,com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.			Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Planejamento de artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.			Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	Produção, revisão e edição de peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	Planejamento coletivo da realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejamento em grupo, da participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participação de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.		(EF09GE18)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

				diálogo para com as ideias divergentes.				

8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	Planejamento de entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos, sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realização de entrevista e produção de edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	Análise, em textos argumentativos e propositivos, dos movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e dos tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.			Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Estilo	Utilização, nos debates, dos operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.			Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Modalização	Análise da modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.			Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	Relacionamento entre textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).		(EF08GE02)	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Exploração e análise das instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.		(EF08GE20)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais

8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	Análise, a partir do contexto de produção, da forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e das petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e da proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas			Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais

8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Comparação de propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.		(EF08GE20)	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Realização de enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterização da demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.		(EF07MA36) (EF08MA27) (EF08GE17)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	Compreensão e comparação das diferentes posições e dos interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formulação e negociação das propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.		(EF07CI05) (EF07CI06) (EF07CI12) (EF07CI13) (EF07CI14) (EF06CI06) (EF08CI06) (EF08CI06) (EF09CI07) (EF09CI11)	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	Análise, em textos argumentativos,reivindicatórios e propositivos, dos movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.			Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Curadoria de informação	Realização de pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.		(EF08GE15)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Divulgação do resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.		(EF08GE15)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Produção de resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Conversação espontânea	Emissão de considerações e formulação de problematizações pertinentes em momentos oportunos como apresentação oral e seminário, etc.	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.		(EF08GE16)	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Anotação de observações de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.			Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática	Utilização e percepção dos mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e análise dos mecanismos de reformulação e da paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Textualização	Análise da estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e produção à remissão de conceitos e relações por meio de links.	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Modalização	Análise e utilização da modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

8º, 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Relação entre textos	Análise dos efeitos de sentido os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

8º, 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Leitura de forma autônoma, e compreensão – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – de romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

8º, 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Análise da organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
8º, 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Construção da textualidade	Criação de contos ou crônicas, (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

8º, 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Relação entre textos	Produção de paródias de poemas conhecidos da literatura e criação de textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.			Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
8º, 9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Figuras de linguagem	Análise dos efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Análise do fenômeno a disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolvimento de estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.		(EF09GE05)	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Relação entre textos	Análise e comentário da cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.			Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produção de artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	Escrita de textos, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificação, em textos lidos e em produções próprias, de orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Diferenciação, em textos lidos e em produções próprias, do efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Comparação do uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificação, em textos lidos e em produções próprias, da relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	Identificação dos efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Coesão	Comparação das regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Coesão	Inferência dos efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	Identificação de estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.			Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

4.2.1.2 Arte

> “Arte não é adorno, palavra não é absoluta, som não é ruído, e as imagens falam” (BOAL, Augusto, 2009).

O componente curricular Arte na etapa do Ensino Fundamental do estado do Ceará foi elaborado para a abertura de espaços no diálogo com os saberes advindos das culturas regionais e locais que compõem a identidade social, política, cultural e artística do Estado do Ceará.

A Arte se caracteriza pela sua peculiaridade de produção de um saber sensível, que tem como produto afectos e perceptos. Para Vasconcellos (2005), a obra de Arte é constituída de blocos de afetos (blocos de sensações). Nesse sentido, Spinoza (2010) afirma que efetivamente o nosso corpo sensível é como um bloco de afetos que, a cada momento, afeta e é afetado. Logo, é desse modo que o componente Arte, ao priorizar o ensino com base na experiência estética, torna-se um dispositivo pedagógico próprio para a formação integral do sujeito sensível, criativo, cognitivo, afetivo, crítico e político, propiciando condições do sujeito ser capaz de se reinventar.

Arte na Educação escolar possibilita compreender que fazer Arte na escola se pauta desenvolvimento da capacidade de criação e de expressão do fazer artístico em função da produção objetiva de elementos estéticos, na produção de subjetividade, e consequentemente na produção de conhecimento e de saberes sensíveis, artísticos e estéticos.

O histórico da Arte enquanto componente curricular no estado do Ceará é extremamente diversificado. Podemos verificar propostas, diretrizes e orientações curriculares em diversos municípios, os quais apresentaram características e abordagens distintas quanto ao ensino de Arte.

Acredita-se que é urgente definir o ensino da Arte na educação enquanto área de conhecimento sensível, expressivo, criativo, político e relacional. Assim, este currículo pretende orientar o ensino da Arte na escola em vista seu exercício próprio e em diálogo com componentes de áreas distintas - que entrelaçadas - fomentem saberes das estudantes e dos estudantes ao considerar suas condições sociais, culturais, étnicas, sexuais e suas necessidades especiais numa perspectiva inclusiva de crianças e adolescentes cearenses.

Para tanto, estabelecer lugares dentro do currículo, é entender que a Arte na escola é um saber necessário para o desenvolvimento das educandas e educandos, em vistas a uma sociedade diversificada e que requer - para além de sujeitos produtivos - cidadãos sensíveis, produtores no/do cotidiano e que tecem as suas vidas como uma obra de arte.

O ensino e a aprendizagem em Arte não estão resumidos apenas em atividades de produção artísticas, mas também, enquanto processo de aprendizagem que vai se constituindo aos poucos, ao possibilitar a emergência das criações e a conquista de significados por parte das estudantes e dos estudantes no fazer cotidiano em parceria com professoras e professores das quatro linguagens da Arte aptas e aptos a favorecer interconexões e diálogos artísticos.

Entende-se que por meio das linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) desenvolvem-se as dimensões do conhecimento que envolvem a criação, a crítica, a estesia, a expressão, a fruição e a reflexão, que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística (BNCC, 2017).

O desenvolvimento de cada dimensão do conhecimento possibilita a apreensão de saberes gerados pelo contato e pela experimentação com os elementos que compõem as linguagens da Arte, vista como objeto da cultura e que através da história se organiza em nossas relações formais com o conhecimento. Nesse contexto, o conhecimento da Arte e da cultura de cada região do Ceará é de extrema importância para o desenvolvimento crítico e para a valorização da própria cultura.

Ao fazer e conhecer Arte, espera-se que as estudantes e os estudantes percorram trajetos de aprendizagem que propiciem conhecimentos específicos sobre a/em sua relação com o mundo. Além disso, espera-se que desenvolvam habilidades como a percepção, a observação, a imaginação e a sensibilidade, para que possam alicerçar a consciência de seu lugar no mundo para a apreensão significativa dos conteúdos do componente Arte e dos outros componentes curriculares. Entendemos que o conhecimento não se dá de maneira separada, mas entrelaçado a outros saberes.

O componente curricular de Arte tem por finalidade apresentar às professoras e professores uma visão global dos objetivos, da organização dos conteúdos, das

orientações didáticas e de avaliação da aprendizagem para todo o Ensino Fundamental.

Este Documento Curricular Referencial oferece às educadoras e aos educadores do Ceará um suporte para a docência e um norteador para o trabalho que será desenvolvido em nossas escolas.

O componente curricular Arte

O componente curricular Arte no nível do Ensino Fundamental apresenta a Arte nas seguintes linguagens: **Artes visuais, Dança, Música e Teatro.**

As **Artes visuais** são constituídas por processos e produtos artísticos, estéticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm as expressões visuais (ponto, linha, forma, cor, luz, movimento e ritmo) como elementos de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana. Propomos na linguagem das Artes visuais a apreensão e a experimentação de materiais, conhecimento das obras de artistas cearenses, brasileiros e internacionais e as relações existentes para a produção de conhecimentos artísticos.

As Artes visuais possibilitam às estudantes e aos estudantes o desenvolvimento das potencialidades pessoais, assim como a explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas e/ou simbólicas.

A **Dança** se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e sindicando relações entre corporeidade e produção estética e pela produção de sentido por parte das estudantes e dos estudantes em sua busca de si por meio da arte.

Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os (as) estudantes cearenses podem problematizar

e transformar percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles (as) têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas que emergem de seu entendimento de corpo, de comunidade, de cidade, de mundo.

A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical das estudantes e dos estudantes, ao começar, por exemplo, pela experimentação do próprio corpo em cena. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada às inúmeras diversidades e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação sensível, crítica e ativa na sociedade.

O **Teatro** instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro, em cena. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores.

O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os estudantes e as estudantes e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

Além das linguagens artísticas[18], temos a Unidade Temática Artes integradas. Esta unidade é um lugar para experimentações entre as linguagens que fica a cargo do (a) docente - de acordo com a sua linguagem artística de formação - explorar as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas.

---

[18] "As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular obrigatório"(Redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016). Portanto, não convém linguagens artísticas enquanto unidades temáticas.

As linguagens artísticas articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

O componente curricular Arte está organizado de modo a contribuir para a interação sensível, criativa, reflexiva e crítica dos estudantes, aponta para o respeito às diferenças e ao diálogo intercultural (quando propõe que os saberes produzidos nas aulas advenham do cotidiano das estudantes e dos estudantes em paralelo com conhecimentos propostos pelas e pelos docentes), pluriétnico (quando relaciona nos conteúdos artísticos, os saberes advindos de suas comunidades - e como estamos no Brasil - quilombolas e indígenas) e plurilíngue (sensível à alteridade, estamos abertos a diversos conhecimentos, maneiras e formas linguísticas), importantes para o exercício da cidadania. Nesse sentido, para a BNCC, 2017, “as manifestações artísticas não são reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, nem como mera aquisição de códigos e técnicas”.

Entende-se portanto, que o ensino da Arte em suas múltiplas linguagens possibilita diversas trocas artísticas entre as estudantes e os estudantes que, imersos em arte, criam novas cadências, traços, personagens e movimentos entre si, em composição coletiva e ativa e ao estabelecer tais vínculos se elaboram processos de autoconhecimento e de conhecimento do outro. Ao dirimir preconceitos, se chega ao conceito construído em partilha.

A aprendizagem de/em Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social das estudantes e dos estudantes cearenses, ao permitir que estas e estes sejam protagonistas, criadoras e criadores e pertencentes a um tempo histórico, o que convoca a sua participação política e social, em contato com as diferentes etnias, credos, sexualidades e com vistas a uma sociedade inclusiva.

Organização da proposta, relacionando às competências do componente Arte

As propostas para o currículo de Arte da etapa do ensino fundamental do estado do Ceará levam em consideração as demandas específicas de cada linguagem

de modo que cada professora e cada professor, ao seguir as orientações do Documento Curricular Referencial, tenha autonomia no desenvolvimento de sua prática em sala de aula.

Em Dança, por exemplo, há a indicação da combinação de estratégias de experimentação, articulação de aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos do movimento na experimentação de danças indígenas a métodos sistematizados por pesquisadores estrangeiros. Em Teatro, há a proposição de Jogos teatrais na utilização de diferentes tipos de vozes (mimese vocal, alturas tonais, timbres, intensidade, duração, sotaques brasileiros e estrangeiros) para a criação de personagens teatrais. Em Artes visuais, no que concerne à investigação de estilos visuais há a indicação da apresentação de diferentes estilos locais (no Ceará e em seus respectivos municípios), no Brasil e no mundo, em diferentes épocas. E por fim, em Música, propõe-se a identificação e apreciação crítica de diversas formas e gêneros de expressão musical, tais como cantigas de roda, música popular, música de concerto, trilha sonora, entre outros.

Acredita-se que uma proposta de documento curricular referencial que leva em conta a produção de saberes das estudantes e dos estudantes a partir de seu entorno promove uma abertura do campo sensível e criativo para o desenvolvimento de saberes em Arte e leva em consideração as competências do componente curricular Arte apontadas na BNCC:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –,

sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Desse modo, espera-se que o componente curricular Arte contribua “para o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer é também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas” (PCN de Arte, p. 27, 1997).

Entende-se que com o acesso e aprofundamento à leitura, à criação e à produção nas diferentes linguagens, no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento, possibilita às estudantes e aos estudantes maior autonomia em suas experiências e vivências artísticas dentro e fora da escola.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 29 jul. 2018.

BOAL, Augusto. A estética do oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: arte. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, DF: 1997.

LELIS, S. C. C. Poéticas visuais em construção: o fazer artístico e a educação (do) sensível no contexto escolar. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

OSINSKI, D. R. B. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELLOS, J. A filosofia e seus intercessores: Deleuze e a não-filosofia. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1217-1227, set. /dez. 2005.

SPINOZA, B. Ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ANO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS	HABILIDADES	RELAÇÃO DENTRO DO PRÓPRIO COMPONENTE	RELAÇÃO ENTRE COMPONENTES	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Artes visuais	Contextos e práticas	- Identificação e apreciação de formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas em meios virtuais e presenciais; - Experiências do cultivo da percepção do seu entorno no meio em que vive, do imaginário, da capacidade de simbolizar e do repertório imagético na paisagem do meio que habita e nas obras de artístas locais e dos demais territórios brasileiros e do mundo.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	(EF15AR03)	(EF01HI01) (EF01HI02) (EF01HI03) (EF02HI05) (EF02HI09) (EF12LP02) (EF01MA14) (EF02MA15) (EF04MA21) (EF02GE09)	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Artes visuais	Elementos da linguagem	- Exploração dos elementos da composição das artes visuais: ponto, linha, forma, cor (cor luz, cor pigmento, cores primárias, cores secundárias, cores terciárias, contrastes, nuances, cores complementares), luz, espaço, movimento etc.; - Uso de elementos constitutivos da composição em artes visuais apartir do repertórios adquiridon nas obras de artistas locais, do Brasil e do mundo.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	(EF15AR04)	(EF01CI07CE) (EF02CI01) (EF01CI07) (EF04CI01) (EF09CI04) (EF01HI01) (EF01MA14) (EF01MA09) (EF02MA15) (EF04MA19) (EF05GE08)	Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais	- Reconhecimento e análise de matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. - Pesquisa da diversidades de matrizes estéticas existente na cultura visual do local que habita. - Identificação e comparação das matrizes estéticas da cultura local e da cultura local com outras regiões brasileiras.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	(EF15AR07)	(EF01HI04) (EF02HI05) (EF02HI09) (EF12LP16) (EF12LP18) (EF12LP19) (EF15LP01) (EF02GE02) (EF03GE01)	Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Artes visuais	Materialidades	- Experimento através do Desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.; - Pesquisa de materiais diversos; materiais sustentáveis (pigmentos naturais e artificiais e suportes idustrializados e sustentáveis), pesquisa e uso de instrumentos diversificados; - Utilização de recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	(EF15AR05)	(EF01CI01) (EF01CI05) (EF02HI09) (EF15LP01) (EF03MA12) (EF03MA14) (EF03MA16) (EF04MA16) (EF05MA16) (EF05MA17) (EF01GE06) (EF02GE08) (EF02GE09) (EF05GE08)	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Artes visuais	Processos de criação	- Criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo explorando suportes de tamanhos variados e materias diversos. - Exploração de diferentes espaços da escola e da comunidade como campos potentes para a criação e intervenções artísticas.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	(EF15AR06)	(EF01CI02) (EF01CI03) (EF01CI08CE) (EF02CI04) (EF01HI04) (EF02HI05) (EF02HI09) (EF03MA12) (EF04MA16) (EF01GE03) (EF02GE09)	Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Artes visuais	Processos de criação	- Apreciação das criações dos estudantes através de exposições internas e externas a comunidade escolar; - Apreciação da criação dos própios colegas em caráter de diálogos crítico; - Apreciação da criação dos artistas locais em visitas a atelier dos artistas e visitas as mostras de obras nos equipamentos culturais locais.	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.		(EF02HI09) (EF02HI10) (EF15LP01) (EF12LP17)	Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Artes visuais	Sistemas da linguagem	- Reconhecimento das categorias do sistema das artes visuais por meio de visitas para a compreenção e diferenciação entre museus, galerias, instituições; - Identificação e diferenciação das funções exercidas pelos artistas, pelos artesãos epelos curadores.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).		(EF01CI01) (EF02CI05) (EF02CI01) (EF02HI09) (EF02HI10)	Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Dança	Contextos e práticas	- Vivência dos repertórios de movimentos das danças populares cearenses e brasileiras; - Investigação dos movimentos das danças urbanas, populares eou cênicas, dando força no ato da investigação do movimento dançado; - Indagação sobre os universos de referência de estudantes e professores(as) para localizar saberes, expectativas em torno da noção de dança; - Fruição de obras cênicas na escola ou fora dela; - Conhecimento da história da dança no Ceará, traçando paralelos com a dança nacional e internacional; - Apresentação da diversidade técnica e estética presente na dança; - Vivencia, por meio de jogos e repertórios, de formas distintas de manifestações de dança que apresentem diferentes experiências no uso dos corpos, desde matrizes ameríndias, afrorreferenciadas, a outras manifestações e gêneros artísticos, culturais, étnicos e raciais, dos tradicionais aos contemporâneos; - Apreciação e experienciação de modos e práticas que propositem as diferentes organizações corporais (partes do corpo, níveis e organizações espaciais, fatores e dinâmicas de movimento, ritmos e qualidades sonoras) em diferentes jogos e repertórios de dança em contextos diversos; - Experimentação de composições autoriais referenciadas nos conteúdos abordados e vocabulários de movimento estudados para conhecer e ampliar o repertório pessoal de dança.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	(EF15AR12)	(EF02HI09) (EF12EF11) (EF35EF04) (EF35EF13) (EF35EF15) (EF01GE08) (EF01GE09)	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Dança	Elementos da linguagem	- Compreensão do que forma fisicamente o corpo por meio de técnicas de ampliação sensorial e de percepção de si (com uso, ou não, de modelos anatômicos, objetos e/ou imagens) - Técnicas de respiração e exercícios de escuta corporal; - Educação e práticas somáticas; - Percepção das diferenças nos corpos que dançam através da apreciação de trabalhos de danças populares cearenses, brasileiras e estrangeiras (conhecimento das raízes populares e eruditas dos povos, inclusive, do povo cearense). Estudar das diversas articulações do corpo que ligam uma parte a outra (exemplo: articulação dos tornozelos interligam os pés às pernas, articulação dos cotovelos ligam braço e antebraço, etc); - Pesquisa de modos de movimento e de isolamentos corporais por meio de jogos como “estátua”, “siga o mestre” e outros que impliquem em memória de movimentos; - Articulação de movimentos amplos e globais (abrir e fechar, subir e descer) com movimentos finos e precisos como pinçar, pegar, pressionar, lançar, socar, entre outros, a partir de diferentes partes do corpo; -Traçar relações dessas investigações com ações cotidianas e com manifestações e gêneros de dança.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	(EF15AR10), (EF15AR11).	(EF01CI03) (EF02CI07) (EF01HI01) (EF12EF08) (EF12EF09)	Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Dança	Elementos da linguagem	- Proposição de brincadeiras do universo das crianças e da cultura popular para realização de trabalhos de orientação espacial e experimentação de dinâmicas de movimento Exemplo: utilização da brincadeira de "pedra, papel e tesoura" no trabalho de qualidades de movimento; - Estudar as relações do corpo com o espaço (onde se move e do espaço em torno de si); - Percepção e investigação dos níveis (alto, médio e baixo), planos (mesa, porta e roda), direções espaciais, deslocamentos; - Dinâmicas do movimento (como se move), gradações de tempo (rápido e lento, repentino e contínuo), peso (firme e leve) e fluência (controlada e livre), considerando, assim, diferenças entre ritmos, velocidades, apoios e trajetos (retilíneos/angulosos e sinuosos/circulares); - Investigações com ações cotidianas e com manifestações e gêneros de dança.	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	(EF15AR09) (EF15AR11)	(EF01HI05) (EF01HI08) (EF12EF07) (EF35EF01) (EF01GE08) (EF01GE09) (EF01MA11) (EF02MA12) (EF04MA16)	Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Dança	Processos de criação	- Brincadeiras por meio de jogos de improvisação com base nos elementos da dança trabalhados no desenvolvimento de composição em dança; - Pesquisa de movimentos por repetição (de gestos ou repertórios), improvisação (livre ou dirigida) e composição (em tempo real ou sequência definida de gestos); - Conhecimento e experimentação de projetos poéticos de artistas da dança.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	(EF15AR09) (EF15AR10)	(EF01HI05) (EF01HI08) (EF12EF01) (EF35EF07) (EF35EF09) (EF35EF10)	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Dança	Processos de criação	- Partilha de saberes sensíveis construídos nas aulas com a turma, a fim de que os estudantes identifiquem elementos estéticos explorados pelos colegas, bem como a percepção e vivência de diferentes estados cênicos com/em/sobre Dança. - Problematização, articulação, critica e relações entre dança e o contexto das crianças por meio dos temas transversais (relações étnicas e raciais, gênero e sexualidade, meio ambiente, etc). - Discussão e investigação de composições a partir dos interesses e escolhas pessoais e coletivas de movimento e dança, bem como vocabulários e repertórios que fazem parte do contexto da escola e dos(as) estudantes; - Criação de danças que interliguem aspectos inventivos e transformadores da linguagem da dança e do modo como o corpo é percebido no meio em que vive; - Composição de estruturas coreográficas com e sem auxílio de outros materiais, tais como objetos cênicos, iluminação, figurino etc; - Exercício do uso criativo de materiais para elaboração de adereços, cenários, iluminação, música, etc.	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	(EF15AR08)	(EF01CI04) (EF35EF10) (EF35EF11) (EF01HI08) (EF05HI10) (EF03GE01)	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Música	Contextos e práticas	- Identificação e apreciação crítica de diversas formas e gêneros de expressão musical tais como cantigas de roda, música popular , música de concerto, trilha sonora, entre outros; - Reconhecimento e análise dos usos e das funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana, tais como (diversão, contemplação, relaxamento, motivação, entre outros) e relacionando com elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, rítmo, compasso, entre outros).	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.		(EF01HI08) (EF05HI10) (EF02HI10) (EF05GE12)	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Música	Elementos da linguagem	- Percepção e exploração dos elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, rítmo, compasso, entre outros), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical dos mais diversos gêneros musicais de forma crítica e reflexiva.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	(EF15AR15)	(EF03CI01) (EF01HI05) (EF01HI08)	Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Música	Materialidades	- Exploração de fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados relacionando com os elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, rítmo, compasso, entre outros).	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	(EF15AR14)	(EF03CI01) (EF02CI05) (EF01HI01) (EF01HI02) (EF01HI05) (EF01HI08) (EF12EF01) (EF12EF12)	Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Música	Notação e registro musical	- Reconhecimento e manuseio da notação musical convencional (partitura musical) através da interação com notas, escalas, intervalos e acordes (componentes musicais de canções diversas) e exploração de diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.) tendo em vista a alfabetização musical, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	(EF15AR15)		Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Música	Processos de criação	- Experimentação consciente de improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo e reflexão acerca do processo realizado relacionando com os elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, rítmo, compasso, entre outros).	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	(EF15AR15)	(EF15LP01) (EF03HI03)	Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Teatro	Contextos e práticas	- Observação e pesquisa da teatralidade das manifestações artísticas populares locais como bois, maracatus, reisados etc.; - Uso de brincadeiras indígenas, quilombolas e do campo cearenses: Aonde está o fogo?; Apreciação de histórias antigas pertecentes ao imaginário das comunidades dos(as) estudantes; Experimentação de formas diversas de teatro para contaçao de histórias (Exemplo: Mímica, Teatro de fantoches, teatro de bonecos, teatro de sombras, etc); - Contação e vivência das histórias e o estimulo de experimentações diversas de uso do corpo, da voz, do movimento corporal utilizados na problematização, articulação, critica e transformarção das relações entre teatro e o contexto das crianças por meio dos temas transversais (relações étnicas e raciais, gênero e sexualidade, meio ambiente, etc); - Promoção de experiências de expectação a partir da mediação de experiências teatrais (ida a edifícios teatrais da cidade, espaços alternativos em que haja apresentações teatrais).	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	(EF15AR19)	(EF01HI05) (EF02HI06) (EF12EF01) (EF12EF02) (EF01GE08) (EF03GE02)	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Teatro	Elementos da linguagem	- Identificação de elementos teatrais em situações da vida cotidiana: variadas entonações de voz presentes no cotidiano das crianças, diferentes fisicalidades (tipos físicos de familiares, professores, personagens dos desenhos da televisão), diversidade de personagens inspirados em não humanos e em humanos; - Identificação de diferentes formas de se contar uma história (narração, texto em primeira pessoa, em forma de música, em forma de ação, etc); - Proposição de ações que pertençam aos cotidianos das crianças e adolescentes, ressignificando-os; - Problematização, por meio de diferentes modos de se contar uma história (ação física, por exemplo) de assuntos presentes em seus cotidianos; - Contação de histórias sob os pontos de vista de diversos atores a fim de promover maior entrosamento entre as crianças, bem como um olhar mais empático nas relações interpessoais.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	(EF15AR18) (EF15AR21)	(EF02CI08) (EF01HI06) (EF12LP07) (EF02GE02) (EF03GE01) (EF04GE01)	Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Teatro	Processos de criação	- Experimentação de cenas coletivas com colegas de classe (uso de figurinos, sonoplastia); - Composição de situações lúdicas em que a criança proponha ações para iniciar, desenvolver e finalizar histórias; - Utilização da teatralidade de gestos simples a complexos e das ações do cotidiano experimentadas em pequenas cenas; - Experimentação de narrativas autobiográficas; - Utilização de objetos, vestimentas, músicas e palavras da cultura africana e indígena aliadas a situações cotidianas simples a complexas (comer, caçar, colher, dançar etc.); - Reutilização de objetos para novos usos inventivos à cena, como por exemplo, objetos cenográficos.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.		(EF02HI08)	Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Teatro	Processos de criação	- Imitação e vivência de objetos e animais presentes nas realidades das crianças e adolescentes; - Jogos de imitação do outro e de como a criança e a(o) adolescente agiria se fosse o colega na elaboração de textos cênicos autobiográficos; - Relação das cenas miméticas com o uso de outros elementos (músicas, imagens, textos, etc.); - Utilização de jogos dramáticos e do drama processo.	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	(EF15AR19) (EF15AR22)	(EF03CI02) (EF02HI06) (EF02HI08) (EF12LP18) (EF12LP19) (EF01GE08)	Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Teatro	Processos de criação	- Jogos com diferentes tipos de vozes (mimese vocal, alturas tonais, timbres, intensidade, duração, sotaques brasileiros e estrangeiros) para a criação de personagens teatrais; - Elaboração de jogos de contracenação com o uso de dialetos, gírias, superstições, etc. pertencentes ao cotidiano das crianças e adolescentes para a criação de diferentes personagens; - Jogos que explorem diferentes movimentos corporais (níveis de altura, peso, tempo, fluência) na construção de movimento das personagens; - Jogos que tratem da desconstrução de esteriótipos.	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	(EF15AR21)	(EF02CI01) (EF02CI02) (EF12LP18) (EF12LP19) (EF05HI09)	Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Artes integradas	Processos de criação	- Relações processuais entre diversas linguagens artísticas; - Feitura de um evento artístico que envolva mais de um(a) professor(a) em articulação de sua referida linguagem (artes visuais, dança, música ou teatro) com outro professor(a) de outra linguagem a fim de um promover diálogos dentro do componente curricular Arte;	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.		(EF02HI01) (EF01HI08) (EF12LP09) (EF07LI04) (EF01GE08)	Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	- Conhecimento, reconhecimento e prática da feitura e ludicidade de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais enquanto potencializador da cultura das infâncias e das juventudes.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.		(EF02HI01) (EF01HI05) (EF01LP21) (EF01LP23) (EF01GE02)	Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Artes integradas	Patrimônio cultural	- Manipulação de Brinquedos confeccionados ou não pelos(as) próprios(as) estudantes; desenvolvimento de brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, em especial a cearense, em sua elaboração gestual, simbólicas e estéticas.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.		(EF01HI08) (EF02HI01) (EF03HI04) (EF02CI05) (EF02CI06) (EF12LP18) (EF12LP19) (EF35EF03) (EF08LI18) (EF07GE01) (EF06MA21) (EF06MA22) (EF06MA23).	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Artes integradas	Arte e tecnologia	- Tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.		(EF15LP08) (EF05GE08) (EF03MA16) (EF04MA18) (EF05MA17)	Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6º; 7º; 8º; 9º	Artes visuais	Contextos e práticas	- Acervo das artes visuais local em diferentes épocas; - Conhecimento das manisfestações artísticas da pré-história, idade antiga, moderna e contemporânea; - Apreciação de obras de artístas cearenses, brasileiros e estrangeiros valorizando diferentes estéticas culturais; - Análise comparativa das semelhanças e diferenças do contexto das obras; - Exploração das diferentes representações das obras e do contexto imagético.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	(EF69AR02)	(EF35LP21) (EF35LP22) (EF06HI02) (EF07HI18) (EF08GE18) (EF09GE02)	Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
6º; 7º; 8º; 9º	Artes visuais	Contextos e práticas	- Estilos visuais local (no Ceará e em seus respectivos municípios), no Brasil e no mundo: pré-história, idade antiga, moderna e contemporânea.	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	(EF69AR07)	(EF35LP21) (EF35LP22)	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

6º; 7º; 8º; 9º	Artes visuais	Contextos e práticas	- Conceito de linguagens das artes visuais; - Conceito de linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos, video-arte etc.), conceito de linguagens gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.); - Conceito de linguagens cenográficas, conceitos de linguagens coreográficas, e linguagens musicais etc.; - Experimentação de integrações entre as linguagens.	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	(EF69AR04)	(EF02LP26) (EF15LP18) (EF35LP21) (EF06HI02) (EF08LI06)	Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
6º; 7º; 8º; 9º	Artes visuais	Elementos da linguagem	- Elementos constitutivos da composição das artes visuais: ponto, linha, forma, direção, cor, luz, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.; - Comparação e idendificação dos elementos das linguagens visuais na apreciação de diferentes produções artísticas.	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	(EF69AR06)	(EF15LP08) (EF01HI01) (EF06MA21) (EF06MA23) (EF06MA28) (EF07MA22) (EF08MA18) (EF09MA17)	Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
6º; 7º; 8º; 9º	Artes visuais	Materialidades	- Experimento, expressão e análise da expressão artística em desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, etc.	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	(EF69AR06)	(EF12LP19) (EF09MA17) (EF07MA22) (EF08MA18) (EF09MA17) (EF06MA22) (EF06MA23) (EF06MA28) (EF07MA21) (EF07MA22) (EF08MA18) (EF09MA17)	Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6º; 7º; 8º; 9º	Artes visuais	Processos de criação	- Expressão e criação em artes visuais, com base em questões pessoais, temas sociais, estéticos, políticos, culturais e ou interesses artísticos; - Expressão e criação individual, coletiva e de modo colaborativo; - Pesquisa e uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	(EF69AR07)	(EF89EF08) (EF09LI13) (EF06MA22) (EF06MA28) (EF07MA25) (EF07MA15) (EF07GE01)	Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
6º; 7º; 8º; 9º	Artes visuais	Processos de criação	- Diálogo com princípios conceituais de proposições temáticas do meio cultural, social e politico, e proposições temáticas relacionadas as questões pessoais e existenciais pertinentes a vida do aluno, e exploração de repertórios imagéticos e de processos de criação em produções visuais.	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		(EF35LP22) (EF35LP21) (EF06HI02) (EF06LI15) (EF09LI19)	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
6º; 7º; 8º; 9º	Artes visuais	Sistemas da linguagem	- Conceitos comparativos das categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras; - Conhecimento das relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.		(EF12LP17)	Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

6º; 7º; 8º; 9º	Dança	Contextos e práticas	- Pesquisa e vivência das histórias da dança (macro: mundial e nacional; micro: regional, estadual e local; inclusive as danças de matrizes africanas e indígenas) tendo como ponto de partida os trabalhos de artistas e de coletivos/grupos de dança; - Apreciação visual das composições destes artistas e grupos de dança; - Apresentação aos estudantes de grupos/coletivos de dança focados no pensamento contemporâneo com destaque no cenário cearense e nacional, visto que é importante que o estudante entenda o corpo que o constitui como objeto primordial de aprendizagem e experimentação artísticas. - Conhecimento e fruição de criações em dança (em seus diferentes formatos, incluindo a videodança, bem como a dança em reconfiguração com outras mídias) produzidas no Ceará, no Brasil e em outros países, traçando paralelos entre elas; - Estudo dos aspectos sociais, históricos, culturais, estéticos e políticos da dança; - Análise de processos de pesquisa, criação e circulação de produções artísticas em dança em diferentes espaços e eventos culturais do Ceará (centros culturais, teatros, escolas, projetos sociais, festivais, mostras, bienais de dança, entre outros), bem como de outros estados brasileiros e países; - Conhecimento de poéticas populares com ênfase em danças locais; - Apresentação da diversidade técnica e estética presente na cultura da Dança, acessando noções de diferentes gêneros de dança (considerando também as referências trazidas pelos estudantes), possibilitando a experimentação de movimentos e de diferentes repertórios, de modo a problematizar, articular, criticar e transformar as relações entre corpo, dança e mundo.	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	(EF69AR10) (EF69AR15)	(EF35LP21) (EF35LP22) (EF35LP23) (EF35EF09) (EF67EF11) (EF67EF13) (EF89EF12)	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

6º; 7º; 8º; 9º	Dança	Elementos da linguagem	- Experimentação do movimento por meio das diferentes técnicas e modos de dançar; - Investigação da história da Dança por meio do estudo dos diferentes períodos que marcam a história da Dança entendendo-a não como transformação de um período em outro, mas como algo que fomenta a pesquisa em Dança.; - Reconhecimento de corporeidades acessadas em contextos sócio-históricos, culturais e artísticos nos quais modos de dançar e de viver atuais e ancestrais indígenas (ameríndios) e afrorreferenciados protagonizem práticas de dança a serem experimentadas pelos(as) estudantes; - Investigação prática e teórica de elementos (planos, níveis espaciais, eixos, qualidades de movimento etc.) envolvidos nas composições das mais diversas danças, podendo tal estudo se dar por meio de diferentes abordagens e técnicas de dança; - Realização de pesquisas corporais de movimento motivadas por um pensamento contemporâneo em dança, que reverbera de diversos movimentos históricos da dança no século XX, inclusive no Brasil, ganhando, a cada dia, novos contornos e camadas e que acolhem todos os tipos de corpos, com suas restrições, potências e suas possibilidades de se inventar em e com dança.	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	(EF69AR09) (EF69AR11) (EF69AR12)	(EF35LP21) (EF35LP22) (EF35LP23) (EF01HI08) (EF89EF13) (EF08GE18) (EF09GE02) (EF09GE03)	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

6º; 7º; 8º; 9º	Dança	Elementos da linguagem	- Experimentações de proposições contemporâneas e tecnológicas de diferentes modos de escrita da dança, do registro e arquivo da dança e do movimento; - Exploração das mais diferentes ações de movimento por meio de jogos de improvisação com comandos e/ou com brincadeiras populares; - Estudo e experimentação prática da estrutura corporal e organizações posturais para o movimento: respiração e movimento, tensões e relaxamento, espaços de si, relações entre os segmentos corporais, relações entre volumes centrais e periferia, eixos e alinhamentos corporais, apoios, transferência de peso – importante que esse estudo possa se realizar por meio de práticas próximas ao cotidiano dos estudantes; - Vivência dos elementos constitutivos do movimento dançado, de acordo com os estudos de Rudolf Laban: Peso - qualidades de esforço, transferências e pêndulos, rebotes, suspensões; Espaço - qualidade de esforço, orientações e direções, trajetórias, níveis e planos; Tempo - Relação com música, velocidade e duração; - Fluxo ou fluência - diversos tônus, qualidades de esforço; Qualidades de movimento; - Experimentação de ações como: caminhar, saltar, girar, cair, suspender, entre outros.	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	(EF69AR10) (EF69AR12)	(EF12LP18) (EF12LP19)	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

6º; 7º; 8º; 9º	Dança	Processos de criação	- Improvisação e composição em dança; - Criação em dança a partir dos estudos realizados nas aulas; - Incentivo, proposição e realização do fechamento - mesmo que parcial - de sequências de movimento. - Prática da improvisação livre em dança favorecendo a expressão e a tessitura de vocabulários de movimento individual e coletivo (com e sem músicas ou estímulos sonoros); - Vivência da improvisação com a finalidade de criar situações onde surjam novas associações de movimentos, explorando um vocabulário diferenciado ou fazendo surgir novas conexões para um vocabulário já existente (pode ser incentivado também o uso da voz); - Acesso, por meio da observação, de estudos e da experimentação, a diferentes repertórios de movimento; - Vivência da improvisação como exercícios de regras e tarefas e também com restrições e indicações a partir do que se passa no corpo, num trabalho ligado à experimentação de gestos, movimentos e criação de frases de movimento, como também a partir da relação do corpo com a cena e seus elementos constitutivos. Proposição de composições em dança com foco em trabalhos solos, duos ou trios.	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	(EF69AR10)	(EF01LP21) (EF01LP22) (EF01LP23) (EF67EF14) (EF89EF13) (EF08GE18)	Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

6º; 7º; 8º; 9º	Dança	Processos de criação	- Investigação das diferentes manifestações da cultura popular em sua articulação com a criação em dança; - Cultura popular e sua capacidade de "contemporaneização": Estudo dos processos de criação de espetáculos inspirados em danças populares, bem como a contação de suas histórias por meio do corpo; - Utilização das potências criativas encontradas nesses estudos para a criação em dança, atenção ao corpo que dança, as suas qualidades e sua estética; - Criação de um espaço de experimentação - um ateliê de criação, por exemplo – continuado, que componha a proposição de ensino/aprendizagem em dança, onde se trabalhe com coreografias (a improvisação em dança pode ser parte de processos investigativos em coreografias a se fixar) e também com composição instantânea, ou em tempo real; - Estudo e vivência de diversas possibilidades em termos de dramaturgia da dança, favorecendo a produção, recepção e análise de diferentes criações em dança, bem como o exercício da crítica e do trabalho em grupo.	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	(EF69AR14)	(EF15LP18) (EF02LP26) (EF01HI05) (EF01HI08)	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

6º; 7º; 8º; 9º	Dança	Processos de criação	- Exploração dos elementos compositivos da cena em dança (figurino, iluminação, maquiagem, cenário, sonoplastia etc) e de espaços de apresentações em dança; - Escolhas estéticas: Análise de obras e discussão sobre escolhas estéticas; - Realização de estudos e vivências com foco nas relações do corpo na/com a cena e seus elementos constitutivos, trabalhando a partir de procedimentos e conceitos presentes em diferentes domínios da criação artística; - Ênfase em composições coletivas em dança; - Desenvolvimento de projeto de dança coletivo que articule elementos, espaços (inclusive ambientes virtuais), fazeres ligados a outros campos da área de Artes (Música, Artes visuais, Teatro, Audiovisual etc., visando o uso criativo de materiais para elaboração de figurinos, iluminação, cenário, trilha sonora, registro videográfico para diferentes fins, entre outros), fortalecendo práticas colaborativas entre diferentes agentes da escola.	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	(EF69AR13)	(EF02LP26) (EF35LP22) (EF35LP23) (EF89EF15)	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
6º; 7º; 8º; 9º	Dança	Processos de criação	- Realização de estudos e práticas com ênfase nas relações do corpo na/com a cena, a sociedade, as culturas, dando a ver a dimensão política do corpo em dança; - Partilha de saberes sensíveis com/em/sobre Dança: Avaliação das aulas vividas pelos estudantes e reflexão sobre os processos de criação desenvolvidos.	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	(EF69AR09)	(EF35LP22) (EF01HI04) (EF01HI04) (EF07GE01) (EF08GE10)	Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

6º; 7º; 8º; 9º	Música	Contextos e práticas	- Análise crítica e reflexiva, por meio da apreciação e análise musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, utilizando projeções audiovisuais paralelamente a análise de material de notação musical, relacionando aos elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, rítmo, compasso, entre outros), em contextualização com a história da música.	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	(EF69AR17) (EF69AR18) (EF69AR10)	(EF15LP04) (EF15LP15) (EF06HI02) (EF06HI07) (EF08GE06) (EF08GE10) (EF08GE18)	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
6º; 7º; 8º; 9º	Música	Contextos e práticas	- Análise crítica e reflexiva de diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical utilizando as mais diversas notações musicais convencional e não convencionais, relacionando com os elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, rítmo, compasso, entre outros).	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	(EF69AR16)	(EF12LP18) (EF12LP19) (EF15LP01)	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

6º; 7º; 8º; 9º	Música	Contextos e práticas	- Reconhecimento e apreciação do papel de músicos e grupos de música cearenses, brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais dialogando com as mais diversas notações musicais convencional e não convencional e relacionando com os elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, rítmo, compasso, entre outros) que consolidaram um papel de relevância nos diversos cenários musicais.	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	(EF69AR16)	(EF02LP26) (EF35LP22) (EF09GE02) (EF09GE03)	Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
6º; 7º; 8º; 9º	Música	Contextos e práticas	- Diálogo com as mais diversas notações musicais convencional e não convencional e a relação com os elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, rítmo, compasso, entre outros).	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	(EF69AR16)	(EF35LP22)	Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
6º; 7º; 8º; 9º	Música	Elementos da linguagem	- Manuseio e análise de elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, rítmo, compasso, entre outros) , por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais, em diálogo com as mais diversas notações musicais convencional e não convencional.	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	(EF69AR21) (EF69AR23)	(EF35LP21) (EF35LP23)	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

6º; 7º; 8º; 9º	Música	Materialidades	- Análise de fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos, dialogando com as mais diversas notações musicais convencional e não convencional e relacionando com os elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, rítmo, compasso, entre outros).	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	(EF69AR20)	(EF12LP18) (EF12LP19) (EF15LP01)	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
6º; 7º; 8º; 9º	Música	Notação e registro musical	- Reconhecimento e interação com a notação musical tradicional relacionados aos elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, rítmo, compasso, entre outros), reconhecimento e interação com diferentes formas de registro musical (partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.		(EF35LP22)	Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

6º; 7º; 8º; 9º	Música	Processos de criação	- Análise e realização de improvisos, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, tendo em vista a expressão de ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa em diálogo com as mais diversas notações musicais convencional e não convencional e sua relação com os elementos constitutivos do som e da música (altura, intensidade, densidade, timbre, duração, nota, escalas, melodia, acordes, tonalidades, harmonia, pulso, andamento, rítmo, compasso, entre outros) bem como o reconhecimento da importância de cada aspecto na realização proposta.	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	(EF69AR20)	(EF12LP18) (EF12LP19) (EF15LP01) (EF09HI17) (EF09HI19)	Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
6º; 7º; 8º; 9º	Teatro	Contextos e práticas	- Reconhecimento e apreciação de artistas e grupos de teatro cearenses, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas; - Investigação de seus modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro; - Aulas de campo para as sedes dos grupos teatrais residentes na cidade, visitas à Centros Culturais, Casas de espetáculos, bem como a aproximação dos artistas na escola a fim de propiciar experiências educativas em teatro, bem como a formação de plateia para as artes da cidade.	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	(EF69AR25) (EF69AR30)	(EF35LP22) (EF0GE18)	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

6º; 7º; 8º; 9º	Teatro	Contextos e práticas	- Identificação das obras por meio de aproximações cênicas na escola ou fora da escola, os diferentes estilos e técnicas teatrais; - Análise das diferentes apresentações teatrais identificando a estética de cada uma delas e sua inserção em contextos diversos; - Estudo da interferência do contexto na criação artística (Teatro contemporâneo); - Investigação dos contextos das histórias contadas no diálogo com os projetos de vida dos estudantes.	(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	(EF69AR24) (EF69AR26)	(EF15LP18) (EF35LP22)	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
6º; 7º; 8º; 9º	Teatro	Elementos da linguagem	- Explorações práticas e teóricas dos diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia), bem como o reconhecimento de um vocabulário teatral que surge do diálogo com vocabulário prévio dos estudantes; - Observação de "tipos", pesquisa de elementos corporais, vocais, gestuais, de movimento e idiossincrasias como "chaves" para a criação de personagens.	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	(EF69AR25)		Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

6º; 7º; 8º; 9º	Teatro	Processos de criação	- Pesquisa e criação de diferentes formas de construções dramatúrgicas (individual ou colaborativa) criadas a partir de textos dramáticos ou de disparadores de textos diversos (imagens, objetos, letras de música ou melodias); - A utilização de espaços cênicos diversos para a construção de um acontecimento teatral tais como anfiteatros, tablados, espaços em arena ou quaisquer outros espaços da escola na compreensão de que teatro se faz em quaisquer espaços - inclusive, no espaço da escola; - A ressignificação do espaço cênico a partir de acontecimentos da realidade dos estudantes e das estudantes; - Relação do espaço cênico na interrelação com a cultura digital contemporânea.	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	(EF69AR28)	(EF15LP04) (EF15LP15)	Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
6º; 7º; 8º; 9º	Teatro	Processos de criação	- Investigação e experimentação das funções de diretor(a), encenador(a), ator/atriz, figurinista, produtor(a), iluminador(a), sonoplasta, maquiador(a), cenotécnico(a), cenógrafo(a), contra-regra, dramaturgo(a) contidas em uma concepção de um espetáculo teatral; - Investigação e experimentação da criação de diferentes espetáculos teatrais: teatro de rua, teatro de arena, teatro em palco italiano etc; - Discussão e argumetação de pontos-problema dos limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo em teatro.	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	(EF69AR27)		Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

6º; 7º; 8º; 9º	Teatro	Processos de criação	- Experimentação da gestualidade do estudantes e a significação do gesto para o teatro (teatro gestual, teatro ritual); - A apropriação do corpo enquanto objeto de arte e enquanto construção imagética (teatro de raiz popular, bumba meu boi, maracatu, teatro físico, mímica corporal dramática) e vocais (teatro musical) de maneira imaginativa na improvisação teatral, por meio de jogos de teatro (Viola Spolin) e no jogo cênico, a fim de promover o saber do corpo na construção de propostas cênicas.	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	(EF69AR30)		Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
6º; 7º; 8º; 9º	Teatro	Processos de criação	- Composição de improvisações de acontecimentos inerentes à realidade dos estudantes e das estudantes, como também de temas e situações propostos pelo(a) professor(a) proporcionando aos(às) estudantes a possibilidade do surgimento de acontecimentos cênicos; - Cenas baseadas em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.); - Caracterização de personagens (com figurinos, adereços, gestualidades); - Criação de cenário, iluminação e sonoplastia com vistas a espaços fechados ou abertos, considerando diferentes formas teatrais; - Investigar prática e teoricamente como se dá a relação do(a) ator/atriz com o (a)espectador(a) em diferentes contextos e criações cênicas.	(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	(EF69AR24) (EF69AR25) (EF69AR29)	(EF35LP22)	Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

6º; 7º; 8º; 9º	Artes integradas	Contextos e práticas	- Desenvolvimento de práticas artísticas que utilizem aspectos da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética e suas relações.	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.		(EF35LP21) (EF03HI04) (EF08GE06)	Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
6º; 7º; 8º; 9º	Artes integradas	Processos de criação	- Desenvolvimento de projetos artísticos temáticos na interrelação das diversas linguagens artísticas.	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.		(EF35LP22)	Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
6º; 7º; 8º; 9º	Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	- Investigação de como se dá a criação nas artes, seus aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística e como estas influenciam na ampliação da percepção do ser humano; - Análise das diversas narrativas artísticas eurocêntricas, narrativas artísticas cearenses e brasileiras e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc), no desenvolvimento de um olhar crítico, reflexivo e artístico.	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).		(EF02LP23) (EF09HI26) (EF09HI36) (EF09GE03)	Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

6º; 7º; 8º; 9º	Artes integradas	Patrimônio cultural	- Investigarção, análise e reconhecimento do patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a cearense e a brasileira compoem a cultura de um povo; - Reconhecimento das matrizes culturais indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas na construção de vocabulários e repertórios relativos às diferentes linguagens artísticas.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.		(EF12LP18) (EF12LP19) (EF15LP01) (EF09HI15) (EF09HI31) (EF08GE06) (EF08GE10) (EF09GE03)	Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.
6º; 7º; 8º; 9º	Artes integradas	Arte e tecnologia	- Identificação, manipulação e criação de diferentes tecnologias (analógicas e digitais) para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.		(EF15LP01) (EF05HI09) (EF07GE01)	Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

4.2.1.3 Educação Física

Apresentação da Área

A Educação Física no Ensino Fundamental, segundo a BNCC (BRASIL, 2017), é o componente curricular que tematiza o corpo e suas práticas corporais, cuja finalidade é possibilitar aos estudantes conhecimentos específicos da Área de Linguagens para ampliação de seu repertório em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, dando continuidade ao vivenciado na Educação Infantil.

Entender a Educação Física como componente curricular da área de Linguagens significa promover atividades didáticas que auxiliem alunos e alunas a ler e produzir as manifestações culturais corporais concebidas como textos e contextos da linguagem corporal (NEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016).

A Educação Física pode contribuir para a formação integral de alunos e alunas nas escolas, sendo sua responsabilidade instigá-los não somente a reproduzir movimentos corporais, mas a opinar e se posicionar criticamente frente às manifestações corporais praticadas, que são dotadas de significação social e cultural.

Assim, a Educação Física escolar desperta nos alunos e alunas o interesse em se envolver com práticas corporais, possibilitando convivências harmoniosas e construtivas com outros indivíduos, estimulando-os a reconhecer e respeitar as características físicas, o próprio desempenho e de outros indivíduos, não segregando e nem depreciando outras pessoas por qualidades e peculiaridades como aspectos físicos, sexuais e/ou sociais. Dessa forma, é possível evidenciar a liberdade cognitiva e emocional de estudantes para a aprendizagem e o saber como relacionar-se em grupo por meio do controle evolutivo de comportamentos, valores, normas e atitudes.

Com isso, a Educação Física termina por expressar-se pela linguagem, sendo esta não apenas forma e conteúdo de externalização (reprodução de movimentos), mas também de internalização (consciência de movimentos) do que pode ser aprendido.

A BNCC e o componente curricular (inovações e avanços / limites)

A proposta de criação de uma base comum curricular não é recente. Desde a promulgação da Constituição Federal, em 1988, já haviam indicativos da necessidade de estabelecer “conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental” (BRASIL, 1988). Tal

aspecto foi ratificado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e nos documentos oficiais subsequentes, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (BRASIL, 2013).

A pretendida formação integral de alunos e alunas ocorrerá mediante o desenvolvimento de 10 Competências Gerais da Educação Básica, sinalizadas na BNCC (BRASIL, 2017). Estas, por sua vez, são atendidas pelo conjunto articulado de Competências das áreas específicas de conhecimento, dentre as quais se situa a Área de Linguagens, com suas 6 competências. Neste âmbito encontra-se o componente curricular Educação Física propondo 10 competências específicas que são:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo;

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais;

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas;

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes;

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam;

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos;

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde;

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário;

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Estas competências específicas, aliadas às dos demais componentes, levarão ao desenvolvimento das competências da área, e também permitem tanto uma articulação horizontal da Educação Física com os demais componentes curriculares na escola, quanto uma articulação vertical representada pela progressão entre Educação Infantil e anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

No intuito de garantir o desenvolvimento das Competências Específicas deste componente, foram apresentadas uma diversidade de Habilidades (71 no total), sendo 14 para o primeiro ciclo (1° e 2° anos), 15 para o segundo ciclo (3° ao 5° ano), 21 para o terceiro ciclo (6° e 7° anos) e 21 para o ciclo final (8° e 9° anos) relacionadas a diferentes Objetos de Conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) e que estão organizados em seis Unidades Temáticas diferentes (Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura).

Cada objeto de conhecimento está subdividido em objetos específicos propostos neste documento e que visam assegurar ampla variedade de manifestações corporais, ao mesmo tempo em que resguardam nossas peculiaridades regionais. A distribuição dos objetos ao longo dos ciclos buscou assegurar a relação entre suas habilidades, a fim de garantir o desenvolvimento das oito dimensões do conhecimento (Experimentação, Uso e Apropriação, Fruição, Reflexão sobre a Ação, Construção de Valores, Análise, Compreensão e Protagonismo Comunitário) propostas na BNCC (BRASIL, 2017).

Ressalta-se ainda que a contribuição para o Documento Referencial Curricular Cearense deu-se no detalhamento dos objetos específicos, os quais reforçam a apresentação dos três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: o movimento corporal, que é a essência do processo; a organização, que se dá segundo uma lógica específica (experimentação, apropriação e transformação); e o produto cultural, que deve ter vinculação com o lazer e cuidados com o corpo. Além disso, por uma demanda das contribuições realizadas na consulta pública, optou-se por

acrescentar a unidade temática Lutas no primeiro ciclo (1º e 2° anos) do Ensino Fundamental.

Pensando nisso foi realizado o exercício de identificar o que havia de produção acumulada no estado do Ceará em termos de organização curricular do componente Educação Física e foi constatado que haviam poucas elaborações, que eram pontuais e diversas entre si, sem nenhuma conexão entre as instituições ou sistemas de ensino que as propunham. Percebe-se, pois, ser este um momento oportuno para iniciarmos essa discussão.

Com isso foi realizada uma leitura cuidadosa da BNCC na íntegra, visando identificar como a mesma foi organizada, destacando principalmente o componente Educação Física. Esta tarefa inicial teve o objetivo de alinhar a Proposta Curricular ora apresentada às diretrizes da BNCC, sem perder de vista as peculiaridades de nosso estado e com o cuidado de não limitar o surgimento de novas possibilidades que atendam aos diversos contextos de cada instituição, que terão liberdade para definir as especificidades de seus currículos, resguardando as recomendações apresentadas neste documento. Deste modo, ressalta-se que o detalhamento apontado em alguns objetos específicos constitui apenas proposições sugestivas importantes para que os professores e professoras visualizem possibilidades diversas, contudo, sua seleção deverá estar balizada em critérios de relevância para o contexto em que os mesmos irão se desenvolver.

Percebe-se assim que toda prática corporal pode ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino, respeitando alguns critérios de progressão que foram abordados, como: elementos específicos das diferentes práticas corporais; características dos sujeitos e contextos de atuação; tendência organizacional dos conhecimentos, entre outros.

Ou seja, na BNCC as unidades temáticas Brincadeiras e Jogos, Danças e Lutas são organizadas conforme a ocorrência social dessas práticas (local, regional, nacional e mundial), já as Ginásticas apoiam-se em sua diversidade e características (Geral, de Condicionamento Físico e de Conscientização Corporal), nos Esportes a abordagem considera o modelo de classificação (Marca, Precisão, Técnico-combinatório, Rede/Quadra dividida ou Parede de rebote, Campo e taco, Invasão ou Territorial e Combate) e nas Práticas Corporais de Aventura destaca-se uma exposição urbana e na natureza.

A BNCC apresenta, no caso específico da Educação Física, um caráter bem amplo dos objetos de conhecimento, impossibilitando que conteúdos sejam desconsiderados e colocando o documento como uma importante fonte diretiva e referencial para seleção, organização e sistematização dos conhecimentos escolares.

Percebe-se também que os objetos de conhecimento colocados para a Educação Física possibilitam a compreensão social, histórica e política das manifestações das práticas corporais, visando uma participação mais crítica e intensa dos estudantes e das estudantes na sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos que compreendam e produzam uma cultura própria, além de reconhecer e valorizar o repertório cultural de outros grupos.

Em matéria de inovação, a articulação dos objetos de conhecimentos em diferentes ciclos e unidades temáticas, em comparação a organização em apenas três blocos de conteúdos proposta pelos PCN, apresenta-se como uma vantagem, pois se mostra com uma melhor organização dos ciclos propostos, delimita melhor os objetos de conhecimento em cada ciclo e possui boa abordagem de temas contemporâneos. Outro aspecto bastante notório é a tentativa de manter uma fluência no desenrolar da Educação Básica, desde a Educação Infantil, passando pelos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, buscando a progressão dos temas a serem abordados sem descontinuar a proposta de apresentação das temáticas.

É importante destacar também que podem ser percebidas a ausência de menção de algumas práticas corporais mais características ou triviais do nosso país, como brinquedos e jogos de salão, os quais foram inclusos na planilha de nosso componente, e a inclusão de jogos eletrônicos como objetos de conhecimento para o primeiro ciclo dos anos finais do Ensino Fundamental, trazendo assim questionamentos de como abordar esse tipo de conteúdo em escolas, que muitas vezes não apresenta a estrutura básica para oferecimento de conteúdos mais simples. Nesta última situação, procurou-se simplificar a apresentação deste tema no ciclo em questão, tornando mais acessível o desenvolvimento deste conteúdo junto às mais diferentes situações socioeconômicas e culturais.

No documento proposto, inicialmente observa-se uma distribuição de dimensões por objetos de conhecimento, de certa forma, irregular, o que levou à conclusão que nenhuma unidade temática foi contemplada com todas as oito dimensões da Educação Física, com maior desconsideração para o protagonismo

comunitário. Assim, adicionaram-se vários momentos em que alunos e alunas são convidados a participar como agentes da criação do processo e os professores e professoras participam como coadjuvante do aprendizado e estimuladores de situações problemas relacionados ao contexto social da escola e comunidade. Com isso tentou-se minimizar esta lacuna.

Outra incoerência percebida é que a redação de várias habilidades tenta aglutinar objetos de conhecimento e dimensões, o que torna confuso o real objetivo pretendido pelo texto, podendo desta forma interferir na ação docente. Tentando minimizar esse problema, buscou-se deixar mais claro, no momento da descrição dos objetos específicos, o que caracterizaria melhor o objeto de conhecimento e a habilidade, realocando alguns conteúdos para espaços que tornaria o desenvolvimento do futuro planejamento mais lógico.

Organização da proposta, relacionando às competências da área

A criação dos objetos específicos da proposta em questão buscou contemplar todas as competências específicas da Educação Física, relacionando unidade temática, objeto de conhecimento, habilidades e, por fim, competências. Alguns pontos foram desafiadores no sentido de tornar mais lógico e exequível diferentes objetos específicos de ensino, considerando a aglutinação de diferentes objetos de conhecimento e dimensões por habilidade.

De um modo geral, buscou-se neste documento sugerir objetos específicos de conteúdo dentro de cada unidade temática a partir de cada habilidade, considerando-se principalmente a (s) dimensão (ões) destacadas, conectando a competência específica pretendida para aquele ciclo, podendo ser visualizada na planilha adiante.

Informa-se ainda que professores e professoras podem, no momento que idealizar a sua proposta curricular, acrescentar conteúdos que acreditem que sejam adequados a sua realidade ou mesmo adaptar a proposta deste material conforme necessidade local, pois entende-se que cada lugar tem uma constituição sócio-histórico-geográfica-política-estrutural diversificada.

Possibilidade de atendimento à parte diversificada, à diversidade, à etnia

Finalmente denota-se atenção para alguns pontos positivos e negativos da proposta que merecem destaque e, principalmente, tomada de decisão dos envolvidos para superação das inconsistências percebidas.

O componente curricular da Educação Física traz consigo a relevância social de onde a escola se encontra, explorando manifestações locais, regionais, nacionais e internacionais, além do destaque para grupos étnicos nativos, como os negros e os índios, contudo não destaca a questão da diversidade sexual em sua proposta e da educação inclusiva, merecendo atenção a estes aspectos durante a construção das propostas curriculares escolares.

No tocante a esta questão, alguns objetos específicos foram acrescidos buscando destacar a influência da diversidade sexual nas práticas corporais, com o objetivo de reforçar o combate aos preconceitos atrelados e formas de superação desses comportamentos, assim como a adaptação de diferentes modalidades físicas para grupos com diversificadas limitações, propondo sempre uma atividade para todos, independente da necessidade apresentada.

Por fim, acredita-se que este documento será um marco inicial na organização curricular do componente Educação Física na tentativa de garantir um ensino de qualidade aos estudantes de todo o estado do Ceará com o propósito final de contribuir para a construção de uma sociedade mais ética, democrática, responsável, inclusiva e solidária, promovendo a diversidade e os direitos de todos, onde o docente apresenta um papel importante nessa jornada sendo um agente mediador nesse processo.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a Base. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96, estabele as diretrizes e bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

NEIRA, M. G.; SOUZA JÚNIOR, M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 188-206, set, 2016.

ANO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS	HABILIDADES	RELAÇÃO DENTRO DO PRÓPRIO COMPONENTE	RELAÇÃO ENTRE COMPONENTES	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
1º; 2º	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos presentes no contexto local e regional: psicomotores, sensoriais, de raciocínio, simbólicos, de construção, deslocamento, competitivo, cooperativo, de mesa, tradicionais, rítmicos, dramáticos, pedagógico, entre outros. Brincadeiras e jogos presentes no folclore cearense e nordestino. Brinquedos populares.	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	(EF35EF01)	(EF15AR18) (EF15AR11) (EF01HI02) (EF01HI05) (EF01HI06) (EF01GE02) (EF15LP15) (EF35LP11) (EF67LP11) (EF67LP12) (EF69LP06) (EF69LP10) (EF69LP21) (EF01CI04)	7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
1º; 2º	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Ampliação das expressões, por meio de múltiplas linguagens, de brincadeiras e jogos trabalhados anteriormente e sua importância para sua cultura de origem.	(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.	(EF35EF03)	(EF15AR18) (EF01HI02) (EF01HI05) (EF01HI06) (EF02GE06) (EF15LP15) (EF35LP11) (EF67LP11) (EF67LP12) (EF69LP06) (EF69LP10) (EF69LP21)	1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
1º; 2º	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Estratégias para solução de desafios nas brincadeiras e jogos populares. Origem, materiais, espaços e regras de brincadeiras e jogos trabalhados anteriormente.	(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.	(EF35EF04)	(EF01HI02) (EF01HI05) (EF01HI06) (EF02GE05) (EF01MA08) (EF02MA06) (EF15LP15) (EF35LP11) (EF67LP11) (EF67LP12) (EF69LP06) (EF69LP10) (EF69LP21)	2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
1º; 2º	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes	Construção e adaptação de brincadeiras e jogos trabalhados anteriormente e	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a	(EF35EF04)	(EF01HI02) (EF01HI05) (EF01HI06) (EF01GE03) (EF15LP15) (EF35LP11)	6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem

		no contexto comunitário e regional	sua aplicação em outros momentos/espaços.	prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.		(EF67LP11) (EF67LP12) (EF69LP06) (EF69LP10) (EF69LP21) (EF04MA16)	como aos sujeitos que delas participam. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
1º; 2º	Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Atletismo. Boliche, bocha, golfe, entre outros. Identificação dos elementos comuns que favoreçam o entendimento desses esportes, tais como: tipos de materiais, espaços de jogos e regras básicas.	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.	(EF67EF03)	(EF02MA17)	10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
1º; 2º	Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Normas e regras dos esportes de marca e precisão trabalhados anteriormente, considerando atitudes e condutas. Riscos inerentes à execução dos movimentos e primeiros socorros aplicados.	(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	(EF67EF04)	(EF05LP09) (EF05LP12) (EF69LP23) (EF89LP12) (EF01LP21) (EF01LP20) (EF01LP21) (EF12LP10) (EF06EF09)	6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
1º; 2º	Ginásticas	Ginástica geral	Movimentos básicos da ginástica geral a partir do repertório de movimentos prévios das crianças, com/sem materiais, considerando atitudes, condutas e riscos inerentes à prática.	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	(EF35EF07)	(EF04MA16) (EF15AR10)	10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

1º; 2º	Ginásticas	Ginástica geral	Estratégias para execução de elementos da ginástica desenvolvidos até o momento. Coreografias com utilização de músicas.	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.	(EF35EF08)	(EF15AR09)	2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
1º; 2º	Ginásticas	Ginástica geral	Identificação dos limites e potencialidades do corpo por meio de movimentos locomotores e estabilizadores.	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	(EF35EF08) (EF89EF08)	(EF01CI02) (EF15AR09)	4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
1º; 2º	Ginásticas	Ginástica geral	Expressão, por múltiplas linguagens, de elementos da ginástica e da ginástica geral. Identificação de elementos básicos da ginásticas em outras práticas corporais.	(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.			6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
1º; 2º	Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças presentes na comunidade em que a escola está inserida. Danças do nordeste (Ciranda, Côco, Frevo, Forró, Reisado, Maculelê, Quadrilha, Bumba meu Boi, Torém, entre outros). Reinvenção e adaptação de movimentos às músicas regionais.	(EF12EF11) Experimentar, fruir e recriar diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	(EF35EF09)	(EF15AR08) (EF01HI08) (EF04GE01) (EF01CI04)	10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

1º; 2º	Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Ritmos, expressão corporal, utilização de espaços/objetos e percussão (instrumental e corporal) presentes nas danças trabalhadas anteriormente.	(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	(EF35EF10) (EF35EF11)	(EF01MA11) (EF01MA12) (EF02MA03) (EF02MA12) (EF04MA16) (EF04GE01) (EF01HI08) (EF15AR15) (EF01CI04)	4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
1º; 2º	Lutas	Disputas corporais	Elementos básicos de combate (esquivar, imobilizar, conquistar território, atingir alvo, puxar/empurrar, desequilibrar, entre outros) sem e com implementos.	(EF12EF13) Experimentar e fruir elementos básicos de combate (esquivar, imobilizar, conquistar território, atingir alvo, de puxar/empurrar, desequilibrar e com implementos), de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	(EF35EF13)		
1º; 2º	Lutas	Disputas corporais	Estratégias de ataque/defesa utilizando os elementos básicos de combate.	(EF12EF14) Planejar e utilizar estratégias de ataque e desfesa utilizando os elementos básicos de combate.	(EF35EF14)		
3º; 4º; 5º	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Brincadeiras e jogos populares das demais regiões do país (norte, centro-oeste, sul e sudeste) e do mundo, com ênfase naquelas cuja origem compõem a cultura brasileira. Brincadeiras e jogos de matriz africana e indígena não contempladas nas brincadeiras e jogos populares regionais.	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	(EF12EF01)	(EF01GE02) (EF04GE01) (EF04GE02) (EF01HI05) (EF03HI03) (EF15AR10)	7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

3º; 4º; 5º	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Identificação de elementos que ofereçam riscos ou incitem violência nas atividades já desenvolvidas. Adaptação de regras, espaços e materiais para minimizar estes riscos/violência sem descacaracterizar a essência das brincadeiras e jogos trabalhados anteriormente.	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.		(EF04MA28)	2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3º; 4º; 5º	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Origem, materiais, espaços e regras de brincadeiras e jogos trabalhados anteriormente. Expressão por múltiplas linguagens dessas brincadeiras e jogos e a importância desse patrimônio histórico cultural.	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	(EF12EF02)	(EF01HI05) (EF03HI03) (EF15AR25)	1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
3º; 4º; 5º	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Adaptação de brincadeiras e jogos estudados e sua aplicação na escola e na comunidade, considerando os espaços e materiais disponíveis no ambiente em que o aluno está inserido.	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	(EF12EF03) (EF12EF04)	(EF15AR08) (EF01HI05) (EF03HI03)	6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

3º; 4º; 5º	Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	Esportes de campo e taco (Beisebol, críquete, softbol, entre outros). Esportes de rede/parede (Voleibol, tênis de campo, tênis de mesa, badminton, peteca, punhobol, raquetebol, squash, entre outros). Esportes de invasão (Basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei, rúgbi, entre outros). Identificação de elementos comuns entre esses esportes: materiais, espaços e regras.	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	(EF67EF03) (EF89EF01) (EF89EF02) (EF98EF04)	(EF04MA08)	2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
3º; 4º; 5º	Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	Conceituação e diferenciação entre jogo e esporte, destacando os esportes nos contextos de educação, lazer e inclusão social e alto rendimento.	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	(EF67EF06)	(EF01HI06)	3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alterna
3º; 4º; 5º	Ginásticas	Ginástica geral	Ginásticas expressivas com implementos, piruetas, rolamentos, parada de mão, pontes, atividades circenses, outros. Execução de sequências de movimentos individuais e coletivas dos elementos da ginástica geral, considerando temas presentes na comunidade. Conscientização e controle corporal individual e coletivo.	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	(EF12EF07, EF67EF08)	(EF04MA08) (EF04MA16) (EF15AR11) (EF01CI02)	10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

3º; 4º; 5º	Ginásticas	Ginástica geral	Estratégias de execução de elementos de apresentações individuais e coletivas da ginástica geral vista anteriormente. Riscos inerentes à execução dos movimentos e primeiros socorros aplicados.	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	(EF12EF08) (EF12EF09)	(EF05MA24) (EF06EF09)	2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
3º; 4º; 5º	Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	Danças populares das demais regiões do país: Norte (Carimbó, Marujada, Camaleão, entre outros), Centro-oeste (Siriri, Catira, Tambor, entre outros), Sul (Vaneirão, Fandango, Pau de Fitas, entre outros) e Sudeste (Samba, Mineiro-pau, Congo, entre outros). Danças populares mundiais (Ballet, Tarantella, Sapateado, Jazz, Country dance, entre outros). Danças de matriz africana (Batuque, Jongo, Maracatu, Kuduro, entre outros) e indígena (Toré, Kuarup, Cateretê, Caboclinho, entre outros).	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	(EF12EF11, EF67EF11)	(EF04GE01) (EF03GE01) (EF15AR11) (EF69AR09) (EF03HI03)	6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
3º; 4º; 5º	Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	Ritmos, expressão corporal, utilização de espaços/objetos e percussão (instrumento e corporal) presentes nas danças trabalhadas anteriormente.	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.	(EF12EF12)	(EF03HI03) (EF01MA02) (EF04MA16) (EF15AR15) (EF15AR12)	6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

3º; 4º; 5º	Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	Estratégias de execução de elementos constitutivos das danças trabalhadas anteriormente. Coreografias.	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.	(EF67EF12) (EF12EF12)	(EF15AR12) (EF03MA27)	2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3º; 4º; 5º	Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	Comportamentos preconceituosos/injustos relacionados às danças trabalhadas anteriormente e alternativas de superação.	(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	(EF89EF14)	(EF03HI03) (EF02GE02)	5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
3º; 4º; 5º	Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	Movimentos pertecentes às lutas presentes no contexto comunitário e regional e de matriz indígena e africana. Lutas de conquista de objetos e de território e jogos de oposição (Capoeira, Maculelê, Huka-huka, Luta Marajoara, entre outros).	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	(EF67EF14) (EF12EF13)	(EF15AR08)	10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
3º; 4º; 5º	Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	Estratégias de ataque/defesa das lutas vistas anteriormente. Riscos relacionados ao corpo do adversário presentes nessas disputas. Primeiros socorros aplicados às situações de luta.	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	(EF67EF15) (EF12EF14)	(EF06CI09) (EF05MA24)	2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3º; 4º; 5º	Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	Caracterização (histórico, materiais, estilos, espaços, regras e outras) das lutas utilizadas anteriormente. Diferenciação entre luta, briga, dança, arte e esporte de rendimento baseada em seu contexto e intenção dos envolvidos.	(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	(EF67EF16)	(EF03HI03) (EF04GE02) (EF15AR08)	6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
6º; 7º	Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	Jogos eletrônicos individuais e de interação coletiva com ênfase nos que envolvam o corpo em movimento. Jogos motores que agreguem aparelhos eletrônicos.	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.		(EF05GE08)	6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
6º; 7º	Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	Caracterização de diferentes tipos de jogos eletrônicos, seus avanços tecnológicos e as respectivas exigências corporais. Influência dos jogos eletrônicos no sedentarismo, relação com consumo e mídia e dependência tecnológica.	(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.		(EF05HI06) (EF06MA04) (EF06MA23) (EF08MA10) (EF05CI09)	1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
6º; 7º	Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de marca (Corridas, Saltos, Arremesso e Lançamentos do Atletismo), precisão (Arco-e-flexa, Jogo de dardo, *Curling*, Golfe, entre outros), invasão (Futebol, Futsal, Handebol, entre outros) e técnico-combinatórios (Ginástica rítmica, Ginástica artística, entre outros).	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(EF12EF05) (EF35EF05)	(EF07MA29)	10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

6º; 7º	Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Regras e fundamentos básicos (técnico-tático) dos esportes trabalhados.	(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.	(EF12EF06) (EF89EF02)		8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
6º; 7º	Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Estratégias para solução de desafios técnico-táticos nos esportes trabalhados anteriormente.	(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	(EF89EF03)	(EF07MA34)	2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
6º; 7º	Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Conceituação e diferenciação da prática profissional e amadora no esporte, destacando os esportes nos contextos de educação, lazer, inclusão social e alto rendimento.	(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).	(EF35EF06) (EF89EF05)	(EF02GE06)	3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
6º; 7º	Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Materiais e regras alternativas para práticas de esportes.	(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	(EF89EF06)		9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

6º; 7º	Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Capacidades físicas relacionadas à saúde e ao desempenho. Exercícios vinculados às capacidades físicas trabalhadas, bem como as sensacões corporais provocadas por estes (ex.: suor, frequência cardíaca, temperatura corporal, outras).	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.	(EF35EF07) (EF89EF07)	(EF05CI07) (EF07CI02) (EF06MA24)	10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
6º; 7º	Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Respeito às características individuais, considerando os diferentes desempenhos nas capacidades físicas trabalhadas anteriormente.	(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.		(EF06CI09)	8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
6º; 7º	Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Diferenciação entre Atividade Física e Exercício Físico e outros conceitos relacionados, como: condicionamento físico, aptidão física, tipos de exercícios, alimentação saudável aplicada à atividade física e outros. Adaptação de exercícios físicos em diferentes espaços.	(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	(EF89EF07)	(EF01CI07) (EF05CI06) (EF05CI08) (EF06CI09) (EF02GE10)	2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
6º; 7º	Danças	Danças urbanas	House Dance, Hip Hop, Funk, Freestyle, Breaking, Passinho e outros. Elementos constitutivos da dança urbana (ritmo e expressão corporal; tempo, organização espacial e marcação musical).	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).	(EF35EF09)	(EF04MA16) (EF05GE12) (EF69AR09)	10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

6º; 7º	Danças	Danças urbanas	Estratégias de execução de movimentos simples e combinados das danças trabalhadas.	(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.	(EF35EF11) (EF89EF13)	(EF07MA34)	2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
6º; 7º	Danças	Danças urbanas	Elementos do contexto sócio-cultural (ritmos, estilos, passos básicos, expressão corporal, espaços, adereços, vestimentas) das danças urbanas e sua diferenciação das demais manifestações de dança.	(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.		(EF69AR09) (EF08GE10)	6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
6º; 7º	Lutas	Lutas do Brasil	Capoeira, Tarracá, Jiu-Jitsu Brasileiro, Aipenkuit, Idjassú, Maculelê, Luta Marajoara, entre outras. Cuidados e segurança individuais e coletivas durante a execução das lutas. Modalidades e enfrentamento (curta, média e longa distância).	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	(EF35EF13) (EF89EF16)	(EF69AR12)	10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
6º; 7º	Lutas	Lutas do Brasil	Estratégias de ataque/defesa das lutas vistas anteriormente.	(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.	(EF35EF14) (EF89EF17)	(EF07MA34)	2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
6º; 7º	Lutas	Lutas do Brasil	Contextos e transformações das lutas do Brasil e suas características. Elementos constitutivos das lutas do Brasil (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições).	(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.	(EF35EF15)	(EF02HI03)	6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

6º; 7º	Lutas	Lutas do Brasil	Comportamentos preconceituosos/injustos relacionados às lutas brasileiras trabalhadas. Elementos do universo das lutas que possam contribuir para uma convivência baseada na solidariedade, justiça, equidade e respeito.	(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	(EF89EF18)	(EF03HI03)	5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6º; 7º	Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Parkour; Rapel; Skate; Slackline e outros. Cuidados/Riscos relacionados à prática. Limites corporais e superação do medo/receio da realização da prática. Adaptação de espaços públicos para a prática. Primeiros socorros aplicados a essas práticas corporais.	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.		(EF05GE12) (EF06CI09)	10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
6º; 7º	Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Equipamentos de segurança necessários para a prática de cada modalidade. Riscos nas práticas corporais de aventura no meio urbano. Estratégias de superação dos riscos inerentes a prática em diferentes espaços.	(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.		(EF04GE04)	2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
6º; 7º	Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas de aventuras desenvolvidas até o momento em diferentes ambientes, dentro e fora da escola, adaptando conforme a necessidade e estimulando a conservação do patrimônio público e privado.	(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.		(EF02GE10) (EF04GE04) (EF05GE04) (EF09CI13) (EF03HI04) (EF04MA16)	8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

6º; 7º	Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Definição e caracterização das práticas. Evolução histórica das modalidades estudadas. Evolução tecnológica dos itens de segurança e equipamentos. Espaços no contexto comunitário dos alunos que possibilite a realização das modalidades estudadas.	(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.		(EF03HI09) (EF05GE04)	1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
8º; 9º	Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	Esportes de rede/parede (Voleibol, tênis de campo, tênis de mesa, badminton, peteca, punhobol, raquetebol, squash, entre outros). Esportes de campo e taco (Beisebol/Softbol, críquete, entre outros). Esportes de invasão (Basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei, rúgbi, entre outros). Esportes de combate (Judô, Boxe, Esgrima, Tae kwon do, Paintball, entre outros). Diferentes papéis (jogador, árbitro, técnico e treinador) na prática dos esportes.	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(EF35EF05)		10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
8º; 9º	Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	Habilidades técnico-táticas dos esportes trabalhados anteriormente.	(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.	(EF67EF04) (EF35EF05)		8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

8º; 9º	Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	Estratégias para solução de desafios técnicos e táticos nos esportes trabalhados anteriormente.	(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	(EF67EF05)		2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
8º; 9º	Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	Caracterização (elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras) e diferenciação das modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna.	(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.	(EF35EF05)	(EF01LP20) (EF01LP21) (EF12LP10) (EF05LP09) (EF05LP12) (EF69LP23) (EF09MA22) (EF03MA26)	6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
8º; 9º	Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	Transformações históricas do fenômeno esportivo. Problemas relacionados aos esportes (doping, corrupção, violência, fair play, overtraining, propaganda e consumo consciente e outros) e a influência das mídias.	(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	(EF67EF06)	(EF06HI10) (EF06HI14) (EF09HI10) (EF05GE06) (EF15LP04) (EF15LP08) (EF35LP20) (EF67LP13) (EF69LP05) (EF69LP17) (EF06CI10)	1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

8º; 9º	Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	Utilização e adequação de espaços disponíveis na comunidade para práticas corporais no tempo livre.	(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	(EF67EF07)	(EF01GE04)	8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
8º; 9º	Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	Ginásticas de condicionamento físico (calistenia, musculação, step, ginástica aeróbica, localizada, treinamento funcional e outras variações). Exigências corporais nos diferentes programas de exercícios trabalhados. Associação das características, necessidades e interesses de cada sujeito ao programa mais adequado.	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.	(EF12EF09) (EF67EF08) (EF67EF10)	(EF01CI04)	6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
8º; 9º	Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	Evolução histórica dos padrões de desempenho, saúde e beleza e a forma de apresentação em diferentes meios de divulgação (científico, midiático, tecnológico).	(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).	(EF12EF09)	(EF05CI09) (EF15LP01) (EF03LP18) (EF03LP20) (EF03LP23) (EF05LP16) (EF05LP18) (EF05LP19) (EF05LP20) (EF67LP03) (EF67LP09) (EF67LP10) (EF67LP11) (EF67LP12) (EF07LP02) (EF69LP02) (EF69LP06) (EF69LP08) (EF69LP38) (EF89LP07) (EF89LP08) (EF89LP09) (EF89LP10) (EF89LP28) (EF69AR06)	1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

8º; 9º	Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	Características e consequências do overtraining, do uso de suplementos e medicamentos em praticantes de exercícios físicos. Transtornos de imagem corporal e seus impactos na saúde.	(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.		(EF05CI09) (EF15LP01) (EF03LP18) (EF03LP20) (EF03LP23) (EF05LP16) (EF05LP18) (EF05LP19) (EF05LP20) (EF67LP03) (EF67LP09) (EF67LP10) (EF67LP11) (EF67LP12) (EF07LP02) (EF69LP02) (EF69LP06) (EF69LP08) (EF69LP38) (EF89LP07) (EF89LP08) (EF89LP09) (EF89LP10) (EF89LP28)	3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
8º; 9º	Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	Ginásticas de conscientização corporal (yoga, thai chi chuan, pilates, meditação) e exigências corporais relacionadas.	(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.		(EF01CI02) (EF05CI06) (EF06CI09)	10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
8º; 9º	Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	Conscientização corporal e condicionamento físico: definição, objetivos, elementos e características. Benefícios dessas práticas para as qualidade de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.		(EF01CI03)	3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

8º; 9º	Danças	Danças de salão	Danças de salão (forró, samba de gafieira, zouk, salsa, cumbia, valsa, kizomba, bolero, bachata, xote, maxixe, soltinho, lambada, entre outros).	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.		(EF05GE02) (EF69AR09)	7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
8º; 9º	Danças	Danças de salão	Elementos constitutivos das danças de salão trabalhadas anteriormente (passos, ritmos estilos, espaços, vestimentas).	(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.	(EF67EF12)	(EF04MA16) (EF69AR10) (EF69AR12)	2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
8º; 9º	Danças	Danças de salão	Esteriótipos e comportamentos preconceituosos/injustos (questões de gênero, de classe social) relacionados às danças de salão e maneiras de superação de tais preconceitos.	(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.	(EF35EF12)	(EF05GE02) (EF03HI03)	5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
8º; 9º	Danças	Danças de salão	Origem e evolução histórica das danças de salão trabalhadas anteriormente, suas características e representações sociais.	(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.		(EF05GE02) (EF69AR14)	1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

8º; 9º	Lutas	Lutas do mundo	Lutas de diferentes lugares do mundo (judô, boxe, karatê, muay thai, esgrima, jiu-jitsu, aikido, kung fu, wing chun, kendo, sumô, luta greco-romana, wrestling, entre outros). Cuidados e segurança individuais e coletivas durante a execução das lutas. Primeiros socorros aplicados às situações de luta.	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	(EF67EF14)	(EF06CI09)	10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
8º; 9º	Lutas	Lutas do mundo	Fundamentos gerais e estratégias de ataque e defesa das lutas desenvolvidas nesta unidade.	(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	(EF67EF15)		2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
8º; 9º	Lutas	Lutas do mundo	Caracterização e transformações históricas de cada luta trabalhada. Processo de esportivização das lutas. Influência das competições de lutas veiculadas pela mídia. Diferenciação entre luta, arte marcial e esporte de combate. Filosofia das lutas.	(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	(EF67EF17)	(EF09GE11)	1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8º; 9º	Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	Educação ambiental e sustentabilidade. Práticas corporais de aventura na natureza (arborismo, trakking, escalada, corrida de orientação/aventura, rapel, stand up paddle, slackline/waterline, sandboard, kitesurf, surfe, bodyboard, entre outros), enfatizando os cuidados durante a prática.	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.		(EF05GE04) (EF06GE06) (EF01CI01) (EF05CI05) (EF09CI12) (EF09CI13)	10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

8º; 9º	Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	Riscos e normas de segurança nas práticas abordadas. Identificação dos limites corporais, alterações fisiológicas associadas a ambientes específicos e estratégias alternativas para superação de desafios na realização dessas práticas. Primeiros socorros relacionados a essas práticas.	(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.		(EF09CI13)	2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
8º; 9º	Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	Caracterização (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização, técnicas de sobrevivência e outros) e evolução histórica das práticas corporais trabalhadas.	(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.		(EF01GE04)	1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

4.2.1.4 Língua Inglesa

Contextualização para o ensino da disciplina de Língua Inglesa

A rápida evolução das tecnologias digitais tem proporcionado relevantes mudanças educacionais, sociais, políticas e culturais resultantes dos efeitos da globalização. Nesse cenário de grandes transformações, o uso da língua inglesa se sobressai das demais e está assume o *status* de **língua franca**, tornando-se o principal canal de comunicação entre as nações. Sendo assim, está ainda possibilita a interação entre as pessoas, o entendimento dos discursos nas relações políticas, nas negociações econômicas, bem como nos intercâmbios acadêmicos, científicos e culturais.

Nesta perspectiva, as premissas que fundamentam a atual Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) acerca do ensino mandatório da língua inglesa, para os estudantes dos anos finais, no Ensino Fundamental implicam em apresentá-la como uma das disciplinas que passam a integrar a área de linguagens, da parte comum do currículo cearense.

É com base nessa organização curricular do componente língua inglesa, que justifica-se a perspectiva interdisciplinar e contextualizada a que se faz referência. A interdisciplinaridade viabiliza a integração e articulação de várias habilidades inerentes aos objetos específicos da língua estrangeira com os demais componentes curriculares, para promover a compreensão das situações que emergem das relações sociais e dos vários tipos de comunicação. O contexto dá suporte e significação ao conteúdo abordado em sala de aula.

Ainda de acordo com as orientações da BNCC (2017), é importante destacar que todos os estudantes precisam desenvolver as competências e habilidades a partir de situações de aprendizagens significativas e integradas aos conhecimentos de outras áreas do currículo, de maneira que seus aprendizes possam desenvolver os propósitos comunicativos na / da língua.

Vale ressaltar que o currículo proposto para o estado do Ceará contempla a interdisciplinaridade através do diálogo entre as habilidades e competências gerais por ano, dentro do mesmo componente. Além disso, a proposta curricular de Língua

Inglesa traz também a articulação com outros componentes, como: Língua Portuguesa, História, Geografia e Artes (entre os componentes). Vale observar também que os eixos estão agrupados para facilitar a compreensão do/da docente tornando-o, assim, mais didático.

Na era dos avanços tecnológicos digitais surgem demandas prementes que exigem do sujeito o desenvolvimento de outras habilidades que vão além da função social da língua. Sendo assim, a concepção de multiletramentos, amparada na prerrogativa de que o domínio da língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico ampliam as possibilidades de uso da língua mediante a construção social. Nesse caso, o sujeito "interpreta" e "reinventa" os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores (BNCC pág. 240).

A organização curricular do componente Língua Inglesa

De forma sucinta, a proposta de construção curricular de língua inglesa apresenta-se fundamentada no desenvolvimento de 88 habilidades (anexo 01-planilha curricular) e 06 competências distribuídas em cinco categorias denominadas **eixos organizadores** previstos na BNCC (2017, 240 - 243).

Assim, o **eixo oralidade** deve envolver as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.

O **eixo leitura** deve abordar práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.

As práticas de produção de textos propostas no **eixo escrita** consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de

planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos estudantes agir com protagonismo.

O eixo **conhecimentos linguísticos** consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita.

A proposição do eixo **dimensão intercultural** nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re) construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de ensino e de aprendizagem propostas no contexto escolar.

Competências e Habilidades Específicas de Língua Inglesa

Para o componente curricular de Língua Inglesa, este documento segue as 06 (seis) **competências específicas** estabelecidas pelas diretrizes da BNCC (2017, p.244) e tem como objetivo fundamental possibilitar que todos os alunos e alunas do Ensino Fundamental – anos finais – desenvolvam o conjunto de **habilidades** tidas como **essenciais** ao concluir cada ano de escolaridade desta etapa de ensino. Assim, o ensino da língua inglesa poderá proporcionar aos seus aprendizes a base para

aquisição de novos conhecimentos, assim como a ampliação de suas competências comunicativas ao ingressar no Ensino Médio.

A partir desta perspectiva, a estrutura desta proposta curricular (anexo 01- planilha- Currículo de Língua Inglesa) apresenta-se de acordo com a distribuição de cada **eixo organizador** atrelado às **unidades temáticas,** com seus respectivos **objetos de conhecimentos**, que por sua vez estão pautados por sugestões de conteúdo, conceitos e estratégias de leitura, seguidos de **habilidades** e **competências** inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem de cada ano/série, do Ensino Fundamental.

Contudo, tal escolha permite que determinadas habilidades e/ou objetos de conhecimentos possam ser trabalhadas em outros anos, em outros contextos a fim de tornarem as aprendizagens mais significativas para todos os estudantes inseridos nesse processo.

Por fim, é importante ressaltar que o mundo moderno traz alternativas rápidas e atraentes para a aquisição do conhecimento que não estão mais focadas apenas no espaço físico da escola, nos materiais didáticos ou no professor. As sugestões de conteúdo, habilidades e competências apresentadas nesta proposta de currículo são flexíveis e, portanto, passíveis de serem alteradas mediante a realidade de cada local e/ou contexto de ensino. Consideramos que as escolas precisam se reinventar e se (re) adaptar as proposições de um futuro que parece desafiador.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS: LÍNGUA INGLESA

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Referências bibliográficas:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a Base. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2017.

British Council. Seis aspectos para a revisão da 3a versão da BNCC: componente língua inglesa. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/leitura_critica_bncc_-_v7_final_0.pdf>. Acesso em 01/07/2018.

BARBOSA, V.; ARAÚJO, A.; ARAGÃO, C. Multimodalidade e Multiletramentos: Análise de Atividades de Leitura em Meio Digital Rev. bras. Linguista. apl. vol.16 no.4 Belo Horizonte out./dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982016000400623&lng=pt&tlng=pt / http://dx.doi.org/10.1590/1984-639820169909>. Acesso em 01/07/2018.

SANTOS, Vivaldo Paulo dos. Interdisciplinaridade na Sala de Aula. Sociedade Educativa, Consciência e Compromisso. Ed. Loyola. São Paulo, SP, 2007.

ANO	EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS	HABILIDADES	RELAÇÃO DENTRO DO PRÓPRIO COMPONENTE	RELAÇÃO ENTRE COMPONENTES	COMPETÊNCIAS
6º	EIXO ORALIDADE	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	Who am I?, How are you? (Quem eu sou?, Como vai você?) Verbo TO BE (formas afirmativa, negativa e interrogativa); pronomes pessoais do caso reto; informação pessoal (nome, apelido, nacionalidade, ocupação/profissão, idade); Cumprimentos (formais e não-formais); Números cardinais (de 0 a 100).	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.		(EF01GE03) (EF01GE04) (EF02GE01) (EF02GE02)	Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
6º	EIXO LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Scanning (estratégias de leitura)	(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.			Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6º	EIXO ESCRITA	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(Re) elaboração/organização da estrutura textual de acordo com o gênero abordado.	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.		(EF69AR07) (EF69AR06) (EF03GE06)	Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
6º	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Uso de vocabulário adquirido no contexto proposto.	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).			Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Gramática	Adjetivos possessivos	Pronomes adjetivos possessivos	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.		(EF06LP04)	Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
6º	EIXO ORALIDADE	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	Pronomes adjetivos possessivos, artigos indefinidos (A, AN), pronomes demonstrativos SING. e PL. (THIS, THAT, THESE, THOSE), pronomes interrogativos (WHAT, WHERE, WHO), membros da família (introducing people).	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade..		(EF01GE01) (EF01GE02) (EF01GE03) (EF01GE24) (EF02GE02)	Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
6º	EIXO LEITURA	Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Inferência textual (estratégias de leitura).	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.			Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de

								forma ética, crítica e responsável.
6º	EIXO ESCRITA	Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: organização de ideias	(Re) elaboração/organização da estrutura textual de acordo com o gênero abordado.	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.			Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
6º	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Presente simples	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.		(EF06LP04)	Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Presente contínuo	(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.		(EF06LP04)	Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
6º	EIXO ORALIDADE	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	Alfabeto, uso de expressões: Can you spell ____?, estrangeirismos, vocabulário de sala de aula: disciplinas, material escolar(classroom language), caso genitivo.	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.			Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
6º	EIXO LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Skimming (estratégias de leitura)	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.			Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6º	EIXO ESCRITA	Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming	Uso de vocabulário adquirido no contexto proposto.	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.			Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
6º	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Estudo do léxico	Pronúncia	Cognatos, falso cognatos, estrangeirismos, aquisição vocabular (Inglês americano X britânico).	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.			Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
6º	EIXO ORALIDADE	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	Palavras cognatas, membros da família, animais de estimação, LIKES and DISLIKES, cores, favoritos (What's your favourite _____?, esportes, feriados, meses do ano (vocabulário).	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.			Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

6º	EIXO LEITURA	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	Skimming (estratégias de leitura), Scanning (estratégias de leitura).	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.			Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
6º	EIXO ESCRITA	Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming	Uso de vocabulário adquirido no contexto proposto.	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.			Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

6º	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Gramática	Imperativo	Imperativo	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.		(EF06LP04)	Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
6º	EIXO ORALIDADE	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	LIKES, DISLIKES (escrever texto usando informações pessoais), Preposição de lugar (IN, ON, UNDER), There is/There are (afirmativa), pronomes pessoais do caso reto X oblíquo.	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.			Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

6º	EIXO LEITURA	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Aquisição vocabular através de pesquisas virtuais / textos multimodais.	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.		(EF06LP04)	Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6º	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Uso de vocabulário adquirido no contexto proposto.	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.			Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
6º	EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	Estrangeirismo / incorporação linguística.	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.		(EF09HI12) (EF08GE07)	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao

								mundo do trabalho.
6º	EIXO ORALIDADE	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	Profissões, membros da família, descrição do local onde mora, There is, There are (negativa e interrogativa), plural e singular dos substantivos, conectores (AND e BUT).	(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.			Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
6º	EIXO LEITURA	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Skimming (estratégias de leitura), Scanning (estratégias de leitura), O gênero verbete, presente em dicionários, glossários (mídia digital e impressa).	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.			Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6º	EIXO ESCRITA	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(Re) elaboração/organização da estrutura textual de acordo com o gênero abordado.	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.		(EF69AR07) (EF69AR06) (EF03GE06)	Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
6º	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Gramática	Caso genitivo (‘s)	Caso genitivo	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (’) + s.			Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

6º	EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	Países falantes da Língua Inglesa (variações linguísticas). Projetos culturais Ex. Feira das Nações, datas comemorativas).	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).		(EF04HI11) (EF08GE06)	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
	EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	Estrangeirismo / incorporação linguística.	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.		(EF08GE08) (EF08GE09)	Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.
7º	EIXO ORALIDADE	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	Presente simples X Presente contínuo, advérbios de frequência, use de linguagem verbal e não verbal, passado do verbo TO BE (afirmativa, negativa e interrogativa).	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	(EF06LI01)		Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

7º	EIXO LEITURA	Estratégias de leitura	Construção do sentido global do texto	Cognatos e marcas tipográficas (estratégias de leitura).	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	(EF06LI09)		Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
7º	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Estudo do léxico	Polissemia	(Re) conhecimento dos vocábulos que possuem múltiplas funções (substantivo / verbo).	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.			Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
7º	EIXO ORALIDADE	Interação discursiva	Práticas investigativas	Passado do verbo TO BE (afirmativa, negativa e interrogativa), passado simples dos verbos regulares (afirmativa, negativa e interrogativa).	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	(EF06LI02)	(EF02GE01)	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

7º	EIXO LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Skimming (estratégias de leitura), Scanning (estratégias de leitura).	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	(EF06LI07)		Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
7º	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.			Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
7º	EIXO ORALIDADE	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	Predição textual (estratégias de leitura).	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.			Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

7º	EIXO LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Skimming (estratégias de leitura), Scanning (estratégias de leitura).	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	(EF06LI07)		Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
7º	EIXO ESCRITA	Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(Re) elaboração/organização da estrutura textual de acordo com o gênero abordado.	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).	(EF06LI15)		Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
7º	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Gramática	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo.	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.			Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

7º	EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	(Re) conhecimento da importância da língua inglesa como língua global. Aquisição vocabular.	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.		(EF09HI32) (EF08GE06) (EF08GE14)	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
7º	EIXO ORALIDADE	Compreensão oral	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	(Re) conhecimento da estrutura textual de acordo com o gênero abordado.	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.		(EF15AR23) (EF09HI33)	Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
7º	EIXO LEITURA	Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	Scanning (estratégias de leitura).	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.	(Ef06LI12)		Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

7º	EIXO ESCRITA	Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	(Re) elaboração/organização da estrutura textual de acordo com o gênero abordado.	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	(EF06LI14)		Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
7º	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).			Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
7º	EIXO ORALIDADE	Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor	Passado do verbo TO BE (afirmativa, negativa e interrogativa), passado simples dos verbos regulares (afirmativa, negativa e interrogativa), USED TO.	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.			Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

7º	EIXO LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Skimming (estratégias de leitura), Scanning (estratégias de leitura).	(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).			Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
7º	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Estudo do léxico	Pronúncia	Pronúncia do passado dos verbos regulares em língua inglesa.	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).			Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
7º	EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	Comunicação intercultural	Variação linguística	Linguagem formal / não formal.	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.			Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras

								culturas e para o exercício do protagonismo social.
7º	EIXO LEITURA	Práticas de leitura e pesquisa	Leitura de textos digitais para estudo	Compreensão textual de acordo com o gênero abordado.	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	(EF06LI11)		Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
	EIXO LEITURA	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	Compreensão textual de acordo com o gênero abordado.	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	(EF06LI07)		Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

7º	EIXO ESCRITA	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	(Re) elaboração/organização da estrutura textual de acordo com o gênero abordado.	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).	(EF06LI15)		Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
7º	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Gramática	Verbo modal can (presente e passado)	Verbo modal can (presente e passado).	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).			Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
7º	EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	Comunicação intercultural	Variação linguística	Diferenças culturais e línguísticas entre a língua inglesa e a língua portuguesa.	(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.			Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

8º	EIXO ORALIDADE	Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	Marcadores do discurso (and, but, so, or, because).	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	(EF06LI01)		Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
8º	EIXO LEITURA	Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	Inferência textual (estratégias de leitura).	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.		(EF02LP21)	Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
8º	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(Re) construção e aquisição de repertório lexical.	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.			Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Gramática	Verbos para indicar o futuro	will x going to	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.			Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
8º	EIXO ORALIDADE	Interação discursiva	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	Oralidade / interação discursiva.	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.			Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
8º	EIXO LEITURA	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	Práticas de leitura e fruição (compreensão textual global).	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	(EF06LI12)		Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

8º	EIXO ESCRITA	Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	Conhecimento linguístico / estudo do léxico.	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	(EF06LI14)		Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
8º	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Estudo do léxico	Formação de palavras: prefixos e sufixos	(Re) construção e aquisição de repertório lexical.	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.			Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
8º	EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	Dimensão intercultural / comunicação intercultural.	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.		(EF15AR25) (EF03HI03) (EF01HI08)	Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

8º	EIXO ORALIDADE	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	Oralidade / interação discursiva.	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.			Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
8º	EIXO LEITURA	Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	Dimensão intercultural / comunicação intercultural. Interação discursiva.	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.			Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.
8º	EIXO ESCRITA	Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	(Re) construção de repertório lexical.	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	(EF06LI15)		Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

8º	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Gramática	Comparativos e superlativos	Comparativo x superlativo	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.			Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
8º	EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	Dimensão intercultural / comunicação intercultural.	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.			Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.
8º	EIXO ORALIDADE	Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	Oralidade / interação discursiva.	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.			Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas

								sociedades contemporâneas.
8º	EIXO LEITURA	Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	Dimensão intercultural / comunicação intercultural. Interação discursiva.	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.		(EF69AR03)	Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

8º	EIXO ESCRITA	Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	(Re) construção de repertório lexical.	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	(EF06LI15)	(EF02LP25)	Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
8º	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Gramática	Quantificadores	Quantificadores	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.			Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Gramática	Pronomes relativos	Pronomes relativos	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.			Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como

								ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
8º	EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	Dimensão intercultural / comunicação intercultural.	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.			Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
9º	EIXO ORALIDADE	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	Oralidade / interação discursiva.	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	(EF06LI01)		Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

9º	EIXO LEITURA	Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	Estratégias de leitura / linguagem verbal e não verbal.	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.			Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
9º	EIXO LEITURA	Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	Leitura e compreensão de texto argumentativo.	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	(EF06LI09)	(EF02LP21)	Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
9º	EIXO ESCRITA	Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	(Re) construção de repertório lexical.	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.			Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

9º	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Estudo do léxico	Conectores (linking words)	Conectores (linking words)	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.			Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
9º	EIXO ORALIDADE	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	Leitura e compreensão textual multimodal (gêneros textuais).	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.			Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
9º	EIXO LEITURA	Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	Leitura e compreensão de texto argumentativo.	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.			Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

9º	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”	(Re) construção de repertório lexical.	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	(EF06LI11)	(EF69AR06)	Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
9º	EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	Dimensão intercultural / comunicação intercultural.	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.		(EF07HI03) (EF09GE09)	Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

9º	EIXO ORALIDADE	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	Leitura e compreensão textual multimodal.	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.			Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
9º	EIXO LEITURA	Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	Estratégias de leitura / linguagem verbal e não verbal.	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	(EF06LI11)		Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
9º	EIXO ESCRITA	Estratégias de escrita	Escrita: construção da persuasão	(Re) construção de repertório lexical.	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).		(EF02LP25) (EF69LP02)	Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

9º	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Gramática	Verbos modais: should, must, have to, may e might	Verbos modais: should, must, have to, may e might	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.			Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
9º	EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	Dimensão intercultural / comunicação intercultural.	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.		(EF09GE02) (EF09GE10) (EF09GE11)	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
9º	EIXO ORALIDADE	Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	Oralidade / interação discursiva.	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.			Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o

								exercício do protagonismo social.
9º	EIXO LEITURA	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	Práticas de leitura e fruição (compreensão textual global).	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.			Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
9º	EIXO ESCRITA	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(Re) construção de repertório lexical.	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	(EF06LI15)		Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

9º	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).			Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
9º	EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	Dimensão intercultural / comunicação intercultural.	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.		(EF69AR07) (EF09HI32)	Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

4.2.2 ÁREA DE MATEMÁTICA

A Área: Matemática

A Matemática é o modelo por excelência de conhecimento lógico-dedutivo e, como tal, assentou as bases para o desenvolvimento das ciências modernas, da Lógica Simbólica e, por extensão, da computação científica. Ao mesmo tempo em que sua evolução, ao longo dos milênios, orientou-se rumo a estruturas cada vez mais formais, abstratas e gerais, a Matemática tornou-se o fundamento de boa parte dos avanços científicos e tecnológicos mais significativos da nossa história. Desde então, a linguagem matemática tem permeado todos os campos científicos, desde as equações diferenciais em Física a elaborados modelos probabilísticos em Finanças e Ciências Sociais. Ela apresenta papel relevante na formação do conhecimento, uma vez que interfere na formação de capacidades intelectuais e na ativação do raciocínio indutivo, para buscar regularidades, para realizar generalizações e no raciocínio dedutivo, para determinar ou verificar resultados significativos.

A importância da Matemática, como área do conhecimento, está relacionada aos avanços tecnológicos, sociais e culturais da história da humanidade. A chamada Era da Informação e a subsequente Quarta Revolução Industrial, situaram o domínio e a difusão social da Matemática como condições indispensáveis à vanguarda econômica das sociedades. Para tanto, o efetivo aprendizado da disciplina não se limita a repetir à exaustão procedimentos operacionais corriqueiros nos livros-texto ou nas avaliações padronizadas. Na verdade, o uso pleno do poder da Matemática, requer a aptidão de lidar com problemas desafiadores cuja solução envolva, por vezes, a criação de novos métodos com base em combinações criativas de intuição e dedução.

Sua inserção, construída ao longo do tempo, propiciou o desenvolvimento em muito do que existe hoje. Uma análise detalhada dos objetos e relações que compõem o cotidiano permite observar sua forte influência, afinal, estamos sempre diante de números, transações financeiras, medidas, relações entre grandezas, figuras geométricas planas ou tridimensionais e muitos outros conceitos inerentes a esse componente curricular. Torna-se, portanto, premente a necessidade de incorporar a vivência da descoberta científica e matemática às práticas pedagógicas. No entanto,

em franca contradição a este sentido de urgência, vemos aumentar, a cada geração, o fosso entre a Matemática escolar e as formas reais e dinâmicas com que matemáticos e educadores matemáticos têm ajudado a modelar o mundo atual.

De fato, o ensino de Matemática, tanto em suas conformações tradicionais quanto contemporâneas, reforça o aparente divórcio entre a atividade matemática como se pratica e se aplica ao mundo e a sombra sem foco desta poderosa linguagem, projetada nos livros e nas aulas, resultado de um esforço ingênuo em suprimir do currículo o que fosse demasiado “complexo” ou “abstrato".

No entanto, conforme supracitado, é sabido que o seu estudo proporciona um leque de saberes intrinsecamente utilizados em várias das atividades cotidianas, pois desde que se estabelece a consciência de espaço-tempo e da relação com o mundo, passa-se a aplicar conceitos matemáticos em caráter empírico nas mais simples atividades, até conceitos mais bem elaborados e sistematizados em atividades complexas. Nesse entendimento, tem-se sua construção no contexto de várias épocas de acordo com as necessidades vigentes e sempre intimamente relacionada aos aspectos do desenvolvimento tecnológico, compondo assim importante ferramenta no propósito de auxiliar os avanços da humanidade nas mais diversas áreas.

Historicamente, o componente da Matemática tem sido percebido como de difícil compreensão. É comum observar crianças alfabetizadas e até mesmo adolescentes, apresentando dificuldades nas operações básicas. Acredita-se que tais dificuldades têm múltiplas razões, no entanto, dentre elas, pode-se destacar a forma como a disciplina é abordada na escola, em que existe demasiada ênfase em suas características embasadas no raciocínio lógico-dedutivo articulado com uma linguagem própria abstrata desconectada da realidade, dificultando ao educando a atribuição de sentidos práticos aos conceitos matemáticos, fato que origina certa aversão ao componente curricular. Faz-se necessário que se estabeleça a busca pela aprendizagem da Matemática

A favor desses processos de aprendizagem, existe uma gama de estudos que auxiliam e, tendem a reduzir, os impactos negativos historicamente associados à Matemática. A constatação da importância estratégica do ensino de Matemática ocorreu com algumas décadas de antecedência em países nos quais, não por coincidência, registrou-se intenso crescimento econômico, prosperidade social e níveis excelentes de desempenho escolar em Matemática. Mais do que uma

correlação, há uma causalidade explícita entre o ímpeto tecnológico vivido pelos chamados Tigres Asiáticos e a centralidade que as políticas educacionais ocuparam nesses países, promovendo modelos práticos e efetivos, os quais inspiraram reformas educacionais mesmo em potências ocidentais como os Estados Unidos da América. Os pífios resultados comparativos (como avaliados pelo TIMSS, por exemplo) fizeram vários estados americanos assimilar ideias, por exemplo, do reconhecidíssimo Método Singapura, ao qual se reputa a vertiginosa transformação educacional no país que lhe dá o nome. Parece sintomático que, enquanto os alunos de países como Taiwan, Hong Kong, Coreia do Sul e Singapura logram obter resultados de elevada proficiência em avaliações complexas como o PISA, o eixo mercantil do mundo desloca-se velozmente para o Oceano Pacífico por conta do forte núcleo geopolítico que esse grupo, juntamente com China e Japão, consolidou desde os anos 1980.

Mesmo nações com desigualdades milenares extremas como a Índia fizeram forte uso de elementos culturais que promovem o conhecimento da Matemática como um elemento de mobilidade social, que lhes faculta a admissão em disputadíssimas escolas e carreiras em Engenharia, por exemplo. Há, certamente, elementos culturais em jogo neste contexto, que não podem ser replicados de modo irrefletido. Mas há, sobretudo, zelo institucional e social pelo patrimônio civilizatório da Matemática.

De modo relativamente tardio, o debate educacional no Brasil passou a reconhecer esses papéis transformadores da Matemática e das Ciências. Não acompanhamos as profundas mudanças globais dos últimos cinquenta anos e, hoje, temos que vencer imensos lapsos em termos da aprendizagem da Matemática e das Ciências, em particular. Nesse sentido, busca-se uma organização dos currículos que contribua para uma ordem lógica e sistematizada de assuntos que favoreçam o ensino, na medida em que facilite a aprendizagem significativa dos educandos. Um currículo que esteja atento a preocupação de mitigar a debilidade na formação de nossas crianças e jovens e prover-lhes o acesso, na forma de real e definitiva inclusão, a patamares admissíveis de conhecimento matemático.

Este documento, portanto, fornece elementos para ampliar o debate estadual sobre a organização curricular do ensino e da aprendizagem da Matemática. Além disso, propõe referenciais úteis para a elaboração dos currículos em todas as redes, os quais contemplam os parâmetros estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abrindo espaço para aspectos diversificados e para

implementações alinhadas com uma concepção de ensino e aprendizagem comprometidos com a equidade e o respeito à diversidade.

Por fim, cabe ressaltar que deve-se observar que tal proposta curricular não restringe a autonomia do trabalho docente das redes municipais, na medida em que oferece parâmetros mínimos e comuns relacionados à orientação nacional expressa nas BNCC, preservando os espaços para a diversificação e a ênfase conforme cada contexto e cada localidade. As diretrizes almejam favorecer a garantia aos direitos de aprendizagem dos estudantes na direção do seu desenvolvimento em termos intelectuais, éticos e sociais, habilitando-os para que integrem-se e promovam transformações benéficas na sociedade.

O componente curricular: Matemática

No que diz respeito à formação pessoal, a Matemática ao mesmo tempo demanda e fortalece o pensamento lógico e reflexivo, uma vez que é basilar para a formação de capacidades intelectuais refinadas e certamente indispensáveis ao aprendizado nas demais áreas do conhecimento. Ademais, a Matemática concilia aspectos do raciocínio indutivo e dedutivo. De fato, estão combinadas na atividade matemática a busca por generalizações e abstrações, a partir da intuição e de evidências empíricas, e a verificação lógicas, em bases dedutivas firmes. O impulso criativo e intuitivo alia-se, na Matemática, ao rigor lógico. Por representar e envolver aspectos tão complexos e nobres da formação humanística, a apresentação da Matemática, em qualquer etapa da educação, não pode ficar circunscrita, apenas ao uso cotidiano, social, pragmático, dos conceitos e operações.

Instilou-se, geração após geração, de professores e pais a alunos, o estereótipo da Matemática como um componente curricular de difícil compreensão, ao mesmo tempo impenetrável e desinteressante. Em todas as camadas sociais, níveis de escolaridade e faixas etárias, é comum observar dificuldades mesmo em relação à operações aritméticas básicas, em sua execução ou, ainda pior, no entendimento do que significam. Não há explicações simples desse dado ou consenso sobre um conjunto isolado de fatores que levem a esse estado de coisas.

Contudo, por vezes, manifesta-se no ensino de Matemática a tendência a manipulação formal como um fim em si mesmo, para que se cumpram os ditames curriculares ou o aspecto meramente técnico das competências. Em algumas ocasiões, evita-se a qualquer custo a abstração e a generalização, algumas das características mais proeminentes da Matemática, em favor de simplificações que apenas empobrecem a visão da disciplina. Há ainda estudos que afirmem que apesar deste componente estar presente nas práticas cotidianas, esta relação tem sido pouco explorada pelo ensino empreendido nas escolas, onde ainda predominam à execução de tarefas repetitivas desconectadas do contexto dos estudantes e das possibilidades de relação com o mundo onde vivemos. Salienta-se, portanto, que não se deve confundir abstração com mera habilidade formal do uso da linguagem na forma de tarefas rotineiras. Tampouco, convém entender contextualização como substituir, no enunciado de um problema, a linguagem formal pela linguagem natural em termos de uma situação “prática” ou “aplicada”, muitas vezes inverossímil.

Assim, é difícil superestimar o papel do currículo em indicar as linhas gerais ao longo das quais os conceitos e operações matemáticas devem ser apresentados, seguindo sua disposição lógica intrínseca e apoiando-se em motivações e abordagens intuitivas cuidadosamente planejadas. O currículo vai além de uma sucessão cronológica de temas, correspondentes de algum modo a conjuntos de competências e habilidades. Na verdade, deve espelhar as conexões entre os diferentes objetos matemáticos, a interdependência de suas áreas e a estrutura em espiral de complexidade construtiva que caracteriza a Matemática. Deve assemelhar-se a um jardim de caminhos que se bifurcam que, partindo dos fundamentos, conduz rapidamente a territórios inexplorados. O currículo deve ainda promover uma visão interdisciplinar e histórica de aplicações da Matemática, que deponha contra o lugar-comum de uma disciplina difícil, árida, estanque e sem qualquer utilidade óbvia.

Em consonância com o descrito, esses princípios pedagógicos, expondo, o letramento matemático é definido em documentos institucionais on line (BRASIL, 2017) nos seguintes termos

> as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. (BRASIL, 2017).

Essa definição está alinhada com o conceito estabelecido pela OCDE nos documentos que norteiam o PISA:

> Letramento matemático é a capacidade de formular, empregar e interpretar a matemática em uma série de contextos, o que inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticos para descrever, explicar e prever fenômenos. Isso ajuda os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática desempenha no mundo e faz com que cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões necessárias (OCDE, 2012).

A condição de letramento é detalhada em termos do desenvolvimento de **competências** e **habilidades**, tais como descritas nas BNCC em Matemática. De fato, é o conjunto definido de competências e habilidades nas BNCC que estrutura a proposta curricular nacional, ano a ano. Nesse sentido, tanto as diretrizes nacionais quanto a presente proposta são baseadas em indicações claras do que os alunos devem "saber" (ou seja, competências que envolvem a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem "saber fazer" (habilidades que consideram a mobilização das competências para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho).

Dessa forma, o letramento em matemática significa observar o desenvolvimento de diferentes habilidades de relação com o mundo, tais como: ler e compreender informações do mundo presentes em documentos diversos; analisar e interpretar criticamente dados encontrados nas mais diversas notícias em meios como jornais, revistas e internet; analisar e decidir a melhor forma de compra de um produto; participar de atividades que exijam quantificação e operações diferentes cognitivas, dentre tantas outras habilidades.

A exploração destas habilidades contribui para a ampliação e a exploração de diferentes habilidades em outras áreas de conhecimento, como na Língua Portuguesa, na Geografia, nas Ciências, bem como na Educação Física e nas Artes, necessitando, em alguns casos, da interpretação de conteúdo, do cálculo de valores, da abordagem em consumo, da compreensão de espaços e tantas outras ações que mobilizam distintos conhecimentos e formas de relação com o mundo. Segundo as referências nacionais, descritas na BNCC, a mobilização destes saberes em atividades cotidianas necessita estar apoiada em princípios universais, como na ética,

nos direitos humanos, na justiça social e na sustentabilidade ambiental. Para que isso aconteça, é preciso também garantir o desenvolvimento físico, social, emocional e cultural dos estudantes (BRASIL, 2017).

A formação no Ensino Fundamental, portanto, deve promover o domínio e a capacidade de utilização de conceitos e de recursos da Matemática, a fim de estabelecer adequada relação com o mundo, dentre outras coisas para compreender, formular e resolver problemas, dentro e fora da escola. Para o ensino de Matemática, ao longo do Ensino Fundamental, a BNCC propõe a exploração de cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística. Nesta estruturação curricular, as mesmas cinco unidades temáticas sugeridas nas BNCC foram mantidas. Para cada uma, são indicados objetos de conhecimento, aos quais estão relacionadas competências e habilidades específicas, como explicado anteriormente. É escusado dizer que esta divisão temática é puramente operacional e não pretende, de modo algum, indicar que os assuntos devam ser abordados de modo estanque, em oposição ao aspecto de unidade e coesão da Matemática, em seus conceitos e métodos.

A unidade temática **Números** pressupõe o desenvolvimento do pensamento numérico, que engloba a noção de número, da contagem, de ideia de quantidade, da escrita numérica e das notações matemáticas. Também são exploradas noções de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem. No entanto, esta unidade não deve ser dissociada das demais unidades temáticas, como se a matemática pudesse ser repartida sem nenhuma relação entre os demais eixos estruturantes.

Nesta defesa, nos primeiros anos, inicia-se com o processo de contagem, apresentado de modo gradativo em conjunto com a ideia de um sistema numérico posicional. Essa é uma noção extremamente complexa, como sugere o sinuoso percurso histórico ao longo do qual o sistema decimal foi sendo concebido, aceito e amplamente utilizado. Por isto apenas, esta já é uma etapa que dispensa um intenso esforço pedagógico. A seguir, ainda nos anos iniciais do Ensino Fundamental, apresenta-se os conceitos dos números naturais aos racionais, enfatizando a completa equivalência de suas representações na forma de frações, razões ou números decimais e, ainda, sua interpretação em termos de resultados da operação de divisão. Esses fatos óbvios são reforçados à exaustão na proposta, por

entendermos que, se não devidamente enfatizados, geram os mal-entendidos e lacunas na formação básica mais prevalentes nos Ensinos Fundamental e Médio.

Conceitualmente, a apresentação aritmético-geométrica dos números racionais (frações e números decimais, inclusive), do primeiro ao quinto anos, é calcada no conceito fundamental de proporcionalidade, um dos grandes temas da presente proposta, em todas as unidades temáticas. No sétimo ano, toda a construção dos números racionais é replicada para incorporar os números negativos, de modo geometricamente natural, por invocar a noção de simetria na reta numérica. Adição e subtração, multiplicação e divisão são tratadas como operações indissociáveis umas das outras, cujas propriedades e algoritmos devem ser sempre fartamente ilustradas em termos de modelos geométricos.

A noção subjacente de proporcionalidade e sua correlata, linearidade, vão abrindo caminho a questionamentos que indicam a existência de números irracionais. Prevê-se um trabalho prévio de motivação em torno da construção completa dos números reais. Esse processo de aproximação aos números irracionais e, portanto, ao conjunto completo de reais é realizado de modo gradual, do sétimo ao nono anos. É um tema de grande complexidade epistemológica e cognitiva e, portanto, requer essa preparação conceitual. Mesmo na Aritmética, fora adiado a apresentação plena de potência e raízes para o momento que já se pudesse tratar com propriedade de números irracionais.

Em resumo, ao longo dos anos iniciais e finais, o estudante precisará ser capaz de resolver problemas que envolvam as operações básicas com números naturais e racionais, além de entender os significados dessas operações. Para tanto, devem saber utilizar estratégias próprias e algoritmos; usar o cálculo mental e saber operar instrumentos como calculadora e computador. Esta unidade temática ainda prevê, para os anos finais, o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, como taxas de juros, inflação e impostos, com o foco na Educação Financeira dos aprendizes.

A unidade temática **Álgebra**, por sua vez, dispõem-se a desenvolver o pensamento algébrico a partir dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que inclui: generalizar padrões; estabelecer relação entre grandezas; modelar e resolver problemas aritméticos; desenvolver habilidades de observação e de interpretação de regularidades a partir de diferentes representações (tabular, gráfica, simbólica); e

abstrair fenômenos matemáticos. Assim, conforme a BNCC, as ideias matemáticas fundamentais vinculadas a esta unidade são: equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade (BRASIL, 2017). Dessa forma, é preciso propor atividades que contribuam para o entendimento da igualdade enquanto uma relação que possui características simétricas e transitivas, estabelecendo relações e comparações entre quantidades conhecidas e desconhecidas, como também, tentar expressar alguns significados para uma expressão numérica, para equações e para inequações.

A exploração da Álgebra, nos anos finais, também antecipa o desenvolvimento da capacidade de sistematizar, representar, analisar e resolver problemas por meio da construção de algoritmos[19]. A exploração destas capacidades pode ser realizada a partir da resolução de problemas modelados pela linguagem algébrica, considerando o conceito de variável e de estrutura lógica operacional, próprios dos algoritmos. Na presente proposta curricular, esta unidade temática aparece como uma ponte entre Aritmética e Geometria por permitir modelar simbolicamente as relações de proporcionalidade e linearidade que, como vimos, são fulcrais no estudo dos números e das formas. Inicialmente circunscrita, do primeiro ao quinto anos, basicamente à formalização de problemas inversos a Álgebra é expandida a partir do sexto para tornar-se a linguagem que expressará simbolicamente relações entre variáveis numéricas, inicialmente lineares e, a partir do sétimo ano, também não-lineares (quadráticas, cúbicas, exponenciais, por exemplo). Os conteúdos sobre expressões algébricas são naturalmente articulados à necessidade de resolver equações quadráticas e cúbicas que, por sua vez, são a formulação algébrica dos problemas geométricos de construir-se um quadrado (respectivamente, cubo) com dada área (respectivamente, volume). Normalmente, tópicos algébricos como esses são tratados nos livros-texto e currículos como expedientes formais gratuitos, sem vinculação ou interesse que não seja o de fatorar intrincadas expressões algébricas.

[19] Esta capacidade está relacionada ao Pensamento Computacional. “O Pensamento Computacional compreende abstrações e técnicas necessárias para a descrição e análise de informações (dados) e processos. O domínio destas abstrações e técnicas provê uma habilidade essencial na resolução de problemas, habilidade esta complementar às desenvolvidas em outras áreas como Matemática, física, etc. “ (SBC, 2018, p. 3).

Tais relações algébricas quadráticas incluem a solução de equações quadráticas por mero completamento de quadrados. Essa é uma abordagem natural, integrada ao tema das relações não-lineares entre números racionais ou reais. Ao contrário da prática usual, não pomos ênfase alguma na necessidade de que os alunos sejam obrigados a ocupar-se por um semestre inteiro em aplicar a chamada Fórmula de Bhaskara a um sem-número de equações quadráticas. Nesta gradação curricular, a Álgebra abre caminho para a solução de problemas geométricos em termos de números reais. Por outro lado, as relações lineares e não-lineares entre números reais, bem como as razões trigonométricas no nono ano em termos do conceito algébrico-analítico de funções reais.

A **Geometria,** por sua vez, envolve o estudo da exploração do espaço (figuras, formas e relações espaciais) e de procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Espelhando o que ocorre em Aritmética e Álgebra, os objetos geométricos e suas propriedades são apresentados, inicialmente, com forte apelo intuitivo, valendo-se de modelos concretos, mecânicos e computacionais, por exemplo. O contato inicial com Geometria convida o aluno a pensar não apenas sobre as formas usuais da Geometria Euclidiana e seus símiles na Natureza e na cultura, mas também a respeito dos padrões irregulares que percebemos em ramificações das árvores, em redes neuronais e outras formas para as quais mesmo uma noção aparentemente simples, como a de dimensão, não se aplica de imediato e sem um árduo processo criativo.

Esta unidade contempla os trabalhos transformações geométricas e habilidades de construção, representação e interdependência. São habilidades necessárias ao desenvolvimento de competências relacionadas ao raciocínio e ao pensamento espacial/visual; sendo requisitados, por exemplo, para a leitura de mapa, na interpretação de gráficos estatísticos, nas artes (pintura, escultura), na arquitetura, na agricultura e nas engenharias. O estudante desenvolve a competência espacial quando explora relações de tamanho, direção e posição no espaço; analisa e compara objetos; classifica e organiza objetos; constrói modelos e representações de diferentes situações que envolvem relações espaciais, com desenhos, maquetes, dobraduras e outros. É importante, também, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transformações geométricas, sobretudo as simetrias (BRASIL, 2017).

Considerando que as ideias matemáticas fundamentais, associadas a essa temática, são, principalmente: construção, representação e interdependência; pode-se propor atividades para que o estudante (com seu corpo e/ou objetos) vivencie situações de natureza espacial para observar, identificar elementos do universo, perceber propriedades, estabelecer relações e isolar variáveis. Ademais, é esperado que os estudantes sejam capazes de representar figuras planas e/ou sólidos geométricos, seja por malha quadriculada, plano cartesiano, ou ainda, *softwares* de geometria dinâmica.

Ressalta-se que os modelos concretos ou computacionais permitem reunir evidências "experimentais" de teoremas fundamentais da Geometria, como os que envolvem a soma dos ângulos internos de um triângulo ou as relações de semelhança entre medidas e ângulos determinados por um feixe de paralelas e transversais e ele, bem como do Teorema de Pitágoras, este entendido não como um mero fato em meio a uma coleção de proposições, mas como o enunciado formal da própria noção de distância. A validação experimental deve ser problematizada pelo professor na discussão comparativa sobre método indutivo e método dedutivo. A partir disto, prevê-se a introdução à noção de demonstração matemática, base também de construções com régua e compasso. Esses são dois elementos clássicos e indispensáveis do ensino de Geometria, retomados nessa proposta. Congruência e semelhança são vistas como noções que definem, dentre todas as possíveis geometria, a Geometria Euclidiana. Outro elemento original nesta unidade temática é a introdução à Geometria Vetorial no nono ano, ao mesmo tempo, aproxima-se a linguagem algébrica e geométrico do Ensino Fundamental dos conceitos usados na Física, no Ensino Médio e no Cálculo.

A unidade temática **Grandezas e Medidas** tem uma grande importância social, já que as medidas são usadas para quantificar grandezas do mundo físico, sendo fundamental para a compreensão da realidade. Esta unidade temática completa, de modo indispensável, todo o percurso curricular em Aritmética, Álgebra e Geometria ao prover modelos concretos de interação com as Ciências e o cotidiano. Portanto, tem grande relevância em termos utilitários, seja no contexto social ou econômico, seja no contexto científico. Além disso, é uma unidade que se relaciona naturalmente como outras unidades, inclusive de outros componentes curriculares: Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica, entre outras) ou

Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias, entre outras). Nesse sentido, a BNCC assevera que essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e a ampliação da noção de número, da aplicação de noções geométricas e para a construção do pensamento algébrico.

Sendo assim, os estudantes do Ensino Fundamental precisam experienciar a resolução de situações-problema que envolvam grandezas de comprimento, área, volume, capacidade, massa, tempo, temperatura e armazenamento de dados computacionais, por exemplo, utilizando, quando necessário, transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Enfatizamos, porém, que o essencial não é simplesmente, o manuseio formal com múltiplos e submúltiplos de unidades de medida, sem que se desenvolva qualquer intuição sobre mudanças de escala, mas o claro entendimento do próprio processo de medição, especialmente quando envolve a relação entre grandezas físicas (densidade, velocidade, relação capacidade/volume) ou quando diz respeito a grandes mudanças de escala, de modo que o estudante tenha alguma percepção das imensas diferenças entre, por exemplo, níveis atômicos, celulares, astronômicos e cosmológicos, essenciais para o entendimento da ciência contemporânea. Dessa forma, a BNCC argumenta que essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e a ampliação da noção de número, da aplicação de noções geométricas e para a construção do pensamento algébrico (BRASIL, 2017).

Considerando que as pessoas precisam compreender as informações que estão a sua volta, a unidade temática **Probabilidade e estatística** propõe o estudo da incerteza, o que pressupõe a necessidade do desenvolvimento da noção de aleatoriedade que deverá possibilitar que os estudantes compreendam que nem todo fenômeno é determinístico; e do tratamento de dados, que envolve o trabalho com a coleta e com a organização de dados de uma pesquisa.

Para o desenvolvimento do que presume esta unidade temática, é preciso incentivar a verbalização dos estudantes em eventos que envolvem o acaso, possibilitando a construção do espaço amostral; além disso, permitir que os estudantes não a penas participem do desenvolvimento de pesquisas, mas de seu planejamento, de modo que possam desenvolver a noção de amostra, de cruzamento de variáveis, de classificação e da definição do gráfico (CASTRO; CASTRO-FILHO, 2015). Este tipo de atividade deverá contribuir para a leitura, para a interpretação e

para a construção de gráficos, bem como com a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados.

Destaca-se, como pressuposto, a necessidade de integração destas unidades temáticas, considerando, para a aprendizagem da Matemática, à compreensão e à apreensão do significado e de aplicações de objetos matemáticos. Portanto, salienta-se a importância de alvitrar diferentes temas matemáticos e a utilização de recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares. Todavia, é preciso propor, para iniciar o processo de formalização matemática, a utilização destes materiais integrados a situações que proporcionem a reflexão e a sistematização. Neste sentido, buscamos propiciar aos alunos uma visão integrada da Matemática a partir do desenvolvimento das relações existentes entre os conceitos e os procedimentos Matemáticos.

Em resumo, o presente documento parte das competências e habilidades definidas na BNCC para assimilar o contexto regional em seus matizes sociais, culturais e educacionais. Por outro lado, ensaiou-se uma maior amplitude e profundidade das competências e habilidades, considerando as premissas expostas anteriormente a respeito do ensino e aprendizado da Matemática e de sua difusão social como parte vital do conhecimento humano.

Competências e Habilidades da Matemática na BNCC: as operações cognitivas nas epistemologias do conhecimento e da aprendizagem

Em momento inicial deste texto será apresentada as competências específicas do componente curricular da Matemática e que foram utilizadas no organizador curricular de modo a ser realizado um link entre as habilidades da BNCC e as competências específicas tratadas, seguem:

1 - Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2- Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	
3	- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
4	- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6- Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático- utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	
5	- Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6	-Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

O texto da BNCC assevera que o documento encontra-se orientado a fim de possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades. Nesse sentido, são apresentadas indicações claras do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho). E reitera que para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de **habilidades**. Essas habilidades estão relacionadas ao saber fazer uso dos diferentes **objetos de conhecimento** – aqui entendidos como conteúdo, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em **unidades temáticas** (BNCC,2017).

A habilidade representa então a capacidade de fazer uso de um conhecimento adquirido em uma realidade intra ou interpessoal qualquer. A habilidade encontra-se articulada com o conceito de “operação cognitiva”, pois define um tipo de uso cognitivo do conhecimento que se espera nos contextos da vida, sem isolar-se como operação mental abstrata dissociada da realidade a ser descrita em uma taxonomia de objetivos educacionais igualmente abstraída da realidade.

As habilidades apresentadas na BNCC buscam traduzir possíveis operações cognitivas a serem realizadas com o uso de conteúdos e de conceitos da Matemática. A concepção de que há interação do aprendiz com o conhecimento também decorre do compromisso com o letramento em matemática. Ao eleger tais conceitos para a BNCC, tem-se uma aproximação com as epistemologias do conhecimento definidas como cognitivistas.

As teorias construtivistas da aprendizagem e do desenvolvimento reforçam a concepção de que o aprendiz pensa/atua global e ativamente, construindo e desenvolvendo modelos ou esquemas mentais de forma reflexiva, construtiva, autorregulada, recebendo informação, mas, sobretudo, interpretando-a e relacionando-a com as experiências e os esquemas existentes ou de alguma forma consolidados (DIETEL; HERMAN; KNUTH, 1991).

As teorias interacionistas assumem a aprendizagem humana enquanto fenômeno complexo impulsionado pelas experiências vividas e pelas significações construídas a partir das relações sociais, considerando tanto os aspectos relacionados à filogênese quanto aqueles relacionados à história de cada indivíduo.

Desse modo, a compreensão Piaget Iana sobre o processo de construção do conhecimento observa saltos no desenvolvimento da inteligência (ou do conhecimento) definindo estágios fundamentais do desenvolvimento cognitivo em que, cada período, ofereceria as bases para o estágio posterior em um contínuo evolutivo iniciado por respostas motoras, passando pelo pensamento concreto, encaminhando-se para um tipo de operação cognitiva caracterizada pela abstração e a capacidade de generalização. Ainda para Piaget, em um processo que ele denomina *conceitualização o* sujeito da aprendizagem transforma um esquema de ação concreta simples em uma representação com relativa complexidade que pode ser replicada em diversas situações similares, que pode ser observada por meio da comunicação e do desempenho do sujeito em situações simuladas, por exemplo.

Vigotski e seus colaboradores, por sua vez, sustentam que o processo de construção do conhecimento acontece a partir interação e inter-relação de fatores internos e externos ao sujeito e que tem como uma das características principais, a multiplicidade de fatores relacionados nesta complexo processo (PINTO, 2011). Essa perspectiva, denominada histórico-cultural, destaca a centralidade da linguagem e do universo semiótico no qual os sujeitos estão imersos, assim como dos processos comunicativos para a constituição subjetiva do ser humano. A perspectiva sociocultural entende a linguagem como um dos elementos responsáveis pelo salto qualitativo no desenvolvimento da espécie e dos indivíduos. Para Vigotski (2009) os seres humanos apresentam, no início da vida, algumas funções mentais elementares: atenção, sensação, percepção e memória. Essas funções elementares são modificadas pela cultura e pelas trocas sociais, transformando-se pouco a pouco naquilo que ele denominou funções cognitivas superiores, tais como os pensamentos complexos e abstratos. Na relação com a fala do adulto a criança pode ampliar suas formas de compreensão do mundo (LURIA; YUDOVICH, 1985) e, por meio da linguagem, desenvolve-se uma das principais características humanas, classificada como uma das funções psicológicas superiores que é o *pensamento generalizante.*

Outro autor que trabalhou para estabelecer uma epistemologia do conhecimento apoiada sobre as operações cognitivas foi Gérard Vergnaud, discípulo de Piaget, que aprofundou estudos sobre as operações lógicas e as estruturas gerais do pensamento, que foram objeto de investigação do segundo, discorrendo sobre o funcionamento cognitivo do "*sujeito-em-situação*". Uma diferença importante entre eles foi o interesse de Vergnaud sobre as operações mentais aplicadas ao conhecimento escolar baseado na própria experiência educacional e no ensino de matemática e de ciências ao passo que Piaget focalizou operações lógicas genéricas, sem essa especificidade (VERGNAUD, 1994).

No estudo das operações mentais, Vergnaud parte do conceito de esquema mental de Piaget para construir sua teoria dos campos conceituais em matemática e considera o legado de Vigotski (GRINGS; CABALLERO; MOREIRA, 2006; MOREIRA, 2002) como a importância atribuída à interação social, à linguagem e à simbolização no progressivo domínio de um campo conceitual pelos aprendizes. Interessa a esta discussão, em especial, o conceito de campo conceitual desenvolvido por Vergnaud (1983, p.81), enquanto *"*conjunto informal e heterogêneo de problemas, situações,

conceitos, relações, estruturas, conteúdos e operações de pensamento, conectados uns aos outros e, provavelmente, entrelaçados durante o processo de aquisição*”*. Vergnaud (1983) aponta o fato de que a ciência e a tecnologia têm se desenvolvido com o propósito de resolver problemas ou qualquer situação que peça uma solução, trazendo aos sujeitos a necessidade de descobrir relações e explorá-las, de elaborar hipóteses e de verificá-las, no âmbito escolar ou não. Para o autor, um desafio da educação consiste no uso de problemas significativos para que o conhecimento, tanto em seu aspecto teórico quanto prático, que possa ser visto pelos aprendizes como ajuda relevante para a solução de problemas reais.

Nessa perspectiva, ao contrário do que ocorre nas escolas que privilegiam exercícios repetitivos para o ensino, os procedimentos de solução ou os esquemas mobilizados pelos aprendizes na solução de problemas, sobretudo quando o fazem com erros, oferecem indícios importantes para a compreensão que estes aprendizes possuem sobre os conceitos em questão. Quando uma pessoa utiliza determinado esquema para uma situação problema que se mostra ineficaz para solucioná-la, ela pode mudar de esquema ou alterar o esquema aplicado, demonstrando a plasticidade adaptativa do processo ou da operação cognitiva.

Portanto, “esquema” é de ordem cognitiva e responde pelo desempenho operatório do sujeito diante de uma situação complexa, consequência da construção de conceitos, do domínio sobre processos ou da aquisição de conhecimentos e assume características que, segundo Vergnaud “representa as organizações invariantes de condutas, relativamente a uma classe de situações e é composto de quatro elementos indispensáveis: invariantes operatórios, inferência, regras de ação e antecipações” (VERGNAUD, 1993, p.22)

Deste modo, um esquema comporta diversos conceitos: os denominados (a) ***invariantes operatórios***, que são conceitos e teoremas em ação, conscientes ou não, não científicos, mas que tornar-se-ão científicos na medida em que sejam explicitados, testados e validados pelos métodos respectivos; (b) as ***antecipações*** - do objetivo a atingir, de efeitos a esperar demonstrando conhecimento processual; (c) as ***regras em ação*** - de tomadas de informação e de controle que vai gerar a sequência de ações do sujeito, bem como as (d) ***possibilidades de inferências*** que permitem calcular regras em ação, antecipar, generalizar e portanto, de utilizar o esquema em cada situação particular e em uma classe de situações.

O conhecimento intuitivo é constituído de invariantes operatórios como parte conceitual dos esquemas, que podem ser implícitos ou explícitos, conscientes ou inconscientes, e podem ser aplicados a situações vivenciadas (VERGNAUD, 1994, 1996b). O funcionamento cognitivo, em relação a uma situação complexa, portanto, desenvolve-se sobre o repertório de esquemas disponíveis e anteriormente formados que possibilitam a operacionalização do saber. A pessoa explora simultaneamente antigos e novos aspectos e eventualmente esquemas podem ser construídos ou adaptados para as situações vivenciadas a partir das ações operadas (FAVERO, 2002).

Na medida em que os esquemas resultam da atividade cognitiva do aprendiz sobre situações complexas, pode-se compreender a partir daí que os recursos disponíveis em seu repertório incluem entre outros, informações factuais, conhecimento de conceitos, domínio sobre processos e uma capacidade de refletir o próprio saber.

Do ponto de vista da fundamentação teórico-pedagógica a teoria dos campos conceituais possibilita ampliar a compreensão sobre os processos ou operações cognitivas que supostamente constituem parte dos constructos a serem medidos por meio das avaliações escolares. Este documento apresenta, ainda, relações entre as habilidades quer sejam da Matemática enquanto componente curricular com as demais habilidades da Matemática, ou ainda, da Matemática com os outros componentes curriculares. A forma em que essas relações entre as habilidades foram realizadas será apresentada no próximo tópico.

As relações entre os componentes e as relações dentro do próprio componente no documento curricular de Matemática

Compreender o conhecimento científico nos conduz a reflexão de que a educação científica deve considerar as diversas relações entre o saber. Para Rodrigues (2015), as relações dentro do próprio componente ou **interdisciplinares,** referem-se ao nível de integração dos diferentes assuntos ou conteúdos programáticos abordados numa disciplina e destaca o nível de exigência conceitual requerido dos alunos, uma vez que toda disciplina segue-se de uma lógica de

organização, a fim de que o professor possa garantir gradativamente, junto com os alunos, a construção do conhecimento articulado, trazendo os temas anteriores para juntar aos novos dos quais são dependentes.

As relações entre os componentes ou a interdisciplinaridade, por sua vez, segundo Coimbra (2000), versa num tema objeto ou abordagem em que duas ou mais disciplinas, ao mesmo tempo, intencionalmente situam relações entre si para alcançar um conhecimento mais amplo, diversificado e unificado. No entanto, esta relação preocupa-se em manter a identidade de cada componente, a partir da observação dos limites de cada um dos campos. Ademais, a interdisciplinaridade deriva de uma edificação consciente de conhecimentos e saberes, sendo o saber interdisciplinar estritamente científico, provavelmente acrescentado de graus a mais de cientificidade, porquanto a ciência internaliza outras formas de conhecimento e procura processá-las. Fortalecendo o desenvolvimento das competências.

Dada a importância das relações interdisciplinares e interdisciplinares, nos processos de ensino e aprendizagem e a fim de que ocorra a apreensão dos conhecimentos científicos foi gerado duas colunas no organizador curricular de Matemática, no intuito de identificar relações entre habilidades da BNCC dentro do próprio componente ou em componentes distintos,

Educação Matemática para o atendimento à diversidade

As instituições de ensino carecem de estar aptas a desenvolver nas estudantes competências que lhes permitam trabalhar em equipe e intervir de forma crítica, consciente e autônoma na sociedade. Para isso, é conciso buscar uma educação de qualidade para todos, que seja: plural, democrática, inclusiva e hábil na construção de uma sociedade que valorize a autonomia, a cooperação, a parceria e a solidariedade.

Entretanto, é preciso considerar que os estudantes possuam divergentes ritmos, níveis de aprendizagem, interesses e comportamentos. Sendo assim, faz-se necessário utilizar diferentes metodologias, estratégias e atividades na criação de um ambiente educativo envolvente para a totalidade dos alunos.

A Educação Matemática como área de estudos e pesquisas tem se constituído como um grupo de atividades essencialmente pluri e interdisciplinarares, cujas finalidades principais são: desenvolver, testar e divulgar métodos inovadores de

ensino; elaborar e implementar mudanças curriculares, além de desenvolver e examinar materiais de apoio para o ensino de matemática. No Brasil, a consolidação da educação matemática como área de pesquisa, carrega a aceitação da teoria dos campos conceituais de Vergnaud. Esta teoria defende que um conceito não pode ser associado simplesmente a sua definição, pelo menos quando nos interessamos pela aprendizagem de sujeitos. Deste modo, ela viria concretizar a importância das situações problemas para que um conceito adquira sentido real. Esse fato direcionou novas linhas de pesquisa na atualidade, a saber: i) Modelagem Matemática; ii) Etnomatemática; iii) Resolução de Problemas; iv) História da Matemática v) Jogos e Matemática; vi) Tecnologia e o Ensino da Matemática; vii) Ensino da Álgebra e o Pensamento Algébrico; viii) Ensino de Geometria e o Pensamento Geométrico;) Didática e Epistemologia da Matemática e ix) Saberes Docentes e o Ensino da Matemática.

Destaca-se que muitas dessas pesquisas buscam oferecer subsídios teóricos-metodológicos que viabilizem a superação das dificuldades encontradas por professores e estudantes durante o processo educativo da Matemática, nos diferentes níveis de ensino. Destacaremos algumas destas metodologias e incentivamos o uso em sala de aula. Garantimos ainda que elas são importantes aliadas da diversidade.

Iniciaremos com a apresentação da modelagem, cuja definição assevera o fato de ser um processo que leva a um modelo, permitindo avaliar, fazer previsões, dar respostas a determinadas perguntas e, por isso, é possível utilizar a modelagem em todas as áreas ou disciplinas. Essa metodologia consiste na análise de problemas reais e busca de modelos matemáticos apropriados para resolvê-los (ARAÚJO,2012; BASSANEZI, 2002).

A **Modelagem Matemática**, como proposta de trabalho, tem apresentado grandes contribuições à prática educativa, diminuindo sensivelmente a distância entre a matemática pura e a matemática aplicada. A interação de ambas está permitindo a análise crítica e a compreensão dos fenômenos do dia-a-dia, utilizando e formalizando os conceitos empregados na construção do modelo.

A **Etnomatemática**, metodologia desenvolvida pelo educador matemático brasileiro Ubiratan D'Ambrósio, pode ser concebida como arte ou técnica de explicar, de conhecer, de entender os fenômenos naturais, explorando os diversos contextos culturais. É uma proposta pedagógica possível e viável que valoriza a matemática de

diferentes culturas, sem impor supremacias de pensamentos ou construções teóricas. Imagine uma situação prática em que você, um professor de matemática, propõe aos seus alunos o cálculo da área de uma casa. Se você tiver ministrando aula para profissionais da construção, como pedreiros, por exemplo, provavelmente eles trarão à tona conceitos intuitivos usados no dia-a-dia. A riqueza do processo de ensino e aprendizagem estará presente exatamente no momento em que o professor conseguir estabelecer a conexão entre o conteúdo e a realidade vivenciada pelo grupo.

A **Resolução de Problemas** é uma metodologia de ensino em que o professor propõe ao aluno situações-problema caracterizadas pela investigação e exploração de novo conceitos. Na resolução de problemas como tendência metodológica, os alunos podem: (1) investigar e compreender o conteúdo matemático; (2) formular problemas a partir de situações matemáticas do dia-a-dia; (3) desenvolver e aplicar estratégias para resolver uma grande variedade de problemas; (4) verificar e interpretar resultados comparando-os com o problema original; (5) adquirir confiança para usar a Matemática de forma significativa; (6)generalizar soluções e estratégias para novas situações-problemas; dentre outras (DANTE, 2002; POLYA, 1978).

A **História da Matemática** é considerada como uma metodologia em que os alunos podem compreender os conceitos matemáticos por meio da relação entre o passado e o presente, visualizando a construção e a utilidade de certos conteúdos que são ensinados. A partir desta metodologia os estudantes podem perceber que a Matemática foi desenvolvida para atender as necessidades cotidianas. Além disso, é possível despertar a curiosidade, motivando o aluno para o trabalho e compreensão dos conceitos matemáticos, uma vez que poderão verificar que não precisa ser gênio para saber matemática (MENDES, 2009; MIGUEL; MIORIM, 2011).

Os **Jogos Matemáticos** permitem a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem, sendo, portanto, excelentes alternativas para o desenvolvimento do raciocínio lógico, capacidade de interpretação, convívio em sala de aula e respeito a regras (BORIN, 2007; SMOLE, DINIZ E MILANI, 2007).

Dentre os teóricos que contribuíram para o jogo se tornar uma proposta metodológica– com base científica, destacamos as contribuições de Piaget e Vygostsky. Mesmo com algumas divergências teóricas, estes autores defendem a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem. A principal questão é a que

separa os enfoques cognitivos atuais entre o desenvolvimento e a concepção de aprendizagem.

Por meio do jogo, temos a possibilidade de abrir espaço para a presença do lúdico na escola, não só como sinônimo de recreação e entretenimento. Muito mais do que um simples material instrucional, ele permite o desenvolvimento da criatividade, da iniciativa e da intuição.

Já os recursos tecnológicos, isto é, em se tratando de tecnologias digitais disponíveis na internet e instalado em alguns computadores, pesquisas mostram que se devidamente utilizado, impõe um repensar a prática educativa e, instiga a redefinição dos papéis dos envolvidos no processo educativo. A tecnologia pode funcionar ainda como uma ponte, ligando o que acontece nas aulas com o que acontece no cotidiano dos alunos, contribuindo com a formação de conceitos (CASTRO-FILHO; FREIRE; CASTRO, 2017; CASTRO; CASTRO-FILHO 2015).

Diante do exposto consideramos que partindo de tantas demandas, o ensino de matemática deverá ser pensado, na atualidade, por meio de: i) resolução de problemas com vistas à reflexão do sujeito e não a simples aceitação de algoritmos; ii) uso de softwares para se trabalhar diversos conteúdo da matemática; iii) a história da matemática como motivação para o ensino de tópicos do currículo; e, iv) o uso de jogos matemáticos, com vistas a promoção do desenvolvimento de raciocínio lógico.

Referências

ARAÚJO, J. L. Ser crítico em projetos de modelagem em uma perspectiva crítica de educação matemática. Rio Claro: Bolema – Boletim de Educação Matemática, v.26, n.43, p.67-87, ago. 2012

BASSANEZI, R. C.; Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. São Paulo: Contexto, 2002.

BORIN, J. **Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática**. 3. ed. São Paulo: IME/USP, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>Acesso em: 31 Mar. 2018.

CASTRO, J. B.; CASTRO-FILHO, J. A. Desenvolvimento do Pensamento Estatístico com suporte Computacional. **Educação Matemática Pesquisa** (online), v. 17, p.870-896, 2015.

CASTRO-FILHO, J. A. ; FREIRE, R.S. ; CASTRO, J. B. . Tecnologia e Aprendizagem de Conceitos Matemáticos. **JORNAL INTERNACIONAL DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA,** v. 10, p. 98-98, 2017.

COIMBRA, J de A. A. **Considerações sobre a interdisciplinaridade**. In: PHILLIPI JUNIOR, A.; TUCCI, C. E. M.; HOGAN, D. J.; NAVEGANTES, R. Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais. São Paulo: Signos, 2000, pp. 52-70.

DANTE, L. R. Didática da resolução de problema de matemática. São Paulo: Ática, 2002.

DIETEL, R.J., HERMAN, J.L., KNUTH, R.A. 1991. **What Does Research Say About Assessment?** North Central Regional Education Laboratory, Oak Brook

FÁVERO, M. H, e SOUSA, C. M. S. G.. **Análise de uma situação de resolução de problemas de física, em situação de interlocução entre um especialista e um novato, à luz da teoria dos campos conceituais de Vergnaud** Investigações em Ensino de Ciências – V7(1), pp. 55-75, 2002.

GRINGS, E. T.O; CABALLERO, C.&MOREIRA, M. A.. **Possíveis indicadores de invariantes operatórios apresentados por estudantes em conceitos da termodinâmica** Pesquisa em Ensino de Física Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 28, n. 4, p. 463-471, (2006)

LURIA A. R.; YUDOVICH, F. I. **Linguagem e desenvolvimento intelectual da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MENDES, I. A. **Matemática e investigação em sala de aula**: tecendo redes cognitivas na aprendizagem. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. **História na educação matemática**: propostas de desafios. Tendências em educação matemática. 2ª edição. Belo horizonte: autêntica editora, 2011

MOREIRA, Marco Antonio. **A teoria dos campos conceituais de Vergnaud, o ensino de ciências e a pesquisa nesta área**. Investigações em Ensino de Ciências – V7(1), pp. 7-29, 2002

OECD. PISA 2012 MATHEMATICS FRAMEWORK TO OECD, NOVEMBER 30, 2012

PIAGET, J. Development and learning. in LAVATELLY, C. S. e STENDLER, F. Reading in child behavior and development. New York: Hartcourt Brace Janovich, 1972 Este texto foi traduzido por Paulo Francisco Slomp do original incluído no livro de: LAVATTELLY, C. S. e STENDLER, F. Reading in child behavior and development. New York: Hartcourt Brace Janovich, 1972. Que, por sua vez, é a reimpressão das páginas 7-19 de: RIPPLE, R. e ROCKCASTLE, V. Piaget rediscovered. Cornell University, 1964.

PINTO, V. F. F; MACIEL, D. A. As interações criança-criança e a construção da linguagem: uma análise qualitativa. **Revista Diálogo Educacional** PUC-PR V. 11 N 32 Curitiba, 2011

POLYA, G. A Arte de Resolver Problemas. Trad. Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 1978

RODRIGUES, A. C. C. Relações intradisciplinares e interdisciplinares no ensino da didática no curso de pedagogia. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37, 2015, Florianópolis. Anais Eletrônicos...Florianópolis: ANPED, 2015. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt-3686.pdf>. Acesso em: 08/12/17.

SBC. Sociedade Brasileira de Computação. Nota Técnica da Sociedade Brasileira de Computação sobre a BNCC-EF e a BNCC-EM, 2018. Disponível em: <http://www.sbc.org.br/institucional-3/cartas-abertas/send/93-cartas-abertas/1197-nota-tecnica-sobre-a-bncc-ensino-medio-e-fundamental> Acesso em: 28/11/18.

SMOLE, K.S.; DINIZ, M.I.; MILANI, E. **Jogos de matemática do 6° ao 9° ano**. Cadernos do Mathema. Porto Alegre: Artmed 2007.

VERGNAUD, G. (1983a). Quelques problèmes théoriques de la didactique a propos d'un exemple: les structures additives. Atelier International d'Été: Recherche en Didactique de la Phyque. La Londeles Maures, França, 26 de junho a 13 de julho

VERGNAUD, G. (1994). Multiplicative conceptual field: whatandwhy? In Guershon, H. and Confrey, J. (1994). (Eds) The development of multiplicative reasoning in the leaning of mathematics. Albany, N.Y.: State University of New York Press. pp. 41-59.

VERGNAUD, G. (1996b) Algunas ideas fundamentales de Piaget en torno a la didáctica. Perspectivas, 26(1): 195-207.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2009.

ANO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS	HABILIDADES	RELAÇÃO DENTRO DO PRÓPRIO COMPONENTE	RELAÇÃO ENTRE COMPONENTES	COMPETÊNCIAS
1º	**Números**	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	Reconhecimento do uso social dos números, considerando diversos contextos; Conhecimento da notação de algarismos para utilização em diversos contextos; Realização de contagem oral e escrita da sequência numérica de 1 em 1 a partir de 1; Realização de contagem oral e escrita da sequência numérica de 1 em 1 a partir de determinado número; Realização de contagem oral de 10 em 10, até 100; Compreensão do papel do algarismo zero na contagem;	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	(EF01MA02) (EF01MA03) (EF01MA04) (EF01MA05) (EF01MA09)	(EF01HI01) (EF01LP01) (EF01LP14)	Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que está presente no cotidiano e contribui para solucionar diferentes problemas
1º	**Números**	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	Realização de contagem de objetos de um grupo estabelecendo correspondência entre o objeto contado e o nome do número, mantendo a sequência dos nomes numéricos e contando todos os objetos sem omitir nenhum; Registro do número de objetos obtidos em uma contagem; Utilização de ábaco , fichas ou outro material concreto para auxiliar contagens ou agrupamentos;	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	(EF01MA01) (EF01MA03) (EF01MA04) (EF01MA05) (EF01MA09)	(EF35EF10)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

1º	**Números**	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	Comparar grupos de objetos utilizando diferentes estratégias para quantificá-los (correspondência, estimativa); Complementar um grupo de objetos para que fique com a mesma quantidade que outro determinado;	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".	(EF01MA01) (EF01MA02) (EF01MA04) (EF01MA05) (EF01MA09)		Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
1º	**Números**	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	Identificação dos símbolos utilizados para codificar números de zero a nove; Escrita correta dos algarismos; Escrita dos números até 100 observando a regularidade da sequência numérica; Leitura dos números até 100 observando a regularidade da sequência numérica;	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	(EF01MA10) (EF01MA01) (EF01MA02) (EF01MA04) (EF01MA03)		Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

1º	**Números**	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	Inserção de um grupo entre outros organizados por ordem numérica; Determinação de número que vem logo após outro ou imediatamente antes do outro (antecessor e sucessor);	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	(EF01MA10) (EF01MA01) (EF01MA02) (EF01MA03) (EF01MA04) (EF01MA09)		Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

1º	**Números**	Construção de fatos básicos da adição e da subtração: Significados da adição (reunir e acrescentar); e Significados da subtração (separar, retirar)	Demonstração, com uso de materiais, que dois ou mais grupos de objetos podem ser reunidos, passando a constituir um grupo maior; Demonstrar, com uso de materiais, que um ou mais objetos podem ser acrescentados a outro grupo tendo como resultado um grupo maior; Demonstração, com uso de materiais, que é possível retirar um grupo de objetos de outro grupo, desde que este seja igual ou maior; Comparação de dois grupos de objetos para descobrir a diferença numérica entre eles, ou seja, quanto um possui a mais ou a menos; Indicar quantos objetos faltam a um grupo para que este tenha uma determinada quantidade; Utilização de estimativa ao trabalhar com quantidades; Realização de cálculos utilizando estratégias próprias; Representação da adição por modelos concretos (agrupamentos) ou modelos geométricos (reta numérica); Desenvolvimento do cálculo mental	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e subtração utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	(EF01MA06A) (EF01MA07) (EF01MA06) (EF01MA08) (EF01MA19)	(EF01LP01)	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

1º	**Números**	Composição e decomposição de números naturais	Contagem de objetos reunindo-os em grupos de dez; Realização de agrupamentos de dez determinando o número de grupos; Conhecimento dos conceitos de quantidades numéricas (dúzia, meia dúzia, dezena e meia dezena).	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	(EF01MA06) (EF01MA08)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
1º	**Números**	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração utilizando estratégias próprias; Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos; Elaboração de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	(EF01MA05) (EF01MA06) (EF01MA07) (EF01MA19)	(EF12EF03) (EF01LP16) (EF01LP17)	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

1º	**Álgebra**	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	Classificação de objetos mediante um atributo comum, como cor, forma e tamanho; Explicitação de critérios de classificação utilizados num agrupamento; Seriação de objetos de acordo com critério determinado;	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	(EF01MA01) (EF01MA02) (EF01MA03) (EF01MA05) (EF01MA13) (EF01MA14)	(EF01LP15) (EF15AR23)	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
1º	**Álgebra**	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	Inserção de objeto em um grupo em que os objetos estão seriados; Reconhecimento de regularidades em sequências numéricas; Completação de sequência numérica com intervalo igual a 1; Conceituação de números pares e ímpares, com base em suas características.	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	(EF01MA04) (EF01MA05) (EF01MA13) (EF01MA14)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

1º	**Geometria**	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado; Esboço do deslocamento realizado	Orientação e relações por um sistema de coordenadas de modo a determinar as direções em cima e embaixo, à frente e atrás, ao lado (direita e esquerda) em relação ao próprio corpo; Identificação de conceitos espaciais tomando como referência o próprio corpo; Identificação da localização de pessoa e/ou objeto tendo como referência o próprio corpo; Descrição e representação, por desenho, de situações vivenciadas e objetos (blocos e massa de modelar etc), destacando os conceitos e as relações espaciais; Descrever oralmente as representações realizadas destacando as relações espaciais envolvidas;	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	(EF01MA12)	(EF12EF12) (EF01GE09) (EF15AR09)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
1º	**Geometria**	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado; Esboço do deslocamento realizado	Identificação da posição de pessoa e/ou objeto presentes em representações utilizando um ponto de referência e orientação a partir de seu próprio corpo; Movimentação e/ou deslocamento mediante determinadas orientações espaciais; Orientação de movimentação e/ou deslocamento de outra pessoa fornecendo-lhe determinadas orientações espaciais; Registro de deslocamentos à medida que são realizados, utilizando setas indicadoras de sentido; Reprodução de deslocamentos em malha quadriculada;	(EF01MA12) Descrever e registrar a localização e o deslocamento de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	(EF01MA11)	(EF12EF12) (EF15AR09)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

1º	**Geometria**	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	Identificação de figuras tridimensionais, denominando-as (cubo, esfera e paralelepípedo); Identificação das formas tridimensionais nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo homem; Reprodução de formas geométricas tridimensionais; Verificação de características observáveis nas figuras tridimensionais, como: formas arredondadas ou pontudas, superfícies planas ou curvilíneas, possibilidade de rolar ou não, dentre outras;	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	(EF01MA14)	(EF15AR01) (EF15AR02) (EF15AR04) (EF15AR23) (EF15AR26)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
1º	**Geometria**	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	Identificação de figuras planas, nomeando-as (círculo, quadrado, retângulo, triângulo); Identificação de formas planas nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo homem; Identificação de figuras geométricas planas, considerando o número de lados de cada uma, diferenças e semelhanças; Reprodução de figuras planas por meio de recortes e dobraduras;	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	(EF01MA13)	(EF15AR01) (EF15AR02) (EF15AR04) (EF15AR23) (EF15AR26)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

1º	**Grandezas e medidas**	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	Medição de comprimentos utilizando unidades de medida não padronizadas (polegada, palmo, pé, passo); Comparação dos resultados de medições realizadas com o uso de medidas não padronizadas; Utilização de termos como: menor, maior, médio, alto, baixo, comprido, curto, estreito, largo, longe, perto; Comparação da massa de objetos em vivências, determinando o pesado/leve; Medição de capacidades utilizando unidades de medida não padronizadas; Comparação de capacidade de diferentes recipientes; Utilização dos termos cheio/vazio;	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.		(EF15AR10)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

1º	**Grandezas e medidas**	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	Estabelecimento de relações de ordem temporal; Associação de atividades do cotidiano a períodos do dia; Reconhecimento do caráter cíclico de certas atividades e fenômenos; Utilização dos termos: antes, entre, depois, ontem, hoje, amanhã, agora, já, pouco tempo, muito tempo, ao mesmo tempo, depressa e devagar; Localização de atividades no quadro das rotinas diárias de sala de aula e nos dias da semana;	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	(EF01MA17) (EF01MA18)	(EF01GE05) (EF01LP17)	Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

1º	**Grandezas e medidas**	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	Medição do tempo gasto nas atividades de sala de aula utilizando unidades não padronizadas e a ampulheta; Utilização do relógio digital para marcar o tempo; Reconhecimento da sequência dos dias da semana, nomeando-os corretamente; Identificação do calendário como instrumento de medida de tempo;	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	(EF01MA16) (EF01MA18)	(EF01LP20) (EF01GE05)	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
1º	**Grandezas e medidas**	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	Utilização de calendário linear para identificação de determinado dia, do dia anterior e do dia seguinte;	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	(EF01MA16) (EF01MA17)	(EF01LP17) (EF01LP20) (EF01CI05) (EF01GE05)	Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

1º	**Grandezas e medidas**	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	Identificação de cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro; Realização de equivalências entre cédulas do Sistema Monetário Brasileiro; Utilização de dinheiro em brincadeiras	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	(EF01MA06) (EF01MA08)		Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
1º	**Probabilidade e estatística**	Noção de acaso	Identificação de situações utilizando os termos possível, talvez aconteça e impossível; Experimentação com moedas e dados para compreensão da aleatoriedade;	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.		(EF01LP21)	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

1º	**Probabilidade e estatística**	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	Leitura e localização de informações e dados em tabelas simples; Leitura de informações e dados em gráfico pictórico e de colunas produzidos, ou não, pela turma; Interpretação de informações e dados, explícitos e implícitos, em gráficos de colunas.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	(EF01MA22)	(EF01LP22)	Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
1º	**Probabilidade e estatística**	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	Preenchimento de tabela simples com dados relativos a atividades de sala de aula; Preenchimento de gráfico pictórico com dados relativos a atividades de sala de aula; Preenchimento de gráfico de colunas simples em malha quadriculada;	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	(EF01MA21)	(EF01LP22) (EF01LP23) (EF01LP24)	Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.
2º	**Números**	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do	Realização de contagem oral da sequência numérica de 1 em 1, 2 em 2, 5 em 5 e 10 em 10 a partir de um número determinado; Utilização da calculadora para a produção de escritas numéricas; Identificação das duas primeiras ordens do sistema de	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de	(EF02MA04) (EF02MA09) (EF02MA02) (EF02MA03)		Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar,

		sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	numeração decimal, nomeando-as; Identificação da posição das duas primeiras ordens do sistema de numeração decimal em números de dois algarismos;	numeração decimal (valor posicional e função do zero).			representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
2º	**Números**	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	Realização de estimativas, aproximações e cálculo mental; Realização de contagem de objetos de um grupo estabelecendo correspondência entre o objeto contado e o nome do número, mantendo a sequência dos nomes numéricos e contando todos os objetos sem omitir nenhum; Registro do número de objetos obtidos em uma contagem; Escrita correta dos algarismos; Escrita de números de dois e três algarismos; Leitura de números de dois e três algarismos; Representação de números com dois algarismos utilizando diferentes materiais (ábaco, fichas, material dourdo, dentre outros);	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	(EF02MA01) (EF02MA03) (EF02MA04)		Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
2º	**Números**	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	Estabelecimento de relações numéricas para obter os resultados dos fatos fundamentais; Comparação de grupos de objetos utilizando diferentes estratégias para quantificá- los (correspondência, estimativa); Associação entre dezena/unidades determinando que 1 dezena é igual a 10 unidades; Identificação de números pares resultantes de agrupamentos de dois objetos e números ímpares por exclusão;	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	(EF02MA01) (EF02MA02) (EF02MA04)	(EF12EF12)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

2º	**Números**	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	Composição e decomposição de números naturais de dois algarismos; Realização de agrupamentos de dez determinando o número de grupos e a quantidade de objetos que sobram; Realização de agrupamentos de dez dando origem a dezenas; Registro dos números obtidos nos agrupamentos; Identificação de um objeto do grupo como 1 unidade; Identificação do grupo de dez como 1 dezena;	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	(EF02MA01) (EF02MA02) (EF02MA03)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

2º	**Números**	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	Identificação dos fatos fundamentais da adição e da subtração; Registro dos fatos fundamentais da adição e da subtração na forma horizontal e vertical; Resolução de adição e de subtração com números de um algarismo (fato fundamental) para obter o resultado; Demonstração, com uso de materiais, que dois ou mais grupos de objetos podem ser reunidos, passando a constituir um grupo maior; Demonstrar, com uso de materiais, que um ou mais objetos podem ser acrescentados a outro grupo tendo como resultado um grupo maior; Demonstração, com uso de materiais, que é possível retirar um grupo de objetos de outro grupo, desde que este seja igual ou maior; Comparação de dois grupos de objetos para descobrir a diferença numérica entre eles, ou seja, quanto um possui a mais ou a menos (comparação de quantidades); Indicação de quantos objetos faltam a um grupo para que este tenha uma determinada quantidade; Utilização de estimativa ao trabalhar com quantidades; Realização de cálculos utilizando estratégias próprias;	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	(EF02MA06) (EF02MA07) (EF02MA08)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

2º	**Números**	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar e comparar)	Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração utilizando estratégias próprias; Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos; Elaboração de problemas envolvendo os doferentes significados da adição e da subtração;	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	(EF02MA05) (EF02MA07) (EF02MA08) (EF02MA20)	(EF12EF03)	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

2º	**Números**	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação) e subtrações sucessivas (divisão)	Utilização de estimativa ao trabalhar com quantidades; Realização de cálculos utilizando estratégias próprias; Estabelecimento de relações numéricas para obter os resultados dos fatos fundamentais; Demonstração, com uso de materiais, que quantidades iguais podem ser reunidas para se obter outra, relacionando a adição de números iguais à multiplicação com uso da expressão "vezes"; Estabelecimento da relação de proporcionalidade entre dois números em diferentes contextos; Demonstração com uso de materiais que uma mesma quantidade pode ser repartida em partes numericamente iguais. Interpretação de situações que demandam ação de reunir quantidades iguais nas vivências do cotidiano; Interpretação de situações que demandam ação de repartir uma quantidade em partes iguais nas vivências; Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão utilizando estratégias próprias; Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos; Elaboração de problemas envolvendo os diferentes significados da multiplicação e da divisão;	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e de divisão (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais (multiplicação) ou subtrações sucessivas (divisão), por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	(EF02MA07) (EF02MA05) (EF02MA06) (EF02MA08) (EF02MA20)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

2º	**Números**	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	Interpretação das noções de dobro, metade, triplo e terça parte, usando modelos concretos ou geométricos; Resolução e elaboração de situações que envolvem o dobro,a metade, o triplo e a terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	(EF02MA05) (EF02MA06) (EF02MA07) (EF02MA20) (EF02MA22)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
2º	**Álgebra**	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	Ordenação de números de dois algarismos em séries crescente e decrescente; Indicação do número que vem logo após outro ou imediatamente antes de outro (sucessor e antecessor); Inserção de objeto em um grupo em que os objetos estão seriados;	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	(EF02MA10) (EF02MA11) (EF02MA01)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

2º	**Álgebra**	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	Reconhecimento de regularidades em sequências; Identificação e descrição do padrão de uma sequência; Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	(EF02MA09) (EF02MA11)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
2º	**Álgebra**	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	Completação de sequência numérica, com números de dois algarismos e intervalo de 1 e de 2; Reconhecimento da escrita dos números pares e ímpares; Comparação de sequências que crescem com adições de uma mesma quantidade e sequências que variam com multiplicações por uma mesma quantidade; Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	(EF02MA10) (EF02MA11)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
2º	**Geometria**	Localização, orientação e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	Descrição de situações vivenciadas destacando as relações espaciais; Identificação de posição e/ou objeto presentes em representações utilizando um ponto de referência distinto do seu corpo; Movimentação e/ou deslocamento mediante determinadas orientações espaciais; Orientação de movimentação e/ou deslocamento de outra pessoa fornecendo-lhe determinadas orientações espaciais;	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização, a orientação e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	(EF02MA13)	(EF12EF12) (EF15AR09) (EF02GE10)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

2º	**Geometria**	Esboço de roteiros e de plantas simples	Registro de deslocamentos à medida que são realizados, utilizando setas indicadoras de sentido; Reprodução de deslocamentos em malhas quadriculadas; Desenho de intinerários percorridos focalizando as orientações espaciais utilizadas; Interpretação de movimentação e/ou deslocamento em diversas representações, utilizando as orientações espaciais apropriadas e suas terminologias; Esboço de plantas simples;	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	(EF02MA12)	(EF02GE10)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

2º	**Geometria**	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	Representação com objetos (blocos e massa de modelar, etc) vivências ocorridas na escola, utilizando os conceitos espaciais; Representação com desenho vivências ocorridas na escola, utilizando os conceitos espaciais; Identificação de figuras tridimensionais, denominando-as (cubo, esfera, pirâmide, cone, cilindro, paralelepípedo); Identificação das formas tridimensionais nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo homem; Reprodução de formas geométricas tridimensionais; Verificação de características observáveis nas figuras tridimensionais, como: formas arredondadas ou pontudas, superfícies planas ou curvilíneas, possibilidade de rolar ou não, dentre outras; Descrição de figuras tridimensionais a partir de experimentações realizadas com as mesmas; Comparação de figuras tridimensionais a partir de experimentações realizadas com as mesmas;	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	(EF02MA15)	(EF02CI01) (EF15AR01) (EF15AR02) (EF15AR04) (EF15AR23) (EF15AR26)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

2º	**Geometria**	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	Identificação de figuras planas, nomeando-as (círculo, quadrado, retângulo, triângulo); Identificação de formas planas nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo homem; Identificação de figuras planas em representações como desenhos, fotos, pinturas e gravuras; Identificação do quadrado e do retângulo nas faces do cubo e do paralelepípedo; Reprodução de figuras planas por meio de recortes e dobraduras; Representação de figuras bidimensionais no geoplano; Descrição de figuras bidimensionais representadas no geoplano, explicando como se faz para obtê-las; Representação do quadrado e do retângulo na malha quadriculada; Identificação de figuras geométricas planas, considerando o número de lados de cada uma, diferenças e semelhanças; Reconhecimento de simetrias em figuras planas	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	(EF02MA14) (EF02MA16)	(EF15AR01) (EF15AR02) (EF15AR04) (EF15AR23) (EF15AR26)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

2º	**Grandezas e medidas**	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	Medição de comprimentos utilizando unidades de medida não padronizadas; Comparação dos resultados de medições realizadas com o uso de medidas não padronizadas; Utilização de termos como: menor, maior, médio, alto, baixo, comprido, curto, estreito, largo, longe, perto; Reconhecimento do uso das medidas de comprimento em situações práticas do cotidiano; Identificação do metro como unidade padrão de medida de comprimento; Identificação de instrumentos de medida de comprimento (metro não graduado, metro articulado, metro de prumo, trena, fita métrica); Medição e comparação de resultados de medições; Identificação do uso do metro, centímetro e milímetro como unidades de medidas de comprimento; Compreensão da adequação de uso do metro, centímetro e milímetro	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	(EF02MA15) (EF02MA17)		Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

2º	**Grandezas e medidas**	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm3, grama e quilograma)	Reconhecimento do uso das medidas de massa e de capacidade em situações práticas do cotidiano; Identificação do quilograma e da grama como unidade padronizada de medida de massa; Identificação de diferentes tipos de balança como instrumento para medir massa; Identificação de recipientes graduados adequados para medir diferentes capacidades; Identificação do litro e do mililitro como unidade padronizada de medida de capacidade; Compreensão da adequação de uso de medidas de massa: quilograma e da grama; Compreensão da adequação de uso de medidas de capacidade: litro, mililitro e cm³;	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	(EF02MA15) (EF02MA16)	(EF12EF05)	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
2º	**Grandezas e medidas**	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	Utilização dos termos: antes, entre, depois, ontem, hoje, amanhã, agora, já, pouco tempo, muito tempo, ao mesmo tempo, depressa e devagar; Localização de atividades no quadro das rotinas diárias de sala de aula e nos dias da semana; Reconhecimento da sequência dos dias da semana, nomeando-os corretamente; Identificação do calendário como instrumento de medida de tempo; Leitura de calendário relacionando o dia do mês com o dia da semana	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.		(EF02HI06) (EF02HI07) (EF02GE06)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

2º	**Grandezas e medidas**	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e analógico e ordenação de datas	Identificação da hora como unidade de medida de tempo; Utilização de relógico analógico e digital para marcar o tempo; Leitura de hora exata em relógios analógicos e digitais;	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e analógico e registrar o horário do início e do fim do intervalo.		(EF02CI07) (EF02GE06)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
2º	**Grandezas e medidas**	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	Identificação de cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro; Utilização de dinheiro em brincadeiras; Leitura e escrita de quantias por extenso; Compreensão da equivalência entre cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	(EF02MA06) (EF02MA07) (EF02MA08)		Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes

2º	**Probabilidade e estatística**	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	Identificação de situações utilizando os termos possível, talvez aconteça e impossível; Identificação de possíveis eventos ou cenários em um experimento (em ambiente escolar ou em uma situação cotidiana, real ou hipotética);	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.			Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

2º	**Probabilidade e estatística**	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	Leitura e localização de informações e dados em tabelas simples; Leitura de informações e dados em gráfico pictórico e de colunas produzidos, ou não, pela turma; Interpretação de informações e dados, explícitos e implícitos, em gráficos de colunas ou barras.	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	(EF02MA23)	(EF12LP08)	Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles

2º	**Probabilidade e estatística**	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	Planejamento de pesquisa; Coleta e organização de dados; Preenchimento de tabela simples com dados relativos a atividades de sala de aula; Preenchimento de gráfico pictórico com dados relativos a atividades de sala de aula; Preenchimento de gráfico de colunas simples em malha quadriculada;	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	(EF02MA22)	(EF02LP22)	Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.
3º	**Números**	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	Registro do número de objetos obtidos em uma contagem; Escrita correta dos algarismos; Escrita de números de até quatro algarismos; Leitura de números de até quatro algarismos; Representação de números com até quatro algarismos utilizando diferentes materiais; Realização de contagem oral da sequência numérica de 1 em 1, 2 em 2, 5 em 5 e 10 em 10 a partir de determinado e entre dois números determinados; Utilização da calculadora para a produção de escritas numéricas;	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	(EF03MA02) (EF03MA03) (EF03MA04) (EF03MA05) (EF03MA06) (EF03MA07) (EF03MA08) (EF03MA09)	(EF03LP05)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

3º	**Números**	Composição e decomposição de números naturais	Identificação das quatro primeiras ordens do sistema de numeração decimal, nomeando-as; Identificação da posição das quatro primeiras ordens do sistema de numeração decimal em números de quatro algarismos; Determinação do valor absoluto e relativo dos algarismos em número de até quatro ordens; Composição e decomposição de números naturais de quatro algarismos consideramdo suas ordens e a soma indicada dos valores relativos dos seus algarismos; Reconhecimento de diferentes decomposições de um número; Realização de agrupamentos de dezenas dando origem à centena; Registro de números obtidos nos agrupamentos; Identificação de um objeto do grupo como uma unidade; Identificação do grupo de 10 como uma dezena; Identificação do grupo de 100 como uma centena;	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	(EF03MA01) (EF03MA03) (EF03MA04) (EF03MA05) (EF03MA06) (EF03MA07) (EF03MA08) (EF03MA09)		Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

3º	**Números**	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração, multiplicação e divisão Reta numérica	Identificação dos fatos fundamentais da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão; Registro de fatos fundamentais da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão; Associação da adição e da subtração aos seus significados (reunir, agrupar, tirar, comparar, completar); Associação da multiplicação e da divisão aos seus significados (medir, distribuir, partilhar, combinar, dentre outros); Realização de cálculos utilizando estratégias com o uso de desenhos, símbolos, contagem, estimativa, decomposição e composição de números e materiais manipulativos (ábaco, material dourado, fichas); Desenvolvimento de estratégias de aproximação, estimativa e cálculo mental para adição e multiplicação.	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão para o cálculo mental ou escrito.	(EF03MA01) (EF03MA02) (EF03MA04) (EF03MA07) (EF03MA08) (EF03MA09) (EF03MA10)		Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

3º	**Números**	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração, multiplicação e divisão Reta numérica	Associação da adição e da subtração como operações inversas; Exploração das propriedades elementares da adição e da multiplicação; Utilização do uso das propriedades como ferramentas para facilitar cálculos.	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	(EF03MA01) (EF03MA02) (EF03MA03) (EF03MA07) (EF03MA08) (EF03MA09) (EF03MA10)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
3º	**Números**	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	Resolução de adições com dois ou três algarismos sem reserva; Resolução de adições com dois ou três algarismos com reserva; Resolução de subtrações com números de até três algarismos sem reagrupamento; Resolução de subtrações com números de até três algarismos com reagrupamento; Disposição e utilização do algoritmo da adição e da subtração; Realização de estimativas dos resultados de adições e de subtrações; Utilização da adição como prova real da subtração e vice-versa;	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	(EF03MA11) (EF03MA01) (EF03MA02) (EF03MA03) (EF03MA04)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

3º	**Números**	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	Resolução e elaboração de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração; Resolução e elaboração de problema envolvendo adição, em que é procurado o valor da soma ou de uma parcela; Resolução e elaboração de problema envolvendo subtração em que é procurado o valor do resto, do minuendo ou do subtraendo; Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos; Resolução e elaboração de problemas envolvendo a adição e a subtração em uma mesma situação;	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	(EF03MA01) (EF03MA02) (EF03MA03) (EF03MA04)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

3º	**Números**	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, proporcionalidade, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida; Significados da multiplicação (repetição de parcelas iguais, proporcionalidade,); e Significados da divisão (partilha)	Estabelecimento de relações numéricas para obter os resultados dos fatos fundamentais; Demonstração, com uso de materiais, que quantidades iguais podem ser reunidas para se obter outra, relacionando a adição de números iguais à multiplicação com uso da expressão "vezes"; Estabelecimento da relação de proporcionalidade entre dois números em diferentes contextos; Associação da multiplicação à combinação de objetos de dois grupos considerando todas as possibilidades; Associação da multiplicação à sua representação em uma configuração retangular; Demonstração com uso de materiais que uma mesma quantidade pode ser repartida em partes numericamente iguais; Demonstração com uso de materiais quantas vezes um grupo está contido no outro; Interpretação de situações que demandam ação de reunir quantidades iguais nas vivências do cotidiano; Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adiçãode parcelas iguais, proporcionalidade, combinatória, configuração retangular) utilizando estratégias próprias; Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos; Elaboração de problemas envolvendo os diferentes significados da multiplicação (adiçãode parcelas iguais, proporcionalidade, combinatória, configuração retangular) ;	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais, proporcionalidade, combinatória e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	(EF03MA01) (EF03MA02) (EF03MA03) (EF03MA04) (EF03MA05)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

3º	**Números**	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, proporcionalidade, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida; Significados da multiplicação (repetição de parcelas iguais, proporcionalidade,); e Significados da divisão (partilha)	Interpretação de situações que demandam ação de repartir uma quantidade em partes iguais nas vivências; Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da divisão (repartir e medir) utilizando estratégias próprias; Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos; Elaboração de problemas envolvendo os diferentes significados da divisão (repartir e medir);	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	(EF03MA03) (EF03MA07) (EF03MA09)	(EF03LP11) (EF03LP16)	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

3º	**Números**	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	Resolução e elaboração de situações que envolvem o dobro,a metade, o triplo, a terça parte, a quarta parte, a quinta parte e a décima parte;	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	(EF03MA08)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

3º	**Álgebra**	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	Ordenação de números de até três algarismos em séries crescente e decrescente; Complemento de sequência numérica de números de até três algarismos e intervalos de 1, 2, 5 e 10; Indicação do número que vem logo após outro ou imediatamente antes de outro (sucessor e antecessor); Inserção de objeto em um grupo em que os objetos estão seriados; Reconhecimento de regularidades em sequências; Identificação e descrição do padrão de uma sequência;	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	(EF03MA03) (EF03MA04)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
3º	**Álgebra**	Relação de igualdade	Diferenciação de igualdade e desigualdade; Compreensão do princípio aditivo da igualdade;	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	(EF03MA05)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3º	**Geometria**	Localização, orientação e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	Identificação de relações espaciais entre objetos e pessoas, considerando referências que não seu próprio corpo; Identificação da posição de pessoa e/ou objeto presentes em representações utilizando um ponto de referência distinto do seu próprio corpo; Registro de deslocamentos à medida que são realizados, utilizando setas indicadoras de sentido; Reprodução de deslocamentos em malhas quadriculadas; Desenho de intinerários percorridos focalizando as orientações espaciais utilizadas; Interpretação de movimentação e/ou deslocamento em diversas representações, utilizando as orientações espaciais apropriadas e suas terminologias; Esboço de plantas simples;	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.		(EF03GE06) (EF03HI09) (EF15AR01) (EF15AR02) (EF15AR04) (EF15AR23) (EF15AR26)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
3º	**Geometria**	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	Descrição de situações vivenciadas destacando as relações espaciais; Identificação de figuras tridimensionais, denominando-as (cubo, esfera, pirâmide, cone, cilindro, paralelepípedo); Identificação das formas tridimensionais nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo homem; Reprodução de formas geométricas tridimensionais com ou sem o uso de softwares;	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, prismas, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	(EF03MA14)	(EF15AR01) (EF15AR02) (EF15AR04) (EF15AR23) (EF15AR26)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

3º	**Geometria**	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	Indicação de características observáveis nas figuras tridimensionais, como: formas arredondadas ou pontudas, superfícies planas ou curvilíneas, possibilidade de rolar ou não, dentre outras; Descrição de figuras tridimensionais a partir de experimentações realizadas com as mesmas; Comparação de figuras tridimensionais a partir de experimentações realizadas com as mesmas; Planificação de formas tridimensionais, como embalagens, e descrever as figuras bidimensionais obtidas na planificação; Construção de figuras tridimensionais a partir de suas planificações; Identificação de simetrias em figuras espaciais	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	(EF03MA13) (EF03MA15) (EF03MA16)	(EF03GE06) (EF15AR01) (EF15AR02) (EF15AR04) (EF15AR23) (EF15AR26)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
3º	**Geometria**	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	Identificação de figuras planas, nomeando-as (quadrado, retângulo, triângulo, trapézio e paralelogramo); Identificação de formas planas nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo homem; Identificação de figuras planas em representações como desenhos, fotos, pinturas e gravuras; Identificação do quadrado e do retângulo nas faces do cubo e do paralelepípedo e o triângulo nas faces da pirâmide; Reprodução de figuras planas por meio de recortes e dobraduras; Decomposição de figuras planas em outras por meio de recorte; Composição de uma figura plana utilizando outras; Identificação de simetrias em figuras planas	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	(EF03MA13) (EF03MA14) (EF03MA16) (EF03MA21)		Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

3º	**Geometria**	Congruência de figuras geométricas planas	Representação de figuras bidimensionais no geoplano; Descrição de figuras bidimensionais representadas no geoplano explicando como se faz para obtê-las; Representação do quadrado, do triângulo, do trapézio, do paralelogram e do retângulo na malha quadriculada; Identificação de figuras geométricas planas, considerando o número de lados de cada uma, diferenças e semelhanças; Utilização de softwares e/ou recursos digitais para a compreensão de propriedades e estabelecimento de congruências de figuras	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	(EF03MA13) (EF03MA14) (EF03MA15) (EF03M216) (EF03MA21)	(EF03GE07) (EF15AR26)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
3º	**Grandezas e medidas**	Significado de medida e de unidade de medida	Reconhecimento do uso das medidas de comprimento, massa, capacidade e tempo em situações práticas do cotidiano; Relacionamento entre as unidades de medida;	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	(EF03MA18) (EF03MA19) (EF03MA20)		Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

3º	**Grandezas e medidas**	Significado de medida e de unidade de medida	Identificação de instrumentos padronizados para medir comprimentos; Identificação de instrumentos de medida de comprimento adequados à extensão de objetos a serem medidos; Identificação de diferentes tipos de balança como instrumento para medir massa; Identificação de recipientes graduados adequados para medir diferentes capacidades; Identificação do relógio e dos diferentes tipos de calendário (semanal, mensal e anual) como instrumentos de medida de tempo;	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo, massa e capacidade.	(EF03MA17) (EF03MA19) (EF03MA20)		Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
3º	**Grandezas e medidas**	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	Medição de comprimentos utilizando unidades de medida não padronizadas; Comparação dos resultados de medições realizadas com o uso de medidas não padronizadas; Identificação do metro como unidade padrão de medida de comprimento; Medição e comparação de resultados de medições utilizando o metro; Identificação do centímetro e do milímetro como unidades de medidas para pequenos comprimentos (em relação ao metro); Diferenciação do metro, centímetro e milímetro, indicando situações adequadas para sua utilização; Utilização de intrumentos de medida de comprimento adequados para cada situação;	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	(EF03MA17) (EF03MA18) (EF03MA20)	(EF03CI05)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

3º	**Grandezas e medidas**	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	Utilização de medidas não padronizadas para massa e capacidade; Identificação do quilograma e da grama como unidade padronizada de medida de massa; Identificação do litro e do mililitro como unidade padronizada de medida de capacidade; Utilização de instrumentoss adequados para medir capacidade e massa	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	(EF03MA17) (EF03MA18) (EF03MA19)		Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
3º	**Grandezas e medidas**	Comparação de áreas por superposição	Introdução a noção de área; Estabelecimento da comparação de áreas por meio de malha quadriculada	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	(EF03MA15) (EF03MA16)	(EF15AR26)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

3º	**Grandezas e medidas**	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	Identificação do dia como período de 24 horas; Resolução e elaboração de problemas com situações que informem o horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	(EF03MA17) (EF03MA18) (EF03MA23)	(EF03CI08)	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

3º	**Grandezas e medidas**	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	Leitura de hora exata e meia hora em relógios analógicos e digitais; Associação entre dia, hora, minuto e segundo; Resolução e elaboração de problemas envolvendo a leitura de horas e a duração de eventos	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	(EF03MA17) (EF03MA18) (EF03MA22)		Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
3º	**Grandezas e medidas**	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	Identificação de cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro; Leitura e escrita de quantias por extenso; Composição e decomposição de valores, manipulando cédulas ou moedas; Realização de trocas de notas e de moedas por moedas, manipulando-as; Resolução e elaboração de problemas envolvendo quantias; Resolução e elaboração de problemas envolvendo situações de compra, venda e troca;	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	(EF03MA17) (EF03MA18)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

3º	**Probabilidade e estatística**	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	Identificação de eventos possíveis e impossíveis; Verificação de possíveis eventos ou cenários em um experimento (em ambiente escolar ou em uma situação cotidiana, real ou hipotética) que tem maiores/menores chance de ocorrer;	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.			Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
3º	**Probabilidade e estatística**	Leitura, interpretação e	Resolução e elaboração de problemas envolvendo diferentes operações, com informações apresentadas em tabelas de dupla entrada ou em gráficos de barras ou colunas;	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	(EF03MA27) (EF03MA28)	(EF03CI06) (EF03CI09) (EF89EF04)	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

3º	**Probabilidade e estatística**	representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	Leitura, interpretação e comparação de informações e dados em tabelas simples e de dupla entrada; Leitura de informações e dados em gráfico de colunas ou barras; Interpretação de informações e dados, explícitos e implícitos, em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou barras; Compreensão do significado de frequência; Comparação de frequências	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	(EF03MA26) (EF03MA28)	(EF03LP25) (EF35LP17) (EF03CI06) (EF03CI09) (EF35EF11)	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

3º	**Probabilidade e estatística**	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	Conhecimento dos diferentes tipos de variáveis categóricas; Planejamento de pesquisa; Coleta de dados: pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos; Organização de dados coletados em listas, tabelas simples ou de dupla entrada; Preenchimento de tabela simples ou de dupla entrada, com dados coletados; Construção de gráfico de barras ou colunas simples em malha quadriculada; Utilização de softwares e/ou recursos digitais para a construção de gráficos;	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	(EF03MA26) (EF03MA27)	(EF03LP26) (EF35LP17) (EF03CI06) (EF03CI09)	Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

4º	**Números**	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	Escrita de números de até cinco algarismos; Escrita de números de até cinco algarismos por extenso; Associação de um número à sua escrita por extenso; Leitura de números de até cinco algarismos; Representação de números com cinco algarismos utilizando diferentes materiais; Realização de contagem oral da sequência numérica de 10 em 10, 50 em 50, 100 em 100, 500 em 500, 1000 em 1000, a partir de determinado número; Utilização da calculadora para a produção de escritas numéricas; Comparação entre os números utilizando símbolos para igualdade e para desigualdade; Leitura de números de até cinco algarismos em diferentes gêneros textuais.	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	(EF04MA02) (EF04MA14)		Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

4º	**Números**	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	Identificação das cinco primeiras ordens do sistema de numeração decimal, nomeando-as; Identificação da posição das cinco primeiras ordens do sistema de numeração decimal em números de cinco algarismos; Determinação do valor absoluto e relativo dos algarismos em número de até cinco ordens; Composição e decomposição de números naturais de cinco algarismos consideramdo suas ordens e a soma indicada dos valores relativos dos seus algarismos; Reconhecimento de diferentes decomposições de um número; Identificação do grupo de 10 centenas como uma unidade de milhar; Associação da dezena/unidades determinando que 1 dezena é igual a 10 unidades; Associação da centena/dezenas/unidades determinando que 1 centena é igual a 10 dezenas e a 100 unidades; Associação da unidade de milhar/ centenas/dezenas/unidades determinando que 1 unidade de milhar é igual a 10 centenas, a 100 dezenas e a 1000 unidades; Compreensão de que um número natural pode ser escrito como potência de 10, (Ex. 2523 = 2 x 1000+ 5 x 100 + 2 x 10 + 3 x 1), direcionando para a construção do conhecimeto do sistema de numeração decimal.	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	(EF04MA01) (EF04MA03) (EF04MA04) (EF04MA05) (EF04MA11) (EF04MA13)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4º	**Números**	Propriedades das operações	Resolução e elaboração de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração; Resolução e elaboração de problema envolvendo adição em que é procurado o valor da soma ou de uma parcela; Resolução e elaboração de problema envolvendo subtração em que é procurado o valor do resto, do minuendo ou do subtraendo; Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos; Resolução e elaboração de problemas envolvendo a adição e a subtração em uma mesma situação; Resolução de adições com dois números de até cinco algarismos sem reserva; Resolução de adições com dois números de até cinco algarismos com reserva; Resolução de adições com dois números de até cinco algarismos com duas reservas alternadas; Resolução de adições com três números com três, quatro e cinco algarismos e uma reserva; Resolução de subtrações com números de até cinco algarismos sem reagrupamento; Resolução de subtrações com números de até cinco algarismos com reagrupamento; Resolução de subtrações com números de até cinco algarismos com dois reagrupamentos alternados; Disposição e utilização do algoritmo da adição e da subtração utilizando os sinais; Realização de estimativas dos resultados de adições e de subtrações; Utilização da adição como prova de verificação da subtração e vice-versa;	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	(EF04MA25) (EF04MA02) (EF04MA03) (EF04MA04) (EF04MA05) (EF04MA11)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

4º	**Números**	para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	Determinação dos resultados dos fatos da adição e da subtração de forma automatizada; Compreensão de que a adição e a subtração são operações inversas; Estabelecimento de relações entre os termos da adição; Estabelecimento de relações entre os termos da subtração; Estabelecimento de relações entre os termos da multiplicação; Estabelecimento de relações entre os termos da divisão; Identificação dos fatos fundamentais da multiplicação e da divisão; Compreensão de que a multiplicação e a divisão são operações inversas; Associação da multiplicação e da divisão a seus significados; Resolução de divisão com resto em que o divisor e o quociente são números de um algarismo usando recursos variados e o algoritmo; Verificação de resultados com o uso da calculadora; Realização de cálculos utilizando estratégias como o uso de desenhos, símbolos, contagem, estimativa, decomposição, composição e arredondamento de números;	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.	(EF04MA25) (EF04MA02) (EF04MA03) (EF04MA05) (EF04MA06) (EF04MA07)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

4º	**Números**	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	Resolução de multiplicação abreviada por 10, 100 e 1000; Resolução de divisão abreviada por 10, 100 e 1000; Resolução de multiplicação de dezenas exatas por um número de um algarismo; Resolução de multiplicação de número de três e quatro algarismos por outro de um algarismo, sem reserva; Resolução de multiplicação de número de três e quatro algarismos por outro de um algarismo, com uma reserva; Resolução de divisão exata em que o dividendo é um número de dois ou mais algarismos e o divisor é um número de um algarismo; Proposição do uso da calculadora como estratégia de verificação de resultados e de diversificação de soluções.	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	(EF04MA06) (EF04MA07) (EF04MA08) (EF04MA11) (EF04MA13) (EF04MA14) (EF04MA15) (EF04MA25) (EF04MA02) (EF04MA03) (EF04MA04)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

4º	**Números**	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	Interpretação de situações que demandam ação de reunir quantidades iguais nas vivências do cotidiano; Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, proporcionalidade, configuração retangular) utilizando estratégias diversas (estimativa, cálculo mental e algoritmos); Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos; Elaboração de problemas envolvendo os diferentes significados da multiplicação (adiçãode parcelas iguais, proporcionalidade, configuração retangular) ; Resolução e elaboração de problemas envolvendo mais de uma operação. Desenvolvimento de estratégias, a fim de que o aluno se aproprie da linguagem matemática e das formas de expressão característica da disciplina. Proposição do uso da calculadora como estratégia de verificação de resultados e de diversificação de soluções.	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	(EF04MA25) (EF04MA01) (EF04MA02) (EF04MA03) (EF04MA04) (EF04MA05)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

4º	**Números**	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	Interpretação de situações que demandam ação de repartir uma quantidade em partes iguais nas vivências; Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da divisão (repartir e medir) utilizando estratégias diversas (estimativa, cálculo mental e algoritmos); Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos; Elaboração de problemas envolvendo os diferentes significados da divisão (repartir e medir); Resolução de situações por meio do cálculo mental, que abordem estimativas e/ou algoritmos convencionais.	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	(EF04MA12) (EF04MA25) (EF04MA01) (EF04MA02) (EF04MA03) (EF04MA04) (EF04MA05)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
4º	**Números**	Problemas de contagem	Resolução de situações multiplicativas, com o uso da multiplicação ou divisão, com a ideia de combinação; Utilização de diferentes estratégias para resolução de problemas; Compreensão do princípio fundamental da contagem; Resolução e elaboração de situações de contagem em que os alunos resolvam, utilizando diferentes procedimentos e registros (diagramas, listas, árvore de possibilidades, tabelas).	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	(EF04MA26) (EF04MA05) (EF04MA06)	(EF35EF05) (EF35EF07)	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

4º	**Números**	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	Obtenção de partes fracionárias pela divisão do todo (inteiro) em: duas, três, quatro, dez e cem partes iguais; Identificação de partes fracionárias relativa a: meios, terços, quartos, décimos e centésimos; Composição do inteiro com as partes fracionárias obtidas; Representação de frações graficamente; Identificação de fração representada graficamente; Associação da fração representada graficamente à sua escrita numérica; Identificação dos termos da fração, nomeando-os; Indicação da função de cada termo da fração; Comparação de partes fracionárias relacionando meios, terços, quartos, décimos e centésimos; Comparação de frações, relacionando-as; Introdução da reta numérica; Ordenação de números racionais em reta numérica; Apresentação dos termos especificos da fração (numerador e denominador).	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	(EF04MA10)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4º	**Números**	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	Identificação da representação de frações com denominador 10; Identificação da primeira ordem decimal como décimo, relacionando com as moedas brasileiras; Compreensão de que cada centésimo de real é denominado de centavos de real; Comparação entre frações com denominador igual a 10 e números decimais. Utilização do sistema monetário brasilero.	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	(EF04MA09)		Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
4º	**Álgebra**	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	Compreensão do significado de múltiplo; Identificação de números primos; Realização de registro de regularidades observáveis; Identificação de padrão e de regularidades na sequência de números múltiplos; Ordenação de sequência numérica composta por múltiplos com números de até cinco algarismos em séries crescente e decrescente;	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	(EF04MA02) (EF04MA03) (EF04MA05)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo

4º	**Álgebra**	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	Compreensão de que algumas divisões deixam retos, ou seja, não são exatas; Identificação de padrão e regularidade em sequência numérica formada por números que deixam o mesmo resto ao ser dividido por um mesmo número natural; Formação de sequências numéricas compostas por números que deixam o mesmo resto ao ser dividido por um mesmo número natural; Reconhecimento, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades,que implica em identificar dividendo, divisor, quociente e resto em uma divisão; Análise da relação entre o números de uma sequência, buscando um padrão para expressar uma regularidade.	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	(EF04MA07) (EF04MA11)		Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
4º	**Álgebra**	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	Exploração da complementação de quantidades; Utilização da calculadora para a compreensão das relações entre adição e subtração e entre a multiplicação e a divisão; Utilização da complementação de quantidades na resolução de problemas; Compreensão de que as operações aritméticas integram os eixos temáticos: número e álgebra.	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	(EF04MA02) (EF04MA05) (EF04MA11) (EF04MA12)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

4º	**Álgebra**	Propriedades da igualdade	Exploração das relações de igualdade; Exploração dos critérios de simetria e transitividade da igualdade; Compreensão do princípio aditivo da igualdade;	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	(EF04MA01) (EF04MA15) (EF04MA05)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
4º	**Álgebra**	Propriedades da igualdade	Exploração do princípio aditivo da equivalência de equações; Identificação de um valor desconhecido dada uma igualdade;	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	(EF04MA05) (EF04MA14)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

4º	**Geometria**	Localização, orientação e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	Identificação de posição e/ou objeto presentes em representações utilizando um ou dois pontos de referência distintos do seu próprio corpo; Orientação de movimentação e/ou deslocamento de outra pessoa fornecendo-lhe determinadas orientações; Desenho de itinerários vivenciados nas situações do cotidiano; Descrição de itinerários percorridos focalizando as orientações espaciais utilizadas; Interpretação de movimentação e/ou deslocamento em diversas representações, utilizando as orientações espaciais apropriadas e suas terminologias. Leitura de plantas baixa e mapas; Esboço de plantas baixa e mapas para representação de itinerários; Utilização de termos como: direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares, para descrever itinerários; Diferenciação de paralelismo e perpendicularismo; Identificação de situações de paralelismo e perpendicularismo; Exploração da noção inicial de ângulo; Exploração do conceito de paralelismo e perpendicularismo.	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.		(EF67EF20) (EF89EF13) (EF15AR08) (EF15AR10) (EF35EF09) (EF04CI04) (EF04CI05) (EF12EF04) (EF35EF07) (EF35EF10) (EF12EF07) (EF12EF11)	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

4º	**Geometria**	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	Identificação de poliedros, denominando-os (prismas e pirâmides); Identificação de elementos dos poliedros (face, aresta e vértice); Descrição de comparação de poliedros tendo como referência seus elementos; Planificação de poliedros para apontar suas características, semelhanças e diferenças; Identificação de figuras planas que estão presentes nas planificações dos poliedros; Construção de poliedros a partir de suas planficações.	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	(EF04MA18) (EF04MA19)		Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
4º	**Geometria**	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	Descrição de figuras bidimensionais tendo como referência suas propriedades (números de lados, medidas dos lados); Associação entre figuras planas, apontando semelhanças e diferenças; Classificação das figuras bidimensionais em tiângulos e quadriláteros considerando o número de lados e ângulos; Identificação de ângulo reto e não reto em figuras bidimensionais; Utilização de dobradores e/ou softwares para a identificação de ângulos em figuras planas; Utilização de softwares de geometria para identificar características comuns entre figuras planas	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	(EF04MA17) (EF04MA19)		Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

4º	**Geometria**	Simetria de reflexão	Reconhecimeto de simetria por reflexão. Reconhecimento do eixo de simetria por meio de dobraduras; Identificação do eixo de simetria traçado em figuras; Identificação de figura simétrica e não simétrica; Identificação de figuras com em eixo de simetria; Identificação da simetria de reflexão em figuras planas representadas em malhas quadriculadas; Utilização de softwares ou recursos digitais para compreensão e identificação da simetria;	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	(EF04MA17) (EF04MA18) (EF04MA21)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

4º	**Grandezas e medidas**	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	Identificação do quilômetro como unidade maior que o metro; Identificação do milímetro como a milésima parte do metro; Utilização de instrumentos padronizados para medir comprimentos; Leitura e escrita de medidas (de comprimento) utilizando os símbolos específicos sem uso de vírgula; Estabelecimento da equivalência entre as unidades de medida: km/m, m/dm, m/cm, m/mm, dm/cm, cm/mm; Resolução e elaboração de problemas envolvendo unidades de medida de comprimento sem transformação; Diferenciação do significado dos termos: conteúdo, peso drenado, peso líquido, peso bruto, tara; Identificação da tonelada como unidade padronizada de medida de massa; Leitura e escrita de medidas (de massa) utilizando os símbolos específicos sem uso de vírgula; Estabelecimento da equivalência entre kg/g, t/kg; Resolução e elaboração de problemas envolvendo unidades de medida de massa sem transformação; Estabelecimento de equivalência entre l e ml; Resolução e elaboração de problemas envolvendo unidades de medida de capacidade, sem transformação; Exploração de considerações sobre estimativas de medidas;	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	(EF04MA21)	(EF04CI01) (EF04CI09)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

4º	**Grandezas e medidas**	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	Reconhecimento da superfície como objeto a ser medido e área como grandeza e medida de superfície; Estimativa de área de figuras representadas em malha quadriculada; Comparação da área de figuras planas representadas em malha quadriculada, indicando se a área é maior, menor ou igual; Cálculo da área de quadrados e retângulos, representados em malhas quadriculadas;Iniciação do conceito de perimetro, explorando a diferença entre a medida da área e do perímetro; Diferenciação de área e perímetro	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	(EF04MA18) (EF04MA19) (EF04MA20)		Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
4º	**Grandezas e medidas**	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	Identificação de unidades de medida de tempo (hora, minuto e segundos); Identificação do dia como período de 24 horas; Reconhecimento da zero hora como transição de um dia para o seguinte; Associação entre ano/mês, mês/dia, semana/dia, dia/hora, hora/minuto, minto/segundo; Leitura de horas e minutos em relógio analógico e digital; Leitura de horas da segunda metade do dia; Leitura e escrita de horas utilizando os símbolos específicos; Estabelecimento das relações entre o horário de início e de término e/ou o intervalo de duração de um evento ou acontecimento; Resolução e elaboração de problemas envolvendo uniddades de medida de tempo.	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.			Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

4º	**Grandezas e medidas**	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	Identificação da representação de grau Celsios; Reconhecimento de que o grau Celsios é a unidade de medida de temperatura utilizada no Brasil; Compreensão de que as temperaturas variam de acordo com o clima de cada região;	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	(EF04MA24)	(EF04CI02)	Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

4º	**Grandezas e medidas**	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	Construção de gráficos, com o uso de papel quadriculado ou softwares, para a representação da variação de temperatura diária, semanal ou mensal de uma determinada localidade; Utilização de planilhas eletrônicas para organizar informações relacionadas com a temperatura de uma determinada localidade ou região; Utilização de de diversos gêneros textuais a fim de exporar a leitura e registro das temperaturas.	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	(EF04MA23)		Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

4º	**Grandezas e medidas**	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	Identificação de cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro; Leitura e escrita de quantias por extenso; Composição e decomposição de valores, manipulando cédulas ou moedas; Realização de trocas de notas e de moedas por moedas, manipulando-as; Reconhecimento de diferentes formas de pagamento: à vista, a prazo, com entrada e prestação, por meio de cartões de crédito, cheques, tíquetes/vales; Preenchimento de cheques, recibos e notas promissórias; Cálculo de troco sem compensação; Estabelecimento, mediante diferentes preços de um mesmo objeto, o que é caro e barato; Cálculo de lucro e prejuízo; Resolução e elaboração de problemas envolvendo situações de compra e venda, cáculo do troco sem compensação, conceito de caro e barato;	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	(EF04MA03) (EF04MA04) (EF04MA05) (EF04MA06) (EF04MA07)	(EF04LP09)	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

4º	**Probabilidade e estatística**	Análise de chances de eventos aleatórios	Identificação de eventos possíveis e impossíveis; Identificação de evento provável e improvável; Identificação de evento certo; Verificação da aleatorieidade dos eventos; Indentificação de possíveis eventos sem utilizar fração; Identificação em eventos cotidianos aqueles que têm mais chance de ocorrência; Uso do princípio multiplicativo para resolver e elaborar problemas de contagem, sob diversas modalidades e apresentações (árvores, diagramas, entre outros).	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	(EF04MA08);		Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

4º	**Probabilidade e estatística**	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	Leitura, interpretação e comparação de informações e dados em tabelas simples e de dupla entrada; Leitura de informações e dados em gráfico de colunas ou barras; Interpretação de informações e dados, explícitos e implícitos, em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou barras; Produção de textos a partir de informações apresentadas em tabelas ou gráficos, como produto de análise; Resolução e elaboração de problemas com informações apresentadas em tabelas de dupla entrada ou em gráficos de barras ou colunas;	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	(EF04MA28)	(EF04LP20) (EF04LP21)	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

4º	**Probabilidade e estatística**	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	Conhecimento dos diferentes tipos de variáveis categóricas e numéricas; Compreensão do uso de variáveis categóricas e numéricas; Planejamento de pesquisa; Coleta e organização de dados; Preenchimento de tabela simples ou de dupla entrada, com dados coletados; Organização de dados por meio de lista ou tabelas; Construção de gráfico de colunas simples ou agrupadas em malha quadriculada; Utilização de softwares e/ou recursos digitais para a construção de gráficos; Produção de relatório de pesquisa	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	(EF04MA27)	(EF04LP24) (EF35EF02)	Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

5º	**Números**	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	Escrita de números de até seis algarismos; Escrita de números de até seis algarismos por extenso; Associação de um número à sua escrita por extenso; Leitura de números de até seis algarismos; Representação de números com seis algarismos utilizando diferentes materiais; Realização de contagem oral da sequência numérica de 10 em 10, 50 em 50, 100 em 100, 500 em 500, 1000 em 1000, a partir de determinado número; Utilização da calculadora para a produção de escritas numéricas; Identificação das seis primeiras ordens do sistema de numeração decimal, nomeando-as; Identificação da posição das seis primeiras ordens do sistema de numeração decimal em números de seis algarismos; Determinação do valor absoluto e relativo dos algarismos em número de até seis ordens; Composição e decomposição de números naturais de seis algarismos consideramdo suas ordens e a soma indicada dos valores relativos dos seus algarismos; Reconhecimento de diferentes decomposições de um número; Identificação do grupo de 10 dezenas de milhar como centena de milhar.; Identificação do grupo de centenas de milhar com unidade de milhar; Composição dos números naturais considerando suas ordens e a soma dos valores relativos dos seus algarismos; Decomposição de números naturais em suas diversas ordens e na soma inidicada dos valores relativos dos seus algarismos, utilizando o princípio multiplicativo; Verificação de resultados com ultilização da calculadora.	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	(EF05MA02)		Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

5º	**Números**	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	Inserção de números racionais (naturais, decimais e fracionários) na reta numérica; Representação de números racionais (naturais, decimais e fracionários) na reta numérica; Associação de número decimal e fração; Associação de número decimal e medidas; Associação de frações de numerador 1 e de denominador 10,100 e 1000 aos decimais 1 décimo, 1 centésimo e 1 milésimo; Leitura de números fracionários; Estabelecimento de equivalência entre frações; Identificação da primeira ordem decimal como décimo, a segunda ordem decimal como centésimo e a terceira ordem decimal como milésimo; Escrita do número utilizando registro decimal; Leitura do número registrado sob a forma de decimal; Comparação de números decimais; Estabelecimento de equivalências entre décimos, centésimos e milésimos; Organização de séries de decimais em ordem crescente e decrescente; Determinação da relação de ordem entre decimais usando os sinais < (menor que) e >(maior que);	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais (naturais, decimais e fracionários) na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	(EF05MA03) (EF05MA04) (EF05MA05) (EF05MA06) (EF05MA07) (EF05MA08) (EF05MA01)		Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

5º	**Números**	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	Obtenção de partes fracionárias pela divisão do todo (inteiro) em: duas, quatro e oito partes iguais; três, seis, nove partes iguais; cinco e dez partes iguais; sete partes iguais; Identificação de partes fracionárias relativas a: meios, quartos e oitavos; quintos e décimos; terços, sextos e nonos; Identifcação de partes fracionárias obtidas pela divisão do todo (inteiro) em cem partes iguais, representadas em malha quadriculada; Composição do inteiro com as partes fracionárias obtidas; Representação gráfica das frações; Identificação da fração centesimal representada graficamente; Escrita das frações com números; Leitura de fração registrada com números; Associação de fração representada graficamente à sua escrita numérica; Identificação dos termos da fração, nomeando-os; Identificação de fração como o resultado da divisão de dois números naturais (inteiros positivos) por ex. 1 dividido por 2=1/2; Identificação de representação de frações com denominadores 10,100 e 1000; Comparação de frações relacionando-as;	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	(EF05MA02) (EF05MA04) (EF05MA05) (EF05MA06)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

5º	**Números**	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	Estabelecimento da equivalência entre frações; Identificação de frações equivalentes; Simplificação de frações; Comparação de frações.	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.	(EF05MA02) (EF05MA03) (EF05MA05) (EF05MA06) (EF05MA07) (EF05MA08)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
5º	**Números**	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	Determinação da relação de ordem entre frações usando os sinais < (menor que) e > (maior que); Identificação de fração como razão a partir da comparação de dois números;	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	(EF05MA02) (EF05MA03) (EF05MA04) (EF05MA06)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

5º	**Números**	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	Identificação da porcentagem como a razão entre dois números sendo um deles igual a 100; Identificação de 1% com 1/100 e 0,01 tendo como suporte a malha quadriculada de cem quadrados; Identificação da representação gráfica de uma porcentagem; Representação gráfica de uma porcentagem; Cálculo de 10%, 25%, 50%, 75% de um número, por meio de estratégias pessoais e/ou com auxílio da calculadora;	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	(EF05MA06) (EF05MA07) (EF05MA08) (EF05MA02) (EF05MA03) (EF05MA04) (EF05MA05)	(EF05GE01)	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
5º	**Números**	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração; Elaboração de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração;Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos; Resolução e elaboração de problemas envolvendo fração com apoio de imagens; Resolução e elaboração de problemas envolvendo decimais; Resolução de problemas utilizando a calculadora.	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	(EF05MA02) (EF05MA04) (EF05MA06)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

5º	**Números**	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão; Elaboração de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão; Resolução e elaboração de problemas envolvendo duas operações ou mais; Resolução de problemas envolvendo fração com apoio de imagens; Resolução e elaboração de problemas envolvendo decimais; Resolução de problemas envolvendo cálculo de porcentagem relativa a 10%, 25%,50% e 75%; Resolução de problemas utilizando calculadora.	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	(EF05MA12) (EF05MA13) (EF05MA02) (EF05MA04) (EF05MA06)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
5º	**Números**	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	Resolução e elaboração de problemas que envolvem a situação de combinatória	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	(EF05MA22) (EF05MA23)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

5º	**Álgebra**	Propriedades da igualdade e	Compreensão do princípio aditivo da igualdade; Compreensão do princípio multiplicativo da igualdade; Utilização do princípio aditivo da igualdade para a resolução de problemas; Utilização do princípio multiplicativo da igualdade para a resolução de problemas;	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	(EF05MA11)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
5º	**Álgebra**	Noção de equivalência	Resolução e elaboração de situações que envolvem operações com termos desconhecidos;	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	(EF04MA04) (EF04MA05) (EF04MA12) (EF04MA13) (EF04MA14)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

5º	**Álgebra**	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	Desenvolvimento da noção de dobro, triplo, quádruplo, metade, terça parte; Compreensão das relações em uma situação multiplicativa (proporção simples e múltipla); Resolução de situações de proporção simples e múltipla;	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	(EF05MA08) (EF05MA13)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
5º	**Álgebra**	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	Desenvolvimento da noção de dobro, triplo, quádruplo, metade, terça parte; Compreensão das relações em uma situação multiplicativa (proporção simples e múltipla); Resolução e elaboração de situações de proporção simples e múltipla;	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	(EF05MA08) (EF05MA12)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

5º	**Geometria**	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	Realização der movimentação e/ou deslocamento de objeto a partir de determinadas orientações espaciais; Orientação de movimentação e ou deslocamento de outra pessoa fornecendo-lhe determinadas orientações espaciais; Indicação de itinerários vivenciados nas situações do cotidiano; Descrição dos itinerários percorridos focalizando as orientações espaciais utilizadas;	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	(EF05MA15)	(EF05CI10)	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
5º	**Geometria**	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	Interpretação, descrição e representação da movimentação e ou deslocamento no plano cartesiano, utilizando as orientações espaciais apropriadas e suas terminologias.	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	(EF05MA14)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

5º	**Geometria**	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	Identificação de figuras tridimensionais, denominando-as. (Cubo, cilindro cone, esfera, paralelepípedo, pirâmide); Identificação de elementos das figuras tridimensionais (face, aresta e vértice); Descrição e comparação de figuras tridimensionais tendo como referência seus elementos; Planificação de figuras tridimensionais para apontar suas características, semelhanças e diferenças; Construção de figuras tridimensionais a partir de suas planificações; Associação de uma planificação à figura tridimensional que lhe deu origem; Classificação de figuras tridimensionais em poliedros e corpos redondos; Distinção das três dimensões de um poliedro: comprimento, largura e altura;	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	(EF05MA21)	(EF05GE08) (EF15AR02) (EF15AR26)	Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

5º	**Geometria**	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	Identificação de figuras planas, nomeando-as (Círculo, triângulo, quadrado, retângulo, paralelogramo, losango, trapézio); Representação de figuras bidimensionais utilizando régua e esquadro; Descrição de figuras bidimensionais tendo como referências suas propriedades (número de lados, medida dos lados, posição dos lados, número de ângulos e medida dos ângulos); Classificação de quadriláteros pela medida e posição de seus lados: perpendiculares, concorrentes e paralelos; Classificação do triângulo, pela medida de seus lados, em equilátero, isósceles e escaleno; Classificação de figuras planas como polígonos ou não polígonos; Identificação do ângulo reto em figuras bidimensionais; Identificação de ângulos menores e maiores que o reto nas figuras bidimensionais, denominando-os;	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá- los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	(EF05MA18)	(EF15AR26)	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

5º	**Geometria**	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	Reprodução de ângulos de uma figura plana; Identificação de congruência de figuras planas de mesma quantidade de lados e ângulos; Redução e ampliação de desenhos considerando ângulos e medidas;	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	(EF05MA17) (EF05MA20)	(EF05CI13) (EF15AR26)	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

5º	**Grandezas e medidas**	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	Identificação dos múltiplos e sbmúltiplos do metro; Estabelecimento de equivalência entre as unidades de medida: km/m, m/dm, m/cm, m/mm, dm/cm, cm/mm; Resolução e elaboração de problemas envolvendo unidades de medida de comprimento com transformação; Estabelecimento da equivalência entre kg/g e t/kg; Resolução e elaboração de problemas envolvendo unidades de medida de massa com transformação; Estabelecimento da equivalência entre l e ml; Resolução e elaboração de problemas envolvendo unidades de medida de capacidade com transformação; Estabelecimento de relações entre o horário de início e de término e/ou intervalo de duração de um evento ou acontecimento; Resolução e elaboração de problemas envolvendo unidades de medida de tempo; Identificação de grau Celsius como unidade de temperatura; Resolução e elaboração de problema envolvendo medida de temperatura; Identiifcação do metro quadrado,o decímetro quadrado e o centímetro quadrado como unidades padrnizadas de medida de superfície; Reconhecimento do quilômetro quadrado como unidade de medida de superfície; Realização de medições com o metro quadrado e o decímetro quadrado; Reconhecimento da superfície como objeto a ser medido e área como grandeza e medida de superfície; Utilização de símbolos das unidades de medida de superfície; Cálculo da área de quadrados e retângulos, representados em malhas quadriculadas ou não; Resolução e elaboração de problemas envolvendo cálculo de área de quadrados e retângulos, representados em	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	(EF05MA20)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

			malhas quadriculadas ou não;				

5º	**Grandezas e medidas**	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	Diferenciação de área e perímetro; Estabelecimento da relação entre a variação das medidas dos lados de um polígono e a variação da área e do perímetro do mesmo; Resolução e elaboração de problemas envolvendo cálculo de perímetro de figuras bidimensionais, representadas em malhas quadriculadas ou não.	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	(EF05MA17) (EF05MA18) (EF05MA19)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
5º	**Grandezas e medidas**	Noção de volume	Identificação do metro cúbico e do decímetro cúbico como unidades padronizadas de medida de volume; Utilização dos símbolos das unidades de medida de volume; Estabelecimento da equivalência entre $1m^3$ e $1000dm^3$; Estabelecimento da equivalência entre $1m^3$ e 1000 L e dm^3 com 1L; Cálculo do volume de cubos e paralelepípedos;	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	(EF05MA16)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

5º	**Probabilidade e estatística**	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	Identificação de todos os resultados possíveis de um experimento; Determinação do espaço amostral de eventos aleatórios. Exemplificação e quantifcação de problemas de contagem. Comparação das frequências de acontecimentos cotidianos: esperado e ocorrido.	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	(EF05MA09) (EF05MA23)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

5º	**Probabilidade e estatística**	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	Identificação da probabilidade de ocorrência de um evento aleatório como a razão entre o número de resultados favoráveis pelo número de resultados possíveis, sem a utilização da representação racional para este resultado.	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	(EF05MA09) (EF05MA22)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

5º	**Probabilidade e estatística**	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	Leitura, interpretação e comparação de informações e dados em tabelas simples e de dupla entrada; Leitura de informações e dados em gráfico de colunas ou barras; Interpretação de informações e dados, explícitos e implícitos, em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou barras; Produção de textos a partir de informações apresentadas em tabelas ou gráficos; Resolução e elaboração de problemas com informações apresentadas em tabelas de dupla entrada ou em gráficos pictóricos, de barras, de colunas ou de linhas;	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	(EF05MA25)	(EF07CI09) (EF35EF08) (EF05GE08) (EF05GE09) (EF35EF14)	Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

5º	**Probabilidade e estatística**	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	Conhecimento dos diferentes tipos de variáveis categóricas e numéricas; Planejamento de pesquisa; Coleta e organização de dados; Preenchimento de tabela simples ou de dupla entrada, com dados coletados; Organização de dados por meio de lista ou tabelas; Construção de gráfico de colunas simples ou agrupadas em malha quadriculada; Utilização de softwares e/ou recursos digitais para a construção de gráficos; Elaboraçãode de relatório para comunicação de pesquisa realizada;	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	(EF05MA24)	(EF35LP20) (EF05LP23) (EF05LP24) (EF05GE08) (EF05GE09) (EF15AR26)	Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

6º	**Números**	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	- Estabelecimento da relação de ordem entre números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita; - Representação da ordem estabelecida entre números naturais e números decimais cuja representação decimal é finita na reta numérica;	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais positivos cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.	(EF06MA02) (EF06MA03) (EF06MA07) (EF06MA08) (EF06MA09) (EF06MA10)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
6º	**Números**	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	- Comparação do sistema de numeração decimal à outros sistemas de numeração destacando suas propriedades. - Determinação das características do sistema de numeração decimal. - Composição e decomposição de números racionais na sua forma decimal finita;	(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.	(EF06MA07) (EF06MA08) (EF06MA09) (EF06MA10) (EF06MA01) (EF06MA03)		Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

6º	**Números**	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais Divisão euclidiana	- Realização dos cálculos envolvendo as quatro operações com números de qualquer ordem; - Resolução de problemas de maneira fluente envolvendo as quatro operações, com números de qualquer ordem; - Compreensão dos significados da potenciação; - Leitura de potências; - Realização dos cálculos com potenciação; - Reconhecimento das diferentes estratégias de resolução: estimativas, decomposição, composição e arredondamento de números; - Descrição do processo de resolução dos problemas; - Elaboração de problemas envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais. - Resolução de problemas em diferentes contexto com uso da calculadora na realização de operações com números naturais.	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, e por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	(EF06MA01) (EF06MA02)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias lar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6º	**Números**	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um Números primos e compostos	- Construção de algoritmo em linguagem natural representado em forma de um fluxograma indicando a resolução de um problema simples.	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).	(EF06MA05) (EF06MA06)	(EF67EF02)	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens algoritmos, como fluxogramas, e dados).
6º	**Números**	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um Números primos e compostos	- Determinação dos múltiplos de um número natural; - Determinação dos divisores de um número natural; - Conceito de números naturais primos e compostos; - Estabelecimento de critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.	(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.	(EF06MA04) (EF06MA06)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

6º	**Números**	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um Números primos e compostos	- Resolução de problemas que envolvam os conceitos de múltiplo e de divisor de um número natural; - Elaboração de problemas envolvendo as ideias de múltiplo e divisor de um número natural.	(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.	(EF06MA04) (EF06MA05)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6º	**Números**	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	- Identificação da fração como o resultado da divisão de dois números naturais; - Comparação de frações, relacionando-as; - Estabelecimento da relação de ordem entre frações utilizando os sinais < (menor que) e > (maior que);	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.	(EF06MA01) (EF06MA02) (EF06MA08) (EF06MA09) (EF06MA10)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
6º	**Números**	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	- Reconhecimento das diferentes representações de um número racional: forma decimal e fracionária; - Comparação e estabelecimento da relação de ordem entre números racionais nas formas decimal e fracionária e suas representações na reta numérica.	(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.	(EF06MA01) (EF06MA02) (EF06MA07) (EF06MA09) (EF06MA10)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

6º	**Números**	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	- Resolução de problemas que envolvam o cálculo de frações de números naturais cujo resultado seja também um número natural;	(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.	(EF06MA01) (EF06MA02) (EF06MA07) (EF06MA08) (EF06MA10)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6º	**Números**	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	- Realização das operações de adição e de subtração de números racionais na forma fracionária com denominadores diferentes por equivalência ou pelo método de redução; - Resolução de problemas que envolvam o cálculo da adição e da subtração de números racionais na forma fracionária.	(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.	(EF06MA01) (EF06MA02) (EF06MA07) (EF06MA08) (EF06MA09)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6º	**Números**	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	- Realização das operações de adição e subtração com números racionais na forma decimal de diferentes ordens; - Realização das operações com números racionais na forma decimal: multiplicação de naturais por decimal; multiplicação de decimal por decimal; divisão de decimal por natural; divisão de natural por natural com quociente decimal e divisão de decimal por decimal; - Resolução de problemas com números racionais na forma decimal envolvendo as quatro operações; - Cálculo da potênciação de números racionais na forma decimal; - Resolução de problemas que envolvam a potenciação de números racionais na forma decimal.	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	(EF06MA12) (EF06MA13)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6º	**Números**	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	- Compreensão da regularidade nas potências de 10 e seus multiplos; - Fazer estimativas de quantidades e aproximar para potências de 10 e seus multiplos.	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	(EF06MA11) (EF06MA13)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

6º	**Números**	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	- Estabelecimento da relação entre fração, número decimal e porcentagem; - Cálculo de porcentagens por equivalência de frações ou fração de uma quantidade; - Resolução de problemas com diferentes abordagens de porcentagem (descontos e acréscimos).	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	(EF06MA11) (EF06MA12)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6º	**Álgebra**	Propriedades da igualdade	- Aplicação dos conhecimentos sobre as operações numéricas e suas propriedades para construir estratégias de cálculo algébrico; - Aplicação dos princípios aditivo e multiplicativo das igualdades; - Compreensão do conceito de equivalência, incógnita e equação; - Visualização do princípio da igualdade numa equação; - Resolução de problemas envolvendo as equações do 1º grau do tipo ax + b=c, no conjunto dos números naturais, por meio de tentativa ou princípio da igualdade.	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	(EF06MA15)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

6º	**Álgebra**	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	- Compreensão da ideia de partilha de uma quantidade em duas partes desiguais envolvendo relações aditivas e multiplicativas; - Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos; - Compreensão da ideia de razão entre as partes e entre as partes e o todo na partilha de uma quantidade em duas partes desiguais; - Resolução de problemas envolvendo a ideia de partilha de uma quantidade em duas partes desiguais envolvendo relações aditivas e multiplicativas; - Resolução de problemas envolvendo a ideia de razão de uma quantidade em duas partes desiguais envolvendo relações aditivas e multiplicativas; - Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos; - Conceituação de razão como a divisão entre dois números; - Conceituação de proporção e utilização do raciocínio proporcional; - Utilização da linguagem para descrever uma relação de proporção entre duas quantidades.	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	(EF06MA14)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

6º	**Geometria**	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	- Estabelecimento da relação entre os vértices de um polígono e os pontos do plano cartesiano no 1º quadrante; - Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas; - Transformações geométricas e proporcionalidade: homotetias ou mudanças de escala.	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.			Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
6º	**Geometria**	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	- Identificação da relação entre os elementos (vértices, faces e arestas) dos prismas e das pirâmides e a figura da base;	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.	(EF06MA18)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

6º	**Geometria**	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	- Análise dos elementos de um polígono: lados, vértices, ângulos internos, diagonais; - Classificação dos polígonos quanto às suas características: lados, vértices, ângulos;	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá- los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.	(EF06MA17) (EF06MA19) (EF06MA20)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
6º	**Geometria**	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	- Classificação de triângulos quanto a medida dos lados: equilátero, isósceles e escaleno; - Classificação de triângulos quanto a medida dos ângulos internos: acutângulo, obtusângulo e retângulo;	(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.	(EF06MA17) (EF06MA18) (EF06MA19)	(EF69AR04)	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
6º	**Geometria**	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	- Análise dos dois tipos de quadriláteros: paralelogramos e trapézios, identificando suas características;	(EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	(EF06MA17) (EF06MA18) (EF06MA19)	(EF69AR04)	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

6º	**Geometria**	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	- Avaliação das condições necessárias e suficientes para se ter uma figura semelhante; - Ampliação e redução de figuras e semelhança de figuras planas; - Utilização de softwares de geometria dinâmica em situações de ampliação e redução de figuras planas, em malha quadriculada ou não.	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	(EF07MA22) (EF07MA23)	(EF06GE08) (EF06GE09) (EF69AR35)	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6º	**Geometria**	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	- Apresentação dos conceitos de paralelismo e perpendicularidade; - Compreensão das características principais de retas paralelas e perpendiculares. - Estudo de paralelas e perpendiculares (ao eixo) no plano cartesiano; - Análise das possíveis posições entre duas retas no plano: paralelas e concorrentes (oblíquas e perpendiculares); - Diferenciação entre retas paralelas e retas concorrentes; - Construção de retas paralelas e perpendiculares com uso de régua e compasso e/ou régua e esquadro; - Construção e análise de retas paralelas e perpendiculares no software de geometria dinâmica, usando técnicas de construção com régua e compasso; - Construção de quadriláteros com uso de régua e compasso e/ou régua e esquadro; - Construção e análise de quadriláteros no software de geometria dinâmica, usando técnicas de construção com régua e compasso.	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.	(EF07MA21) (EF07MA23)	(EF69AR04)	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6º	**Geometria**	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	- Interpretação da movimentação em diversas representações, utilizando as orientações espaciais apropriadas e suas terminologias.	(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	(EF07MA21) (EF07MA22)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens algoritmos, como fluxogramas, e dados).
6º	**Grandezas e medidas**	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como v comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	- Resolução de problemas do cotidiano usando unidades de medida de comprimento, tempo, massa, temperatura, área do triângulo e do retângulo, capacidade e volume; - Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos; - Elaboração de problemas envolvendo contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	(EF06MA25) (EF06MA27) (EF06MA29)	(EF06GE08) (EF67EF08)	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

6º	**Grandezas e medidas**	Ângulos: noção, usos e medida	- Identificação de ângulos nas figuras planas e nos objetos do cotidiano; - Associação dos movimentos de giro à medidas de ângulos; - Reconhecimento de ângulos como um dos elementos dos polígonos; - Compreensão que a medida do ângulo é conservada quando há ampliação ou redução de figuras poligonais.	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.	(EF06MA24) (EF06MA26) (EF06MA27)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
6º	**Grandezas e medidas**	Ângulos: noção, usos e medida	- Resolução de problemas envolvendo noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão;	(EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.	(EF06MA24) (EF06MA25) (EF06MA27)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

6º	**Grandezas e medidas**	Ângulos: noção, usos e medida	- Identificação de giros de meia-volta, um quarto de volta, ângulo reto, maiores e menores que o reto (agudo e obtuso); - Classificação dos ângulos (raso, reto, agudo e obtuso); - Construção de ângulos por meio da medição de ângulo com o uso do transferidor; - Construção de ângulos por meio da medição de ângulo com o uso de softwares de geometria dinâmica.	(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.	(EF06MA24) (EF06MA25) (EF06MA26)	(EF69AR04) (EF69AR35)	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6º	**Grandezas e medidas**	Plantas baixas e vistas aéreas	- Interpretação e desenho de plantas baixas simples de residências; - Descrição e identificacão de vistas aéreas simples de residências, bairros, vilas etc.	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.	(EF06MA27)	(EF06GE09)	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6º	**Grandezas e medidas**	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	- Análise da relação entre o perímetro e a área de um quadrado quando da redução ou ampliação de seu lados.	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	(EF06MA24)		Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

6º	**Probabilidade e estatística**	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)	- Determinação da probabilidade de ocorrência de um evento aleatório como a razão entre o número de resultados favoráveis e o número de resultados possíveis, representando este resultado nas formas fracionária, - Comparação das frequências de acontecimentos cotidianos: esperado e ocorrido.	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.			Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
6º	**Probabilidade e estatística**	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	- Identificação dos elementos de um gráfico (título, eixos, legenda, fontes, etc.); - Leitura das informações apresentadas em tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas, de barras duplas, de linhas e de setores; - Identificação das variáveis apresentadas nos diversos tipos de gráficos e tabelas e determinação da frequência de cada variável;	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.	(EF06MA32) (EF06MA33) (EF06MA34)	(EF06GE13)	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

6º	**Probabilidade e estatística**	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	- Interpretação das informações apresentadas em tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas, de barras duplas, de linhas e de setores; - Associação do gráfico à tabela e vice-versa; - Resolução de problemas com as informações apresentadas nas tabelas e nos gráficos de colunas, de barras duplas, de linhas e de setores; - Síntese das informações apresentadas nas tabelas e gráficos.	(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	(EF06MA31) (EF06MA33) (EF06MA34)	(EF06GE13)	Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6º	**Probabilidade e estatística**	Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	- Seleção dos métodos para coleta de dados incluindo questões de pesquisa; - Construção das planilhas eletrônicas com as informações coletadas pelos alunos e suas várias representações nos vários tipos de gráficos bem como sua interpretação.	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.	(EF06MA31) (EF06MA32) (EF06MA34)	(EF06LP10) (EF69AR35)	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6º	**Probabilidade e estatística**	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	- Construção e interpretação dos fluxogramas simples (hierarquia na escola, árvores genealógicas, etc.) sempre destacando a relação entre os objetos representados.	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	(EF06MA31) (EF06MA32) (EF06MA33)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7º	**Números**	Múltiplos e divisores de um número natural	- Resolução de problemas envolvendo as noções de divisores e múltiplos de números naturais; - Determinação do Mínimo Múltiplo Comum (MMC) e do Máximo Denominador Comum (MDC) entre dois ou mais números naturais pela comparação dos conjuntos dos multiplos e dos divisores, respectivamente;	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	(EF06MA05) (EF06MA06)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

7º	**Números**	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	- Estabelecimento da relação entre números racionais nas formas fracionária, decimal e porcentual; - Abordagem dos conceitos relacionados ao sistema monetário: lucro, acréscimos e descontos; - Resolução de problemas envolvendo porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples; - Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos; - Elaboração de problemas envolvendo juros simples e descontos simples; - Realização de cálculos utilizando estratégias próprias, cálculo mental e calculadora ;	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	(EF05MA06) (EF06MA09)	(EF07GE04)	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
7º	**Números**	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	Compreensão da história dos números inteiros: origem dos números negativos; Números inteiros negativos como resultados de translações à esquerda; Utilização dos números inteiros em contextos do dia a dia; O sinal menos como a reflexão geométrica através do zero; Localização dos números inteiros na reta numérica; Interpretações em termos de deslocamentos, temperaturas, saldos financeiros, pontuações. Subtração como soma com o oposto. Subtração como operação "inversa" da adição, recuperando a abordagem dos anos iniciais. Propriedades fundamentais da subtração que decorrem das propriedades da adição. Utilidade das propriedades fundamentais para efetuar cálculos.	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.	(EF07MA04) (EF07MA10)		Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

7º	**Números**	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	- Resolução de problemas envolvendo operações com números inteiros; - Elaboração de problemas envolvendo operações com números inteiros;	(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.	(EF07MA03) (EF07MA05)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
7º	**Números**	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	- Exposição de diferentes procedimentos para se obter a resolução de um mesmo problema.	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.	(EF06MA04) (EF07MA05) (EF07MA06) (EF07MA07)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7º	**Números**	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	- Identificação de estruturas resolutitivas semlhantes para cada o de problemas; - Generalização de estruturas resolutivas para grupos de problemas semelhantes.	(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.	(EF07MA05) (EF07MA07)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
7º	**Números**	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	- Construção de fluxogramas de processos matemáticos para resolver um grupo de problemas envolvendo frações.	(EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.	(EF07MA06)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7º	**Números**	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	- Comparação de frações utilizando equivalência; - Compreensão de que a divisão de dois números inteiros pode ser representada por uma fração; - Estabelecimento da relação entre frações, decimais e porcentagens para realizar conversões simples; - Cálculo de multiplicações envolvendo uma fração e um número natural; - Compreensão do comportamento do operador multiplicativo, quando ele é uma fração.	(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	(EF06MA07) (EF07MA09)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
7º	**Números**	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	- Interpretação da razão entre grandezas de naturezas diferentes; - Interpretação do conceito de grandezas proporcionais; - Associação entre razão e fração na resolução de problemas.	(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.	(EF07MA08)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
7º	**Números**	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	- Reconhecimento da existência de números racionais negativos; - Localização dos números racionais positivos e negativos na reta numérica; - Determinação do módulo ou do valor absoluto de um número racional; - Estabelecimento da relação de ordem entre os números racionais; - Comparação dos números racionais nas formas racional e fracionária.	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.	(EF07MA03)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

7º	**Números**	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	- Realização de cálculos envolvendo as operações de multiplicação e divisão com números racionais,	(EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.	(EF07MA11) (EF07MA12)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
7º	**Números**	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	- Resolução e elaboração de problemas envolvendo as operações (adição, subtração, divisão e multiplicação) com números racionais;	(EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.	(EF07MA10) (EF07MA12)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

7º	**Álgebra**	Linguagem algébrica: variável e incógnita	- Compreensão da relação de dependência entre duas grandezas, formulando expressão que represente essa dependência; - Comparação e diferenciação dos conceitos de variável e incógnita; - Interpretação do que é uma incógnita em uma equação;	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.	(EF07MA14) (EF07MA18)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
7º	**Álgebra**	Linguagem algébrica: variável e incógnita	- Observação das regularidades em sequências de números ou figuras; - Identificação se há relação direta entre um termo da sequência e seu antecessor;	(EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.	(EF07MA13) (EF07MA18)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

7º	**Álgebra**	Linguagem algébrica: variável e incógnita	- Reconhecimento de expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em sequências de números (padrões);	(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	(EF07MA13) (EF07MA18)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
7º	**Álgebra**	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	- Reconhecimento da relação de equivalência entre duas ou mais equações;	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	(EF07MA13) (EF07MA18)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

7º	**Álgebra**	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	- Compreensão dos conceitos de proporcionalidade direta entre duas grandezes; - Compreensão da ideia de proporcionalidade inversa entre duas grandezas proporcionais; - Resolução de problemas de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa; - Identificação dos elementos de uma proporção; -Aplicação da propriedade fundamental das proporções e outras propriedades; - Interpretação do conceito de grandezas proporcionais; - Identificar se duas grandezas são diretamente ou inversamente proporcionais; - Aplicação da regra de três simples e composta para resolver problemas de proporcionalidade.	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	(EF07MA13) (EF07MA18)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
7º	**Álgebra**	Equações polinomiais do 1º grau	- Resolução de problemas que envolvem equações do 1º grau do tipo ax + b = c, no conjunto dos números naturais, por meio de tentativa ou princípio da igualdade; - Elaboração de problemas envolvendo equações do 1º grau do tipo ax + b = c com solução no conjunto dos números naturais;	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.	(EF07MA13) (EF07MA17) (EF06MA14)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

7º	**Geometria**	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	- Percepção da ampliação, da translação e da reflexão de polígonos no plano cartesiano quando as coordenados dos vértices são muitiplicadas por um número inteiro; - Transformações geométricas no plano: reflexões em torno de uma reta, reflexões com respeito a um ponto, rotações, translações, homotetias (mudanças de escala ou contrações e dilatações); - Transformações geométricas no espaço: reflexões, rotações (explorar não-comutatividade, comparada com o plano), homotetias, translações; - Comparações das medidas de figuras geométricas elementares (retângulos, triângulos, polígonos em geral) sob efeito das rotações, translações e semelhanças; - Efeito das translações, reflexões, rotações e homotetias sobre as coordenadas associadas a vértices de polígonos; - Efeito das translações, reflexões, rotações e homotetias sobre medidas de comprimentos, áreas, volumes, superfícies e ângulos: evidências experimentais por meio de modelos e softwares geométricos.	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.	(EF06MA16) (EF07MA20) (EF07MA21)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

7º	**Geometria**	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	- Reconhecimento de simetria de pontos no plano cartesiano; - Representação e obtenção, no plano cartesiano, do simétrico de um polígono em relação aos eixos e à origem .	(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	(EF06MA16) (EF07MA19) (EF07MA21)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
7º	**Geometria**	Simetrias de translação, rotação e reflexão	- Introdução do conceito de transformações isométricas; - Diferenciação dos tipos de transformações isométricas; - Construção de figuras simétricas por meio de rotação, translação e reflexão usando instrumentos de desenho geométrico ou softwares de geometria dinâmica; - Reconhecimento da aplicação de simetrias de translação, rotação e reflexão em mosaicos, desenhos artísticos, pinturas, etc.	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	(EF06MA16) (EF07MA19) (EF07MA20)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

7º	**Geometria**	A circunferência como lugar geométrico	- Identificação da circunferência entre diversas curvas fechadas; - Reconhecimento dos elementos de uma circunferência; - Reconhecimento da circunferência como lugar geométrico; - Construção da circunferência usando o compasso, instrumento de desenho geométrico, e softwares de geometria dinâmica.	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	(EF06MA22)	(EF06CI14)	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
7º	**Geometria**	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	- Efetuar medição e construiro diferentes ângulos usando softwares de geometria dinâmica ou não; - Classificação dos ângulos como adjacentes, complementares e suplementares; - Definição de ângulos opostos pelo vértice e ângulos formados por duas retas paralelas cortadas por uma transversal (alternos internos e externos);	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.	(EF07MA27) (EF09MA10) (EF06MA22) (EF07MA24) (EF07MA27)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
7º	**Geometria**	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	- Identificação nos triângulos dos ângulos internos e externos; - Análise da condição de existência de um triângulo quanto a medida dos ados. - Construção de triângulos usando instrumentos de desenho geométrico e softwares de geometria dinâmica, reconhecendo que a soma de seus ângulos internos é 180°; - Identificação das medidas dos ângulos internos para classificação de triângulos;	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.	(EF06MA19) (EF06MA22)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

7º	**Geometria**	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	- Reconhecimento da propriedade da rigidez geométrica dos triângulos, bem como suas aplicações (arquitetura, construção civil, artes, etc.)	(EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.	(EF07MA24)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
7º	**Geometria**	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	-Descrição de um algoritmo (passo a passo) para a construção de qualquer triângulo, usando instrumentos de desenho geométrico ou softwares de geometria dinâmica, dadas as medidas de seus lados.	(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	(EF06MA19) (EF07MA05) (EF07MA24)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7º	**Geometria**	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	- Determinação da medida do ângulo interno de um polígono regular através da composição de mosaicos e ladrilhos, sem o uso de fórmulas.	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.	(EF07MA23)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
7º	**Geometria**	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	- Determinação de um algoritmo (passo a passo) para a construção de poligonos regulares dadas as medidas de seua lados e do ângulo interno, utilizando instrumentos de desenho geométrico e softwares de geometria dinâmica.	(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	(EF07MA24) (EF07MA26) (EF07MA27)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7º	**Grandezas e medidas**	Problemas envolvendo medições	- Reconhecimento do uso das medidas de massa, comprimento, tempo, capacidade, e outras medidas inseridas em situações práticas do cotidiano; - Resolução e elaboração de problemas envolvendo medidas de massa, comprimento, tempo, capacidade, e outras medidas inseridas em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento; - Utilização de unidades de medida convencionais ou não para estimar a medida de grandezas; - Identificação do uso das medidas de grandezas em várias áreas do conhecimento como a Geografia, Ciências, Computação, Educação Física, etc.	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	(EF07MA30)	(EF67EF03) (EF07GE11)	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
7º	**Grandezas e medidas**	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	- Identificação do metro cúbico e do decímetro cúbico como unidades padronizadas de medida de volume; - Utilização de símbolos das unidades de medidas de volume; - Estabelecimento de equivalências entre 1m³ e 1000 ml, 1 dm³ e 1 l; -Calculo do volume de cubos e paralelepípedos por meio de empilhamento de cubos; - Resolução de problemas que envolvem o cálculo de volume de blocos retangulares; envolvem cálculo de volume de blocos retangulares; - Abordagem intitutiva do Princípio de Cavalieri, com modelos concretos ou com uso de softwares geométricos.	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	(EF07MA29)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

7º	**Grandezas e medidas**	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	- Cálculo de área de figuras planas por decomposição e com a utilização das fórmulas apropriadas; - Cálculo de área de triângulo e paralelogramo por composição em retângulos; - Cálculo de áreas do triângulo, quadrado, retângulo, triângulo, paralelogramo, trapézio e losango com a utilização das fórmulas;	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.	(EF07MA32)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
7º	**Grandezas e medidas**	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	- Cálculo de área de polígonos irregulares por decomposição em quadrados e retângulos; - Resolução e elaboração de problemas que envolvem cálculo de medida de área de figuras planas.	(EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	(EF07MA31)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
7º	**Grandezas e medidas**	Medida do comprimento da circunferência	- Identificação da circunferência entre diversas curvas fechadas; - Identificando o raio como segmento da reta que liga um ponto da circunferência ao ponto central; - Identificação do diâmetro como segmento de reta que une dois pontos da circunferência passando pelo ponto central; - Identificação da medida do diâmetro como o dobro da medida do raio; - Determinação da razão entre o comprimento da circunferência e o diâmetro da mesma; - Verificação que essa razão é sempre constante e igual a π (pí).	(EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	(EF07MA08) (EF07MA22)		Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

7º	**Probabilidade e estatística**	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	listar resultados de experimentos; Registrar probabilidades dos resultados utilizando porcentagens, frações e decimais; Comparar frequências de acontecimentos cotidianos: esperado e ocorrido.	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	(EF06MA30)	(EF67EF05) (EF67EF12) (EF67EF15)	Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.
7º	**Probabilidade e estatística**	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	- Interpretação do uso da média em diferentes contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras de áreas do conhecimentos; - Assimilação da ideia de média; - Reconhecimento do significado de média; - Cálculo da média de dois ou mais números; - Análise de um conjunto de dados coletados para responder a uma pergunta de estatística que tem uma distribuição que pode ser descrita pela sua média; - Cálculo da média em diferentes situações problemas.	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	(EF08MA25)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

7º	**Probabilidade e estatística**	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	- Planejamento de estratégias para eleger as questões relevantes de uma pesquisa; - Investigação de técnicas para coleta de dados: censos, amostragens e observações; - Elaboração de tabelas de dados de pesquisa, sensitária ou amostral, em planilhas eletrônicas ou não; - Interpretação dos dados coletados e exposição em tabelas ou gráficos;	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	(EF06MA32) (EF06MA33)	(EF07CI09) (EF08CI05) (EF89LP08) (EF89LP21) (EF07GE10) (EF07GE09)	Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.
7º	**Probabilidade e estatística**	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	- Interpretação de dados expressos em gráficos de setores; -Resolução de problemas com as informações apresentadas em gráficos de setores, avaliando a conveniência da sua utilização.	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	(EF06MA33)	(EF07GE10)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

8º	**Números**	Notação científica	- Cálculos com potências de expoentes inteiros; - Interpretação da ideia de notação científica e identificação de situações nas quais pode ser empregada; - Utilização das propriedades da potência na multiplicação com notação científica; - Representação de números extremamente grandes ou pequenos em notação científica; - Representação de números em notação científica em diferentes contextos.	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	(EF08MA02) (EF09MA03) (EF09MA04)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

8º	**Números**	Potenciação e radiciação	- Interpretação da noção de radicais e suas propriedades; - Utilização das propriedades da potenciação e radiciação para simplificar radicais; - Cálculos de radiciação com outros índices; - Representação de radicais como potência de expoente fracionário; - Resolução de expressões numéricas com potenciação e radiciação; - Utilização do cálculo mental para estimar raízes quadradas; - Apresentação de métodos para estimar o valor de uma raiz quadradas não exata; - Utilização da calculadora para expressar o valor da raiz quadrada de um número por estimativa; - Localização do valor estimado de uma raiz quadrada exata ou não na reta numérica com o uso de instrumentos de desenho geométrico (régua, compasso e esquadros); - Resolução e elaboração de problemas envolvendo o cálculo de raiz quadrada por estimativa; - Resolução e elaboração de problemas envolvendo potências de expoente fracionário e radiciações.	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	(EF08MA01)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

8º	**Números**	O princípio multiplicativo da contagem	- Resolução de problemas de contagem com o uso do princípio multiplicativo.	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	(EF05MA09)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
8º	**Números**	Porcentagens	- Resolução de problemas que envolvem o cálculo de porcentagem em diversos contextos.	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	(EF04MA09) (EF05MA06) (EF06MA09) (EF07MA02)	(EF08GE01)	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

8º	**Números**	Dízimas periódicas: fração geratriz	- Aplicação das diferentes estratégias para cálculos com números racionais, escolhendo a melhor forma para representá-lo; -Aperfeiçoamento dos conhecimentos anteriores para a resolução de problemas em diferentes situações; - Reconhecimento de números racionais decimais finitos e infinitos, dízimas periódicas e suas representações - Determinação da fração geratriz de dízimas periódicas simples e compostas.	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	(EF07MA18)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
8º	**Álgebra**	Valor numérico de expressões algébricas	- Reconhecimento da linguagem algébrica como instrumento de representação e solução de problemas; - Cálculo do valor numérico de uma expressão algébrica; - Resolução e elaboração de problemas envolvendo cálculo do valor numérico de expressões algébricas; - Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos;	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	(EF07MA04) (EF07MA13)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

8º	**Álgebra**	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	- Interpretação da ideia de par ordenado; - Estabelecimento da relação entre reta horizontal e vertical com os eixos de um plano cartesiano; - Localização de pontos no plano cartesiano; - Identificação de uma equação linear de 1º grau com uma ou duas incógnitas; - Interpretação geométrica da solução de uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas;	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	(EF05MA15) (EF08MA06) (EF08MA08)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
8º	**Álgebra**	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	- Identificação de um sistema de duas equações do 1º grau com duas incógnitas que expressa um problema; - Aplicação do método da adição e da substituição para a resolução de um sistema de equações; - Resolução de problemas que envolvem sistemas de equações do 1º grau com duas incógnitas; - Interpretação geometrica da solução de um sistema de equações do 1º grau com duas incógnitas.	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	(EF05MA15) (EF08MA06) (EF08MA07)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

8º	**Álgebra**	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	- Resolução de equações do 2º grau incompletas por meio de fatoração, - Reconhecimento e resolução de situações-problema envolvendo as equações do 2º grau na forma incompleta $ax^2 = b$;	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	(EF09MA09)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
8º	**Álgebra**	Sequências recursivas e não recursivas	- Identificação de regularidades em sequências numéricas ou figural; - Determinação da expressão algébrica que determine qualquer termo dessa sequência;	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.	(EF07MA14) (EF07MA15) (EF07MA16) (EF08MA11)	(EF67EF02)	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

8º	**Álgebra**	Sequências recursivas e não recursivas	- Identificar que numa sequência recursiva, cada termo depende diretamente do termo anterior; - Determinar expressão algébrica que determine o termo seguinte da sequência;	(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	(EF07MA14) (EF07MA15) (EF07MA16) (EF08MA10)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
8º	**Álgebra**	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	- Interpretação do conceito de grandezas proporcionais; - Identificação da natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais; - Determinação da expressão algébrica que representa essa relação de proporcionalidade; - Representação no plano cartesiano da relação de proporção entre essas grandezas;	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.	(EFEF07MA17) (EF08MA13)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

8º	**Álgebra**	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	- Resolução de problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais usando a regra de três simples ou outras estratégias de resolução;	(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.	(EF07MA17) (EF08MA12)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
8º	**Geometria**	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	- Interpretação do conceito de congruência de triângulos; - Reconhecimento de triângulos congruentes de acordo com os casos de congruência: Lado, Ângulo, Lado (LAL); Ângulo, Lado, Ângulo (ALA); Lado, Lado, Lado (LLL) e Lado, Ângulo e Ângulo (LAA); - Interpretação da congruência de triângulos a partir das relações com transformações isométricas; - Demonstração das propriedades dos quadriláteros a partir da congruência de triângulos.	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.			Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
8º	**Geometria**	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	- Construção de polígonos regulares a partir de circunferências; - Aplicação do conceito de bissetriz de um ângulo para construí-la com instrumentos de desenho geométrico (régua, transferidor e compasso) e softwares de geometria dinâmica; - Construção de mediatrizes, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares usando instrumentos de desenho geométrico (régua, transferidor e compasso) e softwares de geometria dinâmica;	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	(EF08MA17)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

8º	**Geometria**	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	- Descrição, por escrito e no forma de um fluxograma, de um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	(EF09MA15)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
8º	**Geometria**	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	- Construção, com o uso de instrumentos de desenho geométrico ou software de geometria dinâmica, da bissetriz e da mediatriz de um triângulo; - Reconhecimento da mediatriz e da bissetriz como segmentos notáveis do triângulo e aplicação de suas propriedades na resolução de problemas.	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	(EF08MA15)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

8º	**Geometria**	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	- Reconhecimento de figuras obtidas por composições de transformações geométricas; - Construção, com o uso de instrumentos de desenho geométrico ou software de geometria dinâmica, de figuras obtidas por meio da translação, reflexão e rotação de outras figuras planas.	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.	(EF07MA21) (EF07MA22) (EF07MA24) (EF07MA28)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
8º	**Grandezas e medidas**	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	- Cálculo da área de figuras planas por decomposição e com a utilização das fórmulas apropriadas; - Cálculo daárea de triângulo e paralelogramo por composição em retângulos; - Cálculo de áreas de quadrado, retângulo, triângulo, paralelogramo, trapézio e losango com a utilização das fórmulas; - Cálculo da área de círculos; -Resolução de problemas que envolvem cálculo de área de figuras planas.	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.	(EF07MA31) (EF07MA32)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

8º	**Grandezas e medidas**	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	- Estabelecimento da relação entre as principais unidades de medida de volume (cm^3, dm^3 e m^3) e de capacidade (l); - Resolução de problemas envolvendo o cálculo da capacidade de recipientes.	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.	(EF07MA29)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
8º	**Grandezas e medidas**	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	- Cálculo do volume de cubo e paralelepípedo; - Resolução de problemas envolvendo o volume de recipientes cujo formato é de um bloco retangular.	(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	(EF07MA30)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
8º	**Probabilidade e estatística**	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	- Indicação da probabilidade de um evento, por meio de uma razão; - Verificação de que a soma das probabilidades de todos os resultados individuais é igual a 1; - Interpretação do significado de experimento aleatório, espaço amostral e evento.	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	(EF05MA09) (EF05MA23) (EF06MA30) (EF07MA34)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

8º	**Probabilidade e estatística**	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	- Análise de diagramas com histogramas e gráficos, fazendo comparações e conclusões; - Construção dos gráficos da pesquisa avaliando a adequação de cada tipo de gráfico ao conjunto de dados da pesquisa.	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	(EF06MA33) (EF07MA37)	(EF08GE08)	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
8º	**Probabilidade e estatística**	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	- Assimilação dos conceitos de intervalo de classe; - Utilização do agrupamento de dados com intervalos de classes.	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	(EF07MA35) (EF08MA25) (EF08MA27)	(EF08GE08)	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

8º	**Probabilidade e estatística**	Medidas de tendência central e de dispersão	- Construção dos gráficos da pesquisa, destacando aspectos como as medidas de tendência central: média, mediana e moda; - Compreensão dos significados das medidas de tendência central (moda, média e mediana) e relacioná-los à amplitude dos dados coletados.	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	(EF07MA35) (EF08MA24) (EF08MA27)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
8º	**Probabilidade e estatística**	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	- Investigação de técnicas para coleta de dados: censos, amostragens e observações; - Apresentação da justificativa de diferentes razões para a utilização de pesquisas amostrais e não sensitárias, bem como reconhecimento dos diferentes tipos de amostras (casual simples, estratificada, sistemática).	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).	(EF08MA27)	(EF08GE19)	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

8º	**Probabilidade e estatística**	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	- Planejamento de pesquisa amostral usando a técnica de amostragem adequada; - Construção de gráficos adequados para representar o conjunto de dados destacando as medidas de tendência central, a amplitude dos dados coletadose apresentar as conclusões após análise final.	(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	(EF06MA33) (EF07MA37) (EF08MA23) (EF08MA26)	(EF08GE19) (EF89LP21)	Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.
9º	**Números**	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	- Identificação de segmentos cujo comprimento não pode ser expresso por um número racional; - Construção de segmentos de comprimento irracional usando instrumentos de desenho geométrico e softwares de geometria dinâmica.	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).	(EF09MA02) (EF09MA04)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

9º	**Números**	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	- Reconhecimento que um número irracional pode ser representado em forma decimal infinita, não periódica, - Utilização da reta numerada para localização, ordenação e comparação de números irracionais;	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.	(EF08MA05) (EF09MA01)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
9º	**Números**	Potências com expoentes negativos e fracionários	- Utilização das propriedades da potenciação e radiciação para simplificar radicais; - Calculo de expressões com radicais, a partir do conhecimento de suas propriedades e formas de simplificação.determinando a raiz enésima de um número real; - Realização de cálculos de radiciação com outros índices; - Realização de cálculos de potências de expoente racional, inclusive negativos; - Resolução de expressões numéricas com números reais e suas operações (operações básicas, potenciação, radiciação, simplificação de radicais, racionalização de denominadores, dentre outras).	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	(EF08MA02) (EF09MA01) (EF09MA02)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

9º	**Números**	Números reais: notação científica e problemas	- Resolução de problemas envolvendo números reais e todas as suas operações, inlusive na forma de notação científica.	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	(EF08MA02) (EF09MA01) (EF09MA03) (EF09MA18)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
9º	**Números**	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	- Abordar os conceitos relacionados ao sistema monetário: lucro, acréscimos e descontos; - Relacionar situações que se aplica o conceito de juros simples; - Relacionar situações que se aplica s compostos; - Relacionar situações que se aplica tos simples; - Resolver problemas que envolvam os conceitos de juros simples e compostos, descontos simples, determinação de taxas percentuais no contexto da educação financeira e com o uso de softwares ou não.	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	(EF04MA09) (EF05MA06) (EF06MA09) (EF07MA02) (EF08MA04)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

9º	**Álgebra**	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	- Compreensão do conceito de função; - Construção do gráfico de uma função polinomial utilizando softwares ou não; - Exemplos de relações entre variáveis reais, motivados por contextos científicos ou do cotidiano; - Condições para definição de uma função; - Variáveis dependentes e independentes; - Representação geométrica do gráfico de funções no plano cartesiano.	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	(EF05MA15) (EF07MA04) (EF07MA13) (EF08MA06)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
9º	**Álgebra**	Razão entre grandezas de espécies diferentes	- Determinação da razão entre grandezas de espécies diferentes; - Interpretação e resolução de problemas envolvendo razões entre grandezas de espécies diferentes (velocidade, densidade demográfica, vazão, etc.);	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	(EF07MA17) (EF08MA12) (EF08MA13)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

9º	**Álgebra**	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	- Resolução de problemas utilizando regra de três simples ou composta; - Identificação do uso do conceito de proporção para determinar razões entre grandezas de espécies diferentes; - Identificação e aplicação desses conceitos nas mais variadas áreas do conhecimento (ciências, geografia, etc.).	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	(EF07MA17) (EF08MA12) (EF08MA13) (EF09MA07)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
9º	**Álgebra**	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	- Interpretação geométrica e algébrica dos principais casos de produtos notáveis: o quadrado da soma de dois termos, o quadrado da diferença de dois termos e o produto da soma pela diferença de dois termos; - Resolução de situações-problema utilizando produtos notáveis; - Interpretação geométrica e algébrica dos principais casos de fatoração: fator comum em evidência, agrupamento, trinômio quadrado perfeito e diferença de dois - Fatoração das expressões algébricas; - Resolução de problemas que possam ser representados por equações do 2º grau;	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.	(EF08MA09)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

9º	**Geometria**	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	- Identificação dos ângulos formados por duas retas paralelas cortadas por uma transversal: alternos, colaterais, correspondentes; - Estabelecimento da relação dos ângulos formados por duas retas paralelas cortadas por uma transversal.	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	(EF07MA23)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
9º	**Geometria**	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	- Identificação do ângulo central e setor circular em circunferências; - Determinação da medida de um ângulo central; - Interpretação do conceito de ângulo inscrito a uma circunferência e determinando a medida desse ângulo; - Reconhecimento de arcos, ângulo central e ângulo inscrito na circunferência, estabelecendo a relação entre eles; - Construção da circunferência e determinação de ângulos centrais, ângulos inscritos e arcos usando instrumentos de desenho geométrico e softwares de geometria dinâmica.	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.			Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

9º	**Geometria**	Semelhança de triângulos	- Reconhecimento de triângulos semelhantes segundo cada um dos casos de semelhança; - Aplicação do teorema fundamental da semelhança de triângulos; - Aplicação das propriedades da homotetia; - Reconhecimento de que as imagens de uma figura construída por uma transformação homotética são semelhantes; - Resolução de problemas que envolvem a semelhança de figuras planas.	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	(EF09MA13)		Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
9º	**Geometria**	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	- Identificação dos elementos de um triângulo retângulo: hipotenusa e catetos; - Análise dos casos de semelhança e as relações métricas no triângulo retângulo; - Aplicação do teorema de Pitágoras; - Aplicação de outras relações métricas no triângulo retângulo; - Resolução de problemas que envolvem as relações métricas no triângulo retângulo.	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.	(EF08MA15) (EF08MA17) (EF09MA14)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

9º	**Geometria**	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	- Resolução de problemas utilizando o Teorema de Pitágoras; - Resolução de problemas que envolvam a relação de proporcionalidade entre os segmentos formados por retas paraleleas contadas por secantes (Teorema de Tales).	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	(EF08MA15) (EF08MA17) (EF09MA13)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
9º	**Geometria**	Polígonos regulares	- Descrição de algoritmo que possibilite a construção de qualquer polígono regular dada a medida do seu lado, com o uso de instrumentos de desenho geométrico e softwares de geometria dinâmica.	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.	(EF07MA24) (EF07MA26) (EF07MA28) (EF08MA16)		Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

9º	**Geometria**	Distância entre pontos no plano cartesiano	- Interpretação da ideia de par ordenado; - Relacionar reta horizontal e vertical com os eixos de um plano cartesiano; - Localização de pontos no plano cartesiano; - Determinação, sem o uso de fórmulas, do ponto médio do segmento formado por dois pontos no plano cartesiano, dadas as suas coordenadas; - Cálculo do perímetro e da área de figuras planas dadas as coordenadas de seus vértices.	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	(EF05MA20) (EF06MA16) (EF07MA19) (EF07MA21) (EF08MA29)		Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
9º	**Geometria**	Vistas ortogonais de figuras espaciais	- Identificação de figuras espaciais a ão ortogonal; - Construção de desenhos em perspectiva de objetos, sólidos geométricos, plantas baixas, etc.	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.			Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

9º	**Grandezas e medidas**	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	- Reconhecimento de unidades usadas para expressar medidas muito grandes (ano-luz, unidade astronômica, paralaxe) ou muito pequenas (micrometro, nanômetro), armazenamento de computadores (gigabyte, terabyte), dentre outras.	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.	(EF08MA02) (EF09MA01) (EF09MA04)	(EF09CI16)	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
9º	**Grandezas e medidas**	Volume de prismas e cilindros	- Utilização dos conceitos para calcular volume de prismas e cilindros retos; - Resolução de problemas que envolvem cálculo de volume de sólidos geométricos: prismas e dros retos; - Estabelecimento da relação entre os conceitos de capacidade e de volume em situações do cotidiano;	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	(EF07MA30) (EF08MA21)		Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

9º	**Probabilidade e estatística**	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	- Identificação em experimentos aleatórios eventos dependentes e independentes; - Cálculo de probabilidade, em espaços amostrais equiprováveis, da ocorrência de eventos dependentes e independentes.	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	(EF05MA29) (EF05MA23) (EF06MA30) (EF06MA34) (EF08MA22)	(EF09CI09)	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
9º	**Probabilidade e estatística**	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	- Análise de gráficos divulgados pela mídia; - Identificação, em gráficos divulgados pela mídia, de elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	(EF06MA33) (EF07MA37) (EF08MA23)		Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

9º	**Probabilidade e estatística**	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	- Análise de gráficos, fazendo comparações e conclusões, sobre a adequação dos mesmo para a apresentação dos dados coletados; - Construção de gráficos da pesquisa, destacando aspectos como as medidas de tendência central: média, mediana e moda.	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	(EF06MA33) (EF07MA37) (EF08MA23) (EF09MA21)	(EF89EF04) (EF09GE14)	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
9º	**Probabilidade e estatística**	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	- Planejamento de pesquisa amostral usando a técnica de amostragem dequada; - Construção de tabelas e gráficos, com o uso de planilhas eletrônicas, adequados para representar o conjunto de dados destacando as medidas de tendência central, a amplitude dos dados coletados e apresentar as conclusões após análise final.	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	(EF08MA24) (EF08MA25) (EF08MA26) (EF08MA27)	(EF09GE15)	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

4.2.3 ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

4.2.3.1 A área de Ciências da Natureza

A organização da sociedade do século XXI centra-se na Era do Conhecimento, com ascensão das novas tecnologias da informação e comunicação. Da execução dos direitos fundamentais à vida, à saúde e à educação, passando pela produção de alimentos, pelo lazer, segurança e comunicação; o modo de viver da contemporaneidade está intrinsecamente relacionado à utilização e à construção de saberes científicos e tecnológicos de modo a aprimorar a qualidade de vida das pessoas.

Esses se apresentam como atividades humanas complexas, histórica e coletivamente construídas, que interferem e sofrem a influência de questões sociais, culturais e políticas. É a partir dessa compreensão coletiva que se identificam os impactos, nem sempre benéficos, que podem ser promovidos pelo desenvolvimento científico e tecnológico sobre o modo de vida, a saúde e o meio ambiente. Assim, a Ciência com seu extenso potencial de disseminar e agregar conhecimentos influi na construção de um Mundo igualmente justo e ético.

Nestes termos, o letramento científico tem papel crucial no desenvolvimento de um indivíduo crítico, capaz de opinar, debater e intervir na construção de uma sociedade mais preparada para refletir sobre seus próprios problemas e formular as necessárias soluções. Assim sendo, no ensino de Ciências reafirma-se a necessidade constante da construção do conhecimento aliado ao processo investigativo, explorando aspectos que envolvam a definição e o reconhecimento de problemas, o levantamento de hipóteses, sua análise e representação, a comunicação e a posterior intervenção sobre o meio.

Essa construção permite ao estudante e à estudante ampliarem os conhecimentos que já possuem, proporcionando condições de raciocinar sobre fatos da vida cotidiana, aprimorando análises de situações, vinculando novos conhecimentos aos já existentes, vislumbrando a conexão entre os diferentes domínios do saber e assegurando o contínuo aprendizado ao longo de sua vida. O que proporciona uma educação integral, relacionada ao desenvolvimento global do indivíduo, considerando os seus diferentes aspectos individuais e sociais, visando

uma sociedade cada vez mais colaborativa, em torno do aprender a conhecer, a ser, a conviver e a fazer.

Destaca-se que o letramento científico aqui proposto, visa a consolidação de competências específicas da área de Ciências da Natureza, desenvolvidas nos estudantes a partir da conquista das habilidades em cada etapa do Ensino Fundamental, as quais estão explicitadas no Quadro 01.

Quadro 01: Competências específicas de Ciências da Natureza.

Competências específicas de Ciências da Natureza
Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer Natureza.
Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BNCC (2017, p.322).

Trata-se do desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a tomada de decisões e atitudes que promovam o bem-estar físico e mental do ser e do coletivo. De tal forma que o encadeamento dos saberes advindos de diferentes áreas do conhecimento, tais como História, Geografia, Sociologia, Artes, Filosofia, dentre outras, estimem relações durante o letramento científico aliadas a uma concepção de ensino e de aprendizagem que promova a equidade e respeito à diversidade e ao meio ambiente.

Neste aspecto, o componente de Ciências no Ensino Fundamental propõe uma abordagem dos fenômenos em diversas áreas do conhecimento, contemplando os estudos específicos das Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química), Ciências da Terra (Geologia, Meteorologia) e Astronomia. Estes constituem os objetos de aprendizagem a partir dos quais serão produzidas as rotinas didáticas que permitam aos estudantes e às estudantes, analisarem o entorno, experimentarem hipóteses, produzirem conhecimentos em colaboração com seus pares, comunicarem as observações e os conhecimentos adquiridos, além de estimulá-los a tomarem atitudes que promovam a aquisição consciente da saúde em seu conceito mais amplo.

Assim, os processos de ensino e de aprendizagem em Ciências apresentam-se como uma aventura, cuja imaginação inicialmente encorajará problemas e experimentos que serão, então, relacionados à vivência humana e sua realidade, reafirmando a incessante capacidade humana de transformação, reinvenção e evolução.

1. O componente curricular de Ciências

A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental publicada em dezembro de 2017, apresenta o componente curricular de Ciências sob uma nova perspectiva, na qual o processo de ensino e de aprendizagem, anteriormente focado no conteúdo, desloca-se para o foco no desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a inserção consciente do estudante em uma sociedade cuja tecnologia e informação são características relevantes.

Neste aspecto, os objetos curriculares propostos neste documento, constituem o aporte teórico e experimental para o desenvolvimento do estudante, respeitando as etapas da cognição e intencionando o aumento da complexidade ao longo do Ensino

Fundamental. Assim, a finalidade última do letramento científico não é apenas aprender Ciências, mas fomentar no educando a capacidade de atuação no e sobre o meio que o cerca, pautada nos princípios da ética, equidade e sustentabilidade.

O Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), alinha-se à BNCC e propõe que os estudantes sejam continuamente estimulados a partir de sequências pedagógicas pautadas em problematizações que levam em consideração a diversidade cultural, estrutural e a especificidade de cada local. Pressupõe-se que a partir do estímulo à curiosidade científica, a capacidade de identificar e resolver problemas do cotidiano utilizando as ferramentas tecnológicas, sejam percebidas pelos educandos e pelas educandas de forma consciente e sustentável, com vistas ao bem comum.

O respeito ao processo cognitivo apresentado como conceito estruturante da BNCC, deve ser especialmente observado na transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental e destes para os anos finais, ao se construírem os planos de aula. Considera-se que na Educação Infantil o aprendizado é organizado a partir da percepção de si e do outro mediado pelo ato de brincar. Nesse sentido, a aprendizagem nos anos iniciais deve estar imbuída desta lógica, sendo o letramento científico pautado na experimentação e na ludicidade, o que corrobora para a utilização de metodologias ativas, que circunstanciam o atendimento à investigação e o fazer científico.

O Quadro 02 apresenta as habilidades a serem adquiridas pelo estudante ao longo do Ensino Fundamental, no componente curricular de Ciências.

Quadro 02: Processos Cognitivos a serem mediados pelo estudo de Ciências no Ensino Fundamental.

Etapa	Ano	Processos Cognitivos
Anos iniciais	1º	Identificar, localizar, comparar, discutir, nomear, selecionar exemplos e reconhecer.
	2º	Identificar, descrever, comparar, investigar, discutir, propor.
	3º	Observar, registrar, identificar, descrever, comparar, experimentar, relatar, produzir, discutir.
	4º	Descrever, relacionar, destacar semelhanças, comparar, associar, identificar, testar, verificar, relatar, analisar, construir, concluir, propor.
	5º	Identificar, explorar, aplicar conhecimentos, selecionar argumentos, construir propostas, justificar a relação, organizar (cardápio), discutir, associar, concluir,

		projetar e construir.
Anos finais	6º	Classificar, identificar, selecionar métodos e instrumentos, associar, explicar, concluir, justificar, deduzir, inferir.
	7º	Caracterizar, descrever, discutir, diferenciar, utilizar o conhecimento, explicar, avaliar, interpretar, argumentar, analisar historicamente, demonstrar, selecionar e implementar propostas, justificar.
	8º	Identificar, classificar, construir, calcular, propor ações coletivas, discutir, avaliar, comparar, analisar e explicar, comparar, justificar, selecionar, representar através de modelos, relacionar.
	9º	Descrever, relacionar, comparar, classificar, analisar, associar, investigar, identificar modelos, reconhecer evolução histórica, discutir, selecionar argumentos, planejar, executar, justificar, propor iniciativas (individuais e coletivas),

Fonte: Elaboração própria

Neste aspecto, a transição para os anos finais deve ser caracterizada por um aumento progressivo na habilidade de abstrair conceitos, analisar os fenômenos e as transformações biológicas e sociais, além da habilidade de prever o impacto das decisões e atitudes tomadas pelo jovem que adentrará o Ensino Médio.

Nessa perspectiva, o componente curricular de Ciências foi organizado em três unidades temáticas que se repetem ao longo do Ensino Fundamental, as quais pretendem levar os estudantes e as estudantes, a continuamente revisitar os saberes adquiridos durante o processo de educação formal: Matéria e Energia; Vida e Evolução, Terra e Universo.

A unidade temática Matéria e Energia volta-se ao uso sustentável de diferentes formas de recursos materiais e energéticos, bem como à análise dos diferentes materiais e tipos de energia utilizados na vida moderna e suas transformações, com vistas à manutenção dos recursos naturais e ao equilíbrio ambiental.

Nos anos iniciais, esta unidade temática convida o estudante a conhecer o meio no qual está inserido (casa, escola, cidade), a partir da interação com objetos específicos de aprendizagem relacionados aos recursos ambientais, tais como água, ar, solo e luz, bem como a importância destes na produção de alimentos e de energia, e à manutenção da saúde em seu sentido amplo. Nos anos finais, os estudantes são convidados a ampliar o olhar, traçando propostas e realizando intervenções para o uso sustentável dos recursos naturais em uma sociedade tecnológica.

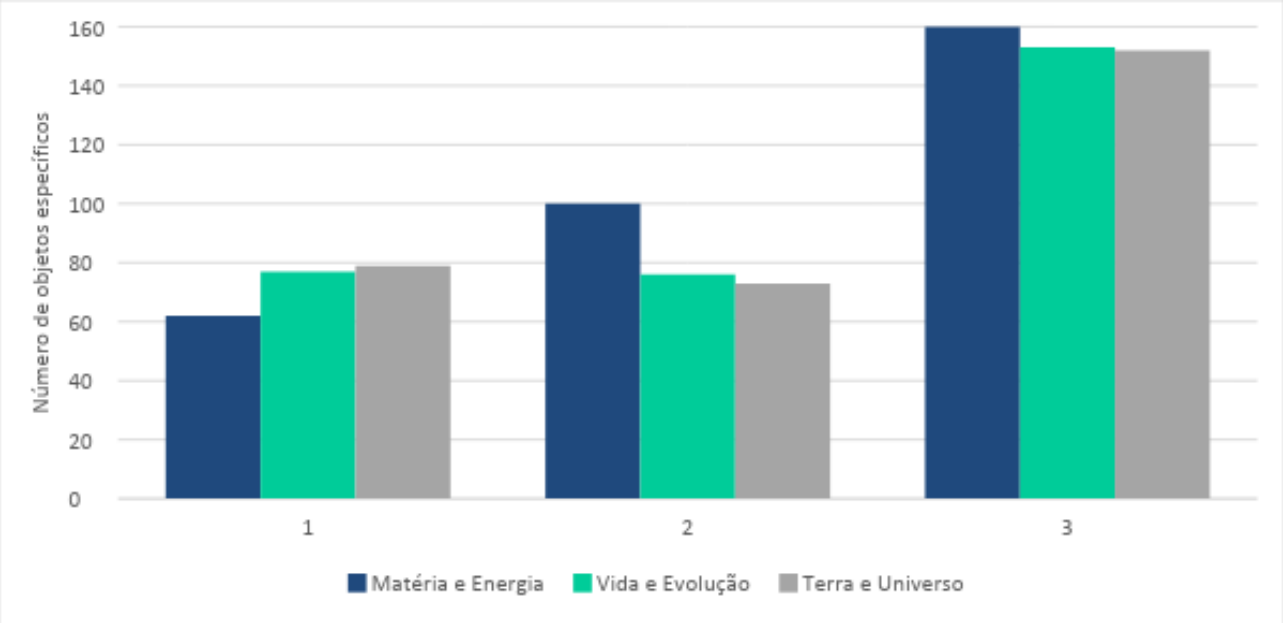
Na unidade temática Vida e Evolução busca-se levar os estudantes a compreenderem-se integrantes da biosfera a partir do estudo dos seres vivos e suas

relações com o meio, construindo ao longo do Ensino Fundamental, o conceito natural e social de saúde e bem-estar, considerando os processos evolutivos de diversificação da vida. Neste aspecto, os objetos curriculares apresentados aos estudantes dos anos iniciais partem da percepção do corpo, da diversidade e da compreensão do entorno, para consolidar nos anos finais o entendimento do potencial antrópico para imprimir modificações ambientais, fomentando a tomada de decisões voltadas ao equilíbrio ambiental e à manutenção da saúde.

Em Terra e Universo, amplia-se o estudo da Astronomia e dos processos de formação do universo, do Sistema Solar e da Terra, mediado pela construção de modelos e pela observação dos astros celestes. Nesta unidade temática, a experimentação permeia todo o Ensino Fundamental, buscando desenvolver o pensamento espacial, a partir da sistematização das percepções estudantis. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças são convidadas a investigar os fenômenos celestes, e nos anos finais enfatizam-se os processos que ocorrem na esfera terrestre com vistas ao desenvolvimento socioambiental sustentável.

Destaca-se que os objetos curriculares específicos do eixo de Ciências da Natureza propostos pelo DRCC para cada etapa do Ensino Fundamental se avolumam à medida em que os estudantes transitam nesta etapa da educação básica, de tal forma que nos anos finais, 249 objetos curriculares específicos mediam a consolidação das competências e habilidades nos estudantes, tal como demonstra o Gráfico 01.

Gráfico 01: Distribuição dos objetos específicos de Ciências.



Fonte: Elaboração própria.

Ressalta-se que a conquistas das 116 habilidades previstas para a consolidação das competências específicas do eixo de Ciências da Natureza, pressupõe o contato necessário com os objetos curriculares de tal forma que os alunos e as alunas possam estabelecer relações diversificadas com os objetos, partindo do concreto para a abstração a qual permite, por exemplo, prever as consequências de um determinado processo antropológico sobre o meio ambiente.

Para tanto, sugere-se uma carga horária mínima de 3 aulas semanais dedicadas ao estudo da Ciências, já nos anos iniciais, a fim de que o professor e a professora possam proporcionar aos estudantes o tempo pedagógico necessário à investigação e aquisição de habilidades relacionadas ao letramento científico.

Embora o documento legal da BNCC reforce a necessidade do aprendizado fluir ao longo das diferentes etapas da educação básica, percebe-se que a organização das unidades temáticas e objetos curriculares descritos no documento, em alguns momentos leva à descontinuidade do aprendizado. Isto pode ser contornado em uma distribuição bimestral das unidades temáticas no currículo produzido por municípios e escolas e a adoção do trabalho com projetos didáticos interdisciplinares, os quais interconectam diferentes áreas do conhecimento.

Toma-se por exemplo as habilidades apresentadas na unidade de Matéria e Energia que concentram temas específicos nos anos finais, tais como o estudo dos fenômenos ligados à Termologia no 7º ano, à Eletricidade no 8º ano e à Ondulatória (luz e som) no 9º ano. Assim, um projeto vinculado ao uso sustentável das energias pode proporcionar a interação entre os estudantes das diferentes etapas com o tema, revisitando conceitos e propondo a intervenção responsável no meio ambiente.

Além disso, o documento apresenta ênfase no estudo de fenômenos e processo tecnológicos, ampliando os campos relacionados às transformações físicas e químicas de materiais, bem como a utilização destes em processos industriais, relacionando-os às práticas históricas e culturais da sociedade. Neste aspecto, observa-se a ampliação dos estudos astronômicos, os quais perpassam todo o Ensino Fundamental.

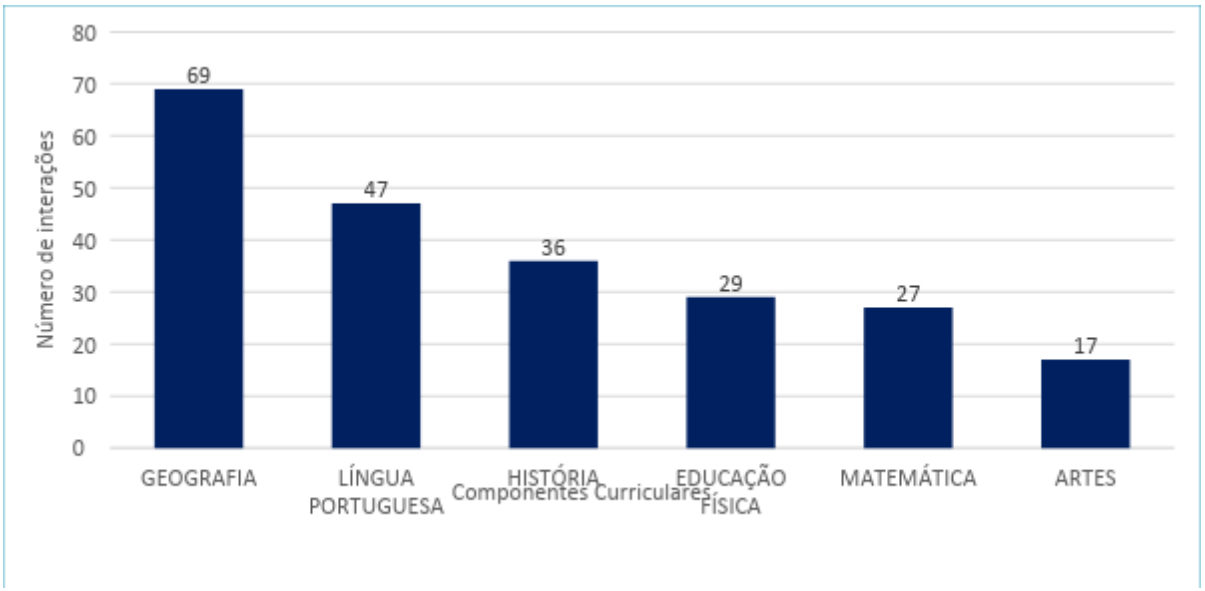
Ainda que a inclusão de elementos da Física e Química para a interpretação da realidade dos estudantes do Ensino Fundamental apresente-se como avanço no ensino de Ciências, é necessário evitar a opção por uma formação tecnicista, direcionada para o trabalho, no qual conceitos e aplicações essencialmente práticos sobressaem-se em relação à necessária promoção de aprendizagens holísticas, as quais pensam o homem como um todo, em sua relação com outros seres humanos e com outras espécies, destacando o seu papel enquanto agentes transformadores do mundo e da sociedade.

Observa-se que o documento de base nacional, margeia muitos assuntos tradicionalmente abordados nos anos finais do Ensino Fundamental, tais como conceitos básicos de Fisiologia e Anatomia Animal Comparada, Sistemática, Zoologia e Botânica. Essas lacunas, podem e devem ser preenchidas no currículo diversificado, a partir de uma abordagem transdisciplinar que leve em consideração as transformações cognitivas e emocionais pela qual os estudantes estão passando, para que esses se compreendam como elementos constituintes e transformadores da sociedade, a partir de práticas sustentáveis.

Nesse aspecto, o componente de Ciências apresenta diferentes oportunidades para o desenvolvimento integrado de habilidades de diferentes componentes do Ensino Fundamental, com destaque para Geografia e História, como pode ser observado no Gráfico 02. Essas possibilitam a potencialização do tempo pedagógico, ao convidar o professor a produzir sequências didáticas que possibilitem o

desenvolvimento de mais de uma habilidade.

Gráfico 02: Articulação de Ciências com outros componentes curriculares



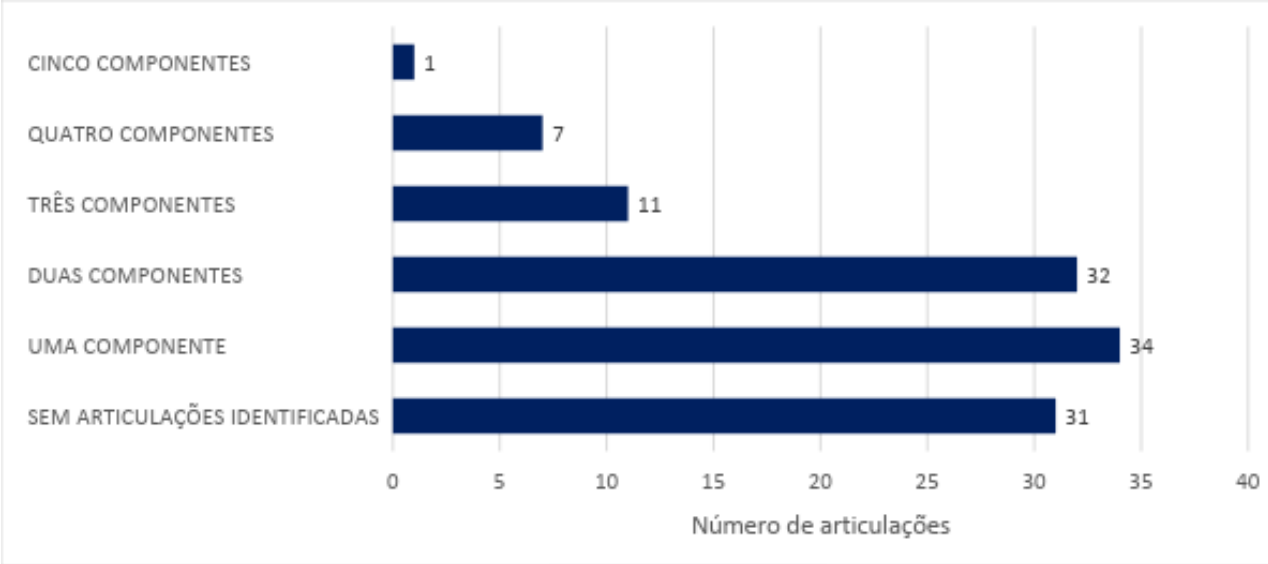
Fonte: Elaboração própria.

Tomemos como exemplo a habilidade (EF01CI01), a qual indica que o estudante deve ser capaz de “comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente”. O documento de Ciências indica a possibilidade de articulação dessa habilidade com a habilidade (EF15AR04) de Artes, a qual expressa que o estudante e a estudante devem ser capazes de “experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Nesse momento, ao mediar a aprendizagem dos estudantes a partir do contato com os materiais do cotidiano, o professor pode ampliar os questionamentos sobre o uso, tratando de meio ambiente, consciência corporal e educação para as artes, em uma sequência didática integrada.

A análise do documento curricular de Ciências, indica que as possibilidades de interação entre componentes curriculares permeiam todo o Ensino Fundamental, reforçando o paradigma da formação integral dos estudantes, tal como demonstra o

Gráfico 03. Pode-se observar nesse gráfico que 85, das 116 habilidades de Ciências, apresentam interações com pelo menos uma outra componente curricular do Ensino Fundamental, que não Ciências.

Gráfico 03: Articulações das habilidades de Ciências com as habilidades de outras componentes curriculares do Ensino Fundamental.



Fonte: Elaboração própria.

Outra dimensão a ser considerada na produção dos currículos locais é a formação dos professores. Nesse aspecto, a introdução dos componentes de Física e Química no Ensino Fundamental, mais especificamente os objetos relacionados à astronomia, representam um desafio para a formação continuada e inicial dos pedagogos e licenciados em Química, Física e Biologia, pois esta área do conhecimento é pouco explorada nos currículos das licenciaturas e pedagogias do estado. Assim, torna-se necessário o investimento por parte das redes, na formação continuada dos docentes, com foco no ensino e na aprendizagem das competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes.

A partir da necessidade de elaborar uma proposta que permita a execução de atividades interdisciplinares, baseadas na investigação e experimentação como estratégias indissociáveis do ensino de Ciências, mas, sobretudo, por considerar o professor como o principal agente na determinação do quê e como ensinar, este

documento configura-se como proposta inicial para discussões com os docentes do estado do Ceará sobre os direitos de aprendizagem dos estudantes e o que se quer ensinar e aprender em nossas escolas.

2.1. O letramento científico no componente curricular Ciências

O desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade contemporânea imprime ao currículo formal de Ciências, a necessidade de trabalhar em uma perspectiva para além da reprodução conceitual e experimental, tradicionalmente executadas nas escolas brasileiras. O letramento científico se vincula a ideia de que é necessário agir sob o fundamento científico, ensejando processos e procedimentos próprios da ciência, empregar o conhecimento científico em diversas questões, considerando o processo investigativo.

Nesse aspecto, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta o conceito de letramento científico enquanto compromisso do ensino de Ciências ao longo do Ensino Fundamental. Para tanto, o documento explicita a necessidade da proposição, no currículo local, de oportunidades para o desenvolvimento da capacidade de compreender e interpretar o mundo, transformando-o a partir dos aportes teóricos advindos do contato com os objetos curriculares pertinentes a cada unidade temática.

Trata-se de proporcionar acesso ao repertório de conhecimentos gerados historicamente pela humanidade, bem como fortalecer o processo do letramento linguístico voltado para a educação científica, a qual assume um papel estratégico na construção de uma sociedade mais preparada para debruçar-se sobre seus próprios problemas e para formular as soluções viáveis.

Assim, o letramento científico compreende um conjunto de habilidades e saberes distribuídos em quatro dimensões: (i) o conhecimento do vocabulário, processos e produtos relativos à ciência e tecnologia; (ii) a abertura mental para a descoberta, permitindo a (re)construção de saberes a partir da investigação e modelagem; (iii) a comunicação com o uso correto do vocabulário e sistemas semióticos específicos das Ciências e, (iv) a intervenção na realidade pautadas nos princípios da ética e sustentabilidade socioambiental.

Para que a cognição relacionada às quatro dimensões do letramento científico se processe, torna-se necessário que os professores e as professoras de Ciências, ao desenvolverem o currículo escolar, o plano de ensino e, mais especificamente os planos de aula, promovam situações nas quais os estudantes e as estudantes possam interagir com os objetos específicos propostos na matriz do componente de Ciências, desenvolvendo as habilidades apresentadas no Quadro 03.

Quadro 03: Dimensões do letramento científico.

Dimensão	Habilidades relacionadas ao letramento científico
Definir problemas do cotidiano;	• Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas.
	• Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações.
	• Propor hipóteses.
Levantar hipóteses, analisar e representar semioticamente a realidade e os achados científicos.	• Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.).
	• Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.).
	• Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado).
	• Elaborar explicações e/ou modelos.
	• Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos.
	• Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos.
	• Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico.
	• Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.
Comunicar	• Organizar e/ou extrapolar conclusões.
	• Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal.
	• Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações.
	• Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral.
	• Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.

Intervir	• Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos.
	• Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Fonte: adaptado de BNCC, 2017.

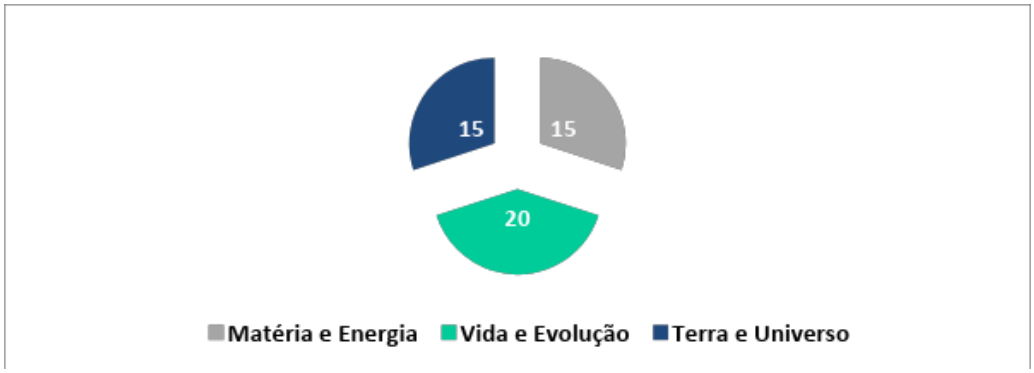
Denota-se que o letramento científico está vinculado à inserção consciente na sociedade contemporânea, proporcionando aos jovens que adentrarão o ensino médio, o engajamento nos debates relativos ao uso consciente das tecnologias derivadas do desenvolvimento científico. Para tanto, a educação científica para a cidadania deve movimentar saberes de todas as áreas do conhecimento humano, ampliando a capacidade dos estudantes de estabelecer as relações de causalidade em processos e problemas ambientais do meio no qual está inserido.

Espera-se, portanto, que ao longo de sua trajetória escolar, os estudantes possam desenvolver o letramento científico, sendo capazes de explicar fatos cotidianos e propor ou elaborar soluções embasadas em conhecimentos científicos que foram (re) construídos a partir de sua reflexão crítica, o que envolve interligação entre aspectos cognitivos, experienciais e contextuais. Conhecendo e compreendendo a realidade que o rodeia, acredita-se que será mais fácil para ele intervir de maneira consciente, antecipando e prevendo quais são as consequências das atitudes humanas sobre o meio ambiente

2.1.1. O letramento científico nos anos iniciais

O letramento científico nos anos iniciais proposto neste documento, garante ao estudante o desenvolvimento de 50 habilidades específicas distribuídas pelas 3 áreas temáticas, Matéria e Energia, Vida e Evolução; Terra e Universo, como pode ser visto no Gráfico 04.

Gráfico 04: Distribuição das habilidades específicas de ciências da natureza nos anos iniciais (n=50)



Fonte: Elaboração própria.

Os saberes culturais e empíricos que os estudantes trazem ao adentrar o ensino fundamental, devem ser considerados para o início dos estudos científicos nesta etapa da educação básica. Ressalta-se a importância do brincar enquanto alternativa didática para o desenvolvimento integral desta criança, que adentra os anos iniciais do Ensino Fundamental com 5 a 6 anos de idade. Cabe ao professor e à professora dessa faixa etária, proporcionar rotinas lúdicas que permitam às crianças olharem para si e para o outro, desenvolver a alteridade e a empatia; respeitar as diferenças e compreender-se no ambiente e no espaço, seja este a escola, o bairro ou a comunidade.

As crianças são convidadas a cuidar da saúde, individual e coletiva, a partir do desenvolvimento da consciência corporal e dos processos culturais e econômicos relacionados à alimentação, ao clima, e à utilização dos recursos naturais regionalizados, ou não. A fala é um instrumento de intermediação entre os objetos específicos e o conhecimento. Assim, as crianças devem ser estimuladas a perguntar, elaborar hipóteses e experimentar descobertas.

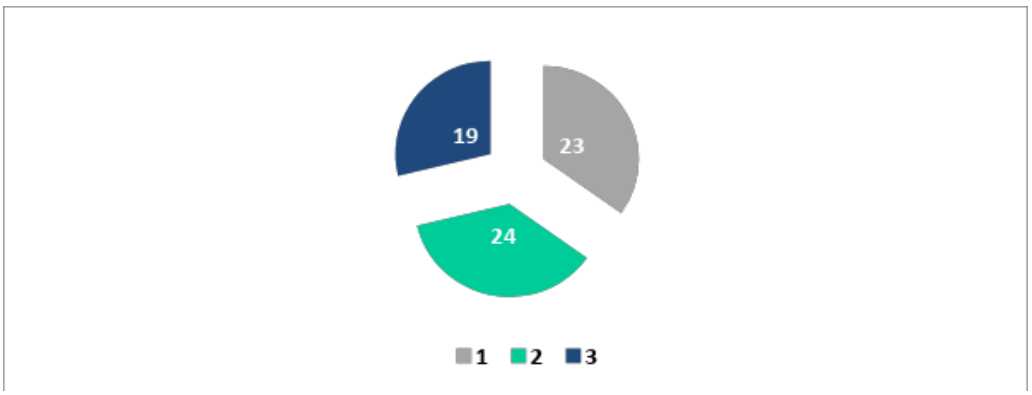
Destaca-se que o DRCC de Ciências acompanha a criança no ensino fundamental, propondo o desenvolvimento de habilidades gradualmente complexas, ampliando os espaços e perspectivas de análises e investigação. A criança que emerge dos anos iniciais no século XXI, convive diuturnamente com aparatos tecnológicos e relações sociais intermediadas pelo desenvolvimento científico. Assim, o currículo a ser desenvolvido nas escolas de Ensino Fundamental deve proporcionar o desenvolvimento crescente dos direitos à aprendizagem de todos e de todas as estudantes, preparando-os para adentrarem aos anos finais do ensino fundamental.

2.1.2. O letramento científico nos anos finais

Nos anos finais, o letramento científico objetiva o desenvolvimento das competências relacionadas à análise do contexto social, político e cultural, com a identificação de problemas ambientais mais complexos e a tomada de atitudes voltadas à manutenção da homeostase no meio ambiente, com a manutenção da saúde psíquica, física e emocional do ser.

Assim, para os anos finais o DRCC propõe 66 habilidades a serem desenvolvidas com vistas na consolidação das competências específicas de Ciências, distribuídas nos três eixos temáticos como apresentado no Gráfico 05.

Gráfico 05: Distribuição das habilidades específicas de Ciências nos anos finais (n=66)



Fonte: Elaboração própria.

Os objetos de aprendizagem nos anos finais, são mais complexos, trabalhando a percepção das mudanças ocorridas no corpo, na sociedade e nas relações interpessoais. Ao estudante desta etapa de ensino deve ser garantida a reflexão da função social da ciência e o desenvolvimento de atitudes e valores pertinentes à cidadania.

2.2. A Educação Ambiental

A relação sustentável do ser humano com o ambiente que a cerca é uma das premissas a que se propõe este documento. Assim, a temática ambiental está inserida nos 3 eixos temáticos de Ciências, de tal forma que os estudantes sejam convidados

a identificar, analisar, refletir e debater questões ambientais, iniciando com uma visão local, nos anos iniciais e, progressivamente ampliando o campo de estudos ao adentrar os anos finais. Pretende-se, que ao finalizar o ensino fundamental, os estudantes apresentem ganhos cognitivos e mudanças de valores, advindos do desenvolvimento de uma consciência social crítica.

Assim, a educação ambiental proposta pelo componente de Ciências, desenvolve-se partir da interação dos estudantes com os objetos específicos relacionados ao uso sustentável dos recursos naturais e preservação da biodiversidade. O documento objetiva estimular o protagonismo das crianças e jovens, na resolução de problemas que perpassam pelo desenvolvimento da qualidade de vida das futuras gerações por meio da educação.

Destaca-se que esse documento deixa espaço para os educadores do estado do Ceará elaborarem currículos e planos de aulas, voltados à realidade da comunidade, aos processos antrópicos locais e, aos debates internacionais relacionados ao meio ambiente, de tal forma que a escola se torne um local de produção de conhecimentos científicos para a tomada de decisão sobre as melhores ações a serem desenvolvidas para que os recursos naturais continuem existindo e possam ser usufruídos pelas gerações atuais e futuras.

As orientações curriculares da componente Ciências do Ensino Fundamental encontram-se detalhadas na planilha em anexo.

Referência

BRASIL. Base nacional Curricular Comum. Ministério da Educação. Brasília, 2017.

ANO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS	HABILIDADES	RELAÇÃO DENTRO DO PRÓPRIO COMPONENTE	RELAÇÃO ENTRE COMPONENTES	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
1º	Matéria e Energia	Características dos materiais	Identificação das substâncias que compõem os objetos do cotidiano. Composição química dos materiais. Relação das características e composição dos materiais com suas aplicações no cotidiano. Estratégias de reutilização, reciclagem e descarte adequado dos materiais. Criação de objetos artísticos a partir de materiais do cotidiano.	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	(EF02CI01) (EF02CI02)	(EF15AR04) (EF01GE11) (EF89EF19)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
1º	Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	Partes do corpo humano (estruturas e funções). Fases de crescimento físico e desenvolvimento do corpo. Órgãos dos sentidos. Percepção corporal: Propriocepção, interocepção e exterocepção.	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.		(EF15AR05) (EF12EF09)	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
1º	Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	Relação entre partes do corpo e os cuidados com a higiene pessoal. Principais doenças causadas por microrganismos invisíveis a olho nu. Doenças relacionadas a falta de higiene pessoal e ambiental. Importância dos hábitos de higiene para promoção e manutenção da saúde. Importância da vacinação.Percepção corporal: propriocepção.	(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.		(EF15AR09) (EF15AR05) (EF89EF11) (EF35LP15) (EF12LP13)	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

1º	Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	Importância do respeito da diversidade ética, cultural, social e de gênero para formação de uma sociedade inclusiva. Respeito a pessoas com deficiência.	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.		(EF01HI01) (EF15AR12) (EF12EF01) (EF12EF11) (EF12EF11) (EF89EF07)	Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
1º	Terra e Universo	Escalas de tempo	Períodos de tempo cronológico. Estratégias para marcar o tempo: Instrumentos de medida do tempo (relógio e cronômetro; calendários lunares). A medição do tempo na cultura nordestina.Construção de artefatos para a medição do tempo, por exemplo: ampulheta.	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.		(EF01GE05) (EF01HI05) (EF15AR04) (EF01MA17) (EF01MA18) (EF01LP17)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
1º	Terra e Universo	Escalas de tempo	Animais diurnos e noturnos do nordeste. Influência do período do dia nas atividades humanas. Pessoas matutinas e vespertinas. Importância do descanso e do sono para manutenção da saúde. Horário convencional de acordar e de dormir.	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.		(EF01GE05) (EF01GE06)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

1º	Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	Alimentação escolar e práticas saudáveis de vida (alimentação, atividade física, sono). Alimentação, nutrição e valor nutritivo dos alimentos. Tipos de alimentos e sua relação com a promoção da saúde. Fontes de alimentos. Estratégias de produção de alimentos. Produção de alimentos e impactos ambientais. Dimensão estética das formas e das cores na organização do prato	(EF01CI07CE) Identificar o meio de produção de alimentos e o impacto dessa produção no meio ambiente. Relacionar a alimentação saudável com a manutenção e promoção da saúde.		(EF01GE11) (EF15AR02) (EF67EF10)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
1º	Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	A vegetação de caatinga. Fauna da região de vegetação de caatinga. Plantas medicinais da caatinga. Relação entre o homem e a região do semiárido brasileiro. Fotografias do território nordentino	(EF01CI08CE) Reconhecer a riqueza da fauna e flora da Região do semiárido nordestino e as potencialidades dessa região. Identificar as principais ações humanas de influência sobre o ambiente em que vivemos	(EF01CI01)	(EF01HI04) (EF15AR05) (EF04GE11)	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
2º	Matéria e Energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	Matéria e substância. Transformações dos materiais. Processos de manufatura e industrialização dos materiais. Uso dos materiais. Moda (ideia de pertencimento a partir das roupas/materias tradicionais)	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	(EF01CI01)	(EF02HI04) (EF02HI05) (EF15AR07) (EF02MA14) (EF02GE09)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

2º	Matéria e Energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	Propriedades físicas e químicas dos materiais. Os cinco Rs (Repensar, Reduzir, Recusar, Reutilizar e Reciclar). Identificando e Resolvendo problemas do cotidiano (novos usos para materiais presentes no cotidiano).	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	(EF01CI01)		Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
2º	Matéria e Energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	Prevenção de acidentes domésticos. Materiais isolantes e condutores térmicos e elétricos. Cuidados no armazenamento e uso de materiais de higiene, limpeza e medicamentos. Manipulação de objetos perfurocortantes no ambiente doméstico.	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).		(EF12LP13) (EF35LP15)	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
2º	Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	Classificação dos seres vivos (características morfológicas, habitat, distribuição geográfica, nicho ecológico). Ciclo de vida dos animais e plantas do cotidiano. Percepção territorial por meio de fotografias	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.		(EF02GE05) (EF15AR05)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2º	Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	Plantas do Ceará. Cultivo de plantas alimentícias, medicinais e ornamentais. Miniecossistema. Ciclo da água. Luz, fonte de vida. Relação entre a florada e as estações do ano. Saber cientifíco e popular	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.		(EF02GE04) (EF02GE05) (EF15AR07) (EF15AR25)	- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. - Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
2º	Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	Tipos e funções de: raiz; caule; folha; flor; semente e fruto. Mecanismos de dispersão das plantas. Agentes polinizadores. Desenho de observação. Saber cientifíco e popular	(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.		(EF02GE05) (EF15AR25)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2º	Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	O relógio de sol. O sistema solar. Movimentos de translação e rotação dos planetas. Estações do ano e precessão do eixo da Terra. A Eclíptica. Fontes de energia. Movimento aparente do Sol - nascente e poente. Projeção da sombra. Observação das sombras ao longo do dia e do ano. Percepção corporal: Movimento dançado	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	(EF03CI08) (EF04CI10)	(EF02GE08) (EF02HI07) (EF02MA19) (EF15AR09)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2º	Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	o sol: uma estrela média que garante a vida na Terra. Ciclo de vida das estrelas. Classificação das estrelas: composição, luminosidade, etc. Problemas ambientais (efeitos das queimadas naturais, cuidados com a saúde: filtro solar; vestuário e sua relação com a cultura da caatinga e da cidade.	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	(EF09CI17)		Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
3º	Matéria e Energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	Características do som (amplitude, volume e tonalidade)(altura, intensidade e timbre). A propagação do som em diferentes materiais e formas. Instrumentos musicais da cultura cearense. Percussão corporal. Produção de instrumentos musicais com materiais do cotidiano. Exploração de fontes sonoras diversas.	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.		(EF15AR14) (EF15AR15)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3º	Matéria e Energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	Superfícies reflexivas e refrativas. Lentes e espelhos. Ampliação de imagens. Uso de Instrumentos para ampliação das imagens:lupa, binóculo, etc. O uso de lentes corretivas para problemas de visão. Meios de propagação da luz (transparente, translúcido e opaco). Reflexão e refração da luz. Percepção do ambiente sonoro, visual e imagético	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).		(EF15AR23)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3º	Matéria e Energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	Características das poluições sonora, luminosa e visual. Efeitos das poluições sonora, luminosa e visual no organismo humano e no meio ambiente. Prevenção de doenças causadas pela poluição sonora, visual e luminosa.	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.		(EF35LP15)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3º	Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	Características dos animais domésticos. Respeito aos animais. Características da fauna cearense. Habitat e nicho ecológico dos animais cearenses. Ações antrópicas que contribuem para a extinção e, importância da conservação da fauna e da flora para o equilibio dos ecossitemas.	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.		(EF03GE08) (EF03LP08)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3º	Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	Tipos de desenvolvimento embrionário em animais: ovíparos, vivíparos e ovovivíparos. Fases do desenvolvimento de animais da fauna cearense (animais de desenvolvimento direto e indireto). Desenvolvimento do ser humano (gestação, infância, adolescência, juventude, vida adulta e senilidade). Direitos da criança e do Idoso.	(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.			Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
3º	Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	Características dos animais da fauna cearense. Órgãos análogos e homólogos em animais. Características anatômicas adaptativas. Classificação dos animais.	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	(EF03CI09)	(EF03LP24) (EF03LP25) (EF03LP26) (EF35LP20) (EF03MA26) (F03MA27) (EF03MA28) (EF03HI03) (EF03GE01)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3º	Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	O globo terrestre: planificação, relevo e distribuição geográfica dos ecossistemas. Características bioclimáticas dos biomas terrestres. Importância da água como fator limitante dos ecossistemas.	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).		(EF03GE01) (EF03GE06) (EF03GE07) (EF03HI03) (EF03MA19) (Ef03LP08) (EF03LP24) (EF03LP25) (EF03LP26) (EF35LP20)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3º	Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	Planisfério Celeste. O zênite. Planetas e as principais constelações visíveis do hemisfério sul. Dia-claro e noite e sua relação com a rotação. Posições relativas do Sol em alguns momentos do dia. Diferenciar planetas e estrelas à noite conforme o seu brilho. Observação e registro das posições da Lua, de estrelas e constelações (Cruzeiro do Sul, Três Marias) para determinar horários noturnos.	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	(EF02CI07)	(EF03GE06) (EF03MA17) (EF03MA22)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
3º	Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	O solo: fatores edáficos. Características do solo:permeabilidade,pH, granulometria; textura e coloração. Classificação dos solos do entorno escolar.	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	(EF03CI06)	(EF03LP24) (EF03LP25) (EF03LP26) (EF35LP20) (EF03MA26) (EF03MA27) (EF03MA28) (EF03HI03) (EF03GE01) (EF05GE11)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

3º	Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	Ocupação e uso do espaço urbano e rural. As estações do ano e sua relação com a agricultura extensiva e familiar. Extração de rochas e minerais. Manejo do solo. Degradação do solo. Poluição do solo.	(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.		(EF05GE11)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4º	Matéria e Energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	Misturas homogêneas e heterogêneas do cotidiano. solvente e soluto. propriedades físicas observáveis das misturas (densidade, solubilidade). uso de instrumentos de medida (balança, medidores).	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	(EF06CI01) (EF06CI02) (EF06CI03)	(EF15AR02) (EF04MA20)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4º	Matéria e Energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	Transformações físicas dos materiais; Estados físicos da matéria. uso do termômetro. Efeitos térmicos nos materiais (aquecimento e resfriamento); ponto de ebulição e ponto de congelamento; ação oxidante da luz; processos de desidratação e hidratação de materiais.	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	(EF05CI02)	(EF04MA23)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4º	Matéria e Energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	Identificação de transformações dos materiais no cotidiano. Transformações reversíveis e irreversíveis dos materiais. As transformações de matérias nos processos de produção de alimentos.	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	(EF05CI02)		Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza
4º	Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	Cadeias alimentares do cotidiano. O papel dos produtores, dos consumidores e dos decompositores nas cadeias alimentares. Fluxo de matéria e energia nas cadeias alimentares. Alimentos como fonte de matéria e energia.	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.		(EF04MA16)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
4º	Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	Componentes dos ecossistemas. Fluxo de matéria e de energia nos ecossistemas. Ciclos biogeoquímicos da água, do oxigênio e do carbono. Fotossíntese e respiração.	(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.		(EF04MA16)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
4º	Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	O lixo que produzimos: orgânico e inorgânico. O processo da compostagem; o uso do adubo orgânico no cultivo de plantas. Hortas. microrganismos decompositores. Conservação de alimentos.	(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.			Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

4º	Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	A produção de pães e queijos. O uso dos fermentos biológicos. Processo de fermentação láctica e alcoólica. A produção de biocombustíveis. A descoberta e produção da penicilina. O uso consciente dos antibióticos.	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.			Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4º	Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	Doenças causadas por vírus: H1N1, Dengue, Zyca, Chicungunha; Catapora. Doenças causadas por bactérias: tuberculose, tétano, pneumonia, desinteria. Doenças causadas por protozoários: Doenças de Chagas, Leishmaniose, amebíase e giardíase. Saneamento básico; Vacinação; Higiene. Programa de Saúde na Escola PSE - Tratamento de verminoses.	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.		(EF12LP13)	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
4º	Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	Construção do gnomon. A esfera celeste; plano horizontal do observador; horizonte astronômico. Os Pontos cardeais. Sistema horizontal de coordenadas celestes. Orientação pelo posicionamento dos astros (sol, lua e constelações visíveis). O astrolábio e a luneta. Nascente e poente do Sol.	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	(EF02CI07) (EF03CI08)	(EF04GE09) (EF04GE10) (EF04MA20) (EF02GE08)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4º	Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	Métodos de orientação: mapas, bússola e gnomon.	(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	(EF02CI07) (EF03CI08)	(EF02GE08)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4º	Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	Movimento de translação e rotação da Terra e da Lua. Movimento de precessão da Terra. Solstícios e equinócios. Ciclo solar - calendário solar. As estações do ano. Calendários lunares na história da humanidade. O fenômeno das marés. Calendários e suas marcações das estações para uso na agricultura em diferentes culturas.	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	(EF05CI12)	(EF04GE10) (EF02HI07)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
5º	Matéria e Energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	A cozinha como meu laboratório. Propriedades físicas e Químicas dos materiais. Fenômenos de transmissão de calor. Forças (conceito e aplicações no cotidiano);	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.			Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

5º	Matéria e Energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	Distribuição da água no planeta Terra; conceitos de potabilidade e balneabilidade; as hidroelétricas. Sistemas de tratamento de água e esgotos. Sistemas de irrigação; poluição dos recursos hídricos; processos de recuperação de recursos hídricos; uso consciente e reuso da água.	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	(EF04CI03)	(EF05GE10)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
5º	Matéria e Energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	Código Ambiental; ações antrópicas e seus efeitos nos ecossistemas (queimadas, desmatamento, lixiviação, desertificação). Mecanismos de manejo ambiental (proteção do solo; dos recursos hídricos, matas ciliares).	(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.		(EF05GE10) (FE05HI01) (EF89EF19)	- Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. - Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5º	Matéria e Energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	Características da distribuição de água no semiárido e implicações na vida da comunidade local. Consumo consciente e sustentável dos recursos (hídricos, energéticos e demais elementos da biosfera)	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.		(EF35LP15) (EF05GE10) (EF05HI09)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

5º	Matéria e Energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	5 R(repensar, reduzir, recusar, reciclar, reutilizar). Coleta seletiva dos matérias. Biodigestores. Ciclo de vida dos materiais. Resolução de problemas ambientais do cotidiano	(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	(EF07CI09)	(EF05GE10) (EF05GE11) (EF89EF19) (EF35EF07) (EF02HI05)	Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
5º	Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	A merenda escolar e a composição química dos alimentos. Morfofisiologia dos sistema digestório; digestão dos alimentos. Produtos da digestão (nutrientes orgânicos). Morfofisiologia dos sistema respiratório; trocas gasosas.	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.		(EF67EF10) (EF89EF10)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
5º	Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Morfofisiologia dos sistema circulatório; distribuição dos nutrientes no organismo (orgânicos e inorgânicos); elementos figurados do sangue; a doação de sangue; metabolismo energético. Morfofisiologia do sistema Excretor.	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.		(EF67EF08)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

5º	Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Nutrição humana. Importância da alimentação para promoção e manutenção da saúde. Metabolismo energético.	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.		(EF67EF10) (EF01LP16) (EF01LP17) (EF01LP20)	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
5º	Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Distúrbios alimentares: obesidade; subnutrição; bulimia e anorexia nervosa; Índice de Massa Corporal - IMC; dietas. Práticas saudáveis de vida (alimentação, atividade física, sono), Prevenção do diabetes tipo II.	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).		(EF05GE06) (EF05HI10) (EF89EF08) (EF89EF09) (EF35LP15)	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
5º	Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	Uso da Carta Celeste para determinar a posição das constelações do hemisfério sul. Uso de aplicativos e softwares na observação das constelações de acordo com a localização e período do ano. Identificação das constelações visíveis a olho nu da Região Nordeste	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.		(EF05MA14) (EF05GE08)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

5º	Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	Período de rotação da Terra. Relatividade do movimento (trajetória e observador). Movimento diurno da esfera celeste. Pêndulo de Foucault. Eixo da Terra. Sistema equatorial de coordenadas celestes. Paralaxe diurna. Localização do polo celeste.	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.		(EF06GE03)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
5º	Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	A Lua. Fases da lua. Umbra e penumbra. Movimento aparente da Lua: mês sideral; Observação das fases da lua (mês sinódico) . Tábuas de marés; Eclipse solar e lunar.	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.	(EF04CI11)	(EF01LP17)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
5º	Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	Luz (princípios de propagação da luz). Funcionamento e construção de dispositivos de ampliação de imagens (luneta, periscópios, microscópios e lupas). Funcionamento e construção de máquinas fotográficas (câmara escura de orifício). Comparação entre o funcionamento da câmara fotográfica e o olho humano. A ética na utilização das tecnologias de registro e ampliação de imagens (cyberbullying, direito de uso da imagem, direito à privacidade).	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.		(EF07HI06) (EF05MA18) (EF35LP15)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

6º	Matéria e Energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	Mistura homogêneas e heterogêneas do cotidiano: características físicas e químicas, estado físico, dos materiais e estados físicos dos materiais. Classificação das misturas com materiais do cotidiano.	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).	(EF04CI01)		Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6º	Matéria e Energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	Transformações das mistura homogêneas e heterogêneas do cotidiano. Reações químicas do cotidiano. Produtos resultantes de misturas.	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).	(EF04CI01)		Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6º	Matéria e Energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	Estratégias de separação de misturas no cotidiano. Métodos experimentais de separação de misturas. Normas de segurança no laboratório.	(EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).	(EF04CI01)		Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

6º	Matéria e Energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	Plantas Medicinais. Plantas da Caatinga utilizadas na medicina popular (chás, emulsões, banhos, lambedores, etc.) e na indústria química, farmacêutica e cosmética (identificação e separação de substâncias ativas). Utilização de microrganismos na indústria química, farmacêutica e cosmética. Projeto Farmácia Viva. Impactos ambientais da extração de produtos naturais do ambiente. Produção de fármacos, cosméticos e outros produtos à base de plantas regionais.	(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.			Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
6º	Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	Diferentes tipos de células. Morfofisiologia das organelas celulares (respiração celular e fotossíntese). Relação entre morfologia e função da célula.	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.			Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6º	Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	Níveis de organização dos seres vivos: da célula aos domínios. Uso de microscópio e modelos tridimensionais dos diferentes níveis de organização dos seres vivos. Produção e utilização de modelos e esquemas de células, tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano e demais seres vivos.	(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.			Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

6º	Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	Sistema Nervoso: células, órgãos e funções. Sistema nervoso central e periférico. Relação entre o sistema nervoso, os órgãos do sentido e as ações cotidianas. Ações voluntárias e involuntárias. Principais doenças e deficiências relacionadas ao Sistema Nervoso Central e Sistema Nervoso Periférico.	(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.			Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
6º	Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	Órgãos do sentido. Funcionamento do olho humano e suas partes - como se formam as imagens. Doenças ocasionadas pela deformação ocular (miopia, astigmatismo, hipermetropia). Correção de doenças oculares pela utilização de lentes corretivas. Cuidados com a visão em ambientes de alta incidência solar, como as encontradas no nordeste do Brasil, ou em situações de alta exposição a equipamentos eletrônicos como telas de computadores, TVs e celulares.	(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.			Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
6º	Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	Anatomia e fisiologia comparadas, dos sistemas esquelético, articular e muscular e as interações entre esses sistemas com o sistema nervoso. Mecanismos de geração do movimento; Importância da prática de exercícios regulares para promoção da saúde muscular, articular e esquelética. Importância da alimentação saudável na promoção da saúde dos sistemas muscular, articular e esquelético. Importância da respiração para a efetividade do movimento: fermentação láctica e câimbras.	(EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.		(EF35EF08) (EF35EF14) (EF67EF09) (EF67EF10) (EF67EF18) (EF89EF16) (EF89EF10)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

6º	Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	Substâncias psicoativas: classificação e riscos de uso à saúde humana. Principais efeitos deletérios resultantes do uso de substâncias psicoativas (na saúde e nas relações sociais/familiares).	(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.		(EF89EF05) (EF89EF09)	- Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. - Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6º	Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	Composição da Terra: litosfera (as placas litosféricas, composição da crosta terrestre, camadas internas da Terra), hidrosfera e atmosfera.	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.		(EF06GE03)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6º	Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	Rochas- Classificação e características. Formações geológicas no Nordeste Brasileiro e achados arqueológicos da região do Cariri. Fossilização. Solo- Processos de formação ; classificação e características. Solos do semiárido, do litoral e das serras cearenses. Manejo adequado do solo.	(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.		(EF06GE05) (EF06HI03)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

6º	Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	Evidências científicas que comprovam a forma geóide da Terra. Relação entre os movimentos da Terra e a ocorrência dos dias, noites e estações do ano. As constelações visíveis nos diferentes polos terrestres. Eclipses lunares. Os diferentes fusos horários no planeta.	(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.		(EF06GE03) (EF06GE04) (EF06GE05) (EF07HI04)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
6º	Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	Relação entre os movimentos da Terra e a ocorrência dos dias. Utilização de modelos que demonstram essa relação.	(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.		(EF06GE03) (EF07MA22)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7º	Matéria e Energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	As leis da mecânica clássica. Estrutura e funcionamento de máquinas simples. História da evolução das máquinas que proporcionam movimento. Relação máquina simples com trabalho exercido pelo corpo humano, construções e aplicações de máquinas simples - polias, alavancas, martelos, tesoura e machados, engrenagens e roldanas. Resolução de tarefas do cotidiano com máquinas simples produzidas pelos estudantes.	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.		(EF07GE08) (EF35LP15) (EF89LP22)	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
7º	Matéria e Energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	Conceitos de temperatura, calor e sensação térmica. Leis da termodinâmica. Propagação de calor e relação com a manutenção da vida. Troca de calor e equilíbrio térmico. Uso de termômetros para aferir a temperatura corporal e ambiental. Unidades de medida da temperatura.	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.		(EF67EF08)	- Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. - Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7º	Matéria e Energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	Propriedades dos materiais condutores e isolantes. Identificação de materiais condutores e isolantes do cotidiano. Princípios do funcionamento de equipamentos do cotidiano (garrafa térmica, panela de pressão, colher de pau, coletor solar). Construção de soluções tecnológicas para resolução de problemas relacionados á condução de energia térmica.	(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.			Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
7º	Matéria e Energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	Termorregulação dos animais (ectodérmicos, endotérmicos). Relação entre temperatura e metabolismo celular. Riscos associados a exposição às radiações, especialmente em regiões com alta incidência solar, como o semiárido nordestino. O funcionamento de refrigeradores e ares-condicionados, fornos e micro-ondas.	(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.			Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

7º	Matéria e Energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	Combustíveis e sua eficiência. Problemas ambientais provocados pela utilização de combustíveis fósseis. Diferentes tecnologias para a geração de energia. Medidas para economizar energia.	(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.		(EF08HI03) (EF89LP22)	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
7º	Matéria e Energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	Impactos da revolução industrial na vida e na sociedade humana. Tecnologia de produção de materiais. Papel da ciência e tecnologia na vida cotidiana. Industrialização no Brasil no século XX. Papel das inovações tecnológicas na melhoria para a vida na região do semiárido.	(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).		(EF07GE08) (EF08HI03) (EF09HI06) (EF89LP22)	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
7º	Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	Diversidade de ambientes e relações entre localização geográfica, tipos de solo, clima e biodiversidade. Característica específicas dos ecossistemas do semiárido nordestino.	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.		(EF07GE11)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

7º	Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	Ações antrópicas e catástrofes naturais: influência sobre os ecossistemas e transformações sociais. O ar, a água, o solo e a interdependência dos seres vivos. Queimadas e outras técnicas de manejo do solo na região semiárida. Mecanismos naturais e antrópicos (tráfico de espécies, biopirataria) de extinção das espécies.	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.		(EF07GE11) (EF07GE12) (EF07HI09)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
7º	Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	Indicadores da saúde individual, coletiva e ambiental: IDHM, Taxa de mortalidade, taxa de natalidade e incidências de doenças causadas pela poluição e contaminação dos recursos naturais. Políticas públicas e responsabilidade social para o saneamento básico: abastecimento de água potável, o manejo de água pluvial, a coleta e tratamento de esgoto, a limpeza urbana, o manejo de resíduos sólidos e o controle de pragas. O uso consciente dos recursos hídricos. Caracterização e prevenção de doenças transmitidas por água contaminada. O consumo consciente e a importância dos 5Rs (repensar, recusar, reduzir, reutilizar, reciclar).	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.	(EF09CI13)	(EF05MA24) (EF07MA36) (EF89LP03)	Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
7º	Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e	Vacinação- Histórico. Diferença entre soros e vacinas. Sistema imunológico e mecanismos da ação das vacinas. Vacinas previstas pelo calendário nacional de vacinação. Estudo da carteira do adolescente.	(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações		(EF07HI09) (EF08HI03) (EF09HI05)	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

		indicadores de saúde pública		sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.			
7º	Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	Papel e influência das tecnologia na vida humana, na medicina, na indústria farmacêutica, de alimentos e nas diversas dimensões da vida humana.	(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.		(EF05HI09) (EF89LP03)	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
7º	Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	Ar, Mistura de Gases, O ar: Composição e propriedades. Atmosfera. Pressão atmosférica e pressão em líquidos. Poluição atmosférica de causas naturais e antrópicas.	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.		(EF06GE13) (EF89LP22)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7º	Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	Efeito Estufa. Principais gases estufas. Efeito estufa e aquecimento global. Fenômenos ambientais e ações antrópicas e seus efeitos na produção de gases estufa. Consequências do aquecimento global nos ecossistemas semiáridos. Implementação de propostas para a reversão ou controle do aumento artificial do efeito estufa. Os efeitos da desertificação no sertão central cearense. A relação entre o aumento da temperatura e a interfência do homem na natureza causando o efeito estufa, em regiões desertificadas como o sertão central cearense.	(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.		(EF06GE13) (EF08HI03) (EF89LP22)	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
7º	Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	Estrutura da camada de ozônio. Importância da camada de ozônio na manutenção da vida do planeta. Fenômenos ambientais e ações antrópicas sobre a destruição da camada de ozônio. Formas de diminuir ou reverter os impactos das ações humanas na camada de ozônio.	(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.		(EF06GE13) (EF89LP22)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7º	Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	Formação geológica das placas tectônicas do Brasil e sua influência sobre a baixa ocorrência de terremotos e tsunamis. Modelo da estrutura interna do planeta e medidas que o sustentam. Modelos de fenômenos naturais como vulcões, terremotos e tsunamis. Modelos de placas tectônicas. Medidas de segurança e comportamentos em situações de emergência relacionadas a ciclones, terremotos, tsunamis, vulcões, etc.)	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.		(EF06GE05)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
7º	Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	A deriva continental e a formação da costa brasileira e africana. Pangeia e pantalassa. Formação dos continentes; Indícios geológicos, biológicos e climáticos.	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.		(EF06GE05) (EF06HI04)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
8º	Matéria e Energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	Classificação das fontes de energias renováveis e não renováveis. Potencial de produção de energias a partir de fontes renováveis na região do semiárido nordestino. Aproveitamento da alta incidência solar com o uso de placas fotovoltaicas. Favorecimento de instalações de usinas eólicas no litoral.	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.		(EF05GE07) (EF09GE18)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

8º	Matéria e Energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	Carga elétrica. Circuito elétrico. Resistência elétrica. Corrente elétrica. Potência elétrica. Choques elétricos/ prevenção. Isolantes elétricos. Elementos de um circuito simples. Efeito Joule. Modelo clássico de propagação de corrente em sistemas resistivos. Analogias entre um circuito simples e um circuito elétrico residencial.	(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.			Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
8º	Matéria e Energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	Classificação de equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).			Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

8º	Matéria e Energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	Aparelhos e dispositivos domésticos e suas especificações elétricas, como potência e tensão de operação. Avaliação do consumo elétrico residencial e em outras instalações; medidas de economia. Uso consciente do tempo de funcionamento de dispositivos de acordo com sua potência. Leitura das etiquetas indicativas de consumo/eficiência dos eletrodomésticos de acordo com o Inmetro.	(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.		(EF05LP23)	- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. - Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
8º	Matéria e Energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	Instalação de estruturas alternativas de geração de energia, como placas solares. Intervenções arquitetônicas, dispositivos e equipamentos usados para otimizar o uso da energia e Horário de verão, as vantagens e desvantagem dessa estação sobre os gastos com energia.	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.		(EF07MA36) (EF05GE07) (EF09GE18)	- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. - Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

8º	Matéria e Energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	Produção de energia elétrica em grande escala em usinas hidrelétricas, termelétricas e eólicas; estimativa de seu balanço custo–benefício e de seus impactos ambientais. Estratégias de transmissão de eletricidade em grandes distâncias. Estratégias energéticas do Brasil e usinas geradoras de energia no nordeste brasileiro e do Estado do Ceará	(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.		(EF05GE07) (EF09GE18) (EF89LP22)	- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. - Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
8º	Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	Anatomofisiologia dos sistemas circulatório, respiratório, disgestório e excretor. Prevenção e controle de distúrbios alimentares, respiratórios, cardiovasculares e do sistema excretor.	(EF07CI17CE) Compreender a inter-relação entre os sistemas do corpo humano. Justificar a importância da promoção de hábitos saudáveis e, propor soluções para manutenção da saúde individual e coletiva.		(EF05HI09) (EF89LP03)	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
8º	Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	Reprodução dos seres vivos: Sexuada e assexuada. Característica gerais dos processo reprodutivos em plantas e animais.	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.			Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

8º	Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	Morfofisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino humano. Ação dos hormônios nos caracteres sexuais primários e secundários. Puberdade – mudanças físicas, emocionais e hormonais no amadurecimento sexual de adolescentes. Carteira do adolescente.	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.			Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8º	Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	Métodos Contraceptivos: Indicações e usos. Gravidez precoce.	(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).		(EF05HI09) (EF12LP13)	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8º	Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	Infecções sexualmente transmissíveis: sintomas, contágio, prevenção e tratamento. Avanços no tratamento de IST. Vacinas contra HPV e Hepatite B	(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.		(EF09HI15) (EF89LP22)	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8º	Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	A descoberta da sexualidade: implicações biológicas, sociais, culturais, afetivas e éticas. Respeito, empatia e ética nas relações interpessoais.	(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).		(EF05HI09) (EF06HI10) (EF09HI15)	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8º	Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	Sistema Solar; A terra e a Lua. Movimentos da Lua relativos à Terra – fases da Lua. Modelo descritivo dos movimentos do sistema Sol, Terra e Lua. Eclipses solar e lunar.	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.			Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
8º	Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	Movimento de rotação e a influencia da inclinação da Terra nas diferentes intensidades de iluminação solar. Sucessão dia/noite e sombra como medida do tempo. Influência do ciclo dia/noite nos animais. Translação da Terra em torno do Sol. Translação da Terra e as estações do ano e variações climáticas. Precessão da Terra;	(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.		(EF06GE06)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

8º	Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	Relação entre a posição geográfica e características climáticas das diferentes regiões do globo. Zonas climáticas da Terra e Formação de biomas. Relação entre a posição geográfica do nordeste brasileiro com ocorrência de estiagens e as adaptações da fauna e flora da região.	(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.	(EF08CI15) (EF08CI16)	(EF06GE06) (EF06GE13) (EF07GE11)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
8º	Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	Métodos adotados pelos profetas da chuva. Variáveis utilizadas na previsão do tempo. Métodos e equipamentos utilizados na previsão do tempo. Aplicações práticas na previsão do tempo na vida cotidiana. Impactos das tecnologia de previsão de período de seca na região semiárida nordestina.	(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.		(EF06GE03)	- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. - Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
8º	Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	Efeito das ações antrópicas sobre as mudanças climáticas. Estratégias de minimização dos efeitos da ação antrópica sobre as mudanças climáticas. Influência das queimadas, desmatamento e outras práticas agrícolas comuns no semiárido nordestino sobre as mudanças climáticas.	(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.		(EF06GE03) (EF06GE06) (EF89LP22)	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

9º	Matéria e Energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	Conceitos fundamentais de química: Propriedades gerais e específicas da matéria. Classificação periódica dos elementos. Distribuição Eletrônica. Ligações químicas. Estados físicos da matéria. Mudanças de estados físicos da matéria	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.			Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
9º	Matéria e Energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	Reações Químicas. Conservação das massas em uma Reação Química	(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.			Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
9º	Matéria e Energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	Estrutura atômica. Elementos químico. Modelos de átomos e moléculas para explicar características macroscópicas mensuráveis. Os modelos atômicos. de Rutherford e Bohr, RETIRAR	(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.			Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

9º	Matéria e Energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	O caráter policromático da luz branca. Cores primárias (azul, verde e vermelho) no sistema de percepção e nos aparelhos e equipamentos. Composição da Luz (Experimento - Disco de Newton). A reflexão difusa da luz e a cor de um corpo.	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.		(EF15AR02)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
9º	Matéria e Energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	Som e Ondas. Propagação do som. Qualidades do som. Modelo ondulatório. Fenômenos Ondulatório/ Reflexão e Refração. Tecnologias de comunicação	(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.			Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
9º	Matéria e Energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	Usos tecnológicos das radiações, Características das radiações. Radiação – propagação de energia, espectro de radiações e usos cotidianos. Luz, radiação visível, luz e cor, cor-pigmento. Cores e temperatura. Aplicações das radiações. Ondas eletromagnéticas e sistemas de informação e comunicação.	(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.			Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

9º	Matéria e Energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	Radiações e seus usos em medicina, agricultura, indústria e artes (radiografia, gamagrafia e tomografia). Efeitos biológicos das radiações.	(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).		(EF89LP22)	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
9º	Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	O DNA. Cromossomos e Genes. Divisão celular: mitose e meiose gamética. Mecanismos de variabilidade genética. Gametogênese.	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.		(EF05LP23)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
9º	Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	Os fundamentos da hereditariedade. Genótipo e Fenótipo. As Leis de Mendel. Mecanismos de transmissão dos caracteres hereditários: conjugação, transdução, transformação. Reprodução sexuada e assexuada. Doenças genéticas.	(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.		(EF08MA22) (EF09MA20) (EF89LP22)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

9º	Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	Ideias evolucionistas de Darwin e de Lamarck.	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.		(EF06HI03) (EF08HI27)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
9º	Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	Mecanismos da evolução das espécies: mutação. Recombinação gênica. Adaptações e seleção natural. Fatores que interferem na constituição genética das populações: migração, seleção e deriva genética. Grandes linhas da evolução dos seres vivos – árvores filogenéticas.	(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.		(EF05GE03) (EF89LP22)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
9º	Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	Unidades de conservação: definição, características e importância. Unidades de conservação da região do semiárido nordestino. Reserva Natural Serra das Almas e seu papel na preservação da caatinga.	(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.		(EF07GE12) (EF89EF19)	Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

9º	Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	Identificação dos problemas ambientais do entorno escolar. Estudo de casos de sustentabilidade socioambientais. Os 5Rs -Repensar, Reduzir, Recusar, Reutilizar e Reciclar. A coleta e os destinos do lixo: coleta seletiva, lixões, aterros, incineração, reciclagem e reaproveitamento de materiais. Proposição de ações corretivas ou mitigadoras dos problemas ambientais identificados.	(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.	(EF07CI09)	(EF05GE06) (EF09GE13) (EF67EF20) (EF89EF19) (EF89EF20) (EF09HI15)	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
9º	Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	Sistema Solar. Modelo Geocêntrico e Heliocêntrico. Elementos do sistema solar Forma, tamanho, temperatura, rotação, translação, massa e atmosfera dos integrantes do Sistema Solar. Distâncias e tamanhos na dimensão do sistema solar e representação em escala. Tipos de galáxias. Exoplanetas identificados.	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).			Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
9º	Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	Leituras do céu- constelações e sua relação com localização espacial e formação de calendários (agrícola, maias, indígenas, do pescado - defeso).	(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).		(EF06GE03) (EF06HI03)	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

9º	Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	Característica do planeta Terra responsáveis pela manutenção da vida. Influência da posição da Terra no sistema solar sobre a manutenção da vida. Medidas de distância no espaço - Ano-luz; viagens espaciais.	(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.	(EF02CI04) (EF02CI08) (EF03CI10) (EF05CI02) (EF07CI14)	(EF09MA18)	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
9º	Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	O sol: uma estrela média que garante a vida na Terra. Ciclo de vida das estrelas. Classificação das estrelas: composição, luminosidade, etc.	(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.	(EF02CI08)		Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

9º	Terra e Universo	Cinemática: movimentos e repouso, Dinâmica: Leis de Newton e Estática: Força	Movimento retilineo uniforme, uniformemente variado e movimento circular; Leis de Newton, Força: tipos, características e equilíbrio de sistemas sob a ação de várias forças.	(EF09CI18CE) Analisar os diferentes tipos de movimentos, Compreender inércia como tendência dos corpos em prosseguir em movimento em linha reta e velocidade constante ou em repouso. Analisar a ação das diferentes forças, incluindo a gravitacional e propor soluções para proplemas do cotidiano.			Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
9º	Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	Tecnologia do DNA recombinante. Engenharia genética, nanotecnologia e biotecnologia.	(EF09CI19CE) Descrever a tecnologia do DNA recombinante, analisar e se posicionar criticamente sobre as implicações éticas e sociais dos avanços biotecnológicos.			Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

4.2.4 ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Ciências Humanas: Convergência entre Geografia e História

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é recorrente e legítima a preocupação em garantir que os estudantes e as estudantes sejam devidamente apresentados ao mundo das letras e dos números, respeitando a ludicidade típica da fase anterior. Por isso, muitos professores e professoras investem mais tempo nas aulas de Língua Portuguesa e Matemática. Ignorar ou minimizar a importância das Ciências Humanas, traduzidas pelas disciplinas de História e Geografia, faz com que as crianças não explorem todas as possibilidades de interpretar o mundo e se inserir nele de maneira consciente e atuante. O trabalho com as duas áreas provoca o desenvolvimento de competências importantes, que vão muito além da capacidade de decorar datas ou nomes de capitais, rios ou heróis, como ainda se vê.

Os estudos geográficos focam nas mudanças do espaço e em suas representações. Para Straforini (2002) o raciocínio espacial possibilita que a criança estabeleça uma relação descentralizada com o ambiente e perceba que não é o centro do Universo.

Já no caso da História, o recorte é sobre o tempo, considerando acontecimentos, seus agentes e suas consequências. Para Carvalho (2013) os estudantes e as estudantes precisam entender as permanências de elementos históricos, como construções e hábitos que se iniciaram no passado, e as influências deles na atualidade. Além de identificar quais são eles, é necessário enxergar quem os causou e perceber-se como um agente histórico.

Os estudantes e as estudantes dos anos iniciais precisam aprender a observar e interpretar a realidade para, assim, interferir nela. O que é preciso fazer para desenvolver uma visão crítica sobre diferentes aspectos mundiais? É comum separar a Geografia da História, porém o mundo não está separado. Trabalhar as duas disciplinas nos anos iniciais não significa perder a dimensão dos objetos específicos de cada ciência.

Num dado momento o professor e a professora estará trabalhando com certa situação específica de uma disciplina, então ele ou ela lançará mão de determinadas posturas

e trabalhará isso de forma conjunta e interdisciplinar. Nesse processo, terá alguns instrumentos e/ou recursos que poderão se trabalhar a interdisciplinaridade nas ciências humanas, a fotografia, por exemplo, quando comparada a fotografia de outras épocas em diferentes contextos podem levar aos professores e as professoras e os estudantes e as estudantes a trabalharem diferentes olhares daquele lugar.

Partir das crianças, do local em que elas vivem, não significa em nenhum momento ficar ali parado ou estagnado. O papel da escola e do professor e da professora é partir desses elementos, problematizar o mundo. Essa é uma possibilidade de começar a construir com os estudantes e as estudantes o processo de observação do lugar onde se vive, fazendo comparações com outros lugares e identificando características comuns.

Para não ficar apenas na leitura óbvia do estudante e da estudante, partir do próximo para o distante, deve – se também apresentar alguma situação bem distante e diferente, tanto no tempo, quanto no espaço, para provocar nele e nela a ideia de construção de uma crítica sobre uma identidade única. Outro exemplo seria provocar nos estudantes e nas estudantes argumentações sobre os hábitos diferentes em casa, na escola e em diferentes ambientes ou países, em diferentes épocas.

O cruzamento entre as duas disciplinas é inevitável, visto que as mudanças físicas se dão ao longo do tempo, também por influência humana. Logo, as boas aulas permitem ao estudante e a estudante comparar o passado com o presente para compreender o que se vive hoje e oferece ferramentas para que projete o futuro. Isso não só no que diz respeito aos limites do bairro ou da história pessoal de cada um. Hoje, graças aos meios de comunicação, é possível fazer ligações entre o que os estudantes e as estudantes presenciam e o que acontece em todo o mundo.

Assim deve-se estabelecer o tema a ser tratado e ouvir atentamente o que os estudantes e as estudantes têm a dizer. Aqui, cabe investigar a lógica do pensamento deles para ampliar conceitos e contrapor ideias. Para Claval (2010), “(...) a Geografia fala de situações que são de tal forma parte integrante da vida das pessoas e do destino dos grupos que todo mundo as conhece”. O mesmo raciocínio se aplica à História, quando Bittencourt (2004) explica que uma das tarefas do pesquisador é usar

os conceitos da História, de temporalidade e análise de fontes, para organizar e sistematizar o conhecimento comum.

A importância das Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

As Ciências Humanas no Ensino Fundamental têm a difícil tarefa de ajudar o estudante e a estudante a descortinar o mundo, através de instrumentos científicos e metodológicos próprios que estimulem e promovam o desenvolvimento de suas habilidades e competências de análise, interpretação e práticas no seu contexto social. Não permitindo que esta área de estudos seja relegada ao entendimento de menor cientificidade, como era vista pelo senso comum. Mas, atuando como uma área de conhecimento que realiza a integração de uma série de métodos e conceitos das ciências que estudam o ser humano e a sociedade, dentro de distintos contextos históricos.

As ciências humanas distinguem-se pelos seus objetos de estudo e resultados obtidos, pois procuram analisar e compreender os motivadores das ações humanas, as intencionalidades, os objetivos de tais ações e o significado destas para a construção social através dos tempos. Goldmam (1986) afirma que além do significado consciente, presente na intenção dos sujeitos, os fatos históricos e sociais têm uma construção objetiva.

Portanto, não pode-se ignorar que a intencionalidade e a construção objetiva das ações humanas constituem-se objetos da análise das ciências humanas: sua estrutura, aspirações e alterações socioespaciais. O processo de ensino e aprendizagem do conhecimento científico é humano, portanto histórico e social. Isso significa que estudar as ações do ser humano ao longo do tempo, as identidades e paisagens construídas na relação sujeito-objeto em diferentes períodos e sociedades denotam os diferenciais das ciências humanas.

As Ciências Humanas têm a responsabilidade de dar uma contribuição coerente e consistente para formação dos estudantes e das estudantes dedicando-se às noções básicas referentes às ciências que compõem essa área. Isso pressupõe estudos cuidadosos, integradores e autônomos, no que diz respeito aos conceitos e métodos de cada uma destas ciências.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Ciências Humanas deve garantir aos estudantes e às estudantes o desenvolvimento de algumas competências específicas**:**

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico- -informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. (BNCC, 2017, p. 355)

A análise dos vários conceitos, os métodos plurais e as múltiplas metodologias científicas e didáticas envolvidas no processo resultam em uma atividade extremamente complexa, em que múltiplas funções cognitivas são requeridas e atuantes no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Vigotsky (1993), o desenvolvimento dos processos que resultam na construção e análise de conceitos iniciam na fase mais precoce da infância, entretanto as funções intelectuais que estão presentes na base psicológica do processo de formação dos conceitos, só amadurecem na adolescência. No entanto, se o ambiente fizer novas exigências ao indivíduo e estimular seu intelecto, proporcionarão uma série de novos objetos de estudo e o seu raciocínio atingirá estágios mais complexos de aprendizagem.

Assim, considera-se importante que o estudo das Ciências Humanas seja estimulante e significativo. Possibilitando o desenvolvimento da capacidade criativa e analítica, através da sistematização autônoma de conceitos e metodologias por parte dos estudantes e das estudantes. Isto é possível, na medida em que o processo de ensino e aprendizagem seja fundamentado em múltiplas fontes de dados e informações, que tais conceitos sejam analisados e estudados a partir do conhecimento de variados métodos existentes no seu processo de construção.

Nessa perspectiva, a pesquisa é tomada como uma referência no processo pedagógico (DEMO, 2011). O processo de ensino e aprendizagem terá como eixo condutor o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e das estudantes a partir do estudo de problemas inerentes ao contexto em que se encontram inseridos a escola e/ou os sujeitos da comunidade escolar.

Desta feita, sustentar o caráter do pensamento científico, pois é preciso reconhecer a multiplicidade e diversidade dos sujeitos humanos. Não se referir apenas às diferenças do conhecimento produzido pelas ciências humanas, nas quais pode-se constatar uma diversidade de argumentos igualmente válidos do ponto de vista da objetividade e encontrar explicações distintas sobre um mesmo fenômeno que fortalece a multiplicidade e complexidade do objeto de estudo: a humanidade.

A educação contemporânea é centrada no conhecimento científico que tem por base a racionalidade, todavia, apenas a razão não supre a formação profissional de um

indivíduo, levando em consideração as necessidades humanas que cada um apresenta, sejam elas emocionais ou sociais.

As habilidades socioemocionais são construídas por uma extensa e complexa rede de conhecimentos e comportamentos relacionados ao sucesso ou ao fracasso de um empreendimento. Parhomenko (2014) as define, dentro do contexto europeu, como a capacidade de gerenciamento de comportamentos, permitindo que os indivíduos se envolvam e relacionem harmoniosamente com outras pessoas dentro de um contexto social.

Portanto, os seres humanos desenvolvem mecanismos que lhes permitem lidar com as mais variadas situações impostas pela vida, na superação dos problemas, desde que tenham crenças e habilidades socioemocionais que os deem suporte para isso. Não obstante, tem-se por hipótese que mudanças necessárias ao aprimoramento pessoal, social e emocional se relacionam às inovações, que necessitam de habilidades como - coragem e capacidade de comunicação de seus executores para que sejam colocadas em prática. À medida que os indivíduos se permitem lidar com situações que os tirem da zona de conforto estão desenvolvendo habilidades que os amparam na superação dos problemas.

Os conhecimentos a serem propostos, a diversidade étnico-cultural-social presentes no espaço escolar, a multiplicidade de espaços e tempos em que essa diversidade foi construída, numa dialógica permanente com diferentes saberes, sublimando simplificações, generalizações e discrepâncias teóricas e práticas. O processo de ensino e aprendizagem que busca a relação entre teoria e prática promove a relação entre pensamento e ação, possibilitando a formação de indivíduos capazes de intervir constantemente na realidade e conviver com a pluralidade.

Atendimento à diversas temáticas nas Ciências Humanas

Os Direitos Humanos devem estar presentes de maneira a embasar todo trabalho com a educação, uma vez que, o documento da Base Nacional Comum Curricular aponta que:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/199016), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/199717), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/200919), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/200320), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/201221), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/200422), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023). (BRASIL, BNCC, 2017, p. 19 e 20).

Todos esses documentos têm conteúdo de grande relevância para os professores e as professoras do Brasil inteiro, mas nos objetos específicos das Ciências Humanas isso é ainda mais presente, pois é possível alcançar alguns objetivos indicados nesses decretos, resoluções, leis e pareceres. Por exemplo, o Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que aprovou o Programa Nacional de Direitos Humanos, apontou Eixos orientadores e diretrizes. Entre esses eixos, a educação está presente no eixo de número 5, “Educação e Cultura em Direitos Humanos”. Entre suas diretrizes, está a “efetivação das diretrizes e dos princípios da política nacional de educação em Direitos Humanos para fortalecer uma cultura de direitos” e o “fortalecimento dos princípios da democracia e dos Direitos Humanos nos sistemas de educação básica, nas instituições de ensino superior e nas instituições formadoras” (BRASIL, 2009).

Desse modo, a Ciências Humanas têm um importante espaço para tratar de uma educação cidadã que valorize o outro e propague o respeito às diferenças étnico-raciais, de gênero, de religião, de classes sociais, de deficiências etc. Esses e outros pontos são comumente abordados nos componentes da História e da Geografia,

assim aumentando as possibilidades de diálogo, alguns desses temas já são inclusive presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), desde a década de 1990.

O Meio Ambiente é uma das temáticas que já é pensada desde os PCNs e que também é preocupação das Ciências Humanas, uma vez que, “as paisagens compõem-se tanto de camadas de lembranças quanto de estratos de rochas”, portanto, podemos dizer na linha de Michel Foucault que as paisagens carregam consigo formas de visibilidade e regras de dizibilidade, as paisagens são construções do olhar humano, sempre orientado por valores, costumes, concepções políticas, ética e estéticas, interesses econômicos e sociais, e são ditas a partir de conceitos, metáforas, tropos linguísticos, palavras que pertencem a uma dada trama histórica, a uma dada temporalidade, a lugares de sujeito, a lugares sociais” (ALBUQUERQUE & MUNIZ, 2008, p. 205).

Logo, pensar o meio ambiente dentro dos conhecimentos da História e da Geografia traz reflexões diferentes, no entanto, podem estabelecer diálogos que fortalecem a interdisciplinaridade, o conhecimento das Ciências Humanas, a pluralidade de abordagens em um mesmo assunto e o desenvolvimento de pensamento crítico amplo.

Ao pensar as relações de gênero, também pode-se perceber a mesma possibilidade. A Igualdade de Gênero está em diversos documentos normativos ou não como é o caso das Metas do Milênio, elaborado pela Organização das Nações Unidas, ou ainda do já citado Decreto 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Implicitamente, pode-se perceber essa necessidade na Constituição Federal de 1988, quando em seu artigo 3º foi elencado como objetivo fundamental da República Federativa do Brasil a promoção do “bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.” (BRASIL, 1988).

Preocupar-se com as relações do gênero é perceber a historicidade da relação entre homens e mulheres, ou seja, questionar as expectativas feitas para as pessoas baseadas em seus sexos e entender como estas são históricas e se modificam ao longo do tempo e de diferentes culturas.

Além disso, é preciso perceber que essas relações são permeadas por questões étnico-raciais, de sexualidade e de classe, desse modo, a promoção da igualdade de gênero deve levar em conta a diversidade de situações pelas quais passam as mulheres negras, pobres, não-heterossexuais entre outros indivíduos. A História e a Geografia com seus modos diferentes de abordar questões sociais têm as relações de gênero como possibilidades de estreitamento entre os componentes, de modo que, mesmo com temporalidades ou até mesmo locais diferentes a serem estudados, ambos podem promover o fim dos preconceitos.

Outra importante problemática que, se faz presente na BNCC do Ceará é a inclusão. A necessidade de inclusão nas escolas é um dos desafios mais importantes que a comunidade escolar precisa compreender e enfrentar. Para tanto, é fundamental que sejam realizadas reflexões no âmbito das escolas sobre o trabalho que está sendo desenvolvido e os aspectos que precisam melhorar em função da garantia da aprendizagem de todas as estudantes e de todos os estudantes. Não é mais possível que a educação brasileira negligencie a urgência em relação à vivência da inclusão nas suas mais variadas dimensões nas salas de aula.

A perspectiva inclusiva passa pelo respeito e aceitação da diferença, mas decorre principalmente da garantia da participação efetiva dos sujeitos de inclusão nos processos de decisão para resolução de problemas vivenciados cotidianamente.

Sobre o assunto Booth & Ainscow (2012) afirmam:

A inclusão é vista principalmente como a colocação em prática de valores inclusivos. É um compromisso com determinados valores que explicam o desejo de superar a exclusão e promover a participação. Se não estiver vinculada a valores profundamente enraizados, então a tentativa de inclusão pode representar a simples adesão a uma moda qualquer ou atendimento a instruções de cima para baixo. (BOOTH & AINSCOW, 2012, p.22).

O compromisso com valores que se referenciam no respeito à diversidade dos seres humanos foi a atitude que embasou o trabalho dos componentes de História e Geografia que integram aqui neste documento a grande área das Ciências Humanas.

Tratar de inclusão na educação significa uma aproximação com indivíduos e grupos sociais que estão presentes nas escolas do Ceará, mas encontram-se muitas vezes com suas vozes silenciadas e potenciais invisibilizados. Neste contexto, encontram-se indígenas, quilombolas, pessoas com deficiências, homossexuais, praticantes de religiões africanas e outras, que enfrentam preconceitos e estigmas diariamente.

Geny Lustosa (2009) esclarece:

A inclusão se torna, do ponto de vista das ideias, um movimento mundial. Insurgem, portanto, novos balizadores sociais que passam a ser defendidos por uma parcela significativa de pessoas e movimentos organizados, preocupados em repensar preceitos de uma nova ética consolidada na constituição de outra cultura social. Cultura está, imantada de novos valores, atitudes e concepções de homem, de mundo e das relações sociais nela estabelecidas, comprometidas com outra lógica de sustentabilidade da existência e da sociabilidade humanas. (LUSTOSA, 2009, p. 5).

Socializar, aprender com o outro, pensar o mundo sob diversas visões e culturas é o desafio contemporâneo posto às comunidades escolares que buscam uma renovação através de uma educação libertadora.

Importante também destacar a necessidade da efetivação nas escolas da Lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Para a efetivação de um trabalho que contemple mais essa dimensão sobre a diversidade da área de Ciências Humanas, incluíram no presente documento referencial, diversos objetos específicos do conhecimento que situam e provocam estudos na perspectiva da referida Lei.

E finalmente, vale aqui ressaltar que, o documento aqui elaborado valoriza a autonomia do professor e da professora e, desse modo, não traz modelos prontos a serem seguidos. No entanto, podem-se perceber possibilidades de caminhos a serem construídos, respeitando direitos e deveres dos estudantes e das estudantes, a diversidade de gênero, étnico-racial, sexualidade, classe social etc., como apontado em diversos documentos legais. As temáticas trazidas neste texto são apenas algumas em que há diálogo entre Geografia e História, mas vários pontos dos dois

componentes propiciam liberdade às professoras e professores para acionarem seus conhecimentos e estimularem a criticidade e a formação cidadã de seus estudantes.

Referências

ALBUQUERQUE J. R. & Durval M. de. **Nos destinos de fronteira: história espaços e identidade regional**. Recife: Edições Bagaço, 2008.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

BOOTH, T. & AINSCOW, M. ***Index para a inclusão*: desenvolvendo a aprendizagem e a participação nas escolas**. Tradução de Mônica Pereira dos Santos e João Batista Esteves. 3. ed. Bristol: CSIE, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 03 de novembro de 2018.

_____. **Decreto nº 7.037**, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional dos Direitos Humanos – PNDH-3 – e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm. Acesso em: 03 de novembro de 2018.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão, Quadro 1. Brasília: ME, 2017. p. 312. Disponível em: Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 03 de novembro. 2018.

CARVALHO, J. do P. F. de & VIEIRA, C. S. História IN: CARVALHO & SILA & VIEIRA (coord.) **História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** Cadernos de Pedagogia. Recife: Pipa Comunicação/Unifesp/Capes/Prodocência, 2013.

CLAVAL, P. ***Terra dos Homens: a geografia.*** Trad. Domitila Madureira. São Paulo: Contexto, 2010.

DEMO, P.. **Praticar Ciência** - Metodologias do conhecimento científico. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

GOLDMAN, L. **Ciências Humanas e Filosofia**. RJ, Bertand.1986.

LUSTOSA, F. G. ***Inclusão, o olhar que ensina*: o movimento da mudança e a transformação das práticas pedagógicas no contexto de uma pesquisa-ação colaborativa.** 2009. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

PARHOMENKO, K. **Diagnostic Methods of Socio – Emotional Competence in Children**. Procedia - Social and Behavioral Sciences, v. 146, p. 329–333, 2014.

STRAFORINI, R. **A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado.** *Terra Livre*, São Paulo, ano 18, v.I, n.18, p.95-114, jan./jun. 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. SP.Martins Fontes. 1993.

4.2.4.1 GEOGRAFIA

A BNCC e o componente curricular de Geografia

O entendimento das formas e dinâmicas dos fenômenos naturais e sociais foi e é um saber necessário à humanidade, pois as experiências espaciais e sociais vividas e a interpretação dos lugares favorecem a formulação de estratégias para a existência dos grupos humanos no planeta. Considerando a diversidade humana e da natureza e, consequentemente, a variedade de relações que as sociedades estabelecem entre si e com a natureza, é possível afirmar que cada sociedade produz e possui diferentes geografias. Para Santos (1985), o espaço é o resultado da produção, uma decorrência de sua história, mais precisamente, da história dos processos produtivos impostos ao espaço pela sociedade.

Como conhecimento científico institucionalizado, a Geografia produz e utiliza referenciais teórico-metodológicos diversos, acompanhando, de maneira mais ou menos intensa, as grandes matrizes e as mudanças paradigmáticas das ciências. Como campo disciplinar, na escola e na universidade, a Geografia também tem produzido e se orientado por concepções didático-pedagógicas, intentando sua adequação ao contexto social, educacional e científico. Por conseguinte, atualmente, na ciência geográfica, há uma pluralidade de orientações teórico-metodológicas. Muitos trabalhos acadêmicos contribuíram com análises para compreensão do processo e implantação da Geografia nos currículos escolares brasileiros, dentre os quais podemos destacar trabalhos recentes como Faria (2012), Araújo (2012), Pontuschka, Paganelli, Cacete (2007), dentre outros.

Os conceitos que a Geografia produz e com os quais elabora suas leituras e proposições de entendimento do mundo vão sendo resinificados de acordo com matrizes teóricas diversas. Nos enunciados e nas análises da ciência geográfica, pautados nas grandes categorias de espaço e tempo, são produzidos e utilizados conceitos como espaço geográfico, lugar, território, natureza, paisagem, região, ambiente, entre outros. Afinal, “o saber geográfico articula-se a partir de conceitos e categorias básicas sobre o espaço geográfico” (PENA, 2015). Os conceitos que articulam diversos sentidos de fenômenos visam construir entendimentos possíveis

sobre o mundo, por esta razão não cabe fixá-los em definições únicas, mas conhecer suas formulações e construí-los a partir da observação e da análise.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) apontam a necessidade de formação, no âmbito escolar, de "[...] sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção e de vida [...]" (BRASIL, 2013, p. 16). Apontam, ainda, o entendimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como:

> [...] os conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e que são gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas e exercício da cidadania; nos movimentos sociais [...] (BRASIL, 2013, p. 31).

As DCNEB afirmam, portanto, a importância de contextualização dos conhecimentos, tanto no que se refere à articulação com o contexto vivido pelos/as estudantes, valorizando a cultura local e construindo identidades afirmativas, quanto no que se refere ao caráter social e histórico da produção científica. Ao mesmo tempo, afirmam que o papel da escola é "[...] propiciar aos alunos condições para transitarem em outras culturas, para que transcendam seu universo local e se tornem aptos a participar de diferentes esferas da vida social, econômica e política [...]" (BRASIL, 2013, p. 110).

As perguntas curiosas dos/as estudantes sobre o que sabem ou o que não sabem e sobre o que querem saber possibilitam a relação entre conhecimentos formalizados e sua vida cotidiana, potencializando ações prazerosas de aprendizagem. Essas perguntas, no início da escolarização, são especialmente importantes para a alfabetização e para o letramento geográficos, que estabelecem a progressão escolar em processos educativos específicos e interdisciplinares. No Ensino Fundamental, a percepção de espacialidades vividas e da alteridade, como elemento formador de processos espaciais, consubstancia-se como conhecimento básico da Geografia, desdobrando-se em construções conceituais, constituídas em diferentes linguagens e aplicações de saberes no decorrer dos anos escolares nessa etapa.

Assim, é possível vislumbrar o potencial da Geografia na escola básica contemporânea, seja no que se refere à formação dos/as estudantes, de modo a que compreendam conhecimentos geográficos, seja no âmbito da produção social de conhecimentos com os quais o componente curricular deve dialogar, seja, ainda, na necessária contextualização dos saberes, marcadamente a articulação lugar-mundo.

Para Cavalcanti (2012), os saberes docentes devem estar articulados com a teoria e a prática que se desenvolve no decurso da formação profissional de professor e, na mesma medida, na formação continuada. Espera-se que os/as professores/as sejam criadores/as de conhecimentos geográficos, a partir das experimentações e criando um diálogo com o universo conceitual e, também, problematizando informações que atravessam o cotidiano das pessoas. É necessário que os/as professores/as saibam lê-las e interpretá-las, de maneira a não serem meros reprodutores/as de informações e conteúdo, mas capazes de instigar os/as estudantes a compreender as espacialidades e suas relações, muitas vezes contraditórias. Isso caracteriza a função social da Geografia, na medida em que possibilita a elaboração de um pensamento crítico sobre a realidade.

Organização da proposta, relacionando às competências da área

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) é um documento que estabelece referenciais de aprendizagens essenciais a partir do qual o trabalho nas escolas será desenvolvido, levando-se sempre em conta as especificidades de cada local. A BNCC organizou os componentes curriculares de História e Geografia em uma área denominada Área de Ciências Humanas.

> [...] a área de Ciências Humanas deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais. (BNCC, 2017, p. 308).

À medida que os alunos formulam perguntas sobre o que observam espacialmente, é preciso colocá-los em contato com os conteúdos, conceitos e processos da Geografia, denominados objetos de conhecimento. A BNCC sugere objetos do conhecimento para o Ensino Fundamental apontando sempre as

“aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos” (habilidades). Dessa forma, “o que ensinar? ” Está sempre articulado a “por que ensinar? ”.

Na BNCC, os objetos de conhecimento são arranjados em unidades temáticas. No componente Geografia, elas são comuns a todos os anos do Ensino Fundamental:

• O sujeito e seu lugar no mundo;

• Conexões e escalas;

• Mundo do trabalho;

• Formas de representação e pensamento espacial;

• Natureza, ambientes e qualidade de vida.

No Ensino Fundamental predomina a descrição nas aulas de Geografia; nos Anos Finais, a monografia regional comanda o raciocínio geográfico. Ainda há explicações sobre o que ocorre em uma região por meio da descrição dos elementos desse espaço e suas dinâmicas internas. A principal novidade da BNCC para o Ensino Fundamental é formular objetivos de aprendizagem capazes de colocar em primeiro plano uma Geografia escolar analítica que avance para além da descrição.

Por exemplo, ao observar a possível concentração de moradias no entorno da estação de trem do município, o que se faz comumente nas aulas de Geografia é descrever esses elementos — a estação, a via férrea, a localização das moradias etc. Um aprofundamento significa, muitas vezes, a classificação dos elementos: os tipos de transporte, as funções do espaço urbano etc. Assim, não se formam as redes de relações fundamentais que poderiam explicar o porquê da concentração espacial.

Pode ser que a construção da estação de trem tenha impulsionado a formação da aglomeração urbana; ou, ainda, que tenha ocorrido um deslocamento das moradias para essa área, com a construção de novos loteamentos, porque uma parte significativa dos moradores utiliza o trem para ir ao local de trabalho, em outro município.

As perguntas formuladas pelos alunos devem ser ponto de partida para a construção de novas questões que busquem esclarecer o que foi questionado: o que explica algo em um lugar pode ser um fenômeno que ocorre em outro lugar muitíssimo distante; esses lugares, no entanto, estão imbricados uns nos outros em uma rede,

que deve ser identificada e analisada pelos alunos. É assim que os/as alunos/as podem “compreender aspectos fundamentais da realidade”, como propõe a BNCC.

Considerando as competências gerais da BNCC e as competências específicas da área de Ciências Humanas, a Base estabeleceu as seguintes competências para a Geografia no Ensino Fundamental.

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico e entre distintas áreas do currículo escolar, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, exercitando a leitura e produção de representações diversas (mapas temáticos, mapas mentais, croquis e percursos) e a utilização de geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outro tipo.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões

socioambientais, com base em princípios éticos democráticos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2017, p. 318)

A BNCC propõe que a Geografia possibilite aos/às alunos/as dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental “reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência” (BNCC, 2017, p. 316), assim como “identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais” (BNCC, 2017, p. 316). Desse modo, ao final do 5º ano, os alunos devem estar preparados para realizar essas ações, que integram os objetivos da educação formal em nossa sociedade e que são a base para a participação social e a cidadania.

Em relação aos Anos Finais do Ensino Fundamental, a Base traz demandas ainda mais desafiadoras para a Geografia escolar, pois se espera que os/as alunos/as possam compreender e atuar em “processos que resultaram na desigualdade social”. Como componente do currículo escolar, a Geografia deve, portanto, oferecer aos/às alunos/as um conjunto de experiências de aprendizagem nas quais eles/elas possam desenvolver habilidades necessárias para alcançar esses objetivos.

A compreensão do mundo em que se vive mobiliza o pensamento espacial. O pensamento espacial, por sua vez, requer o desenvolvimento do raciocínio geográfico, que, por meio da aplicação de determinados princípios (analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem), leva à compreensão de aspectos fundamentais da realidade: “a localização e a distribuição de fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas” (BNCC, 2017, p. 311).

“Onde se localiza? ” “Por que se localiza? ” “Como se distribui? ” “Quais são as características soco espaciais? ” Essas questões guiam a abordagem de fenômenos nas aulas de Geografia. Partindo da observação de seus lugares de vivência, os alunos podem estabelecer relações entre o que ocorre nos lugares em que vivem e em outros lugares próximos e também distantes.

Retomando nosso exemplo em uma abordagem dos transportes utilizados no município em que vivem, por exemplo, os/as alunos/as podem observar uma concentração de moradias no entorno da estação de trem. Um grande conjunto de perguntas pode desencadear exercícios de raciocínio geográfico. Onde se localiza o município? Por que a estação de trem se localiza na parte baixa das terras do

município? Como as construções e moradias se distribuem no município? As concentrações de moradias acompanham a linha de trem? Quais são as características da vida no município relacionadas à via férrea? São perguntas que nascem da observação dos elementos dos lugares de vivência.

Esses questionamentos mobilizam a busca por respostas que, por sua vez, levam à formulação de novas perguntas. Tal movimento proporciona aos/às alunos/as compreender a situação geográfica como “um conjunto de relações”. Com base em uma observação — de que haveria uma concentração de moradias no entorno da estação de trem —, os/as alunos/as verificam se essa concentração ocorre de fato e levantam explicações para o fenômeno. As perguntas devem levá-los/las a observar por que a estação de trem interessa aos moradores do município, o que acaba por destacar redes que integram e mobilizam os lugares do município.

Possibilidade de atendimento à parte diversificada, à diversidade e à etnia

A interdisciplinaridade, segundo Saviani (2003) é indispensável para a implantação de uma processo inteligente de construção do currículo de sala de aula – informal, realístico e integrado. Ela se dá pela colaboração entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência que conduz a interações propriamente ditas, isto é, há certa reciprocidade nas trocas, de forma tal que ocorra um total enriquecimento mútuo (PIAGET, 1972). Em outros termos, pode-se dizer que a interdisciplinaridade “é uma tentativa de maior integração dos caminhos epistemológicos, da metodologia e da organização do ensino nas escolas” (PIRES, 1998). Logo, a proposta interdisciplinar significa interação, interdependência, reciprocidade, mutualidade e diálogo entre as mais variadas áreas do saber acerca de um objeto de estudo, conforme preconiza Fazenda (2001).

O diversificado conjunto de conhecimentos que atravessa a Geografia escolar permite articulá-los a outros componentes curriculares. À Matemática, em raciocínios de extensão, de proporção, de cálculos em escalas, de quantificações em taxas populacionais; de medições em altitudes, alturas e profundidades, por exemplo. Às Ciências da Natureza, na compreensão sobre processos climáticos, geomorfológicos, geológicos, astronômicos e na análise ambiental, entre outras aprendizagens. Às Linguagens, na exploração de registros verbais, imagéticos, corporais e outros,

articula a criação de geografias em obras culturais, tanto comunicativas como expressivas inaugurantes de novas espacialidades e novas subjetividades. Nas Ciências Humanas, se estreitam as relações entre questões conceituais da Geografia e outros componentes curriculares a partir de problemáticas atuais como violência, diversidades étnico-raciais, de gênero, sexuais e sociais, trânsito, sustentabilidade, tecnologia, miséria, exclusão, trabalho, lazer, entre outras questões que necessitam de aportes sociológicos, filosóficos, históricos e geográficos, para não se tornarem ensaios fragmentados na leitura do contexto em que se inserem e que acontecem.

Lançar abordagens que não são comuns dentro de uma determinada comunidade científica não é tarefa fácil porque isso implica em desconstruir tradições conceituais já consolidadas na tradição epistemológica. Além disso, uma comunidade científica partilha também de consensos em termos de formas de compreensão da realidade e isso cria hegemonias conceituais difíceis de serem enfrentadas. A produção do conhecimento científico não pode ser isolada de suas condições de elaboração. Não se pode reduzir esta produção apenas a estas condições, pois esta atividade dialoga com o mundo empírico e dos fenômenos. Não obstante, todo subcampo do conhecimento científico deve se interrogar, sobre sua estrutura ideológica e seu enraizamento sociocultural. Deve-se desconstruir a ideia de que um subcampo do conhecimento científico é um mero reflexo do real. Ela é uma atividade elaborada com todos os elementos de qualquer atividade humana, constituída por uma dimensão objetiva fundamental, mas que não exclui a mente humana, o sujeito individual, a cultura, a sociedade, sendo esta pretensa objetividade o resultado de um consenso entre pesquisadores. A abordagem de sexualidade, gênero e diversidade sexual na escola precisa contribuir para esse processo de humanização, sendo fundamental "romper ideias cristalizadas e construídas na sociedade, formando um ser humano consciente das relações sociais a que está submetido, principalmente considerando esse ser humano no período da adolescência" (MAIA, *et al.,* 2012). Assim, as temáticas de gênero, sexualidades e relações étnico-raciais foram paulatinamente sendo reconhecidas como abordagens possíveis de fazerem parte da Geografia brasileira por meio de tensionamentos, demandas e pesquisas realizadas por profissionais desse campo de saber.

Referências

ARAÚJO, R. L. de. **Ensino de Geografia: perspectiva histórico-curricular no Brasil republicano**. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. 152 f.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica. 2013

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão, Quadro 1. Brasília: ME, 2017. p. 312. Disponível em: Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 28 de jul. 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FARIA, M. O. de. **Em busca de uma epistemologia de geografia escolar: a transposição didática**. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. 230 f.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.

MAIA, A. C. B. et al. Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 151-156, jan./mar. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722012000100017>. Acesso em: 28 de jul. 2018.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico** – 4º edição - Campinas, SP; Autores Associados, 2003.

PENA, R. A. **Categorias e conceitos em geografia**. 2015. Disponível em http:// mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/categorias-conceitos-geografia.htm. Acesso em: 28 de jul. 2018.

PIRES, M. F. C. **Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino**. Interface – Comunic, Saúde, Educ 2. UNESP, 1998.

PIAGET, Jean. **A Evolução Intelectual da Adolescência à Vida Adulta**. Trad. Fernando Becker e Tania B.I. Marques. Porto Alegre: Faculdade de Educação, 1993. Traduzido de: Intellectual Evolution from Adolescence to Adulthood. *Human Development*, v.15, p.1-12, 1972.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. L.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ANO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS	HABILIDADES	RELAÇÃO DENTRO DO PRÓPRIO COMPONENTE	RELAÇÃO ENTRE COMPONENTES	COMPETÊNCIAS
1º	O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	Diferenças pessoais; Lugares diferentes; Lugares de vivência; Semelhanças e diferenças entre os diversos lugares; Reconhecer as diferenças pessoais, lugares,vivências e semelhanças entre as pessoas e modo como vivem.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.		(EF01LP20) (EF01HI01) (EF06LI01) (EF06LI02)	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
1º	O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	Endereço; Moradia como um local de proteção; Jogos e brincadeiras; Diferenças e semelhanças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. Utlização de diferentes materiais e a reciclagem na confecção de objetos e brinquedos.	(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.		(EF12EF01) (EF01CI01) (EF15AR24) (EF01HI04) (EF06LI01) (EF06LI02)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
1º	O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	Paisagem; Diferentes tipos de paisagens; Semelhanças e diferenças de uso na paisagem; As pessoas e suas manifestações na paisagens; Transformações das paisagens; Lazer e as diferentes formas de socialização.	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.		(EF12EF04) (EF01LP16) (EF15AR05) (EF01HI05) (EF01HI08) (EF06LI02)	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
1º	O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	Sociedade e regras sociais; Regras de convivência em diferentes espaços; Características dos lugares de vivência.	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).		(EF89EF06) (EF06LI02)	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

1º	Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	Diferenciar tempo e clima; Identificação das características dos elementos e fatores climáticos; Ritmos naturais; As pessoas e as diferentes realidades; Consequências da ação humana na natureza.	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.		(EF01CI05) (EF01CI06) (EF01MA17) (EF01MA16) (EF01MA18) (EF01LP25) (EF01LP26)	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
1º	Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	Identificar os tipos de moradias e suas diferenças; Objetos de uso cotidiano e suas diferenças; Mobiliário de diferentes lugares; Vestuário e suas diferenças; Diferentes tipos de materiais e suas utilizações.	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.		(EF01CI06) (EF15AR04)	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
1º	Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	Trabalho e profissões no campo e nas cidades; Reconhecer a importância do trabalho para a sociedade; Identificar diferenças entre as profissões e valorização das mesmas, sendo uma maneira de contribuir para ter uma vida digna.	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.		(EF12LP10)	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
1º	Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	Conceitos de localização e orientação; Utilização de desenhos, história em quadrinhos, textos e brincadeiras com a intencionalidade de se orientar no espaço.	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.		(EF01LP18) (EF01LP19) (EF01LP25) (EF01LP26) (EF15AR08) (EF15AR10) (EF15AR18) (EF15AR21)	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

1º	Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	Relações entre localizações (referências espaciais), orientação e distância; Conhecendo a rua e os elementos que a compõem; Pontos de referência; Deslocamento com autonomia; Representação do lugar que está sendo analisado.	(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.		(EF01MA11) (EF01MA12) (EF15AR08) (EF15AR10)	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
1º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	Meio ambiente; Elementos da natureza; Características dos lugares relacionados aos ritmos da natureza.	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).		(EF02LP14)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
1º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	Associação das características climáticas e suas relações com o modo e qualidade de vida em diferentes ambientes.	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.		(EF01CI07)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
2º	O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	História de vida; Origem do nome do bairro e de sua população local; Migrações e seus tipos; De onde eu vim? Identificação das suas características pessoas; Lembranças da infância.	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.		(EF12LP07) (EF01HI02) (EF04HI06) (EF06LI01) (EF07LI02)	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

2º	O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	Origem do bairro, sua história e seu nome; Atividades econômicas predominantes na comunidade onde moro; Reconhecimento das diferenças e semelhanças culturais entre as pessoas respeitando a etnia, individualidade, o gênero e a sexualidade.	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	(EF01GE01)	(EF35EF12) (EF12LP05) (EF12LP06) (EF15AR03) (EF15AR19) (EF15AR25) (EF02HI02) (EF06LI01) (EF06LI02)	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
2º	O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	Os meios de transporte e comunicação e seus usos em nosso cotidiano; Tipos de meios de trasporte e de comunicação e suas funções; Diferenciar meios de transporte coletivos e individuais; As mudanças dos meios de transportes e de comunicação ao longo do tempos; A importância dos meios de transportes e de comunicação para as pessoas; Redes Geográficas: Comunicação e Transportes.	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.		(EF02LP22)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
2º	Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	Relação entre o cotidiano e o local de morar; Semelhanças e diferenças nos hábitos, costumes e tradições de um povo e suas relações com a natureza; Convivência e o local de morar; A vinzinhança e a relação com os vizinhos; Diferentes tipos de moradia; Direito à moradia; Referências espaciais na localização das moradias.	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	(EF01GE05) (EF01GE10)	(EF02CI05) (EF04HI01)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

2º	Conexões e escalas	Mudanças e permanências	Os lugares e suas paisagens; Lugares e suas funções sociais; Elementos dos lugares; O tempo e as transformações da paisagem e dos seres humanos, bem como de seus hábitos, costumes e tradições.	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	(EF01GE01)	(EF12EF03) (EF02CI04) (EF02CI05) (EF02CI06) (EF02HI05)	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
2º	Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	Tipos de trabalhos em diferentes lugares e tempos; Diferentes atividades sociais; Os diferentes lugares do bairro: casas, igrejas, praças, lojas, áres de lazer e cultura, etc.	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).	(EF01GE05)	(EF12EF02) (EF67EF06) (EF02MA18) (EF02MA19)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
2º	Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	Diferenças entre o campo e a cidade e as atividades desenvolvidas em cada espaço; Comunidades campesinas; Descrever as principais atividades extrativistas (minerais, agropecuárias e industriais) e seus imactos ambientais; O trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), com diferentes atividades e diferentes tempos.	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.		(EF02LP23)	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
2º	Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	Localização e orientação; Reconhecer-se como ponto de referência para situar-se e situar pessoas, objetos, construções e tudo que há em seu entorno; Orientação pelos astros (sol, lua e estrelas) e pela bússola; Referenciais geográficos (direções cardeais - Norte, Sul, Leste e Oeste).	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	(EF01GE08) (EF01GE09)	(EF02CI07) (EF04CI09) (EF04CI10) (EF15AR04)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

2º	Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	Observação da organização dos espaços vividos, identificando semelhanças e diferenças entre objetos e lugares; Utilização de linguagens cartográficas: mapas, tabelas, gráficos, maquetes, fotografias, plantas, legendas, infográficos e etc.	(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).	(EF01GE09)	(EF15AR01) (EF15AR04) (EF15AR05) (EF12LP08) (EF12LP14)	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
2º	Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	Noções topológicas (esquerda e direita) associadas ao corpo (frente e atrás) e ao espaço (perto, longe, dentro ou fora); Casa e escola: Lugares de convivência; Identificação de pontos de refência no caminho casa-escola compreendendo as diferentes características dos ambientes, bem como o modo de adaptação das pessoas a convivência social.	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	(EF01GE09)	(EF67EF10) (EF67EF20) (EF02MA12) (EF02MA13)	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	Água: usar bem para ter sempre; Presença da água em nossas atividades diárias; Conscientização sobre o desperdício e reuso da água; Importância do solo e seus diferentes usos e finalidades; Reciclagem dos resíduos sólidos; As riquezas da terra; Utilização da água e do solo e os impactos desses usos no cotidiano do campo e da cidade; Desenvolvimento sustentável.	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.			Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

3º	O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	Conhecendo o modo de vida e cultura dos povos indígenas; Conhecendo os aspectos do cotidiano de diferentes lugares; Conceitos de vida comunitária e grupos sociais; Formação, organização e manutenção de grupos sociais étnicos; Valores, saberes,crenças e fazeres aprendidos nos grupos de convivência.	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	(EF01GE01) (EF02GE01)	(EF35EF09) (EF03HI01) (EF15AR03) (EF15AR12) (EF15AR19) (EF15AR25)	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
3º	O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	Lugares de vivência: social e cultural;Paisagens do campo e da cidade suas características e relações; Processos naturais e históricos atuando na produção e na mudança da paisagem; A representação dos espaços; De um lugar para o outro.	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.	(EF02GE02) (EF02GE05)	(EF03HI05) (EF15AR18)	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3º	O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	Comunidades campesinas; Identificação dos diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares; Diferentes formas de organização do trabalho e moradia no campo e na cidade; Multirão: organização social do trabalho; Comparação das relações sociais e econômicas de comunidades quilombolas e indígenas, em diferentes tempos e lugares; Agricultura familiar: resgate da vida no campo e valorização da agricultura familiar; O modo de viver no campo, com suas especificidades e valorização dos territórios; A luta pela reforma agrária e a defesa dos assentamentos.	(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	(EF01GE05) (EF01GE10) (EF02GE04)	(EF03HI03)	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
3º	Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	Características das paisagens; Paisagens naturais e antrópicas; A representação dos espaços; De um lugar para o outro; Área administrativa do município; Transformação da paisagem ao longo do tempo de acordo com as nossas necessidades.	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	(EF01GE10)	(EF04HI01)	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

3º	Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	De onde vem a matéria - prima? Ela se distribui igualmente no globo? O que isto causa? As riquezas da terra; Conceituação e caracterização dos recursos naturais; Usos dos recursos naturais; Recursos naturais renováveis e não renováveis; Energia eólica e energia solar: características e diferenças; Setores da economia: primário, secundário e terciário; Caracterização das atividades por setor econômico; Transformação da matéria-prima pela indústria.	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	(EF02GE07)		Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3º	Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	Noções de lateralidade; Alfabetização cartográfica: croquis, maquetes e desenhos livres; Localização e orientação; Conhecendo a posição geográfica da comunidade em relação ao município, estado e país.	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	(EF01GE08) (EF01GE09) (EF02GE08)	(EF03CI07) (EF03CI08) (EF03MA12) (EF03MA14) (EF06LI03)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
3º	Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	Catografia: elementos de um mapa (título, legenda, escalas e coordenadas geográficas); Brasil: divisão político administrativa em municípios, estados e distrito federal; Conhecendo mapas e regiões.	(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.		(EF03CI07) (EF03MA16)	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

3º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	Geografia e meio ambiente: natureza, ambiente e qualidade de vida; Sustentabilidade; Biodiversidade; Consumo consciente; Identificação das riquezas do lugar onde se vive e comparação com lugares diferentes; Preservação dos recursos naturais; Reciclagem dos resíduos sólidos; Conceitos de reuso e descarte; Compostagem: construção de uma horta na escola.	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.		(EF03CI04)	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
3º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	A importância da água na nossa vida; A água no nosso município; Importância dos rios, lagoas, açúdes, oceanos e lençóis freáticos; Formas de aproveitamento dos recursos hídricos; Preservação e manutenção dos aquíferos; Principais problemas ambientais relacionados à agua e suas consequências na nossa vida.	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	(EF02GE11)		Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
3º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	Diferenças na utilização da água na cidade e no campo; Agronegócio, indústria; Hidreletricidade e geração de energia; Consequências do desmatamento; Saneamento básico e água potável; Impactos das atividades humanas na disponibilidade de água potável; Fonte de energia; Fontes Renováveis.	(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	(EF02GE11)		Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	Relações entre campo e cidade; Atividades do campo e das cidades que alteram o ambiente; Transformação da matéria-prima; Atividade agricola: do campo à nossa mesa; Diferenças sociais e qualidade de vida de quem mora no campo e na cidade; Mecanização no campo e seus riscos sobre o ambiente agrário; Responsabilidade Socioambiental.	(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.			Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
4º	O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	Território brasileiro e a diversidade cultural de um povo; Conceito de miscigenação e a influência dos imigrantes de diferentes origens no Brasil; Contribuição de diferentes povos para a formação cultural local, regional e nacional.	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	(EF01GE01) (EF02GE02) (EF03GE01) (EF03GE03)	(EF12EF11) (EF35EF01) (EF04HI10) (EF15AR19) (EF15AR25)	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
4º	O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil	Migração e movimentos migratórios: imigrantes e emigrantes; Caractrísticas e tipos de migrações: o que levam as pessoas as migrarem; Contribuições dos imigrantes no Brasil: arte, culinária, esporte, religião, arquitetura, ciência entre outros.	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	(EF02GE01) (EF03GE02)	(EF35EF01) (EF35EF15) (EF01HI10)	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

4º	O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social	Os três poderes (executivo, legislativo e judiciário) e suas funções; Funções e papéis do poder público municipal: Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais; Participação social e o nosso papel na gestão pública municipal.	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.		(EF03HI09)	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
4º	Conexões e escalas	Relação campo e cidade	Zonas rurais e urbanas; Semelhanças e diferenças nas paisagens do campo e das cidades; Relação campo-cidade; Fatores de crescimento das cidades; Cidades planejadas e crescimento populacional; Origens, caracaterísticas e fatores de expansão do município onde se vive; Práticas sustentáveis em áreas urbanas.	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	(EF02GE03)	(EF67EF19) (EF67EF20)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4º	Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil	Brasil: Unidades federativas e divisão regional; Ceará: divisão político-administrativa; Municípios basileiros e cearenses e seus limites territoriais; Conceitos de limites e territórios e identificação dos marcos na paisagem e nos mapas; Aspectos da fundação histórica do município onde se vive e suas características de importância local, regional e nacional.	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.		(EF03HI05)	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

4º	Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais	Identificação e caracterização de territórios indígenas e quilombolas existentes no Brasil e no Ceará; Importância e legitimidade cultural; Análise de mapas e demarcações desses territórios; Atuação da FUNAI.	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.		(EF03LP25) (EF15AR23) (EF15AR25)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4º	Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	Características do trabalho no campo e nas cidades; Caracterização dos setores da economia: primário, secundário e terciário; Agricultura, pecuária, indústria, comércio, serviços e turismo e a importância de cada setor para o desenvolvimento econômico do Ceará e do Brasil; Pontos positivos e negativos da agricultura, industrial, comércio e serviços no Ceará e importância do incentivo para o homem do sertão continuar nesta região com suas plantações e suas criações.	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	(EF01GE07) (EF04GE07)	(EF03HI11)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4º	Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo	Análise do processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos; Principais problemas enfrentados pelo bairro, município e estado frente às questões sociais, de saúde, moradia e infraestrutura; Importância dos meios de comunicação para o acesso a informação e aproximação de pessoas; Importância dos meios de transportes na	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	(EF02GE07) (EF03GE05)	(EF35LP15) (EF04HI08) (EF15AR13)	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

			circulação de produtos e pessoas e na interação entre os espaços; Importância da internet e os cuidados ao acessá-la; Vantagens e desvantagens do comércio eletrônico, reconhecendo a importância dessa modalidade.				
4º	Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	Pontos cardeais e colaterais na localização da residência, do bairro e do município; Bússola, rosa dos ventos e orientação pelos meios naturais; Diferentes paisages e seus compontes; Representação de diferentes paisagens, urbanas e rurais, utilizandos elementos cartográficos.	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	(EF01GE08) (EF01GE09) (EF02GE08) (EF03GE07)		Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
4º	Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas	Introdução à cartografia: título, legenda, escala e coordenadas geográficas; Calendário solar e lunar; Solstícios e Equinócios; Elementos constitutivos de um mapa; Diferenças entre a escala numérica e gráfica; Paralelos e meridianos; Comparação de tipos variados de mapas (físicos e/ou humanos), identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	(EF01GE08) (EF01GE09) (EF02GE08) (EF03GE07)	(EF04CI11)	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

4º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	Relevo, Hidrografia e vegetação; Preservação ambiental; Identificação dos principais rios do município, suas parte e sua importância; Identificação e caracterização das estruturas de relevo do município; Identificação das espécies vegetacionais mais comuns na região; Análise do desmatamento versus crescimento das cidades; Corredores Ecológicos; Importância da conservação e preservação ambiental; Alterações antrópicas na natureza.	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	(EF03GE11)	(EF01CI08)	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

5º	O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	Países mais populosos do mundo; População brasileira; Fatores de crescimento da população brasileira; Fatores que explicam a atual distibuição desigual da populção brasileira no território; Densidade demográfica; Envelhecimento da população brasileira; Principais fluxos migratórios no Brasil e no Ceará, desde de 1960 até a atualidade; Lugares de origem e destino dos imigrantes; Princiapais causas das migrações, Migrações de povos em situações de desigualdade social no Brasil; A questão de refugiados e as leis que regem este tipo de migração; As consequências das guerras civis para o êxito populacional no mundo; As perseguições políticas.	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	(EF02GE01) (EF03GE02) (EF04GE02)	(EF04LP21) (EF04HI11) (EF05MA06)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

5º	O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	Formação do povo brasileiro; Povos indígenas na sociedade brasileira atual; Luta dos povos indígenas pelos direitos conquistados; Povos africanos e suas origens; Influência dos europeus, asiáticos e outros povos na formação do povo brasileiro; Conceitos de racismo, genocídio, etnocídio e aculturação; Desigualdades socioeconômicas entre negros e brancos; Afirmação do respeito às diferenças e repudio ao preconceito e racismo.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	(EF02GE01) (EF03GE02) (EF03GE01) (EF03GE03) (EF04GE01)	(EF35EF03) (EF89EF12) (EF89EF14) (EF89EF15) (EF05HI12)	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
5º	Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	O crescimento das cidades; Formas e funções das cidades; Cidades planejadas e não planejadas e crescimento populacional nas cidades; Origens e expansão das principais cidades brasileiras e cearenses; Análise das mudanças, econômicas e ambientais provocadas pelo crescimento das cidades; Plano Diretor e como ele pode afetar a vida e o cotidiano familiar do aluno? Quem decide o tipo e onde as moradias irão se localizar dentro do espaço urbano ?	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.		(EF09CI11) (EF04HI03)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

5º	Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	Interações cidade-campo e cidade-cidade; Redes urbanas e suas características; Problemas enfrentados pelo bairro e pelo município frente às questões sociais, de saúde, moradia, infraestrutura e segurança pública; Práticas sustentáveis em áreas urbanas; Relação entre campo e cidade no processo produtivo; Turismo ecológico.	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	(EF02GE03) (EF04GE04)	(EF67EF20) (EF67EF21) (EF89EF19)	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
5º	Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	Identificação das principais atividades econômicas e tipos de trabalho praticados no campo e nas cidades; Inovações tecnológicas e suas características nos setores da economia; Direitos trabalhistas; Trabalho assalariado, escravo e infantil no Brasil: características e diferenças; O processo de modernização no campo e suas consequências para a indústria.	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.	(EF01GE07) (EF04GE07)	(EF03HI11) (EF09HI06)	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
5º	Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	Produção, circulação e consumo; Infraestura, Meios de transporte e comunicação na circulação de mercadorias, pessoas e informações entre diferentes lugares do espaço; Indústria e comércio; Processo de evolução técnica da indústria; Propaganda e consumo consciente.	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.	(EF02GE03) (EF04GE04)	INTRODUZIR Educação Física EF89EF05 / ARTICULAR Ciências EF05CI09 / INTRODUZIR EF09CI13 / CONSOLIDAR História EF03HI11	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

5º	Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	Diferentes tipos de energia: eólica, solar, termeletricas, hidreletricas e biocombústiveis; Importância do extrativismo, da pecuária e da agricultura no fornecimento de alimentos para a população e materias-primas para a indústria.	(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	(EF02GE07) / (EF03GE05)	(EF08CI01) (EF08CI05) (EF08CI06)	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
5º	Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	Principais modificações antrópicas nas diferentes paisagens urbanas; Análises de fotografias na comparação das modificações do espaço urbano; Utilização de imagens de satálites na análise do espaço; Utlização de TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação), como sites e aplicativos na caracterização da paisagem.	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	(EF02GE05) (EF02GE09) (EF03GE06)	(EF67EF01) (EF05CI10) (EF15AR02) (EF15AR04) (EF15AR26) (EF05MA16) (EF05MA24) (EF05MA25)	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5º	Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano	Conceitos de metrópole e megalópole; Conexões e hierarquias entre cidades pequenas, médias e grandes; Redes urbanas; Conglomerados urbanos; Mapas de urbanização, serviços e crescimento populacional.	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.		(EF05MA24) (EF05MA25)	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

5º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	Poluição hídrica; Atributos de potabilidade da água; Lençóis freáticos e aquíferos subterrâneos: usos e finalidades; Principais resíduos contaminadores das águas; Características e diferenças entre os ecossistemas lacrustres, fluviais e oceânicos. Ações antópicas e seus efeitos nos ecossistemas.	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	(EF02GE11) (EF03GE09) (EF03GE10)	(EF05CI02) (EF05CI03) (EF05CI04) (EF05CI05)	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
5º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diferentes tipos de poluição	Caracterização dos principais problemas ambientais no bairro, no município, no estado e na região; Reciclagem; Reutilização; Compostagem; Aterros sanitários; Permacultura; Práticas sustentáveis de combate à poluição. Problemas relacionados ao uso inadequado dos solos: erosão, lixiviação, compactação, etc.	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	(EF03GE08)	(EF03CI09) (EF03CI10) (EF05CI05)	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

5º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida	Conceito de cidadania; Constituição cidadã; Direitos das crianças e dos adolescentes; Constituição democrática; Associação de cidadania com princípios de respeito, pluralidade, diversidade e aos direitos humanos; Conhecer direitos e deveres das mulhures, idosos, populações de afrodescentes, indígenas, LGBT's e das pessoas com deficiência; Compreender a gestão pública e como as leis interferem na vida de todos.	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	(EF04GE03)	(EF67EF18) (EF67LP09) (EF67LP11) (EF69LP24) (EF05HI04) (EF05HI05) (EF15AR13)	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
6º	O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	Estudo da Paisagem: elementos naturais e elementos culturais; Estudo das transformações espaciais dos lugares de vivência.	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	(EF01GE01) (EF01GE03) (EF02GE05) (EF03GE02) (EF04GE11) (EF05GE08)	(EF06HI05)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem
6º	O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	Cidade; Bairro; Moradia; Diferenças sociais.	(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.	(EF03GE03) (EF04GE01) (EF04GE06)		Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
6º	Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	Pontos cardeais, colaterais e sub-colaterais; Movimentos de rotação e translação da Terra; Zonas Climáticas; Estações do ano; A Teoria do Big Bang; Atmosfera; Tempo atmosférico; Massas de ar; Clima: fatores, elementos e tipos;	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.	(EF01GE05) / (EF01GE10) / (EF01GE11) /	(EF05CI11) (EF06CI11) (EF06CI13) (EF06CI14) (EF08CI15) (EF08CI16) (EF09CI15) (EF69LP06)	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

6º	Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	Ciclo da água; Correntes marítimas; Bioma, com destaque para caatinga; Domínios naturais; Hidrosfera; Rios e bacias hidrográficas; Oceanos e mares; Dinâmica hídrica do Ceará.	(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.		(EF06CI13) (EF67LP21) (EF67LP22)	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
6º	Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	Planeta Terra e suas camadas; Placas Tectônicas; Vulcanismo e abalos sísmicos; Movimentos tectônicos e a formação do relevo montanhoso; Agentes externos modeladores do relevo;Intemperismo e Erosão; Biosfera; Litosfera: Tipos de rochas, minerais e minérios; Formação do solo: recursos naturais; Formas do relevo.	(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.		(EF06CI12) (EF06CI13) (EF07CI15) (EF07CI16)	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
6º	Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	Paisagem; Diferentes tipos de paisagens; Semelhanças e diferenças na paisagem; Relação entre urbanização e agropecuária; Modernização do campo; Turismo rural, com vistas à preservação.	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.	(EF02GE07) (EF03GE05) (EF04GE07) (EF05GE05)	(EF89EF19) (EF08CI13) (EF08CI14) (EF08CI16) (EF08HI03)	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
6º	Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	Cultura e equipamentos urbanos; Sociedade e natureza; Agricultura; Comércio; Indústria e divisão do trabalho.	(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	(EF02GE11) (EF05GE03)		Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

6º	Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	Escalas; Legenda.	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.	(EF01GE05) (EF03GE07) (EF04GE10)	(EF06MA21) (EF06MA24)	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas
6º	Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	Cartografia; Mapas e tipos de mapas; Plantas cartográficas; Croqui; Projeções cartográficas.	(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.	(EF02GE08) (EF03GE06)	(EF06MA21) (EF06MA28)	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas
6º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	Ciclo hidrológico; Aquíferos; Lençóis Freáticos; Solos, manejo e conservação.	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.	(EF02GE11) (EF03GE09) (EF03GE10) (EF05GE10)		Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
6º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	Ecossistemas e Bioma e domínios naturais do Brasil e do Ceará, com enfâse na Caatinga.	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.	(EF01GE10) (EF02GE04)		Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

6º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	Bacias Hidrográficas do Brasil e do mundo; Poluição das águas; Agentes poluidores das águas oceânicas e fluviais e lacustres.	(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.	(EF02GE11) (EF03GE09) (EF03GE10) (EF05GE10)		Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
6º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Atividades humanas e dinâmica climática	Aquecimento global e efeito estufa; Agentes poluidores do ar atmosférico; Chuva ácida; Ilhas de calor e inversão térmica.	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).	(EF05GE11)	(EF07CI12) (EF07CI13) (EF07CI14) (EF08CI14) (EF06MA31) (EF06MA32) (EF67LP09) (EF67LP10)	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
7º	O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	Extensão territorial; Posição geográfica; Fusos horários; limites e fronteiras ; Diferenças socioeconômicas e culturais entre as regiões, em diferentes épocas.	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.		(EF69AR15) (EF69AR35) (EF69AR06) (EF67LP11) (EF06HI08)	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
7º	Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	Organização do espaço brasileiro e suas paisagens; Transformações espaciais; Diversidade socioeconômica; Divisão político-administrativa (complexos regionais e regiões administrativas do IBGE).	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	(EF03GE02)	(EF07HI11) (EF07HI18)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

7º	Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	Territórios indígenas; Quilombos; Diversidade sócio-cultural dos povos nativos.	(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	(EF02GE02) (EF03GE01) (EF03GE03) (EF04GE01) (EF04GE06) (EF05GE02) (EF05GE12)	(EF06HI05) (EF06HI08)	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7º	Conexões e escalas	Características da população brasileira	Crescimento natural; movimentos migratórios; distribuição espacial da população; Pirâmide etária (estrutura etária, sexual e transição demográfica); Gênero e mercado de trabalho; diversidade étnico-cultural brasileira.	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	(EF02GE01) (EF04GE02) (EF05GE01)	(EF04HI10) (EF07MA02)	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
7º	Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	Fases do capitalismo: semelhanças e diferenças; Configurações espaciais associadas à fase do capitalismo técnico, cientifico e informacional; Globalização.	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.		(EF07HI17)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
7º	Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	Contrastes socioeconômico entre as regiões brasileiras; A indústria e a apropriaçãodos recursos naturais; Produção, circulação e consumo e suas consequências na distribuição de riquezas entre as regiões brasileiras.	(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	(EF02GE07) (EF04GE08)	(EF08HI24) (EF08HI25) (EF09HI18)	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

7º	Mundo do trabalho	Desigualdade social e o trabalho	Geografia dos transportes; Territórios interligados pelos meios de comunicação; Principais Rodovias Federias e Estaduais e Ferrovias.	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.	(EF02GE03) (EF04GE04) (EF05GE06)	(EF04HI07)	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
7º	Mundo do trabalho	Desigualdade social e o trabalho	Indústria; Revolução Técnico-científica; Sociedade urbana-agrária-industrial.	(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	(EF05GE05) (EF05GE06)	(EF08HI03)	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
7º	Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	Atividades econômicas primárias, secundárias e terciárias; aspectos urbanos; aspectos rurais; dinâmica demográfica urbana e rural.	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.	(EF01GE08) (EF01GE09) (EF02GE08) (EF02GE09) (EF03GE06) (EF03GE07) (EF04GE10) (EF05GE08) (EF05GE09) (EF06GE08)	(EF07MA36) (EF07MA37) (EF07HI11)	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
7º	Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	Atividades econômicas primárias, secundárias e terciárias; aspectos urbanos; aspectos rurais.	(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.		(EF07MA37)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

7º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	Geologia; Pedologia; Geomorfologia; Climatologia; Fitogeografia; recursos hídricos.	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).	(EF04GE11) (EF06GE09)	(EF07CI08) (EF08CI14) (EF07MA29)	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	Diferenças entre UC's e APA's; Caracaterísticas das UC's do Ceará e do Brasil; Biodiversidade local e nacional; Biopirataria.	(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).		(EF07CI08) (EF09CI12)	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
8º	O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	Movimentos migratórios: emigração e imigração; Migrações clandestinas e Refugiados; Exôdo; Discriminação contra grupos humanos: apartheid, racismo, xenofobia e homofobia.	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.	(EF02GE01) (EF04GE02) (EF04GE04) (EF05GE01) (EF07GE02) (EF07GE04)	(EF08HI23) (EF09HI35) (EF05LP24) (EF08MA04)	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
8º	O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	Processo de formação territorial e cultural dos municípios brasileiros, com destaque para o município de vivência: contribuição de outros povos.	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.	(EF01GE01) (EF02GE01) (EF02GE02) (EF03GE02) (EF04GE01) (EF04GE02) (EF04GE04) (EF05GE01) (EF07GE02) (EF07GE04)	(EF04HI10) (EF89LP17)	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

8º	O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	Desenvolvimento humano: esperança de vida, mortalidade infantil, escolarização, nutrição, IDH; Pirâmide Etária.	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).	(EF01GE01) (EF02GE01) (EF02GE02) (EF03GE02) (EF04GE01) (EF04GE02) (EF04GE04) (EF05GE01) (EF05GE03) (EF07GE02) (EF07GE04)	(EF08MA23) (EF08MA24)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
8º	O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	Distribuição espacial, crescimento demográfico; Corresntes Migratórias.	(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.	(EF01GE01) (EF02GE01) (EF02GE02) (EF03GE02) (EF04GE01) (EF04GE02) (EF04GE04) (EF05GE01) (EF05GE03) (EF07GE02) (EF07GE04)	(EF04HI11)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
8º	Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	Estado, Nação e Território; Hispano-americanismo e pan-americanismo; Rivalidades, cooperação e integração nas Américas e na África; Regionalizações no continente americano e africano.	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	(EF04GE05) (EF04GE06) (EF05GE02) (EF07GE01) (EF07GE02) (EF07GE03) (EF07GE07)	(EF08HI06)	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

8º	Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	O enfraquecimento do Estado Nacional; ONU, G-7; G-20; BRICs	(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	(EF01GE01) (EF02GE02) (EF03GE01) (EF03GE02) (EF04GE01) (EF05GE02) (EF07GE04)	(EF09HI15) (EF09HI33) (EF69AR16) (EF69AR31) (EF69AR34) (EF06LI24) (EF07LI21)	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
8º	Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	EUA: formação, expansionismo territorial, potência econômica, população e megalópoles	(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.		(EF06LI25)	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
8º	Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	Brasil no mundo globalizado, comércio externo e política externa no século XXI; América latina: dependência, desigualdades sociais e modelos econômicos; África: África Branca e África subsaariana	(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.		(EF06LI26)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

8º	Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	Economia mundial: agropecuária, indústria, comércio e serviços	(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).	(EF02GE07) (EF05GE05) (EF06GE06) (EF07GE08)	(EF06LI26)	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
8º	Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	Movimento dos Trabalhadores Sem Terra; Movimento dos Trabalhadores Sem Teto; Movimentos Indígenas; Movimentos Feministas e Movimento LGBT; Movimentos HipHop	(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	(EF03GE01) (EF03GE03) (EF04GE07) (EF07GE03)	(EF67EF13) (EF05HI09) (EF09HI23) (EF09HI36) (EF69AR15) (EF69AR16) (EF69AR34) (EF69LP25) (EF69LP26)	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
8º	Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	Colômbia, Venezuela e o Golfo no Caribe; Chile, Bolívia, Peru e o acesso ao mar; Chile, Argentina e os territórios andinos; Inglaterra, Argentina e as Ilhas Malvinas; Cuba, EUA e a base de Guatánamo; Nicarágua, Colômbia e territórios insulares; Venezuela, as Guianas e a região de Essequibo; a atuação da Corte de Haia	(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.	(EF04GE05)		Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
8º	Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	Processos de formação, atuação e perspectivas dos blocos econômicos	(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).		(EF09HI27)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

8º	Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	Sistemas agrários; Processo de urbanização dos espços geográficos das Américas e do continente africano	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.	(EF01GE07) (EF04GE07) (EF05GE05) (EF07GE08)		Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
8º	Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	Processo de Globalização econômica: as grandes potências estadunidense, chinesa e suas influências capitalistas	(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	(EF04GE05) (EF07GE04) (EF07GE06) (EF07GE10)	(EF09HI27) (EF06LI24) (EF07LI21)	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
8º	Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	Aquífero Guarani e Alter do Chão, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes; rede hídrica do Nordeste e do estado do Ceará.	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da America Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.	(EF01GE05) (EF01GE10) (EF01GE11) (EF02GE11) (EF03GE09) (EF03GE10) (EF05GE10) (EF06GE03) (EF06GE04) (EF06GE12) (EF06GE13)	(EF89LP24) (EF89LP25)	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

8º	Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	Demografia urbana latino-americana: distribuição, estrutura e dinâmica populacional	(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.	(EF02GE11) (EF03GE11) (EF04GE04) (EF04GE07) (EF05GE03) (EF05GE04) (EF05GE05) (EF05GE09) (EF05GE12) (EF06GE07) (EF07GE03)	(EF89LP27) (EF08HI07) (EF09HI34)	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
8º	Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	Ocupações urbanas na América Latina, no Brasil e no Estado do Ceará	(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.	(EF05GE02) (EF07GE08)	(EF89LP21)	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
8º	Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	África e América: Mapas urbanos, mapas agropecuários, mapas culturais, mapas do uso e ocupação dos solos	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.	(EF01GE08) (EF01GE09) (EF02GE08) (EF02GE09) (EF03GE06) (EF03GE07) (EF04GE10) (EF05GE08) (EF05GE09) (EF06GE08) (EF07GE09)	(EF69AR01) (EF69AR09) (EF69AR12) (EF69AR16) (EF69AR24) (EF06HI06)	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

8º	Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	Geografia Geral da África e das Américas	(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	(EF01GE08) (EF01GE09) (EF02GE08) (EF02GE09) (EF03GE06) (EF03GE07) (EF04GE10) (EF05GE08) (EF05GE09) (EF06GE08) (EF07GE09) (EF07GE10)	(EF08MA26) (EF08MA27)	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
8º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	Geografia Humana da África e das Américas: população, urbanização, política e economia	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.	(EF05GE02) (EF02GE07) (EF04GE08) (EF07GE08)	(EF08HI23) (EF08HI24) (EF08HI26) (EF09HI34) (EF89LP18) (EF89LP20)	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
8º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	Antártida: aspectos geopolíticos; Potencial petrolífero.	(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.			Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

8º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	Geografia física da América Latina; relações econômicas dentro e fora do Mercosul	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.	(EF02GE11) (EF03GE05) (EF03GE10) (EF04GE08) (EF05GE07)		Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
8º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	Geografia física da América Latina: relevo, vegetação e climas	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.	(EF01GE05) (EF01GE08) (EF01GE09) (EF02GE08) (EF02GE09) (EF03GE06) (EF03GE07) (EF04GE10) (EF04GE11) (EF05GE08) (EF05GE09) (EF06GE03) (EF06GE05) (EF06GE08) (EF07GE09) (EF07GE10) (EF07GE11)		Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

8º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	Geografia regional da América Latina: características econômicas e atividades informais.	(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).	(EF01GE06) (EF03GE04) (EF03GE05) (EF04GE08) (EF07GE06)		Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
9º	O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	Geopolítica da União Européia	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	(EF01GE01) (EF02GE02) (EF02GE04) (EF03GE02) (EF03GE03) (EF05GE02) (EF06GE02) (EF07GE06)	(EF09HI10)	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

9º	O sujeito e seu lugar no mundo	Corporações e organismos internacionais	O enfraquecimento do Estado Nacional; ONU, G-7; G-20; BRICs; Terceiro setor e ONG´S	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	(EF01GE01) (EF02GE01) (EF02GE02) (EF03GE02) (EF03GE08) (EF04GE01) (EF04GE02) (EF04GE04) (EF04GE08) (EF05GE01) (EF05GE03) (EF05GE06) (EF07GE02) (EF07GE04) (EF07GE05) (EF07GE06)	(EF09HI15) (EF69AR01) (EF69AR09) (EF69AR18) (EF09LI18)	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
9º	O sujeito e seu lugar no mundo	As manifestações culturais na formação populacional	Etnia e modernidade no mundo e no Brasil: diversidade cultural; os outros e o sentimento de pertencer a um grupo; o etnocentrismo e o choque entre culturas; o Relativismo cultural e a valorização do próximo; as questões etnico-raciais, de gênero, diversidade sexual e religiosa	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	(EF01GE04) (EF02GE02) (EF04GE01) (EF05GE02) (EF07GE04)	(EF07HI02) (EF08HI27) (EF69AR33) (EF69AR34) (EF67LP19) (EF69LP45)	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
9º	O sujeito e seu lugar no mundo	As manifestações culturais na formação populacional	Mosaico étnico-cultural da Europa, Ásiae Ociana; População e ocupação das paisagens naturais; Formas de apropriação do espaço europeu, asiático e da Oceania.	(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	(EF01GE01) (EF01GE10) (EF02GE02) (EF03GE01) (EF03GE02) (EF04GE01) (EF05GE02) (EF07GE04)		Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

9º	Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	A geopolítica no mundo atual: a ordem multipolar, a supremacia e a política externa norte-americana, as ocupações territoriais americanas no Oriente médio, a inclusão da Rússia na OTAN	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.	(EF04GE05) (EF04GE06) (EF05GE02) (EF07GE01) (EF07GE02) (EF07GE03) (EF07GE05) (EF07GE07) (EF08GE02) (EF08GE08)	(EF09HI27) (EF09HI28) (EF09LP01)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
9º	Conexões e escalas	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	O processo colonizador europeu pela Ásia, África e América; Divisão entre Ocidente e Oriente; As grandes potências europeias e a industrialização clássica.	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.		(EF08HI23) (EF08HI24) (EF08HI25) (EF09HI31)	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
9º	Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	Europa: aspectos físicos e histórico - culturais.	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.		(EF07HI07) (EF69LP32) (EF69LP33)	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
9º	Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	Conflitos étnico-nacionalistas e separatismo: globalização e fragmentação; o fundamentalismo islâmico; principais conflitos étnicos na Europa; conflitos étnico-nacionalistas na Ásia; Terrorismo.	(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.	(EF04GE05) (EF04GE06) (EF05GE02) (EF07GE01) (EF07GE02) (EF07GE03) (EF07GE07)	(EF09HI35) (EF89LP01) (EF89LP02)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

9º	Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	Eurásia e Oceania: aspectos populacionais, sócio-econômicos e políticos	(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.	(EF05GE02) (EF02GE07) (EF04GE08) (EF07GE08) (EF08GE20)	(EF09LI17) (EF09HI15)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
9º	Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	Indústria e espaço geográfico: a produção do espaço.	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.	(EF02GE03) (EF02GE07) (EF04GE04) (EF04GE08) (EF05GE06)	(EF09LI18) (EF09HI27)	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
9º	Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	O processo de industrialização e suas relações com a humanidade. (midiatização e suas influências)	(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.	(EF01GE07) (EF04GE07) (EF05GE05) (EF07GE08) (EF08GE13)	(EF35EF01) (EF89EF18) (EF09HI06) (EF09HI27) (EF09LI18) (EF67LP12)	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
9º	Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	Geoeconomia primária, secundária e terciária.	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.	(EF01GE06) (EF03GE04) (EF03GE05) (EF04GE08) (EF07GE06) (EF08GE24)		Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

9º	Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	Ciclo produtivo: extração de matérias-primas, produção e circulação de mercadorias	(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	(EF01GE05) (EF01GE10) (EF01GE11) (EF02GE11) (EF03GE09) (EF03GE10) (EF05GE10) (EF06GE03) (EF06GE04) (EF06GE12) (EF06GE13) (EF08GE16)	(EF09CI13) (EF09HI32)	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
9º	Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	Mapas geopolíticos	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.	(EF01GE08) (EF01GE09) (EF02GE08) (EF02GE09) (EF03GE06) (EF03GE07) (EF04GE10) (EF05GE08) (EF05GE09) (EF06GE08) (EF07GE09) (EF07GE10) (EF08GE19)	(EF09MA22) (EF09HI24)	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
9º	Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	Mapas demográficos, econômicos, geomorfólogicos, climáticos, pedológicos, hidrográficos, biogeográficos	(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	(EF01GE08) (EF01GE09) (EF02GE08) (EF02GE09) (EF03GE06) (EF03GE07) (EF04GE10) (EF05GE08) (EF05GE09) (EF06GE08) (EF07GE09) (EF07GE10) (EF08GE18) (EF08GE19)	(EF09MA23)	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

9º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	Eurásia e Oceania: domínios morfoclimáticos	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.	(EF01GE05) (EF01GE08) (EF01GE09) (EF02GE08) (EF02GE09) (EF03GE06) (EF03GE07) (EF04GE10) (EF04GE11) (EF05GE08) (EF05GE09) (EF06GE03) (EF06GE05) (EF06GE08) (EF07GE09) (EF07GE10) (EF07GE11) (EF08GE23)		Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
9º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	Eurásia e Oceania: aspectos físico-naturais	(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.	(EF02GE01) (EF04GE02) (EF02GE11) (EF03GE05) (EF03GE10) (EF04GE04) (EF04GE08) (EF05GE01) (EF05GE07) (EF07GE02) (EF07GE04)		Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
9º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	Fontes de energia	(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	(EF02GE11) (EF03GE05) (EF03GE10) (EF04GE08) (EF05GE05) (EF05GE06) (EF05GE07) (EF07GE08)	(EF08CI0) (EF08CI06) (EF89LP12)	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

4.2.4.2 História

HISTÓRIA

Pensar referências curriculares de História é um imenso desafio, pois há um campo de disputas de ideias constituído por historiadores e historiadoras que apontam para diferentes perspectivas e, consequentemente, para diversas possibilidades de reflexão. Foi com essa clareza que aceitamos a tarefa de contribuir com as escolas cearenses de ensino fundamental, propondo objetos de estudo que estimulassem a abertura de possibilidades de interpretação de mundo, da liberdade de expressão, o despertar da criticidade e do conhecimento de si e do outro.

O tempo, a memória, as mudanças e permanências, o passado, a relação com o presente e o futuro, o trabalho do historiador e da historiadora e a diversidade de fontes para construir os conhecimentos históricos foram pensados aqui, sempre considerando a complexa e valiosa diversidade das alunas e dos alunos das escolas cearenses. O conhecimento de fontes foi uma das várias maneiras pelas quais buscou-se valorizar o conhecimento das alunas e dos alunos e a história do Ceará e de seus diversos municípios, assim como do Brasil e do mundo.

Documentos são vestígios do passado, dos mais variados tipos, que passam a ser fontes históricas quando são lidos com um questionamento, uma problematização. Para Certeau (2011, p. 69), “em história, tudo começa com o gesto de *separar*, de reunir, de transformar em ‘documentos’ certos objetos distribuídos de outras maneiras”. Para o historiador francês, uma pesquisa histórica tem seu trabalho diante do “colecionar” - ou seja, reunir diante de uma motivação, a construção de novos objetos que ganha novo sentido com sua relação com a “coleção”.

Existe, no entanto, a crítica ao uso da fonte em sala de aula. Como aponta Circe Bittencourt, a atitude é muitas vezes vista como uma tentativa de de que a aluna ou o aluno se transforme em uma pequena historiadora ou pequeno historiador. Todavia, a historiadora defende que:

> As fontes históricas em sala de aula são utilizadas diferentemente. Os jovens e as crianças estão ‘aprendendo História’ e não dominam o contexto histórico em que o documento foi produzido, o que exige sempre a atenção ao momento propício de introduzi-lo como material didático e à escolha dos tipos

> adequados ao nível e às condições de escolarização dos alunos (BITTENCOURT, 2011, p. 329).

Além disso, Bittencourt continua diferenciando o uso de fontes na pesquisa e em sala de aula com o fato de que o problema lançado é diferente nas situações e, no caso do uso pedagógico, a quantidade de aulas, o tempo de hora-aula e a idade dos alunos são alguns problemas específicos que as professoras e os professores devem pensar (BITTENCOURT, 2011, p. 330).

Outras questões pensadas para a pesquisa são importantes dentro da sala de aula, como por exemplo a reflexão sobre as rupturas e continuidades. Mudanças e permanências são palavras antagônicas, no entanto, para Marc Bloch (2001, p. 55) a antítese desses atributos ocasiona outras reflexões acerca da pesquisa histórica - e pode-se dizer também que para o ensino de história. Com essa provocação, o historiador questiona a ordenação cronológica dos acontecimentos, de modo que “o limite entre o atual e o inatual está longe de se ajustar necessariamente pela média matemática de um intervalo de tempo” (BLOCH, 2001, p. 61).

O lugar do saber histórico escolar é fundamental para fortalecer a grande área de humanas, visto que, historiadores travam constantes e significativos debates sobre os tempos históricos e suas dimensões social, cultural e econômica, e, a vivência intensa do presente, além de ser um campo aberto de contribuições múltiplas a ser experimentado por todas e todos.

Estimular o movimento consciente e criador dos alunos e das alunas, para conhecerem a própria história, realizando comparações, críticas e interpretações do mundo social são atitudes diretamente relacionadas com a formação cidadã. Sobretudo, o conhecimento do *outro* através de novas interpretações pautadas na alteridade e no respeito à diversidade foi um princípio que norteou a criação das referências curriculares da área específica de História.

A importância desse trabalho reside na necessidade de organização e legitimação de um documento escrito que esteja em sintonia com os desafios locais e globais, com os direitos humanos, com o respeito à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural e religiosa. De certo que, a abrangência da História sempre será maior do que qualquer escolha, caminho e materialização de ideias, mas a relação com a educação é algo que pode potencializar as discussões na escola.

Em geral, por analisar o passado, a História pode ser apontada como uma disciplina imutável, estática ou resolvida. No entanto, há questões do presente que inquietam pesquisadora, pesquisador, professora, professor, aluna e aluno. A abordagem a ser trabalhada, as questões a serem levantadas e vários outros aspectos fazem da construção do conhecimento histórico um artefato cultural próprio do período da sua produção. Desse modo, a História como uma disciplina que estimula o pensamento crítico não só sobre o passado, mas também sobre o presente, contribui para a comunidade escolar com importantes reflexões.

> [...] o conhecimento histórico é a principal ferramenta na construção da consciência histórica, que articula o passado com orientações do presente e com as determinações de sentido com as quais o agir humano organiza suas intenções e expectativas no fluxo do tempo. É nas escolas que estuda a História e onde se cruzam de modo comprometido o conhecimento científico e conhecimento escolar. (ABUD, 2017, p. 15).

Para a autora, a História tem importante posição no desenvolvimento "de nossas visões de mundo e dos conceitos que nos levarão a atitudes, comprometimentos (ou descompromissos) em relação às transformações do mundo em que vivemos" (ABUD, 2017, p. 15). Desse modo, o questionamento à ideia da História como uma ciência e disciplina imutável está ligada a reflexão sobre a vida cotidiana, as relações de poder entre grupos sociais e as resoluções dos problemas sociais.

Aqui temos também um importante debate sobre a ideia de consciência histórica que nos remete a compreensão desta não como algo dado e sim construído, a partir de diversas reflexões, análises de fontes históricas, realizadas pelos sujeitos que constroem conhecimentos para entender a vida prática (RÜSEN, 2012).

Nessa perspectiva, a professora e o professor são fundamentais no processo de reflexão a ser realizado nas escolas sobre a história e as inúmeras possibilidades de debate sobre o mundo social, além de sua importância na participação cidadã ativa na sociedade.

Desse modo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deixa explícito, enumerando leis, pareceres e resoluções, a necessidade da abordagem dos direitos humanos e de pautas atuais de impacto global[20]. Assim buscamos respaldo no próprio

[20] "Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar os currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente

documento supracitado para criar aberturas que objetivaram discutir questões como racismo, gênero, sexualidade, disputa por terra, entre alguns outros temas que se fazem latentes à sociedade brasileira.

Observando a realidade local, alguns municípios cearenses se esforçaram em elaborar seus currículos ou expectativas de aprendizagem, no entanto, uma grande quantidade de professoras e professores apoiam-se essencialmente nos índices dos livros didáticos disponíveis para escolha nas escolas. Sobre o assunto, Flávia Eloisa Caimi e Sandra Regina Ferreira de Oliveira (2017) afirmam:

> Assim se configura uma espécie de "currículo editado" (Benito, 2006), que não é o currículo prescrito/normativo propriamente dito, mas uma versão impressa da sua vulgata em cada época e lugar, pela qual se difunde a língua nacional, os símbolos e valores pátrios, enfim, os códigos fundantes da nação. (CAIMI; OLIVEIRA, 2017, p. 68).

Um "currículo editado" afasta a possibilidade de pensar as questões específicas dos estados, municípios e comunidades onde alunas e alunos vivem, além de colocar em destaque alguns valores como únicos e estáticos. Outro problema no uso do livro como substituto do currículo está nos limites que os livros possuem quando trabalhados sem a referência de uma base curricular. Esse cenário agrava-se em consonância às mudanças de escola e localidade vivenciadas por alunas e alunos, visto que, os diferentes livros didáticos não acompanham essas mudanças e ocasionam, na prática, uma descontinuidade na construção do pensamento histórico.

Vale ainda ressaltar que, mesmo com a unificação nacional de referenciais curriculares, há um estímulo em tratar das especificidades do estados, municípios e comunidades. Nessa perspectiva as escolas poderão tratar o contexto local a qual se está inserido adaptando a proposta curricular ao contexto abordado do estado, município e comunidade.

---

de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010)." (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 19 e 20).

Enquanto os objetos específicos tratam das realidades das escolas, há de se observar que o documento da BNCC traz as unidades temáticas, objetos do conhecimento, habilidades e competências que tiveram o objetivo de proporcionar uma base comum para todos os estados brasileiros fundamentarem seus documentos. Para conhecimento, destacamos aqui a competência da componente história:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

É importante ainda dizer que apesar de haver uma associação entre os objetos específicos aqui criados e as competências homologadas na BNCC, existe a possibilidade de flexibilizar essa combinação. De modo que, várias competências podem ser relacionadas a um mesmo objeto específico ou habilidade. Assim, todas

as competências devem ser alcançadas ao longo dos anos do estudo da história. Destaca-se ainda que bem antes de Compreender ou Analisar algo do que foi explicitado em sala de aula ou para além disso, é necessário que as alunas e os alunos elaborem, exponham as suas ideias e experiência a narrativa histórica, tão cara a escrita da história.

Observando o documento geral, o componente história possui um diferencial em relação aos outros: a inexistência da coluna intitulada Relação dentro do próprio componente. O fato justifica-se pela interação entre os objetos de conhecimento de tal maneira que, a manutenção da referida coluna na planilha do componente, favoreceria uma visão de linearidade da história que não é o objetivo aqui presente.

Ao mesmo tempo, é pretensioso acreditar que todas as questões latentes ao Ceará serão abordadas em um único referencial curricular. Pensando assim, nos objetos, nas habilidades e nas competências, as escolas podem contemplar as suas necessidades mais específicas[21], ou seja, as referências *curriculares formais* aqui apresentadas são normativas, porém sabe-se que além delas também existem as referências que são fruto da vivência no cotidiano da sala de aula (BITTENCOURT, 2011).

Finalmente, as escolhas feitas aqui não objetivam uma transmissão de conhecimento desinteressada, mas sim, constituem atos políticos pensados na perspectiva de fomentar uma das atividades mais legítimas dos seres humanos – o pensar.

Referências

ABUD, K.M. Ensino de História e a Base Nacional Comum Curricular: desafios, incertezas e possibilidades. IN: RIBEIRO JUNIOR, H. C.; VALERIO, M. E. (Org.) . **Ensino de História e Currículo:** Reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular, Formação de Professores e Prática de Ensino. Jundia: Editorial Paco, 2017.

[21] Apesar da habilidade ser um ponto importante a se considerar na elaboração e aplicação do currículo, é interessante partir da realidade de estudantes em suas especificidades para pensar o currículo e suas habilidades pois concorda-se com Horn e Germinari que a “preocupação em preparar indivíduos para desempenharem funções definidas, habilidades para realizar tarefas específicas, acaba por desconsiderar a pessoa na sua dimensão total e realização integral” (HORN; GERMINARI, 2013, p. 20)

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação / Conselho Nacional da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman. Acesso em 22 de junho de 2018.

CAIMI, Flávia Eloisa; OLIVEIRA, S.R.F. O ensino de história na BNCC: pluralismo de ideias ou guerra de narrativas? IN: RIBEIRO JUNIOR, H. C.; VALERIO, M. E. (Org.) . **Ensino de História e Currículo:** Reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular, Formação de Professores e Prática de Ensino. Jundia: Editorial Paco, 2017.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

HORN, Geraldo Balduíno; GERMANI, Geyso Dongley. **O ensino de história e seu currículo:** teoria e método. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem histórica:** fundamentos e paradigmas. Curitiba: W.A. Editores, 2012.

ANO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS	HABILIDADES	RELAÇÃO ENTRE COMPONENTES	COMPETÊNCIA
1º	Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	- As identidades das crianças: quem foram/são, onde vivem, com quem vivem, como vivem, do que gostam, com que brincam, com quem brincam, do que se alimentam, deficiências e potencialidades. - Registros materiais e não-materiais da vida cotidiana. - As memórias sobre as fases da vida cotidiana.	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	(EF01GE01) (EF15AR01) (EF15AR02) (EF15AR04) (EF15AR05) (EF15AR09) (EF15AR15) (EF15AR23) (EF69AR04) (EF01CI04) (EF01MA01)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
1º	Mundo pessoal: meu lugar no mundo	- As diferentes formas de organização da família e da comunidade. - Os vínculos pessoais e as relações de amizade-	- As famílias das crianças no que se refere a diversidade de laços afetivos (orientações sexuais), faixa etária, identidade étnico-racial, classe social e práticas culturais. - A memória da família no que se refere as questões étnico-raciais constituintes do grupo, seus marcos históricos,as dificuldades enfrentadas, os tipos de trabalhos desenvolvidos. - A memória da comunidade, observando marcos históricos e praticas culturais. - A relação família e comunidade: participação política e cidadã, modos de vida, acesso a bens e serviços.	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	(EF01LP25) (EF12LP05) (EF12LP07) (EF02LP12) (EF15AR02) (EF15AR15) (EF02GE01)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
1º	Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	- A chefia da familia realizada por mulheres e homens. - Direitos e deveres dos diferentes sujeitos na família, na escola e na comunidade. - Relações de amizade diferenciadas (na vizinhança, na escola, nos grupos em que participa). - O respeito às mulheres mais velhas e aos homens mais velhos	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	(EF69AR15).	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

1º	Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	- O que é a escola, sua estrutura e suas regras. - Preservação do ambiente escolar. - Profissionais e suas funções. - Diversidade dos alunos (diversidade étnico-racial, de gênero, religiosa e classe social). - A história da escola em que estuda, fundação, particuaridades, bairro em que está inserida. - Direitos e deveres da criança (em casa, na escola, em seu convívio pessoal). - As mudanças ocorridas ao longo do tempo para a construção da paísagem que cerca a escola.	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	(EF01GE03) (EF01CI08) (EF15AR05) (EF15AR03) (EF69AR15).	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
1º	Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	- As diferentes brincadeiras (e suas regras) conhecidas pelas crianças que compõe o grupo da sala de aula. - As brincadeiras dos avôs, avós, mães e pais e onde essas brincadeiras ocorriam. - Mesmas brincadeiras com nomes diferentes em regiões diferentes. - A relativização de brincadeiras e brinquedos de meninas e meninos. - Cuidados com os materiais individuais e coletivos. - As brincadeiras dos mundos indígenas, quilombolas e de países africanos	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	(EF01LP18) (EF01LP19) (EF15AR18) (EF15AR19) (EF01GE02) (EF01CI05) (EF12EF01) (EF12EF02) (EF12EF03) (EF35EF01) (EF35EF03) (EF35EF04) (EF15AR10) (EF15AR11) (EF15AR14) (EF15AR18) (EF15AR24) (EF69AR13).	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

1º	Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	- As diferentes histórias das famílias (trabalho, lazer, ancestralidade, religião, classe social). - Direitos e deveres dos familiares na família. - Participação cidadã das famílias. - Participação das famílias na escola. - Participação das famílias na comunidade.	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	(EF35EF06)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
1º	Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	- Diferentes organizações familiares da contemporaneidade (chefiadas por mulheres, com pais e mães homoafetivos, mães solteiras e outros). - Objetos antigos que fizeram parte da história de vida dos familiares.	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
1º	Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	- As festas da escola e da comunidade observando a importância, o período em que acontecem, os participantes e as caracteríticas das mesmas. - As diferentes percepções que as crianças possuem das festas.	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	(EF08LI18) (EF01GE03) (EF15AR10) (EF15AR11) (EF15AR12) (EF15AR13) (EF15AR14) (EF15AR25) (EF69AR10) (EF69AR13) (EF12EF11)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
2º	A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	- A participação do "eu" em diferentes grupos sociais, observando elementos agregadores, características e dificuldades. - O respeito e a valorização do "outro" na vida social. - A solidariedade, a troca de conhecimentos, o trabalho coletivo e a ética nas relações de convivência na família, na escola e na comunidade.	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	(EF15AR24) (EF15AR25) (EF12EF12)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

2º	A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	- A percepção das diferenças na vida cotidiana, partindo do referêncial da criança para outras comunidades. - Mitos e lendas locais. - As caracterísitcas das comunidades vizinhas.	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	(EF02GE02)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
2º	A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	- A ideia de antigo e novo. - A passagem de tempo sob diferentes visões. - O mundo material, os lugares de memória, as paisagens que cercam as alunas e os alunos.	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	(EF67EF16)	Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
2º	A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	- Objetos da família que foram e/ou são utilizados na vida cotidiana e são referências para compreender e interpretar a passagem do tempo, mudanças e permanências. - A relação de documentos pessoais com as construções das histórias ou memórias das famílias, da escola e da comunidade.	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	(EF02CI01)	Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
2º	A comunidade e seus registros	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	- Objetos pessoais e de grupos próximos que foram e/ou são utilizados ou descartados na vida cotidiana e são referências para compreender e interpretar o seu uso, seu significado e sua função.	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	(EF02CI01) (EF05CI05) (EF15AR03) (EF15AR05) (EF02GE05)	Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

2º	A comunidade e seus registros	O tempo como medida	- Abordagem dos aconteciementos das vidas das crianças e seus famíliares relacionando esses acontecimentos com a comunidade, valorizando as noções de anterioridade, posteridade e simultaneidade.	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	(EF02LP17) (EF02MA18) (EF15AR18) (EF15AR19) (EF15AR21)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2º	A comunidade e seus registros	O tempo como medida	- Diferentes marcadores de tempo partindo das vivências locais/municipais para diferentes sociedades e culturas, considerando vivências nos campos e nas cidades.	(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	(EF01LP20) (EF12LP04) (EF02MA18) (EF02CI07)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2º	As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	- O que pode ser considerado fonte. - O registro da história da comunidade e das famílias a partir de fontes diversificadas. - A oralidade como lugar de memória e produção de conhecimento.	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	(EF15AR20) (EF15AR21) (EF15AR23)	Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
2º	As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	- Quais objetos são reconhecidos pelas crianças como marcadores de tempo das suas histórias, de seus familiares e de sua comunidade. - Motivos pelos quais alguns objetos são preservados enquanto outros são descartados.	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	(EF15LP01) (EF15AR03) (EF15AR04) (EF15AR05) (EF15AR06) (EF15AR07) (EF15AR08)	Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

2º	O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	- Os diferentes trabalhadores e trabalhos dentro da comunidade, suas importâncias, suas caracterísitcas e seus significados.	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	(EF15AR06) (EF15AR07) (EF15AR13)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2º	O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	- Os impactos ambientais sentidos nas comunidades em que vivem. - Os tipos de trabalho existentes na comunidade que causam maiores e menores impactos ambientais. - A relação dos impactos ambientais locais com problemas ambientais nacionais. - As possibilidades de intervenção e encontro de soluções.	(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	(EF01CI08)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
3º	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	- A presença de mulheres e homens de diferentes grupos étnicos-raciais contribuindo para a construção histórica, social, cultural e econômica das cidades e dos municípios. - Desafios vivenciados por mulheres e homens de diferentes grupos sociais e étnico-raciais em relação ao trabalho, ao acesso a educação, à saúde, à terra, à moradia, à segurança pública, ao lazer, ao saneamento básico e à mobilidade. - Problemas socio-ambientais vivenciados pelas cidades e pelos municípios.	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.	(EF03GE01)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

3º	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	- Desafios vivênciados por diferentes grupos sociais e étnico-raciais ao longo do tempo a partir de diferntes fontes históricas. - Identificação e conhecimento dos povos indígenas e quilombolas próximos às comunidades.	(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.		Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
3º	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	- Aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais étnico-raciais, com especial destaque para as culturas afro-brasileiras, indígenas e de povos migrantes.	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	(EF69LP44) (EF08LI18) (EF15AR17) (EF03GE03) (EF35EF01) (EF35EF03) (EF35EF04) (EF35EF09) (EF35EF010) (EF35EF12) (EF35EF15) (EF67EF17)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
3º	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	-O que é o patrimônio e sua relação com a história. - Os tipos de patrimônios (material e imaterial). - Os patrimônios históricos e culturais da cidade ou região. - O respeito ao Bem Público, sua sustentabilidade, manutenção, custos, preservação e preocupação com manutenção física e financeira. - Quais grupos são representados nos marcos históricos da cidade ou região e quais são excluídos do processo de construção da memória. - Razões culturais, sociais e políticas para que apenas determinados pratimônios sejam considerados históricos.	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	(EF15AR25) (EF69AR31)	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

3º	O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	- O que é um marco histórico. - Quais os marcos históricos do local onde vive. - Quem são representados nos marcos históricos do lacal onde vivem. - Razões culturais, sociais e políticas para que sejam considerados marcos históricos.	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	(EF03GE02) (EF04GE05)	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
3º	O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	- O que é memória. - Quais as memórias que são percebidas no local onde vivem. - Quem são representados nas memórias do local onde vivem. - Razões culturais, sociais e políticas para que sejam consideradas memórias.	(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.		Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
3º	O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	- A existência de diferentes comunidades dentro de uma cidade, observando modo de vida, relação com a natureza, relações de gênero, relações étnico-raciais, trabalho e outros.	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
3º	O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	- Mudanças e permanências nos modos de vida da cidade. - Mudanças e permanências na modos de vida no campo. - Interelação dos modos de vida do campo e da cidade.	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

3º	A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	- O que é o espaço doméstico, quais suas características e quais as práticas que acontecem nesse espaço. - O que é o espaço público, quais suas características e quais as práticas que acontecem nesse espaço. - O que são áreas de conservação ambiental, onde estão, quem as definiu, quais suas importâncias.	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
3º	A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	- Noções de território, organização do espaço em que vive e leitura de mapa. - Os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.), quais suas caracteríticas, quem os frequenta, quais suas funções. - Os espaços de sociabilidades. - As disputas pelo espaço público mobilizadas por grupos e associações da cidade onde mora.	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.	(EF04GE03) (EF67EF21) (EF03MA12)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

3º	A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	- Os diferentes tipos de trabalho no campo, na cidade e em comunidades tradicionais, suas características, seus impactos na natureza. - A importância do trabalhador rural, as dificuldades enfrentadas e as ponticialidades existentes, desde o plantar até revenda de seus produtos, considerando a extensão territorial brasileira e as politicas públicas de desenvolvimento das atividades. - As tecnologias utilizadas para o desenvolvimento do trabalho. - As relações sociais, étnico-raciais, de gênero e de classe que são estabelecidas no trabalho.	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	(EF04GE07) (EF05GE05) (EF05GE06)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
3º	A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	- O que é trabalho e o que é lazer. - A crítica ao trabalho infantil e os direitos da criança. - Os diferentes tipos de trabalho na infância dos familiares. - As diferentes práticas lazer na infância dos familiares. - As mudanças e permanências no trabalho e lazer. - As historicidade dos empregos e trabalhos.	(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

4º	Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	- A visão de natureza para o seres humanos ao longo do tempo em diferentes sociedades, grupos e comunidades. - As mudanças e permanências no espaço da cidade ou municípios ao longo do tempo. - A relação entre o seres humanos e a natureza em diferentes lugares do mundo, os impactos ambientais, as ações de preservação e manejo ao longo do tempo na cidade ou município.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	(EF02GE04) (EF03GE04) (EF01CI08)	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
4º	Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	- Mudanças ocorridas ao longo do tempo em relação as técnicas de agricultura e pastoreio. - O que é o nomadismo. - Populações indígenas cearenses de tradição nômade. - O surgimento da indústria e as diferenciações em relação ao trabalho artesanal. - As diferentes formas de escrita no mundo. - As populações quilombolas do Ceará e as relações com a terra e com a alimentação.	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

4º	Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	- As transformações sociais, culturais e físicas ocorridas na comunidade ao longo do tempo. - As transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo, partindo de questões do presente, observando problemas e potencialidades nesses processos. - As transformações ocorridas na cidade e suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, observando quem são os principais afetados, porquê e como ocorrem as mudanças. - As relações entre centro e periferia e o direito à cidade	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	(EF05GE03)	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
4º	Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	- A relação entre natureza e os seres humanos nas formações das primeiras comunidades sedentárias. - A importância dessa sedentarização para a história. - A história dos povos indígenas do Ceará, os primeiros habitantes desta terra.	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.		Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
4º	Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	- A divisão histórica e deseigual das terras do Brasil com base na formação do latifúndio e propriedade privada. - As diferentes formas de ocupação do campo no Brasil e no Ceará, observando interesses principais, dificuldades, as disputas por terra, práticas culturais relacionadas e outros fatores. - Transformações da natureza a partir de diferentes interesses políticos e comerciais da ocupação do campo.	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

4º	Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos	- O que é migração e o que leva as pessoas a migrarem ao longo do tempo, situando no espaço. - O que significa ser um imigrante: processo de marginalização, construção de esteriótipos e xenofobia. - As estratégias de sobrevivência dos imigrantes no processo de estigmatização. - Os principais ciclos de migrações da população cearenses para outras regiões do Brasil e suas motivações regionais no século XX.	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	(EF02GE01)	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
4º	Circulação de pessoas, produtos e culturas	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	- Os diferentes modos de deslocamentos de pessoas e mercadorias ao longo do tempo. - Potencialidades e problemas dos diferentes meios de deslocamentos de pessoas e mercadorias. - A importância históricas das ferrovias no Ceará para o deslocamentos de mercadorias e de pessoas.	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	(EF07GE07)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

4º	Circulação de pessoas, produtos e culturas	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	- Conceito de tecnologia, enfatizando a diferença entre tecnologia e tecnologia digital. - O que é Globalização. - Quais são as novas tecnologias e quem tem acesso a elas. - As transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. - Usos e maus usos das tecnologias. - A ética no uso da tecnologia. - O direito dos povos à auto representação por meio de diferentes linguagens.	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	(EF04GE08)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
4º	As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	- O que é arqueologia. - O que são sítios arquelógicos. - A importância dos sítios arquelógicos do Ceará. - O surgimento da espécie humana no continente africano: as descobertas científicas. - Novas descobertas científcas sobre a origem da espécie humana. - A expansão da espécie humana pelo mundo: Civilizações mais antigas, adaptação ao clima, disputas, a relação com a natureza, a busca por alimento e outros fatores.	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

4º	As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	- A diversidade dos grupos indígenas que viveram no início do processo de formação do Brasil. - Práticas culturais dos indígenas no período colonial: organização social, arte, alimentação, relação com a natureza, línguas, potenciais diferentes para a guerra, agricultura, pesca, crenças e visões de mundo diferentes do branco colonizador. - A ocupação violenta das terras indígenas pelos portugueses. - As intervenções dos jejuítas, a mando da coroa portuguesa e da Igreja, para transformar os índios a seu favor. - A formação e manutenção das comunidades quilombolas do Ceará, suas dinâmicas e relações com diferentes grupos.	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	(EF04GE01) (EF04GE02) (EF07GE04) (EF08GE02)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

4º	As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	- A formação do Brasil, os motivos impulsionadores e a quem interessavam os processos migratórios ocorridos: a escravidão dos indígenas, a formação das vilas, os aldeamentos, os processos de mistura étnico-racial e a migração pelo teritório brasileiro. - O que é diáspora. - A diáspora forçada dos africanos para o Brasil. - A escravidão no Brasil e suas consequências na formação da população. - Os diferentes fatores que impulsionaram os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil e no Ceará. - As grandes secas no nordeste brasileiro e a migração interna na década de 1960. - A diversidade presente no contato interétnico vivenciado por indígenas, negros e brancos.	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	(EF06LI24) (EF05GE01) (EF08GE04)	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
5º	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	- Relação entre o nomandismo e a natureza. - Os processo de sedentarização. - Relação entre a sedentarização e a natureza.	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	(EF05CI03)	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

5º	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	As formas de organização social e política: a noção de Estado	- As organizações social dos primeiros povos a se sedentarizar. - As diferenças entre a ideia de estado nação e outro diferentes projetos de sociedade, como as chamadas "comunidades tradicionais", os quilombos e as aldeias indígenas.	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
5º	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	- O que é religião. - Diferenças entre religião, religiosidade e espiritualidade. - As diferentes religiões no mundo e respeito a diversidade religiosa. - As matrizes religiosas: os princípios, as diferenças e pontos comuns, rituais e lugares de culto. - As religiões dos povos antigos. - A relação religião e política. - A relação religião e cultura.	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
5º	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	- O que é cidadania para os povos antigos de diferentes lugares do mundo. - O que é democracia para os povos antigos de diferentes lugares do mundo. - Quem eram os cidadãos para os povos antigos de diferentes lugares do mundo. - Quem eram excluídos dos projetos de cidadania da época. - O que é cidadania nos dias atuais. - Quais os diversos espaços de exercício da cidadania, no Brasil. - Quem são os excluídos dos projetos de cidadania, no Brasil. - A relação entre história, diverisdade, diferenças culturais e exercício da cidadania.	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	(EF05GE12)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

5º	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	- A cidadania no enfrentamento das mais diversas formas de violências. - A cidadania e a diversidade cultural, social e histórica do município. - O direito dos indígenas ao reconhecimento e a terra no Brasil, observando os casos locais. - As comunidades indígenas cearenses: quem são, onde estão, como vivem, os estigmas e preconceitos enfrentados. - O direito dos quilombolas à reconhecimento e a terra. - As comunidades quilombolas cearenses: quem são, onde estão, como vivem , os estigmas e preconceitos enfrentados. - O conquista do voto feminino e outras lutas das mulheres no mundo, no Brasil e no Ceará. - As lutas anti-racismo no mundo, no Brasil e no Ceará. - As lutas dos seringueiros no Brasil. - As lutas por direitos e equidade da comunidade LGBT no Brasil e no Ceará.	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	(EF05GE02) (EF05GE12)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5º	Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	- O diferentes modos de se comunicar (não-escritos e escritos) na atualidade e para os povos antigos. - A importância das diferentes formas de registro para a história. - A importância da comunicação para as sociedades antigas e na atualidade. - A trasmissão dos saberes das sociedades antigas: quais saberes eram transmitidos, de que modo e para quem. - A tradição oral e a valorização das memória na atualidade em diferentes grupos. - Como acontece a comunicação na atualidade a partir de diferentes referenciais no mundo.	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	(EF67EF02)	Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
5º	Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	- Diferentes lugares de memória: onde estão localizados, sobre quem esses marcos se referem, quem os escolheu, quais as diferentes relações estabelecidas com os lugares de memória na atualidade. - Que outros marcos poderiam, mas não se tornaram memória,sobre quem falariam. - O papel da memória para povos chamados tradicionais, como indígenas e quilombolas.	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.		Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
5º	Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	- Diferentes marcadores de tempo para diferentes sociedades e culturas. - As formas de marcação de tempo para as diferentes culturas. - Noções de tempo dos povos indígenas e dos africanos antes da colonização.	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	(EF02MA18)	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

5º	Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	- Os temas que impactam a vida cotidiana dos alunos no tempo presente, explorados diferentes perspectivas a partir de fontes diversificadas (oral, imagética e escrita). - A desconstrução de estereótipos. - Relações de gênero: a relação entre homens e mulheres, o que se espera de cada um, a deseguidade de gênero, a equidade de gênero, a partir de diferentes fontes. - Negros e povos indígenas no Ceará: as relações de desigualdade no cotidiano, a invisibilização de suas causas e a importância da representatividade. - A gravidez na adolescência e as implicações na vida cotidiana das famílias. - A descoberta da sexualidade. - O trabalho escravo no Ceará. - O uso dos psicoativos e as implicações na vida cotidiana das famílias. - A água, seus usos sustentáveis e desperdícios e os impactos na vida cotidiana. - O desenvolvimento de tecnologias digitais e as mudanças de hábitos. - As redes sociais, a divulgação de fake news e ética.	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	(EF05CI04) (EF07CI11) (EF08CI08) (EF08CI11) (EF15AR22) (EF69AR35) (EF08GE10)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

5º	Registros da história: linguagens e culturas	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	- Diferentes patrimônios materiais: onde estão localizados, sobre quem esses patrimônios se referem, quem os escolheu, quais as diferentes relações estabelecidas com os patrimônios na atualidade. - A preservação e depredação dos patrimônios (a educação patrimonial, como exemplo de preservação; e as guerras e a exploração da natureza insustentável, como exemplos de depredação). - Que outros marcos poderiam, mas não se tornaram patrimônio: sobre quem falariam. - O patrimônio imaterial: o que é, quem os estabelece, como são registrados. - A alimentação, a dança, a música e outros patrimônios imateriais nacionais e locais.	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	(EF15LP15) (EF15AR12) (EF15AR13) (EF05CI09).	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
6º	História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	- As diferentes formas vivenciar e marcar o tempo, tendo como referência distintos povos no mundo e observando os calendários, a relação com natureza e o trabalho. - A intertemporalidade: a relação do tempo percebida a partir das coisas/objetos, observando as mudanças e permanências.	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).		Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

6º	História: tempo, espaço e formas de registros	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	- A História e o historiador. - A noção de documento. - Fontes históricas: escritas, orais, iconográficas,imagéticas, materiais e eletrônicas. - A História, a memória, e as instituições que "guardam" registros históriográficos. - O direito a Memória. - A construção da memória. - As noções de verdades históricas. - As diferentes contagens do tempo cronológico.	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	(EF69AR01) (EF69AR03) (EF69AR07) (EF69AR16).	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
6º	História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	- As diferentes teorias sobre a origem da espécie humana. - As mais recentes descobertas arqueológicas que apontam para a origem da humanidade. - As descobertas arqueológicas no continente americano e nos sítios arqueológicos do Cariri no Ceará. - A importância da Serra da Capivara (Piauí) para os estudos arqueológicos. - O Trabalho do Paleontólogo e o Arqueólogo. - A sedentarização do ser humano.	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.	(EF06CI12) (EF09CI10) (EF09CI15).	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
6º	História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	- Os homens americanos e as diversas teorias sobre origem e/ou ppovoamento da América, modos de vida, a relação com a natureza, práticas culturais.	(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.	(EF07CI16)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

6º	História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	- Os povos indígenas cearesnces na atualidade, localizações territoriais, modos de vida, crenças, principais práticas culturais e disputas por reconhecimento e terra. - Os povos indígenas originários e sua relação com a natureza. - Os povos africanos e sua relação com a natureza - As mudanças na natureza e o surgimentos de civilizações. - A filosofia ubuntu dos povos banto e as relações entre ser humano/natureza.	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.	(EF06GE01) (EF07GE03)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
6º	História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	- Identificação em mapas das primeiras civilizações nas Américas: rotas de povoamento que seguiram, localização, qual o clima, relevo, hidrografia e outros aspectos geográficos que aquelas civilizações conviviam. - A dinâmica de deslocamento possível no período. - A alteração da vida, da economia, da política, da noção de espaço, das relações entre as culturas, dentre outros aspectos, a partir dos deslocamentos	(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.	(EF08GE18) (EF05MA15).	Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

6º	A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	- Sobre o Egito, Mesopotâmia, povos pre-colombianos, Império do Mali e o Reino Kush (Cuxe): * As fontes históricas e suas naturezas para pensar sociedades antigas. * A tradição oral e a escrita para as sociedades antigas. * Ocupação do território e o uso da terra. * Visões de mundo, conhecimentos, relação com a natureza, diferentes religiões e práticas culturais mais caracterísitcas de cada região. * Organização social e política. * Aspectos da vida econômica. - A riqueza cultural, organizacional e científica das civilizações antigas da África, desconstruindo paradigmas discriminatórios acerca da capacidade cognitiva de africanos e afrodescendentes.	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.	(ER69AR16)	Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
6º	A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	- Os espaços territoriais, saberes e conhecimentos, práticas culturais, sociais e econômicas dos astecas, maias e incas antes da colonização. - Os espaços territoriais, saberes e conhecimentos, práticas culturais, sociais e econômicos por povos indígenas de diversas regiões brasileiras, com ênfase no Ceará antes da colonização.	(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.	(EF07GE01) (EF07GE03)	Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

6º	A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na Persas, Fenícios, Hebreus e China.	- Sobre os Persas, Fenícios, Hebreus e China: * As fontes históricas e suas naturezas para pensar sociedades antigas. * A tradição oral e a escrita para as sociedades antigas. * Ocupação do território e o uso da terra. * Visões de mundo, conhecimentos, relação com a natureza, diferentes religiões e práticas culturais mais caracterísitcas de cada região. * Organização social e política. * Aspectos da vida econômica.	(EF06HI20) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas entre Persas, Fenícios, Hebreus e China, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.		Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
6º	A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	- O conceito do Antiguidade Clássica: quem o pensou, quais civilizações estão contempladas por esse conceito, qual o motivo da distinção em relação a outras civilizações, seu alcance e limite na cultura do ocidente, assim como os impactos em outras sociedades e culturas. - O papel do Egito na produção do conhecimento da chamada "Antiguidade Clássica". - A invisibilidade das "outras antiguidades" do mundo para a história da humanidade.	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.		Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

6º	Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	- A formação do mundo helênico. - As diversas fontes históricas que tratam de Grécia Antiga. - Mitologia e religião. - A formação da pólis. - A democracia ateniense. - Trabalho e sociedade na Grécia Antiga. - A escravidão para as póleis, - As relações econômica e políticas e socias das pólis e suas colônias. - Relação Grécia Antiga com Europa, Ásia e África: economia, política e guerra. - Aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais da Grécia Antiga.	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.	(EF08CI11)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
6º	Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	- Formação da Roma Antiga. - As diversas fontes históricas que tratam de Roma Antiga. - Mitologia e religião. - As relações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano, observando as mudanças e permanencias na organização político-social. - Trabalho e sociedade na Roma Antiga. - Escravidão para a Roma Antiga. - As tensões por terra e as propostas dos irmãos Graco. - Relação Roma Antiga com Europa, Ásia e África: economia, política e guerra. - Aspectos políticas, econômicos, sociais e culturais da Roma. Antiga. - Igreja Católica: política, cultura e difusão de sua doutrina.	(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

6º	Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	- O conceito de cidadania nas pólis e na Roma Antiga. - Desigualdades sociais nas pólis e na Roma Antiga. - Desigualdade de gênero nas pólis e na Roma Antiga. - As dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.	(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.		Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
6º	Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	- Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política. - As mudanças e permanencias da organização político-social da passagem da República para o Império. - Aspectos políticas, econômicos, sociais e culturais do Império Romano. - Pax Romana. - Divisão do Império. - Igreja Católica: política, cultura e difusão de sua doutrina.	(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.		Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

6º	Lógicas de organização política	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	- O conceito de bárbaro: quem era considerado dessa maneira, quem criou essa noção e como eles viviam. - Organização econômica, política e cultural dos "povos bárbaros". - A Antiguidade Tardia. - A passagem do mundo antigo para o mundo medieval. - A fragmentação do poder político na Idade Média. - Quais são os povos contemplados pelo período histórico da Idade Média e que realmente são atingidos pelas mudanças do período.	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
6º	Lógicas de organização política	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	- A relação dos povos da antiguidade e o Mediterrâneo. - A circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.		Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6º	Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	- A relação entre servos e senhores. - A circulação e o abastecimento de produtos e as consequências dessa dinâmica para a vida cotidiana. - Desigualdades sociais no mundo medieval.	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

6º	Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	- Trabalho e sociedade no mundo antigo e período medieval: o trabalho servil e o trabalho escravo. - As transformações no mundo medieval com relação ao trabalho. - As evoluções técnicas, demográficas e urbanas, no período medieval. - O surgimento da burguesia.	(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
6º	Trabalho e formas de organização social e cultural	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	- A permanência da religião cristã ao longo de tempo do período medieval. - O papel da igreja na Idade Média; seu poder político, econômico e cultural ao longo do período - A elite da Igreja cristã e a detenção do conhecimento. - A Igreja e a produção intelectual: a distruição e preservação do que era de interesse a Igreja. - O imaginário cristão na sociedade medieval: o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval. - O controle social exercído pela Igreja: os pecados, as bruxas, as prostitutas, o inferno e fúria divina.	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

6º	Trabalho e formas de organização social e cultural	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	- As mulheres e os homens na atualidade em coparação com antiguidade: * O que diferenciava os homens e as mulheres no mundo antigo: aspectos sociais sobre a biologia dos corpos. * O que se entendia como o lugar das mulheres e dos homens nas sociedade medievais. * O imaginário cristão sobre as mulheres e o homens. * Tentativas de controle sobre as mulheres e resistência feminina a isso.	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
7º	O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	- O significado de "modernidade": quem o pensou, quem se favoreceu com esse conceito e suas lógicas de inclusão e exclusão.	(EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.		Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7º	O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	- O "Novo Mundo": quem criou esse conceito e os interesse em torno disso. - Relações assimétricas nos contatos entre Europa e América. - América, Europa, África e Ásia no contexto das navegações.	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	(EF09GE03).	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7º	O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	- Sociedades pré-colobianas: formas de organização social, política, economia, cultura e o desenvolvimento de saberes e técnicas. - Sociedades africanas antes da colonização: formas de organização social, política, economia, cultura e o desenvolvimento de saberes e técnicas. - Os indígenas do Brasil: formas de organização social, política, economia, cultura e o desenvolvimento de saberes e técnicas. - A riqueza cultural e organizacional dos indígenas do Brasil, desconstruindo paradigmas discriminatórios.	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	(EF09LI17)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
7º	Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	- Humanismo e Renascimento: características, visões sobre o ser humano, o mundo, a fé e a ciência. - Humanismo e Renascimento e as contribuiçãoes para o pensamento científico e artístico da Idade Moderna.	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.	(EF06CI13)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7º	Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	- As novas dinâmicas do mundo moderno, a burguesia e o crescimento de sua importância social e econômica e a mudança no pensamento vigente do período. - As críticas a Igreja Católica: ações e exclusões. - Reformas religiosas e os diferentes contextos reformadores: Luteranismo, Calvinismo e Anglicanismo. - A relação entre a Reforma e pensamento moderno de valorização do ser humano. - Contrarreforma católica e a tentativa da Igreja a se adaptar as críticas dos reformadores.	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
7º	Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	As descobertas científicas e a expansão marítima	- As decobertas europeias na navegação. - As navegações para o Atlântico e para o Pacífico: quais as pincipais sociedades a se lançarem a navegação, o que levou a esse investimento, quais os interesses, quais as diferenças entre as viagens dos dois oceanos.	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	(EF05CI13)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
7º	A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	- Formação e consolidação das monarquias: razões das centralização política, medidas que levaram a centralização das monarquias, principais características dos governos, diferenças políticas entre os governos centralizados e descentralizados. - As mudanças políticas, sociais e econômicas que a nova orgazanição ocasionou. - O acesso à cidadania e à política nos governos centralizados na Idade Moderna.	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	(EF09GE07)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7º	A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	- A organização das sociedades americanas no tempo da conquista. - A cidadania e participação social na política. - A compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
7º	A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	- O contato entre os povos da América e os europeus. - O genocídio indígena e a ocupação do território: as doenças, as guerras, as alianças com indígenas inimigos e a estigmatização e dominação. - A visão dos indígenas sobre a chegada do europeu. - A visão europeia sobre os indígenas e a natureza: imposições cristãs sobre a moral, mercantilização da natureza e interesses econômicos. - Formas de resistências dos povos indígenas. - As resistências e os conflitos no Nordeste e no Ceará.	(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	(EF07CI08)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
7º	A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	- A estruturação dos vice-reinos e imposição do modo de governo europeu aos indígenas. - As visões de mundo diferentes de indígenas e colonizadores presentes em documentos históricos. - A visão mercantil da natureza e o escâmbo. - Resistência indígena às imposições europeias. - A Igreja católica e sua importância na colonização.	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7º	A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	- O início da colonização da América Portuguesa: aspectos geográficos, econômicos e estretégicos para o processo de colonização. - O início da colonização do Ceará: aspectos geográficos, econômicos e estratégicos para o processo de colonização.	(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.	(EF07GE02) (EF07GE09)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
7º	A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	- As diferentes formas de resistência dos indígenas contra a nova lógica imposta pelos invesores portugueses. - A invasão das terras indígenas de maneira diferenciada, observando o recorte regional. - A alteração da vida, da economia, da política, da noção de espaço, das relações entre as culturas, dentre outros aspectos, a partir da migração para a América, em especial os deslocamentos forçados com a experiência da colonização.	(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
7º	Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental	- O que foi o mercantilismo. - O pensamento mercantil de exploração dos recursos naturais e dominação dos povos. - A caracterização das ações dos europeus a partir da visão mercantil.	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7º	Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental	- As dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas. - O comércio asiático e seus impactos no mundo. - As relações comerciais e as principais rotas de comério do período. - A economia açucareira no Brasil, a força econômica do açúcar no cenário europeu, sua importância no processo de colonização e seu impacto na organização social.	(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.		Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
7º	Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	- O conceito de escravidão. - As diferenças entre escravidão para a Idade Antiga e Idade Moderna. - As diferenças entre trabalho servil e trabalho escravo. - As implicações da escravidão da Idade Moderna para a vida em sociedade, observando as diferenças sociais, étnico-raciais, culturais, econômicas e os conflitos.	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.		Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7º	Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	- A escravidão de africanos: o estímulo europeu a guerras na África, a comercialização de africanos e o tráfico negreiro. - As regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados: motivos para esse interesse, cultura dos povos escravizados e relação com os protugueses. - O traficante de escravos e sua importância social e econômica para a estrutura da colonização. - Resistência dos africanos ao processo de escravidão, no Brasil e no Ceará.	(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7º	Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	A emergência do capitalismo	- O construção da necessidade de produzir e consumir. - O investimento em produtos manufaturados (passagem do artesanato para os produtos manufaturados), principais países investidores, a mudança na procura de recursos naturais, os produtos mais comercializados e os contextos históricos no período. - O aumento da produção, da mão-de-obra barata e da exploração. - O que é capitalismo e em que ele se baseava na época.	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	(EF07GE05)	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
7º	Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	A descoberta do ouro	- As expedições no século XVI e XVII, seus objetivos, os participantes e a importância para adentrar o território. - O bandeirante e a construção "heróica" da origem da cidade de São Paulo. - A descoberta do ouro, a atração de imigrantes, a várias tentativas de controle pela Coroa, a organização social e o trabalho na região. - A Guerra dos Emboabas. - A formação de vilas e cidades e o comércio de abastecimento interno. - A sociedade mineradora. - O Barroco: principais caracterísitcas, a constituição da arte barroca brasileira, as Igrejas de Minas Gerais e os artistas de referência. - As irmandades religiosas e as festas da região.	(EF07HI18) Conhecer as expedições, em especial as bandeiras, a descoberta do ouro e a formação de vilas e cidades na região Centro-Oeste.	(EF07GE02) (EF69AR01)	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

8º	O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração	- O que foi o Iluminismo. - Princípios norteadores do Liberalismo. - A relação entre Iluminismo e o liberalismo. - Conceitos de Estado, nação, território e governo. - A ilustração como afirmação de conhecimento. - O liberalismo e o iluminismo na formação do Estado Nação. - O Despotismo Esclarecido nos governos absolutistas e seus principais déspotas. - Marques de Pombal e o Despotismo Esclarecido no Brasil.	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
8º	O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	- Características político-sociais da Inglaterra no século XVII. - A camada social favorecida pela Revolução Gloriosa e suas consequências para a Inglaterra. - Os desdobramentes da Revolução Gloriosa.	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

8º	O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	- As diferenças entre artesanato, manufatura e maquinofatura. - Pioneirismo inglês. - Características da Revolução Industrial. - A noção diferenciada de tempo para as sociedades industriais. - A lógica do capital, do dinheiro e da produção. - Impactos da revolução industrial nas vidas de diferentes povos. - Trabalho, mão de obra, divisão de trabalho e cadeia produtiva. - A formação da classe operária inglesa, o ludismo e o cartismo. - Os impactos ambientais causados pela Revolução Industrial. - As Revoluções Industriais.	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	(EF06GE06) (EF07GE08) (EF07CI05) (EF07CI06) (EF07CI10) (EF07CI13)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
8º	O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Revolução Francesa e seus desdobramentos	- As características da Revolução Francesa. - Os desdobramentos da Revolução Francesa na Europa e no mundo, com foco nas apropriações das ideias de liberdade e igualdade na europa e américas. - A valorização do individualismo em contraponto a sociedade de corte. - A Era Napoleônica: consolidação das conquistas burguesas, o Código Civil Napoleônico, as ambições econômicas francesas, o Bloqueio Continental e as guerras napoleônicas.	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

8º	O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	- Movimentos de rebeliões da América Portuguesa. - As conjurações baiana e mineira e a contestação ao sistema colonial.	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
8º	Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	- Aspectos políticos e econômicos impulsionadores da guerra da independência dos Estados Unidos da América. - Lutas pela independência do ponto de vista dos nativos norte-americanos. - Os ideais iluministas na formação e constituição dos Estados Unidos da América.	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	(EF08GE05)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

8º	Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	- Aspectos políticos, sociais e econômicos impulsionadores da independência da América espanhola. - Organização político-social das sociedades da América Espanhola. - O processo de independência das colônias espanholas e a violenta intervenção militar por parte do governo da Espanha. - Os movimentos de resistência liderados pelos criollos e com a participação de negros, mestiços, índígenas e brancos das camadas mais pobres. - O processo de escravidão e a independência do Haiti que torno-se a primeira república governada por pessoas de ascendência africana.	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	(EF08GE16)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
8º	Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	- Os múltiplos ideários que movimentaram os diferentes sujeitos nos movimentos independentistas das colônias hispano-americanas.	(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.		Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

8º	Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	- Caracteristicas do Pan-americanismo. - Os principais pensadores do pan-americanismo:	(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.		Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
8º	Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	- A Revolução de São Domingo e os desdobramentos da Revolução Francesa.	(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.		Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

8º	Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	- A atuação de diferentes grupos sociais e étnico-raciais nas lutas pela independência do Brasil, América espanhola e Haiti.	(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.		Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

8º	Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	- Transferência da família real ao Brasil. - A organização social, política e cultural do Brasil do período de 1808 a 1822 e as consequências desse processo para a história política do Brasil. - Insurreição pernambucana (1817) - O processo de independência do Brasil. - Confederação do Equador (1824). - O movimento de independência em Quixeramobim (CE) e a atuação do Padre Mororó. - A urbanização e a crescente desiqualdade social. - A continuidade da cobrança de altos impostos para a população. - A escravidão e exclusão social do negro, no período imperial. - As tensões políticas no primeiro reinado. - As divergências entre o Imperador e parte das elites do Brasil - Autoritarismo e desgaste da figura do imperador D. Pedro I. - A abdicação de D. Pedro I.	(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.		Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

8º	Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	- Diferenciação entre governo monárquico e republicano. - Os processos de independência em diferentes países da América Latina e as formas de governo que as elites latino-americanas adotaram para se manter no poder.	(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.		Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
8º	Os processos de independência nas Américas	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	- O problema das terras indígenas no Brasil e as implicações das disputas existentes até os dias atuais. - A participação e resistência dos indígenas e negros no final do período colonial no Brasil e no Ceará. - Os preconceitos, o racismo e violências aferidos contra os negros e indígena e as condições sociais, no Brasil e no Ceará, atualmente.	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

8º	O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	- A correlações de forças entre os sujeitos sociais envolvidos nas disputas políticas no Primeiro e Segundo reinados, no Brasil e no Ceará.	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.		Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
8º	O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	- Contexto social e político do primeiro Reinado. - O Período Regencial e suas características. - As variadas propostas sociais envolvidas nos movimentos contestatórios ao poder centralizado no período regencial (1831 a 1840): Cabanagem, no Pará; Farroupilha, no Rio Grande do Sul; Sabinada na Bahia; Balaiada no Piauí e Ceará. - As diversas propostas políticas na construção do Estado Nacional brasileiro. - A revogação em 1831 das Cartas Régias de 1808 e 1809, quando os índios passam à condição de órfãos e, portanto, tutelados. - O interesse político e econômico pelas terras indígenas. - Golpe da maioridade	(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.		Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

8º	O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	- A relação entre a Lei de Terras e a ampliação dos latifúndios. - Transformações territoriais devido à problemática das fronteiras e conflitos durante o império. - A ascenção do café na economia brasileira e suas modificação no eixo econômico.	(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.		Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
8º	O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	- O que foi a Guerra do Paraguai. - A atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e a participação dos negros no conflito platino.	(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
8º	O Brasil no século XIX	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	- A escravidão nas Américas sob as óticas de diferentes contextos sociais, políticos e econômicos, assim como, consulta de diferentes fontes.	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.		Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

8º	O Brasil no século XIX	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	- As resistências das populações negras em relação ao processo de escravidão em diferentes lugares do Brasil. - Lei Eusébio de Queirós (1850), o crescimento do tráfico interprovincial e a economia cearense. - Lei do Ventre Livre (1885), Lei dos Sexagenários (1885). - Lei Áurea (1888). - A escravidão no Brasil e suas consequências negativas até os dias atuais. - As ações afirmativas e sua importância para o combate ao racismo, a violência e a pobreza no Brasil.	(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
8º	O Brasil no século XIX	Políticas de extermínio do indígena durante o Império	- A identificação das políticas oficiais em relação aos indígenas no período do império. - As ideias de José Bonifácio de Andrada e Silva que pregava a brandura no trato com os povos indígenas, fazendo um contraponto às Cartas Régias que incentivavam a violência.	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
8º	O Brasil no século XIX	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	- O Brasil no século XIX com foco nas construções sobre "ser brasileiro" e a mestiçagem . - As artes e o Romantismo no Brasil: a visão sobre o índio. - A exclusão do negro. - O entendimento de culturas letradas e culturas não letradas e a relação das mesmas com a construção dos conhecimentos. - O Ceará no século XIX e a presença indígena.	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

8º	Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	- O século XIX e a construção das ideias nacionalistas. - As ideologias raciais no mundo. - O imperialismo e expanção das nações européias sob África e a Asia.	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	(EF08GE01) (EF08GE20) (EF09GE06)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
8º	Configurações do mundo no século XIX	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	- O capitalismo industrial no século XIX e a desagregação, conflitos, tensões e guerras geradas nas comunidades e tribos do continente africano. - A áfrica e a Ásia na economia global e os produtos utilizados pelos europeus.	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	(EF08GE20) (EF07GE06) (EF09GE06)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
8º	Configurações do mundo no século XIX	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	- Principais características das duas Américas no século XIX. - A relação de dominação entre os Estados Unidos da América e a América Latina. - As diferentes reações políticas dos países da América Latina em relação a dominação econômica estaduniense.	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	(EF07GE06) (EF09GE06)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
8º	Configurações do mundo no século XIX	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	- O processo de partilha da África e da Ásia devido a dominação européia. - Os processos de resistência e guerras locais travados contra o imperialismo europeu.	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	(EF08GE20)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

8º	Configurações do mundo no século XIX	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	- O darwinismo. - O darwinismo social e as implicações desse pensamento. - O racismo como um problema estrutural de graves implicações sociais. - A visão evolucionista e etnocêntrica que afeta negativamente o conhecimento e a valorização dos saberes e direitos dos povos indígenas. - Os diferentes processos de resistências dos indígenas do Brasil. - Os índios do nordeste e os processos civilizatórios.	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	(EF09CI10) (EF09GE03)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
9º	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	- As visões de política para diferentes grupos. - Os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
9º	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	- A passagem do império para a república no Brasil, e especificamente no Ceará, e as tentativas da elite para se manter no poder. - As oligarquias cearences e as diputas por poder no estado.	(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

9º	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	- A abolição e a permanência da escravidão e/ou outros modos de exclusão e exploração da população negra. - Os modos que afastaram o negro da cidadania e da participação política no Brasil. - A Revolta da Chibata.	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
9º	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	- A importância da participação da população negra na formação cultural, econômica, política e social do Brasil. - A importância da participação da população negra na formação cultural, econômica, política e social do Ceará.	(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

9º	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	- Política dos governadores. - República do café com leite. - Voto de cabresto. - A migração dos europeus: os motivos para a migração, as nacionalidades, os costumes, as concepção políticas e o ingresso no mundo do trabalho no Brasil. - Processos de urbanização e modernização: quais locais passaram por esse processo, quais os motivos dessa escolha, quem foram os principais beneficiados e quais as disputas em torno desses processos. - Quais os diferentes entendimentos e/ou reações do processo de urbanização e modernização. - A Revolta da Vacina. - O processo de urbanização e modernização no contexto de outros problemas da população (especialmente a mais pobre). - Fortaleza ´Belle Èpoqué. - As secas e os movimentos de segregação da classe pobre do Ceará. - A guerra de Canudos. - A guerra de Constestado. - O movimento do Cangaço - A Sedição de Juazeiro. - O Movimento Tenentista e a Coluna Miguel Costa - Prestes.	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	(EF07CI10)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

9º	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	- A industrialização no Brasil: quais locais possuiam indústrias e onde se notava o aumento da industrialização e do proletariado. - Os impactos ambientais da industrialização no Brasil. - O proletariado no Brasil e no Ceará: por quem era formado, sua experiência e a consicência de classe. - A formação de sindicatos, organização de greves e outros modos de pressionar a burguesia, no Brasil e no Ceará. - O papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil e no Ceará.	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).	(EF07CI06) (EF05GE05) (EF09GE11)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
9º	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão indígena durante a República (até 1964)	- As Constituições e outros documentos com foco nos indígenas, suas culturas e seus territórios, no Brasil e no Ceará. - Os povos indígenas, suas lutas por direitos, seus interesses, suas reinvindicaçãoes e as disputas com grupos de posições contrárias a eles. - Os olhares sobre indígenas e negros no início da República. - Os negros, suas lutas por direitos, seus interesses, suas reinvindicaçãoes e as disputas com grupos de posições contrárias a eles.	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

9º	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Anarquismo e protagonismo feminino	- O anarquismo no mundo, no Brasil e no Ceará: contexto de seu surgimento, princiais ideias e os principais movimentos anarquistas do início do século XX. - Anarquismo, consciência de classe e lutas sindicais. - O movimento feminista, no Brasil e no mundo. - Movimento feminista no Brasil, no Nordeste e no Ceará: quem eram as participantes, as principais reivindicações e principais conquistas. - O movimento feminista e pautas das mulheres, as organização de trabalhadoras, a resistência das mulheres negras e mulheres indígenas à exclusão política-social, na primeira metade do século XX. - As mudanças de abordagem provocadas pelos movimentos feministas e as repercursões no cotidiano na sociedade.	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
9º	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Anarquismo e protagonismo feminino	- Grupos de esquerda no Brasil e no Ceará: as diferenciações, quem eram os participantes, as principais reivindicações e as principais conquistas.	(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

9º	Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	- A Belle Époque e o imperialismo. - As disputas imperialistas no início do século XX. - As disputas nacionalistas e seus interesses. - A Primeira Guerra Mundial: os países envolvidos e seus aliados na África, Ásia e América; a disputa por fronteiras; os interesses dos países imperialistas; diferentes etapas da guerra; participação feminina; vida nas trincheiras; desenvolvimento tecnológico; e tratados que encerraram a guerra. - Participação do Brasil e no Ceará na Primeira Guerra Mundial.	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.	(EF09GE01)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
9º	Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	- A Rússia pré-revolucionária, as disputas por poder e a tomada de poder feita por Lênin. - Os desdobramentos da Revolução Russa: mudanças políticas, econômicas e culturais no país, a participação da mulher na Revolução, participação na guerra e outras relações internacionais. - O governo autoritário de Stalin. - Os significados históricos da Revolução Russa, no Brasil e no mundo.	(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
9º	Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	- American way of life e a exportação do modo de vida americano. - A crise de 1929 e repercursão internacional da quebra da bolsa de valores de Nova Iorque. - O Brasil e o Ceará em período da crise.	(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.	(EF06LI25) (EF06LI26)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

9º	Totalitarismos e conflitos mundiais	O Brasil da era Vargas: estratégias para a manutenção do poder.	- Formação da Aliança Liberal e o golpe de 1930. - Governo Provisório: centralização do poder; desarticulação do movimento comunista; Revolução Constitucionalista; e a Constituição de 1934. - Governo Constitucional: Aliança Nacional Libertadora e Ação Integralista Brasileira (no Brasil e no Ceará); aproximações do governo com ideias fascistas; conflitos com grupos comunistas; golpe. - Estado Novo: centralização, autoritarismo, censura e perseguições; contextualização da conquista da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas); relação com os Estados Unidos; investimento na economia nacional; participação na Segunda Guerra Mundial. - Queremismo: características, disputas por espaço de poder. - Disputas e conquistas trabalhistas. - Era Vargas, propragando, censura e os usos dos meios de comunicação. - O uso da ideia de democracia racial para a manutenção do status quo do governo.	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1930.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

9º	Totalitarismos e conflitos mundiais	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	- A Itália pós I guerra. - Caracterização e conceituação do fascismo. - O militarismo da sociedade e o Estado autoritário. - A Alemanha pós I guerra. - Caracterização e conceituação do nazismo. - O militarismo da sociedade, o Estado autoritário e poder do partido nazista. - Diferenças entre fascismo e nazismo e o conceito de totalitarismo. - As sociedades italiana e alemã durante os governos autoritários. - Práticas de extermínio no fascismo e no nazismo. - Campos de concentração na Alemanha.	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
9º	Totalitarismos e conflitos mundiais	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	- Acordos e tensões na Europa pré-guerra. - A Segunda Guerra Mundial: os países envolvidos e seus aliados na África, Ásia e América; as disputas por território; os interesses dos países imperialistas, diferentes fases da guerra; participação feminina (nos campos de batalha e fora deles); o envolvimento da industria cultural norte-americana; o desenvolvimento tecnológico; e tratados que encerraram a guerra. - Participação do Brasil e do Ceará na Segunda Guerra Mundial. - As mudanças ocasionadas pela Segunda Guerra Mundial no mundo. - A ONU, a participação de diferentes países do mundo e as discussões históricas sobre os direitos humanos e presevação do patrimônio histórico.	(EF09HI37) Caracterizar o período da Segunda Guerra Mundial e as mudanças sociais e culturais relacionadas a guerra.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

9º	Totalitarismos e conflitos mundiais	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	- As dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático. - A participação da ciência e da arte para as justificativas do colonialismo. - Resistência das populações locais diante das questões internacionais.	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
9º	Totalitarismos e conflitos mundiais	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	- O holocausto e a uma perpsectiva dos direitos humanos como universais. - Motivações para a criação das Organização das Nações Unidas (ONU). - Os própositos da Organização das Nações Unidas (ONU), após a Segunda Guerra Mundial. - Os própositos da Organização das Nações Unidas (ONU) e dos direitos humanos atualmente: erradiacação da pobreza, educação de qualidade, a igualdade de gênero, sustentabilidade entre outros.	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.	(EF08GE06) (EF09GE02) (EF09GE09) (EF09CI13) (EF08CI10) (EF08CI11) (EF69AR34)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
9º	Totalitarismos e conflitos mundiais	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	- A relação entre a Carta dos Direitos Humanos e o processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana. - As instituições voltadas para a defesa dos direitos humanos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	- Características políticas, econômicas e sociais dos governos brasileiros entre 1946 e 1964, observando: instabilidade política; investimento em propaganda; a relação com setores industriais nacionais e internacionais; e o crescimento da classe média conservadora. - Movimentos sociais e suas reivindicações, entre 1946 a 1964.	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.	(EF69AR23)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	- As transformações urbanas e seus impactos em grandes cidades brasileiras e na produção das desigualdades regionais e sociais, no período entre 1946 e 1964 . - A contrução de Brasília: os trabalhadores que construíram a cidade (kandangos); os impactos econômicos e ambientais da construção; arquitetura e arte; e as deseguildades sociais em Brasília e as cidades satélites.	(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.	(EF07GE06)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	- O cenário econômico, social e político dos anos 60 no Brasil, que resultou na ditadura civil-militar. - Os presidentes do período da ditadura civil-militar (1964-1985) e as características de seus mandatos e o combate ao comunismo. - A identificação dos grupos de apoio a ditadura e dos grupos contrários ao regime. - Os Atos Institucionais. - A Lei de Imprensa de 1967 que impunha o controle das informações no regime militar. - Propaganda e tentativa de controle da produção artísitca (SCDP/DCDP) - A violência, as torturas e as memórias do sujeitos vítimas desse período. - O controle da opinião pública através do SNI (Serviço nacional de informações) e DOPS (Departamento de ordem política e social).	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.	(EF69AR23)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	- A resistência dos diferentes grupos sociais no período da ditadura militar no Brasil. - A atuação da juventude brasileira, tendo como destaque o movimento estudantil, no processo de resistência contra a não liberdade de expressão e a violência da ditadura. - As perseguições aos artistas brasileiros e o exilío político. - A resistência á ditaura militar no Ceará. - Os crimes cometidos contra os indígenas do Brasil durante a ditadura civil-militar. - Os crimes cometidos contra os negros do Brasil durante a ditadura civil-militar. - Os crimes cometidos contra os homossexuais do Brasil durante a ditadura civil-militar.	(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	- As demandas de indígenas e quilombolas durante o período da ditadura. - Os dias atuais e as demandas de indígenas e quilombolas brasileiros. - As particularidades dos indíos do Nordeste (lutas e estígmas enfrentados). - As particularidades dos quilombolas do Ceará (lutas e estígmas enfrentados).	(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.		Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	- A abertura "lenta, gradual e segura" e as novas descobertas documentais do período final da ditadura civil-militar. - As mobilizações da sociedade brasileira por eleições democráticas e diretas no período que compreende o final da ditadura civil-militar à Constituição de 1988. - A eleição para a presidência da República, de Tancredo Neves e José Sarney em 1985. - As lutas sindicais e as disputas do processo eleitoral para a presidência da República. - A mídia na construção das imagens de Lula e Collor. - A imagem internacional do Brasil relacionada à corrupção. - A eleição direta de 1989 do presidente da República Fernando Collor de Mello. - O impeachment do presidente Fernando Collor de Melo em 1992, as denúncias de corrupção, as intensas mobilização populares por todo o Brasil. - A ascensão à presidência do vice, Itamar Franco.	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	- A constituição de 1988 e os importantes avanços: direitos trabalhistas; padrões de proteção social mais igualitários; introdução de penalidades rigorosas para discriminações contra mulheres e negros. - A mobilização no Brasil de diferentes grupos sociais e políticos pelos direitos civis. - A atuação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e as lutas por redistribuição das terras improdutivas do Brasil. - As mobilizações no Ceará em defesa dos direitos e o combate as diversas formas de preconceitos, racismo e exclusão social. - As lutas dos indígenas do Brasil e do Ceará por reconhecimento e demarcação de terras no final da década de 1980 aos anos de 1990. - A década de 1990, a globalização, os avanços tecnológicos e os problemas dos dicursos homogeneizadores das culturas mundiais. - A afirmação das diferenças sociais e culturais, por indígenas, negros e populações tradicionais, em tempos de globalização.	(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.	(EF08GE10)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	- Transformações políticas, sociais, culturais e econômicas de 1989 aos dias atuais que tiveram como foco a promoção da cidadania. - Inflação e os planos econômicos, em especial o Plano Real. - As lutas dos indígenas pelas demarcações das terras no Ceará. - O Movimento Sem Terra (MST) e as ocupações no Ceará. - O cenário cultural no Ceará (produção cinematográfica, maracatú, reizado, música etc). - O Brasil no mapa da fome da ONU. - A Campanha Nacional de Combate à Fome e à Miséria.	(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.	(EF09GE14)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	- Mudanças na área de educação no Brasil. - As lutas em defesa da acessibilidade e inclusão nas escolas e universidades brasileiras. - Lei 7.716/1989 contra o racismo e injúria racial. - O Estatuto da criança e do Adolescente (ECA) de 1990. - A retirada em 1990 da homossexualidade, pela Oraganização Mundial de Saúde (OMS), lista internacional de doenças e as lutas do movimento LGBT. - A Lei Maria da Penha de 2006. - As Terras demarcadas de indígenas do Brasil e do Ceará. - A terras demarcadas de Quilobolas do Brasil e do Ceará.	(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	- As violências, as desigualdades e o respeito no Brasil e no Ceará: *Causas da violência contra os negros. * A marginalização da juventude negra e seu extermínio. * A violência contra as mulheres brasileiras, considerando classe social, etnia e orientação sexual. * A homofobia e suas graves consequências. * A relação da violência com o aumento da pobreza e desigualdade no Brasil. * A desigualdade de investimentos no campo e na cidade. * O entedimento sobre a construção de uma cultura de paz. * O respeito a diversidade étnico-racial, de gênero, religiosa e cultural. * O respeito e valorização da pessoa com deficiência. * O respeito e valorização do idoso.	(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.	(EF69AR33)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	- Mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas na partir da década de 1990 no Brasil. - O cenário internacional e a criação do Mercosul. - A crescente crise ambiental no mundo e a exploração insustentável dos recursos naturais do Brasil. - O governo do presidente Fernando Henrique Cardoso e o plano real. - Os dois governos de Luís Inácio Lula da Silva e o crescimento das políticas de assistência social. - As desconstruções pelo governo Lula, no cenário internacional, da imagem de corrupção relacionada ao Brasil. - O novo cenário econômico de maior confiabilidade por parte dos investidores estrangeiros.	(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.	(EF08GE12) (EF08GE14) (EF09GE05) (EF09GE10) (EF09GE11)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâne

9º	A história recente	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	- Contexto da Guerra Fria que teve início após a Segunda Guerra Mundial. - Principais tensões entre soviéticos e estadunienses na disputa pelo domínio mundial. - A Revolução Cultural Chinesa. - As disputas entre China e Rússia e a possibilidade de uma guerra nuclear. - O macarthismo e a "caça as bruxas". - Construção do Muro de Berlim, em 1961, e suas implicações políticas, econômicas, culturais e simbólicas. - A Revolução cubana e as tensões causadas pelo bloqueio econômico estaduniense. - O fim da União Soviética em 1991.	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	(EF09GE05)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâne
9º	A história recente	As experiências ditatoriais na América Latina	- Os regimes ditatorias latino-americanos. - O cerciamento violento da liberdade de expressão na América Latina. - A Guerra Fria e as tensões geradas na América Latina, evidenciando a relação dos Estados Unidos com os governo ditatoriais. - Os processos de resistência às ditaduras na América Latina.	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâne
9º	A história recente	As experiências ditatoriais na América Latina	- Características específicas e comuns dos regimes ditatoriais latino-americanos: censura política, a opressão e o uso da força, as reformas econômicas e sociais e seus impactos, participação dos meios de comunicação e propaganda estatal.	(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.		Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâne

9º	A história recente	Os processos de descolonização na África e na Ásia	- Os movimentos de descolonização afro-asiática. - A guerra fria e a possibilidade de ampliação de influências políticas nas novas nações. - A Carta da ONU de 1945. - A Conferência de Bandung, capital da Indonésia em 1955, que estimulou vinte e nove países recém-independentes a lutarem pela independência da Ásia. - A África do Sul no processo de colonização e descolonização: os interesses ingleses, o apartheid, a luta por independência, o fim do apartheid, luta e governo de Nelson Mandela. - As permanências e mudanças constiuintes do processo de descolonização da África e da Ásia.	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.	(EF09GE06) (EF69AR34)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâne
9º	A história recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	- América Latina, mudanças e permanências ligadas à globalização e as críticas as políticas globais.	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.	(EF09GE13) (EF09LI19) (EF07LI21)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâne
9º	A história recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	- As transformações geradas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (internet). - A formação das redes de comunicação.	(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.	(EF08GE06) (EF07LI04)	Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

9º	A história recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	- As causas da efetivação de diferentes políticas em saúda, educação, moradia, economia e lazer na América Latina e os impactos para diferentes classes sociais nesses países.	(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	(EF08GE16) (EF08GE20)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâne
9º	A história recente	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	- A noção de terrorismo, os interesses, a participação dos diferentes países, o financiamento, com destaque para a intervenção dos E.U.A. - O terrorismo no mundo, as causas históricas e as consequências na contemporaneidade. - Os movimentos migratórios ocasionados pelos conflitos políticos, territoriais, religiosos e econômicos no mundo. - O choque cultural vivenciado por diferentes povos que sofrem com a necessidade de saída de território de origem.	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.	(EF08GE01) (EF09GE08)	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

9º	A história recente	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	- O século XXI e o fenômeno social e cultural das diversidades identitárias. - A relação entre afirmação da identidade e o exercício da cidadania. - As reivindicação das mulheres e movimentos feministas. - Reivindicação dos movimentos negros. - As reivindicaçãoes do Movimeto Sem Terra. - As reivindicações dos povos indígenas e dos quilombolas. - Reivindicações de idosos. - Reivindicações de pessoas com deficiência. - Reividicação do movimento LGBT. - Tempo de combate a toda e qualquer forma de preconceito e violência.	(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.	(EF08GE10) (EF69AR33)	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

4.2.5 ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

A Área Ensino Religioso

O Ensino Religioso, conforme artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, "[...] constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo", aponta assim para a essência da formação integral do aluno, possibilitando garantir ao cidadão o acesso ao conhecimento religioso como investigação científica das diferentes manifestações dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades. O fenômeno religioso torna-se para esse componente curricular, o objeto de estudo, o qual se compreende como um processo da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte, da transcendência, podendo ser, segundo o FONAPER – Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso (2000 p. 16): "desde a experiência pessoal da Transcendência até a experiência religiosa na partilha do grupo; desde a vivência em comunidade até a institucionalização pelas Tradições Religiosas". Nesse sentido, o que se busca no espaço escolar é a interação construída em torno de cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições etc.

Ao Ensino Religioso cabe trabalhar com os saberes a partir de pressupostos éticos e científicos, sem predomínio de uma crença ou convicção. Vivemos em uma sociedade plural, marcada pelo encurtamento de fronteiras que atinge as dimensões econômica, social, política, cultural e a religiosa, daí tornar-se fundamental pautar o Ensino religiosa pelo enfoque da interculturalidade e da alteridade.

O Ensino Religioso como área e componente curricular tem como objeto de estudo o fenômeno religioso, tendo como princípio básico o desenvolvimento integral do ser humano, tais como: o desenvolvimento cognitivo, sociocultural, político e afetivo.

Para as educadoras e os educadores, consiste um grande desafio o desenvolvimento de competências no ensino religioso, em virtude dos paradigmas tradicionais que embasavam esta área, pois segundo o autor Queiroz (1996, p. 26):

“A modernidade foi marcada pela virada antropocêntrica, colocou o homem no centro do universo. Hoje se fala em virada cosmocêntrica. O ser humano deixa de ser visto como o centro e senhor da natureza e se descobre cidadão do mundo. Todos os seres criados recuperam sua dignidade e passam a ser respeitados”. Assim, na contemporaneidade, faz-se fundamental, proporcionar, na educação escolar, oportunidades para que o aluno investigue o sentido mais profundo da existência humana; encontre caminhos, construa projetos de vida para a sua realização pessoal e social; e fortaleça princípios e valores voltados para sua trajetória de vida, possibilitando desenvolver sua cidadania, dignidade como ser humano e respeito por si mesmo, pelos outros e pelo meio ambiente.

Há necessidade do compromisso de todos para que o Ensino Religioso busque caminhos que envolvam diferentes tradições e manifestações religiosas, preservando uma visão holística da sociedade, concebendo o ser humano numa perspectiva dialética de quem constrói o conhecimento religioso na interação de sua subjetividade com a dicotomia ciência e fé.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso assume a pesquisa e o diálogo como princípios articuladores e embasadores do trabalho pedagógico.

O Ensino Religioso está apresentado na BNCC em três unidades temáticas:

• **Identidades e Alteridades**: Trata de identificação do eu, da individualidade de cada um, em suma, do respeito às diferenças em seus vários aspectos.

• **Manifestações Religiosas:** Busca proporcionar o conhecimento das diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes tempos e espaços.

Busca ainda a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais, comtemplando ritos, territórios sagrados e lideranças.

• **Crenças Religiosas e Filosofias de Vidas:** Apresenta aspectos estruturantes das diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, abrangendo mitos, ideias, divindades, crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, concepções de imortalidade, princípios e valores éticos.

A seguir estão estruturados os quadros propositivos com as unidades, objetos do conhecimento, objetos específicos, habilidades e as competências, norteadas pela BNCC para que sirvam de referência para o trabalho com o Ensino Religioso nas escolas de ensino fundamental do estado do Ceará.

O Componente Curricular Ensino Religioso

Enquanto componente curricular o Ensino Religioso busca desenvolver competências e habilidades voltadas para a formação integral e cidadã, de valorização e de reconhecimento de diferentes manifestações religiosas. No sentido de uma abertura cada vez maior a uma abordagem multidisciplinar, permitindo uma interação pela apresentação daquilo que se aproxima em contraposição quanto à referência a totalidades fechadas que pressuporiam oposições excludentes. Comungamos assim com "Aquilo que é diverso, que escapa à compreensão, é aquilo que ao mesmo tempo seduz e realiza possibilidade de enriquecimento" (TEIXEIRA, 2004).

O ensino religioso como componente curricular deve ter interlocuções com outras diversas áreas de conhecimento e com outros componentes curriculares, de forma que não seja desenvolvido na sala de aula isoladamente, considerando o pluralismo religioso e contemplando a diversidade religiosa e cultural existente na sociedade contemporânea.

Para Passos, "O Ensino Religioso escolar é uma questão de educação para a cidadania plena; sustenta-se sobre pressupostos educacionais e não sobre argumentações religiosas [...]" (PASSOS, 2007, p.70). Tem, portanto, como objetivo proporcionar elementos que favoreçam o discernimento do fato religioso por parte dos estudantes. Daí a importância da seleção de conteúdos e estratégias teórico metodológicas que possibilitem inter-relacionar o conhecimento científico e os cenários socioculturais.

O ensino religioso, assim como as demais áreas do conhecimento, está apoiado na leitura e interpretação da realidade, essencial para garantir a possibilidade de participação do cidadão na sociedade de forma autônoma. Para tanto, este componente possui linguagem própria, favorece a compreensão do fenômeno religioso na sociedade e deve possibilitar ao estudante enfrentar situações em seu dia-a-dia, construindo argumentações e elaborando propostas para sua realidade

social, combatendo a intolerância religiosa, valorizando assim todas as manifestações de cunho religioso.

O objetivo principal é o de valorizar a diversidade sociocultural, política e religiosa, compreendendo as formas que exprimem o imanente e o transcendente na superação da finitude humana e que determinam, subjacente, o processo histórico da humanidade. Por isso, há a necessidade de se: propiciar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando. O educando precisa refletir e se posicionar em relação ao papel das tradições e manifestações religiosas na construção e desenvolvimento das diferentes culturas e manifestações socioculturais.

Um outro objetivo de relevância na prática pedagógica é o de se promover o desenvolvimento de atividades que estimulem a valorização do eu (inteligência emocional e intrapessoal) com o outro (inteligência interpessoal). Dessa forma, estimulando uma relação de respeito às diferenças em todos os âmbitos, socioculturais e de crenças religiosas.

ANO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
1º	Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	- Identificar o universo social e familiar do educando e suas interações em sua construção identitária; - Discutir as diversas formas de relações entre o outro e o eu nas diferentes escalas do espaço; - Esclarecer a importância do respeito à diversidade religiosa no espaço de vivência.	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
1º	Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	- Origem e significado do seu nome como referência de um determinado grupo.	(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
1º	Identidades e alteridades	Imanência e transcendência	- Valorização da individualidade da criança, percebendo as diferenças e semelhanças do outro; - Entender os significados do corpo a partir de cada sistema de pensamento religioso.	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
1º	Identidades e alteridades	Imanência e transcendência	- Localizar aspectos da natureza e sua relação com a diversidade do universo religioso; - A Natura e a diversidade de formas de vida; - A natureza representa a presença do transcendente.	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
1º	Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	- Como eu me identifico e como eu identifico o outro; - Valorização da memória afetiva do ser humano e da memória cultural.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
1º	Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	- Identificação das manifestações do transcendente nas diversas tradições religiosas; - Respeito às idéias, sentimentos e crenças religiosas do outro.	(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
2º	Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	- Reconhecimento da diversidade de espaços de convivência; - Valorização da harmonia no ambiente em que vivo.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

2º	Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	- Conhecimento do que a criança aprende sobre seus costumes no ambiente familiar; - Pesquisa sobre como a familia convive com a diversidade de crenças no seu ambiente de convivência; - Promover a curiosidade da criança em relação a pluralidade de espaços que a rodeiam.	(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
2º	Identidades e alteridades	Memórias e símbolos	- Resgatar as memórias sobre os significados que os símbolos representam para vida religiosa; - Apresentar a diversidades de bens simbólicos presentes nos sistemas religiosos.	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
2º	Identidades e alteridades	Memórias e símbolos	- Compreensão dos símbolos como resultado da expressão de valores religiosos aos seres humanos; - Identificação dos símbolos religiosos, seus significados e importâncias na caracterização dos espaços de vivência.	(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
2º	Identidades e alteridades	Símbolos religiosos	- Identificação de variados símbolos religiosos existentes no cotidiano; - Compreender os significados dos símbolos nas tradições religiosas; - Entender os símbolos religiosos e o relacionamento destes com o transcendente; - Desenvolver a consciência da importância do respeito aos diferentes símbolos religiosos.	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
2º	Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	- Identificar alimentos sagrados de diferentes matizes religiosas; - Reconhecer influências religiosas sobre os diferentes alimentos do cotidiano.	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2º	Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	- Conhecer os significados dos diferentes alimentos empregados nas manifestações religiosas; - Compreender a importância da preservação do conhecimento sobre o preparo de alimentos usados nas tradições religiosas.	(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
3º	Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	- Perceber a noção de espaço e fronteiras a partir da sacralização do território para cada religião;	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3º	Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	- Identificar espaços e territórios religiosos onde se realizam as práticas celebrativas; - Reconhecer as celebrações na vida cotidiana e nas diversas religioes.	(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3º	Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	- Compreender as práticas celebrativas como rememoração de períodos ou datas importantes; - Reconhecer as diversidades de calendários e datas importantes para diferentes religiões.	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
3º	Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	- Reconhecimento das diferentes práticas celebrativas presentes na diversidade religiosa.	(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
3º	Manifestações religiosas	Indumentárias religiosas	- Conhecer as diferentes indumentárias utilizadas nas manifestações religiosas. - Compreender a importância das indumentárias nas diferentes manifestações religiosas;	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
3º	Manifestações religiosas	Indumentárias religiosas	- Reconhecimento das diferentes vestimentas utilizadas nas diferentes manifestações religiosas; - Compreender como as vestimentas religiosas influenciaram nosso modo de vestir no cotidiano.	(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
4º	Manifestações religiosas	Ritos religiosos	- Conhecimento dos diferentes ritos religiosos no meio em que vivemos.	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

4º	Manifestações religiosas	Ritos religiosos	- Compreender as funções dos ritos nas diferentes manifestações religiosas.	(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
4º	Manifestações religiosas	Ritos religiosos	- Compreender como os rituais das diferentes tradições religiosas possuem significado singular aos seus adeptos; - Conhecer os ritos religiosos existentes nos espaços de vivência; - Reconhecer a importância dos ritos de iniciação e de passagem para sociedade.	(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
4º	Manifestações religiosas	Ritos religiosos	- Enunciar a linguagem como expressão sociocultural a partir das formas de comunicação e das expressões rituais nas diversas manifestações religiosas.	(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
4º	Manifestações religiosas	Representações religiosas na arte	- Conhecer as diferentes manifestações de expressão artística presentes na diversidade religiosa; - Reconhecer como as diferentes manifestações de expressão artística presentes na diversidade religiosa influencia a pluralidade artística e cultural em nossos espaços de vivência.	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
4º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	- Compreender as relações da religiosidade com a ancestralidade e sua importância para passagem da religiosidade através das diferentes gerações.	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
4º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	- Apresentar e esclarecer a importância do respeito à diversidade religiosa nos espaços de vivência; - Valorizar as diferentes manifestações e tradições religiosas.	(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
5º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	- Apresentar as diferentes temporalidades sagradas dentro das especificidades de cada manifestação religiosa; - Reconhecer que o conhecimento das difrentes temporalidades religiosas contribuem com a preservação da memória.	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
5º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Mitos nas tradições religiosas	- Identificar teorias originantes do Universo na perspectiva religiosa de seus espaços de vivência; - Caracterização das teorias originantes do Universo na perspectiva religiosa do cotidiano.	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

5º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Mitos nas tradições religiosas	- Identificar as diferentes mensagens narrativas sobre teorias originantes do Universo na perspectiva religiosa; - Relacionar as teorias originantes do Universo com as práticas religiosas atuais; - Compreender a função das teorias originantes do Universo para fundamentar crenças sobre a vida cotidiana.	(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
5º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	- Identificar a linguagem religiosa utilizada nas diferentes manifestações para compreender e preservar os significados religiosos e sociais nos espaços de vivência;	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
5º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	- Compreender a importância das tradições orais nas religiões tradicionais; - Identificação dos elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, dentre outras.	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
5º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	- Identificar o significado da posição de sábios e anciãos para diferentes manifestações religiosas; - Compreender quais os critérios que fazem pessoas serem reconhecidas como sábios e anciãos; - Reconhecer a importância dos sábios e anciãos para preservação da memória.	(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
5º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	- Valores e virtudes presentes nas tradições orais e sua importância para o convívio humano.	(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
6º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	- Compreender o que são textos sagrados escritos e sua importância para a tradição religiosa. - Interpretações dos textros sagrados a partir do contexto social da época.	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

6º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	- Identificar os diversos livros e textos sagrados na vida religiosa das comunidades; - Identificar a diversidade de textos sagrados, como livros, pinturas, vitrais, construções arquitetônicas, ou seja, diversas formas de linguagens verbais e não verbais.	(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
6º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	- Reconheçer que os textos sagrados registram a doutrina e o código de conduta das diversas religiões, orientando suas práticas para a vida em harmonia.	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
6º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	- Compreender que os textos sagrados fazem parte da pluralidade cultural e social ou ajudam a construir essa diversidade.	(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
6º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	- Identificar as diferentes formas de intepretar os textos sagrados; - Reconhecer qual a importância e tipos de estudos que cada grupo religioso realiza em seus textos sagrados.	(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.	Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
6º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Símbolos, ritos e mitos religiosos	- Reconhecer a diversidade presente nos textos sagrados dos símbolos, ritos e mitos religiosos nas formas, cores, gestos, sons, vestimentas, elementos da natureza, dentre outras.	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.	Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
6º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Símbolos, ritos e mitos religiosos	- Caracterizar mitos, ritos, símbolos das práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas;	(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
7º	Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	- A diversidade de textos sagrados nas diversas formas de linguagens orais e escritas, verbais e não-verbais em relação às distintas manifestações e tradições religiosas.	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.	Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

7º	Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	- Compreender aspectos dos elementos da natureza e das catástrofes humanas e sua relação com a religiosidade de cada cultura; - Compreender as experiências com o transcendente pessoal e coletivamente; - Perceber o significado de saúde/doença/cura para os sistemas de pensamento religioso e suas relações.	(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).	Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
7º	Manifestações religiosas	Lideranças religiosas	- Identificar as funções dos líderes nas organizações religiosas; - A convivência ética e o papel ativo das lideranças religiosas.	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.	Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
7º	Manifestações religiosas	Lideranças religiosas	- Apresentar líderes religiosos de diferentes credos, espaços e suas contribuições para as relações sociais.	(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.	Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
7º	Manifestações religiosas	Lideranças religiosas	- Promover a convivência harmoniosa na sociedade de diferentes ideologias religiosas e consolidar a liberdade de expressão e crença.	(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.	Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
7º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos	- Reconhcer valores humanos, difundidos por diferentes religiões: Justiça, amor e caridade; - Apresentar a religião como espaço de interação da sociedade.	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
7º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Liderança e direitos humanos	- Apresentar líderes religiosos pacifistas. - Reconhecer a atuação de líderes religiosos como responsáveis pela conquista e garantia dos direitos humanos.	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.	Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
7º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Liderança e direitos humanos	- A paz e a tolerância como grandes valores entre os grupos sociais; - Expressar o respeito mútuo e sua importância nas relações com o outro.	(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

8º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	- A importância das escolhas e o respeito às escolhas do outro; - Atitudes de respeito e responsabilidade consigo mesmo, com o outro, com a natureza e com o transcendente.	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.	Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
8º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	- Escolhas e diferenças culturais baseados nos princípios éticos; - Culturas e tradições religiosas - Aprender a ser para conviver melhor em sociedade.	(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.	Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
8º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Doutrinas religiosas	- Compreender as diferentes perspectivas religiosas para a vida após a morte; - Compreender o sentido da vida e a concepção de morte de acordo com as diversas tradições religiosas; - Aprender os significados da relação vida/morte no contexto da diversidade religiosa.	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
8º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	- Analisar eventos políticos, econômicos e sociais relacionados com fatos religiosos e integrados ao fenômeno da globalização; - Apresentar lideranças religiosas e suas lutas pelas causas de interesse sócio, economômico, cultural e religioso; - Compreender a influência das crenças, filosofias de vida e instituições religiosas nos diferentes campos da esfera pública; - Histórias de vida de pessoas que viveram em função de sua fé em prol de causas humanitárias e sociais, modificando assim a sociedade.	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).	Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
8º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	- Análise do limite ético relacionado à interferência das tradições religiosas na esfera pública; - Consolidar o direito à igualdade de condições de vida e cidadania, na medida em que se preserva a laicidade.	(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.	Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

8º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	- Analisar projetos e ações que fortalecam a laicidade e os princípios de liberdade de pensamento, crenças e convicções. - Compreender a aplicabilidade da laicidade no nosso contexto sociocultural.	(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
8º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	- Comparar as formas de compreensão do conhecimento e progressos da tecnologia com as práticas religiosas na relação: legitimação e conflitos; - O uso das tecnologias da informação e das comunicações pelas diferentes denominações religiosas diante o processo de manutenção e mobilidade religiosa.	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
9º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	- Conceito filosófico de finitude humana e transcendência; - Direitos fundamentais do ser humano; - Diferenças entre imanência e transcendência nas diversas culturas religiosas; - A valorização da vida.	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.	Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
9º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	- A diversidade de expressões de valorização e respeito à vida através da análise de matérias nas diferentes mídias sociais.	(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
9º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	- Compreender como as visões sobre os diferentes mitos fundadores influenciam a interpretação dos seres religiosos sobre a vida e a morte.	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.	Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
9º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	- Compreender o significado da morte para diferentes tradições religiosas; - Identificar a importância dos ritos fúnebres para diferentes religiões.	(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.	Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

9º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	- Identificar as diferentes formas de compreender o conceito de imortalidade para as tradições religiosas; - Compreender os conceitos de ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição; - Perceber como os diferentes conceitos de imortalidade servem como consolo para perdas daqueles a quem tem-se sentimentos de afeto.	(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).	Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
9º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	- Reconhecer a importância de atitudes éticas em favor da vida; - Promover a Cultura de paz e de respeito como condição necessária para a vida harmônica em sociedade.	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.	Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
9º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	- Compreender a influência da religiosidade na formação de princípios éticos básicos, tais como: casamento, família e sociedade.	(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.	Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
9º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	- Promover a formulação de projetos de vida que estejam baseados em princípios e valores que combatam o consumismo, o individualismo e a competição, pois tais valores impedem a convivência social harmônica e as ações solidárias.	(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.